



Universidade Federal do Ceará  
Centro de Humanidades

# XV Instituto Brasileiro de Lingüística

5 a 13 de março  
de 2001

## II Congresso Internacional da Abralín

13 a 16 de março  
de 2001

# Programa & Resumos



Associação  
Brasileira de  
Lingüística

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA**  
**ABRALIN**

**XV INSTITUTO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA**

**05 a 13 de março de 2001**

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN**

**13 a 16 de março de 2001**

**PROGRAMA**

**&**

**RESUMOS**

**Fortaleza 13 a 16 de março**  
**2001**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



CNPq



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

SOARES, Maria Elias et ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (Orgs.) **Programa e Resumos** –  
II Congresso Internacional da ABRALIN – Fortaleza, 14 a 16 de março de 2001. Fortaleza:  
Universidade Federal do Ceará / Associação Brasileira de Linguística, 2001.

# **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA – ABRALIN**

*Presidente*

**Maria Elias Soares**

*Secretária*

**Maria do Socorro Silva de Aragão**

*Tesoureira*

**Bernardete Biasi Rodrigues**

*Suplente*

**Vlândia Maria Cabral Borges**

*Conselheiros*

**José Luiz Fiorin**

**Leonor Scliar-Cabral**

**Lúcia Maria Pinheiro Lobato**

**Maria Cecília Mollica**

**Maria Denilda Moura**

**Rosemeire Selma Monteiro**

## **II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN**

*Coordenação Geral*

**Profa. Dra. Maria Elias Soares (UFC)**

**Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC)**

*Equipe de Trabalho*

Maria Elias Soares

Maria do Socorro Silva de Aragão

Maria Margarete Fernandes de Sousa

Maria Silvana Militão de Alencar

Ana Paula Rabelo e Silva

Bernardete Biasi Rodrigues

Francisco Roterdan Fernandes Damasceno

Paula Lenz Costa Lima

Rosemeire Selma Monteiro

Vlândia Maria Cabral Borges

### **INSTITUIÇÃO PROMOTORA**

**Associação Brasileira de Língua – ABRALIN**

Presidente: *Profa. Dra. Maria Elias Soares*

### **INSTITUIÇÕES DE APOIO**

Universidade Federal do Ceará

Centro de Humanidades

Programa de Pós-Graduação em Língua

Universidade Estadual do Ceará

Mestrado em Língua Aplicada

### **INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES



## APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre as possibilidades que a linguagem assume no desenvolvimento do homem, como ser que pensa, age e interage, a cada dia abrem mais o campo de atuação e desenvolvimento dos estudos lingüísticos. Nesse contexto, associação como a ABRALIN exercem seu papel de catalisadoras e divulgadoras dos estudos e pesquisas não apenas de brasileiros, mas de estrangeiros que mantêm contatos dos mais profícuos com nossos pesquisadores. Por meio de suas publicações ou de realização de eventos como os Congressos Nacionais ou Internacionais, Encontros, Simpósios e Seminários, a ABRALIN vem assumindo sua função de coordenar, divulgar e valorizar o trabalho de seus associados.

A realização do XV Instituto Brasileiro de Lingüística e do II Congresso Internacional da ABRALIN, além de permitir que especialistas de todo o país e do exterior aqui se encontrem, troquem informações sobre seus estudos e pesquisas, possibilitam também a transmissão desses resultados para professores, pesquisadores, estudantes e pessoas interessadas que participam desses eventos.

O XV Instituto Brasileiro de Lingüística se realizará com a oferta de 20 cursos Introdutórios e 7 Avançados, com duração de 15 e 30 h/a, ministrados por 23 professores brasileiros e 8 estrangeiros, para tratar prioritariamente, mas não exclusivamente, de temas relacionados a áreas emergentes ou em consolidação, fomentar a discussão de teorias e processos metodológicos, e possibilitar a formação de novos pesquisadores.

O II Congresso Internacional da ABRALIN favorecerá o intercâmbio de grupos de pesquisa e pesquisadores individuais que conduzem investigações nas áreas de Letras e Lingüística, de modo a criar condições para a interação entre esses grupos e pesquisadores e para a reflexão conjunta sobre os resultados obtidos até o momento e sobre as contribuições para a produção científica na área. A programação do Congresso que ora apresentamos conta com 11 Conferências, 41 Mesas-Redondas, 20 Simpósios, 50 Sessões de Comunicações Coordenadas, 317 Comunicações Individuais, 30 Teses e Dissertações Recentes 70 Posters, num total de 829 trabalhos.

Paralelamente ao Instituto, será realizado o Seminário "Para melhorar não basta avaliar", promovido pelo INEP e dirigido aos cerca de 400 Coordenadores dos Cursos de Graduação em Letras de Universidades Brasileiras, para a discussão de problemas relativos ao Exame Nacional de Cursos (Provão) e à Avaliação das condições de oferta dos cursos de Letras. A programação paralela prevê também reuniões de GTs da ANPOLL: os GTs de Línguas Indígenas; de Descrição do Português; e o de Sociolingüística.

Durante a realização do II Congresso Internacional ocorrerá também o Colóquio do Projeto Português Europeu/Português do Brasil: Unidade e Diversidade na Passagem do Milênio, coordenado pelos Professores João Andrade Peres (Universidade de Lisboa) e Mary Kato (UNICAMP). Para integrar o colóquio PE/PB 2000, em Fortaleza, foram encaminhados 22 trabalhos.

A quantidade e qualidade dos trabalhos encaminhados à Comissão Científica demonstram não apenas a vitalidade das pesquisas lingüísticas em nosso país mas, principalmente, a confiança que os sócios da ABRALIN depositam em suas associações e o prestígio que conferem a seus eventos.

Nesse sentido, em nome da Diretoria da ABRALIN, desejamos cumprimentar todos os associados pela qualidade das propostas de trabalhos a serem apresentados no Congresso e aos coletas que ofereceram cursos no XV Instituto Brasileiro de Lingüística.

Fortaleza, março de 2001

**Maria Elias Soares**  
**Maria do Socorro Silva de Aragão**  
(Comissão Organizadora)



# PROGRAMAÇÃO GERAL DO II CONGRESSO INTERNACIONAL

## 1 PROGRAMAÇÃO PRÉVIA

<b>05 a 13/03/2001</b> – XV Instituto Brasileiro de Linguística	<b>Dias 14, 15 e 16 de março de 2001</b>
<b>12 e 13/03/2001</b> – Reunião dos Coordenadores dos Cursos de Graduação em Letras – Coordenação INEP/MEC em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a ABRALIN	08h – 09h:30 Sessões de Comunicações Individuais
	09h:30 – 10h Intervalo
<b>2 PROGRAMAÇÃO PARALELA AO CONGRESSO</b>	10h – 11h:30 Simpósios Mesas Redondas
2.1 Reunião de GTs da ANPOLL	
• GT de Descrição do Português da ANPOLL	11h30 – 12h30
• GT de Línguas Indígenas	Conferências Plenárias
• GT de Sociolinguística	
	13h – 14h
2.2 Colóquio – Português Europeu-Português Brasileiro: Unidade e Diversidade na Passagem do Milênio	Sessões de Teses Recentes Sessões de Posters
2.3 Lançamento de Livros e Revistas	14h – 15h30 Sessões de Comunicações Individuais
<b>3 SÍNTESE DA PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO</b>	15h30 – 17h Sessões de Comunicações Coordenadas
<b>Dia 13/03/2001</b>	17h – 17h30 Intervalo
09h – 17h Entrega de Material	17h30 – 19h Mesas Redondas
19h Abertura do II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN	
20h Conferência Inaugural: “A lingüística e o conhecimento científico da linguagem”	<b>RESUMOS DOS TRABALHOS</b>
• Profa. Dra. Maria Helena Mira Mateus	
Conferência: “Saussure Revisitado?”	<b>ÍNDICE REMISSIVO</b>
• Profa. Dra. Leonor Scliar-Cabral	<b>Mapa do CH da UFC</b>
21h30 Coquetel	Local de Realização do Evento





## SUMÁRIO

<b>DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA</b> SIMPÓSIOS .....	15
<b>DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA</b> SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS .....	17
<b>DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA</b> CONFERÊNCIAS .....	23
<b>DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA</b> SESSÃO DE POSTERS .....	25
<b>DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA</b> SESSÃO DE TESES RECENTES .....	27
<b>DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA</b> COMUNICAÇÕES COORDENADAS .....	29
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> MESAS REDONDAS .....	33
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> SIMPÓSIOS .....	37
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS .....	39
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> CONFERÊNCIAS .....	45
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> SESSÃO DE POSTERS .....	47
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> SESSÃO DE TESES RECENTES .....	49
<b>DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA</b> COMUNICAÇÕES COORDENADAS .....	51
<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> MESAS REDONDAS .....	55
<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> SIMPÓSIOS .....	59

<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS .....	61
<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> CONFERÊNCIAS .....	67
<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> SESSÃO DE POSTERS .....	69
<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> SESSÃO DE TESES RECENTES .....	71
<b>DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA</b> COMUNICAÇÕES COORDENADAS .....	73
<b>PROPOSTAS A SEREM CONFIRMADAS .....</b>	<b>77</b>
<b>COLÓQUIO</b> “PORTUGUÊS EUROPEU – PORTUGUÊS BRASILEIRO: UNIDADE E DIVERSIDADE NA PASSAGEM DO MILÊNIO” .....	79
<b>XV INSTITUTO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA</b> OFERTA DE CURSOS .....	83
<b>RESUMOS .....</b>	<b>89</b>

## DIA 14/03/2001 – QUARTA FEIRA MESAS REDONDAS

### 10h – 11h30 – MESA 01

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 09**  
TEORIAS LINGÜÍSTICAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O EXAME NACIONAL DO CURSO DE LETRAS (PROVÃO): COMO RESOLVER A EQUAÇÃO?

**Coordenadora:** MARIA AUXILIADORA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

REINALDO, Maria Augusta G. de M. (Universidade Federal da Paraíba) “Teoria e prática na formação do professor”

DIAS, Luiz Francisco (Universidade Federal da Paraíba) “Conflito entre o perfil teórico do professor formador e a expectativa do provão”

BEZERRA, Maria Auxiliadora (Universidade Federal da Paraíba) “Descompasso entre formação teórica do professor e atuação no ensino: o provão interfere nesse quadro?”

DIONÍSIO, Ângela Paiva (Universidade Federal da Paraíba) “O que o aluno de Letras deve saber para ser professor de línguas”

### 17h30 – 19h – MESA 02

**AUDITÓRIO CASTELLO BRANCO**  
A LINGÜÍSTICA E SUAS INTERFACES

**Coordenador:** Luiz Antonio Marcuschi (Universidade Federal de Pernambuco)

SALOMÃO, Maria Margarida (Universidade Federal de Juiz de Fora) “Lingüística e teorias da cognição”

FARACO, Carlos Alberto (Universidade Federal do Paraná) “Lingüística e filosofia da linguagem”

LEMONS, Cláudia Thereza Guimarães (Universidade Estadual de Campinas) “Lingüística e psicanálise”

MARCUSCHI, Luiz Antonio (Universidade Federal de Pernambuco) “Lingüística, novas tecnologias e teorias da ação”

### 10h – 11h30 – MESA 03

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 10**  
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS, DISCURSIVOS E COGNITIVOS DA RELAÇÃO FALA E ESCRITA

**Coordenador:** Luiz Antonio Marcuschi (Universidade Federal de Pernambuco)

HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Universidade Federal de Pernambuco) “A construção da identidade social na fala e na escrita”

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da (Universidade Federal de Pernambuco) “Procedimentos de integração da fala na escrita: aspectos lingüísticos e discursivos”

BARROS, Kazuê Saito Monteiro de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Perguntas e respostas no discurso pedagógico: um estudo na perspectiva da relação entre a fala e a escrita”

### 17h30 – 19h – MESA 04

**AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA**

ESTILO: ENUNCIÇÃO, PONTUAÇÃO

**Coordenadora:** Véronique Dahlet (Universidade de São Paulo)

FIORIN, José Luiz (Universidade de São Paulo) “Enunção, enunciador e estilo”

JURADO FILHO, Lourenço Chacon (Universidade Estadual Paulista) “Pontuação e subjetividade em textos de um fórum via internet”

POSSENTI, Sírío (Universidade Estadual de Campinas) “Enunção, autoria e estilo”

DAHLET, Véronique (Universidade de São Paulo) “O espaço gráfico gerador de estilo”

### 10h – 11h30 – MESA 05

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 11**  
A LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA ATRAVÉS DO TEMPO

**Coordenador:** Aryon Dall'Igna Rodrigues (Universidade de Brasília)

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna (Universidade de Brasília) “A Língua Geral Amazônica e português: contrastes e convergências”

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Observações sobre a fonologia da Língua Amazônica nos três últimos séculos”

CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara (Universidade Federal do Pará) “Sobre a natureza das mudanças gramaticais ocorridas na Língua Geral Amazônica”

MELLO, Antônio Augusto Souza (Universidade de Brasília) “O léxico da Língua Geral Amazônica: observações diacrônicas”

**17h30 – 19h – MESA 06**

**SALA INTERARTE**

O NÍVEL CONCEPTUAL DO PERCURSO GERATIVO DA ENUNCIÇÃO DE CODIFICAÇÃO E DE DECODIFICAÇÃO: ANÁLISES

**Coordenadora:** Maria Aparecida Barbosa (Universidade de São Paulo)

BARBOSA, Maria Aparecida (Universidade de São Paulo) “Da formação do conceptus à estruturação semântica lexical”

PAES, Cidmar Teodoro (Universidade de São Paulo) “Do processo de conceptualização, da produtividade lexical e discursiva, da intertextualidade, da interdiscursividade”

BATISTA, Maria de Fátima B. de Mesquita (Universidade Federal da Paraíba) “O percurso gerativo da enunciação no romanceiro tradicional nordestino: a conceptualização”

PONTES, Antônio Luciano (Universidade Estadual do Ceará) “Estudo dos conceitos da lingüística da enunciação numa perspectiva terminológica”

**10h – 11h30 – MESA 07**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 12**  
“EFEITO DOMINÓ” NO SISTEMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**Coordenadora:** Maria Cecília Mollica (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MOLLICA, Maria Cecília (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “O encaixamento de anáforas em relativas no sistema pronominal”

GOMES, Christina Abreu (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Estratégias de realização do dativo”

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “A expressão do sujeito pronominal num estudo de painel e de tendência”

OMENA, Nelize Pires de / SILVA, Vera Lúcia Paredes (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “A dinâmica da variação no uso de pronomes no indivíduo e no grupo”

**17h30 – 19h – MESA 08**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 04**  
O ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL: UM ATLAS PLURIDIMENSIONAL?

**Coordenadora:** Jacyra Andrade Mota (Universidade Federal da Bahia)

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva (Universidade Federal da Bahia) “A variação diassexual no português do Brasil”

MOTA, Jacyra Andrade (Universidade Federal da Bahia) “A variação diafásica no português do Brasil”

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (Universidade Federal do Ceará) “A variação diastrática do português do Brasil”

AGUILERA, Vanderci de Andrade (Universidade Estadual de Londrina) “Aspectos diageracionais em corpora de Atlas Lingüísticos do Brasil”

**10h – 11h30 – MESA 09**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 15 (ALTOS)**

LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MÚLTIPLOS OLHARES

**Coordenadora:** Cristina Teixeira Vieira de Melo (Universidade Federal de Pernambuco)

MELO, Cristina Teixeira Vieira de (Universidade Federal de Pernambuco) “A concepção de intertextualidade nos livros didáticos de língua portuguesa”

MARCUSCHI, Elizabeth (Universidade Federal de Pernambuco) “O guia de livros didáticos e a leitura do professor”

MENDONÇA, Márcia (Universidade Federal de Pernambuco) “Produção de texto no livro didático: gradação ou repetição?”

CAVALCANTE, Marianne (Universidade Federal de Pernambuco) “A oralidade no livro didático de língua portuguesa: erros e/ou acertos”

**17h30 – 19h – MESA 10**

**CASA DE CULTURA FRANCESA SALA 09**

PARA A INTEGRAÇÃO DE PARÂMETROS CONTÍNUOS E DISCRETOS EM FONÉTICA E FONOLOGIA

**Coordenadora:** Eleonora Cavalcante Albano (Universidade Estadual de Campinas)

ALBANO, Eleonora Cavalcante (Universidade Estadual de Campinas) “O gramatical e o abstrato num modelo fonético/fonológico dinâmico”

BARBOSA, Plínio Almeida (Universidade Estadual de Campinas) “O universal e o específico a língua em um modelo dinâmico de produção do ritmo (fonético e fonológico) da fala”

GAMA-ROSSI, Aglael Juliana (Pontifícia Universidade Católica – SP) “A duração vocálica na fala adulta do português brasileiro”

NAVAS, Ana Luiza (Universidade Estadual de Campinas) “Um enfoque dinâmico no estudo dos erros de fala”

**10h – 11h30 – MESA 11**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 16 (ALTOS)**

ESTUDOS GRAMATICAIS: HISTÓRIA E ENSINO

**Coordenadora:** Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (Pontifícia Universidade Católica – SP)

VALENTE, André Crim (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Questões dialetais no ensino do português do Brasil”

PALMA, Dieli Vesaro (Pontifícia Universidade Católica – SP) “Perspectivas no ensino da língua materna: o laboratório de produção textual”

BASTOS, Neusa Maria Oliveira Barbosa (Pontifícia Universidade Católica – SP / Universidade

Presbiteriana Mackenzie) “Aspectos novecentistas do português do Brasil”

PINTO, Elisa Guimarães (Universidade de São Paulo) “Língua portuguesa e realidade social: a variante brasileira”

**17:30 – 19:00 – MESA 12**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 10 JUNTOS SOB O ENFOQUE DA GRAMATICALIZAÇÃO**

**Coordenadora:** Maria Luiza Braga (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RONCARATI, Cláudia, N. / BRAGA, Maria Luiza (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Universidade Federal Fluminense) “Ai’ e ‘então’ e a hipótese da trajetória universal”

PAIVA, Maria da Conceição (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Gramaticalização de conectores no domínio da causalidade”

MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Conectivos e gramaticalização”

NEVES, Maria Helena de Moura (Universidade Estadual Paulista) “Gramaticalização e hipotaxe adverbial”

**10h – 11h30 – MESA 13**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA DE VÍDEO**

LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO

**Coordenadora:** Maria Adélia Ferreira Mauro (Universidade de São Paulo)

NASCIMENTO, Edna Maria F. S. (Universidade Estadual Paulista) “Ensino de língua portuguesa e os discursos da construção da cidadania”

FÁVERO, Leonor Lopes (Universidade de São Paulo) “O ensino secundário no império”

MAURO, Maria Adélia Ferreira (Universidade de São Paulo) “Concepções de leitura e roteiros – espaço de um mesmo discurso?”



## DIA 14/03/2001 – QUARTA FEIRA SIMPÓSIOS

### 10h – 11h30 – SESSÃO 01

#### CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 01

SOBRE A FALA/ESCRITA DA CRIANÇA: DESAFIOS E QUESTÕES PARA HIPÓTESES COGNITIVISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

**Coordenadora:** Maria Fausta Pereira de Castro (Universidade Estadual de Campinas)

BORGES, Sônia (Universidade Santa Úrsula) “A ordem sob a desordem”

SALEH, Pascoalina B. de Oliveira (Universidade Estadual de Ponta Grossa) “O que sustenta a narrativa infantil?”

BOSCO, Zelma Regina (Universidade Estadual de Campinas) “Sobre a infância da letra”

CASTRO, Maria Fausta Pereira de (Universidade Estadual de Campinas) “Argumentação na aquisição de linguagem: interrogando hipóteses cognitivistas”

### 10h – 11h30 – SESSÃO 02

#### CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 02

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERVENÇÕES NA PRÁTICA DA SALA DE AULA

**Coordenadora:** Rita Maria Diniz Zozzoli (Universidade Federal de Alagoas)

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz (Universidade Federal de Alagoas) “Leitura e produção de textos na sala de aula: do reconhecimento à autonomia relativa”

SANTOS, Lúcia de Fátima (Universidade Federal de Alagoas) “Leitura no terceiro grau: em busca da constituição de sentido”

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas) “Leitura e cidadania: uma prática em construção”

### 10h – 11h30 – SESSÃO 03

#### CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 03

ASPECTOS FUNCIONAIS DA SINTAXE DO PORTUGUÊS

**Coordenadora:** Lúcia Maria Alves Ferreira (Universidade do Rio de Janeiro)

FERREIRA, Lúcia Maria Alves (Universidade do Rio de Janeiro) “Aspectos da modalidade em três sincronias do português”

CEZÁRIO, Maria Maura da Conceição (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Graus de integração de cláusulas com verbos volitivos”

LEITÃO, Márcio Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Cláusulas condicionais em relatos de procedimentos”

ÁREAS, Eduardo Kenedy Nunes (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Articulação entre cláusulas: análise funcional das relativas”

### 10h – 11h30 – SESSÃO 04

#### CASA DE CULTURA FRANCESA SALA – 04

SOCIOLINGÜÍSTICA INTERACIONAL / RELAÇÕES DE INTERFACE – PERSPECTIVAS ATUAIS

**Coordenadora:** Maria das Graças Dias Pereira (Pontifícia Universidade Católica – RJ)

PEREIRA, Maria das Graças Dias / BASTOS, Liliana Cabral / OLIVEIRA, Maria do Carmo Leite de (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Conflito e construção de identidade em encontros de serviço via telefone”

COELHO, Maria Cláudia Pereira (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “‘Um presente que é a sua cara’: trocas materiais e construção de identidade”

SILVEIRA, Sônia Bittencourt (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Trabalhos de face e atividades de fala”

GARCEZ, Pedro / DORNELLES, Clara (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade do Vale do Itajaí) “Fabricação, equívoco, ambigüidade e esclarecimento na organização da experiência cotidiana”



**10h – 11h30 – SESSÃO 05**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 05**

SEMIÓTICA E ARGUMENTAÇÃO

**Coordenadora:** Lúcia Teixeira de Siqueira Oliveira (Universidade Federal Fluminense)

OLIVEIRA, Lúcia Teixeira de Siqueira (Universidade Federal Fluminense) “Fundamentos teóricos para um estudo da argumentação em semiótica”

ALVIM, Cláudia Eugênia de Mello e (Universidade Federal Fluminense) “A construção discursiva do feminino: Georgina de Albuquerque e a crítica de arte”

SALLY, Daniele Santana (Universidade Federal Fluminense) “Argumentação na crítica de arte de Oswald de Andrade”

FARIA, Karla Cristina de Araújo (Universidade Federal Fluminense) “Discurso e argumentação na crítica aos salões de arte”

**10h – 11h30 – SESSÃO 06**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 06**

RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS E MUNDO DO TRABALHO: ANALISANDO PROCESSOS ENUNCIATIVOS

**Coordenadora:** Maria del Carmen F. G. Daher (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

SAMPAIO, Maria Cristina Hennes (Universidade de São Paulo) “Práticas discursivas no tempo/ espaço de uma memória discursiva histórica”

SANT’ANNA, Vera Lúcia de Albuquerque (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “A construção do Mercosul como espaço discursivo: um estudo de práticas discursivas da imprensa escrita”

DAHER, Maria del Carmen F. González (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Memória de uma prática discursiva: pronunciamentos presidenciais aos trabalhadores”

**10h – 11h30 – SESSÃO 07**

**CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 07**

A TEORIA DA OTIMALIDADE E A NATUREZA DOS COMPONENTES DA GRAMÁTICA

**Coordenadora:** Marília Lopes da Costa Facó Soares (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

SOARES, Marília Lopes da Costa Facó (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Das relações entre tom e estrutura prosódica”

SÂNDALO, Maria Filomena Spatti (Universidade Estadual de Campinas) “A violação da condição C em Kadiweu: controle em línguas ergativas sintáticas vs. ligação”

LEE, Seung-Hwa (Universidade Federal de Minas Gerais) “Assimilação nasal e sílaba em Aguaruna”

LIMA, Ricardo Joseh (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Questões centrais para uma abordagem da teoria da otimalidade em relação à sintaxe”

**DIA 14/03/2001 – QUARTA FEIRA**  
**SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS**

**08h – 9h30 – SESSÃO 01 – SALA 01**

CASA DE CULTURA FRANCESA

CARVALHO, Hebe Macedo de (Universidade Federal do Ceará) “Considerações sobre variação e preconceitos lingüísticos nos livros didáticos”

MELO, Nádia Maria Silveira Costa de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “A relevância do ensino gramatical tradicional na aprendizagem da língua materna”

LARA, Gláucia Muniz Proença (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) “A lingüística e o discurso do senso comum sobre a língua”

RIBEIRO, Nilsa Brito (Universidade Federal do Pará) “Fala e escrita para além da dicotomia estrita.

**14h – 15h30 – SESSÃO 02 – SALA 01**

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de (Universidade de São Paulo) “A história do mito e o mito da história: a representação do tempo passado em livros didáticos indígenas”

EIRÓ, Jessiléia Guimarães (Universidade Federal do Pará) “Observações sobre a fonologia Tembé”

SILVA, Tabita Fernandes da (Universidade Federal do Pará) “Subclasses de verbos em kaa’pór”

CARVALHO, Márcia Goretti Pereira de (Universidade Federal do Pará) “A propósito da distinção entre nomes, verbos e descritivos em Tembe”

**08h – 9h30 – SESSÃO 03 – SALA 02**

MUNIZ, Dinéa Maria Sobral (Universidade Federal da Bahia) “Pedagogia do desejo de ler”

MOURA, Verônica de Fátima G. de / DANTAS, Nadege da Silva / PINHEIRO, Francisca Eduardo

(Universidade Federal da Paraíba) “A eficácia da comunicação professor/aluno, nos resultados da avaliação de respostas dissertativas”

SILVA, Ivani Rodrigues (Universidade Estadual de Campinas) “Alfabetização de crianças surdas ou o início dos problemas na escola”

MOREIRA, Maria Ednilza Oliveira (Universidade Federal do Ceará) “Planejamento da escrita de texto dissertativo: manifestações de um grupo de alunos do curso de Letras da UFC”

**14h – 15h30 – SESSÃO 04 – SALA 02**

QUEIROZ, Marinaide Lima de (Universidade Federal de Alagoas) Letramento: inter-relações do oral e do escrito nas produções escritas de jovens e adultos”

TRECASTRO, Lorena Bischoff (Universidade Federal do Pará) “Alfabetização e avaliação: uma integração necessária à renovação das práticas”

MORAES, Jacqueline de Fátima dos Santos (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Um olhar sobre as marcas do discurso de Paulo Freire em provas de candidatas a alfabetizadoras”

NÉSPOLI, Ziléa Baptista / BAIÃO, Jonê Carla (Universidade Castelo Branco/RJ) “O discurso de mulheres em processo de alfabetização sobre o que é ser analfabeto ou alfabetizado numa sociedade grafocêntrica”

**08h – 9h30 – SESSÃO 05 – SALA 03**

RAZKY, Abdelhak (Universidade Federal do Pará) “Primeira maquete interativa do atlas fonético sonoro do Pará”

LIMA, Geralda de Oliveira Santos (Universidade Federal de Sergipe) “Aspectos lingüísticos do léxico do ceramista em Sergipe”

VIEIRA, Hilda Gomes (Universidade Federal de Santa Catarina) “Tipos de questionário para um atlas lingüístico-etnográfico, elaboração e aplicação”

PETTER, Margarida Maria Taddoni (Universidade de São Paulo) “A fala da comunidade do Cangume: alguns traços fonéticos específicos”

**14h – 15h30 – SESSÃO 06 – SALA 03**

MENON, Odete Pereira da Silva (Universidade Federal do Paraná) “A indeterminação do sujeito no português do Brasil: uma análise sociolinguística”

GIBBON, Adriana de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) “A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação”

ALMEIDA, Maria Jussara Abraçado de (Universidade Federal Fluminense) “Transitividade, referencialidade, ergatividade e a ordenação de constituintes no português coloquial”

SOUSA, Maria Margarete Fernandes de (Universidade Federal do Ceará) “O não-preenchimento dos argumentos de nomes abstratos sintagmas nominais”

**08h – 9h30 – SESSÃO 07 – SALA 04**

TASCA, Maria (Pontifícia Universidade Católica – Rio Grande do Sul) “Variação e mudança do segmento lateral na coda silábica”

SANTIAGO, Ana Gláucia Jerônimo de (Universidade Estadual do Ceará) “Metátese da consoante líquida vibrante /r/ no segmento CVC e CCV (C)”

SIMON, Maria Lúcia Mexias (Universidade Severino Sombra/ Universidade Veiga de Almeida-RJ) “Variações fonéticas (atitudes)”

AMARAL, Marisa Porto do (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “A síncope e a variação nas proparoxítonas”

**14h – 15h30 – SESSÃO 08 – SALA 04**

ZILES, Ana Maria Stahl (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “O processo de gramaticalização de ‘A gente’”

BACK, Ângela Cristina Di Palma (Universidade Federal de Santa Catarina) “Possíveis interpretações semânticas para os quantitativos *todos (as) / todo (a) / tudo* no português do Brasil”

SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de (Universidade Federal da Bahia) “Sobre prescrições e uso do ‘onde’ e do ‘ou’ no português e no francês”

VANDRESEN, Paulino / BRISOLARA, Luciene Bassols (Universidade Católica de Pelotas) “Concordância verbal com o pronome ‘tu’ na fronteira sul rio-grandense”

**08h – 9h30 – SESSÃO 09 – SALA 05**

PEZATTI, Erotilde Goreti (UNESP – São José do Rio Preto) “O constituinte à esquerda orientador de tempo e espaço”

GONÇALVES, Clézio Roberto (CEFET – Ouro Preto) “A realização do objeto incorporado sob a perspectiva dos traços de transitividade de Hopper e Thompson”

HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes (Universidade Federal de Goiás) “Graus de hipoteticidade das orações condicionais no português escrito do Brasil”

ANDRADE, Juliana Campos de (Universidade de Brasília) “As construções causativas no português do Brasil”

**14h – 15h30 – SESSÃO 10 – SALA 05**

CHAVES, Gilda Maria Monteiro (Universidade Federal do Pará) “Interação on-line: análise de interações em salas de chat”

MIGLIORANÇA, Cristina Aparecida (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) “As diferentes posições discursivas em o atentado a D. Pedro (1889)”

BATISTA NÉTA, Herciliana Loureiro de C. (Universidade Federal da Paraíba) “Os alicerces da construção argumentativa no discurso de FHC”

GONÇALVES, João Batista Costa (Universidade Estadual do Ceará) “O papel textual-discursivo da nominalização em textos jornalísticos”

**08h – 9h30 – SESSÃO 11 – SALA 06**

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves (Universidade Católica de Pelotas) “A construção de hierarquias na aquisição dos ditongos orais decrescentes”

COHEN, Maria Antonieta Amarante de Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais) “Reanálise do –s final e o ‘drift’ românico: o caso do ladino”

VALE, Alfredina Rosa Oliveira do (Universidade Estadual da Paraíba) “A certeza da incerteza no uso do hífen nos compostos”

MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Universidade Federal de Minas Gerais) “O cancelamento das líquidas [l, r], em posição intervocálica, no português mineiro”

**14h – 15h30 – SESSÃO 12 – SALA 06**

CRISHMAN, Rove Luiza de Oliveira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “A teoria do léxico gerativo: uma abordagem crítica”

ALVES, Poliana Maria (Universidade de Brasília) “Flexão à esquerda: um problema para a lexicografia?”

VITRAL, Lorenzo Teixeira (Universidade Federal de Minas Gerais) “A cliticidade: gradação e heterogeneidade”

RODRIGUES, Catarina Vaz (Universidade Federal de Maringá) “Discurso de uma comunidade rural”

**08h – 9h30 – SESSÃO 13 – SALA 07**

OLIVEIRA NETO, Joaquim Nepomuceno de (Universidade Federal do Pará) “Linguística e fonologia: uma interface”

NOVAES, Mariluci (Universidade Federal Fluminense) “Para uma pragmática das patologias: os fenômenos de linguagem nas psicoses”

LEITE, Ricardo Lopes (Universidade Federal do Ceará) “Análise linguística dos erros ortográficos de crianças avaliadas como portadoras de distúrbios de leitura e escrita”

FREITAS, Margareth de Souza, FEDOSSE, Elenir (Universidade Federal de Ouro Preto) “Princípios protocolares para avaliação fonético-fonológica das afasias”

**14h – 15h30 – SESSÃO 14 – SALA 07**

DECAT, Maria Beatriz Nascimento (Pontifícia Universidade Católica – MG) “Articulação de cláusulas no processo de retextualização em português”

BERNARDO, Sandra Pereira (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Espaços mentais na conversa informal”

VALE, Oto Araújo (Universidade Federal de Goiás) “Classificação de expressões cristalizadas”

VIEIRA, Amitza Torres (Universidade Federal de Juiz de Fora) “Cláusulas introduzidas por ‘que’ – uma introdução”

**08h – 9h30 – SESSÃO 15 – SALA 08**

SOUSA, Maria Ester Vieira de (Universidade Estadual da Paraíba) “A constituição dos sujeitos no discurso de sala de aula”

SANTOS, Maria Francisca Oliveira (Universidade Federal de Alagoas) “A importância dos elementos não-verbais e verbais nos estudos interativos do discurso de sala de aula”

SILVEIRA, Nádia Mara da (CEFET – Alagoas) “Convencer ou persuadir: o que faz o professor na sala de aula de língua portuguesa”

CONCEIÇÃO, Rute Izabel Simões (Universidade Federal de Minas Gerais) “A reescrita do texto como resultante do diálogo professor/aluno/texto”

**14h – 15h30 – SESSÃO 16 – SALA 08**

ESPÍNDOLA, Lucienne Claudete (Universidade Federal da Paraíba) “A argumentatividade na carta de Pero Vaz de Caminha”

PASSETTI, Maria Célia Cortez (Universidade Estadual de Maringá) “Interdiscursividade polêmica em perguntas e respostas”

COSTA, Iara Bemquerer (Universidade Federal da Paraíba) “A articulação textual na oralidade: gênero argumentativo”

DALL’AGLIO-HATTNER, Marize Mattos (Universidade Estadual Paulista) “A manifestação do saber: entrecruzando evidencialidade e modalidade epistêmica”

**08h – 9h30 – SESSÃO 17 – SALA 09**

GALEMBECK, Paulo de Tarso/PETRONI, Adriana Franco (Universidade Estadual Paulista) “Procedimentos de introdução e conclusão do tópico em entrevistas (Projetos NURC/SP e NURC/RJ)”

ANDRADE, Mara Lúcia Fabricio de (Universidade Estadual Paulista) “Tipologia textual: níveis de análise”

LAMEIRAS, Maria Stela Torres Barros (Universidade Federal de Alagoas) “Marcas da oralidade em crônica esportiva escrita”

PEDROSA, Cleide Emília Faye (Universidade Federal de Sergipe) “Por uma tipologia do contexto: um estudo nas ‘frases das revistas VEJA e Isto É’”

**14h – 15h30 – SESSÃO 18 – SALA 09**

LINS, Maria da Penha Pereira (Universidade Federal do Espírito Santo) “Os quadrinhos de Mafalda: a provocação pela ironia”

CAMPELO, Kilpatrick Müller Bernardo (Universidade Federal do Ceará) “Um estudo aplicado da técnica étimo-decomposicional em Guimarães Rosa”

COSTA, Jairo José Campos da (Universidade Federal da Paraíba) “Memorial de Maria Moura: o discurso erótico-feminino”

DALTO, Cristiane Dias de Lima / FAGUNDES, Edson Domingos (Universidade Federal do Paraná) “Pronomes objetos: variação lingüística em foco nos quadrinhos”

**08h – 9h30 – SESSÃO 19 – SALA 10**

SÁ, Maria da Piedade Moreira de (Universidade Federal de Pernambuco) “Análise estilístico-pragmática da parábola ‘Os vinhateiros perversos’”

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita (Universidade Federal da Paraíba) “As relações intersubjetivas e espaço-temporais de enunciação e enunciado no romanceiro tradicional nordestino”

COSTA, Nelson Barros da (Universidade Federal do Ceará) “A Música Popular Brasileira como discurso constituinte”

ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de (Universidade Estadual do Ceará) “A figurativização do tema *fé*, no conto Natal na Barca, de Lygia Fagundes Telles”

**14h – 15h30 – SESSÃO 20 – SALA 10**

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho (Universidade Federal de Pernambuco) “Estruturas nominais em -mente: uma abordagem semântico-pragmática”

ESPADA, Maria Flávia Fabbri de Araújo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva) “Marcas de subjetividade revelada na escrita lexical”

MASSONI, Maria Izabel de Oliveira (Universidade Estadual Paulista) “O lugar definido”

AUGUSTO, Marina Rosa Ana (Universidade Estadual de Campinas) “Complementos factivos: reinterpretando Kiparsky & Kiparsky”

**08h – 9h30 – SESSÃO 21 – SALA 11**

ALMEIDA, Norma Lúcia Fernandes de (Universidade Estadual de Feira de Santana) “A concordância verbal em variedades lingüísticas do semi-árido”

MELLO, Ranieri Machado Bezerra de (Universidade Federal da Paraíba) “Uma abordagem semântico-discursiva do verbo ‘ficar’”

FARIAS, Ângelo Santos/OLIVEIRA, Mariângela Rios de (Universidade Federal Fluminense) “Considerações funcionais para uma ordem circunstancial-verbo-sujeito”

CUNHA, Ana Stela de Almeida (Universidade de São Paulo) “A atuação do Parâmetro do Sujeito Nulo na variação popular do português do Brasil falado em quilombos do Maranhão”

**14h – 15h30 – SESSÃO 22 – SALA 11**

VIARO, Mário Eduardo (Universidade de São Paulo) “Estruturas cristalizadas de verbo + advérbio de lugar no português”

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite (Universidade Estadual Paulista) “Modalidade e gramaticalização: o caso *Parecer*”

FARIAS, Washington Silva de (Universidade Federal da Paraíba) “A classificação das palavras – revisão crítica”

SANTOS, Raquel Santana (Universidade Estadual de Campinas) “A fonologia e as categorias vazias da sintaxe”

**08h – 9h30 – SESSÃO 23 – SALA 12**

SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da (Universidade Estadual Paulista) “O discurso da mulher presidiária”

LEAL, Virgínia (Universidade Federal de Alagoas) “Imaginário sobre a cidade do Recife, nos anos 90, numa perspectiva discursiva”

ROCHA, Décio Soares da / GURGEL, Maria Cristina Lírio (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Discursos publicitários e persuasão: dispositivo de legitimação enunciativa”

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Universidade Estadual de Londrina) “O discurso de sala de aula: estratégias interacionais”

**14h – 15h30 – SESSÃO 24 – SALA 12**

MARTINS, Sylvia Jorge de Almeida (Faculdade de Filosofia, Ciência, Letras de Catanduva) “Brasileirismos nas crônicas de Drummond”

BANDEIRA, Domingas Alves (Universidade Estadual do Maranhão) “Criatividade: uma alternativa na produção textual”

SILVA NETO, João Gomes da (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Explicação na aula de literatura: procedimentos discursivos e estratégicos de ensino-aprendizagem”

SILVA, Shirley Cabarite da (Universidade de São Paulo) “A metalinguagem de Monteiro Lobato e a de alguns gramáticos: concepção geneticista e sociológica de línguas”

**08h – 09h30 – SESSÃO 25 – SALA DE VÍDEO**

FREGONEZI, Durvali Emílio (Universidade Paraense) “Ensino de língua materna – o professor, o ensino e os objetos de leitura”

ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos (Universidade Estadual de Campinas) “Interação em sala de aula: embate verbal aluno x professor – conflito de relações no jogo do poder”

LEONEL, Ana Rosa (Universidade Federal de Uberlândia) “A avaliação da produção escrita em contexto institucional de ensino”

SILVA, Teresinha de Jesus Baldez e / FEITOSA, Márcia Manir Miguel (Universidade Federal do Maranhão) “A narrativa na produção textual dos vestibulandos: explicações no uso das categorias de tempo, espaço e pessoa”

**14h – 15h30 – SESSÃO 26 – SALA DE VÍDEO**

VIEIRA, Márcia dos Santos Machado (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Construções causativas em português”

SILVA, Ana Paula Rabelo e (Universidade Estadual do Ceará) “Omissões de objeto direto no Português do Brasil”

SILVA, Ana José da (Instituto Helena Lubienska-Recife/PE) “Sistematização funcional de transitividade verbal”

LEITE, Marcelo Andrade/ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão de (Fundação Educacional D. André Arcoverde / Valença-RJ) “A múltipla realização do presente histórico e do presente com valor de futuridade no português brasileiro”



## DIA 14/03/2001 – QUARTA FEIRA – CONFERÊNCIAS

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** A GRAMÁTICA: O USO E A NORMA

**CONFERENCISTAS:** MARIA HELENA DE MOURA NEVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

**LOCAL:** AUDITÓRIO CASTELLO BRANCO

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** OS ESTEREÓTIPOS DO PORTUGUÊS EUROPEU COM BASE NO USO DAS FRASEOLOGIAS E ESTEREÓTIPOS NOS “MÉDIA”

**CONFERENCISTAS:** MÁRIO VILELA (UNIVERSIDADE DO PORTO)

**LOCAL:** AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** LINGÜÍSTICA DA PAZ E O PAPEL HUMANIZADOR DOS LINGÜISTAS

**CONFERENCISTAS:** FRANCISCO GOMES DE MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**LOCAL:** SALA INTERARTE





**DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA  
SESSÃO DE POSTERS**

**13h – 14h – SESÃO 01**

SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA

**P1 001**

FERREIRA, Ediene Pena (Universidade Federal do Pará) “A terminologia da medicina popular do mercado do VER-O-PESO, na cidade de Belém”

**P1 002**

SANTOS, Adriana Cabral dos / CUNHA, Nadja Veneranda de Souza (Universidade Federal da Bahia) “Contagem da ocorrência de padrões inter-silábicos em português”

**P1 003**

SILVA, Cláudia Tereza Sobrinho da / HORA, Rute Santos da (Universidade Federal da Bahia) “Contagem da frequência da ocorrência de padrões inter-silábicos”

**P1 004**

SARAIVA, Alexsandro Macêdo, MACEDO, Ana Cristina Pelosi de (Universidade Federal do Ceará) “Discurso e classe social: análise da estrutura de roteiros em crianças de escolas públicas e particulares”

**P1 005**

SILVA, Francisco Eduardo Vieira da (Universidade Federal de Pernambuco) “Referenciação e dêixis na aquisição da linguagem: primeiras descobertas”

**P1 006**

SOUZA, Helga Vanessa Assunção de (Universidade Federal de Pernambuco) “Aspectos morfo-semânticos nas adivinhas”

**P1 007**

AGUIAR, Daniel Teixeira (Universidade Federal do Ceará) “Situações comunicativas e o desenvolvimento de um curso de inglês instrumental”

**P1 008**

CASTRO, Onireves Monteiro de (Universidade Federal da Paraíba) “Concepções de leitura e es-

crita: aspectos cognitivos e sociointeracionais no processamento do sentido”

**P1 009**

FIGUEIREDO, Geisa Celeste Furtado / FEITOSA, Márcia Manir Miguel (Universidade Federal do Maranhão) “Planilha de avaliação de redação da UFMA: uma diretriz para o desenvolvimento de uma produção textual competente”

**P1 010**

ALBUQUERQUE, Ana Paula Martins / DIAS, Luiz Francisco (Universidade Federal da Paraíba) “Gramática e ensino do português: a contribuição do formalismo de Perini”

**P1 011**

BARROS, Anny Querubina de Souza (Universidade Federal de Pernambuco) “Coordenação e subordinação: aspectos subjacentes à teoria gramatical”

**P1 012**

AMARAL, Eduardo Roque (Universidade Federal de Minas Gerais) “Filologia Bandeirante-MG: registro escrito da língua oral”

**P1 013**

ALMEIDA, Laura Camila Braz de / CARDOSO, Suzana Alice (Universidade Federal da Bahia) “As realizações de /t/ e /d/ seguidos de /i/ em Salvador e em Rio Real e suas implicações com a faixa etária”

**P1 014**

CASSANDEDEUS, Valéria Sampaio / REGADAS, Camile Maria Botelho / MIRANDA, Thatiane Paiva de / CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Universidade Federal do Ceará) “Identificação e classificação de gêneros epistolares”

**P1 015**

BUNZEN JÚNIOR, Clecio dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco) “Metalinguagem e estilo em artigos de opinião”

**P1 016**

SOUZA, Maria Genilda Santos de / SILVA, Jailma Maria da / ESPÍNDOLA, Lucienne Claudete (Universidade Federal da Paraíba) “Fábulas, institucionais e argumentativas”

**P1 017**

MUNIZ, Kassandra da Silva (Universidade Federal de Pernambuco) “Analogia e atividade inferencial em textos da fala e da escrita”

**P1 018**

GREGOLIN, Isadora Valencise / SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira (Universidade Federal de São Carlos) “*Cautou? Agora dance...* O trabalho como um tecido de sentidos”

**P1 019**

SILVA, Leilane Ramos da / SILVA, Alessandra Nascimento da / MARQUES, Gêlda Karla da Silva (Universidade Federal da Paraíba) “Construções lexicais complexas: um retrato constitutivo”

**P1 020**

ALVES, Robson José Gomes (Universidade Federal da Bahia) “A interferência do fator sócio-

econômico na produção oral de alunos do 2º ano do Ensino Médio”

**P1 021**

NÓBREGA, Fabíola / PAIVA, Roberta Soares (Universidade Federal da Paraíba) “A produção textual e as bases de orientação das camadas em livro didático de língua moderna”

**P1 022**

SOUZA, Ruani Cordeiro de / Soares, Maria Elias (Universidade Federal do Ceará) “A despatalização dos deminutivos na língua falada no Ceará”

**P1 023**

LAGES, Iara Maria Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais) “Filologia Bandeirante-MG: registro visual”

**P1 024**

CAVALCANTE, Adriano Xavier / DUARTE, Carlos Leonardo Queiroga Moreira (Universidade Federal de Pernambuco) “Tipos e gêneros textuais em livros didáticos de língua portuguesa”

**DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA  
SESSÃO DE TESES RECENTES**

**13h – 14h – SESSÃO 01 – SALA 01**

CASA DE CULTURA FRANCESA

NOGUEIRA, Márcia Teixeira (Universidade Federal do Ceará) “A aposição não-restritiva em textos do português contemporâneo escritos no Brasil”

AZEVEDO, João Luiz Ferreira de (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) “A expressão da finalidade no português”

RIBEIRO, Silvana Soares Costa (Universidade Federal da Bahia) “Marcadores conversacionais na fala culta de Salvador: o verbo *dizer*”

MENDES, Soélis (Universidade Federal de Ouro Preto) “A ausência de artigo definido diante de nomes próprios no português mineiro da comunidade de Barra Longa: um caso de retenção?”

**13h – 14h – SESSÃO 02 – SALA 02**

FREITAS, Maria Cláudia de / CORRÊA, Letícia Maria Sicuro (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Uma avaliação das habilidades lingüísticas de portadores da síndrome de Williams”

COELHO, Victória Wilson da Costa (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “A dimensão afetiva no ato de fala da reclamação”

DORNELLES, Clara (Universidade do Vale do Itajaí) “Co-construindo a vítima em sessões de orientação a casais na Delegacia da Mulher: um estudo microetnográfico”

LIMA, Ana Márcia de (Universidade Federal de Pernambuco) “Discurso persuasivo e função adverbial em publicações brasileiras de televisão”

**13h – 14h – SESSÃO 03 – SALA 03**

LUCCHESI, Dante (Universidade Federal da Bahia) “A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil”

MADUREIRA, Evelyne Dogliani (Universidade Federal de Minas Gerais) “Difusão lexical no encaminhamento estrutural das construções ergativas do verbo”

COELHO, Izete Lehmkuhl (Universidade Federal de Santa Catarina) “A ordem verbo-sujeito em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica”

WEININGER, Markus J. (Universidade Federal de Santa Catarina) “Análise funcionalista dos grupos verbais descontínuos em alemão”



## DIA 14/03/2001 – QUARTA FEIRA COMUNICAÇÕES COORDENADAS

### 15h30 – 17h – SALA 01 – SESSÃO 01 CASA DE CULTURA FRANCESA

VARIAÇÃO FONÉTICA NO PARÁ E TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO DE DADOS FONÉTICOS DIGITAIS

**Coordenador:** Abdelhak Razki (Universidade Federal do Pará)

OLIVEIRA, Marilúcia (Universidade Federal do Pará) “As primeiras imagens do apagamento do r posvocálico na cidade de Itaituba”

LOPES, Raquel da Silva (Universidade Federal do Pará) “Um estudo do processo de monotonização na cidade de Altamira-PA”

CARVALHO, Rosana Siqueira de (Universidade Federal do Pará) “Variação do /s/ pós-vocálico na fala de Belém”

### 15h30 – 17h – SALA 02 – SESSÃO 02

GÊNERO TEXTUAL: CARACTERIZANDO PRÁTICAS CONVENCIONAIS E INOVADORAS

**Coordenadora:** Antonia Dilamar Araújo (Universidade Estadual do Ceará)

PONTES, Antonio Luciano (Universidade Estadual do Ceará) “Análise de gênero em petição inicial”

ARAÚJO, Antonia Dilamar (Universidade Estadual do Ceará) “Estratégias discursivas em gêneros acadêmicos escritos”

VIEIRA, Iúta Lerche (Universidade Estadual do Ceará) “O hipertexto e o texto eletrônico: características e desafios”

VIEIRA, Stella Maria Miranda (Universidade Federal de Pernambuco) “Mensagens em secretárias eletrônicas: um caso típico de oralidade secundária”

### 15h30 – 17h – SALA 03 – SESSÃO 03

REGIONALISMOS SUL-MATO-GROSSEENSES: INTERFACES ENTRE LINGUAGEM REGIONAL E REALIDADE SOCIOCULTURAL

**Coordenadora:** Aparecida Negri Isquierdo (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

ISQUERDO, Aparecida Negri (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) “Léxico em tempo e espaço: a questão dos regionalismos”

SCHNEIDER, Marlene (Universidade Federal de Minas Gerais) “A toponímia como manifestação da realidade regional”

TENO, Neide Araújo Castilho (Universidade Federal de Minas Gerais) “Arcaísmos e regionalismos na obra de Hélio Serejo”

SPIRONELLI, Simone Cristina (Universidade Federal de Minas Gerais) “Vocabulário de Manoel de Barros: um estudo no campo dos regionalismos”

### 15h30 – 17h – SALA 04 – SESSÃO 04

ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

**Coordenadora:** Iracema Luiza de Souza (Universidade Federal da Bahia)

LIMA, Robson Batista de (Universidade Federal da Bahia) “Aspectos sintático-semânticos e discursivos da seleção lexical na produção do texto escolar”

BARRETO, Maria Emília de R. de A. (Universidade Federal da Bahia) “Aspectos da coesão textual na produção de estudantes secundaristas e universitários”

ANJOS, Maria Noemia Côrtes dos (Universidade Federal da Bahia) “As marcas formais da subjetividade em redações escolares”

TUNES, Marlene da Rocha (Universidade Federal da Bahia) “Marcas funcionais da repetição lexical em narrativas escolares escritas”

**15h30 – 17h – SALA 05 – SESSÃO 05**

LINGÜÍSTICA E CRÍTICA TEXTUAL

**Coordenadora:** Célia Marques Telles (Universidade Federal da Bahia)

GAMA, Albertina Ribeiro da / TELLES, Célia Marques (Universidade Federal da Bahia) “A lição conservadora e análise lingüística do texto”

TELES, Maria Dolores (Universidade Federal da Bahia) “Os caminhos de Simão Mutuca: os manuscritos inacabados”

REIS, Maria da Conceição Souza (Universidade Federal da Bahia) “Características lingüísticas na obra de João Gumes”

LOSE, Alcía Duhá (Universidade Federal da Bahia) “O léxico dos poemas de Arthur de Salles”

**15h30 – 17h – SALA 06 – SESSÃO 06**

TÓPICOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA

**Coordenadora:** Denise Chaves de Menezes Scheyerl (Universidade Federal da Bahia)

SCHEYERL, Denise Chaves de Menezes / MATOS, Robério Rubem de (Universidade Federal da Bahia) “Estratégias para o aperfeiçoamento da pronúncia em aula de língua estrangeira; poesia e música como atividades efetivas no aprendizado de línguas”

ANASTÁCIO, Sílvia Maria Guerra (Universidade Federal da Bahia) “A argumentação publicitária e seus aspectos intersemióticos”

SOARES, Maria da Conceição Santos (Universidade Federal da Bahia) “A interface versos e música”

CRUZ, Décio Torres (Universidade Federal da Bahia) “Ensino/aprendizagem de inglês instrumental para informática”

**15h30 – 17h – SALA 07 – SESSÃO 07**

OS GESTOS E OS ALVOS: QUESTÕES RELACIONADAS AO QUE É FALADO, CANTADO E OUVIDO

**Coordenadora:** Sandra Madureira (Pontifícia Universidade Católica-SP)

MEDEIROS, Beatriz Raposo de (Universidade Estadual de Campinas) “A questão da relação entre fala e canto e a coordenação dos gestos”

FICKER, Luiza Barzagli (Pontifícia Universidade Católica-SP) “A questão da relação fala e patologia de fala e a sincronização dos gestos”

MADUREIRA, Sandra (Pontifícia Universidade Católica-SP) “A questão da relação entre prosódia e segmento e a magnitude dos gestos”

**15h30 – 17h – SALA 08**

SESSÃO 08 – IMAGINÁRIO CULTURAL, GÊNEROS DISCURSIVOS E O RECONTAR DA HISTÓRIA

**Coordenador:** Erasmo d’Almeida Magalhães (Universidade de São Paulo)

MAGALHÃES, Erasmo d’Almeida (Universidade de São Paulo) “Missionarização e léxico”

NASCIMENTO, Edna Maria F. dos Santos (Universidade Estadual Paulista) “O redescobrimto do Brasil”

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Universidade Estadual Paulista) “A re-criação do imaginário cultural pela mídia”

MARETTO, Naiá Sadi Câmara (Universidade Estadual Paulista) “Imaginário cultural: construindo uma história”

**15h30 – 17h – SALA 09**

SESSÃO 09 – ESTUDO DA REFERÊNCIA EM GÊNEROS TEXTUAIS DISTINTOS

**Coordenadora:** Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

LAURINDO, Hildenize Andrade (Universidade Federal do Ceará) “Expressões nominais definidas: um recurso autêntico para a marcação de informação nova no discurso”

DAMASCENO, Francisco Roterdan Fernandes (Universidade Federal do Ceará) “Processos de referenciação anafórica em tomadas de depoimentos de acusados”

MARTINS, Francisco Sandro (Universidade Federal do Ceará) “Tomada de perspectiva e frames de referência na descrição espacial”

OLIVEIRA, Suelene Silva (Universidade Federal do Ceará) “Processos de referenciação anafórica em narrativas infantis”

**15h30 – 17h – SALA 10 – SESSÃO 10**

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

**Coordenadora:** Bernardete Biasi Rodrigues (Universidade Federal do Ceará)

RODRIGUES, Bernardete Biasi (Universidade Federal do Ceará) “Funções discursivas dos rótulos em resumos acadêmicos”

BEZERRA, Benedito Gomes (Universidade Federal do Ceará) “A rotulação como estratégia de referenciação no gênero resenha”

CIULLA, Alena (Universidade Federal do Ceará) “Os dêiticos discursivos em gêneros acadêmicos falados e escritos”

COSTA, Maria Helenice Araújo (Universidade Estadual do Ceará) Os dêiticos na correspondência eletrônica”

**15h30 – 17h – SALA 11 – SESSÃO 11**

LINGÜÍSTICA, DISCURSO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM

**Coordenador:** Gilton Sampaio de Souza (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte)

SOUZA, Gilton Sampaio de (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) “O papel do auditório no discurso retórico-argumentativo: uma análise do texto jornalístico”

SOUZA, Maria Medianeira de (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) “Considerações sobre o caráter coercitivo da linguagem”

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) “A contribuição do professor de português na formação de habilidades de pensamento”

BARBOSA, José Roberto Alves (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) “Linguística e filosofia da linguagem: uma relação de (des)encontros”

**15h30 – 17h – SALA 12 – SESSÃO 12**

MÍDIA E DISCURSO

**Coordenador:** Helênio Fonseca de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

OLIVEIRA, Helênio Fonseca de (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “A natureza transdisciplinar nos estudos discursivos e a compreensão de editoriais”

PAULIUKONIS, Maria Aparecida (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Princípios gerais que comandam processos lineares na textualização”

GAVAZZI, Sigrid (Universidade Federal Fluminense) “As colunas ‘gramaticais’ na mídia impressa a identificação do leitor”

MONERAT, Rosane Santos Mauro (Universidade Federal Fluminense) “É agora ou já – a disposição no texto publicitário”

**15h30 – 17h – SALA DE VÍDEO – SESSÃO 13**

EDUCAÇÃO INFANTIL

**Coordenadora:** Iêda Maria Maia Pires (Universidade Federal do Ceará)

PIRES, Iêda Maria Maia (Universidade Federal do Ceará) “Práticas culturais na educação infantil: uma prioridade inadiável”

ANDRÉ, Andréa Conceição Moura (Universidade Estadual do Ceará) “Intervindo nas dificuldades de escrita em crianças a partir do raciocínio lógico”

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da (Universidade Federal do Ceará) “Jogo de linguagem: um percurso em busca do sujeito”

**15h30 – 17h – SALA 15 ALTOS – SESSÃO 14**

RELATIVISMO LINGÜÍSTICO OU RELATIVIDADE LINGÜÍSTICA? UMA REVISITAÇÃO AOS PRINCÍPIOS CONCEITUAIS DE BENJAMIN LEE WHORF

**Coordenador:** Fábio Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

MAGRO, Cristina (Universidade Federal de Minas Gerais) “Relativismo lingüístico: a questão da (in)compreensão mútua”

MELLO, Heliana Ribeiro de (Universidade Federal de Minas Gerais) “Relatividade Lingüística – bases epistemológicas e gramaticais”

SILVA JÚNIOR, Fábio Alves da (Universidade Federal de Minas Gerais) “Relatividade Lingüística”



ca: uma revisitação à luz de abordagens pragmático-interacionistas e conexionistas”

**15h30 – 17h – SALA 16 ALTOS – SESSÃO 15**

EM BUSCA DO FUNCIONAMENTO DO DISCURSO

**Coordenadora:** Ivone Tavares de Lucena (Universidade Federal da Paraíba)

LUCENA, Ivone Tavares de (Universidade Federal da Paraíba) “Entre a sombra e a luz do silêncio discursivo da charge/humor”

OLIVEIRA, Maria Angélica de (Universidade Federal da Paraíba) “Na teia discursiva da fábula: procedimentos semânticos de tematização e/ou figurativização”

BARBOSA, Rosemary, Evaristo (Universidade Federal da Paraíba) “O discurso ideológico nas revistas da turma da Mônica”

GRANJEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro (Universidade Regional do Cariri) “Discurso religioso: *vox dei ou vox homini*”

**15h30 – 17h – SALA 17 ALTOS – SESSÃO 16**

ABORDAGENS FUNCIONALISTAS PARA A EXPRESSÃO DE FINALIDADE EM PORTUGUÊS

**Coordenador:** João Luiz Ferreira de Azevedo (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

AZEVEDO, João Luiz Ferreira de (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) “Orações de finalidade: um caso de gramaticalização”

DIAS, Nilza Barrozo (Universidade Federal de Juiz de Fora) “As cláusulas hipotáticas de finalidade discursiva e parentéticas”

MENEZES, Vanda Maria Cardozo de (Universidade Federal Fluminense) “As construções para + infinitivo em contextos de encaixamento”

## DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA MESAS REDONDAS

### 10h – 11h30 – SALA 09 – MESA 14

CASA DE CULTURA FRANCESA – REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE LETRAS

**Coordenadora:** Ilza Maria de Oliveira Ribeiro (Universidade Salvador – UNIFACS)

**RIBEIRO, Ilza Maria de Oliveira** (Universidade Salvador – UNIFACS) “A avaliação dos conhecimentos de língua no provão: coerência e incoerências”

**RAMOS, Conceição de Maria de Araújo** (Universidade Federal do Maranhão) “A proposta de avaliação do MEC para os cursos de Letras”

**FEITOSA, Márcia Manir Miguel** (Universidade Federal do Maranhão) “As provas de literatura de expressão portuguesa no provão: os avanços e os recuos na elaboração das questões”

**BEZERRA, José de Ribamar Mendes** (Faculdade Atenas Maranhense) “O perfil do profissional de letras delineado nas diretrizes curriculares propostas pelo MEC”

### 17h30 – 19h – MESA 15

AUDITÓRIO CASTELLO BRANCO  
REFERENCIAÇÃO, INTERAÇÃO E DISCURSO

**Coordenadora:** Edwirges Maria Morato (Universidade Estadual de Campinas)

**MONDADA, Lorenza** (Universidade Brasileira – Suíça) “Por une approche conversationnelle des dynamiques topicales”

**MARCUSCHI, Luiz Antônio** (Universidade Federal de Pernambuco) “Atos de referenciação na interação face a face”

**KOCH, Ingedore G. Villaça** (Universidade Estadual de Campinas) “A referenciação como atividade cognitiva e interacional”

**MORATO, Edwirges Maria** (Universidade Estadual de Campinas) Referenciação e heterogeneidade enunciativa: análise de formas metaenunciativas no discurso de sujeitos afásicos”

### 10h 11– h30 – SALA 10 – MESA 16

CASA DE CULTURA FRANCESA  
O GENÉRICO E O ESPECÍFICO NA LINGUAGEM:  
INTERAÇÃO, DISCURSO E GRAMÁTICA

**Coordenadora:** Helena Gryner (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**PEREIRA, Maria das Graças Dias** (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Organização tópica na apresentação do problema em encontro de serviço via telefone: do específico ao genérico?”

**PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Caracterizações genéricas e específicas do processo argumentativo”

**CALLOU, Dinah Isensee** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “A dinâmica do genérico/específico: artigo definido e construções existenciais/possessivas”

**GRYNER, Helena** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Generalização vs abstração? Evidências morfo-sintáticas e discursivas”

### 17h30 – 19h – MESA 17

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA  
CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Coordenadora:** Maria Margarida Salomão (Universidade Federal de Juiz de Fora)

**SALOMÃO, Maria Margarida** (Universidade Federal de Juiz de Fora) “Contribuições da lingüística para a formação de professores”

**MIRANDA, Neusa Salim** (Universidade Federal de Juiz de Fora)

**MARCUSCHI, Elizabeth** (Universidade Federal de Pernambuco) “Noção de língua, prática avaliativa e formação do educador: correlações”

### 10h – 11h30 – SALA 11 – MESA 18

CASA DE CULTURA FRANCESA  
DISCURSOS SOBRE O DISCURSO

**Coordenadora:** Valéria Coelho Chiavegatto (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

CARNEIRO, Marísia Teixeira (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Gramática e discurso em texto escolar do ensino fundamental”

VASCONCELOS, Zinda Maria de (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Os discursos sobre o discurso e o campo da lingüística”

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Mesclando vozes: construindo a argumentação em diferentes trabalhos de ‘face’”

**17h30 – 19h – MESA 19**

SALA INTERARTE

GÊNEROS DE DISCURSO E IDENTIDADES

**Coordenadora:** Maria Izabel S. Magalhães (Universidade de Brasília)

RAJAGOPOLAN, Kanavillil (Universidade Estadual de Campinas) “Sobre a instabilidade de gêneros”

LOPES, Luiz Paulo da Moita (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Como ser homem, heterossexual e branco na escola: posicionamentos múltiplos em narrativas orais”

CORACINI, Maria José R. Faria (Universidade Estadual de Campinas) “O discurso científico e a questão da identidade: entre a modernidade e a pós-modernidade”

MAGALHÃES Maria Izabel S. (Universidade de Brasília) “Gênero de discurso, identidade e ideologia”

**10h \_ 11h30 – SALA 12 – MESA 20**

CASA DE CULTURA FRANCESA – ESTABILIDADE, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

**Coordenadora:** Maria Angélica F. da Cunha (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

CUNHA, Maria Angélica Furtado da (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Variação e mudança das estratégias de negação”

MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Ordenação de advérbios”

OLIVEIRA, Mariangela Rios de (Universidade Federal Fluminense) “Estabilidade e variação da sintaxe adjetiva”

GORSKI, Edair (Universidade Federal de Santa Catarina) “Estabilidade, variação e mudança lingüística”

**17h30 – 19h – SALA 01 – MESA 21**

CASA DE CULTURA FRANCESA –

INDETERMINAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DO SENTIDO

**Coordenador:** Heronides Maurílio de Melo Moura (Universidade Federal de Santa Catarina)

ZANOTTO, Mara Sophia (Pontifícia Universidade Católica – SP) “A indeterminação e a negociação na agenda da pragmática interacional”

VEREZA, Solange Coelho (Universidade Federal Fluminense) “Face a face com a indeterminação: a produção discursiva em língua estrangeira”

VIEIRA, Josalba Ramalho (Universidade Federal de Santa Catarina) “Negociação e conflito na leitura em grupo em sala de aula”

MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Universidade Federal de Santa Catarina) “A semântica e a pragmática da indeterminação”

**10h – 11h30 – SALA 15 ALTOS – MESA 22**

CASA DE CULTURA FRANCESA – DISCURSO E SUJEITO

**Coordenadora:** Maria Virgínia Borges Amaral (Universidade Federal de Alagoas)

MAGALHÃES, Belmira (Universidade Federal de Alagoas) “Revisitando o sujeito em análise do discurso”

VALENÇA, Paulo José da Silva (Universidade Federal de Alagoas) “A escrita e o ‘ouvir-se falar’: o sujeito e a presença”

AMARAL, Maria Virgínia Borges (Universidade Federal de Alagoas) “A (des)ordem do sentido: da língua ao discurso”

FONTANA, Mônica G. Zoppi (Universidade Estadual de Campinas) “Lugares de enunciação e discurso”

**17h30 – 19h – SALA 04 – MESA 23**

CASA DE CULTURA FRANCESA – – O FUNCIONAMENTO DAS LÍQUIDAS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO PORTUGUÊS EUROPEU

**Coordenadora:** Regina Ritter Lamprecht (Pontifícia Universidade Católica – RS)

FREITAS, Maria João (Universidade de Lisboa) “Os pontos nos seus lugares: considerações sobre as líquidas na aquisição do português europeu”

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer (Universidade Católica de Pelotas) “Restrições segmentais e prosódicas na aquisição das líquidas do português brasileiro e do português europeu”

LAMPRECHT, Regina Ritter (Pontifícia Universidade Católica – RS) “As líquidas não-laterais na aquisição do português brasileiro – estudo comparativo entre o desenvolvimento fonológico normal e os desvios fonológicos evolutivos”

MIRANDA, Ana Ruth Moresco (Universidade Federal de Pelotas) “A aquisição das consoantes róticas: uma comparação entre estudos longitudinais e transversais”

**10h – 11h30 – SALA 09 – MESA 24**

CASA DE CULTURA FRANCESA – REFLETINDO SOBRE AS AVALIAÇÕES NA ÁREA DE LETRAS

**Coordenadora:** Vera Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais)

MENEZES, Vera (Universidade Federal de Minas Gerais) “Avaliação das condições de oferta dos Cursos de Letras”

ABAUURRE, Maria Bernadete (UNICAMP) “A prova de redação de ENEN: o que revela sobre as habilidades de leitura e escrita”

LEITÃO, Maria Lúcia (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “O perfil do profissional de Letras e o Provão: abrangências e perspectivas”

**10h – 11h30 – SALA 16 ALTOS – MESA 25**

CASA DE CULTURA FRANCESA – APLICAÇÃO DE TÉCNICAS TEXTUAIS

**Coordenadora:** Regina Célia Cabral Angelin (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

ANGELIN, Regina Célia Cabral (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Polifonia e concessão”

ROSA, Paulo César Costa da (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Pejorativos e meliorativos na construção do enunciador”

NEVES, Mônica Alvarez Gomes das (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “A heterogeneidade enunciativa no editorial jornalístico”

GOUVÊA, Lúcia Helena Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “O processo da concessão”

**10h – 11h30 – SALA DE VÍDEO – MESA 26**

CASA DE CULTURA FRANCESA – ASPECTOS DA INTERAÇÃO VERBAL

**Coordenadora:** Iracema Luiza de Souza (Universidade Federal da Bahia)

SOUZA, Iracema Luiza (Universidade Federal da Bahia) “A definição como prática discursiva”

RIBEIRO, Silvana Soares Costa (Universidade Federal da Bahia) “Estratégias de construção do sentido em textos do Projeto (NURC/SSA)”

LOPES, Carlos Alberto Gonçalves (Universidade Federal da Bahia) “Processos de intensificação prefixais”

**17h30 – 19h – SALA 10 – MESA 27**

CASA DE CULTURA FRANCESA – LÍNGUA FALADA, TEXTO E INTERAÇÃO

**Coordenadora:** Leonor Lopes Fávero (Universidade de São Paulo)

FÁVERO, Leonor Lopes / AQUINO, Gilda G.O. (Universidade de São Paulo / Faculdades Oswaldo Cruz) “Análise da conversação – a organização do ato de agradecimento”

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira (Universidade de São Paulo) “Estratégias de controle e negociação nas entrevistas televisivas”

TOSCANO, Maria Eulália Sobral (Universidade Federal do Pará) “A correção na língua falada: texto e interação”

**17h30 – 19h – SALA DE VÍDEO – MESA 28**

CASA DE CULTURA FRANCESA – A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO

**Coordenadora:** Lúcia Maria Pinheiro Lobato (Universidade de Brasília)

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula (Universidade de São Paulo) “Pronomes e anáforas”

NEGRÃO, Esmeralda Vailati (Universidade de São Paulo) “Os sintagmas Quantificados distributivos do PB e a exigência de quantificação sobre eventos”

SALLES, Heloisa Maria M. L. de Almeida (Universidade de Brasília) “Aspectos sintático-semânticos das construções bitransitivas”

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro (Universidade de Brasília) “Sobre o papel dos núcleos funcionais na construção da interpretação semântica referencial”



## DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA SIMPÓSIOS

### 10h – 11h30 – SALA 01 – SESSÃO 08

CASA DE CULTURA FRANCESA  
ANÁLISE DO DISCURSO: REFLEXÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS

**Coordenadora:** Freda Indursky (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

INDURSKY, Freda (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “A questão da terra: o texto constitucional e as diferentes vozes que o atravessam”

SOUSA, Pedro de (Universidade Federal de Santa Catarina) “Trair a teoria e inventar a prática”

FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “O caráter singular da língua na Análise do Discurso”

ZANDWAIS, Ana (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Educação e instrução para o proletariado”

### 10h – 11h30 – SALA 02 – SESSÃO 09

CASA DE CULTURA FRANCESA  
DIMENSÕES DO PROCESSAMENTO

**Coordenador:** Marcus Antônio Resende Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MAIA, Marcus Antônio Resende (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Gramática e Parser”

FRANÇA, Aniela Improta (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Aquisição de complementos e da teoria da mente”

CUNHA, Antonio Sérgio Cavalcante da (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Palavras derivadas no léxico mental: abordagens gerativas e psicolinguísticas”

MELO, Maria de Fátima Benício de (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “O sujeito pronominal anafórico em português e o acesso semântico no parsing sintático”

### 10h – 11h30 – SALA 03 – SESSÃO 10

CASA DE CULTURA FRANCESA

RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E SITUAÇÃO DE TRABALHO: ANALISANDO PROCESSOS DE REFORMULAÇÃO DISCURSIVA

**Coordenadora:** Vera Lúcia de A. Sant’Anna (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

FANTI, Maria da Glória C. di (Pontifícia Universidade Católica – SP) “O funcionamento discursivo e a construção do sentido nas audiências de trabalho”

FRANÇA, Maristela Botelho (Pontifícia Universidade Católica – SP) “Criações estilísticas como senha de acesso ao ‘mundo’ dos pacientes para exame radiológico”

MELO, Rosineide de (Pontifícia Universidade Católica-SP) “O discurso construído na delegacia da mulher”

### 10h – 11h30 – SALA 04 – SESSÃO 11

CASA DE CULTURA FRANCESA  
GÊNEROS TEXTUAIS E REFERENCIAÇÃO

**Coordenadora:** Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Universidade Federal do Ceará) “Aspectos formais e semântico-discursivos de expressões nomeadoras em diferentes gêneros textuais”

NOGUEIRA, Márcia Teixeira (Universidade Federal do Ceará) “A aposição como estratégia de referenciação em diferentes gêneros textuais”

RODRIGUES, Bernardete Biasi (Universidade Federal do Ceará) “Mecanismos retóricos de organização textual em gêneros acadêmicos”

### 10h – 11h30 – SALA 05 – SESSÃO 12

CASA DE CULTURA FRANCESA  
O DISCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E OUTROS DISCURSOS: REGIÕES DE SENTIDO EM CONFRONTO

**Coordenadora:** Maria José R. Faria Coracini (Universidade Estadual de Campinas)

CORACINI, Maria José R. Faria (Universidade Estadual de Campinas) “A ciência e a pós-modernidade no discurso pedagógico”

CARMAGNANI, Anna Maria Grámatico (Universidade de São Paulo) “O discurso da mídia e a constituição do discurso pedagógico”

SOUZA, Deusa Maria de (Universidade de São Paulo) “O discurso didático-pedagógico e o discurso da moral: relação incompatível ou necessária”

GRIGOLETTO, Marisa (Universidade de São Paulo) “Construtos culturais do colonialismo no discurso dos professores de língua inglesa”

**10h – 11h30 – SALA 06 – SESSÃO 13**

CASA DE CULTURA FRANCESA

A PESQUISA SOBRE PRODUÇÃO ESCRITA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

**Coordenadora:** Raquel Salek Fiad (Universidade Estadual de Campinas)

FIAD, Raquel Salek (Universidade Estadual de Campinas) “A pesquisa sobre produção escrita escolar: tendências e possibilidades”

MELO, Márcia Helena de (Universidade Estadual de Campinas) “Gênese de ‘O perigo dentro de casa’: a apropriação de um gênero”

ALMEIDA, Paulo Roberto (Universidade Estadual de Campinas) “Lingua(gem) como prática social: construção de um universo discursivo/constituição de sujeitos históricos”

SANTOS, Sandoval Nonato Gomes (Universidade Estadual de Campinas) “A produção escolar da escrita sob a óptica do conceito de gênero discursivo”

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA**  
**SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS**

**08h – 9h30 – SESSÃO 27 – SALA 01**

CASA DE CULTURA FRANCESA

GIERING, Maria Eduarda / MOURA, Adila Beatriz Naud de (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “O leitor de manuais de história e geografia: o papel lingüístico-discursivo”

ALBUQUERQUE, Liana Nise Martins (Universidade Federal da Paraíba) “Desenvolvendo o gosto pela leitura em uma sala de alfabetização”

PALÁCIO, Lilian Pereira (Universidade Estadual do Ceará) “A influência do título na compreensão leitora”

RITTER, Lilian Cristina Buzato T. (Universidade Estadual de Maringá) “Aula de leitura: trilhando outros caminhos”

**14h – 15h30 – SESSÃO 28 – SALA 01**

RAMOS, Marta Anais Bezerra (Universidade Federal da Paraíba) “Avaliação da produção textual pelo aluno pré-vestibulando: como este vê o próprio texto, o do colega e a correção do professor”

PEREIRA, Belinda Noemi Lambert (Universidade Federal do Ceará) “Provas de ensino médio de escolas públicas de Fortaleza, CE e de vestibular UFC: uma avaliação comparativa”

RAMOS, Fabiana (Universidade Federal da Paraíba) “Implicação das atividades de reescritura na construção da coerência de textos de pré-vestibulandos”

CASTRO, Maria Cristina Lobato de (Universidade Federal do Pará) “A competência textual / discursiva do candidato o processo seletivo 2001 da UFPA”

**08h – 9h30 – SESSÃO 29 – SALA 02**

TAGNIN, Stella Esther O. (Universidade de São Paulo) “Projeto para a constituição de um *corpus* multilíngüe”

SILVA, Bento Carlos Dias da (Universidade Estadual Paulista) “O *TeP*: construção de um thesaurus eletrônico para o português do Brasil”

SILVA, Maria Sueli Ribeiro da (Universidade Estadual Paulista) “Terminologia: uma metodologia para o ensino instrumental de línguas”

YACOVENCO, Lilian Coutinho / LINS, Maria da Penha P. (Universidade Federal do Espírito Santo) “O português falado na cidade de Vitória formação de banco de dados”

**14h – 15h30 – SESSÃO 29 – SALA 02**

BRENNER, Teresinha de Moraes (Universidade Federal de Santa Catarina) “Traços fonológicos: sistema de cursos naturais”

UCHOA, José Alber Campos (Universidade Federal do Ceará) “Correspondência entre marcas prosódicas e vírgulas no português culto de Fortaleza”

MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “A evolução do fenômeno do apagamento da vibrante pos-vocálica em Porto Alegre”

MENDES, Soélis / COHEN, Maria Antonieta Amarante de Mendonça (Universidade Federal de Ouro Preto / Universidade Federal de Minas Gerais) “Fenômenos de junção nos dados da Filologia Bandeirante-MG”

**08h – 9h30 – SESSÃO 31 – SALA 03**

ALENCAR, Maria Silvana Militão de (Universidade Federal do Ceará) “Dicionários populares cearenses”

ALBUQUERQUE, Maria Lizalma Simões / LIMA, Maria Irene Rodrigues de / PEREIRA, Regina Coelly Viana (Universidade Federal do Ceará) “Aspectos léxicos do falar do Ceará”

NASCIMENTO, Raimundo Luiz do / PONTES, Maria das Neves Alcântara de (Universidade Regional



do Cariri/ Universidade Federal da Paraíba) “Marcas do religioso nas cartas dos romeiros de Juazeiro do Norte (CE): uma visão léxico-semântica”

OLIVEIRA, Simone Maria Rocha (Universidade Federal da Bahia) “A linguagem do técnico em agropecuária no município de Catu: o léxico da agricultura”

**14h – 15h30 – SESSÃO 32 – SALA 03**

PINHEIRO, Luciana Chaves (Colégio Nossa Senhora das Graças-Fortaleza/CE) “Informatividade em textos escolares”

SOUSA, Maria Áurea Albuquerque (Escola Estadual de Ensino Médio Luís Gualberto Pimentel-Dom Eliseu/PA) “Uma análise da leitura na escola – ‘os alunos não gostam de ler’”

COSTA, Maria Aurora Rocha (Universidade Estadual do Ceará) “Critérios de separação paragrafada em textos jornalísticos”

ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro (Universidade Estadual da Paraíba) “O texto escrito no contexto acadêmico: a avaliação como construção do conhecimento”

**08h – 9h30 – SESSÃO 33 – SALA 04**

RAMOS, Fátima Maria Elias Ramos (Universidade Federal da Paraíba) “A concepção da leitura e da escrita no discurso dos alfabetizados jovens e adultos”

SILVA, Lindalva Fragoso (Universidade Federal do Ceará) “Dificuldades de compreensão leitora de alunos ao final do segundo ciclo do ensino fundamental”

CAVALCANTE, Iara Francisca Araújo (Universidade Estadual da Paraíba) “Leitura e produção de textos na escola: diferentes gêneros de circulação social”

BENITES, Sônia Aparecida Lopes (Universidade Estadual de Maringá) “Aulas de língua portuguesa: novos caminhos”

**14h – 15h30 – SESSÃO 34 – SALA 04**

VASCONCELOS, Sílvia Inês Coneglian Carrilho de/LONARDONI, Marinês (Universidade Estadual

de Maringá) “Rádio FM: um estudo de procedimentos discursivos na divulgação científica”

SILVA, Maria Auxiliadora Lima Dias da (Universidade Federal da Bahia) “Considerações preliminares ao ensino da pronúncia”

FURTADO, Mônica Dourado (Universidade Federal do Ceará) “Dificuldades dos alunos quanto à acentuação das palavras na língua inglesa”

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães / PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Aspectos da alternância de código linguístico em uma escola bilíngüe no Rio de Janeiro”

**08h – 9h30 – SESSÃO 35 – SALA 05**

CÂMARA, Walesca Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Desenvolvimento de competência conversacional de crianças: estratégias de tomada de turno”

MARTINS, Eneida Esteves (Pontifícia Universidade Católica – MG) “Condições de felicidade e conteúdo proposicional: um estudo sobre a advertência”

BALDUTTI, Fernanda (Universidade Federal de Juiz de Fora) “A fala em situações de conflito: uma abordagem estrutural e interacional”

OLIVEIRA, Maria do Socorro Borges de (Universidade Federal do Piauí) “Linguagem publicitária: uma explicação pragmático-cognitiva das interferências não-demonstrativas”

**14h – 15h30 – SESSÃO 36 – SALA 05**

FRONZA, Cátia de Azevedo (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “Texto nas séries iniciais: evidências fonológicas – resultados preliminares”

GREGOLIN, Reny (Universidade Federal do Paraná) “Marcas da aquisição tardia de categorias funcionais na escrita”

COSTA, Maria Helenice Araújo (Universidade Estadual do Ceará) “Estratégias infantis para a introdução de referentes na transformação de quadrinhos em narrativas”

ZAVAN, Aurea Suely (Universidade de Fortaleza) “O pronome pessoal na manutenção da referência em narrativas escritas infantis”

**08h – 9h30 – SESSÃO 37 – SALA 06**

FREITAS, Antônio Francisco Ribeiro de (Universidade Federal de Alagoas) “Palavra: signo constitutivo da consciência e da subjetividade”

MARTINS, Helena Franco (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Sobre a natureza da explicação semântica em Wittgenstein”

SANTOS, Maria Leonor Maia dos (Universidade Federal da Paraíba) “A língua como jogo em Saussure e em Wittgenstein”

**14h – 15h30 – SESSÃO 38 – SALA 06**

RONCARATI, Cláudia (Universidade Federal Fluminense) “A dêixis: domínios referenciais e princípios atuantes de uso”

ALMEIDA, Cirlene Magalhães (Universidade de Brasília) “Metáfora, polissemia e representação lexical”

NOGUEIRA, Claudiana da Silva (Universidade Estadual de Campinas) “Entre a referência e o sentido: a dança das designações para a velhice na folha de S. Paulo”

FERREIRA, Raimundo Ruberval (Universidade Estadual do Ceará) “Estrangeirismos. A metáfora do novo na ordem do discurso jornalístico”

**08h – 9h30 – SESSÃO 39 – SALA – 07**

LEAL, Virgínia (Universidade Federal de Alagoas) “Crítica genética e produção de texto em espaço escolar: um estudo exploratório sobre as relações entre as modalidades oral e escrita da linguagem”

MOTTA, Véra Dantas de Souza (Universidade do Estado da Bahia) “A escrita como fragmento do romance familiar”

HUBERT, Laura Beatriz Spanivello/PAULA, Miriam Rose Brum de (Universidade Federal de Santa Maria) “A produção de narrativas a partir da **Quaestio**”

GALEMBECK, Paulo de Tarso/CAMARGO, Flávia Carina Ferreira de (Universidade Estadual

Paulista) “Um processo de reformulação discursiva (a paráfrase) em programas de entrevistas e debates

**14h – 15h30 – SESSÃO 40 – SALA 07**

SILVA, Denize Elena Garcia da/COUTO, Hildo Honório do (Universidade de Brasília) “Repetição e reduplicação em língua franca”

ARAÚJO, Denise Lino de (Universidade Federal da Bahia) “Aspectos do processo de hibridização da língua falada na TV”

ALMEIDA, Fernando Afonso de (Universidade Federal Fluminense) “Desvios e efeitos na produção de enunciados”

GOMES, João Bosco Figueiredo (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) “O marcador de retorno conversacional ‘se’ como afirmação”

**8h – 9h30 – SESSÃO 41 – SALA – 08**

COSTA, Januacele Francisca da (Universidade Federal de Alagoas) “Devozeamento e fusão em ya::thê”

RODRIGUES, Carmen Lúcia Reis (Universidade Federal do Pará) “A posição dos pronomes clíticos em xipaya”

DOURADO, Luciana Gonçalves (Universidade de Brasília) “A expressão de posse em Paraná (Jê)”

FARIAS, Roberto Carlos (Fundação Universidade Federal de Rondônia / Universidade de Santiago de Compostela) “Os estudos lingüísticos brasileiros e a questão das línguas indígenas em contacto com o português”

**14h – 15h30 – SESSÃO 42 – SALA 08**

PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves (Universidade Federal da Bahia) “Os conceitos ‘igual’ e ‘diferente’: uma análise etimológica”

OLINDA, Sílvia Rita Magalhães de (Universidade Estadual de Feira de Santana) “Os pronomes clíticos no português europeu e no português do Brasil do século XVIII: um estudo comparativo”

IGNÁCIO, Sebastião Expedito (Universidade Estadual Paulista) “*De modo que* e seus correlatos: da gramaticalização à discursivização”

**08h – 9h30 – SESSÃO 43 – SALA 09**

LUCCHESI, Dante (Universidade Federal da Bahia) “O tempo aparente e as variáveis sociais”

OLIVEIRA, Marilza de (Universidade de São Paulo) “Mudanças fonológicas explicam o enfraquecimento da morfologia verbal no PB?”

JESUS, Lavínia Rodrigues de (Universidade Federal da Bahia) “Relativa de adjunto adnominal: seu uso e variações no português brasileiro (século XIX e XX)”

OLIVEIRA, Fátima Helena Azevedo de (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Gramáticas do século XVI e a língua portuguesa em países africanos lusófonos”

**14h – 15h30 – SESSÃO 44 – SALA 09**

ALVES, Eliane Ferraz (Universidade Federal da Paraíba) “A participação funcional entrópica de verbos formadores de construções lexicais complexas”

CATANDUBA, Edilma de Lucena (Escola Municipal Antonio Aurélio Teixeira-João Pessoa/PB) “Estruturas benefactivas na língua portuguesa”

OLEGÁRIO, Maria da Luz (Universidade Federal da Paraíba) “Os verbos locativos e seus argumentos nas estruturas do português do Brasil”

NOVAES, Norma Barbosa (Universidade Estadual Paulista) “O uso da forma ‘portanto’ nas variedades europeia e brasileira do português escrito”

**08h – 9h30 – SESSÃO 45 – SALA 10**

CUNHA, Myriam Crestian (Universidade Federal do Pará) “A avaliação formativa e a atividade reflexiva no ensino / aprendizagem da língua materna”

LEITÃO, Poliana Dayse Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba) “Relato de experiência: níveis de reflexão sobre a ação docente”

FIGUEIREDO, Regina Cláudia (Colégio Militar de Fortaleza) “Teoria CSA – uma aferição da afetividade na leitura”

NASCIMENTO, Roseli Imbernom (Universidade Federal de Minas Gerais) “Marcas históricas no vocabulário de estudantes universitários”

**14h – 15h30 – SESSÃO 46 – SALA 10**

LUAIZA, Benito Almaguer (ISP José Tey – Las Tunas-Cuba) “Desde el lenguaje al texto”

LOPES, Célia Regina dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “O processo evolutivo de *vossa mercê* > *você* (português) e *vuestra merced* > *usted* (espanhol): um estudo comparativo”

MORI, Angel Humberto Corbera (Universidade Estadual de Campinas) “A formação de avaliativos em acualuna e espanhol”

QUEDNAU, Laura Rosane (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Atribuição de acento em latim clássico em defesa do troque irregular”

**08h – 9h30 – SESSÃO 47 – SALA 11**

BEZERRA, Sandra Sueli Carvalho (Universidade Federal da Paraíba) “Marcas lingüísticas da argumentatividade no texto telejornalístico”

ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Universidade Federal da Paraíba) “A construção da argumentatividade na mídia impressa: fala e escrita caminhando juntas”

GALVÃO, Sylvia Coutinho Abbott (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Trabalhando a argumentação numa perspectiva polifônica”

TEIXEIRA, Carmen de Lourdes de Araújo / PONTES, Maria das Neves Alcântara de (Universidade Federal da Paraíba) “Texto/intertexto: um estudo etno-sociolingüístico-literário em Fernando Pessoa e José Saramago”

**14h – 15h30 – SESSÃO 48 – SALA 11**

VAUGHAN, Patrícia Anne (Universidade Federal do Ceará) “Uma análise da poesia de Gerard Manley Hopkins na tradução de Augusto de Campos”

MELLO, Renato de (Universidade Federal de Minas Gerais) “O silêncio tropismal na obra de Nathalie Sarraute”

NÓBREGA, Maria Bernadete da (Universidade Federal de Pernambuco) “Da multiplicidade à unidade: o processo discursivo, em tempo espanhol, Murilo Mendes”

SILVA, Jorgevaldo de Souza (Universidade Federal da Paraíba) “O discurso de Maranhão (?)”

**08h – 9h30 – SESSÃO 49 – SALA 12**

LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira (Universidade Federal do Piauí) “Um aspecto da gramática do português falado pelos teresinenses: o uso dos pronomes pessoais como complemento”

RODRIGUES, Amariles Alves (Fundação de Ensino Superior de Olinda) “Linguística textual – um estudo sobre coesão referencial”

MELLO, Ranieri Machado Bezerra de (Universidade Federal da Paraíba) “Funções textuais da repetição lexical em textos propagandísticos”

LIMA, Renira Lisboa de Moura (Universidade Federal de Alagoas) “Mecanismo de coesão: a elipse”

**14h – 15h30 – SESSÃO 50 – SALA 12**

PEDROSA, Cleide Emília Faye (Universidade Federal de Sergipe) “Uma análise lexical da intencionalidade do editor/jornalista sobre o texto do agente primário”

BALBINO, Cócis Alexandre dos Santos (Universidade Federal Fluminense) “Discursos de trabalhadores de uma fábrica: afinal o que pensam sobre as *novas exigências* do mercado de trabalho”

LIMA, Raimundo Nonato de (Universidade Federal do Ceará) “A AIDS e outras falas: uma reflexão sobre metáforas e neologismos relacionados com doenças”

FRANÇA, José Nascimento de (Universidade Federal de Alagoas) “A democracia no discurso dos trabalhadores rurais sem-terra: elementos linguístico-ideológicos”

**08h – 9h30 – SESSÃO 51 – SALA DE VÍDEO**

GALEFFI, Eugenia Maria (Universidade Federal da Bahia) “Relação entre fala e escrita no italiano das origens”

MEDRADO, Betânia Passos (Universidade Estadual Paulista) “OOPS... Errei! Uma reflexão sobre o papel do erro na aula de língua estrangeira”

RODRIGUES, Daniel Fernando/CONSOLO, Douglas A. (Universidade Estadual Paulista) “Percepção de alunos e professores de inglês como língua estrangeira sobre o processo de ensino/aprendizagem de vocabulário”

IPPOLITO, Beatrice (Universidade Federal Ceará) “Questões de interferência fonológica entre o italiano e o português do Brasil”

**14h – 15h30 – SESSÃO 52 – SALA DE VÍDEO**

PONTES, Maria das Neves Alcântara de (Universidade Federal da Paraíba) “Universo vocabular do engenho Santa Rosa: perfil sócio-linguístico-cultural em Menino de Engenho”

ALMEIDA, Joyce Eliane de (Universidade Estadual de Londrina) “Discurso de uma comunidade rural”

SILVA, Carmen Sílvia Lima e (Universidade Federal do Ceará) “Variação diafásica: um estudo sobre a gíria e os adolescentes de Fortaleza”

LIMA, Geralda de Oliveira Santos (Universidade Federal de Sergipe) “Aspecto linguístico do léxico do ceramista em Sergipe”

**08h – 9h30 – SESSÃO 53 – SALA DE VÍDEO**

GONÇALVES, José Carlos (Universidade Federal de Pernambuco) “Análise da interação profissional – clientes e qualidade da comunicação em serviços”

FERNANDES, Cleudemar Alves (Universidade Federal de Uberlândia) “Analisando o discurso e a interação: formações ideológicas em confronto”

HOFF, Beatriz Maria Eckert (Universidade Estadual de Campinas) “Identidade e subjetividade do sujeito – professor de língua materna: um estudo discursivo”

**14h – 15h30 – SESSÃO 54 – SALA DE VÍDEO**

SCHWINDT, Luiz Carlos da Silva (Centro Universitário La Salle) “O prefixo e a silabação no português brasileiro: abordagem de restrições”

CAMPOS, Lucas Santos (CEFET-BA) “É o prefixo de um item lexical em processo de gramaticalização?”

SILVA, Tereza Santos de (Universidade Federal de Santa Catarina) “Variação: o valor temporal de presente na fala de Florianópolis”

SEMËNOVA-HEAD, Larissa (Universidade do Minho) “Afinidades entre o português e o russo”

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
CONFERÊNCIAS**

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** VERDADE OU ENTENDIMENTO? (A  
QUESTÃO DO SENTIDO NAS REFLEXÕES SOBRE A  
LINGUAGEM NO ÚLTIMO SÉCULO)

**CONFERENCISTAS:** MARIA MARGARIDA  
SALOMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE  
FORA)

**LOCAL:** AUDITÓRIO CASTELLO BRANCO

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** AS COMUNICAÇÕES DE FALA: FRON-  
TEIRAS INTERNAS E EXTERNAS

**CONFERENCISTAS:** GREGORY GUY (YORK  
UNIVERSITY/TORONTO-CANADÁ)

**LOCAL:** AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA  
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE POR-  
TUGUÊS

**CONFERENCISTAS:** JOSÉ LUIS FIORIN (UNIVER-  
SIDADE DE SÃO PAULO)

**LOCAL:** SALA INTERARTE



**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
SESSÃO DE POSTERS**

**13h – 14h – SESSÃO 02**

SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA

**P2 001**

POERSCH, José Marcelino / CASTRO, Joselaine Sebem de (Pontifícia Universidade Católica – RS) “Influência de elementos contextuais no processo de construção da macroestrutura pragmática de textos”

**P2 002**

RODRIGUES, Léia Cruz de Menezes / MACEDO, Ana Cristina Pelosi Silva de (Universidade Federal do Ceará) “Padronização de um instrumento informatizado para verificação de comportamentos de categorização em crianças (IVCC)”

**P2 003**

LIRA, Patrícia Silva de (Universidade Federal de Pernambuco) “Gestualidade e voz: continuidade e/ou descontinuidade no processo de referenciação em aquisição da linguagem”

**P2 004**

SILVA, Surama Fernandes da (Universidade Federal de Pernambuco) “Ortografia, adivinhas e o ensino de língua”

**P2 005**

SILVA, Diana Costa Fortier (Universidade Federal do Ceará) “Uma proposta para a avaliação de materiais em software para o ensino de línguas estrangeiras”

**P2 006**

PORTELA, Virlene Machado Gomes (Universidade Federal do Ceará) “Estudo dos princípios teóricos da aprendizagem de língua estrangeira assistida pelo computador”

**P2 007**

ALMEIDA, Rosângela Farias / BEZERRA, Maria Auxiliadora (Universidade Federal da Paraíba) “O texto na formação do professor e no currículo de letras”

**P2 008**

COSTA, Emanuelle Silveira da / ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (Universidade Estadual do Ceará) “As diferenças entre a dublagem e a legendagem: um estudo comparativo”

**P2 009**

TEIXEIRA, Márcia Guimarães Barbosa / CARDOSO, Suzana Alice (Universidade Federal da Bahia) “Vendedor ambulante em Sergipe: uma visão léxico-semântica”

**P2 010**

SOARES, Eliane Pereira Machado (Universidade Federal do Pará) “Variação da pronúncia do /r/ no português falado na cidade de Marabá, estado do Pará”

**P2 011**

SOUZA, Ruani Cordeiro de / SOARES, Maria Elias (Universidade Federal do Ceará) “A língua falada no Ceará”

**P2 012**

MANGUEIRA, Luciana Nunes / GOMES, Dágina Chaves (Universidade Federal da Paraíba) “O sujeito agente e causativo nas estruturas do português”

**P2 013**

GOMES, Katia Maria Rodrigues / RAMOS, Fátima Maria Elias (Universidade Federal da Paraíba) “O espaço do ler e do escrever na vida dos alfabetizados jovens e adultos”

**P2 014**

HOLANDA, Renata Gonçalves de (Universidade Federal da Paraíba) “Procedimentos de figurativização no cancioneiro infantil paraibano”

**P2 015**

SILVA, Edvânia Gomes da (Universidade Federal de Pernambuco) “A interação entre a fala das personagens e o contato narrativo em textos ficcionais”



**P2 016**

FREITAS, Lizane Myriam Prudêncio de (Universidade Federal de Pernambuco) “A metalinguagem nos programas de debate televisivos”

**P2 017**

VIEGAS, Renata Rodrigues (Universidade Federal de Pernambuco) “Antonímia como processo de referenciação”

**P2 018**

SILVA, Kely Cristina Limeira da (Universidade Federal de Pernambuco) “Formas de interação entre discursos na ficção do século XIX”

**P2 019**

MENDES, Kaline Araújo / RIBEIRO, Silvana (Universidade Federal da Bahia) “Concordância de número no sintagma nominal: situações favorecedoras e desfavorecedoras do tema em questão”

**P2 020**

NASCIMENTO, José Orlando Pereira do / LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira (Centro Social Pedro Arrupe II) “O ensino de gramática nas escolas públicas de Teresina”

**P2 021**

FREITAS, Simone Negrão de (Universidade Federal do Pará) “Vogais médias pretônicas em dois falantes paraenses”

**P2 022**

MUNIZ, Cellina Rodrigues (Universidade Estadual do Ceará) “A relação entre linguagem e ideologia na comunidade turística de Canoa Quebrada: uma perspectiva da análise do discurso”

**P2 023**

ARAGÃO, Lair Farias de (Universidade Federal da Paraíba) “Desnasalização das vogais postônicas finais do latim ao português e ao espanhol”

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
SESSÃO DE TESES RECENTES**

**13h – 14h – SESSÃO 04 – SALA 01**

CASA DE CULTURA FRANCESA

OLIVEIRA, Josane Moreira de (Universidade Estadual de Feira de Santana) “O apagamento do /r/ implosivo na norma culta de Salvador”

MIRANDA, Ana Ruth Moresco (Universidade Federal de Pelotas) “A metafonía nominal (Português do Brasil)”

VALE, Alfredina Rosa Oliveira do / BEZERRA, Maria Auxiliadora (Universidade Estadual de Pernambuco) “A grafia em placas e letreiros: uma descrição do português popular escrito contemporâneo”

YACOVENCO, Lilian Coutinho (Universidade Federal do Espírito Santo) “O fenômeno prosódico da pausa e a organização temporal do discurso”

**13h – 14h – SESSÃO 05 – SALA 02**

SANT’ANNA, Vera Lúcia Albuquerque (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Mercosul em notícias: uma abordagem discursiva do mundo do trabalho”

MACHADO, Rosa Helena Blanco (Universidade Federal de Alagoas) “Instituições caras nas vozes e silêncios dos meninos de rua”

LAZARINI, Dalcyene Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) “O debate à produção escrita argumentativa: num enfoque enunciativo-discursivo”

DAHER, Maria Del Carmen Fátima Gonzalez / SOUZA-E-SILVA, Cecília Pérez de (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Discursos presidenciais de 1º de maio: a trajetória de uma prática discursiva”

**13h – 14h – SESSÃO 06 – SALA 03**

CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Universidade Federal do Ceará) “Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos”

GUEDES, Niede da Rocha (Universidade Federal de Pernambuco) “A ambigüidade nos textos publicitários impressos”

HEINE, Lícia Maria Bahia (Universidade Federal da Bahia) “O uso de isso como anáfora não correferencial na língua falada”

FRANCISCHINI, Rosângela (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Produção de texto nas séries iniciais de escolarização: análise de processos de referenciação anafórica em narrativas”



## DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA COMUNICAÇÕES COORDENADAS

### 15h30 – 17h – SALA 01 – SESSÃO 17

CASA DE CULTURA FRANCESA  
PÊCHEUX, FOUCAULT E BAKHTIN: A LEITURA EM SEUS LABIRINTOS

**Coordenadora:** Maria do Rosário Valencise Gregolin (Universidade Estadual Paulista)

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (Universidade Estadual Paulista) “Um fino e frágil fio de Ariadne: a interpretação do texto eletrônico”

BARONAS, Roberto Leiser (Universidade Estadual Paulista) “Slogan político: um gênero discursivo da modernidade”

CRUVINEL, Maria de Fátima (Universidade Estadual Paulista) “Palavras entre palavras: a interpretação como diálogo”

KHALIL, Marisa Martins Gama (Universidade Estadual Paulista) “*O theatrum filosoficum* de Michel Foucault”

### 15h30 – 17h – SALA 02 – SESSÃO 18

A LEITURA DO NÃO-VERBAL

**Coordenador:** José de Souza Breves Filho (Universidade Estadual do Maranhão)

BREVES FILHO, José de Souza (Universidade Estadual do Maranhão) “O diálogo verbo-visual em textos da literatura infantil”

COITO, Roselene de Fátima (Universidade Estadual Paulista) “A ilustração: uma dupla leitura de imagens?”

TASSO, Ismara Eliane Vidal de Souza (Universidade Estadual Paulista) “As malhas discursivas da crônica verbo-visual da mídia jornalística”

GASPAR, Nádea Regina (Universidade Federal de São Carlos) “Lendo a configuração filmica”

### 15h30 – 17h – SALA 03 – SESSÃO 19

– POR UMA ATUAÇÃO PROFISSIONAL FUNDAMENTADA NA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCÊSA: A FONOAUDIOLOGIA, A PEDAGOGIA E A PSICOLOGIA EM QUESTÃO

**Coordenadora:** Leda Verdiani Tfouni (Universidade de São Paulo)

FERRIOLLI, Beatriz Helena Vieira Maranghetti (Universidade de São Paulo) “Análise de discurso como sustentação da clínica fonoaudiológica no retardo de linguagem”

ASSOLINI, Filomena Elaine (Universidade de São Paulo) “Uma leitura discursiva da prática pedagógica escolar”

PAULI, Sueli Cristina de (Universidade de São Paulo) “As narrativas produzidas e interpretadas pelo teste das fábulas: uma crítica a partir da perspectiva discursiva”

### 15h30 – 17h – SALA 04 – SESSÃO 20

EIXOS NORTEADORES DO ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Coordenadora:** Maria do Socorro Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

OLIVEIRA, Maria do Socorro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “O eixo da produção textual na escola: reflexos da formação de professores”

BENEVIDES, Araceli Sobreira / OLIVEIRA, Maria do Socorro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “A produção da leitura na formação de professores: conseqüências para o ensino”

MEDEIROS, Célia Maria de / OLIVEIRA, Maria do Socorro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “A intertextualidade em narrativas escritas por crianças surdas”

RAMOS, Francisca Maria de S. / OLIVEIRA, Maria do Socorro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “O discurso explicativo na construção de conceitos matemáticos”

### 15h30 – 17h – SALA 05 – SESSÃO 21

O PORTUGUÊS ARCAICO: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

**Coordenadora:** Rosa Virgínia Matttos e Silva (Universidade Federal da Bahia)

COSTA, Sônia Bastos Borba (Universidade Federal da Bahia) “Adverbiais espaciais e temporais em Fernão Lopes”

MACÊDO, Anna Maria Nolasco de (Universidade Federal da Bahia) “Locuções prepositivas arcaicas em documentos notariais”

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes (Universidade Federal da Bahia) “O comportamento dos anafóricos Hi e En (de) em um *Flos Sanctorum* do Século XIV”

COELHO, Juliana Soledade Barbosa (Universidade Federal da Bahia) “O sufixo Ndo no cancionário medieval português”

#### 15h30 – 17h – SALA 06 – SESSÃO 22

A SALA DE AULA: ESPAÇO DE PRODUÇÃO DISCURSIVA

**Coordenadora:** Lúcia de Fátima Melo do Nascimento (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

NASCIMENTO, Lúcia de Fátima Melo do (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Os dizeres do professor sobre a sala de aula”

LIMA, Ailton Dantas de / OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Escrita e escola: entre elas o sujeito”

RIBEIRO, Luiz Freire; OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Formas de manifestação de poder no discurso da sala de aula”

#### 15h30 – 17h – SALA 07 – SESSÃO 23

ABORDAGENS FUNCIONALISTAS NA DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

**Coordenadora:** Márcia Teixeira Nogueira (Universidade Federal do Ceará)

NOGUEIRA, Márcia Teixeira (Universidade Federal do Ceará) “Referenciação e o emprego de expressões apositivas”

BRITO, Célia (Universidade Federal do Pará) “A predicação da língua portuguesa: um reflexo dos modos de ação dos predicados”

CASSEB, Vânia Cristina (Universidade Estadual Paulista) “Aspectos de um estudo funcionalista da modalidade evidencial”

HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes (Universidade Federal de Goiás) “Articulação de orações no português escrito do Brasil: as orações condicionais”

#### 15h30 – 17h – SALA 08 – SESSÃO 24

– ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

**Coordenadora:** Maria Angélica Furtado da Cunha (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

COSTA, Marcos Antonio (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Topicalização: as dimensões referenciais do planejamento discursivo”

OLIVEIRA, Nubiciara Fernandes de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Análise funcionalista dos mecanismos de impessoalização no texto argumentativo”

SILVA, José Romerito (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Estratégias discursivas de superlativação”

ANDRADE, Maria Aparecida da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “A trajetória espaço > tempo > texto do verbo ir”

#### 15h30 – 17h – SALA 09 – SESSÃO 25

QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO NA ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS

**Coordenadora:** Maria Irandé Costa Morais Antunes (Universidade Estadual do Ceará)

ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais (Universidade Estadual do Ceará) “A prática social do ‘aviso’: um gênero textual em alta”

CAVALCANTE, Mônica Magalhães / BIASI, Bernardete Rodrigues (Universidade Federal do Ceará) “Gêneros textuais: o problema da classificação”

BONINI, Adair (Universidade do Sul de Santa Catarina) “Página, seção, notícia, nota: critérios de identificação do gênero no jornal”

SILVA, Mirna Gurgel Carlos da (Secretaria de Educação Básica do Ceará) “Notícia e reportagem: uma proposta de distinção”

**15h30 – 17h – SALA 10 – SESSÃO 26**

O PROCESSO COGNITIVO DA MESCLAGEM NA ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO DISCURSO

**Coordenadora:** Maria Margarida Salomão (Universidade Federal de Juiz de Fora)

SALOMÃO, Maria Margarida (Universidade Federal de Juiz de Fora) “O processo cognitivo de mesclagem e as construções causativas sintéticas no português do Brasil”

FERRARI, Lilian (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Processos cognitivos de mesclagem em construções condicionais”

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Mesclagem de vozes, modos do discurso e inferências”

MIRANDA, Neusa Salim (Universidade Federal de Juiz de Fora)

**15h30 – 17h – SALA 11 – SESSÃO 27**

TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

**Coordenadora:** Iracema Luiza de Sousa (Universidade Federal da Bahia)

ARAÚJO, Sumaia Sahade (Universidade Federal da Bahia) “Análise do discurso publicitário no gênero feminino”

MARQUES, Edna Ribeiro (Universidade Federal da Bahia) “As perguntas retóricas no discurso pedagógico: uma estratégia de poder?”

MESQUITA FILHO, Odilon Pinto de (Universidade Federal da Bahia) “O discurso escolar sobre o ensino da gramática normativa tradicional: considerações preliminares”

CASTRO, Maria Lúcia (Universidade Federal da Bahia) “A língua portuguesa no ensino médio: o que ensinar?”

**15h30 – 17h – SALA 12 – SESSÃO 28**

ENUNCIADO, TEXTO E DISCURSO: CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN E SEU CÍRCULO  
**COORDENADORA:** MARIA INÊS BATISTA CAMPOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – SP)

CAMPOS, Maria Inês Batista (Pontifícia Universidade Católica-SP) “Crônicas de revistas de cultura: um gênero discursivo”

CASTRO, Gilberto (Universidade Federal do Paraná) “Semiótica, enunciado, texto e discurso: contribuições do pensamento bakhtiniano”

SOUZA, Geraldo Tadeu (Universidade de São Paulo) “Bakhtin e seu círculo: tradutores e comentadores”

RODRIGUES, Rosângela Hammes (Universidade Federal de Santa Catarina) “A relação entre gênero, enunciado e texto: uma leitura bakhtiniana”

**15h30 – 17h – SALA DE VÍDEO – SESSÃO 29**  
ASPECTOS SEMÂNTICO-COGNITIVOS DA CATEGORIZAÇÃO

**Coordenadora:** Leonor Scliar-Cabral (Universidade Federal de Santa Catarina)

MACEDO, Ana Cristina Pelosi de (Universidade Federal do Ceará) “Categorização em pré-escolares: o que revelam suas escolhas a respeito de suas categorias”

MONTEIRO, Rosemeire Selma (Universidade Federal do Ceará) “A estruturação da memória semântica: desafios do letramento”

SCLIAR-CABRAL, Leonor (Universidade Federal de Santa Catarina) “Problemas polêmicos sobre a memória semântica”

**15h30 – 17h – SALA 15 ALTOS – SESSÃO 30**  
CASA DE CULTURA FRANCESA  
VARIAÇÃO E ENSINO

**Coordenadora:** Maria Denilda Moura (Universidade Federal de Alagoas)

MOURA, Maria Denilda (Universidade Federal de Alagoas) “Os PCNs e o ensino de língua portuguesa”

COSTA, Januacele da (Universidade Federal de Alagoas) “Variação fonética decorrente de interferência em língua de contato: /r/ em travamento silábico”

OLIVEIRA, Maria das Dores de (Universidade Federal de Alagoas) “Um caso de variação do /r/ na fala pankararu: identidade étnica e ensino de língua portuguesa”

SOTO, Ucir (Universidade Federal de Alagoas) “Variação/mudança lingüística e ensino de língua: desconstruindo alguns lugares-comuns”

**15h30 – 17h – SALA 16 ALTOS – SESSÃO 31**

FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS

**Coordenadora:** Maria Antonieta Cohen (Universidade Federal de Minas Gerais)

MADUREIRA, Evelyne Dogliani (Universidade Federal de Minas Gerais) “Filologia Bandeirante em Minas Gerais: a Região do Serro”

LEAL, Maria Auxiliadora (Universidade Federal de Minas Gerais) “Filologia Bandeirante em Minas Gerais: a Região de Sumidouro”

SEABRA, Maria Cândida (Universidade Federal de Minas Gerais) “Filologia Bandeirante em Minas Gerais: questões sócio-históricas da Região de Barra Longa”

NICOLAU, Eunice Maria das Dores (Universidade Federal de Minas Gerais) “Filologia Bandeirante em Minas Gerais: a Região de Belo Vale”

**15h30 – 17h – SALA 17 ALTOS – SESSÃO 32**

ORALIDADE E ESCRITA EM SALA DE AULA DE LÍNGUAS

**Coordenadora:** Liomar Costa de Queiroz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

QUEIROZ, Liomar Costa de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Oralidade e escrita – o que pensam e dizem os professores”

AZEVEDO, Marília Cabral de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Traços do francês falado: exercícios de Jeux de Rôles”

AFONSO, Guilherme (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Oralidade e estrutura argumentativa em sala de aula”

**15h30 – 17h – SALA 18 ALTOS – SESSÃO 33**

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA

**Coordenadora:** Fabiana de Souza Silva (Universidade Federal da Paraíba)

SILVA, Fabiana de Souza (Universidade Federal da Paraíba) “Um estudo diacrônico do apagamento do glide nos ditongos”

ALVES, Maria de Fátima (Universidade Federal da Paraíba) “Breve análise da variação lexical na fala do pessoense”

OLIVEIRA, Maria Lúcia de (Universidade Federal da Paraíba) “O preconceito lingüístico e o ensino de língua portuguesa”

## DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA MESAS REDONDAS

### 10h – 11h30 – SALA 01 – MESA 29

CASA DE CULTURA FRANCESA LÉXICO E TEXTO EM TERMINOLOGIA

**Coordenadora:** Maria da Graça Krieger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

KRIEGER, Maria da Graça (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Princípios e objetos da terminologia”

MACIEL, Anna Maria Becker (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “O verbo: fator determinante da especificidade do termo no texto especializado”

FINNATO, Maria José Bocorny (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Sobre o enfoque lingüístico-terminológico de manuais acadêmicos de Química Geral”

### 17h30 – 19h – MESA 30

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA  
O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

**Coordenador:** José Luiz Fiorin (Universidade de São Paulo)

FIORIN, José Luiz (Universidade de São Paulo) “O preconceito lingüístico”

BAGNO, Marcos (Universidade de São Paulo) “O preconceito lingüístico”

AUBERT, Francis Henrik (Universidade de São Paulo)

“O preconceito lingüístico”

### 10h – 11h30 – SALA 02 – MESA 31

CASA DE CULTURA FRANCESA – SOBRE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA: ALGUMAS QUESTÕES E PROPOSIÇÕES

**Coordenadora:** Lélia Erbolato de Melo (Universidade de São Paulo)

MELO, Lélia Erbolato (Universidade de São Paulo) “O papel do adulto letrado na aquisição da escrita”

PERFEITO, Alba Maria (Universidade Estadual de Londrina) “Produção de textos: maneiras de ver, maneiras de dizer”

GREGÓRIO, Regina Maria (Universidade Estadual de Londrina) “Produção de textos escritos: A concepção dos professores de 1º grau”

FREIRE, Flávio (Universidade Estadual de Londrina) “As marcas de (as) sujeitamento do aluno pela escola”

### 17H30 – 19H – SALA DE VÍDEO – MESA 32

CASA DE CULTURA FRANCESA

**Coordenadora:** Maria Cecília Mollica (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MOLLICA, Maria Cecília (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Divulgação e controle de qualidade em lingüística: questões do livro didático”

MONTEIRO, José Lemos (Universidade de Fortaleza-UNIFOR) “Por que (não) controlar a qualidade do ensino massificado?”

CRISTÓFARO-SILVA, Thais (Universidade Federal de Minas Gerais – Kings College London) “Questões sobre a formação do profissional da lingaugem”

VALENTE, André Crim (universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Questões do livro didático”

### 10h – 11h30 – SALA 03 – MESA 33

CASA DE CULTURA FRANCESA – PERSPECTIVAS EM PESQUISA LINGÜÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

COORDENADORA: CÉLIA MARQUES TELLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Universidade Federal da Bahia) “O programa para a história da língua portuguesa (PHOHPOR)”

TELLES, Célia Marques (Universidade Federal da Bahia) “Mudanças lingüísticas na România”

CARDOSO, Suzana Alice (Universidade Federal da Bahia) “Os estudos sobre a diversidade do português na UFBA: caminhos da dialetologia e da sociolingüística”



SOUZA, Iracema Luiza (Universidade Federal da Bahia) “Grupo de pesquisa: diversidade linguística e construção do sentido”

TEIXEIRA, Elizabeth Reis (Universidade Federal da Bahia) “O PROAEP – Programa de estudos sobre a aquisição do português como língua materna”

**17h30 – 19h – SALA INTERARTE – MESA 34**  
ENTRE A FALA E A ESCRITA: ALGUMAS REFLEXÕES

**Coordenadora:** Diana Luz Pessoa de Barros (Universidade de São Paulo)

BARROS, Kazuê Saito Monteiro de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Interação em aulas pela internet: fala ou escrita”

HILGERT, José Gaston (Universidade de Passo Fundo-RS) “A re-oralização: fala e escrita em confluência na conversação na internet”

BARROS, Diana Luz Pessoa de (Universidade de São Paulo) “Enunciação e língua falada”

**10h – 11h30 – SALA 04 – MESA 35**

CASA DE CULTURA FRANCESA

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS: A CONTRIBUIÇÃO DE VIGOTSKY E BAKHTIN

**Coordenadora:** Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Relações dialógicas, vozes, instauração do outro e o ensino da produção textual”

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz (Universidade Federal de Alagoas) “Conceitos bakhtinianos na pesquisa em sala de aula”

PINTO, Abuêndia Padilha (Universidade Federal de Pernambuco) “Leitura: relação entre aprendizagem e desenvolvimento”

FRANCISCHINI, Rosângela (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Mediação semiótica e processos de construção do conhecimento”

**17h30 – 19h – SALA 04 – MESA 36**

CASA DE CULTURA FRANCESA – PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO: LÍNGUAS ORIENTADAS PARA O DISCURSO?

**Coordenadora:** Mary A. Kato (Universidade Estadual de Campinas)

GALVES, Charlotte (Universidade Estadual de Campinas) “A estrutura da oração no português brasileiro”

NEGRÃO, Esmeralda Vailati (Universidade de São Paulo) “O português brasileiro: uma língua voltada para o discurso”

DUARTE, Inês (Universidade de Lisboa) “O português europeu é uma língua orientada para o discurso?”

**10h – 11h30 – SALA 05 – MESA 37**

CASA DE CULTURA FRANCESA – TEXTO E SINGULARIDADE

**Coordenador:** Eduardo Calil (Universidade Federal de Alagoas)

CALIL, Eduardo / NAGAMINE, Regina (Universidade Federal de Alagoas) “As interferências no texto do aluno: uma relação singular e imprevisível”

SOUZA, Pedro de (Universidade Federal de Santa Catarina) “A escrita no singular: erranças plurais da textualização”

ABAURRE, Maria Bernadete Marques (Universidade Estadual de Campinas) “Um sujeito, vários gêneros: as marcas de singularidade na construção de um estilo”

RIOLFI, Cláudia Rosa (Universidade Federal de São Carlos) “A singularidade na escrita acadêmico-científica de professores”

**17h30 – 19h – SALA 10 – MESA 38**

CASA DE CULTURA FRANCESA – LINGUAGEM, PRÁTICAS DISCURSIVAS E GÊNEROS

**Coordenadora:** Beth Brait (Pontifícia Universidade Católica – SP)

BRANDÃO, Helena Nagamine (Universidade de São Paulo) “Textos, gêneros discursivos e ensino”

SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e (Pontifícia Universidade Católica-SP) “Discurso e trabalho”

BRAIT, Beth (Pontifícia Universidade Católica-SP) “Atividade e gêneros discursivos em Bakhtin”

**10h – 11h30 – SALA 06 – MESA 39**

CASA DE CULTURA FRANCESA – ANÁLISE DE GÊNERO OU ANÁLISES DE GÊNEROS: REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS E TEXTOS

**Coordenadora:** Tânia M. G. Shepherd (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

SHEPHERD, David (Universidade Federal Fluminense) “Análises de gêneros contemporâneos em língua inglesa e língua portuguesa: uma experiência em retórica contrastiva”

FERREIRA, Lúcia M. Alves / CARVALHO, Maurício B. de / ORRICO, Evelyn G. D. (Universidade do Rio de Janeiro) “Um gênero discursivo legalmente constituído?”

BALLOCO, Anna Elizabeth (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “A categoria de gênero em contextos disciplinares: o caso da prosa sobre a literatura”

**17h30 – 19h – SALA DE VÍDEO – MESA 40**

CASA DE CULTURA FRANCESA – LINGÜÍSTICA HISTÓRICA: O USO DE INFORMAÇÕES DO PRESENTE PARA CONHECER O PASSADO

**Coordenador:** Brian Franklin Head (Universidade do Minho)

HEAD, Brian Franklin (Universidade do Minho) “Mudanças no português do Brasil segundo dados dos atlas lingüísticos regionais”

FERNANDES, José Alves (Universidade Federal do Ceará) “Variantes lexicais e seu estatuto em face do sistema e da norma”

ZÁGARI, Mário Roberto Lobuglio (Universidade Federal de Juiz de Fora) “O uso do presente, na fonética do português, para explicar o passado”

**10h – 11h30 – MESA 41**

AUDITÓRIO CASTELLO BRANCO  
IMPLICAÇÕES DA TEORIA DO LETRAMENTO PARA O ESTUDO DA RELAÇÃO ORALIDADE/ESCRITA

**Coordenadora:** Inês Signorini (Universidade Estadual de Campinas)

SIGNORINI, Inês (Universidade Estadual de Campinas) “O conceito de prática social e a redefinição da escrita como lugar de instanciamento de diferentes modos prototípicos de interlocução”

MARCUSCHI, Luiz Antônio (Universidade Federal de Pernambuco) “Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos lingüísticos”

KLEIMAN, Ângela B. (Universidade Estadual de Campinas) “Eventos de leitura e práticas de letramento: implicações dos estudos do letramento na avaliação institucional da compreensão da escrita”

TFOUNI, Leda Verdiani (Universidade de São Paulo) “A dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações para uma teoria do letramento”



## DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA SIMPÓSIOS

### 10h – 11h30 – SALA 09 – SESSÃO 14

CASA DE CULTURA FRANCESA  
TEORIAS LINGÜÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Coordenadora:** Maria Luiza M. Sales Coroa (Universidade de Brasília)

COROA, Maria Luiza M. Sales (Universidade de Brasília) “Contribuições de uma teoria lingüística para o ensino de língua portuguesa”

DIAS, Juliana de Freitas (Universidade de Brasília) “Contribuições de uma análise de discurso crítica para o ensino”

ROLIM-SILVA, Adriana Sidralle (Universidade de Brasília) “O sujeito professor e sua prática social de ensino”

### 10h – 11h30 – SALA 10 – SESSÃO 15

CASA DE CULTURA FRANCESA  
PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO TEXTUAL

**Coordenadora:** Ingedore G. Villaça Koch (Universidade Estadual de Campinas)

KOCH, Ingedore G. Villaça (Universidade Estadual de Campinas) “A referenciação textual por meio de formas nominais e suas funções na compreensão e produção de textos”

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco) “Processos de referenciação no texto eletrônico”

LIMA, Maria Luiza Gonçalves Aragão da Cunha (Universidade Estadual de Campinas) “Construção da referência e representação lexical em artigos de opinião”

ZAMPONI, Graziela (Universidade Estadual de Campinas) “Emprego de determinante definido e demonstrativo em anáforas nominais”

### 10h – 11h30 – SALA 11 – SESSÃO 16

CASA DE CULTURA FRANCESA  
VOZES, IDENTIDADES E ESCRITA

**Coordenadora:** Maria Izabel S. Magalhães (Universidade de Brasília)

COSTA, Alexandre Ferreira da (Universidade Federal de Goiás) “As práticas de produção de textos coletivos como tecnologização do discurso: (re)constituição das identidades dos alfabetizados mediante a representação das diferentes vozes na passagem da oralidade para a escrita”

CARVALHO, Christine Maria Soares de (Universidade de Brasília) “Manual de redação e estilo: um gênero discursivo”

RODRIGUES, Elenita Gonçalves Rodrigues (Universidade de Brasília) “Identidade, interdiscursividade e educação: desafios e perspectivas para uma nova prática de ensino”

FERREIRA, Érika do Carmo Lima (Universidade de Brasília) “Vozes e identidade na sala de aula”

### 10h – 11h30 – SALA 12 – SESSÃO 17

CASA DE CULTURA FRANCESA  
GÊNEROS DISCURSIVOS: A CONSTRUÇÃO DA CONVERGÊNCIA COMO ESTRATÉGIA

**Coordenadora:** Maria Sueli de Oliveira Pires (Universidade Federal de Minas Gerais)

PIRES, Maria Sueli de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) “Enunciação, interação e referencialidade na construção do percurso argumentativo em textos escolares”

VAL, Maria da Graça Ferreira Costa (Universidade Federal de Minas Gerais) “Estratégias argumentativas em respostas a questões de provas de alunos de graduação”

MARINHO, Janice Helena Silva de Resende Chaves (Universidade Federal de Minas Gerais) “Usos discursivos do ‘onde’ em textos acadêmicos”

DACONTI, Geruza Corrêa (Centro Universitário de Belo Horizonte) “As retomadas diafônicas no discurso jurídico processual”

### 10h – 11h30 – SALA DE VÍDEO – SESSÃO 18

CASA DE CULTURA FRANCESA

O PARADIGMA CONEXIONISTA NA LINGÜÍSTICA  
**Coordenador:** José Marcelino Poersch (Pontifícia Universidade Católica – RS)

POERSCH, José Marcelino (Pontifícia Universidade Católica – RS) “A configuração neuronal na compreensão leitora”

STEFAN, Heloísa (Pontifícia Universidade Católica – RS) “Vygotsky e o conexionismo: aproximações e diferenças”

GABRIEL, Rosângela (Pontifícia Universidade Católica – RS) “Simulando a aquisição de passivas”

**10h – 11h30 – SALA 15 ALTOS – SESSÃO 19**

CASA DE CULTURA FRANCESA  
GÊNERO DISCURSIVO E LEITURA

**Coordenadora:** Vanice Maria Oliveira Sargentini (Universidade Federal de São Carlos)

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira (Universidade Federal de São Carlos) “Gênero discursivo e leitura: a constituição dos gêneros”

SOUSA, Kátia Menezes de (Universidade Federal de Goiás) “O papel da leitura na arquitetura da organização textual de redações de vestibulandos”

LEITE, Maria Regina Baracuh (Universidade Federal da Paraíba) “Gêneros e materialidade discursiva: como a propaganda turística resignifica o espaço turístico nordestino”

**10h – 11h30 – SALA 16 ALTOS – SESSÃO 20**  
CASA DE CULTURA FRANCESA – O ESPAÇO DO DISCURSO POLÍTICO NO ÂMBITO DA INSTITUIÇÃO

**Coordenadora:** Ana Zandwais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

ZANDWAIS, Ana (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Movimentos grevistas na primeira república”

SCHONS, Carme (Universidade Federal de Pelotas) “Movimento anarquista e a tela discursiva estendida no Brasil”

DORNELES, Elizabeth Fontoura (Universidade de Cruz Alta) “Relações de identificação na formação discursiva dominante do assentado”

CASARIN, Ercília Ana (Universidade de Injuí) “Interlocução discursiva – a afirmação funcionando como negação”

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA**  
**SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS**

**08h – 9h30 – SESSÃO 55 – SALA 01**

CASA DE CULTURA FRANCESA

VASCONCELLOS, Maria Manolisa Nogueira (Universidade Federal do Ceará) “Uma análise de produção oral em língua inglesa dos estudantes dos semestres iniciais do curso de Letras da UFC”

SOUSA, Joselma Dias de (Universidade Federal da Paraíba) “O papel da automonitoração no processo de aprendizagem de francês língua estrangeira”

GOMES, Languisner (Universidade Estadual do Ceará) “Os modelos de representação de palavras e suas implicações nas estratégias pedagógicas para o ensino de língua estrangeira”

GOMES, Solange Cartaxo Philomeno (Universidade Federal do Ceará) “Redação pode ser ensinada mais eficazmente através da interação”

**14h – 15h30 – SESSÃO 56 – SALA 01**

MATTES, Marlene Gonçalves (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “Erros em textos de alunos de Português como língua estrangeira (PLE)”

BRANDÃO, Saulo Cunha de Serpa (Universidade Federal do Piauí) “Por uma abordagem humanística para o ensino da língua inglesa (ou, entre a apreensão da língua inglesa e o aprendizado da cultura inglesa há uma pedra)”

CARDOSO, Simone Afini/ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Universidade Estadual Paulista) “Como professores e alunos conceituam e vivenciam os erros em sala de aula de inglês como língua estrangeira?”

HOLANDA, Maria Eldelita Franco (Universidade Estadual do Piauí) “O ensino da língua inglesa nas escolas públicas e particulares: um ensino de qualidade?”

**08h – 9h30 – SESSÃO 57 – SALA 02**

FRANÇOSO, Edson/ROSA, João Luís Garcia (Universidade Estadual de Campinas) “Um processador híbrido de papéis temáticos”

TOMITCH, Lêda Maria Braga (Universidade Federal de Santa Catarina) “Usando a neuroimagem para a investigação do processo de identificação de idéias principais”

RODRIGUES, Jocília (Universidade Federal da Paraíba) “O relato na pesquisa educacional: da memória cotidiana à reflexão sobre atuação profissional”

LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará) “A recuperação de informações elididas na construção do sentido”

**14h – 15h30 – SESSÃO 58 – SALA 02**

CUNHA, José Carlos Chaves da (Universidade Federal do Pará) “A noção de progressão no âmbito de um ensino / aprendizagem mais pragmático de línguas (materna e estrangeira)”

PINHEL, Cristiane Ovídio (Universidade Estadual Paulista) “Algumas asserções sobre as práticas de leitura na sala de aula de inglês do Ensino Médio Público”

GANDOUR, Deny de Souza (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) “A aula de leitura em língua estrangeira: uma análise crítica a partir de textos didáticos”

CARNEIRO, Fábio Delano Vidal (Universidade Estadual do Ceará) “Uma experiência local de produção de material didático para alunos de inglês como língua estrangeira”

**08h – 9h30 – SESSÃO 59 – SALA 03**

PRINZ, Manfred Friedrich (Universidade Justus-Liebig) “Códigos de (auto-)exclusão – linguagens da juventude”

CAMPOS, Norma Discine de (Universidade Mackenzie) “Ethos e mídia”

GOMES, Valéria Severina (Universidade Federal Rural de Pernambuco) “Implicações pedagógicas baseadas nas concepções de língua”

ASSUNÇÃO, Lucidalva Correia (Universidade Estadual de Feira de Santana) “Os caminhos da filologia: do texto ao hipertexto”

**14h – 15h30 – SESSÃO 60 – SALA 03**

ALMEIDA, Maria de Fátima (Universidade Federal de Paraíba) “O significado da leitura na escola: é lendo e aprendendo”

SILVA, Maria Célia Ribeiro da (Universidade Federal de Paraíba) “A leitura na escola: pelo resgate dos interesses do aluno-leitor”

PEREIRA, Regina Celi Mendes (Universidade Federal de Paraíba) “A produção textual de crianças de 4ª série: uma abordagem sociolinguística”

OLIVEIRA, Rita de Cássia de (Secretaria de Educação Básica do Ceará) “Os marcadores linguísticos dos textos como facilitadores da compreensão leitora”

**08h – 9h30 – SESSÃO 61 – SALA 04**

EL-DASH, Linda Gentry (Universidade Estadual de Campinas) “Escolhas pragmáticas na tradução do tempo verbal”

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães / SOUSA, Larissa Santiago de (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Identidade cultural e domínio linguístico em situações de aquisição formal de L2”

GONÇALVES, Lourdes Bernardes (Universidade Federal do Ceará) “Uma avaliação de tradução de ‘The boarding house’ de James Joyce na perspectiva de Peter Newmark”

SILVA, Carlos Augusto Viana da (Universidade Estadual do Ceará) “A tradução cinematográfica de Mrs. Dalloway”

**14h – 15h30 – SESSÃO 62 – SALA 04**

SERRA, Maria Anecy Calland Marques (Universidade Federal do Piauí) “Descrição dos usos e funções dos pronomes pessoais na fala teresinense”

FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto (Universidade Federal de Paraíba) “Considerações sobre a linguagem de cartas do Brasil colonial”

LUCENA, Rubens Marques de (Universidade Federal de Paraíba) “Uso variável da preposição ‘para’ na cidade de João Pessoa”

MARANHÃO, Samantha de Moura (Faculdades Diplomata-Salvador/BA) “Arcaísmos no vocabulário médico popular do português brasileiro”

**08h – 9h30 – SESSÃO 63 – SALA 05**

FERNANDES, Eulalia (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) Estudos sobre linguagem e cognição em crianças surdas”

COSTA, Vera Lúcia Anunciação (Universidade Federal do Paraná) “A linguagem escrita na deficiência mental”

LIMA, Jonildo Eufrazio de (Universidade Federal do Ceará) “A aquisição da escrita na alfabetização de adultos”

CAMPOS, Cláudia Mendes (Universidade Federal do Paraná) “Aquisição da escrita e referência textual de uma carta”

**14h – 15h30 – SESSÃO 64 – SALA 05**

BARROS-GONÇALVES, Marcelo Rocha (Universidade Estadual de Campinas) “Subjetividade e gênero na linguagem”

GIERING, Maria Eduarda (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “Inadequação vocabular: uma proposta de categorização”

TEIXEIRA, Eliana Sandra Pitombo (Universidade Estadual de Feira de Santana) “Comédias podem ser altamente formais ou sobre a seleção de textos”

AIRD, Yayoi Taguchi / LOBO, Félix / TSUDA, Aoi (Universidade Estadual do Ceará) “A diferença cognitiva das palavras chave de cristianismo e budismo entre estudantes das universidades e adultos japoneses latinos no Japão”

**08h – 9h30 – SESSÃO 65 – SALA 06**

SÁ, Rosane Muñoz (Universidade de São Paulo) “O padrão acentual do pykobyê”

JULIÃO, Maria Risolêta Silva (Universidade Federal do Pará) “Gerúndio em Anambé”

CALDAS, Raimunda Benedita Cristina (Universidade Federal do Pará) “Observações sobre as expressões de aspecto na língua ka’apór”

COSTA, Raquel Guimarães Romankevicius (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Interações entre restrições em Marubo (Pano)”

**14h – 15h30 – SESSÃO 66 – SALA 06**

FRANCISCHINI, Dulce do Carmo (Universidade do Amazonas) “As classes de nomes em sateré mawé (tupi)”

PAULA, Aldir Santos de (Universidade Federal de Alagoas) “Aspectos da ergatividade da língua Yawanama (pano)”

PRAÇA, Walkíria Neiva (Universidade de Brasília) “Um caso de reestruturação gramatical em tapirapé”

SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos (Universidade Estadual de Londrina) “Eliminação de segmentos fonológicos na língua suyá”

**08h – 9h30 – SESSÃO 67 – SALA 07**

CAVALCANTE, Francisco Tarcísio (Universidade Estadual do Ceará) “Análise diacrônica dos advérbios derivados em -mente nas línguas neolatinas”

MASSINI-CAGLIARI, Gladis (Universidade Estadual Paulista) “Acento em português arcaico: uma abordagem otimalista”

FONSECA, Hely Dutra Cabral da/KATO, Mary A. (Universidade Estadual de Campinas) “Apagamento do ‘não’ em contextos de concordância negativa no português brasileiro”

OLIVEIRA, Jaciara Ornélia Nogueira de (Universidade Católica de Salvador) “Princípio ‘curto’: das origens ao contexto contemporâneo”

**14h – 15h30 – SESSÃO 68 – SALA 07**

CAMBRAIA, César Nardelli (Universidade Federal de Minas Gerais) “Mudança interrompida na história do português: *nós outros* e *vós outros*”

ABBADÉ, Celina Márcia de Souza (Universidade de Brasília) “O léxico relativo a condimentos existentes no ‘Livro de cozinha da infanta D. Maria”

SAMPAIO, Dilcéia Almeida (Universidade Federal da Bahia) “O modo imperativo no português europeu: uma análise em estratos de inqueritos do projeto português fundamental”

ARAGÃO, Adevaldo Pereira de (Universidade Federal da Bahia) “Possíveis semelhanças e dessemelhanças entre as obras “Sangue-Mau” de Arthur de Salles e “Praieiros” de Xavier Marques”

**08h – 9h30 – SESSÃO 69 – SALA 08**

CRUSE, Rui Manoel (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “As estratégias comunicativas de produção em língua estrangeira”

BORGES, Vlândia Maria Cabral / PESSOA, Leida Patrício Pessoa / VASCONCELLOS, Maria Manolisa Nogueira / PAULA, Elineide Veras de (Universidade Federal do Ceará) “Ferramenta computacional para treinamento de turistas brasileiros em situações comunicativas básicas de viagem ao exterior”

DUQUE-ESTRADA, Megan (Universidade Federal do Pará) “Pragmaticalização: o caso dos marcadores tags”

ALBUQUERQUE, Joana Anália Ribeiro (Universidade Federal do Ceará) “Teachers attitudes towards student’s mistakes”

**14h – 15h30 – SESSÃO 70 – SALA 08**

FINGER, Ingrid (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “Second language acquisition of aspect”

WIESER, Hans Peter (Universidade Estadual do Ceará) “Aspectos gramaticais na aquisição do alemão como terceira língua”

SANTANCHÉ, Lys Miréia (Universidade Federal da Bahia) “A questão da norma no italiano contemporâneo”

CHRISTIANO, Maria Elizabeth Affonso (Universidade Federal da Paraíba) “A pronúncia das formas fracas em inglês: um problema para alunos brasileiros”



**08h – 9h30 – SESSÃO 71 – SALA 09**

SILVA, Ângela Valéria Alves da (Universidade Federal de Pernambuco) “Um estudo da linguagem não-verbal no programa de entrevista Fogo Cruzado”

SOUZA, Adriana Maria Melo de (Colégio Militar de Fortaleza) “Discurso do humor em José Simão: da violação de roteiros esperados à construção do sentido”

SOUSA, Sílvia Maria de (Universidade Federal Fluminense) “Análise semiótica em críticas de arte sobre Eliseu Visconti”

SANTANA, Eliete Maria Araújo (CEFET – BA) “Processos cognitivos sócio-interativos envolvidos na produção textual”

**14h – 15h30 – SESSÃO 72 – SALA 09**

ALVES, Virgínia Colares Soares Figueiredo (Universidade Católica de Pernambuco) “Direito e produção de sentido”

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (Pontifícia Universidade Católica – SP) “O adjetivo como marca de modalização na linguagem a subjetividade em processos civis”

COSTA, Paula Martins (Universidade Federal de Juiz de Fora) “Características estruturais e interacionais em acareações do PROCON”

MORILAS, Luciana Romano (Universidade Estadual Paulista) “Técnicas argumentativas no discurso jurídico”

**08h – 9h30 – SESSÃO 73 – SALA 10**

MAIA, Ângela Maria dos Santos (Universidade Federal de Alagoas) “As classes de palavras na compreensão de poemas infantis no ensino fundamental”

NASCIMENTO, Gláucia Renata Pereira do (Universidade Federal de Pernambuco) “A coesão em livros didáticos do ensino médio”

SILVA, Luiz Antonio da (Universidade de São Paulo) “Discurso de sala de aula”

FARIA, Evangelina Maria Brito de (Universidade Federal da Paraíba) “A postura do ouvinte na argumentação oral e infantil”

**14h – 15h30 – SESSÃO 74 – SALA 10**

MACEDO, Célia Maria Macedo de (Universidade Federal do Pará) “Marcas de oralidade em cartas de reclamação”

VALLE, Carla Regina Martins (Universidade Federal de Santa Catarina) “Requisitos de apoio discursivo e suas funções: discutindo critérios”

CUCOLO, Graciele Rodrigues (Universidade Estadual de São Paulo) “Estruturas focais nos gêneros de textos escrito e oral”

ALBUQUERQUE, Maria das Dores Oliveira de / ALVES, Eliane Ferraz (Universidade Federal da Paraíba) “Funções discursivas parafrásicas veiculadas por construções léxicas complexas”

**08h 9h30 – SESSÃO 75 – SALA 11**

FERREIRA, Dina Maria Martins (Mackenzie / UNIP / Faculdade Domus-São Paulo/SP) “A constituição do sujeito feminino no discurso midiático”

CORREA, Djane Antonucci (Universidade Estadual de Ponta Grossa) “Consideração sobre texto e discurso”

MEDINA, Elaine Marta Lopes (Universidade Estadual de Maringá) “Jornal Nacional: o mago imbatível da Rede Globo”

CARVALHO, Eneida Oliveira Dornellas de (Universidade Federal da Paraíba) “Mecanismos linguístico-discursivos da citação de falas no discurso acadêmico”

**14h – 15h30 – SESSÃO 76 – SALA 11**

MARTHA, Alice Áurea Penteado (Universidade Estadual de Maringá) “A carta de Caminha nos manuais didáticos: modos de ler”

CUNHA, Ana Lygia Almeida (Universidade Federal do Pará) “Leitura e paráfrase: uma análise de produções de alunos de psicologia da UFPA”

LOPES, Adna de Almeida (Fundação Universidade de Ciências da Saúde-AL) “Singularidades do erro de escrita”

FISCHER, Adriana / HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins (Universidade Federal de Santa Catarina) “Escrever para além da escola: uma reflexão nos primeiros ciclos)

**08h – 9h30 – SESSÃO 77 – SALA 12**

CARNEIRO, Fábio Delano Vidal (Universidade Estadual do Ceará) “Por uma avaliação científica, eficaz e informática da habilidade oral dos estudantes de língua inglesa em cursos livres”

MARTORELLI, Ana Berenice Peres (Universidade Federal da Paraíba) “Alguns operadores argumentativos em língua espanhola”

ARRUDA, Carla Gonçalves Meira (Escola Ana Bezerra de Sá) “Leitura no ensino-aprendizagem da língua inglesa”

ZOGHBI, Denise Maria Oliveira (Universidade Federal da Bahia) “O tratamento do registro de alguns aspectos gramaticais em materiais didáticos de português língua estrangeira”

**14h – 15h30 – SESSÃO 78 – SALA 12**

BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) “Gêneros textuais ou tipos textuais?”

LIMA, Vânia Carmen / SILVA, Sílvia Ribeiro (Universidade Federal de Uberlândia) “O uso e as relações de sentido de conectivos nos diferentes tipos de textos”

PINHEIRO, Clemiton Lopes (Universidade Estadual do Ceará) “Para o entendimento da articulação de seqüências textuais”

MELO, Sandra Helena Dias de (Universidade Federal de Pernambuco) “A neutralidade do texto noticioso”

**08h – 9h30 – SESSÃO 79 – SALA DE VÍDEO**

MAGALHÃES, José Olímpio de (Universidade Federal de Minas Gerais) “ ‘Especialização semântica’ nas mudanças sonoras do português”

ROCHA, Ana Paula Antunes (Universidade Federal de Juiz de Fora) “O presente para explicar o passado no aspecto fonético do português”

VIEIRA, Sílvia Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Português brasileiro, português europeu e a colocação pronominal: uma questão prosódica”

CANÇADO, Márcia (Universidade Federal de Minas Gerais) “Papéis fonéticos: atribuição composicional”

**14h – 15h30 – SESSÃO 80 – SALA DE VÍDEO**

DICK, Lauro João (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) “Paradigmas e paradigmas redacionais”

LEAL, Abniza Pontes de Barros (Universidade Estadual do Ceará) “A referência a personagem na história Chapeuzinho Vermelho”

BORGES, Carla Luiza Carneiro (Universidade Estadual de Feira de Santana) “Monstros de muitas cabeças: a linguagem, o estilo e a representação da subjetividade pela criança”

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Pontifícia Universidade Católica-SP) “A expressão da coesão nas narrativas de histórias por crianças surdas, através da Língua de Sinais Brasileira”



**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
CONFERÊNCIAS**

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** LA FABRICATION DU SAVOIR: APPORTS DE LA LINGUISTIQUE INTERACTIONNELLE A L'ANALYSE DES PRACTIQUES SCIENTIFIQUES

**CONFERENCISTAS:** LORENZA MONDADA (UNIVERSIDE DE BASILÉIA – SUIÇA)

**LOCAL:** AUDITÓRIO CASTELLO BRANCO

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** GRAMÁTICA E SEMÂNTICA. UMA HISTÓRIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO BRASIL

**CONFERENCISTAS:** EDUARDO GUIMARÃES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

**LOCAL:** AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA

**11:30 – 12:30**

**TÍTULO:** ASPECTOS DAS CONSTRUÇÕES NEGATIVAS EM PORTUGUÊS

**CONFERENCISTAS:** JOÃO M. DE ANDRADE PERES (UNIVERSIDADE DE LISBOA)

**LOCAL:** SALA INTERARTE



**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
SESSÃO DE POSTERS**

**SESSÃO 03**

**SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA**

**P3 001**

MORAES, Jacqueline de Fátima dos S. / BALBINO, Cócis Alexandre dos Santos (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Analisando os discursos sobre processos de formação docente de alfabetizadoras”

**P3 002**

CRUZ, Luiz de Lacerda Sousa/MACEDO, Ana Cristina Pelosi de (Universidade Federal do Ceará) “Aplicação da estatística na pesquisa sobre categorização semântica”

**P3 003**

CAVALCANTI, Soraia Batista (Universidade Federal de Pernambuco) “A modalidade vocal materna e o processo de referenciação na dialogia mãe-bebê”

**P3 005**

SILVA, Daniel do Nascimento e / LIMA, Paula Lenz Costa (Universidade Estadual do Ceará) “Sentindo fome de amar: a metáfora na experiência afetiva”

**P3 006**

LEANDRO, Viviane Amélia Aragão (Universidade Federal de Pernambuco) “Textos de alunos do ensino fundamental: um olhar sobre as macroproposições”

**P3 007**

SILVA, Wagner Rodrigues (Universidade Federal de Pernambuco) “Sintaxe e adivinhas: um encontro na sala de aula”

**P3 008**

BEZERRA, Symone Nayara Calixto / SILVEIRA, Ana Patrícia Frederico / VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de (Universidade Federal da Paraíba) “Dificuldades do professor em leitura e escrita: obstáculo ao bom desempenho do aluno”

**P3 009**

QUEIROZ, Anne Karine de / BEZERRA, Maria Auxiliadora (Universidade Federal da Paraíba)

“Como professor e alunos vêem o texto na formação do professor de língua”

**P3 010**

TITO, Maria Geane Araújo / BEZERRA, Maria Auxiliadora (Universidade Federal da Paraíba) “O texto nas aulas do professor formador”

**P3 011**

MORAIS, Mila Bastos / ARAÚJO, Antônia Dilamar (Universidade Estadual do Ceará) “A noção de gênero: um estudo de diferentes perspectivas”

**P3 012**

MEDEIROS, Hérica Karla Alencar de / DIAS, Luiz Francisco (Universidade Federal da Paraíba) “Gramática e ensino do português: a contribuição das gramáticas modernas”

**P3 013**

NAKATANI, Juliana Couto / DIAS, Luís Francisco (Universidade Federal da Paraíba) “Gramática e ensino do português: a contribuição do funcionalismo”

**P3 014**

SILVA, Cláudia Tereza Sobrinho da / PESSOA, Marcos Paulo Lopes (Universidade Federal da Bahia) “Criatividade e gíria”

**P3 015**

BORGES, Sira de Souza / MOTA, Jacyra Andrade (Universidade Federal da Bahia) “Brincadeiras de correr nos inquéritos experimentais do ALIB”

**P3 016**

BRAGA, Elinaldo Menezes (Universidade Federal da Bahia) “Que bicho você é? – Glossário bilingüe”

**P3 017**

OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de / JUCÁ, Damião Nobre / MATSOUK, Sayuri Gregório /

RODRIGUES, Bernardete Biasi (Universidade Federal do Ceará) “Identificação e classificação dos gêneros acadêmicos”

**P3 018**

GOMES, Flávia Elizabeth de Oliveira (Universidade Federal da Bahia) “Chat: diálogo oral ou escrito?”

**P3 019**

CARVALHO, Márcia Ferreira de (Universidade Federal da Bahia) “A estrutura actancial do romanceiro ibérico de amor desgraçado”

**P3 020**

CUNHA, Mariana Arruda Carneiro da (Universidade Federal de Pernambuco) “Metáfora e atividade referencial no discurso oral”

**P3 021**

VASCONCELOS, Mônica Ribeiro de / ALENCAR, Núbia Lúcio de / SOARES, Maria Elias (Universi-

dade Federal do Ceará) “O estudo das funções dos marcadores conversacionais na fala cearense”

**P3 022**

NERI, Flávia de Sena / VIEIRA, Eliane Cristina Araújo / NOGUEIRA, Márcia Teixeira (Universidade Federal do Ceará) “Identificação e classificação de gêneros jornalísticos”

**P3 023**

LEITE, Daniel Pereira (Universidade Federal da Bahia) “O substantivo como marca de subjetividade na argumentação”

**P3 024**

LIMA, Gustavo Henrique da Silva (Universidade Federal de Pernambuco) “A emergência de identidades sociais em campanhas políticas”

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
SESSÃO DE TESES RECENTES**

**13h – 14h**

CASA DE CULTURA FRANCESA

**SESSÃO 07 – SALA 01**

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (Universidade Estadual do Ceará) “Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual”

QUEIROZ, Liomar Costa de (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “O conhecimento lingüístico dos professores de 1º a 4º níveis do ensino fundamental: uma intervenção pedagógica”

BAIÃO, Jonê Carla (Universidade Castelo Branco) “Uma análise de cartas/bilhetes de alunos nas séries iniciais”

FORTKAMP, Mailce Borges Mota (Universidade Federal de Santa Catarina) “Cognição e produção oral em LE”

**13h – 14h**

**SESSÃO 08 – SALA 02**

ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues (Faculdades Diplomata-BA) “Notícias sobre o vocabulário onomasiológico do cancionário satírico de Afonso Eanes do Coton”

DUARTE, Zeny (Universidade Federal da Bahia) “A representação da informação em arquivos acumulados por literatos”

SCARABELLI, Elma Luzia Corrêa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) “A leitura em sala de aula: um olhar reflexivo sobre a prática”





## DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA COMUNICAÇÕES COORDENADAS

### 15h30 – 17h – SALA 01 – SESSÃO 34

CASA DE CULTURA FRANCESA

GÊNEROS TEXTUAIS: DESCRIÇÃO E APLICAÇÕES

**Coordenadora:** Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

BERNARDINO, Cibele Gadelha (Universidade Federal do Ceará) “A organização retórica do gênero depoimento dos alcóolicos anônimos”

VIANA, Úrsula Maria Pereira (Universidade Federal do Ceará) “Os gêneros textuais na prática de ensino da expressão escrita”

LIMA, Ana Maria Pereira (Universidade Federal do Ceará) “Descrição do gênero carta de leitor”

### 15h30 – 17h – SALA 02 – SESSÃO 35

ESCUTANDO OS SENTIDOS EM TEXTOS DIVERSOS

**Coordenadora:** Mirian de Albuquerque Aquino (Universidade Federal da Paraíba)

AQUINO, Mirian de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba) “O saber-poder na construção do sentido”

CAVALCANTE, Ana Lúcia de Sena (Universidade Federal da Paraíba) “O movimento carismático: uma leitura semiótica do discurso de Padre Marcelo Rossi”

CUNHA, Maria Rosário Costa Carneiro da (Universidade Federal da Paraíba) “Personagens femininas nos contos de fadas: ideologia e comportamento”

ASSIS, Edjane Gomes de (Universidade Federal da Paraíba) “Os vários discursos no texto jornalístico”

### 15h30 – 17h – SALA 03 – SESSÃO 36

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS

**Coordenadora:** Marineide Furtado Campos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

CAMPOS, Marineide Furtado (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Ensino de gramática através da reescrita: um estudo colaborativo”

SILVA, Andréa Jane (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “O lúdico e o ensino da língua: o exemplo da telesala”

DANTAS, Lucimar Bezerra (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) “Produzindo resumos no espaço escolar: um exemplo no ensino de 3ª série”

### 15h30 – 17h – SALA 04 – SESSÃO 37

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS MEDIADA PELO COMPUTADOR: PERSPECTIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO A PARTIR DO PROJETO AVAL

**Coordenadora:** Vlândia Maria Cabral Borges (Universidade Federal do Ceará)

MONTEIRO, Silvia Malena Modesto (Universidade Federal do Ceará) “Implementação de situações comunicativas em ambientes virtuais em uma ferramenta computacional para o ensino de inglês como língua estrangeira”

BORGES, Vlândia Maria Cabral (Universidade Federal do Ceará) “O emprego da ‘abordagem com base em tarefas’ como elemento conciliador entre as atuais metodologias de aprendizagem de línguas e as limitações do ensino mediado por computador – uma proposta a partir do Projeto AVAL

VASCONCELLOS, Maria Manolisa Nogueira (Universidade Federal do Ceará) “A tecnologia instrucional no ensino de pronúncia em língua estrangeira”

SALES, João Tobias Lima (Universidade Federal do Ceará) “O tratamento do erro em software destinado ao ensino de língua inglesa”

### 15h30 – 17h – SALA 05 – SESSÃO 38

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DO TEXTO

**Coordenadora:** Naja da Costa Ribeiro Moreira (Universidade Federal do Ceará)

MOREIRA, Naja da Costa Ribeiro (Universidade Federal do Ceará) “A estrutura dos enunciados

introdutores do discurso direto dos personagens no texto infantil”

MOURA, Ana Célia Clementino (Universidade Federal do Ceará) “O emprego de elementos coesivos formais interfrásicos em narrativas escritas por crianças em fase de aquisição da língua escrita”

COSTA, Maria Helenice Araújo (Universidade Estadual do Ceará) “Estratégias infantis para a introdução de referentes na transformação de quadrinhos em narrativas”

ZAVAM, Áurea Suely (Universidade de Fortaleza) “O pronome pessoal na manutenção da referência em narrativas escritas infantis”

**15h30 – 17h – SALA 06 – SESSÃO 39**

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA COLONIZAÇÃO AO NOVO MILÊNIO

**Coordenadora:** Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (Pontifícia Universidade Católica-SP)

PALMA, Dieli Vesaro (Pontifícia Universidade Católica-SP) “Enquanto: conjunção ou não?”

FRANCÓ, Maria Ignez S. de Mello / PINHEIRO, Maria Laura (Pontifícia Universidade Católica- SP) “A historiografia no século XIX”

ZANON, Marilena (Pontifícia Universidade Católica- SP) “A língua portuguesa do Brasil, na visão dos inconfidentes, sob a influência de contador de Argote e Reis Lobato”

BASTOS, Neusa Maria Oliveira Barbosa / CASAGRANDE, Nancy dos Santos (Pontifícia Universidade Católica- SP) “Língua portuguesa e políticas linguísticas de implantação e expansão”

FACCINA, Rosemeire Leão da Silva (Pontifícia Universidade Católica- SP) “Língua portuguesa – historiografia e políticas linguísticas no ensino de língua portuguesa – século XX”

**15h30 – 17h – SALA 07 – SESSÃO 40**

A METÁFORA NO ENSINO E NA TRADUÇÃO

**Coordenadora:** Paula Lenz Costa Lima (Universidade Estadual do Ceará)

LIMA, Paula Lenz Costa (Universidade Estadual do Ceará) “A metáfora *desejar é ter fome* e sua produtividade”

CÉSAR, Hulda Chaves Lenz (Universidade Estadual do Ceará) “Explorando as metáforas na tradução do discurso jornalístico de divulgação científica”

ARRUDA, Carla Gonçalves Meira (Universidade Estadual do Ceará) “Ensinando metáforas através de provérbios”

**15h30 – 17h – SALA 08 – SESSÃO 41**

ABORDAGENS SEMIÓTICAS DO SENTIDO

**Coordenador:** Paulo Mosânio Teixeira Duarte (Universidade Federal do Ceará)

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira (Universidade Federal do Ceará) “Tudo são signos”

MACEDO, Ana Cristina Pelosi Silva de (Universidade Federal do Ceará) “Eco e o conexionismo: é possível um paralelo?”

SARAIVA, José Américo Bezerra (Universidade Federal do Ceará) “Redimensionamento da noção de interpretante”

**15h30 – 17h – SALA 09 – SESSÃO 42**

DISCUTINDO PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA WEB

**Coordenadora:** Sueli Cristina Marquesi (Pontifícia Universidade Católica – SP)

MARQUESI, Sueli Cristina (Pontifícia Universidade Católica) “A interação no ensino de Língua Portuguesa à distância”

AMARAL, Luiz Henrique (Universidade Cruzeiro do Sul / SP) “Novas tecnologias comunicacionais e educação continuada”

CRESCITELLI, Mercedes Fátima Canha (Pontifícia Universidade Católica – SP) “Língua e interação no ensino de Língua Portuguesa via internet”

ELIAS, Vanda Maria da Silva (Pontifícia Universidade Católica – SP) “A subjetividade no ensino de língua portuguesa à distância”

ANDRADE, Carlos Augusto Baptista de (Universidade Cruzeiro do Sul / SP) “O processo interativo no ensino de Língua Portuguesa na Web”

**15h30 – 17h – SALA 10 – SESSÃO 43**

GRAMÁTICAS, TEXTOS E USOS LINGÜÍSTICOS: REFLEXÕES E PROPOSTAS PARA O ENSINO

**Coordenadora:** Maria Teresa Gonçalves Pereira (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “O texto e a gramática: das relações do saber e do prazer”

HENRIQUES, Cláudio Cezar (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Gramática de usos: para que serve?”

AZEREDO, José Carlos (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Construção sintática e propriedades textuais do sintagma nominal”

VALENTE, André Crim (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) “Aspectos semânticos nos meios de comunicação”

**15h30 – 17h – SALA 11 – SESSÃO 44**

A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE SONS NO PORTUGUÊS

**Coordenadora:** Elizabeth Reis Teixeira (Universidade Federal da Bahia)

TEIXEIRA, Elizabeth Reis (Universidade Federal da Bahia) “Da natureza dos padrões recorrentes nos erros de ordenação serial”

CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo (Universidade de Fortaleza) “Desenvolvimento das habilidades fonológicas: da sensibilidade fonológica à consciência fonológica”

SANTOS, Andréa Sena dos (Universidade Federal da Bahia) “A redução dos ditongos durante a aquisição das semivogais no português brasileiro”

**15h30 – 17h – SALA 12 – SESSÃO 45**

DOS CABOCLISMOS DE LOBATO AO MST

**Coordenadora:** Sílvia Helena Barbi Cardoso (Faculdade de Americana – SP)

GOUVÊA, Luzimar Goulart (Faculdade de Americana) “Jeca: da literatura ao cinema”

RODRIGUES, Marlon Leal (Universidade Federal de Mato Grosso) “MST: discurso e ideologia”

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi (Faculdade de Americana) “Realidade e sentidos: dos Jecas aos sem Terra”

**15h30 – 17h – SALA DE VÍDEO – SESSÃO 46**  
O PORTUGUÊS QUINHENTISTA (SÉC XVI): ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

**Coordenadora:** Rosa Virgínia Mattos e Silva (Universidade Federal da Bahia)

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Universidade Federal da Bahia) “Reconfigurações sócio-culturais e lingüísticas no Portugal de quinhentos em comparação ao período arcaico”

BARRETO, Therezinha Maria Mello (Universidade Federal da Bahia) “Observações sobre as conjunções no século XVI”

POGGIO, Rosauta (Universidade Federal da Bahia) “Preposições no século XVI em comparação com o século XIV”

SILVA, Sílvia Santos (Universidade Federal da Bahia) “Demonstrativos, dêiticos e anafóricos no século XVI”

**15h30 – 17h – SALA 15 ALTOS – SESSÃO 47**  
ORALIDADE, ESCRITA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

**Coordenadora:** Thaís Cristófaros Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís (Universidade Federal de Minas Gerais) “Oralidade, escrita e variação lingüística”

FREITAS, Edir (Universidade Federal de Minas Gerais) “Estruturas silábicas CCV: oralidade e escrita”

LEMOS, Fernando Antonio Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais) “Interferência da oralidade na escrita: o caso do registro ortográfico do ‘E, I, O, U,’ átonos”

**15h30 – 17h – SALA 16 ALTOS – SESSÃO 48**  
A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

**Coordenadora:** Vera Lúcia de Lucena Moura (Universidade Federal de Pernambuco)

SANTOS, Gilberlande Pereira dos (Universidade Federal de Pernambuco) “Compreensão de tex-

tos: construção de sentido por meio do desempenho estratégico”

CAMPOS, Verônica Cavalcanti de Araújo (Secretaria de Educação de Pernambuco) “O sociointeracionismo: influência no ensino-aprendizagem de leitura”

MOURA, Vera Lúcia de Lucena (Universidade Federal de Pernambuco) “A mediação da aprendizagem numa aula de compreensão e produção de textos em língua inglesa”

**15h30 – 17h – SALA 17 ALTOS – SESSÃO 49**  
NOS CAMINHOS DOS SENTIDOS DO TEXTO

**Coordenadora:** Vivianne Braga de Araújo (Universidade Federal de Pernambuco)

OLIVEIRA, Claudineide Dantas (Universidade Federal de Pernambuco) “Uma análise semiótica no texto *A moça tecelã* de Marina Colasanti”

MELO, Francineide Fernandes (Universidade Federal de Pernambuco) “Polifonia: Marcas na propaganda publicitária”

ARAÚJO, Vivianne Braga de (Universidade Federal de Pernambuco) “O uso dos tempos verbais na construção da coerência textual: um estudo nas redações de vestibular”

**15h30 – 17h – SALA 18 ALTOS – SESSÃO 50**  
INTERAÇÃO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

**Coordenadora:** Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (Universidade Federal de Pernambuco)

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (Universidade Federal de Pernambuco) “Manhês: lugar de articulação lingüístico-discursivo”

CARVALHO, Glória Maria Monteiro de/AVELAR, Telma (Universidade Federal de Pernambuco) “Levantamento de questões sobre o reconhecimento da fala do autista”

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo (Universidade Regional do Cariri) “Eita! Desculpa: como crianças e adolescentes remediaram ofensas”

## COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

- DANTAS, Aloísio de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba) “Discurso e estilo: semelhanças e diferenças”
- SILVA, Alessandra Garcia da (Universidade Estadual de Maringá) “Formando o professor: desafios de uma proposta”
- SILVEIRA, Maria Elisa Knust (Universidade Federal Fluminense) “Conhecimento lexical e leitura em língua estrangeira: um relacionamento confiante?”
- KIKUCHI, Luci (Universidade Estadual de Montes Claros) “As vogais altas e glides no português e no inglês britânico”
- GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Repensando a sintaxe verbal no português – uma proposta sócio-cognitiva”
- JORDÃO, Clarisse Menezes (Universidade Federal do Pará) “A pós-modernidade no ensino de línguas estrangeiras: o olhar 43 da pedagogia crítica”
- FARIAS, Roberto Carlos (Universidade Federal de Rondônia) “Os estudos lingüísticos brasileiros e a questão das línguas indígenas em contato com o português”
- BASTOS, Clarissa Rollin Pinheiro (Pontifícia Universidade Católica – RJ) “Estilo discursivo de liderança consultivo: o convite à participação no processo decisório”
- ROCHA, Eva Maria Neri (Faculdades Diplomática/Faculdades Integradas da Bahia) “A preposição *de* diante de *que* relativizador: análise em duas décadas”
- PEQUENO, Marconi José Pimentel (Universidade Federal da Paraíba) “Wittgenstein e a dimensão pragmática da linguagem”
- MARCHEZAN, Renata Coelho (Universidade Estadual Paulista) “O diálogo nas crônicas de Rubem Braga”
- NASCIMENTO, Maria Luiza Guedes (CEFET – BA/Universidade Federal da Bahia) “Hierarquia informacional e estratégias de retenção/supressão de preposições em sintagmas preposicionais”
- MORAES, João Antônio de (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “A linha de declinação da frequência fundamental em português”
- RUMEU, Márcia Cristina de Brito (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “Para uma história do português brasileiro”
- DUTRA, Cristiane de Souza (Faculdade Ruy Barbosa/Faculdade Diplomata – Salvador/BA) “Análise dos fatores intralingüísticos na variação dos verbos impessoais *ter* e *haver* em Salvador”
- MOREIRA, Cláudia Martins (Universidade Estadual de Santa Cruz – BA) “Marcas dialetais na leitura inicial: mais um indício a favor da oralidade”
- ABREU, Sabrina Pereira de (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Construções com verbos de suporte ou linguagem de especialidade: algumas considerações”
- ALVES, Clarice Vaz Peres (La Salle Gonzaga – Pelotas – RS) “A revisão de textos e a textualidade”
- SILVA, Teresa Santos da (Universidade Federal de Santa Catarina) “Variação: o valor temporal de presente na fala de Florianópolis”
- CAMARGO, Eliane (Universidade de São Paulo) “Semantismo verbal em wayana (Caribe)”
- SOUSA, Constância Maria Borges de (Universidade Federal da Bahia) “A interferência do sujeito na concordância verbal do português falado em Salvador”

ÁVILA, Luciana Beatriz Bastos (Universidade Federal de Juiz de Fora) "Interação e construção do sentido em salas de bate-papo"

MAGALHÃES, Telma Moreira Viana (Universidade Estadual de Campinas) "Aprendendo o sujeito nulo na escola"

RESENDE, Teresinha Cristina Campos de (Universidade Federal de Juiz de Fora) "Letramento emergente" referenciação anafórica em narrativas"

## TESES RECENTES

ARRUDA, José Elizaldo do Carmo (Escola João Bezerra/Recife) "O projeto vitae e a formação do professor de língua portuguesa em Pernambuco: história, avaliação e resultados"

MEDEIROS, Nair Cristina Carlos de (Universidade de Itaúma – Belo Horizonte) "O bate-papo da Internet: entre a oralidade e a escrita"

FARIA, Antônio Augusto Moreira de (Universidade Federal de Minas Gerais) "Sobre *germinal*: interdiscurso, intradiscurso e leitura"

OLIVEIRA, Geisa Regina Barros de (Universidade Federal de Pernambuco) "*Esse negócio de Tupã...* – Um estudo sobre a construção da figura indígena em *A lenda dos cem* de Gilvan Lemos"

## POSTERS

LIRA, Candice Karen de Oliveira/NEVES, Avany Lúcia dos Santos/OLIVEIRA, Germana Correia de/RIBEIRO, Silvana Eloisa da Silva (Universidade Federal da Paraíba) "Aprendizagem da escrita por adultos e pessoas da terceira idade"

CAVALCANTE, Adriano Xavier/DUARTE, Carlos Leonardo Queiroga Moreira (Universidade Fede-

ral de Pernambuco) "Tipos e gêneros textuais em livros didáticos de língua portuguesa"

VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de (Universidade Federal da Paraíba) "A aquisição da notação gráfica do /s/ na ortografia do português"

PEREIRA, Ednei de Santana (Universidade Federal da Bahia) "Critérios conservadores na edição de textos manuscritos"

LARA, Leandro Zanetti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) "A representação da sintaxe lexical na linguagem enológica"

SILVA, Maria Adenilza Pinheiro de/FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica (Escola Estadual Peregrino Júnior – RN) "A construção interrogativo-negativo e suas pressões discursivas"

AVELAR, Juanito Ornelas (Colégio Santo Agostinho – RJ) "Posse e existência no português do Brasil: sobre a posição do sujeito"

RIBEIRO, Hildaíres Araújo/LEITE, Hildewrânia Nailma/GONÇALVES, Marianka de Sousa/NÓBREGA, Carmen Verônica de A. R. (Universidade Federal de Pernambuco) "A leitura na alfabetização de adultos"

SERRA, Carolina Ribeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro) "A colocação do adjetivo nos séculos XVIII e XIX"

SILVA NETO, João Tavares da/AGRA, Maria Lúcia de Souza (Universidade Federal da Bahia) "Mostrando Campina em versos: um percurso em processo"

CORTEZ, Suzana Leite (Universidade Federal de Pernambuco) "Nominalizações rotuladoras e inferenciação na atividade de formulação textual"

CÂMARA, Sandra Cristinne Xavier/PASSEGGI, Maria da Conceição (Escola E. Walter Duarte Pereira – RN) "Memórias de formação: dimensões discursivas"

## COLÓQUIO

### “PORTUGUÊS EUROPEU – PORTUGUÊS BRASILEIRO: UNIDADE E DIVERSIDADE NA PASSAGEM DO MILÊNIO”

#### PROGRAMA

#### DIA 14 DE MARÇO DE 2001

CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 13

#### 1ª. SESSÃO

**Coordenadora:** Profa. Dra. Maria Eugênia Duarte

#### 8h – 8h40

Ana Maria Martins (Universidade de Lisboa) – Jairo Nunes (Universidade Estadual de Campinas) “Infinitivos obrigatoriamente flexionados em ambientes de opcionalidade”

#### 8h40 – 9h20

Inês Duarte (Universidade de Lisboa) – Anabela Gonçalves (Universidade de Lisboa) “Construções de subordinação funcionalmente defectivas: o caso das construções causativas e perceptivas”

#### 9h20 – 10h

Giorgia Brazzarola (Universidade Federal de Santa Catarina) – Izete L. Coelho (Universidade Federal de Santa Catarina) – João Costa (Universidade Nova de Lisboa) – Maria Cristina Figueiredo Silva (Universidade Federal de Santa Catarina) – Sérgio de Moura Menuzzi (Pontifícia Universidade Católica/RS) “Ordem VS e sujeito nulo em português europeu e em português brasileiro”

#### 2ª SESSÃO

**Coordenadora:** Profa. Dra. Inês Duarte

#### 10h10 – 10h50

Pilar Barbosa (Universidade do Minho) – Ana Lucia Müller (Universidade de São Paulo) – Fátima Oliveira (Universidade do Porto) “Nomes ‘simples’ em posição de sujeito: questões sintáticas e semânticas”

#### 10h50 – 11h30

Mary Aizawa Kato (Universidade Estadual de Campinas) – Pilar Barbosa (Universidade do Minho) – Maria Eugênia Duarte (Universidade Federal do Rio de Janeiro) “ Sujeitos indefinidos em português europeu e em português brasileiro”

#### 3ª. SESSÃO

**Coordenadora:** Profa. Dra. Pilar Barbosa

#### 14h00 – 14h 40

Ronald Beline Mendes (Universidade de São Paulo/Universidade Estadual de Campinas) “As construções com o verbo estar: uma comparação entre português brasileiro e português europeu”

#### 14h40 – 15h20

Márcia Cançado (Universidade Federal de Minas Gerais) – Ana Paula Scher (Universidade de São Paulo/Universidade Estadual de Campinas) – Evani Viotti (Universidade Estadual de Campinas) “Semelhanças e diferenças entre o português brasileiro e o português europeu no que diz respeito à perífrase (*ir*)+*estar*+*-ndo*”

#### 4ª. SESSÃO

**Coordenador:** Prof. Dr. Jairo Nunes

#### 15h40 – 16h20

Cristina Schmit (Michigan State University) “*Estar caminhando* e *estar a caminhar*: uma diferença semântica entre o português brasileiro e o português europeu”

#### 16h20 – 17h00

Fátima Oliveira / Sergio Matos (Universidade do Porto) – Luis Felipe Cunha (Universidade do Porto) “Verbos de operação aspectual em português europeu e em português brasileiro”



**DIA 15 DE MARÇO DE 2001**

SALA DE CULTURA FRANCESA – SALA 13

**1ª. SESSÃO****Coordenadora:** Profa. Dra. Manuela Ambar**8h – 8h40**

Ana Cristina Macário Lopes (Universidade de Coimbra) – Erotilde G. Pezatti (Universidade Estadual Paulista-SJRP) – Norma B. Novaes (Universidade Estadual Paulista-SJRP) “A semântica das construções com ‘portanto’ em português europeu e em português brasileiro”

**8h40 – 9h20**

Marina R. A. Augusto (Universidade Estadual de Campinas) “O advérbio de tempo “então”: uma comparação entre PB e PE”

**9h20 – 10h**

Roberto Gomes Camacho (Universidade Estadual Paulista-SJRP) “Construções com voz média”

**2ª. SESSÃO****Coordenadora:** Profa. Dra. Ilza Ribeiro**10h10 – 10h50**

Manuela Ambar (Universidade de Lisboa) – Mary Aizawa Kato (Universidade Estadual de Campinas) – Carlos Miotto (Universidade Federal de Santa Catarina) – Rita Veloso (Universidade de Lisboa) “Padrões de interrogativas-qu no português europeu e no português brasileiro”

**10h50 – 11h30**

Ana Maria Brito (Universidade do Porto) “Alguns desvios em relativas locativas em português”

**3ª. SESSÃO****Coordenadora:** Profa. Dra. Fátima Oliveira**14h00 – 14h40**

Telmo Mória (Universidade de Lisboa) “Sobre a expressão da duração em português europeu e português brasileiro”

**14h40 – 15h20**

Irenilza Oliveira e Oliveira (Universidade Estadual da Bahia/Universidade Estadual de Campinas)

“Sobre a ordem dos advérbios modificadores de constituintes e a teoria das fases”

**4ª. SESSÃO****Coordenadora:** Profa. Dra. Sonia Cyrino**15h40 – 16h20**

João Andrade Peres (Universidade de Lisboa) – Esmeralda Vailati Negrão (Universidade de São Paulo) “Algumas propriedades das construções negativas do português brasileiro e do português europeu”

**16h20 – 17h00**

Ana Teresa Alves (Universidade dos Açores) “Localizadores temporais anafóricos em português europeu e português brasileiro”

**DIA 16 DE MARÇO DE 2001**

CASA DE CULTURA FRANCESA – SALA 13

**1ª. SESSÃO****Coordenadora:** Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão**8h00 – 8h40**

Ana Maria Martins (Universidade de Lisboa) – Jairo Nunes (Universidade Estadual de Campinas) “Aspectos da concordância sujeito-verbo no português europeu e no português brasileiro”

**8h40 – 9h20**

Gabriela Matos (Universidade de Lisboa) – Sonia Cyrino (Universidade Estadual de Londrina) “Elipse de SV no português brasileiro e no português europeu”

**9h20 – 10h**

Ilza Ribeiro (Universidade de Salvador) – Conceição Ramos (Universidade Federal do Maranhão) “O que as receitas culinárias nos mostram sobre a variação no uso dos clíticos”

**2ª. SESSÃO****Coordenadora:** Profa. Dra. Ana Maria Brito**10h10 – 10h50**

Maria Aparecida Torres Moraes (Universidade de São Paulo) “O sistema pronominal do português brasileiro: o dativo ‘lhe’”

COLÓQUIO

**10h50 – 11h30**

Inês Duarte (Universidade de Lisboa) – Gabriela Matos (Universidade de Lisboa) – Ilza Ribeiro (Universidade de Salvador) – Anabela Gonçalves (Universidade de Lisboa) “Clíticos especiais em português europeu e português brasileiro”

**3ª. SESSÃO**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Gabriela Matos

**14h00 – 14h40**

Lurdes Jorge (Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Campinas) “Posse inalienável: considerações sobre movimento no português brasileiro e no português europeu”

**14h40 – 15h20**

João Andrade Peres (Universidade de Lisboa) “Sensibilidade a graus de negação em português europeu e em português brasileiro”

**15h20-16h00**

João Costa (Universidade Nova de Lisboa) – Charlotte Galves (Universidade Estadual de Campinas) “Sujeitos periféricos em duas variedades do português”

**16h20-17h20**

Mary Aizawa Kato – João Andrade Peres “Encerramento do Colóquio”



## XV INSTITUTO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA

## OFERTA DE CURSOS

1. **Questões prosódicas e segmentais do português**  
 Profa. Dra. Maria Helena Mira Mateus/Universidade de Lisboa  
**Ementa:** Fonologia lexical. Questões de métrica e de prosódia. Questões segmentais. Processos fonológicos.  
**Nível:** Avançado  
**Duração:** 15 h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
2. **Interação na justiça: funcionamento textual e produção de sentido**  
 Profa. Dra. Virgínia Colares Soares Figueiredo/Univ. Católica de Pernambuco (UNICAP).  
**Ementa:** O curso aponta procedimentos metodológicos para análise dos processos de interação na justiça. A análise de blocos sequenciais de enunciados extraídos de audiências jurídicas autênticas identifica estratégias lingüístico-discursivas na atividade social de inquirir na Justiça. Apresentamos aproximações entre o direito e a lingüística em outros países, identificando perspectivas de troca entre os dois domínios do conhecimento, postulando a existência de um objeto de estudo específico que justifica uma ação acadêmica interdisciplinar. Abordamos o funcionamento estratégico a partir da noção wittgensteineana de atividade que norteia a perspectiva sócio-pragmática na qual o papel das relações interpessoais, as estruturas de participação e os contextos sociais imediatos interferem nos diversos processos de produção de sentido das ações lingüísticas.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15 horas/aula (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
3. **O Comportamento nas ciências da linguagem e da cognição**  
 Profa. Dra. Cristina Magro/Universidade Federal de Minas Gerais
4. **A Análise do discurso e o ensino de língua materna**  
 Profa. Dra. Cristina Teixeira Vieira/ Univ. Federal de Pernambuco.  
 Profa. Dra. Marianne Bezerra Cavalcante/ Universidade Federal de Pernambuco  
**Ementa:** Mostrar que tipo de contribuição as teorias do discurso, em especial a Análise do Discurso, têm a dar ao ensino de língua materna. Explorar a questão da heterogeneidade discursiva como importante elemento de construção textual, discutir as várias posições enunciativas do sujeito (assujeitamento, sujeito-autor).  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15 h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
5. **Fonologia do português**  
 Profa. Dra. Leda Bisol/Pont. Univ. Católica do Rio G. do Sul  
**Ementa:** O sistema vocálico e suas regras básicas. A estrutura fonológica da sílaba. A teoria métrica e o acento. O processo de nasalização. O sândi externo e suas restrições.  
**Nível:** Introdutório.  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
6. **Prática de textualização: aluno no processo de criação de histórias inventadas**  
 Prof. Dr. Eduardo Calil/Universidade Federal de Alagoas

**Ementa:** Pretendemos apresentar neste curso alguns pontos de nossa atual investigação sobre as relações da criança com a linguagem escrita. Tomando como base teórica uma concepção de linguagem enquanto instância do funcionamento lingüístico-discursivo, tematizaremos a natureza dos erros e os processos presentes em práticas de textualização na escola, em que crianças escrevem histórias inventadas. Diante disso, colocaremos em discussão as posições subjetivas do sujeito na língua e o modo como elas podem estar relacionadas a estes erros e aos processos de criação presentes nestes textos.

**Nível:** Avançado

**Duração:** 15 h/a (1 crédito)

**Período:** 08 a 13 de março

**Horário:** 8h às 12h

7. **Análise crítica de discurso e as abordagens críticas no campo da educação (notadamente, a chamada Pedagogia Crítica, corrente inspirada na obra de Paulo Freire e outros pensadores)**

Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan/UNICAMP

**Ementa:** O curso será composto por (a) aulas teóricas que visam primeiramente delinear o escopo geral do curso e em seguida apresentar e discutir as coordenadas teóricas que devem fundamentar e nortear as discussões a serem desenvolvidas ao longo da evolução do curso; (b) ampla discussão e troca de experiências na sala de aula vivida por cada um dos alunos, frisando a necessidade de teorizar a prática – ao invés de cegamente praticar a(s) teoria(s); (c) apresentação, por parte de cada um dos alunos, dos frutos da reflexão desenvolvida ao longo do curso como forma de compartilhar o aprendizado e estimular futuras reflexões.

**Nível:** Avançado (Pressupõe algum conhecimento prévio das principais correntes na reflexão teórica no campo da Lingüística bem como alguma reflexão própria por parte do discente acerca da proposta emancipatória no campo educacional e/ou experiência no exercício de magistério)

**Duração:** 30h/a (2 créditos)

**Período:** 05 a 13 de março

**Horário:** 8h às 12h

8. **Introdução à análise sociolingüística do discurso**

Profa. Dra. Lúcia Quental/Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Ementa:** (a) A etnografia da fala: comunidades de fala e repertórios lingüísticos. Categorias heurísticas para a análise etnográfica da fala. Situação, evento e atividade de fala. (b) Metodologia: o observador participante; registros e memoranda; triangulação dos dados; meio-análise e o observador não participante; playback dos dados; (c) A Sociolingüística Interacional: macro e micro-análises; estruturas do discurso e o modelo de Schiffrin, 1990; contextualização: integrando as estruturas do discurso.

**Nível:** Introdutório

**Duração:** 15h/a (1 crédito)

**Período:** 08 a 13 de março

**Horário:** 14h às 18h.

9. **Programas VARBRUL: usos e interpretação**

Profa. Dra. Marta Scherre/Universidade de Brasília

Prof. Dr. Antony Naro/Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Ementa:** Critérios de resolução de fatores de efeito categóricos (knockouts). Critérios de amalgamação de fatores. Fator não se aplica. Arquivo de condições avançado: cruzamento e criação virtual de variáveis independentes. Leitura de saída binária. Hipótese nula. Nível e significância (threshold). Média corrigida (input). Cálculo da verossimilhança máximas (log likelihood). Step up e step down: teste de significância; seleção e eliminação de variáveis. Rodada estatisticamente ideal. Variáveis de status estatístico definido. Identificação de sobreposição de variáveis no step up. Importância do programa de tabulação cruzada (crosstab). Uso avançado do programa de busca Tsort. Teste de significância de fatores de uma mesma variável independente. Dependência e interação reais e aleatórias. Tratamento de variantes raras: fator de multiplicação da não-aplicação. Percentagens vs. pesos relativos. Modelos temáticos: aditivo; multiplicativo de aplicação; multiplicativo de não-aplicação; misto ou logístico; história e (in)adequação. Interpretação estatística e interpretação lingüística.

**Nível:** Introdutório

**Duração:** 30h/a (2 créditos)

**Período:** 05 a 13 de março

**Horário:** 14h às 18h

- 10. Fonética acústica: teoria e prática**  
 Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa/UNICAMP  
**Ementa:** Conceito de onda sonora. Teoria acústica de produção da fala. Análise acústica digital da fala: espectrografia, FFT, LPC, analisadores de pitch. Características fonético-acústicas de vogais, ditongo e consoantes do PB. Análise acústica da prosódia: ritmo e entoação. Interação prosódia-segmentos. Noções de síntese acústica da fala;  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 30h/a (2 créditos)  
**Período:** 05 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 11. A semântica dos tempos verbais da língua inglesa e as suas conseqüências pragmáticas**  
 Profa. Dra. Linda Gentry El-Dash/UNICAMP  
**Ementa:** A semântica do sistema dos tempos verbais em inglês; a importância do conceito de “estado”; gramaticalização vx expressão lexical opcional do aspecto; contrastes entre inglês e português e a exploração de implicações pragmáticas.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 30h/a (2 créditos)  
**Período:** 05 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 12. Raciocínio e textos. Curso integrado de lógica e lingüística**  
 Prof. Dr. Vicente Masip/Universidade Federal de Pernambuco  
**Ementa:** Estudar com detalhe o dinamismo interno do código lingüístico, junto com as bases do raciocínio lógico, por meio de exercício práticos.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 13. Introducción al estudio de las lenguas criollas**  
 Prof. Dr. Dan Munteanu/Universidad de Las Palmas de Gran Canaria  
**Ementa:** O objeto de estudo da crioulística. Conceitos básicos. Definição do conceito de pidgin. Definição do conceito de crioulo. Breve panorama dos crioulos e pidgins atuais. Teorias sobre a gênese dos crioulos.  
**Nível:** Introdutório
- Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 14. Psicolingüística e modelos computacionais**  
 Prof. Dr. Edson Françoso/UNICAMP  
 Profa. Dra. Paula Lenz Costa Lima/Universidade Estadual do Ceará  
**Ementa:** O curso visa a familiarizar os alunos com a abordagem do processamento da linguagem, tanto em seu aspecto experimental quanto no que toca seu modelamento computacional, na perspectiva das ciência cognitivas.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 30h/a (2 créditos)  
**Período:** 05 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 15. A história da fonologia moderna, a base do processo de “Liaison” em francês**  
 Prof. Dr. Willem Leo Wetzels/Universidade Livre de Amsterdam  
**Ementa:** O curso é concebido como um curso para alunos não-iniciados. Mostraremos como o desenvolvimento da teoria fonológica moderna tem seguido uma evolução na direção do universalismo dos princípios explicativos: a partir do estruturalismo, que é uma teoria que se apoia basicamente nas estruturas específicas das línguas individuais, a gramática gerativa foi buscando o que as línguas têm em comum. Na busca da gramática gerativa foi buscando o que as línguas têm em comum. Na busca da universalidade, o circuito teórico passou pela Fonologia Gerativa Natural e pela Fonologia Não-Linear, para chegar à Teoria da Otimização, que não funciona mais em base de regras fonológicas, mas em base de princípios universais. As diferentes etapas da evolução da teoria serão explicadas com base nos dados do processo conhecido como “La liaison française”  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 05 a 08 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 16. Tópicos na Fonologia da Otimização**  
 Prof. Dr. Willem Leo Wetzels/Universidade Livre de Amsterdã  
**Ementa:** O curso é concebido como um curso para alunos (e para alunos não-iniciados

- que também fizeram o curso de introdução). Neste curso, ofereceremos uma breve introdução à Teoria da Otimização. A maior parte do tempo será consagrada à análise de um certo número de tópicos fonológicos, elaborado dentre dessa teoria, tais como a nasalidade em Maxacali, a fonologia das vogais médias do português brasileiro, a fonologia e a morfologia do diminutivo do espanhol e no português e a tipologia do (des)vozeamento.
- Nível:** Avançado  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 17. Fonologia multilinear**  
 Profa. Dra. Teresinha de Moraes Brenner/ Universidade Federal de Santa Catarina  
**Ementa:** Quadro histórico: do gerativismo ao autosegmentalismo, suprasedgmentalismo e teoria métrica. A multilinearidade na perspectiva tridimensional: planos e níveis hierárquicos. Descrição dos níveis silábico, segmental, prosódico e dos traços fonológicos. Geometria dos traços fonológicos. Variação lingüística.  
**Nível:** Avançado  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 18. Pluriculturalidade de Plurilinguismo nos Parâmetros Curriculares Nacionais**  
 Prof. Dr. Manfred F. Prinz/Universidade zu Köln  
**Ementa:** O curso propõe uma análise de noções-chaves no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais, articulando-se sobre três aspectos fundamentais: transversalidade, educação participativa e pluralidade cultural e lingüística. Serão tratadas as questões fundamentais da transversalidade e da educação participativa como elementos primordiais levantados pelos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), vol. 1 e vol. 10. Uma escola aplicando uma abordagem participativa, incluindo as capacidades dos alunos e dirigindo-se para o próprio meio ambiente, constitui uma base para a sociedade democrática, fundada no respeito das diversidades e diferenças.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 30h/a (2 créditos)  
**Período:** 05 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 19. Terminologia e Ensino**  
 Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes/Universidade Estadual do Ceará  
**Ementa:** A apresentação das bases teórico-metodológicas da Terminologia e da Terminografia. Estudo dos conceitos fundamentais da Terminologia. Discussão em torno das novas tendências da Terminologia moderna. Análise de propostas de ensino de vocabulário.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 30h/a (2 créditos)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 20. Abordagens de avaliação da aprendizagem de língua estrangeira: modelos práticos para professores**  
 Prof. Dr. Willis Poole/Rhode Island Colleg  
**Ementa:** Princípios teóricos da avaliação de proficiência lingüística e de competência comunicativa em língua estrangeira. Planejamento, organização, aplicação e correção de avaliações da aprendizagem de língua estrangeira dentro de abordagens diversas.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h  
**Língua:** Inglês
- 21. Processos de mudança em progresso e ensino da língua**  
 Profa. Dra. Dinah Callou/Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Ementa:** A questão da norma culta oral e escrita. Alguns aspectos da sintaxe do português falado no Brasil, decorrentes de mudanças no quadro pronominal, na ordem dos constituintes e nas construções existenciais. O papel da escola na recuperação (ou ensino) de formas já ausentes ou pouco frequentes na fala e ainda prestigiadas na escrita-padrão  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 22. Introdução aos estudos dialetológicos e geolingüísticos**  
 Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera/ Universidade Estadual de Londrina  
**Ementa:** Informação crítica sobre a importância dos estudos dialetológicos aplicados

- aos falares regionais do Brasil através do método geolingüístico. Procedimentos metodológicos: da elaboração do instrumento de coleta de dados à cartografiação. Exame de métodos e modelos de representação da variação diatópica: atlas estaduais brasileiros publicados e o Atlas Lingüístico do Brasil.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 23. Empréstimo Lingüístico e identidade cultural**  
 Profa. Dra. Nelly Carvalho/Universidade Federal de Pernambuco  
**Ementa:** Conceito de empréstimo. Tipologia, fontes e fases de adoção. Formação do léxico em língua portuguesa. Empréstimos terminológicos.  
 Política da língua: legislação e disciplinamento. Empréstimo: intervenção cultural e dominação política.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 24. Análise do discurso: enunciação, polifonia, construção do sentido**  
 Profa. Dra. Helena Nagamine Brandão/USP  
 Profa. Dra. Maria Cecília Perez de Sousa-e-Silva/PUC-SP  
**Ementa:** O curso tem por objetivo desenvolver um trabalho com textos na perspectiva teórica da Análise do Discurso, recorrendo a conceitos auxiliares da teoria da enunciação. Serão abordadas noções básicas como: situação de enunciação, formação discursiva, polifonia, heterogeneidade enunciativa e relações intersubjetivas instauradas no texto.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 25. Referenciação, argumentação e construção do sentido**  
 Profa. Dra. Ingedore G. Vilaça Koch/UNICAMP  
**Ementa:** Linguagem e ação. Linguagem e argumentação. A referenciação como ação discursiva. Referenciação e orientação argumentativa. Referenciação, argumentação e construção do sentido.  
**Nível:** Avançado  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 26. Fundamentos do sistema alfabético do português do Brasil: abordagem psicolingüística**  
 Profa. Dra. Leonor Scliar-Cabral/Universidade Federal de Santa Catarina  
**Ementa:** Processamento de leitura no nível da descodificação: reconhecimento das letras, conversão grafêmico-fonológica e demais processos, reconhecimento da palavra escrita. Processamento da escrita no nível da codificação: conversão fonológico-grafêmica e demais processos.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 30h/a (2 créditos)  
**Período:** 05 a 13 de março  
**Horário:** 14h às 18h
- 27. Pronúncia do inglês: contribuições da fonética e fonologia**  
 Profa. Thaís Cristófaros Silva - UFMG  
**Ementa:** O curso pretende oferecer um instrumento teórico e prático a falantes do português brasileiro que tenham inglês como segunda língua. Pressupõe-se um conhecimento elementar de fonética e fonologia. Espera-se que ao final do curso os alunos sejam capazes de: 1) discutir o inventário fonético do inglês e do português apontando variações dialetais mais importantes; 2) identificar e discutir os principais fonológicos do português brasileiro e do inglês; 3) ter a habilidade de formular hipóteses que avaliem dados que apresentem desvios da pronúncia padrão.  
**Nível:** Introdutório  
**Duração:** 15h/a (1 crédito)  
**Período:** 08 a 13 de março  
**Horário:** 8h às 12h
- 28. Generative syntax: word order and movement in German(ic)**  
 Prof. Dr. Craig Thiersch  
**Ementa:** Enquanto muitas das línguas germânicas (especialmente, mas não exclusivamente, o inglês), parecem ter uma ordem de palavras em estrita, com deslocamento limitado a movimento-WH (de longa



distância) e topicalização de um lado extraposição de outro, o alemão se situa no outro lado do espectro, apresentando o que parece ser livre "scrambling". Neste curso serão discutidos os tipos de variação de ordem de palavras no alemão: "scrambling" versus deslocamento de constituintes de (mais) longa distância, assim como deslocamento de, não-constituintes aparentes (o suposto movimento com remanescente). Vai-se procurar relacionar, em termos de variação paramétrica, os tipos de variação da ordem de palavras em alemão com a encontrada em outras línguas germânicas.

**Nível:** Avançado

**Duração:** 15h/a (1 crédito)

**Período:** 08 a 13 de março

**Horário:** 8h às 12h

## 29. Introdução à Semântica do Tempo

Prof. Dr. Telmo Lopes Mória

**Ementa:** Numa primeira parte, será feita uma descrição genérica dos diferentes

subdomínios de significação associados ao tempo (e.g. localização, duração, frequência) e dos subsistemas lingüísticos através dos quais eles se expressam (e.g. meios verbais, adverbiais ou discursivos). Numa segunda parte, será analisada com algum pormenor a expressão lingüística da localização temporal e da duração através de meios adverbiais (discutindo-se algumas propriedades dos sintagmas com *antes, até, de...a, dentro de, depois, desde, durante, em, entre, há (atrás)* ou *quando*, por exemplo). Entre os tópicos principais a tratar, são de destacar as questões de categorização e a diversidade de modos de localização temporal. O enquadramento formal das análises será feito, de modo elementar, no quadro da *Discourse Representation Theory* (cf. Kamp & Reyle, 1993).

**Nível:** Introdutório

**Duração:** 15h/a (1 crédito)

**Período:** 08 a 13 de março

**Horário:** 8h às 12h

# RESUMOS



UM SUJEITO, VÁRIOS GÊNEROS: AS MARCAS DE SINGULARIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM ESTILO

**ABAURRE,** Maria Bernadete Marques  
Universidade Estadual de Campinas

A questão da singularidade será abordada a partir de reflexões preliminares em torno do tema de um projeto individual de pesquisa conduzido no âmbito do projeto temático CNPq *Subjetividade, Alteridade e Construção do Estilo: Relação entre Estilos dos Gêneros e Estilos Individuais*, em desenvolvimento no IEL/Unicamp. Com base na análise dos dados de um dos sujeitos da pesquisa, M.L., serão feitas considerações em torno da questão da emergência de um estilo singular, na busca da compreensão da relação entre as marcas estilísticas identificadas no *corpus* e os estilos característicos dos próprios gêneros discursivos que servem de pano de fundo para os exercícios de escrita deste sujeito.

Tomando-se como ponto de partida eventos de escrita de M.L., chamar-se-á atenção para o fato de que, também em termos da emergência e construção das marcas estilísticas, pensar a questão da singularidade em sua relação com o estilo implica necessariamente refletir sobre a questão da diferenciação estilística própria aos gêneros discursivos (cf. Bakhtin, 1992, *Estética da Criação Verbal*, S.P., Martins Fontes). É necessário, pois, que se leve em conta, além da emergência do que se pode considerar estilo em termos de marcas de autoria construídas a partir de escolhas preferenciais de um sujeito, a questão mesma do estilo que se pode tomar como característico de um gênero porque o singulariza e diferencia com relação aos demais.

Os dados apresentados levarão, portanto, à identificação das marcas de um estilo individual em construção – o de M.L. – e o modo como se vai configurando sua singularidade no exercício dos vários gêneros discursivos com os quais este sujeito entra em contato, em vários contextos, ao longo do seu processo de aquisição da escrita. Será no interior dos gêneros, pois, e em vínculo estreito com seus estilos próprios, que se estará buscando caracterizar a singularidade característica do estilo de M.L.

A PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM: O QUE REVELA SOBRE AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

**ABAURRE,** Maria Bernadete Marques  
Universidade Estadual de Campinas

Os objetivos da prova de redação no contexto geral do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As competências e habilidades avaliadas pelo ENEM. Critérios de elaboração e correção da redação. Apresentação e análise de dados referentes ao desempenho dos alunos em 1999 e 2000.

O LÉXICO RELATIVO A CONDIMENTOS EXISTENTES NO *LIVRO DE COZINHA DA INFANTA D. MARIA*

**ABBADE,** Celina Márcia de Souza  
Universidade Estadual da Bahia  
Universidade Católica do Salvador  
Universidade Federal da Bahia/ Programa de Pós-Graduação

Tratar-se-á nesse trabalho dos condimentos encontrados no primeiro manuscrito da cozinha portuguesa encontrado até então, *O Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*, que provavelmente pertenceu ao século XVI, fazendo um levantamento dos vocábulos referentes a esses condimentos, o índice de frequência dos mesmos nas receitas do livro, observando as suas etimologias e quais delas se mantêm na atualidade com as mesmas funções. Serão utilizados, como textos de base, receitas do *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* na edição crítica de Giacinto Manuppella. Escolheu-se esse tema com base no estudo que já vem sendo desenvolvido com o objetivo de se fazer o levantamento dos campos lexicais para a conclusão do Doutorado em Letras na área de Linguística Histórica, dentro da linha Mudanças Linguísticas na România na Universidade Federal da Bahia.

ORALIDADE E ESTRUTURA ARGUMENTATIVA EM SALA DE AULA

**AFONSO,** Guilherme  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O discurso da educação, por abordar valores tradicionais, está relacionado ao gênero epidíctico (Perelman, 1999), tornando-se relevante por reforçar a adesão dos interlocutores (alunos) a valores tidos como certos e unânimes para uma sociedade. Nesse sentido, além da relação assimétrica entre professor e aluno, o ensino caracteriza-se pelo discurso epidíctico e pelo diálogo heurístico que tem a finalidade de envolver os participantes para encontrar uma solução para um problema. Garcia-Debanco (1996), entendendo que do ponto de vista do diálogo, *todo discurso produzido num contexto de debate orientado pode ser considerado como argumentativo*, ao investigar a capacidade argumentativa oral de crianças de 9-10 anos em sala de aula, observa que, na argumentação heurística, o professor é responsável em dar a palavra aos alunos, apoiando-se nas divergências existentes, enquanto que os alunos, não tendo provas científicas, argumentam, tentando convencer seus colegas sobre suas crenças. Dessa maneira, partindo das postulações da Retórica Clássica, da Nova Retórica e de pesquisadores interessados na argumentação e nos fenômenos em que ela se inscreve, o nosso trabalho tem o objetivo de descrever a estrutura argumentativa do discurso em sala de aula, observando o desempenho argumentativo oral do aluno, o papel e a atuação do professor no processo argumentativo e os tipos de operações argumentativas que ocorrem nesse discurso.

#### SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE INGLÊS INSTRUMENTAL

**AGUIAR**, Daniel Teixeira  
Universidade Federal do Ceará

Na elaboração de um curso de inglês instrumental, as situações reais do público alvo devem ser levadas em consideração. Na tentativa de se elaborar um curso dessa natureza para guias de turismo, o projeto AVAL (Ambientes Virtuais para a Aprendizagem de Línguas) acompanhou alguns guias receptivo em Fortaleza nas suas atividades diárias a fim de registrar, com a maior fidelidade possível, essas situações. Nesse pôster, apresentamos as situações comunicativas levantadas em pesquisa de

campo, que resultou na produção de um catálogo de transcrições. Também explicitamos como essas transcrições foram usadas para a elaboração das lições do curso. Por fim, estabelecemos a estreita relação entre uma lição de demonstração e as situações reais vivenciadas pelos guias acompanhados.

#### ASPECTOS DIAGERACIONAIS EM *CORPORA* DE ATLAS LINGÜÍSTICOS DO BRASIL

**AGUILERA**, Vanderci de Andrade  
Universidade Estadual de Londrina

Dentre os objetivos dos atlas lingüísticos estaduais publicados no Brasil até a presente data (APFB: 1963, EALMG: 1977; ALPB: 1984; ALSE: 1987 e ALPR: 1990), não constavam a coleta e registro de dados diageracionais. Calçados, em sua totalidade, nos princípios e métodos da geolingüística tradicional, com uma ou outra inovação, a maioria ateu-se a registros monogeracionais. O ALiB, no entanto, dá um passo à frente, incluindo em seus objetivos a investigação de, pelo menos, duas gerações de falantes da língua portuguesa, com o objetivo de registrar as possíveis mudanças lingüísticas no tempo aparente.

Este trabalho, baseado em *corpora* constituídos com base em pesquisas-piloto para o ALiB e em dados coletados para um atlas estadual em andamento, tem como propósito discutir resultados parciais que indicam as mudanças diacrônicas – em andamento – na linguagem oral.

#### A DIFERENÇA COGNITIVA DAS PALAVRAS CHAVE DE CRISTANISMO E BUDISMO ENTRE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES E ADULTOS JAPONÊSES E IMIGRANTES LATINOS NO JAPÃO

**AIRD**, Yayoi Taguchi<sup>1,2</sup>; **LOBO**, Félix<sup>1</sup>;  
**TSUDA**, Aoi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará  
Universidade Sofia, Tóquio, Japão

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará

Investigamos a consciência das palavras chave de cristianismo e budismo de estudantes

universitários japoneses e de pessoas de meia idade no Japão. Usando o mesmo questionário traduzido em espanhol, investigamos a mudança na consciência quanto a essas filosofias num grupo de trabalhadores latinoamericanos no Japão e a consciência deles mudou como resultado da sua permanência no Japão. Como um grupo controle, selecionamos os latinos que estavam no Japão menos do que tres meses. O grupo experimental consistiu de trabalhadores latinos em Yokohama e Tóquio.

Comparamos os grupos dos japoneses e latinos com respeito as palavras chave e listas de adjectivos descrevendo seus sentimentos [igreja, templo Budista, imagem do Buda, cruz]. Os investigados decidiram sua posição numa escala de sete pontos entre pares de adjectivos opostos.

Os estudantes tinham impressões mais acentuadas do que seus pais. Os pais foram mais neutros. Os estudantes acharam a Igreja mas segura, simples, branca, respeitável e clara. Os estudantes sentiram o templo budista mais calmo, quieto, limpo e antigo. Não foi uma diferença significativa entre as respostas de homens e mulheres adultos, mas entre os estudantes, as mulheres jovens mostraram sentimentos mais fortes. Indica que os jovens têm sentimentos fortes que tendem tornar-se mais neutros quando amadurecerem.

Entre latinos, achamos que a estancia no Japão não influenciou as reações deles para estas palavras chave, nem achamos uma diferença significativa entre homens e mulheres. Quando chegam adultos no Japão, não mudam suas atitudes sob a influência de uma outra cultura.

O GRAMATICAL E O ABSTRATO  
NUM MODELO FONÉTICO/FONOLÓGICO  
DINÂMICO

**ALBANO**, Eleonora Cavalcante  
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP

A proposta de Browman e Goldstein (1990) de usar primitivos fônicos dinâmicos para tornar a Fonética e a Fonologia parcialmente comensuráveis vem merecendo menos atenção ultimamente, embora tenha, de início, ganhado adeptos entre foneticistas e fonólogos (Kingston e Beckman

1990). A razão é que circula na comunidade uma crença de que a unidade de análise proposta – o gesto articulatório – só dá conta da alofonia contínua, intrínseca, e deixa de fora a alofonia clássica, extrínseca, principalmente nos casos categóricos (Nolan 1999).

Este trabalho mostra que essa crença é equivocada. Com base em dados do português brasileiro (Albano no prelo), argumenta-se que o gesto articulatório pode dar conta tanto dos aspectos concretos, ligados à produção de fala, como dos aspectos abstratos, ligados à gramática, do conhecimento dos falantes sobre o sistema fônico da língua.

Albano, E.C. no prelo. *O Gesto e suas Bordas: para uma fonologia acústico-articulatória do português brasileiro*. Campinas: Mercado de Letras.

Browman, C. e L. Goldstein. 1990. Tiers in articulatory phonology, with some implications for casual speech. In: Kingston e Beckman, pp. 341-376.

Nolan, F. 1999. The devil is in the detail. In: Ohala, J. ; Y. Hasegawa; M. Ohala; D. Granville & A. Bailey. 1999. *Proceedings of the XIVth International Congress of Phonetic Sciences*. Berkeley: University of California at Berkeley, vol. I, p. 1-8.

Kingston, J. e M. Beckman. 1990. (orgs.). *Papers in laboratory phonology: between the grammar and the physics of speech*. Cambridge: Cambridge University Press.

GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS: A  
CONTRIBUIÇÃO DO FORMALISMO DE PERINI

**ALBUQUERQUE**, Ana Paula Martins  
Universidade Federal da Paraíba  
**DIAS**, Luiz Francisco  
Universidade Federal da Paraíba

De base formalista, a *Gramática Descritiva do Português*, de Mário A. Perini, nasce com o intuito de apresentar uma outra noção de língua diferente da gramática tradicional. O próprio gramático reconhece que a linguagem bastante científica da gramática não possibilita, de forma direta, o acesso aos maiores “prejudicados” com as gramáticas que circulam nas salas

de aula, isto é, os alunos. A proposta, então, recai sobre os próprios professores. A expectativa de quem trabalha com o português em sala de aula é a de que uma nova gramática possa dar resposta às seguintes questões: ela traz novas perspectivas para o problema da relação entre norma e uso lingüístico? Ela pode contribuir para o tratamento da relação entre norma padrão e diversidade lingüística? No nosso trabalho, analisamos o prefácio, o primeiro capítulo e os itens referentes ao uso das classes substantivo, adjetivo e pronome para verificar se, de fato, a gramática formalista, através de seus novos conceitos e exemplos, supre as deficiências encontradas na gramática normativa. Acreditamos que o conceito de regra operado por Perini equivale a enquadrar a estrutura lingüística em parâmetros prescritivos. E, dessa forma, a gramática formalista se assemelha à gramática tradicional, uma vez que limita a língua através de regras. A nossa análise, finalmente, aponta para o fato de que, apesar de trazer uma nova perspectiva de estudo de língua, as contribuições para a relação entre norma padrão e diversidade lingüística ainda é escassa.

#### TEACHER'S ATTITUDES TOWARDS STUDENT'S MISTAKES

**ALBUQUERQUE**, Joana Anália Ribeiro  
Casa de Cultura Britânica – UFC

It is not easy to correct students' mistakes. Sometimes we do things without being sure we'll be successful or not. This is probably because most of students mistakes are due to the influence of their mother tongue, which can influence teachers as well. This work aims to show some attitudes of many teachers concerning their students' mistakes. Some teachers were asked about positive and others about negative attitudes. As far as written work is concerned, research has shown that teachers, specially in intermediate and advanced levels are not very happy with their students' performance on compositions. As a result of this teachers have become less and less motivated to teach intermediate and advanced levels. A few teachers were ask to make a list of their students' mistakes on the composition mid- exam . The result was not

very good. Most of them showed their sadness concerning the result as they showed long lists of nonsense structures. During this presentation we'll be showing the lists of mistakes picked out by such teachers and asking the audience to give suggestions on how to deal with such a situation. Afterwards, I intend to share with my colleagues the good suggestions given by the audience. This way I hope to see some improvement in our students' work.

#### DESENVOLVENDO O GOSTO PELA LEITURA EM UMA SALA DE ALFABETIZAÇÃO

**ALBUQUERQUE**, Liana Nise Martins  
Universidade Federal da Paraíba

A língua escrita é um objeto social, inventado pela sociedade, da qual todos nós fazemos parte. À escola fundamental, delegada desta sociedade, cabe a função de ensinar as gerações mais novas a usar esse objeto social. Aprender a ler pressupõe, portanto, o conhecimento dos usos e funções sociais da escrita; segundo SMITH (1984), as crianças aprendem a ler através de material de leitura que elas possam relacionar com sua experiência e conhecimento prévio. A escola, entretanto, tem se apropriado da língua escrita como se fora sua própria invenção, desfigurando-a, como acontece, por exemplo, nos livros didáticos utilizados e nos tipos de atividades observadas nas salas de alfabetização.

Este trabalho analisa as atividades de língua escrita observadas durante um semestre letivo numa sala de 1ª série da rede de ensino público do município de Campina Grande, PB, e acompanha o trabalho de intervenção de uma aluna da UFPB, no sentido de desenvolver naquelas crianças o gosto pela leitura e pela escrita, através do uso de literatura infantil e de materiais gráficos provenientes de seu meio social.

Os dados obtidos mostram claramente o avanço obtido pelas crianças durante o período de intervenção e o envolvimento demonstrado por elas nas atividades de língua escrita feitas pela aluna, ao contrário do que acontecia durante as atividades de escrita propostas pela professora, que consistiam, via de regra, em exercícios mecânicos, como cópias e ditados.

FUNÇÕES DISCURSIVAS PARAFRÁSICAS  
VEICULADAS POR CONSTRUÇÕES LEXICAIS  
COMPLEXAS

**ALBUQUERQUE**, Maria das Dores Oliveira  
de Universidade Federal da Paraíba

**ALVES**, Eliane Ferraz  
Universidade Federal da Paraíba

Estudo que analisa a função textual parafrásica de Construções Lexicais Complexas (CLCs) do tipo *levar no macio*, *bater pelada*, *dar um fim*, *fazer mal*, *passar sufoco*, *ter vergonha* e *tomar conta*, detectadas em sessenta entrevistas do projeto VALPB — Variação Linguística do Estado da Paraíba. Essa função, que também pode ser veiculada pelas CLCs, é vista como um recurso linguístico de que o falante dispõe para enriquecer, definir, explicitar, ampliar o sentido da informação transmitida e, ao mesmo tempo, fazer progredir o discurso. Tal abordagem fundamenta-se nas idéias de Marcuschi (1992), que considera o uso parafrásico como uma função textual, no caso específico das CLCs, concretizada através das seguintes marcas: a coesão — relacionada com a coesão sequencial e a coesão referencial — e a atividade de formulação, relacionada com algumas estratégias ou processos de reformulação textual, como por exemplo, a reconstrução de estruturas, a correção ou reelaboração do discurso e a expansão.

ASPECTOS LÉXICOS DO FALAR DO CEARÁ

**ALBUQUERQUE**, Maria Lizalma Simões  
**LIMA**, Maria Irene Rodrigues de  
**PEREIRA**, Regina Coelly Viana  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Universidade Federal do Ceará

O presente trabalho consta de breve explanação sobre o léxico do falar típico do Ceará, considerando as suas variações geográficas, socioculturais e estilísticas.

A pesquisa tomou como base os estudos em dicionários que tratam do assunto e, em especial, no livro “Estudo Linguístico” de Francisco Tarcísio Cavalcante, o qual apresenta uma comparação entre a linguagem popular da cidade de Fortaleza com o falar popular da cidade do Rio de Janeiro, nos níveis fonético/fonológico,

morfofssintático e semântico. Acrescenta-se a esta, entrevista a pessoas de ambos os sexos, cuja linguagem observam-se as influências socioculturais.

Por fim, objetiva-se demonstrar as implicações pedagógicas que devem buscar reconhecimentos da importância que se deve atribuir a esses falares específicos.

DICIONÁRIOS POPULARES CEARENSES

**ALENCAR**, Maria Silvana Militão de  
Universidade Federal do Ceará

Uma língua falada por um número muito grande de indivíduos tende a segmentar. No Brasil, além da extensão territorial, do modo de colonização e da miscigenação, outros fatores contribuíram para a existência de especificidades da língua portuguesa dificultando a sua descrição. Esses matizes, verificados especialmente no nível lexical, desencadearam, no plano linguístico, estudos dos falares das diversas regiões brasileiras surgindo, a partir daí uma tendência para estudos dialetais e sociolinguísticos, com publicações de dicionários, vocabulários e glosários de falares regionais especialmente na região nordestina. Pretende esta comunicação estabelecer uma rápida análise comparativa da estrutura dos trabalhos surgidos no estado do Ceará. Para essa finalidade analisaremos quatro dicionários e um vocabulário: Super dicionário de cearensês, de Carlos Gildemar Pontes; Dicionário do Ceará, de Tarcísio García; Dicionário de cearens, de Marcus Gadelha; Dicionário de termos populares (registrados no Ceará), de Florival Seraine e o Vocabulário popular cearense, de Raimundo Girão.

INTERAÇÃO EM SALA DE AULA: EMBATE  
VERBAL ALUNO X PROFESSORA – CONFLITO  
DE RELAÇÕES NO JOGO DO PODER

**ALMEIDA**, Ana Lúcia de Campos  
PÓS-GRADUAÇÃO – DOUTORADO  
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP

No presente trabalho, analiso uma micro-interação de evento didático (uma aula de Geo-



grafia em escola pública de ensino médio) à luz de um enfoque etnográfico (Erickson) e fundamentada em concepções teóricas de linha bakhtiniana e da análise crítica do discurso (Fairclough, 1989, 1992). Dentro desta perspectiva, considero o discurso uma forma de ação social ou um modo de agir sobre o mundo, lugar de disputa de relações de poder, de (re)constituição de identidades, em que as ações discursivas estão inseridas em contextos situacionais e sócio-culturais específicos que determinam posições próprias para os participantes. Assim, uma análise crítica esforça-se por focalizar/revelar as causas e conexões que estão ocultas, invisíveis e naturalizadas no processo cotidiano das relações intersubjetivas. Os dados aqui apresentados referem-se à etapa introdutória da aula, em que as seqüências verbais têm a função de estabelecer os contatos preliminares entre os interactantes do evento; focalizam-se os pontos de tensão e confronto da micro-interação, em que os sujeitos buscam marcar seus lugares sociais, construir identidades, valores ético-morais e disputar relações de poder dentro da ordem sócio-institucional.

NOTÍCIAS SOBRE O VOCABULÁRIO  
ONOMASIOLÓGICO DO CANCIONEIRO  
SATÍRICO DE AFONSO EANES DO COTON

**ALMEIDA,** Aurelina Ariadne Domingues  
Universidade Federal da Bahia

Vocabulário onomasiológico do cancionero satírico do trovador galego Afonso Eanes do Coton. O vocabulário é acompanhado de dados informativos sobre a sua vida. Visando a identificação das suas cantigas de escárnio e de maldizer nas fontes primárias e em algumas fontes secundárias, tecem-se comentários a propósito dessas fontes. Na seqüência, apontam-se problemas concernentes à tradição manuscrita do seu cancionero e ressalta-se a emergência de editar criticamente a sua obra. Com o objetivo de abordar essas cantigas, fazem-se algumas observações acerca do gênero satírico da poesia galego-portuguesa. Comenta-se, finalmente, o método seguido — *Begriffssystem als Grundlage für die Lexikographie* (Sistema racional de conceitos para servir de base à lexicografia) — e a sua

aplicação. Após a organização onomasiológica do vocabulário das cantigas satíricas de Afonso Eanes do Coton, concluiu-se que na sua poesia de cunho satírico há uma nítida prevalência de conceitos referentes ao homem e, em conseqüência, de lexias para designá-los.

METÁFORA, POLISSEMIA E REPRESENTAÇÃO  
LEXICAL

**ALMEIDA,** Cirlene Magalhães  
Universidade de Brasília

O presente estudo pretende responder às seguintes questões: (1) que teorias semânticas são capazes de melhor explicar a polissemia, inclusive a metafórica?; (2) qual seria o tratamento de um item lexical polissêmico como “entrar”, segundo diferentes posicionamentos teóricos?. Após examinar teorias como as de Katz & Fodor (1963), Weinreich (1966), Jakendoff (1985), Fauconnier (1983), Fillmore (1982), Pustejovsky (1995), Victori & Fuchs (1996), será selecionada uma teoria mais explicativa. Apresentamos aqui a descrição dos padrões lexicais do verbo “entrar”, com o instrumental da teoria dos “frames” de Fillmore. Foi utilizada a ferramenta de colocação do programa WordSmith, tendo sido selecionadas 291 entradas da forma “entrou”, extraídas do corpus Folha de São Paulo do ano 1994. A análise contemplou apenas as 30 primeiras ocorrências. Foi feita uma lista de colocação, bem como um estudo preliminar para elaboração de categorias. O estudo mostrou haver dois tipos principais de padrões lexicais no item “entrar”. O primeiro padrão contém locativo, é empregado no sentido literal e apresenta sujeito agente e circunstância de lugar. A cena designativa desse “frame” seria: agente humano desloca-se de L1 para L2, sendo que L2 contém agente - i.e. “entrar no restaurante (carro, avião, etc.) O segundo padrão é empregado no sentido metafórico e apresenta a forma não locativa, contendo cinco “frames” diferentes. Na acepção literal, foram encontrados 10 termos (33,3%). Esta análise é reveladora: 66,7% dos usos são não literais, sendo 20 (50%) metafóricos e 5 (16%) aparecem em outras construções composicionais como expressões idiomáticas.

## DESVIOS E EFEITOS NA PRODUÇÃO DE ENUNCIADOS

**ALMEIDA,** Fernando Afonso de  
Universidade Federal Fluminense

Este trabalho se propõe a examinar enunciados de origens diversas (slogans publicitários, chistes, piadas etc.) que tendem a produzir um efeito de surpresa/estranhamento sobre do destinatário durante sua leitura. Esse tipo de efeito estaria relacionado, de forma mais ou menos acentuada, a algum tipo de desvio frente àquilo que se poderia considerar como uma enunciação esperada ou padrão. A partir dos conceitos de dialogismo e de polifonia, serão observados, na superfície do discurso, os procedimentos responsáveis pela produção de tal efeito, procurando-se vinculá-lo ora ao desdobramento da figura do enunciador ou ao seu deslocamento no decorrer do processo enunciativo, ora a um certo desencontro entre os termos que participam da construção do enunciado produzido. Para tal será feita inicialmente a distinção de dois níveis de articulação: o nível do enunciado propriamente dito e o nível da enunciação, os quais servirão, em seguida, para evidenciar, num mesmo enunciado, a coexistência de vozes ou de conceitos que estariam, a princípio, em discrepância ou em posição de conflito.

## DISCURSO DE UMA COMUNIDADE RURAL

**ALMEIDA,** Joyce Elaine de  
UNESP/Araraquara

Este trabalho tem como interesse identificar, descrever e analisar a ideologia que subjaz ao discurso de uma comunidade rural, coletado durante a pesquisa para compor o *Atlas Lingüístico do Paraná* (Aguilera, 1994 e 1996). Trata-se da análise de algumas narrativas de experiência pessoal, registradas em situação de entrevista estruturada junto a informantes rurais paranaenses, nas quais buscar-se-á verificar a manifestação ideológica: como ela se apresenta; de que recursos lingüísticos se serviram para enunciá-la; e que posição ela ocupa dentro da elocução. Assim sendo, a partir dos pressupostos teóricos relacionados à Análise do Discurso e a recursos lingüístico-textuais, serão identificados elementos lingüísticos contidos no *corpus* a fim de se dar a conhecer, de se revelar e de se discutir forma-

ções ideológicas suficientemente relevantes para uma reflexão sobre a linguagem daquele grupo. Embasarão este estudo o conceito de formações discursivas, apontado por Foucault; a concepção de ideologia abordada por vários autores, entre eles, destaca-se Bakhtin; e os pressupostos teóricos relacionados diretamente à discursividade, abordados por Pêcheux, Althusser, Althier-Revuz, entre outros. Cabe ressaltar que o presente trabalho objetiva não só apresentar as formações ideológicas contidas no discurso em análise, mas também agir solidariamente com os produtores desse discurso, denunciando seus anseios, suas dificuldades e sua manifestação ideológica não valorizados socialmente.

## AS REALIZAÇÕES DE /T/ E /D/ SEGUIDOS DE /I/ EM SALVADOR E EM RIO REAL E SUAS IMPLICAÇÕES COM A FAIXA ETÁRIA.

**ALMEIDA,** Laura Camila Braz de (Bolsista PET)  
**CARDOSO,** Suzana Alice (Orientadora)  
Universidade Federal da Bahia

Na pesquisa que vem sendo desenvolvida, pretende-se analisar aspectos da diversidade lingüística – a realização de /t/ e /d/ quando seguidos de /i/, como ocorre em mandioca, tarde, noite e tia, enfatizando-se a observação da variação diatópica e da diastrática. Almeja-se, assim, confrontar aspectos da fala urbana com a fala rural, além de observar as diferenças no desempenho lingüístico dos informantes com grau de escolaridade e faixa etária diversos. Nesta apresentação, pretende-se dar ênfase à abordagem sociolingüística, priorizando o exame da faixa etária e de suas relações com aspecto do uso da língua. Uma breve observação sobre os dados revelou a relação entre as diferenças de realização dos informantes e os diversas faixas etárias.

## O SIGNIFICADO DA LEITURA NA ESCOLA : É LENDO E APRENDENDO

**ALMEIDA,** Maria de Fátima  
Universidade Federal da Paraíba

Na sociedade globalizada há um variado número de linguagens e de textos que surgem pela necessidade de comunicação. O mundo

moderno exige, cada vez mais, sujeitos especializados e que saibam ler a multiplicidade de gêneros que circulam no meio social. Este estudo tem o objetivo de refletir e de analisar os modos de ler e os sentidos possíveis que passam nas aulas de leitura, de quinta série do Ensino Fundamental. Sob olhar da Análise do Discurso da corrente francesa buscaremos mostrar como ocorre o processo de construção de sentidos dos textos nas salas de aula. Utilizando os recursos de gravação em áudio obtivemos os dados para descrição e análise do corpus da pesquisa. Observamos que ler é um processo que requer habilidade e competência dos leitores. A leitura constitui um momento interativo e privilegiado do jogo que constrói significados, os mais diversos, conforme os parceiros e a visão de mundo de cada um deles. O ato de ler torna-se um caminho de descobertas e de saídas para variados mundos imaginários e fantásticos. Os sentidos são perceptíveis conforme as maneiras de olhá-los e, para tanto, faz-se necessário que busquemos mecanismos de aprender a aprender ler com significado. A escola precisa criar mecanismos de leitura para absorver a heterogeneidade de gêneros que a vida cotidiana nos propõe.

O TEXTO ESCRITO NO CONTEXTO  
ACADÊMICO: A AVALIAÇÃO COMO  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

**ALMEIDA,** Maria de Lourdes Leandro  
Universidade Estadual da Paraíba

No contexto universitário espera-se, via de regra, que os alunos demonstrem competência textual na escritura de textos analítico-críticos, no mínimo, adequada à natureza do conteúdo a ser abordado. Essa expectativa comumente é bastante frustrante. Por outro lado, a inexperiência e dificuldades inúmeras com essa tarefa crescem a proporções, às vezes, incontroláveis, devido à conduta que se dá à avaliação desse tipo de texto. Retomar o “já-dito”, enquanto processamento do texto escrito, no contexto da concepção de linguagem como interação e nos processos de sua apropriação como construção social, orienta-nos a investigar os processos de leitura/ escrita de textos científicos no percurso de sua elabora-

ção onde os comentários sobre o texto não são só tarefas exclusivas do professor mas de outros pares que entram nessa interlocução. Nesse contexto, nosso estudo, fundamentado na perspectiva da lingüística textual-interativa (Geraldí, 1993; Calkins, 1989; Carvalho e Silva, 1996; Jesus, 1997, Garcez, 1998), discute dados de experiências realizadas na avaliação de textos escritos acadêmicos do curso de Letras (2000) da UEPB. Os resultados apontam para a viabilidade de se instaurar o ato de escrever como processo que “faz do autor leitor e do leitor um novo autor”, garantindo, assim, o seu construir-se autenticamente como sujeito do seu pensar e “querer dizer do locutor” bakhtiniano.

TRANSITIVIDADE, REFERENCIALIDADE,  
ERGATIVIDADE E A ORDENAÇÃO DE  
CONSTITUINTES NO PORTUGUÊS  
COLOQUIAL

**ALMEIDA,** Maria Jussara Abraçado de  
Universidade Federal Fluminense

Estudo do fenômeno de ordenação de constiuintes no português coloquial. Tem como suporte teórico o Funcionalismo Lingüístico. Objetiva investigar, em nossa língua, a existência de relação entre a propriedade da transitividade, a tendência, já relatada em alguns estudos, à ergatividade e, como resultante, a ordenação de constituintes. Propõe-se, ao deslocar a transitividade do plano discursivo para o plano cognitivo, explicar o fenômeno da posposição do sujeito e da topicalização do objeto a partir de uma associação entre transitividade, referencialidade e ergatividade.

A CONCORDÂNCIA VERBAL EM VARIEDADES  
LINGÜÍSTICAS DO SEMI-ÁRIDO BAIANO

**ALMEIDA,** Norma Lucia Fernandes de  
Universidade Estadual de Feira de Santana/  
UNICAMP

Há línguas humanas que apresentam um sistema morfofonológico de marcação de pessoa, gênero e número bastante reduzido. Muitas delas

foram perdendo essas marcas no decorrer de suas histórias. O português tem um sistema flexional verbal 'rico'. No entanto, como é sabido, o Português Brasileiro (PB), especificamente o Português Popular Brasileiro (PPB), vem sofrendo uma redução no seu paradigma verbal, o que leva, conseqüentemente, à perda da concordância verbo/sujeito. É válido salientar que essa perda é muito importante para o estudo das línguas, já que, sendo a flexão uma das categorias funcionais que têm um papel relevante na determinação da variação (Chomsky, 1993), "dá conta de um conjunto de propriedades relacionadas que caracterizam os diferentes grupos de línguas" (Torres de Moraes, 1998:127). Por conta disso, e de outros fatores, esse tema no PB (concordância variável) vem sendo trabalhado tanto por gerativistas, quanto por sociolinguístas. Neste sentido, este estudo, utilizando a metodologia da sociolinguística quantitativa, procura mostrar a redução desse paradigma verbal em 'dialetos' falados no semi-árido baiano. O *corpus* utilizado para realizar a pesquisa faz parte do banco de dados do Núcleo de Estudos de Português Rural (NELPRU), sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Os dados recolhidos, apenas de sentenças simples, foram submetidos a tratamento estatístico pelo pacote de programas VARBRUL (Pintzuk, 1988).

A FIGURATIVIZAÇÃO DO TEMA *FÉ*, NO CONTO *NATAL NA BARCA*, DE LYGIA F. TELLES

**ALMEIDA**, Nukácia Meyre Araújo de  
Universidade Estadual do Ceará

O percurso gerativo de sentido é um modelo que simula a produção e a interpretação do significado de discursos. Essa perspectiva nos é dada pela semântica argumentativa. Tendo como base teórica os pressupostos da semântica argumentativa, descrevemos uma das isotopias do conto *Natal na barca*, de Lygia Fagundes Telles. Essa isotopia autoriza traçar um plano de leitura que tem como tema central a apreensão do elemento *fé*. A figurativização do tema *fé* se realiza através das atitudes de uma das passageiras da barca. As atitudes da personagem remetem ao comportamento de uma personagem bíblica cuja história é marcada pela fé inabalável: *Jó*.

LINGUA(GEM) COMO PRÁTICA SOCIAL:  
CONSTRUÇÃO DE UM UNIVERSO  
DISCURSIVO / CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS  
HISTÓRICOS

**ALMEIDA**, Paulo Roberto  
Universidade Estadual de Campinas

Norteados por uma concepção sócio-interacionista de linguagem; tomando como referencial teórico os conceitos bakhtinianos de dialogia e polifonia; intertextualidade, interdiscursividade e heterogeneidade, junto à Análise do Discurso e, ainda, conceitos básicos tomados da Linguística Textual; assumindo a noção de sujeito como um ser sócio sócio-histórico (na perspectiva bakhtiniana), que manipula com e sobre a linguagem, o trabalho tem como objetivo de investigar a partir de/em textos produzidos por alunos-trabalhadores de ensino médio em escola técnica, curso profissionalizante, período noturno, da rede pública de ensino, a constituição de sujeitos históricos, alunos-sujeitos, agentes no trabalho da leitura e da construção de textos escritos. Metodologicamente, o olhar sobre os dados dessa pesquisa, de cunho qualitativo, foi norteados por um modelo epistemológico abduutivo de investigação - o paradigma indiciário - (cf. Ginzburg), para observar: i) as marcas e pistas linguísticas que caracterizam a atividade de um sujeito histórico no seu trabalho com a linguagem, bem como as marcas e pistas construídas pelo sujeito em sua dialogia com o já falado e o já escrito, constitutivos do seu dizer e de sua individualização; ii) as singularidades que adquiriram relevância para os alunos no processo de construção do seu discurso.

O TEXTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E  
NO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS

**ALMEIDA**, Rosângela Farias  
Bolsista IC – UFPB  
**Orientadora: BEZERRA**, Maria  
Auxiliadora  
Universidade Federal da Paraíba

Considerando as lacunas existentes no atual currículo de Letras da UFPB – Campina Grande, sobretudo na relação entre as teorias estudadas e a prática pedagógica, bem como o novo projeto

pedagógico, que está sendo elaborado na tentativa de reduzi-las, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o currículo e o projeto pedagógico do referido curso em relação à teoria de textos. Pra isso, examinamos o programa das disciplinas que têm o texto como objeto de estudo, observando a forma de abordagem de gêneros textuais tanto para a aprendizagem dos graduandos quanto nas propostas para o ensino dos mesmos na escola de ensino fundamental e médio: a análise se baseia em Canvat (1996); Rojo (1996); Marcuschi (1997); Schneuwly e Dolz (1997); Marcuschi (2000) e Ramos (1991). Os resultados obtidos revelam que as disciplinas iniciais do curso têm uma preocupação maior com desenvolvimento da competência textual dos alunos, mas, na maioria das vezes não se percebe um relação entre as teorias estudadas e a futura prática de sala de aula. Além disso, são poucas as disciplinas que têm se dedicado ao estudo das teorias recentes sobre tipologia textual, associando-as ao ensino de leitura e produção de textos.

LOCALIZADORES TEMPORAIS ANAFÓRICOS  
EM PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS  
BRASILEIRO

**ALVES**, Ana Teresa  
Universidade dos Açores

Nesta comunicação deter-me-ei no estudo dos localizadores temporais anafóricos em Português Europeu e Português Brasileiro. Desenvolverei o meu trabalho a partir da observação de registos escritos do PE e do PB, nomeadamente dos *corpora* Natura-Público e Natura-Diário do Minho, para a primeira variante, e NILC-São Carlos e ECI-EBR, para a segunda.

As consultas já realizadas revelaram a existência de diferenças importantes entre as duas variantes, que agrupei em quatro tópicos principais que procurarei tratar de forma integrada: (i) os localizadores com os demonstrativos *este* e *esse*; (ii) os operadores temporais usados nas duas variantes, incluindo os casos em que a realização expressa dos operadores é opcional em PB; (iii) a distribuição dos predicados de tempo nominais hiperonímicos (e.g., *tempo*, *época*, *altura*); (iv) as expressões que envolvem a expressão de distâncias temporais. Em (i), analisarei o impacto na localização temporal ad-

verbial do esbatimento em PB (pelo menos na região de S. Paulo) da oposição entre *este* e *esse* enquanto associada à oposição entre contextos de dêixis e de anáfora. Em (ii), tentarei mostrar, entre outros aspectos, que a escolha entre operador não-realizado e o operador *em* (e.g., *nesse ano* vs. *esse ano*) não é em PB tão arbitrária como se poderia supor à partida, estando o operador nulo associado, pelo menos no domínio dos localizadores temporais com demonstrativos, a contextos de dêixis. Em (iii) apresentarei diferenças entre o PE e o PB no uso dos predicados de tempo hiperonímicos em contextos de anáfora e outros. Por fim, em (iv), retomando trabalho apresentado na primeira sessão deste colóquio, darei conta de diferenças entre as duas variantes na categorização como dêicticas, anafóricas, independentes ou mistas das expressões que envolvem a expressão de distâncias temporais.

A PARTICIPAÇÃO FUNCIONAL ENTRÓPICA DE  
VERBOS FORMADORES DE CONSTRUÇÕES  
LEXICAIS COMPLEXAS

**ALVES**, Eliane Ferraz  
Universidade Federal da Paraíba

Pretende-se, com este estudo, apresentar um quadro geral de análise —denominada de constitutiva — dos verbos *levar*, *passar*, *bater*, *ter*, *dar*, *tomar* e *fazer*, formadores de construções lexicais complexas (CLCs). Em recortes de contextualizações discursivas coletadas no *corpus* oral VALPB (sessenta entrevistas), são analisadas, semântico — sintático — pragmaticamente, realizações desse tipo de construção. As descrições lingüísticas efetuadas permitiram observar que uma análise das funções discursivas das CLCs depende das relações entrópicas estabelecidas entre a face estrutural e a face funcional da língua. Os verbos formadores de tais construções, quando realizadas no discurso, desenvolvem um processo de “entropia lingüística construcional”: nesse processo, os elementos constituintes das CLCs, transferem propriedades predicativas que ocasionam alterações semântico- funcionais cuja reorganização não só se reflete nos limites da própria construção lexical mas também depende das influências textuais internas e externas.

RELATIVIDADE LINGÜÍSTICA: UMA  
REVISITAÇÃO À LUZ DE ABORDAGENS  
PRAGMÁTICO-INTERACIONISTAS E  
CONEXIONISTAS

**ALVES, Fábio**

Universidade Federal de Minas Gerais

Tomando por base o “Princípio da Relatividade Lingüística” (PRL) postulado por Benjamin Lee Whorf, esta comunicação busca examinar o uso contextualizado da linguagem em suas ocorrências multi-lingüísticas e multiculturais. Examinarei exemplos de tradução do inglês e do alemão para o português com o intuito de demonstrar que a proposta de Whorf pode ser revisitada à luz de teorias emergentes, destacando-se, dentre elas, a Teoria da Relevância (Sperber e Wilson 1995) e teorias de base conexionista (cf. Elman et al 1996). Partindo da noção de criptotipos desenvolvida por Whorf, concluirei argumentando que uma abordagem de cunho pragmático-interacionista, respaldada por bases conexionistas, explica de forma mais adequada processos lingüísticos de construção de significado.

BREVE ANÁLISE DA VARIAÇÃO LEXICAL NA  
FALA DO PESSOENSE

**ALVES, Maria de Fátima**

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Com base nos princípios teóricos da Teoria da Variação, analisaremos a diversidade vocabular do tipo: “A administração de FHC é um caos...” X “A administração de FHC é uma *desgraça*...” presente na fala dos pessoenses. Para tanto, utilizaremos um *corpus* constituído por 60 (sessenta) informantes, estratificados em função do sexo, anos de escolaridade, faixa etária e profissão.

FLEXÃO À ESQUERDA: UM PROBLEMA PARA A  
LEXICOGRAFIA?

**ALVES, Poliana Maria**

Universidade de Brasília

A língua Tuparí, pertencente à família do mesmo nome, que está, segundo a classifica-

ção de Aryon D. Rodrigues, inserida no tronco lingüístico Tupí. Nesta língua, os prefixos flexionais se combinam tanto com temas verbais quanto com temas nominais. Tais prefixos estão subdivididos em prefixos pessoais e prefixos relacionais. Quando se pensa na organização de um dicionário Tuparí-Português, uma questão que logo se coloca é a de como organizar as entradas lexicais: considerar somente o tema desprovido dos prefixos flexionais ou escolher uma ou mais formas flexionadas? No primeiro caso vamos ter entradas lexicais abstratas, que talvez não sejam imediatamente reconhecidas pelos que falam a língua. No segundo, há em princípio duas possibilidades: tratar cada forma flexionada como uma entrada ou eleger uma das formas flexionadas ou um pequeno conjunto delas como entrada, a partir da qual será possível para o usuário do dicionário reconhecer o paradigma a que pertence o respectivo item lexical. Cada uma dessas alternativas tem vantagens e desvantagens, que devem ser ponderadas em função de diversos fatores, entre os quais a natureza dos destinatários de cada tipo de dicionário que se queira produzir. Nesta comunicação serão ilustrados esses problemas e discutidos alguns desses fatores.

DIREITO E PRODUÇÃO DE SENTIDO

**ALVES, Virgínia Colares Soares Figueiredo**

Universidade Católica de Pernambuco

A interpretação jurídica prescinde o uso que se faz da língua na vida diária, postulando que a **interpretação correta** é imediatamente acessível a qualquer pessoa que domine a **técnica** e as regras rígidas da língua. Nessas condições, a interpretação se obtém pela aplicação lógico-algorítmica de regras, à maneira tarskiana. A análise das transcrições das tomadas de depoimento autênticas evidencia que a linguagem jurídica utiliza a língua comum e natural (objeto de estudo da lingüística) e não “línguas artificiais ou formais”, tais como os sinais da matemática, da lógica, da química ou da física que constroem sistemas de signos próprios. As normas jurídicas são lingüisticamente formuladas e a prática forense estrategicamente articulada, num dos tantos

vocabulários profissionais especializados. Funcionamento estratégico numa perspectiva sócio-pragmática no qual o papel das relações interpessoais e os contextos sociais imediatos interferem nos diversos processos de inferência na produção e sentido na interação. O uso da língua assume uma dimensão irreduzível e a produção de discursos implica, necessariamente, a produção de sentidos que decorre de procedimentos de compreensão na interação, sendo esta uma *operação-no-mundo* e não um estado mental ou uma experiência *in vacuum*. Apresentamos aproximações entre o direito e a lingüística em outros países, apontando perspectivas de troca entre os dois domínios do conhecimento, postulando a existência de um objeto de estudo específico que justifica uma ação acadêmica interdisciplinar.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO FEMININO:  
GEORGINA DE ALBUQUERQUE E A CRÍTICA  
DE ARTE

**ALVIM**, Claudia Eugênia de Mello e  
Universidade Federal Fluminense

A pintora Georgina de Albuquerque (1885-1962) foi casada com o também pintor Lucilio de Albuquerque e as críticas referentes a ela aparecem em meio aos textos críticos sobre a produção artística de seu marido. Por meio da análise de algumas críticas de arte sobre as exposições do casal, procuraremos observar os mecanismos argumentativos utilizados pelo enunciador para convencer o seu enunciatário do valor das pinturas analisadas. De acordo com essas críticas, as obras de Lucilio de Albuquerque merecem maior destaque, reservando-se a Georgina um tipo de apreciação que se detém na ênfase à “temática feminina”, à “pintura suave”, à “delicadeza do traço”, etc. Desse modo, os textos impõem uma análise da argumentação que, detendo-se nas escolhas temáticas e figurativas, possa examinar a construção do valor da produção feminina de uma época.

Os textos analisados pertencem ao *corpus* do projeto de pesquisa *A construção do feminino na arte e na crítica de arte: o caso Georgina de Albuquerque* e a teoria utilizada é a semiótica de base greimasiana.

FILOGIA BANDEIRANTE-MG: REGISTRO  
ESCRITO DA LÍNGUA ORAL

**AMARAL**, Eduardo Roque  
Universidade Federal de Minas Gerais

Apresentam-se os critérios de transcrição dos inquéritos do projeto Filologia Bandeirante - MG. A transcrição proposta é ortográfica e segue a tradição da lingüística brasileira (Marchuschi (1986), Castilho & Preti, 1986), soluções propostas para outros projetos, com adaptações aos objetivos do presente. A questão da adequação da representação dos fenômenos relevantes à observação foi sempre norteadora do estabelecimento dos critérios.

Demonstram-se aqui algumas das decisões tomadas já com base em transcrições preliminares dos dados coletados em localidades das rotas das bandeiras em Minas Gerais.

NOVAS TECNOLOGIAS COMUNICACIONAIS E  
EDUCAÇÃO CONTINUADA

**AMARAL**, Luiz Henrique  
Universidade Cruzeiro do Sul -SP

Novas tecnologias em educação e, particularmente, o uso de computador no ensino têm sido tema de intenso estudo e pesquisa nos últimos anos. A Educação à Distância (EAD) tem sido vista como uma forma de eliminar diversas barreiras, principalmente, espaço e tempo, e solucionar diversos problemas do sistema de ensino atual. A possibilidade de atingir um maior número de pessoas na educação formal e não-formal traz também novos questionamentos, desafiando os pesquisadores da área tecnológica a um trabalho inter e multidisciplinar, sobretudo, com estudiosos da área da linguagem, a fim de relacionar conteúdo a ser transmitido, linguagens e os recursos que o computador e os sistemas como um todo oferecem. Este trabalho focaliza a questão da utilização dos recursos tecnológicos disponíveis atualmente para possibilitar uma melhoria na qualidade de ensino dentro da modalidade não-investigação desenvolvida nos dois últimos anos, num grupo de trabalho multidisciplinar.

## A (DES)ORDEM DO SENTIDO: DA LÍNGUA AO DISCURSO

**AMARAL**, Maria Virginia Borges  
Universidade Federal de Alagoas

Analisamos o processo de produção dos sentidos no discurso, procurando demonstrar que a significação ocorre em determinadas condições em que opera a relação entre a objetividade e a subjetividade. Não só o objeto determina seu significado (o significado estaria no próprio objeto), nem só o sujeito imprime significado (o significado seria de responsabilidade única do sujeito). É na relação entre o sujeito e o objeto que se produz o sentido. O resultado dessa relação é uma concreção do processo de subjetivação da objetividade, particularizado em discurso. A relação do sujeito (aquele que fala, que se refere) com o objeto (aquilo do que se fala, o referente) passa por um filtro ideológico, integrando um discurso como o resultado de uma práxis discursiva. Os mecanismos de posicionamento do sujeito no funcionamento discursivo, a relação entre o que se diz, a ideologia que perpassa o dizível e o objeto ou tema do discurso configuram as condições de produção dos sentidos no discurso, definidas, por sua vez, pelo processo sócio-histórico de uma dada formação social. A partir dessa relação entre sujeito e objeto, propomos uma releitura da noção de referência, redefinindo essa categoria teórica a partir de uma perspectiva discursiva, em que o referente e a sua designação estão dialeticamente constituídos pelas relações sócio-históricas, que formam a base do processo de produção dos sentidos.

## A SÍNCOPE E A VARIAÇÃO NAS PROPAROXÍTONAS

**AMARAL**, Marisa Porto do  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A síncope ou supressão de um ou mais segmentos na sílaba postônica não-final das proparoxítonas é uma regra que tem o seu condicionamento sistemático previsível. O fenômeno foi observado em 1772 ocorrências na fala de 40 informantes da zona rural do município de São José do Norte (RS), sob a perspectiva laboviana da Teoria da Variação e em princípios da Fonologia Moderna.

Mostrar-se-ão aqui os resultados da análise variacionista que utilizou o pacote de programas VARBRUL no procedimento estatístico, ao examinar os seguintes fatores lingüísticos e extralingüísticos: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, estrutura da sílaba anterior, traços de articulação da vogal e extensão da palavra; sexo, faixa etária, escolaridade e tipo de entrevista.

Os resultados indicaram que o principal grupo de fatores que influencia a aplicação da síncope é o contexto fonológico seguinte, que tem na líquida vibrante o seu ambiente altamente favorecedor. Dos grupos extralingüísticos, é a escolaridade a principal responsável pela manutenção do processo.

## PADRÕES DE INTERROGATIVAS-QU NO PORTUGUÊS EUROPEU E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**AMBAR**, Manuela (Universidade de Lisboa),  
**KATO**, Mary Aizawa (Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP),  
**MIOTO**, Carlos (Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC),  
**VELOSO**, Rita (Universidade de Lisboa)

Diferentes aspectos da variação em estruturas interrogativas-qu em diferentes línguas têm merecido nas últimas duas décadas a atenção de numerosos linguistas (cf., entre muitos outros, Kayne & Pollock (1978), Hirschbülher (1978), Huang (1982), Ambar (1983,1988), Torrego (1984), Obenauer (1994), Rizzi (1996), Kayne & Pollock 1998, etc.). O presente trabalho visa descrever e explicar, no quadro geral da sintaxe das interrogativas nas línguas naturais, a (micro)variação entre o Português Europeu (PE) e o Português Brasileiro (PB). Concentrar-nos-emos em três aspectos em que essa variação se manifesta e que se revelam fundamentais à compreensão do funcionamento das interrogativas-qu: (i) inversão, (ii) presença vs. ausência do elemento *que*, uma forma de complementador nas duas línguas e (iii) movimento-qu.

Defenderemos que a parametrização responsável pela variação observada nas interrogativas-qu se correlaciona com a variação observada noutras construções, nomeadamente nas exclamativas-qu, confirmando a então ino-



vadora visão de Greenberg de que a variação é com efeito uma co-variação.

Relativamente a (i) – inversão -, estudos comparativos anteriores entre as interrogativas-qu do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB) (cf. Kato e Raposo 1996, Ambar & Veloso 2000) mostraram que enquanto no PE há uma diferença sistemática na posição do verbo entre frases com elementos-qu-leves e qu-pesados (Ambar 1983, 1985), o PB neutraliza essa diferença:

- (1) a) De quem riu o Pedro? (PE)  
b) De quem o Pedro riu? (PB)
- (2) a) De que livro falou o Pedro? (PE)  
b) De que livro o Pedro falou?  
(PE?PB)

Embora o PB venha atestando a perda da ordem VS, ela ainda subsiste em interrogativas com verbos inacusativos e, sobretudo, com a cópula (Kato 1992, Mioto, 2000) e, nesse caso, as frases assemelham-se ao padrão português:

- (3) a) Quando chegou a carta? (PE/PB)  
b) Onde fica o correio? (PE/PB)  
c) Onde existem dinossauros? (PE/PB)

Quanto a (ii) – presença de *que* -, tanto o PE como o PB constróem interrogativas clivadas (cf. Rossi 1993), mas somente o PB admite a construção com *que* (Mioto & Figueiredo 1995), sem a cópula:

- (4) a) De quem é que o Pedro riu? (PE/PB)  
b) De quem que o Pedro riu? (PB)

Finalmente, considerando (iii) – movimento-qu vs. qu-in-situ -, quantitativamente parece também haver diferenças. A par da tendência para interrogativas com elemento-qu movido *sem inversão*, o PB apresenta também tendência para uma predominância de frequência de interrogativas-qu *in situ* sobre interrogativas com constituinte-qu movido (de acordo com Rossi 1993, no *corpus* de língua falada da segunda metade do século XX analisado, 18% de elementos-qu movidos contra 31% de constituintes-qu *in situ*):

- (5) Você entregou o quê ao Pedro? (PE/PB)

Numa primeira etapa, o presente estudo pretende investigar como esses padrões se manifestam no *corpus* de língua escrita e oral e propor uma análise estrutural comparativa dos padrões encontrados. Numa segunda fase, procuraremos

integrar a análise contrastiva do PE e do PB acima delineada no quadro geral de uma tipologia das línguas e encontrar para ela uma explicação geral. Como descrito em Ambar & Veloso (2000), relativamente a (i) - inversão -, 3 tipos de línguas parecem existir: 1) línguas em que a inversão é sempre obrigatória (e.g. Húngaro); 2) línguas em que a inversão é impossível (e.g. Tetum – a língua veicular de Timor Leste – e o PB, no caso não marcado); 3) línguas em que a inversão coexiste com ausência de inversão em dados contextos (e.g. PE, Francês, Polaco). Relativamente a (ii) – presença vs. ausência de *que* em interrogativas-qu -, 2 tipos de línguas: 1) línguas em que *que* pode ocorrer (e.g. PB, Húngaro, Francês do Québec); línguas em que não ocorre (e.g. PE, Francês standard Inglês). Relativamente a (iii) – movimento-qu vs. qu-in-situ -, 4 tipos de línguas: 1) línguas em que os constituintes-qu- aparecem obrigatoriamente *in situ* (e.g. Chinês); 2) línguas em que interrogativas-qu *in situ* são impossíveis (e.g. Húngaro, Polaco); 3) línguas que permitem qu-in-situ se e só se outro constituinte-qu for movido (e.g. Inglês); 4) línguas mistas, i.e. línguas que permitem 1)-3) (e.g. PE, Francês, PB e Tetum (estas duas com tendência para se tornarem línguas tipo 1)). A nossa procura de uma explicação unificada para os padrões descritos será norteada pelas seguintes questões: (a) porque é a inversão obrigatória, proibida ou aparentemente opcional nas línguas naturais? (b) porque exibem algumas línguas interrogativas-qu *in situ* enquanto outras não as permitem? (c) porque ocorrem ou não complementadores do tipo *que* nestes contextos? (d) como se correlacionam estes factos entre si e com outros fenómenos das línguas, nomeadamente com as estruturas exclamativas?

#### A ARGUMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA E SEUS ASPECTOS INTERSEMIÓTICOS

**ANASTÁCIO**, Sílvia Maria Guerra  
Universidade Federal da Paraíba

Flagrar o modo como os comerciais constróem um tipo de argumentação sedutora através de estratégias intersemióticas pode ser uma análise proveitosa para o ensino de línguas estrangeiras. Convencer o público-alvo, quer seja através de uma argumentação verbal, pictórica,

ou através de apelos sensoriais os mais diversos é uma tarefa que envolve escolhas lexicais e implicações semânticas sutis. É necessário antecipar expectativas e buscar preenchê-las de um modo persuasivo, levando em conta aspectos psicológicos da teoria da informação, inclusive atentando para questões de gênero. A teoria da informação aplicada às leis da publicidade tem de lidar com os diversos níveis da consciência e com fenômenos mentais como a atenção, a sensação, a percepção, a memória, o raciocínio, os sentimentos, as emoções, revelando o modo como variantes comportamentais são estimuladas por interesses diversos e por experiências sociais relevantes. Partindo do pressuposto de que toda a atividade humana deve satisfazer algum tipo de necessidade, o produto precisa enquadrar-se a valores aprovados pela cultura-alvo e a argumentação sugere uma ideologia que deve ser buscada na análise do discurso, através das associações tecidas nas articulações do texto. É na confluência dessa complexidade semiótica de associações que reside, também, o âmago do processo de aquisição de uma segunda língua. Como reter uma informação, lembrá-la, reconhecer-la e usá-la dentro de um contexto significativo são etapas não apenas do aprendizado de uma língua estrangeira, como também da assimilação de um produto qualquer à venda no mercado.

#### O PROCESSO INTERATIVO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA WEB

**ANDRADE,** Carlos Augusto Baptista de  
UNICSUL/SP

A busca de novos rumos para práticas educacionais comprometidas com o homem enquanto ser social levou-nos a refletir sobre novas possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa pela Web. Fundamentamos nosso estudo nos pressupostos da Ciência do Texto, mais especificamente da Sociolinguística Interacional, e da Interdisciplinaridade.

Focalizamos o processo educativo à distância que ultrapassa a abordagem tradicional, centrada apenas na apresentação de um rol de informações/conteúdos por meio de processo de comunicação artificial e voltada para a

reprodução de um saber sistematizado, deixando de lado a perspectiva da criticidade e da criatividade. Apresentação de conteúdos, alguns exercícios e interface gráfica não garantem o processo de ensino-aprendizagem não-presencial. Se é importante a criação de tecnologia para atender essas necessidades mais visuais, é também importante a utilização da tecnologia para facilitar a interação entre os usuários. Neste sentido, nossa investigação tem por objetivo discutir as tecnologias disponíveis para aproximação na Internet (as formas de diálogo), analisando a presença, ou não, da perspectiva dialógica, tanto na elaboração e estabelecimento das estratégias textuais, como no processo de interação entre professor/tutor/aluno de cursos oferecidos na rede.

#### AS CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**ANDRADE,** Juliana Campos de  
Universidade de Brasília

Nas demais línguas românicas, afora o português, a configuração e a explicação sintáticas já propostas para as construções causativas parecem convergir a pontos comuns, já que os dados dessas línguas anunciam dois tipos dessa construção: a *faire-par* (1) e a *faire-infinitif* (2) e (3):

- (1) On a laissé nettoyer la chambre par Pierre.
- (2) i. Pierre fera travailler Marie.  
ii. Pierre la fera travailler.
- (1) i. Pierre fera nettoyer la chambre à Marie.  
ii. Pierre lui fera nettoyer la chambre.

O português, contudo, apresenta diferenças significativas em relação às causativas nas línguas românicas: não possui a construção *faire-par*, retém a construção *faire-infinitif* com o infinitivo flexionado e a mudança de ordem dos constituintes (4 a). Além do que, os dados do português do Brasil apontam para outra estrutura coocorrente com as estruturas do português europeu, a qual não apresenta o argumento externo oblíquo, permite o infinitivo não flexionado (4 c) e indica a alteração na sintaxe dos clíticos.

- (4) Eu mandei (a) os alunos escreverem.  
 (b) escrever os alunos. (PE)  
 (a) os alunos escrever. (PB)  
 (b) escrever a carta aos alunos. (PE)  
 (c) -a escrever aos alunos.  
 (d) -lhes escrever a carta. (PE)  
 (1) Maria fez eu sair. (PB)

A partir disso, busca-se uma explicação teórica à luz da teoria gerativa que descreva quais as propriedades morfosintáticas das construções causativas no português em relação às demais línguas românicas e que dê conta de qual o papel do infinitivo flexionado e a posição dos constituintes no predicado encaixado e de quais as implicações da perda do clítico e da flexão do infinitivo no português do Brasil para essas construções.

#### TIPOLOGIA TEXTUAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

**ANDRADE**, Mara Lúcia Fabricio de  
 Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Unesp-CAR. (Mestrado)

A partir das várias posturas teóricas, sugere-se uma classificação textual passível de ser aplicada com maior adequação na análise da diversidade textual. O trabalho foi conduzido basicamente a partir de leituras e reflexão sobre enunciados, dirigindo-se para indicações práticas, no sentido de ilustrar as posturas teóricas adotadas. Com base em uma teoria literária que chama de *gêneros de discurso* aos tipos relativamente estáveis de enunciados e em uma teoria sociolinguística que propõe um modelo de análise fundamentado em “camadas”, verificou-se que o termo *gênero* normalmente é associado aos estudos literários, e a designação *tipos de texto*, considerada mais neutra, é aplicada aos estudos linguísticos, mas que ambos, dentro dessa proposta, podem ser, na essência, equivalentes. Além disso, a análise da tipologia textual, considerando-se as “camadas”, resulta numa forma de classificação bastante adequada, principalmente, quando as circunstâncias em que um texto é usado são levadas em conta. A tipologia textual, assim vista, se apresenta como uma ferramenta (enquanto um padrão socialmente aceito) por meio da qual o falante “constrói” a argumentação que naturalmente conduz o texto.

#### A TRAJETÓRIA ESPAÇO/TEMPO/TEXTO DO VERBO IR

**ANDRADE**, Maria Aparecida da Silva  
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem por objetivo descrever a trajetória percorrida pelo verbo *ir* na seguinte direção: espaço/tempo/texto. Observou-se nos dados analisados, que *ir* ora comporta-se como verbo pleno indicativo de deslocamento espacial, ora atua como verbo auxiliar, flexionado no presente do indicativo e acompanhando outro verbo numa forma nominal do infinitivo. Neste caso, pode indicar tempo futuro, aspecto habitual ou ainda desempenhar papel de operador argumentativo. O estudo foi feito tendo como fundamentação teórica o conceito de gramaticalização, desenvolvido no âmbito da Linguística Funcional Americana Contemporânea. Segundo esta corrente, a forma que a língua toma deve ser explicada a partir da função que a mesma exerce, considerando-se os usos das estruturas linguísticas num determinado contexto e numa dada situação comunicativa. Os dados para a realização deste trabalho foram coletados no *Corpus Discurso & Gramática* – a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998).

#### ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E NEGOCIAÇÃO NAS ENTREVISTAS TELEVISIVAS

**ANDRADE**, Maria Lúcia da Victorino da  
 Cunha de Oliveira  
 Universidade de São Paulo

O propósito deste trabalho é descrever a sistemática por meio da qual um entrevistador usa os vários elementos pragmáticos, dentre eles os atos de fala, em entrevistas jornalísticas e “talk show”, com o objetivo de dirigir e restringir as opções discursivas do entrevistado. O *corpus* analisado demonstrou que o entrevistador usa uma série de estratégias pragmático-discursivas para controlar a situação de entrevista; entretanto o entrevistado também emprega estratégias de controle e negociação para produzir e participar da atividade interacional de maneira eficaz, preservando sua imagem.

INTERVINDO NAS DIFICULDADES DE ESCRITA  
EM CRIANÇAS A PARTIR DO RACIOCÍNIO  
LÓGICO

**ANDRÉ,** Andréa Conceição Moura  
Universidade Estadual do Ceará

A problemática a ser desenvolvida neste projeto de pesquisa, surgiu de situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar, e do crescente número de crianças multirepetentes, fora de faixa etária e com dificuldades no processo de escrita no 1º Ciclo. Pretende-se com esta investigação, caracterizar aspectos relevantes no raciocínio lógico de crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita, bem como rever a proposta de intervenção para as crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita, desenvolvida pela Secretaria de Desenvolvimento Social, iniciada em 1994 em 5 Escolas Regulares do Município de Fortaleza, onde foi implantado com a denominação de Salas de Apoio Pedagógico. Para isto, a metodologia a ser utilizada neste projeto tem suas bases teóricas no enfoque dialético que concebe a investigação e a educação como processos ativos que podem ser estudados por diversos métodos e técnicas particulares de todos os campos da ciência. Dentre esses métodos, foram selecionados a observação, provas pedagógicas e análise dos produtos das atividades que buscará elucidar e/ou resolver a problemática desta investigação.

POLIFONIA NA CONCESSÃO

**ANGELIM,** Regina Célia Cabral  
Faculdade de Letras – UFRJ – Rio de Janeiro

**Introdução:** Conceituar polifonia e mostrar seu aproveitamento em textos de convencimento. Situar aceitação parcial, ou não aceitação, dessa fala na concessão.

**Desenvolvimento:** A partir de análise de texto da mídia, levantamento de situações em que o emprego da polifonia em períodos concessivos se faz produtivo como técnica de convencimento, pelo artifício de “deixar entrar possível argumento contrário”, para, a seguir, contestá-lo, no todo ou em parte.

AS MARCAS FORMAIS DA SUBJETIVIDADE EM  
REDAÇÕES ESCOLARES

**ANJOS,** Maria Noêmia Côrtes dos  
PPGLL / Universidade Federal da Bahia  
Universidade do Estado da Bahia

A subjetividade, no discurso, é um componente que pode ser notado desde as primeiras fases da aquisição da língua. A partir da observação de redações escritas por alunos da terceira e quarta séries da escola fundamental, são analisadas as marcas da subjetividade em aspectos sintático-semânticos e discursivos. Estudam-se a importância da enunciação e os índices formais para a construção da referência. Procura-se apresentar o sujeito do discurso em suas contradições, debatendo-se entre injunções ideológicas e sua história particular.

A PRÁTICA SOCIAL DO “AVISO”: UM GÊNERO  
TEXTUAL EM ALTA

**ANTUNES,** Maria Irandé Costa  
Universidade Federal do Pernambuco

A questão dos gêneros textuais tem ganhado relevância no âmbito dos estudos textuais e discursivos, em decorrência não só da necessidade de se definir com maior precisão seus elementos teórico-decritivos como também do interesse por se indicar implicações pedagógicas desses elementos. Meu objetivo, no presente trabalho, é apresentar parte de uma descrição das formas lingüístico-textuais de ocorrência do gênero AVISO e de suas funções discursivas no interior das práticas sociais em que se insere. Como extensão, insiro-me na perspectiva de que o texto é o objeto de ensino da língua, para oferecer indicações de como esse gênero pode constituir-se numa possibilidade relevante de surpreender-se a língua ocorrendo, a língua “fato social que acontece aqui e agora, com esta ou aquela função”. Os resultados têm mostrado que a exploração dos fatos, dos acontecimentos lingüísticos, em ordem à ampliação das competências comunicativas das pessoas, supera a mera especulação metalingüística com que, tradicionalmente, a escola vinha-se ocupando.

### O SABER-PODER NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

**AQUINO**, Mirian de Albuquerque  
Universidade Federal da Paraíba

Analisa situações específicas de aula de leitura em classes universitárias, focalizando o saber-poder de uma professora em atividade de construção do sentido em que os interlocutores exercem relações de poder para afetar e serem afetados.

### POSSÍVEIS SEMELHANÇAS E DESSEMELHANÇAS ENTRE AS OBRAS *SANGUE-MAU* DE ARTHUR DE SALLES E *PRAIEIROS* DE XAVIER MARQUES

**ARAGÃO**, Adevaldo Pereira de  
Universidade Federal da Bahia

A utilização de um vocabulário típico dos homens do mar é uma característica constante nas obras dos escritores baianos Arthur de Salles e Xavier Marques. São predominantes as lexias referentes aos materiais de pesca e às embarcações utilizadas na batalha diária entre o homem e o mar. São inúmeras as metáforas descritivas dos personagens. Outro ponto em comum é a predileção por um termo erudito quando há uma possibilidade de escolha entre este e outro de feição mais popular, sem contudo, correrem o risco de se tornarem autores considerados cansativos pelos seus leitores. Far-se-á uma comparação do vocabulário utilizado nas duas obras a partir das suas semelhanças e dessemelhanças, na tentativa de encontrar uma possível resposta para a grande questão que vem à mente daquele que os lê: quem influenciou quem?

### DESNASALIZAÇÃO DAS VOGAIS POSTÔNICAS FINAIS – DO LATIM AO PORTUGUÊS E AO ESPANHOL

**ARAGÃO**, Lair Farias de  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Este trabalho resulta de estudo feito como avaliação da disciplina Filologia Românica e foi ori-

entado pela professora Teresa Leal, da UFBA. Trata-se de observação sobre a queda das consoantes /m/ e /n/ após a sílaba tônica e em posição final de vocábulos com conseqüente desnasalização da vogal postônica final. Comporta uma abordagem diacrônica: o processo visto na passagem do latim ao português e ao espanhol, e uma abordagem sincrônica: o processo visto no português do Brasil atualmente. Objetiva-se demonstrar que o processo em questão, partindo do latim vulgar, generalizou-se pelas línguas românicas, produzindo inúmeras palavras que fazem parte do vocabulário das línguas portuguesa e espanhola sem, contudo, carregar a marca estigmatizadora que a variação carrega atualmente. Justifica-se o presente estudo como demonstração de que os processos fonológicos que fizeram evoluir o latim até às chamadas línguas românicas são os mesmos responsáveis por inovações lingüísticas hoje. Foram selecionadas inúmeras palavras dos textos medievais *O Cantar de Mio Cid* e *A Demanda do Santo Graal* com posterior estudo etimológico. Também foram observadas duas lexias do Questionário Fonético-Fonológico do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (HOMEM, PASSAGEM). Como resultado, observou-se que as consoantes /m/ e /n/ do latim, em posição final de palavra, não deixaram marcas no português e no espanhol. As duas lexias observadas sincronicamente demonstraram que o processo aconteceu independentemente de qualquer variante social. Pode-se concluir, na observação da mudança ontem e hoje, que o processo é o mesmo. Não há motivo para encará-la como deterioração da língua.

### A VARIAÇÃO DIASTRÁTICA NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**ARAGÃO**, Maria do Socorro Silva de  
Universidade Federal do Ceará

A pesquisa para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil – AliB, seguindo as orientações das pesquisas dialetais e sociolingüísticas atuais, está levando em consideração não apenas os aspectos diatópicos ou regionais, mas ao mesmo tempo, os aspectos diastráticos, diafásicos, diageracionais, diassexuais e diacrônicos, abrangendo, deste modo, a realida-

de lingüística e extra-lingüística do falante da Língua Portuguesa.

As características socioculturais de idade, sexo, profissão, escolaridade, além de diferentes registros de fala dos informantes são as mesmas para todo o país, dando uma grande uniformidade ao *corpus* com o qual trabalharemos.

Neste trabalho analisaremos alguns aspectos da variação diastrática ou sociocultural, detectadas nos inquéritos experimentais realizados em diferentes regiões do país.

#### A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NA MÍDIA IMPRESSA: FALA E ESCRITA CAMINHANDO JUNTAS

**ARANHA**, Simone Dália de Gusmão  
Universidade Federal da Paraíba

Tradicionalmente, os estudos da fala e da escrita são marcados por uma visão polarizada, segundo a qual a primeira é considerada como algo completamente informal e a segunda completamente formal, esta última ocupando um lugar de destaque em relação à primeira. Refletindo acerca dessa questão, Marcuschi (1995: 14) desenvolve um estudo em que focaliza as influências da língua falada sobre a língua escrita e vice-versa, defendendo que ambas “se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de dois contínuos sobrepostos”. Esse autor ainda alerta que “as diferenças entre fala e escrita podem ser frutiferamente vistas e analisadas na perspectiva do uso e não do sistema”. Tomando como ponto de partida esses pressupostos teórico-metodológicos, pretendemos investigar o uso de procedimentos típicos da linguagem oral coloquial em textos publicitários escritos, ressaltando a possibilidade dessas marcas mais informais de linguagem serem utilizadas como um instrumento eficaz na aquisição da argumentatividade. Para comprovar a presença desse entrecruzamento ocorrido na relação fala-escrita, e nesse caso, mais especificamente, a sua importância como condutor argumentativo na mídia impressa, estabelecemos as seguintes categorias para desenvolver a análise: *o vocabulário gírio, o tom dialógico e o pronome você*.

#### ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM GÊNEROS ACADÊMICOS ESCRITOS

**ARAÚJO**, Antonia Dilamar  
Universidade Estadual do Ceará

O estudo dos gêneros acadêmicos escritos tem merecido a atenção de estudiosos preocupados em compreender os processos de construção de significados e em desvelar sua organização discursiva através de várias disciplinas e das diferentes formas de expressão lingüística que caracterizam esses gêneros. Ao construir significados, pesquisadores-escritores devem demonstrar competência lingüística e comunicativa, que pressupõe muito mais do que o domínio do código de uma língua, mas também capacidade de utilizar estratégias discursivas, numa dimensão sócio-cultural da linguagem, que veicula objetivos comunicativos a práticas discursivas específicas de um determinado gênero. Partindo do princípio de que pesquisadores iniciantes têm dificuldade de comunicar-se através de gêneros acadêmicos atendendo às exigências da comunidade discursiva e, de que há pouca descrição de como a linguagem é eficazmente utilizada nos diferentes contextos das interações humanas, este trabalho, como parte de uma pesquisa em andamento, propõe analisar teses de doutorado, enquanto gênero textual acadêmico, escritas em português e inglês, na área de lingüística aplicada, com o intuito de identificar as estratégias discursivas dos sujeitos escritores, bem como levantar elementos e marcas lingüísticas que identifiquem tais estratégias. Os resultados desta pesquisa servirão de subsídio para a elaboração de um manual que orientarão futuros pesquisadores na produção e compreensão do gênero tese de doutorado.

#### ASPECTOS DO PROCESSO DE HIBRIDIZAÇÃO DA LÍNGUA FALADA NA TV

**ARAÚJO**, Denise Lino de – UFPB

Os estudos lingüísticos desenvolvidos no Brasil ainda não focalizaram de forma sistemática a língua falada na TV, tanto no que diz respeito aos usos próprios da língua oral, quanto aos usos da língua escrita, bem como quanto aos usos em que ambas as modalidades da língua apresentam-

se sobrepostas, num processo de hibridização. Este trabalho, que se insere numa pesquisa mais ampla, tem por objetivo identificar aspectos desse processo em dois gêneros de programas televisivos: os telejornais e os *talk show*. Os resultados permitem apontar, até o momento, o telejornal como o gênero com os mais evidentes índices de hibridização. As conclusões parciais nos levam a afirmar, do ponto de vista empírico, que os telejornais constituem o gênero que mais tem assimilado a influência de gêneros típicos da fala, como o diálogo. E do ponto de vista teórico, os resultados nos levam a questionar noções correntes para os usos da fala e a da escrita como a noção de oralidade secundária e a noção de *contínuum*.

#### ANÁLISE DO DISCURSO PUBLICITÁRIO NO GÊNERO FEMININO

**ARAÚJO**, Sumaia Sahade  
Universidade Federal da Bahia

O discurso publicitário, por representar um aparelho ideológico institucional e ser um veículo de comunicação de cultura, busca a interação reproduzindo a ideologia vigente em um recorte social, refletindo dessa forma o processo e as condições de produção da enunciação discursiva. Constitui-se em um discurso persuasivo, procurando interpelar o seu interlocutor transformando-o em sujeito conduzindo pelas normas sociais, culturais e ideológicas vigentes. A escolha das formas lingüísticas e dos argumentos é determinada pela imagem que o locutor faz das convicções do seu interlocutor. Através da análise de alguns textos publicitário visamos a identificar como esse discurso institucional se constitui.

#### SER OU NÃO SER NATURAL, EIS A QUESTÃO DOS CLICHÊS DE EMOÇÃO NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

**ARAÚJO**, Vera Lúcia Santiago  
Universidade Estadual do Ceará

Clichês ou fórmulas situacionais são as expressões que os falantes de determinada língua transformam em estereótipos e lugares-comuns

com o uso recorrente. Essas expressões típicas da oralidade surgem com frequência em filmes norte-americanos, trazendo dificuldades para os tradutores de filmes.

Em um *corpus* de cinco filmes selecionados, a partir da temática do divórcio, foram encontrados mais de 250 clichês usados para expressar diferentes tipos de emoção: amor, alegria, ansiedade, compaixão, culpa, desgosto, raiva, surpresa e ironia. A tradução dos clichês foi analisada, levando em conta as restrições enfrentadas pelos tradutores. A análise não foi prescritiva, atendo-se basicamente à descrição das normas utilizadas pelos tradutores brasileiros na tradução dos clichês.

Essa análise revelou cinco normas. A primeira refere-se à tradução dos clichês em inglês pelos seus correspondentes em português. Apesar de algumas traduções serem estranhas para o falante nativo do português do Brasil, na maioria dos casos os tradutores usaram clichês que aparecem em situações semelhantes à do inglês, para verter os clichês da língua de partida, produzindo, assim, expressões naturais em português. Entretanto, as outras normas mostram a ausência de naturalidade das traduções. A segunda refere-se à criação de expressões gramaticais, porém pouco naturais em português. A terceira apresenta a tradução usando expressões que não são tidas como clichês. A quarta expõe a suavização das palavras de baixo calão. A última refere-se à linguagem coloquial usada na dublagem, ao invés de uma variante mais culta usada na legendagem, bem distante da oralidade que se espera no diálogo de um filme.

#### O USO DOS TEMPOS VERBAIS NA CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL: UM ESTUDO NS REDAÇÕES DE VESTIBULAR

**ARAÚJO**, Viviane Braga de  
Universidade Federal do Pernambuco

O estudo dos tempos verbais na língua portuguesa ainda é um assunto pouco explorado nas gramáticas tradicionais e também pelos professores em sala de aula. A noção de tempo nas gramáticas apresenta-se restrita a idéia de presente, passado e futuro. Contudo, não se enfoca o uso dessa temporalidade expressa pelos verbos, utilizando-se dos textos dos próprios alunos e, dessa

forma ressaltando a importância das formas verbais como elementos coesivos capazes de auxiliarem na construção da significação global do texto. Com base na teoria do lingüista Weinrich, os tempos verbais, assim como as situações comunicativas, encontram-se distribuídos em dois grupos temporais: o mundo narado e o mundo comentado. No português, apesar dessa divisão não ocorrer de forma tão absoluta, a aplicação dessa teoria poderá trazer novas maneiras de analisar e compreender melhor o uso desses elementos coesivos nos textos. A análise do *corpus* desse trabalho levanta algumas questões que mostram o uso inadequado dos tempos verbais e as consequências desse uso na coerência textual.

#### ARTICULAÇÃO ENTRE CLÁUSULAS: ABORDAGEM FUNCIONAL DAS RELATIVAS

**AREAS**, Eduardo Kenedy Nunes  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho analisa, sob a ótica do funcionalismo lingüístico norte-americano (Givón, 1990 e 1995; Hopper e Traugott, 1993), os mecanismos de articulação entre as cláusulas relativas e o núcleo nominal referido na cláusula matriz. As cláusulas relativas mantêm um *continuum* de integração sintática e semântica com o núcleo nominal, estando num extremo desse *continuum* as cláusulas *menos integradas* (explicativas) e noutro as *mais integradas* (restritivas). Nossa hipótese é que a maior integração sintática observável na estrutura de uma sentença decorra da maior integração semântica e pragmática entre relativa e nome. Distintos modos de vinculação semântico-pragmática entre cláusula e referente resultam em distintas estruturas sintáticas.

#### ENSINANDO METÁFORA ATRAVÉS DE PROVÉRBIOS

**ARRUDA**, Carla Gonçalves Meira  
Universidade Estadual do Ceará

Os provérbios refletem o imaginário cultural de um povo, fazendo parte da linguagem cotidiana, sendo modelos culturais conceitualmente metafóricos, baseados em estruturas culturais

cognitivas mais amplas. Visei à aplicação do ensino da metáfora através de provérbios, realizando uma pesquisa introspectiva, seguindo uma concepção Vygotskyana, na qual pensamento e linguagem são dois círculos interligados, que produzem o pensamento verbal, sendo o diálogo um espaço importante para a aprendizagem. Utilizando a metodologia *think aloud* (pensar alto), numa sala de aula de língua inglesa, observei como os provérbios em LE foram interpretados pelos alunos e a ocorrência de provérbios similares em língua materna. Utilizei-me basicamente da teoria de Lakoff & Johnson (1980), que afirma que a metáfora faz parte do dia-a-dia, concluindo que nosso pensamento é metafórico por natureza.

#### LEITURA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

**ARRUDA**, Carla Gonçalves Meira  
Universidade Estadual do Ceará

Em virtude da necessidade de avaliar minha atuação docente, utilizei a metodologia de pesquisa-ação para o Projeto PALÍNGUAS. O objetivo dessa pesquisa é implantar um modelo interacional de leitura, proposto por MOITA LOPES (1996), numa sala de aula de língua inglesa de uma escola pública. Pretendi, após o embasamento teórico, coleta de dados e observações, encontrar soluções que possam contribuir no sentido de tornar minhas aulas mais interessantes e proveitosas. Busquei um modelo interacional de leitura, baseado em teorias que almejam a consciência crítica do alunado, revelando o aspecto social preponderante nas relações de ensino-aprendizagem. Registro como conclusão, que a aplicação do modelo interacional de leitura auxiliou-me de forma significativa no meu desenvolvimento profissional.

#### OS VÁRIOS DISCURSOS NO TEXTO JORNALÍSTICO

**ASSIS**, Edjane Gomes (mestranda em Letras/  
Universidade Federal da Paraíba)

O texto constitui sentido mediante a leitura que se faz dele. Para se ler um texto é preciso



percorrer não só o que está explícito, mas exercer aquilo que está na sua subjacência ou seja, os sentidos que estão escondidos nele.

Segundo a Análise do Discurso de linha francesa o sujeito, seja ele autor ou leitor, como é pertencente a uma época e a uma instituição social, ao utilizar o discurso, faz uma reprodução de outros discursos preexistentes em sua memória.

Com base nestes pressupostos, pretendemos fazer uma análise de textos jornalísticos de revistas de circulação nacional tais como, *Veja* e *Isto é* detectando assim, os diversos discursos, quer surjam de forma mostrada ou constitutiva na construção do sentido do texto. Pensamos contribuir para a formação de leitores capazes de “escutar” os vários sentidos que se escondem num texto.

#### UMA LEITURA DISCURSIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR

**ASSOLINI**, Filomena Elaine – Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

**TFOUNI**, Leda Verdiani – Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo

A análise do discurso (A.D.) de “linha” francesa e a teoria discursiva do letramento consideram que autor é o princípio que irá atribuir ao texto um efeito de unidade, através de mecanismos de coerência e coesão. Tal como é enfocado por essas teorias, esse conceito precisa ser relacionado ao de sujeito do discurso, que é entendido não como um ser empírico, mas sim como uma posição, um lugar social que é constituído ao mesmo tempo em que um sentido é produzido. Com base nessa fundamentação, realizou-se um estudo com o objetivo de verificar se o trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor leva o aluno a assumir a posição-autor, característica do discurso da escrita. O “*corpus*” analisado foi constituído a partir de recortes realizados em transcrições de gravações em áudio feitas em classe, durante aulas de produção textual do ensino fundamental; no material didático utilizado pelos professores para o preparo de suas aulas, e nas produções escritas dos alunos. A análise indica que o discurso pedagógico escolar, funda-

mentalmente autoritário, é um dos pilares de sustentação de práticas pedagógicas que mantêm o aluno preso ao processo parafrástico de linguagem, e, conseqüentemente, há pouco espaço para que o aluno possa colocar-se como autor de seu próprio discurso e instalar-se como sujeito produtor de um discurso onde predominaria a polissemia.

#### OS CAMINHOS DA FILOLOGIA: DO TEXTO AO HIPERTEXTO

**ASSUNÇÃO**, Lucidalva Correia  
Universidade Estadual de Feira de Santana –  
UEFS

O texto impresso, em forma de livro, tal qual o conhecemos hoje, ainda goza de uma posição privilegiada, mas, a proliferação dos meios eletrônicos e da tecnologia multimídia ameaça o estatuto do *livro convencional*, através do surgimento de uma nova forma de escrita e de leitura não linear – o *livro digital*. A partir dessa constatação, pretendemos, tão somente, discutir algumas questões acerca desse novo *modo de fazer* no mundo da linguagem e suas implicações com o fazer filológico.

#### O ADVÉRBIO DE TEMPO ENTÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PB E PE

**AUGUSTO**, Marina Rosa Ana  
Universidade de Campinas-UNICAMP/FAPESP

Este trabalho contrasta o uso de *então* em português europeu (PE) e português brasileiro (PB). Os dados orais foram extraídos do Português Fundamental, para o PE, e do NURC-RJ, para o PB. Os dados escritos provêm de contos ou romances de autores contemporâneos portugueses e brasileiros.

Vários estudos recentes têm focalizado o uso de *então* como marcador discursivo no PB (Tavares 1999; Oliveira 1995, Risso, Silva & Urbano 1996; Risso 1996), apontando para o processo de gramaticalização sofrido e assumindo, subseqüentemente a esse, um processo de discursivização no qual as funções gramaticais são perdidas em direção a um uso interacional.

Uma observação preliminar dos dados orais em PE aponta, no entanto, para a possibilidade de que esse processo não apresente o mesmo avanço nessa variedade da língua. Apresenta-se uma análise baseada em Hornstein (1990) e Thompson (1999) para o advérbio de tempo *então* que busca explicitar a trajetória estrutural que favoreceu o processo de gramaticalização assumido. Essa análise traz implicações para a questão da ordem entre verbo e advérbio *então*, o que é explorado no conjunto dos dados escritos. Aventa-se a hipótese de que uma maior variedade de ordens efetivamente encontradas em PB seja o resultado da possibilidade de uso como marcador discursivo enquanto, contrariamente, a maior rigidez detectada em PE é resultado do uso de *então* ser mais restrito nessa variedade.

COMPLEMENTOS FACTIVOS:  
REINTERPRETANDO KIPARSKY & KIPARSKY

**AUGUSTO**, Marina Rosa Ana  
PG. UNICAMP/FAPESP

Um dos primeiros trabalhos que mereceu grande atenção em relação à questão da factividade foi o de Kiparsky & Kiparsky (1970). Pela primeira vez, os autores relacionaram a característica semântica particular desse grupo de verbos a uma proposta de estruturação sintática específica, defendendo que os predicados factivos são seguidos de um NP – preenchido com “o fato” – que poderia, no entanto, ser apagado ou pronominalizado.

- (i) I regret the fact that Mary bought a Dynasty vase on her trip to China.
- (ii) I regret that Mary bought a Dynasty vase on her trip to China.
- (iii) I regret it that Mary bought a Dynasty vase on her trip to China.

Neste artigo, no entanto, mostramos que a presença de um elemento lexical do tipo “o fato” impõe diferenças de possibilidade de extração para a construção factiva e essas diferenças de gramaticalidade, em última instância, baseiam-se em distinções nas histórias derivacionais que Numerações distintas engendram, atualizando-se e, ao mesmo tempo, rejeitando-se a derivação formada via apagamento ou pronominalização. Ar-

gumenta-se pela distinção entre os conjuntos de traços-phi que os elementos que ocupam o “NP” que segue os verbos factivos apresentam – o NP pleno (“o fato”), o pronome lexicalizado (“it”, por exemplo, no inglês) ou o pronome nulo – e a consequência que esse conjunto de traços traz para a derivação de sentenças com extração. A análise assume o quadro teórico do Programa Minimalista conforme exposto em Chomsky (1998, 1999).

LEVANTAMENTO DE QUESTÕES SOBRE O  
RECONHECIMENTO DA FALA DO AUTISTA

**AVELAR**, Telma  
**CARVALHO**, Glória Maria Monteiro  
Universidade Federal de Pernambuco

No que tange à caracterização da sintomatologia de natureza verbal do quadro autista, vale destacar que, embora haja consenso em relação à descrição de dificuldades bem gerais dos autistas, verifica-se um desacordo entre os autores, quer no tocante às explicações propostas para tais características, quer no tocante àqueles aspectos de natureza específica. Um ponto de encontro, porém, entre os vários estudos na área diz respeito à característica de “eco” dessa fala (já discutida por Kanner), no sentido de que as palavras são repetidas na forma como são ouvidas. Por sua vez, tem-se destacado nesse “eco”, o caráter de estereotipia, rigidez ou imobilidade, o que produz um efeito de estranhamento no ouvinte. Propõe-se, então, que essa marca de estereotipia e o estranhamento que ela provoca têm impedido, de algum modo, o reconhecimento, por parte do adulto, dessas repetições persistentes. Nesse sentido, foram realizados registros longitudinais em vídeo de um grupo de adolescentes diagnosticados como autistas, com idade média de 13 anos, durante um período de seis meses, em sessões terapêuticas de grupo. Na análise dos resultados, foram destacados os seguintes pontos: a) o caráter, predominantemente, rígido e imóvel das produções de alguns sujeitos saltam aos olhos do observador, provocando um estranhamento; b) em raros momentos, observa-se, na fala do autista, indícios de uma certa mobilidade a qual não se torna visível na medida em que ficaria encoberta pela característica marcante de rigidez. Uma análise mais detida das tentativas de reconhecimento das repetições da fala do

autista deram indicações de uma dificuldade do adulto de destacar essas repetições e de retomá-las em suas produções subsequentes.

#### CONSTRUÇÃO SINTÁTICA E PROPRIEDADES TEXTUAIS DO SINTAGMA NOMINAL

**AZEREDO**, José Carlos de  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

O conjunto de coisas – seres, objetos, idéias, entidades, sentimentos, sensações – que constitui o universo de experiências do homem só se torna um conjunto de *conceitos* através da mediação simbólica exercida pela palavra. Uma parte desse *universo conceptual* se acha estruturada por meio dos substantivos, que são palavras utilizadas para ‘dar nome’. Assim é que qualquer palavra utilizada no discurso com a função utilitária de ‘nomear’ algo é um substantivo.

Do ponto de vista gramatical, o substantivo apresenta certas características formais – como a classificação em um gênero –, distribucionais – como a posição no centro de um sintagma nominal – e funcionais – como a possibilidade de ser o sujeito ou o objeto de um verbo. Do ponto de vista das propriedades referenciais, a mais óbvia tarefa do substantivo é denotar domínios da experiência muito amplos – como *árvore, animal e bebida* –, e relativamente restritos – como *cajueiro, jacaré e cerveja*. A restrição referencial máxima, que resulta na identificação de um objeto único em sua classe, corresponde ao que chamamos de substantivo próprio.

A necessidade de restringir a extensão referencial de um substantivo comum nos impõe a utilização de certas palavras que o acompanham na construção do sintagma nominal para determiná-lo ou qualificá-lo, com vista à apreensão de sua referência quer na situação comunicativa, quer nos limites do próprio texto ou discurso.

Este trabalho é uma proposta de descrição da estrutura do sintagma nominal em português, na qual se focaliza o papel semântico-textual das unidades que cercam seu núcleo nominal – o substantivo –, determinando-o, qualificando-o ou explicitando-o.

Para tanto, propomos uma grade de traços morfossintáticos e semântico-textuais mediante os quais se indicam as propriedades sintagmáticas e fóricas (exofóricas e endofóricas) dos determinantes do nome na construção do texto.

#### ORAÇÕES DE FINALIDADE: UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO?

**AZEVEDO**, João Luiz Ferreira de  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O estudo das estruturas de finalidade da ótica do paradigma da gramaticalização mostrou que elas configuram um *layering*, nos termos de Bybee *et alii* (1994) e Hopper e Traugott (1993). Retoma-se a proposta de um contínuo de ligação entre matriz e oração final, e observa-se que a afinidade entre a noção de *cline* e a de dessentencialização (Lehmann, 1988) é bastante acentuada. Esta dessentencialização, ou *cline*, já está presente na subordinação, característica de todas as estruturas de finalidade estudadas neste trabalho. Contudo, embora os autores acima considerem que o estudo da articulação de orações pode ser feito com base no paradigma da gramaticalização, há um problema de difícil superação, quando se confrontam as estruturas de finalidade. Na perspectiva da gramaticalização, a estrutura que se apresenta mais dessentencializada (a nominalização) é também a menos freqüente, talvez devido ao grau de compactação de informação que traduz. Se a gramaticalização apresenta, como uma das características fundamentais, o fato de as estruturas se cristalizarem por força da continuidade de uso, não há como justificar, do ponto de vista funcional, a gramaticalização destas estruturas. Nesse sentido, confirma-se a afirmativa de Braga (1999) de que o parâmetro da gramaticalização parece estar mais adequado à explanação de fenômenos no nível morfológico das alterações na estrutura dos vocábulos e de mudança de classe.

#### A EXPRESSÃO DA FINALIDADE NO PORTUGUÊS (TESE DE DOUTORADO)

**AZEVEDO**, João Luiz Ferreira de – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
**Orientadora: SILVA**, Vera Lúcia Paredes Pereira da

Nesta tese estudam-se as possibilidades de manifestação da idéia de finalidade no português escrito formal por meio de articulação

de orações. O estudo tem como base teórica o funcionalismo. A análise é predominantemente qualitativa, mas também se utiliza um tratamento estatístico, já usado com êxito para explicar a existência de diferentes formas de expressão para uma mesma noção e as conseqüências semânticas e discursivas da utilização destas formas. A tese apresenta momentos distintos, articulados dentro da idéia geral de uma explicação para o emprego das várias formas de expressão da finalidade. Elaboram-se uma tipologia, para suprir lacunas deixadas por taxonomias anteriores e se avalia a adequação da proposta de Lehmann (1988), e a correlação entre as várias possibilidades sintáticas e os matizes semânticos de finalidade. O parâmetro da gramaticalização (Hopper e Traugott, 1993) é empregado para se verificar se, ou em que grau, as estruturas se submetem a este processo. Analisa-se a movimentação destas estruturas no período e as suas conseqüências semânticas e discursivas. Utilizou-se a Teoria da Estrutura Retórica (Mann e Thompson, 1987/1988), para avaliar a relação entre função discursiva e ordem, mas o estudo avança apresentando as implicações de ordem semântica ligadas à ordenação. O estudo termina com a análise das orações desenvolvidas como caso marcado. Fica demonstrado que a escolha da estrutura é influenciada por questões ligadas à cognição e a necessidades semânticas e pragmáticas.

#### TRAÇOS DO FRANCÊS FALADO: EXERCÍCIOS DE JEUX DE RÔLES

**AZEVEDO**, Marília Cabral de  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte – PPGEL

A língua em sua modalidade falada aparece nos exercícios de *jeux de rôles* através de diálogos cênicos. Este é o objeto de estudo de minha pesquisa de mestrado, cujos dados empíricos têm sua origem em curso que ministrei para alunos *débutants* da Aliança Francesa de Natal. Através de transcrições, visamos identificar traços deste modo de produção, utilizando como âncora os estudos de Claire BLANCHE-BENVENISTE.

#### POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES SEMÂNTICAS PARA OS QUANTIFICADORES TODOS (AS)/ TODO (A)/ TUDO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**BACK**, Angela Cristina Di Palma  
UFSC

Este trabalho parte do pressuposto que os quantificadores *todos (as)*, *todo (a)* e *tudo* estão divididos em dois grupos quanto às possibilidades interpretativas: um grupo possibilita a interpretação [+ específica] e o outro a interpretação [+ genérica]. Para tanto, delinearemos alguns matizes dos traços semânticos de especificidade e genericidade por meio da discussão de dados analisados a partir de entrevistas do Banco de Dados do Projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana da Região Sul). Os exemplos a seguir ilustram a nossa proposição: em (44), temos a interpretação [+ específica], e em (45), apresentamos a interpretação [+ genérica].

- (44) a. *Todos* os vendedores tinham um número. [FLP4L.785] [+ específico]  
b. Os vendedores *todos* tinham um número.  
c. Os vendedores tinham *todos* um número.
- (45) a. *Todos* os homens são mortais. [+ genérico]  
b. Os homens *todos* são mortais.  
c. Os homens são *todos* mortais.

A análise dos dados investigados será desenvolvida a partir de Enç (1991) que se propõe ao exame de sintagmas nominais (SNs), considerando o traço de especificidade; Diesing (1992), cuja contribuição vem da abordagem que faz para os SNs indefinidos *bare plurals* e quantificados quanto ao traço de genericidade; esboçamos ainda, o estudo de Vazzata-Dias (no prelo) que faz a análise qualitativa dos sintagmas nominais com esses quantificadores, utilizando-se de Enç e Diesing, atestando em seu estudo a existência das duas interpretações acima mencionadas; e, por fim, abordamos Larson & Segal (1995) que defendem ser a quantificação um processo que se realiza sobre atos de apontar, e sob esse aspecto de “apontamento”, tentaremos relacionar a semântica desses últimos com a abordagem semântica dos primeiros a fim de atestar a existência dos dois grupos semânticos para esses quantificadores.

UMA ANÁLISE DE CARTAS/BILHETES DE ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS, OU "TIA EU TE AMO DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO"

**BAIÃO**, Jonê Karla  
Universidade Cartilho Branco/RJ

Esta comunicação é um recorte da minha dissertação de mestrado *Uma análise de cartas/bilhetes de alunos das séries iniciais, ou: tia, eu te amo do fundo do meu coração*, defendida em 30 de junho de 1998, no curso de Mestrado em Linguística da UFRJ, tendo como orientadora a professora doutora Vera Lúcia Paredes da Silva.

Neste trabalho, percorri o caminho das três perguntas que movem a tarefa de escrever: "para quem", "para que" e "como" se escreve. Busquei os *propósitos* que as crianças tiveram ao escrever os textos de *cartinhas* para suas professoras; as *imagens* que fazem dos papéis sociais de seus interlocutores na escrita das cartas (i.e., as professoras) e, por consequência, as imagens que têm de si próprias enquanto estudantes; e, por fim, identifiquei o "modo" que escolhem para atingir os seus propósitos de acordo com as imagens delineadas: verifiquei o uso de operadores argumentativos, marcando a "negociação de sentidos" nestas cartas. As imagens, os propósitos e os argumentos construídos estão a serviço do envolvimento interpessoal, ou seja, da relação afetiva que se estabelece entre professor e aluno nesta fase escolar.

Do ponto de vista pedagógico, considerei os aspectos discursivos desses textos independentemente da sua forma de escrita *ainda* não convencional, esta opção deveu-se principalmente ao fato de destacar o processo de aquisição como fundamentalmente sendo um processo cognitivo e não mecânico. Estive entendendo que o que as crianças produziram foram textos, independentemente da extensão, pois como Koch & Travaglia (1992) entendo texto: "como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão". Tomei como referência os trabalhos a respeito da psicogênese da língua escrita em Emília Ferreiro & Ana Teberosky: a criança aprendendo a escrever escrevendo. Com Ana L. Smolka (1989) e Gundlach, busquei os aspectos funcionais presentes desde a aquisição da escrita a criança "rabiscando", testando, experimentando a escrita, usando-a para interagir.

A concepção de linguagem que norteou o trabalho foi a de linguagem como inter-ação, encontrada em Koch (1997) "pensar a linguagem como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos". O trabalho alinha-se na perspectiva interdisciplinar da teoria da Análise do Discurso.

Tomei em Benveniste (1991) o ponto de partida com a teoria da intersubjetividade, a linguagem como interação entre um "eu" e um "tu". Ainda nesta perspectiva, busquei em Iber (188) e Tannen (1985) as estratégias de envolvimento interpessoal como características de textos localizados no continuum fala e escrita. E também a Teoria dos Atos de Fala e da argumentatividade para analisarmos as intenções e as "negociações de sentidos" neste jogo de interação (Koch, 1996 e 1997b). Trabalhei, ainda, com alguns conceitos de Goffman (1995) e da Sociolinguística Interacional para entendermos a "constituição das identidades" e as "representações de papéis" presentes no cenário social em que a linguagem e setá inserida.

DISCURSOS DE TRABALHADORES DE UMA FÁBRICA: AFINAL O QUE PENSAM SOBRE AS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO?

**BALBINO**, Cócis Alexandre dos Santos  
Universidade Federal FLuminense

Em um congresso sobre linguística é necessário que as temáticas apresentadas possam abranger todos os campos da atividade humana, os mais diversos e amplos possíveis. É neste sentido que meu trabalho se propõe a analisar os discursos produzidos por trabalhadores de uma empresa multinacional sobre as novas exigências de formação que aparecem como demanda pessoal e coletiva desses *novos tempos*, buscando perceber as tramas que constituem esses discursos, o que de ideológicas possuem. O método utilizado no recolhimento dos dados foi a entrevista semi-estruturada.

Os depoimentos dos trabalhadores permite pensarmos que as preocupações acerca do ensino básico e qualificação em serviço apresentam uma relação direta com a questão do mercado competitivo, e não com as necessidades cultu-

rais e de fruição dos sujeitos. Os discursos aparecem carregados de aspectos ideológicos, onde o trabalhador assume a fala da “educação básica do trabalhador” como a saída para a crise e como o passaporte de entrada sua e da empresa na era do mercado globalizado.

A análise das falas nos permite pensar que a *ordem do dia* necessita de uma nova escolarização para os trabalhadores, posto que a escola que tiveram foi, segundo os discursos ouvidos “de pouca qualidade”, resultando em desperdício e improdutividade na empresa. Os empresários utilizam-se deste discurso para afirmar a falta de competitividade de suas empresas nos mercados interno e externo. A falta de competência de seus empregados é, de acordo com o discurso ouvido, gerada pela baixa formação, resultado da pouca ou nenhuma qualidade educacional que tiveram aqueles sujeitos. A escolarização vivida pelos trabalhadores vira única e mais forte justificativa para o que precisa ser melhor discutido e analisado. Os discursos “concensuais” apontaram para a necessidade de uma nova formação para o trabalho e foram produzidos não apenas pelos patrões, chefes e empresários, mas também pelos empregados, que pareciam introjetar a auto-culpabilização pelo que pode ser entendido, em outra perspectiva, como uma produção social.

#### A FALA EM SITUAÇÕES DE CONFLITO: UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL E INTERACIONAL

**BALDUTTI, Fernanda**

Universidade Federal de Juiz de Fora – MG

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar características estruturais e interacionais da organização da fala em situações de conflito, mais especificamente, nas trocas conversacionais produzidas em ‘acareações’ entre o reclamante (consumidor), o reclamado (representante de empresa) e o mediador (representante do PROCON).

As acareações podem ser vistas como atividades de fala reguladas por processos contestatórios abertos, cuja meta principal é o estabelecimento da “verdade dos fatos”, a qual deve emergir a partir do confronto verbal entre as partes.

Os desacordos, ocorridos nas falas dos participantes acima citados, constituem o núcleo

das acareações, por serem inerentes à natureza das mesmas e são, portanto, o foco deste trabalho.

Os dados aqui analisados fazem parte de um corpus gravado em fitas K-7 no PROCON de uma cidade de Minas Gerais.

Estão sendo investigados os sistemas de trocas de turnos, a organização de preferências, as interrupções, as repetições e os marcadores discursivos como parâmetros utilizados para identificar os padrões estruturais e interacionais dessa atividade de fala. Para tanto, recorreremos às contribuições teórico-metodológicas da Análise da Conversação, de base etnometodológica e da Sociolinguística Interacional.

#### A CATEGORIA DE GÊNERO EM CONTEXTOS DISCIPLINARES: O CASO DA PROSA SOBRE A LITERATURA

**BALOCCO, Anna Elizabeth**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nosso objetivo nesta apresentação é discutir as vantagens e as limitações de um enfoque textual baseado na categoria de *gênero*, a partir da análise de uma amostra de vinte artigos acadêmicos na área da prosa sobre as literaturas de língua inglesa. A amostra que orientará a discussão foi constituída para o estudo da *avaliação* no texto metaliterário, a partir de estudos de Hunston (1989;1994;2000) e de Martin (2000), na tradição da linguística funcional sistêmica de orientação britânica.

Na primeira parte deste trabalho, ocupamos do potencial da categoria de *gênero textual* como um instrumento analítico que permite um recorte no estudo da prosa sobre a literatura: esta categoria permite reconhecer diferentes formas de intervenção crítica, como o *manifesto literário*, a *resenha literária*, o *ensaio*, o *artigo acadêmico* publicado em periódicos especializados, dentre outras.

Na segunda parte deste trabalho, discutimos as limitações da categoria de *gênero textual*, abordando aspectos relativos aos problemas no reconhecimento de fronteiras entre segmentos textuais nos artigos que constam da amostra desta pesquisa. Apresentamos ainda as soluções adotadas para o estudo da forma como se organiza a prosa nesta área,

apoiando-nos em estudo de Hunston (1989), que propõe uma “unidade de relevância” para o discurso escrito, e em estudo de Martin (1992), que articula a estrutura genérica do texto expositivo à sua estrutura periódica.

#### CRIATIVIDADE: UMA ALTERNATIVA NA PRODUÇÃO TEXTUAL

**BANDEIRA**, Domingas Alves  
Universidade Estadual do Maranhão  
Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão

Nos últimos anos, vem se acentuando a necessidade de produção de conhecimentos novos nas Instituições de Ensino, tendo em vista as exigências da sociedade para o acompanhamento das transformações sócio-econômicas e culturais ocorridas. O desenvolvimento da criatividade reflete numa visão ampla, a necessidade de mudança no processo de ensino-aprendizagem, num enfoque criativo, uma vez que o estudo da criatividade contribui para o desenvolvimento de pensamento crítico, original e reflexivo do aluno, além de proporcionar por meio de técnicas e métodos dinâmicos o desenvolvimento de suas potencialidades racionais e objetivas, valorizando assim, sua liberdade e individualidade no ato criativo. O presente estudo tem como objetivo propiciar aos futuros professores de Língua Portuguesa no CESI-UEMA, o desenvolvimento do pensamento criador, através de estratégia de trabalho que inclui a utilização de métodos, técnicas e procedimentos que corresponde as regularidades psíquicas destes estudos, tendo como base a formação de capacidades cognoscitivas e particularidades do pensamento, tais como: a intuição, a originalidade, a independência de forma cada vez mais criativa, contribuindo assim, para a formação de egressos capazes de enfrentar atividades inerentes à sua profissão.

#### LINGÜÍSTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM: UMA RELAÇÃO DE (DES)ENCONTROS

**BARBOSA**, José Roberto Alves  
UERJ / Dep. de Letras / Pau dos Ferros

A relação entre a Lingüística, enquanto ciência da linguagem, e a Filosofia da Linguagem, enquanto abordagem reflexiva em torno do significado, destaca-se por uma série de aceções concernentes ao alcance tanto de uma como de outra. O objetivo desse estudo é ressaltar as semelhanças e diferenças entre a Lingüística e a Filosofia da Linguagem, percebendo as contribuições que cada um desses conhecimentos têm dado aos estudos da linguagem. No intuito de entender melhor essa relação, empreendeu-se uma análise da literatura em ambas as áreas, identificado, nas definições e delimitação de estudo, o escopo de tratamento da linguagem. Observou-se que a Filosofia da Linguagem, desde os seus primórdios, teve sempre uma preocupação com a compreensão da natureza do significado, refletindo não só sobre o que é o significado, mas também, como o significado significa. A Lingüística, por outro lado, em suas concepções estruturalistas e gerativista, preocupando-se com o seu status de ciência, deu ênfase bem maior ao estudo descritivo e explicativo da linguagem. No processo de construção do objeto de estudo desses conhecimentos, na medida em que ocorre uma humanização das análises em torno da linguagem, percebe-se, nitidamente, uma tendência cada vez maior da Lingüística absorver preocupações filosóficas para explicar fenômenos de uso da linguagem.

#### DA FORMAÇÃO DO *CONCEPTUS* À ESTRUTURAÇÃO SEMÂNTICA LEXICAL

**BARBOSA**, Maria Aparecida  
Universidade de São Paulo

A articulação entre a semântica cognitiva e a semântica lingüística tornou-se um dos paradigmas das ciências da linguagem, em sua fase pós-moderna. Analisamos, pois, a complexidade estrutural dos *constructos* do patamar cognitivo, propondo uma tipologia de campos conceptuais e de campos lexicais e as diferentes redes de relações intra e interconjuntos conceptuais e lexicais. Examinamos a organização do *conceptus lato sensu*, que compreende três subconjuntos de traços semântico-conceptuais: o *conceptus stricto sensu* ou *arquiconceptus* – conjunto de traços da semiótica natural, multilingüísticos e multiculturais –; o *meta-*

*conceptus* – conjunto de traços ideológicos culturais –; o *metametaconceptus* – conjunto de traços semântico-conceptuais modalizadores, manipulatórios –, a existência do processo de neutralização, também no plano conceptual, de que resulta o *arquiconceptus*. Construímos modelos que permitem a descrição da estruturas dos *constructos*. O modelo, aplicado à análise da formação do *conceptus* correspondente ao termo *transgênico*, apresentou resultados satisfatórios. O subconjunto de traços semântico-conceptuais da Zona I, ‘universais’, definem o *arquiconceptus* como um *consenso*, relativo a aspectos da semiótica natural e à sua modificação, pelo homem. Os subconjuntos de traços semântico-conceptuais, ideológicos, culturais, da Zona II, constitutivos do *metaconceptus*, definem *consenso cultural*, do “saber sobre o mundo”, compartilhado pela comunidade. A Zona III se divide em dois subconjuntos de traços semântico-conceptuais, que constituem, respectivamente, o *metametaconceptus* e o *metametaconceptus*, conjuntos de traços intencionais, modalizadores, manipulatórios (dos discursos favorável e contrário), e caracteriza a *zona do embate, do confronto*, particularmente no discurso político mas também nos discursos científico, tecnológico, econômico, dentre outros.

#### GÊNEROS TEXTUAIS OU TIPOS TEXTUAIS?

**BARBOSA**, Maria do Socorro Maia  
Fernandes UERN / CAMEAM

Qual a diferença entre gêneros textuais e tipos textuais? Muitos estudos já aconteceram neste campo, mas ainda há muitas divergências quanto a qual tipologia utilizar. Na Literatura, desta área, vimos que existem diferentes visões sobre a questão de gêneros textuais e tipos textuais. Dentro da Linguística Aplicada, uma linguística profundamente comprometida com a questão do ensino, é pertinente o ensino de produção e compreensão de texto, e o objeto de maior pertinência neste campo de ensino de produção é o gênero de texto ou do discurso. Optamos por um trabalho voltado para a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo onde discutiremos aqui as características que distinguem os fenômenos supracitados. Percebemos que para classificar o texto como pertencente a um gênero textual de-

vemos considerar estes gêneros como produtos culturais, sociais e históricos, que só se realizam nas práticas sociais, pois são fenômenos inerentes à língua, são consequências do uso da língua. Neste trabalho buscamos ainda uma classificação dos discursos em gêneros, pela necessidade que temos de sistematizar melhor o nosso entendimento científico sobre textos. Antes de discutirmos gêneros textuais faremos primeiro uma retrospectiva sobre as tipologias textuais existentes, isso para textos que se realizam na forma falada ou escrita. De acordo com Marcuschi (2000), vimos que as tipologias sofrem de um problema, ou seja, elas buscam o “quase impossível” que é a classificação a partir de princípios centrais. Concluimos que a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável.

#### EITA! DESCULPA: COMO CRIANÇAS E ADOLESCENTES REMEDEIAM OFENSAS

**BARBOSA**, Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo  
Universidade Regional do Cariri – URCA

O estudo mostra o ato de pedir desculpas no discurso falado de crianças e adolescentes. O perfil comunicativo dos informantes é descrito com base em estratégias que eles utilizam com vistas a atender necessidades pessoais e sociais surgidas no curso das interações. A análise de pedidos de desculpas baseia-se em estudos de inspiração pragmática, visão analítica que considera o ato de pedir desculpas como estratégia que visam remediar às faces de ofensores em situações. O conceito de face foi formulado por Brown e Levinson (1987) como um princípio de polidez que se liga à necessidade de aprovação dos indivíduos (face positiva) e à necessidade de liberdade de ação (face negativa). Os falantes usam estratégias de polidez positiva (remedeiam a face positiva do ouvinte) ou negativa (remedeiam a face negativa do ouvinte) para preservarem as faces dos interlocutores. Pedidos de desculpas são estratégias de polidez positiva; no entanto, colocam em risco a face negativa do ofensor porque o humilha diante do ofendido. A análise de 33 pedidos de desculpas de crianças e adolescentes com idades entre 5 a 15 anos demonstra que os informantes negam-se a pedir desculpas, sobretudo, nos contextos em que ofendem o ouvinte



propositadamente. Os resultados são coerentes com um foco interacional que visa o equilíbrio relativo das faces da interação.

NOMES SIMPLES EM POSIÇÃO DE SUJEITO:  
QUESTÕES SINTÁCTICAS E SEMÂNTICAS

**BARBOSA**, Pilar Barbosa  
Univ. do Minho,  
**MULLER**, Ana – USP,  
**OLIVEIRA**, Fátima  
Universidade do Porto

Longobardi (1998) observa que, em italiano, os nomes simples (*bare*) em posição pré-verbal estão sujeitos a dois tipos de restrição: (i) têm de ser acompanhados de um modificador (um SAdj, um SP ou uma oração relativa); (ii) são interpretados como genéricos ou existenciais, de acordo com o seguinte padrão: apenas existenciais com predicções episódicas, apenas genéricos com predicados *Individual-level*, potencialmente ambíguos com predicados *Stage-level* não episódicos.

Em posição pós-verbal, existe uma interação entre as duas condições: são possíveis nomes simples não modificados, mas a leitura genérica só é atestada com os nomes modificados. Por outro lado, a interpretação genérica do sujeito em posição pós-verbal, sempre que possível, requer uma pausa entoacional entre o predicado e o sujeito e uma leitura pressuposicional daquele.

Algumas destas restrições sintácticas e semânticas dos sujeitos simples também se verificam em PE, embora não sejam detectadas no inglês. Com efeito, verifica-se que em posição de sujeito em PE, a ocorrência de um contável no singular não pode surgir sem um modificador, embora, sob certas condições, nomes plurais e massivos possam. Uma das questões a discutir tem que ver com o facto de determinar se nestes casos se trata de nomes de espécie ou não, podendo ser argumentos, ou se para tal o PE e o PB necessitam ou de determinante (em especial o artigo definido) ou de mecanismos que envolvam mudança de tipo (Chierchia 1998).

Outra hipótese a explorar nesta comunicação é a de que estas diferenças entre o italiano e/ou PE e o inglês se relacionam com a Propriedade do Sujeito Nulo e, em particular, com as con-

figurações estruturais disponíveis para o sujeito que lhe estão associadas. Neste quadro, o estudo dos dados do PB é particularmente interessante, visto que esta língua está a atravessar um processo de perda do sujeito nulo referencial (Kato e Negrão 1999). Espera-se que, do estudo comparativo entre o PE e o PB, resultem propostas concretas de análise das propriedades sintácticas e semânticas dos nomes simples modificados e não modificados.

O UNIVERSAL E O ESPECÍFICO A LÍNGUA EM  
UM MODELO DINÂMICO DE PRODUÇÃO DO  
RITMO (FONÉTICO E FONOLÓGICO) DA FALA

**BARBOSA**, Plínio Almeida  
LAFAPE/IEL/UNICAMP

Um modelo dinâmico de produção do ritmo da fala será explorado durante nossa apresentação. O modelo proposto apresenta dois componentes dinâmicos: um sistema de dois osciladores acoplados e uma rede conexionista. O primeiro componente dá conta de aspectos universais do ritmo na fala como a acentuação e a silabidade (o correlato articulatório é a oscilação mandibular). A maneira como se dá a interação entre os osciladores também sugere fortemente que, através do controle de parâmetros simples como força de acoplamento, é possível prever os padrões duracionais apresentados na literatura para línguas com menor ou maior grau de *stress-timing*. Tanto a oscilação acentual quanto a silábica dão conta do aspecto macroscópico do ritmo (duração de uma unidade a partir do tamanho-da-sílaba até unidades maiores). O aspecto microscópico (duração do fone) só pode ser explicado pela interação entre o nível rítmico (dado pelos osciladores) e o gestual (dado por uma fonologia acústico-articulatória), interação esta modelada por uma rede conexionista, que constitui o segundo componente do modelo dinâmico. Se obtiver sucesso em explicar os padrões duracionais dos *corpora* de fala, um modelo dinâmico como o apresentado aqui questiona seriamente toda teorização em que a Fonética é vista como componente universal (não lingüístico) e todo modelamento que separa radicalmente parâmetros discretos (mais afeitos à abstração simbólico-computacional) e

parâmetros contínuos (mais afeitos à abstração do conjunto dos números reais).

#### O DISCURSO IDEOLÓGICO NAS REVISTAS DA TURMA DA MÔNICA

**BARBOSA**, Rosemary Evaristo  
Mestranda/UFPA

Quando um texto, seja ele verbal ou não, é criado, surgem conceituações e posições ideológicas que fazem parte de um contexto maior e externo ao sujeito que produz esse texto. Como os sujeitos que produzem enunciados são históricos e ocupam lugares sociais determinados e definidos pelas classes sociais, sua linguagem vai reproduzir os valores que estão inseridos nos Aparelhos Ideológicos componentes destas classes. Isto acontece porque o discurso é visto como uma materialização ideológica, determinado historicamente e é construído a partir de relações sociais.

Sendo, pois, os discursos o resultado da soma das determinações ideológicas adquiridas ao longo da vida e das situações de interlocução que envolvem os enunciadores, haverá a reprodução das práticas institucionais entre sujeitos, no momento da enunciação. Essa reprodução pode vir de diversas maneiras, da mais evidente a mais sutil, mas sempre se encontrará, em qualquer discurso, valores, estereótipos e posicionamentos institucionalizados que moldam e determinam o pensar, o sentir, o fazer, o criar, o escrever e o falar dos indivíduos.

Objetivamos, então, nesse trabalho, analisar a reprodução dessas práticas institucionais nas revistas da Turma da Mônica, com base nas teorias do texto, Análise do Discurso e Semiótica, a fim de comprovar que a literatura infantil não é inocente, tampouco ingênua, visto que a linguagem é veiculadora de ideologias.

SLOGAN POLÍTICO: UM GÊNERO  
DISCURSIVO DA MODERNIDADE

**BARONAS**, Roberto Leiser  
UNEMAT/ PG-UNESP

Nesta comunicação, veremos como o gênero discursivo slogan político se constituiu his-

toricamente. Para tanto, inicialmente, com base nas idéias de Bakhtin (1995) e (1997) verificaremos por que se pode afirmar que o slogan político se constitui como um gênero discursivo, distinto dos demais. Depois, a partir das idéias de Berman (1996) e Schlieben-Lange (1993) e outros, postulamos que o gênero discursivo slogan político é produto típico da modernidade, o que implica em dizer que ele se constitui como mais um dos recursos lingüísticos que sustentam/reforçam a idéia do que é ser moderno. E, por último, com base nas teorizações de Dizard (2000), de Gumbrecht (19998) e outros, veremos como esse gênero discursivo da modernidade é apreendido e (re)significado tanto pela antiga quanto pela nova mídia.

#### ITENS CONJUNCIONAIS EM DOCUMENTAÇÃO DO SÉCULO XVI

**BARRETO**, Therezinha Maria Mello  
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho representa a ampliação de uma pesquisa anterior sobre as conjunções no século XVI, fornecendo dados mais concretos e específicos sobre o assunto, uma vez que, não só baseado em maior número de textos do referido século, estabelece a comparação com dados obtidos em textos de séculos anteriores (XIII, XIV, XV) ou posterior (XVII) que serviram de *corpus* a outras pesquisas sobre o tema. Desse modo, apresenta: 1. itens conjuncionais que, já empregados em séculos anteriores, experimentaram mudanças no século XVI; 2. itens conjuncionais que só foram empregados até o século XVI; 3. itens conjuncionais que começaram a ser empregados no século XVI; 4. itens conjuncionais que parecem ter sido empregados apenas no referido século.

COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO:  
ASPECTOS SUBJACENTES À TEORIA  
GRAMATICAL

**BARROS**, Anny Querubina de Souza  
PIBIC/ UFPE

As palavras, os sintágmata, as cláusulas e as orações organizam-se no texto por meio

de um grande número de associações, quer através de mecanismos morfossintáticos, quer por recursos semânticos. Frequentemente, até mesmo fatores extratextuais são os responsáveis pelo estabelecimento dessas relações. Dessa constatação, torna-se claro o motivo da dificuldade de ser elaborada uma teoria única e consistente que abarque todos os fenômenos lingüísticos envolvidos na construção de um discurso. A sintaxe tem, assim, como um de seus objetivos principais, a descrição e a análise do modo como operam os processos através dos quais os estratos gramaticais se inter-relacionam, isto é, os *processos sintáticos da coordenação e da subordinação* – perceptíveis em estruturas tanto intra quanto inter-oracionais. O presente trabalho tem por escopo apresentar como são estudados esses mecanismos que realizam o encadeamento e a hierarquização das orações em um período. Num primeiro momento, serão descritos e posteriormente criticados os posicionamentos constantes nas gramáticas normativas tradicionais acerca do assunto: como são expostos conceitos e classificações, que tipos de exemplos são utilizados, quais os critérios adotados (formal, semântico ou pragmático) e que incoerências são detectáveis nessas obras. Num segundo bloco, essa monografia evidenciará alguns estudos lingüísticos que investigam a validade das postulações normativas, apresentando propostas alternativas de análise. Naturalmente, dado o porte desta pesquisa, não se tem pretensão de esgotar esse vasto tema e, assim, será evitada a exploração exaustiva de tópicos mais específicos, como, *e.g.*, a classificação das orações coordenadas e subordinadas, consoante a gramática tradicional.

#### ENUNCIÇÃO E LÍNGUA FALADA

**BARROS**, Diana Luz Pessoa de  
Universidade de São Paulo

Serão examinadas duas questões nesta exposição:

- 1 – as posições intermediárias entre pontos extremos em que se caracterizam idealmente língua falada e língua escrita;

- 2 – a construção da enunciação nos textos falados ou, em outras palavras, as especificidades enunciativas do texto falado.

A perspectiva teórica dessas reflexões é da semiótica discursiva, de linha francesa.

#### PERGUNTAS E RESPOSTAS NO DISCURSO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO ENTRE A FALA E A ESCRITA

**BARROS**, Kazue Saito Monteiro de  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte

No âmbito do Projeto Integrado “*Fala e Escrita: Características e Usos*”, este trabalho focaliza a estrutura pergunta-resposta em situações de ensino. São observadas aulas presenciais e à distância, por via eletrônica. Dentre as primeiras, analisamos tanto as aulas predominantemente expositivas quanto as mais interativas. No ensino à distância, também selecionamos duas práticas: as aulas *chat* que são desenvolvidas em salas de bate papo e as aulas conferência que fazem parte de módulos de cursos diversos oferecidos pela internet. Tida como uma das mais típicas estruturas da conversação casual face a face, o exame de perguntas-respostas nesses quatro grupos de dados permite uma série de observações sobre a relação entre a fala e a escrita num mesmo gênero comunicativo. (Projeto apoiado pelo CNPq processo nº 523612/96-6).

#### INTERAÇÃO EM AULAS PELA INTERNET: FALA OU ESCRITA?

**BARROS**, Kazuê Saito Monteiro de – UFRN

Estudos recentes que focalizam as conversas medidas por computador vêm constatando a natureza mesclada dessas interações e colocando em pauta a instigante questão sobre se elas devem ser tratadas como fala ou escrita.

Este trabalho se insere no âmbito dessa discussão. Dando continuidade a estudos anteriores, levanta algumas características recorrentes em aulas pela internet que as aproximam ou distanciam da fala prototípica. Analisa duas práticas de ensino em rede (chamadas de *aulas chat* e *aulas conferências*), evidenciando a complexa e variada gama de aspectos que se esconde sob o tema *aula*. Concentra-se, sobretudo, na investigação das aberturas e fechamentos do tópico discursivo.

#### ASPECTOS DA COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS E UNIVERSITÁRIOS

**BARROS**, Maria Emília de R. de A. Barreto  
Universidade Federal da Bahia / Universidade Tiradentes ( SE ) / Colégio Master ( SE )

A produção escrita tem sido um dos centros de discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa, constituindo-se um grande problema para alunos e professores. A presente comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado: “A Produção de Texto na 3ª série do Ensino Médio: Uma Abordagem, Uma Proposta Sócio-interacionista”, sob a responsabilidade da autora. Nesse estudo, toma-se por objeto aspectos da coesão entre períodos e parágrafos de um texto, temática que se relaciona com a aquisição da escrita. Ao longo da análise do *corpus*, observaram-se as dificuldades apresentadas pelos alunos secundaristas (3ª série) e universitários (1º período de Jornalismo) em construir a coesão textual. Assim, tentar-se-á analisar tais dificuldades, nos aspectos da **recorrência** e da **reiteração**. Tais dificuldades, por sua vez, prejudicam a construção do significado, no momento em que há falta de clareza na exposição argumentativa. Isso porque o texto escrito representa um processo solitário de produção, em que o locutor tem a imagem do seu virtual leitor e tenta defender as suas próprias idéias. Para que essas sejam entendidas, é necessário que o texto represente um todo coeso e coerente, servindo como um instrumento de interação entre os interlocutores. Nesse contexto, a coesão também é responsável pela produção da coerência.

#### SUBJETIVIDADE E GÊNERO NA LINGUAGEM

**BARROS-GONÇALVES**, Marcelo Rocha  
Universidade Estadual de Campinas – PG

Preocupado em discutir as questões de subjetividade e gênero na linguagem escrita, analiso o movimento de uma versão à outra de uma carta endereçada ficticiamente para o filósofo francês Gilles Deleuze. A carta, publicada no *Cartas ao Abismo* (GNERRE, Maria Lúcia A., 1998), quando comparada ao seu “rascunho”, evidencia notadamente um investimento por parte do sujeito com/no gênero, transformando a maneira de inserção de sua escrita num determinado gênero. Para levar à frente as discussões sobre subjetividade e gênero, ou melhor, a construção deste gênero por um sujeito, serão primordiais as leituras de (i) Deleuze a respeito da construção da subjetividade em meio às *palavras de ordem* que corporificam a linguagem; e também as leituras de (ii) Bakhtin em seu *Estética da Criação Verbal* a respeito dos gêneros do discurso. Mas uma pergunta ainda me resta: é possível, como propõe o próprio Deleuze, unir esta filosofia do devir ao “aparatado” bakhtiniano?

#### LÍNGUA PORTUGUESA E POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DE IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO

**BASTOS**, Neusa Maria Oliveira Barbosa  
IP-PUC/SP-Mackenzie  
**CASAGRANDE**, Nancy dos Santos  
IP-PUC/SP - Doutoranda PUC/SP

Visando a focar movimentos lingüísticos e as implicações sócio-culturais referentes às políticas lingüísticas adotadas em diversos momentos históricos ocorridos em dois séculos da colonização brasileira, o presente trabalho tem o objetivo de proceder a uma reflexão sobre os movimentos da Língua Portuguesa através dos séculos. Busca procedimentos metodológicos na Historiografia Lingüística, de acordo com Koerner e Swiggers, para o desvendamento das formas de implantação, expansão e normatização do ensino de Língua Portuguesa sob prismas históricos sucessivos e descontínuos. Serão apresentados resultados

parciais que revelam: 1. o clima de opinião em foram produzidos textos sobre língua portuguesa, em Portugal e no Brasil, no século XVI, observado em documentos, produzidos pelos jesuítas: Padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, que revelam uma política lingüística de dominação implementada pelos missionários, considerados os primeiros educadores do Brasil; 2. as transformações ocorridas durante a expansão da língua portuguesa no Brasil no século XVII; 3. a gramatização levada a termo nos séculos em questão e sua influência na constituição da Língua Portuguesa do Brasil. Em síntese, por meio de nossas considerações, podemos asseverar que há inúmeras causas que levaram os colonizadores portugueses à adoção de uma política expansionista com ênfase na implantação da própria Língua Portuguesa e que, no que diz respeito às questões de ensino, a eficácia foi incontestável, pois implantaram seu idioma pátrio a todos os colonizados que a preservam em sua essência.

LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMATICOGRAFIA  
NOVECENTISTA

**BASTOS**, Neusa Maria Oliveira Barbosa  
IP-PUC/SP  
Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre as questões gramaticográficas da Língua Portuguesa, buscando, no conhecimento de nossas raízes, entender as razões históricas para podermos colaborar na descoberta de soluções para os problemas existentes na contemporaneidade. São utilizados os procedimentos metodológicos na Historiografia Lingüística para o desvendamento da postura do gramático frente à sociedade do século XIX, considerando que a linguagem do dominante é sempre relacionada à ideologia do dominante.

Neste estágio da pesquisa, pode-se afirmar: 1. A política expansionista e de domínio dos colonizadores portugueses foi a de imposição, nas terras promissoras d'além-mar, da Língua Portuguesa, postura vigente, do século XVI até o XIX; 2. Gramáticos e dicionaristas, como Antônio de Moraes e Silva, brasileiro reprodutor da ideologia vigente, fazendo parte do aparelho ideológico do Estado, manifestaram-se por meio

de intensas e entusiásticas atividades de codificação e de dignificação das línguas vulgares, propondo a sistematização seletiva das matérias, de forma a propiciar o acesso e a compreensão da obra àqueles menos experientes; 3. O século XIX vivifica a questão do purismo lingüístico na Língua Portuguesa.

Parece, então, que a publicação da obra de Moraes e Silva, sistematizador da Língua Portuguesa, deixou um legado relevante cuja análise nos leva a confirmar, por meio do delineamento do clima de opinião do século XIX e da observação da postura do gramático e dicionarista em sua obra, que as questões lingüísticas e gramaticais, ligadas ao bem falar e ao bem escrever, ligam-se à política de união entre as letras *brazileiras* e as *portuguezas*.

OS ALICERCES DA CONSTRUÇÃO  
ARGUMENTATIVA NO DISCURSO DE FHC

**BATISTA NÉTA**, Herciliana Loureiro de  
Carvalho  
Capes - Universidade Federal da Paraíba  
(Campus I)

No âmbito deste trabalho, apresentaremos os primeiros resultados de uma pesquisa cujo objetivo é esboçar um panorama da construção de sentido do discurso político de FHC a partir dos princípios argumentativos utilizados na produção desse texto. O arcabouço para essa tarefa é a Teoria da Argumentação na Língua (versão recente – Teoria dos “Topoi”), postulada por Ducrot e colaboradores, que tem como principais características: distanciar-se das teorias semânticas fundamentadas no que diz respeito à noção de condições de verdade; e buscar resultados a partir da identificação da orientação discursiva pelo emprego de pontos de vista trazidos, pelo locutor, para o discurso, com intenções persuasivas. Desse modo, averiguamos como e quais pontos de vista são incorporados ao discurso do candidato a Presidência da República, enquanto responsável pela enunciação, com fins argumentativos. O *corpus* utilizado para análise é constituído dos discursos de FHC, veiculados pela propaganda eleitoral televisiva no período de 01 de setembro a 01 de outubro de 1998, acervo do LASPRAT.

AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS E ESPAÇO  
TEMPORAIS DE ENUNCIÇÃO E ENUNCIADO  
DO ROMANCEIRO TRADICIONAL  
NORDESTINO

**BATISTA,** Maria de Fátima Barbosa de  
Mesquita  
Departamento de Letras Clássicas e Verná-  
culas, Universidade Federal da Paraíba

O Romanceiro compreende um conjunto de romances populares que compõem a tradição oral de um povo. De origem ibérica, veio para o Brasil com os portugueses fixando-se especialmente no nordeste, o grande centro econômico e cultural do início da colonização. Inúmeros levantamentos, efetuados desde a segunda metade do século passado, vêm a comprovar o fato, incluindo o que fizemos na Paraíba e em Pernambuco, cujo resultado foi a coleta de quatrocentos e trinta variantes de cinquenta e um romances orais tradicionais.

O presente trabalho consiste numa análise das relações intersubjetivas e espaço temporais de enunciação e enunciado do romanceiro tradicional nordestino. O modelo teórico foi a proposta greimasiana que pensou a semiótica como a ciência da significação, em especial os trabalhos de Algirdas Julien Greimas, de Cidmar Teodoro Pais e François Rastier.

O *corpus* construiu dos romances orais coletados e publicados no nordeste, de que analisamos uma amostragem composta de quatro tipos, escolhidos entre aqueles que apresentaram maior número de versões.

Foi possível estabelecer critérios de preparação dos textos para a abordagem semiótica do romance oral, que se encontra entre as produções da etnoliteratura. Foram examinadas as relações inter-subjetivas e espaço-temporais de enunciação e enunciado, chegando-se à caracterização dos procedimentos utilizados naquelas narrativas para discursivizar as estruturas profundas.

O PERCURSO GERATIVO DA ENUNCIÇÃO  
NO ROMANCEIRO TRADICIONAL  
NORDESTINO: A CONCEPTUALIZAÇÃO

**BATISTA,** Maria de Fátima Barbosa de  
Mesquita  
Departamento de Letras Clássicas e Verná-  
culas, Universidade Federal da Paraíba

O nível conceptual constitui a segunda etapa do percurso gerativo da enunciação de codificação e a penúltima na interpretação do decodificador. Cidmar Pais considera que o matassistema conceptual comporta duas naturezas de lexis: as que são comuns a todas as culturas e sociedades e que constituem os metamodelos mentais e aquelas que são específicas da cultura dos sujeitos discursivos, nomeadas pelos estudiosos de noemas.

O presente trabalho pretende analisar o nível conceptual do percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação do Romanceiro tradicional nordestino, com base na proposta do referido autor em seu trabalho *Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité, lexicale et discursive*. Tese de doutorado de Estado. Paris: Sorbonne, 1993.

A PRODUÇÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES: CONSEQUÊNCIAS PARA O  
ENSINO

**BENEVIDES,** Araceli Sobreira  
UFRN-Aluna do PPgEL  
**OLIVEIRA,** Maria do Socorro  
UFRN – Profa. do PPgEL

As práticas de letramento do professor de ensino fundamental indicam uma aproximação com determinados gêneros textuais que diferem dos textos com o quais ele teve contato como aluno de um Curso de Formação Básica. O objetivo deste trabalho é estabelecer uma relação entre os conhecimentos que esse professor construiu como leitor ao longo de sua vida e os conhecimentos que ele construiu como aluno-leitor no curso. O conflito que surge, então, dessas duas posições é o nosso foco de estudo. O corpus é constituído por depoimentos escritos e orais de professores-alunos do “Programa Especial de Formação Profissional para Educação Básica” (PROFORMAÇÃO-UERN). A partir da análise, verificamos que o perfil desse professor-aluno-leitor reflete uma tomada de posição desse sujeito-leitor diante da influência que os textos lidos e interpretados exercem na sua prática pedagógica. São tomados como norteadores teóricos os conceitos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1992); os trabalhos de Bakhtin (1930, 1932); as pesquisas sobre leitura e letramento (Coracini, 1991, 1998; Kleiman, 1995; Signorini, 1995, 1999, entre outros) e sobre formação de professores (Gauthier, 1998, Nóvoa, 1992).

## AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: NOVOS CAMINHOS

**BENITES**, Sonia Aparecida Lopes  
Universidade Estadual de Maringá

Freqüentemente, lêem-se relatos dos desastrosos resultados de aulas de língua materna cada vez mais distantes da realidade do aluno, baseadas unicamente em livros didáticos que, na tentativa de simplificar os fatos gramaticais, apresentam conceitos equivocados e regras falsas. Nessas aulas propõem-se exercícios que, embora inteiramente descontextualizados, refletem a ilusão de que se está fazendo gramática textual, por retirar a classe gramatical a ser flexionada ou analisada de um texto previamente dado. Tais procedimentos só fazem reforçar a imagem de inutilidade ou de artificialidade que os alunos têm da língua materna, vista como uma língua estrangeira, que urge aprender para falar “bonito e correto”. O objeto desta comunicação não são, porém, essas experiências desestimulantes, mas outras, que se revelam efetivamente inovadoras, por respeitar a variedade lingüística do aluno, levá-lo a se posicionar como produtor dos mais diversos tipos de textos, e a produzir sua leitura, atribuindo significados a um texto dado. São trabalhos que exploram a oralidade, criam necessidade de real produção textual, trabalham com o elemento lúdico, envolvem cooperação e, propiciando aos alunos o planejamento e a execução de seu trabalho, levam-nos à real e desejada produção de conhecimento.

### A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO DEPOIMENTO DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**BERNARDINO**, Cibele Gadelha  
Universidade Estadual do Ceará

Nossa pesquisa tem como objetivo descrever a organização retórica do gênero depoimento utilizado nas interações verbais de um grupo *on line* de Alcoólicos Anônimos que funciona através de uma lista de discussão intitulada aa-sobriedade. Após análise de 170 correspondências (colhidas nos meses de abril e outubro de 1999) das quais caracterizamos 60 como correspondências dirigidas ao repasse de depoimentos, con-

cluímos que: a) o gênero depoimento é uma forma de auto-relato que gira em torno do tema do alcoolismo, comum aos depoentes e seus interlocutores, e que tem como objetivo nuclear a troca de experiências entre alcoólatras; b) o gênero possui três unidades retóricas básicas distribuídas em nove subunidades – unidade retórica 1 – estabelecendo contato e identificação – subunidade 1.1 – saudando os membros do grupo, subunidade 1.2 – apresentando o depoente, subunidade 1.3 – agradecendo pelo controle sobre a bebida; unidade retórica 2 – comparando experiências vividas antes e depois do ingresso na irmandade dos alcoólicos anônimos – subunidade 2.1 – fazendo referência a outra mensagem do grupo que tenha provocado o depoimento em questão, subunidade 2.2 – relatando experiências sobre o alcoolismo, subunidade 2.3 – comentando a recuperação após o ingresso na irmandade dos alcoólicos anônimos; unidade retórica 3 – fechando o depoimento – subunidade 3.1 – despedindo-se dos interlocutores, subunidade 3.2 – manifestando o desejo de 24 horas de sobriedade, subunidade 3.3 – agradecendo pela atenção cecida pelos membros do grupo, subunidade 3.4 – subscrevendo-se; c) a condução da distribuição das informações no gênero responde aos propósitos e princípios (os doze passos e as doze tradições) do programa de recuperação dos Alcoólicos Anônimos, configurando o gênero depoimento como um espaço no qual somente um alcoólico pode enunciar.

### ESPAÇOS MENTAIS NA CONVERSA INFORMAL

**BERNARDO**, Sandra Pereira  
UERJ/PUC-Rio

Apresento, nesta comunicação, um estudo do papel dos primitivos teóricos BASE, PONTO DE VISTA, EVENTO e FOCO (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier & Sweetser, 1996; Cutrer, 1994) em uma conversa informal não-planejada.

Os primitivos discursivos, noções basilares para a teoria dos espaços mentais, são distribuídos hierarquicamente em uma configuração de espaços à medida que o discurso é interpretado, a saber: (i) BASE, espaço original ou inicial em qualquer organização hierárquica de espaços. Representa um enquadre temporal que contém uma conceptualização

inicial do ponto de vista a partir do qual eventos ou estados serão relacionados, avaliados, medidos e/ou construídos; (ii) PONTO DE VISTA, centro da conceptualização ou conscientização de um SELF a quem um enunciado é atribuído, pode ser composto por uma gama de dimensões dêticas, visíveis ou não lingüisticamente; (iii) EVENTO, espaço temporal em que a informação codificada pelo verbo ocorre; (iv) FOCO, espaço em que a sentença é contextualizada, por isso é aquele em que se concentra a atenção do falante.

Tais arcabouços teóricos permite a postulação de um modelo de análise através do qual se possa trabalhar com o dinamismo inerente aos discursos informais. Este trabalho constitui uma das etapas da minha pesquisa de doutoramento.

#### A ROTULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO RESENHA

**BEZERRA**, Benedito Gomes  
Universidade Federal do Ceará

Nosso trabalho tem por objetivo examinar, na área da Lingüística de Texto, o papel da noção de rótulos discursivos como estratégia de referenciação e como elementos sinalizadores da organização das informações nas diversas unidades retóricas de exemplares do gênero resenha. Como objeto de análise, selecionamos vinte resenhas, divididas em dois grupos: dez produzidas por escritores proficientes e dez por iniciantes, alunos de ensino superior. Os resultados corroboram o papel sinalizador da estratégia de rotulação, bem como revelam uma postura mais avaliativa, por parte dos resenhadores especialistas, em relação ao texto-fonte, embora as resenhas produzidas por alunos apresentem uma quantidade bem maior de rótulos discursivos. Conclui-se que a rotulação pode ser tomada como um instrumento relevante para a investigação dos aspectos lexicais na organização do gênero.

#### O PERFIL DO PROFISSIONAL DE LETRAS DELINEADO NAS DIRETRIZES CURRICULARES PROPOSTAS PELO MEC

**BEZERRA**, José de Ribamar Mendes  
Faculdade Atenas Maranhense

Propõe-se uma reflexão sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Letras, que preconiza que “a área de letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas”. O enfoque será dado no perfil do profissional de Letras - um profissional que se quer “competente, capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” - e em sua participação no Exame Nacional de Cursos - o *Provão*.

#### DESCOMPASSO ENTRE FORMAÇÃO TEÓRICA DO PROFESSOR E ATUAÇÃO NO ENSINO: O PROVÃO INTERFERE NESSE QUADRO?

**BEZERRA**, Maria Auxiliadora  
UFPB/Campina Grande

As licenciaturas em Letras no Brasil seguem, em geral, duas vertentes: uma mais próxima (não exclusivamente) dos estudos gramaticais normativos e outra, dos estudos descritivos (também sem exclusividade). Aquela reforça o modelo tradicional de estudo de língua portuguesa no ensino fundamental e médio e esta tenta uma mudança na perspectiva de abordagem da língua. Nesse contexto, nosso trabalho tem o objetivo de discutir o descompasso que há entre a formação do professor de português e sua atuação em sala de aula, considerando a tradição escolar de abordar a língua isolada de seu uso efetivo e as mudanças nas concepções de ensino/aprendizagem, de língua, de leitura/escrita e nas diretrizes oficiais para a educação brasileira (LDB, provão, ENEM, SAEB, PCN, diretrizes curriculares).

#### MARCAS LINGÜÍSTICAS DA ARGUMENTATIVIDADE NO TEXTO TELEJORNALÍSTICO

**BEZERRA**, Sandra Sueli Carvalho  
Universidade Federal da Paraíba/CAPES

Ancorado na Teoria da Argumentação, desenvolvida por Ducrot e colaboradores, este tra-



balho objetiva analisar a pressuposição como uma das estratégias de argumentação do texto telejornalístico (TT). Aplicada a um *corpus* constituído de telejornais - gravados em fitas de videocassete e veiculados pelas emissoras de televisão Bandeirante, Globo e Record - essa análise procura determinar os verbos iniciados pela partícula *RE* que constituem uma marca linguística pela qual se ativam pressupostos. Concebendo a pressuposição enquanto um dos modos por que se pode implicitar uma informação - em modo de pressuposto e/ou de subentendido - esses verbos, quando presentes no enunciado (realização particular de uma frase), podem revelar que a informação no TT não está veiculada de forma neutra, mas argumentativamente. E por essa argumentatividade, já que a informação pressuposta é concebida como um conhecimento partilhado pelos interlocutores - locutor/alocutário - e, portanto, um conteúdo imune à contestação, o locutor pode recusar a responsabilidade pelo que diz sem dizer. Assim, uma vez que existe a crença de que o TT compõe-se predominantemente de informações explícitas e que se pretende um discurso neutro, com essa análise desmistifica-se essa posição apresentando esse tipo de texto como interação verbal finalisticamente orientada. Isso porque quando um locutor introduz um conteúdo em forma de pressuposto e/ou subentendido, ele transforma o interlocutor em cúmplice, prisioneiro de um universo discursivo que ele, o interlocutor, não escolheu.

DIFICULDADES DO PROFESSOR EM LEITURA E ESCRITA: OBSTÁCULO AO BOM DESEMPENHO DO ALUNO

**BEZERRA**, Symone Nayara Calixto  
**SILVEIRA**, Ana Patrícia Frederico  
**VASCONCELOS**, Fabíola Cordeiro de  
 Universidade Federal da Paraíba

Diante das extremas dificuldades do ensino da língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental e reconhecendo a necessidade de um trabalho sistemático junto ao professor, vem sendo desenvolvido numa escola pública municipal de Campina Grande - PB o projeto de extensão *Susperação de dificuldades linguísticas do professor: alternativa para gerar melhor desempenho do aluno*. Partindo do pressuposto de que

as professoras, advindas de uma formação precária, apresentam sérias dificuldades na produção e interpretação textuais e, em conseqüência, na condução dessas atividades por seus alunos, as ações do projeto vêm ocorrendo no sentido de detectar, tratar e minorar tais dificuldades, através de encontros periódicos para estudo e do acompanhamento da prática pedagógica das professoras envolvidas. Pretende-se conscientizá-las da necessidade de superação das próprias dificuldades, objetivando gerar nelas conhecimentos e habilidades para programar e executar situações de ensino e aprendizagem da linguagem que possam facilitar um desempenho satisfatório dos seus alunos em leitura e escrita. Os resultados parciais já obtidos, uma vez que o projeto está em fase de desenvolvimento, constataram, nas professoras, muitas dificuldades referentes à produção e à compreensão textuais e ao domínio dos aspectos "formais" da língua, além de uma preocupação exacerbada com o ensino da gramática, em detrimento de um trabalho voltado ao letramento, conceito central da proposta em vigor nas escolas da rede municipal de ensino.

A CONSTRUÇÃO DE HIERARQUIAS NA AQUISIÇÃO DOS DITONGOS ORAIS DECRESCENTES

**BONILHA**, Giovana Ferreira Gonçalves  
 Universidade Católica de Pelotas

Uma análise da aquisição dos ditongos orais decrescentes no PB (Português Brasileiro), considerando os dados de 86 crianças com faixa etária de 1:0:0 a 2:5:29 (anos - meses - dias), atesta para a aplicação de oito estratégias de reparo utilizadas na não realização dos ditongos. A aplicação de estratégias tão diferenciadas não parece estar relacionada simplesmente à aquisição de uma estrutura silábica do tipo VG, mas ao tipo de ditongo decrescente que está sendo produzido. O presente trabalho objetiva explicar a aplicação das referidas estratégias, utilizando como suporte a Teoria da Otimidade (TO) e o algoritmo de aprendizagem proposto por Tesar & Smolensky (2000). Considerando que a Teoria da Otimidade assume que a Gramática Universal é composta por um conjunto universal de restrições e que gramáticas específicas diferem apenas no ranqueamento do quadro de restrições universais, o algoritmo de

aprendizagem é o que guiará o aprendiz na aquisição da hierarquia alvo. Sob esse prisma, de acordo com a TO, as estratégias de reparo não são vistas mais como uma regra que a criança aplica para obter uma produção menos marcada, mas como o próprio ranqueamento de restrições que, num determinado estágio de aquisição, dará preferência à realização de determinadas estruturas. A análise das estratégias utilizadas corrobora a aplicabilidade do algoritmo proposto por Tesar & Smolensky (op.cit), demonstrando, através das hierarquias intermediárias utilizadas no processo de aquisição da forma alvo, os diferentes estágios atingidos pelo aprendiz.

PÁGINA, SEÇÃO, NOTÍCIA, NOTA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO NO JORNAL

**BONINI, Adair**

Universidade do Sul de Santa Catarina

Tradicionalmente, quando se fala da categoria gênero jornalístico, cita-se uns poucos membros mais característicos, sobre os quais se tem certa clareza, tais como a notícia, a reportagem e o editorial. Fenômenos de textualização como as seções e as páginas de jornal, contudo, permanecem praticamente desconhecidos quanto ao tratamento genérico que devemos dar-lhes. Se por um lado, apresentam certos comportamentos relativos a noção de gênero que detemos no momento, por outro, se distanciam bastantes dos padrões próprios de membros como notícia e reportagem. Muitos autores têm tratado o gênero como elemento de um processo de encaixes sucessivos, mas não tem voltado suas análises para este processo. Esta parece ser uma forma de obtermos clareza quanto à noção de gênero no jornal considerar a totalidade e as relações hierárquicas na textualização do jornal. Partindo deste posicionamento, como apresentação de resultados parciais de uma pesquisa com 9 jornais, o presente trabalho discute a noção de gêneros jornalísticos, atendendo-se à estrutura do Jornal Folha de São Paulo.

MONSTRO DE MUITAS CABEÇAS: A LINGUAGEM, O ESTILO E A REPRESENTAÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELA CRIANÇA

**BORGES, Carla Luzia Carneiro**

Universidade Estadual de Feira de Santana

Propõe-se refletir sobre a construção da autoria em textos infantis de um mesmo sujeito, construídos no cotidiano de sala de aula. Objetiva-se responder a algumas questões: quais os recursos de que a criança faz uso quando escreve, para marcar sua identidade de autora? (olhar sobre si); de que maneira a criança representa, no trabalho com a linguagem, suas escolhas lingüísticas e produz efeitos no leitor? (olhar sobre o outro); que elementos/construções refletem a intervenção de outro sujeito em sua escrita? (olhar do outro). Entende-se que essas questões sejam fundamentais para a discussão sobre a emergência do estilo, este concebido como o trabalho do sujeito com a linguagem, como marca de singularidade, denunciando as escolhas feitas em meio a um conjunto de recursos expressivos de que a língua dispõe. A emergência do estilo vem sendo investigada por ABAURRE, MAYRINK-SABINSON e FIAD (1997/1999), tomando como "corpus" textos representativos da aquisição da linguagem.

Desta forma, se se toma o aluno como foco de observação na sala de aula, não se pode prescindir da seguinte convicção: buscar compreender seu percurso enquanto escritor, significa investir na discussão sobre a construção da subjetividade, vinculada, no momento, à idéia de que o sujeito marca, na linguagem, sua relação com o outro, com o diferente, permitindo que aflorem os diversos olhares constituidores da linguagem e do sujeito.

BRINCADEIRAS DE CORRER NOS INQUÉRITOS EXPERIMENTAIS DO ALIB

**BORGES, Sira de Souza** (Bolsista PIBIC)

**MOTA, Jacyra Andrade** (Orientadora)

Projeto Atlas Lingüístico do Brasil  
Universidade Federal da Bahia

Pretende-se com este trabalho estudar as designações para brincadeiras de correr, ou seja, a brincadeira de pegar e a de esconder (perguntas 162 e 164 do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Lingüístico do Brasil - ALiB), documentadas nas localidades de Jequié, Vitória da Conquista, Santo Amaro e Salvador, na Bahia,

com base nos inquéritos lingüísticos experimentais para o *ALiB*, confrontando-as com os registros encontrados em três atlas lingüísticos regionais já publicados (*Atlas Lingüístico da Paraíba, Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais e Atlas Lingüístico do Paraná*). Nas localidades inquiridas, encontraram-se inúmeras designações para essas brincadeiras. Procura-se, no trabalho, coletar todas as designações possíveis, explicá-las, verificar as que já estão dicionarizadas e as que são fruto da adaptação do falante da língua à sua realidade, como é, por exemplo, o caso da brincadeira de esconder, que é conhecida em Jequié, como “trinta-e-um-olé”, devido a especificações das regras da brincadeira. Já em Vitória da Conquista, a mesma brincadeira aparece com o nome de “tonga-de-esconder”, o que nos leva à reafirmação da diversidade da língua portuguesa no Brasil.

#### A ORDEM SOB A DESORDEM

**BORGES**, Sonia

Universidade Santa Úrsula – Instituto de Psicologia e Psicanálise

Nos estudos na área de alfabetização que têm uma orientação pragmática, o contexto é compreendido como o meio físico e social em que a criança está inserida e, possibilitar que ela contextualise, ou seja, dê significados às suas interações com e no contexto, seria condição para a aquisição da escrita. Em nosso trabalho os dados obtidos – textos de criança em fase inicial de alfabetização – vêm colocando em questão essa compreensão. A sua heterogeneidade aponta para uma não saturação do contexto, o que significa, portanto, que as interações não se dão na imediaticidade das vivências ou do outro.

Na ordem da linguagem, a primazia do significante a faz sempre portadora do equívoco, do deslize e da falha. Seja qual for o grau de proficiência do escritor, abandonada a perspectiva psicológica de representação, sua escrita é sempre da ordem da interpretação. Nelas, letras, palavras, fragmentos de enunciados se substituem, se confrontam, se posicionam em suas diferenças de modos nem sempre já codificados pela gramática ou pelos sentidos supostamente já dados no contexto.

O EMPREGO DA “ABORDAGEM COM BASE EM TAREFAS” COMO ELEMENTO CONCILIADOR ENTRE AS ATUAIS METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E AS LIMITAÇÕES DO ENSINO MEDIADO POR COMPUTADOR – UMA PROPOSTA A PARTIR DO PROJETO AVAL

**BORGES**, Viádia Maria Cabral  
Universidade Federal do Ceará

Conciliar a filosofia de aprendizagem sócio-interacionista, a concepção comunicativa de língua e os procedimentos metodológicos funcionais-nocionais com os conceitos de instrução programada e, principalmente, com as limitações técnicas e tecnológicas do computador tem sido um desafio para todos que se proponham a desenvolver ferramentas computacionais para o ensino de línguas. Na tentativa de propor soluções para esse problema, no desenvolvimento do Projeto AVAL, utilizamos a “abordagem com base em tarefas”, que consiste de atividades onde a língua-alvo é utilizada pelo aprendiz para atingir um determinado propósito comunicativo. Acreditamos que a “Abordagem com base em tarefas” atenda ao modelo proposto pelo Projeto AVAL por adequar-se à Realidade Virtual, já que as tarefas estimulam o aluno a reagir de maneira participativa, procurando enfrentar os desafios sugeridos dentro desse ambiente. No entanto, as limitações lingüísticas aprendizes de língua estrangeira que não dispõem de ambientes de imersão total, impõem restrições à utilização desse modelo. Além disso, ao realizar uma tarefa, o aluno é pressionado pelo tempo, o que o faz lançar mão de formas lingüísticas já dominadas, bloqueando a aquisição de novos conhecimentos e culminando na fossilização de formas lingüísticas frequentemente utilizadas. Por esses motivos, utilizamos um maior número de tarefas fechadas, que permitem um maior controle dos erros dos alunos, do que de tarefas abertas, que visam um trabalho menos estruturado e têm objetivos lingüísticos menos específicos, de modo a preparar o aluno para realização de tarefas abertas, alertando-o para possíveis dificuldades na realização das tarefas.

FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA  
TREINAMENTO DE TURISTAS BRASILEIROS EM

SITUAÇÕES COMUNICATIVAS BÁSICAS DE  
VIAGEM AO EXTERIOR

**BORGES**, Vlândia Maria  
**PESSOA**, Maria Leida Patrício  
**VASCONCELOS**, Elineide Veras de Paula  
**VASCONCELLOS**, Maria Manolisa  
 Nogueira  
 Universidade Federal do Ceará

Este trabalho apresenta uma ferramenta computacional que tem como objetivo treinar turistas brasileiros a interagirem em inglês em situações comunicativas mais frequentemente vivenciadas em viagens ao exterior, ou mais especificamente, aos EUA. Desenvolvida em conjunto por especialistas nas áreas de ensino de línguas estrangeiras e de computação, a ferramenta utiliza ambientes em multimídia e em realidade virtual tridimensional para a prática das funções comunicativas. Essas funções são apresentadas através de diálogos, característicos das interações desenvolvidas em ambientes como aeroporto, hotel, restaurante, lojas, etc. A prática acontece tanto em atividades controladas, com única opção de resposta correta, como guiadas, com possibilidades de respostas corretas, e/ou livres, em que o aluno-usuário da ferramenta interage em situações imprevisíveis em ambientes virtuais semelhantes aos das situações que enfrentará em uma viagem.

## SOBRE A INFÂNCIA DA LETRA

**BOSCO**, Zelma Regina  
 Universidade de Campinas

Os estudos na área de aquisição da linguagem escrita têm sua base teórica na psicologia, particularmente na psicologia do desenvolvimento, que empresta seus argumentos para fundamentar os estudos mais representativos da área, dentre eles os de Emília Ferreiro.

Ancorada na teoria psicogenética piagetiana, Ferreiro atribui à linguagem escrita o estatuto de mais um conhecimento a ser adquirido pela criança e explica sua aquisição em termos de um processo de construções sucessivas, resultantes da ação da criança sobre o objeto do conhecimento. As mudanças que ocorrem na escrita infantil são por ela explicitadas com base em uma

noção de desenvolvimento que lhe permite formular um antes e um depois e estabelecer uma hierarquia de estágios estruturais que se integram ordenadamente.

Baseando-me em produções pré-escolares de crianças na faixa etária entre 3 e 5 anos, busco questionar a hipótese de Emília Ferreiro, privilegiando o momento de sua reflexão em que a autora postula um rompimento definitivo entre desenho e escrita como necessário à constituição desta última.

Para realizar essa reflexão, assumo a perspectiva interacionista (cf. Lemos, 1992; Pereira de Castro, 1998 e Mota, 1995) que se apresenta como lugar teórico alternativo à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição da linguagem. Neste lugar teórico, busco (re)interpretar a relação entre desenho e escrita e reconhecer a possibilidade de a letra advir do desenho por um movimento que se dá como efeito do trabalho do significante.

QUE BICHO VOCÊ É? – GLOSSÁRIO  
BILÍNGÜE

**BRAGA**, Elinaldo Menezes  
 Universidade Federal da Bahia

Este trabalho trata-se de um registro, em forma de glossário bilíngüe, de nomes e expressões nominais pertencentes ao campo semântico “animal”, frequentemente utilizados por falantes do Sertão da Paraíba, com carga valorativa ou depreciativa, quando se deseja **zombar**, **elogiar** ou **caracterizar** alguém, no que se refere a sexo, raça, experiências, características físicas, grau de inteligência, de relação entre pessoas, poder econômico, etc. O nosso objetivo, além do registro desse uso metafórico da linguagem, é de que o glossário sirva de suporte no processo de comunicação entre falantes de outras regiões do Brasil e estrangeiras ao se depararem com situações em que esses nomes sejam atribuídos a pessoas no discurso dos falantes da região alvo. Para a coleta dos dados foram utilizados os métodos de observação, aplicação de questionário, entrevistas e conversas informais. A pesquisa foi feita entre alunos, homens e mulheres, do Centro de Formação de Professores do Campus V da UFPB, oriundos de cidades que compõem o

sertão paraibano. O trabalho resultou em 295 verbetes cujos significados foram apresentados em português e inglês.

"AÍ" E "ENTÃO" E A HIPÓTESE DA  
TRAJETÓRIA UNIVERSAL

**BRAGA**, Maria Luiza  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**RONCARATI**, Cláudia N.  
Universidade Federal Fluminense

Neste trabalho, investigamos os itens "aí" e "então" à luz da hipótese da trajetória universal. A hipótese em pauta estipula que "...paths from different sources tend to converge as grammatical meaning grows more general and abstract in later stages of grammaticization" (Bybee et alii 1994: 14-15) e requer, por outro lado, que o significado original das formas fonte seja igual ou semelhante.

Nossa análise fundamenta-se em dados diacrônicos extraídos de documentos escritos produzidos ao longo dos séculos e em ocorrências sincrônicas produzidas em situações reais de fala. Inicialmente, analisamos os contextos que possibilitaram a gramaticalização de "aí" e "então", originalmente advérbios dêiticos, priorizando os estágios mais tardios, vale dizer, mais avançados do processo de gramaticalização. A seguir, consideramos a intercambialidade potencial dos dois itens e identificamos as propriedades lingüísticas e extralingüísticas que favorecem a seleção de um deles em detrimento do outro. Salientamos, por fim, os ganhos advindos da aplicação da hipótese da trajetória universal, formulada, inicialmente, com vistas ao estudo morfemas verbais, à investigação dos juntores oracionais.

ATIVIDADE E GÊNEROS DISCURSIVOS EM  
BAKHTIN

**BRAIT**, Beth  
Pontifícia Universidade Católica – SP

No livro *Para uma filosofia do ato*, Bakhtin afirma: "Um ato de nossa atividade, de nossa real experiência, é como Jano bifronte. Ele olha em duas direções opostas: ele olha para a unidade

objetiva de um domínio da cultura e para a unicidade irrepitível da vida realmente vivida e interpretada". A partir dessa concepção de atividade, o objetivo desta apresentação é discutir as formas de mobilização e a pertinência de uma perspectiva dialógica para a análise das especificidades discursivas constitutivas das situações em que linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem. De imediato, uma primeira suspeita em forma de interrogação poderia aparecer: mas esse não seria o quadro óbvio da constitutiva relação linguagem/atividades humanas? Sem dúvida. Entretanto, o ponto de partida das reflexões que serão apresentadas aqui é o de que a impossibilidade de desvincular linguagem/atividades humanas, seja qual for a especificidade da atividade humana e a dimensão da linguagem aí envolvida, não implica a impossibilidade de situar, no contexto de uma análise dialógica do discurso, as contribuições teórico-metodológicas para um refinamento tanto das particularidades da linguagem em relação às diferentes atividades humanas quanto diferentes pontos de vista sobre o significado da expressão "atividades humanas".

TEXTOS, GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO

**BRANDÃO**, Helena Nagamine  
Universidade de São Paulo

Partimos do pressuposto de que a linguagem é uma atividade social cuja existência se funda na necessidade de comunicação e que o texto é produto da interação verbal que se estabelece entre os interlocutores. Como produto de trocas sociais, o texto está ligado a uma situação material concreta e também a um contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade lingüística. Como os atos sociais vivenciados pelos grupos são diversos, conseqüentemente a produção de linguagem também o será; daí termos textos típicos produzidos em determinadas situações de interação social que constituem diferentes gêneros discursivos e que vão responder às necessidades próprias de cada uma dessas situações de interação. Orientados por esses pressupostos, abordaremos as implicações pedagógicas envolvidas no ensino da língua.

POR UMA ABORDAGEM HUMANÍSTICA PARA  
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (OU, ENTRE  
A APREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA E O  
APRENDIZADO DA CULTURA INGLESA HÁ  
UMA PEDRA)

**BRANDÃO**, Saulo Cunha de Serpa  
Universidade Federal do Piauí

Neste escrito, reflito sobre minha experiência primeira como professor de língua inglesa, utilizando as mais variadas abordagens propostas nos últimos 25 anos, e a dificuldade que venho encontrando, nos últimos dez anos, para ensinar as disciplinas de literatura e cultura dos povos anglófonos.

O trabalho foi realizado a partir de um levantamento e estudo/análise dos seguintes aspectos: substrato teórico de cada abordagem; objetivos das propostas e suas exequibilidades; diferença entre a carga horária dedicado ao ensino da língua e o da literatura/cultura; carga horária exigida para se completar o chamado “curso básico de inglês”; e, os currículos de 5 faculdades de Letras.

Os resultados são previsíveis para os que labutam nessa área de ensino de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira: não existe como, dentro da atual distribuição da carga horária, formar um indivíduo com o conhecimento mínimo adequado para que ele possa ser considerado um professor de língua e multiplicador de informação.

A saída para o intrincado “catch 22” metodológico que criamos não exige grandes reformulações de currículos ou investimentos. Concluo meu trabalho indicando uma série de atitudes por parte dos professores de língua e literatura estrangeiras para que o aprendizado volte a ser um processo em que cultura e língua cresçam *pári pássu*, permitindo que o aluno crie uma visão do mundo anglófono enquanto aprende a língua.

ORDEM VS E SUJEITO NULO EM PE E PB

**BRAZZAROLA**, Giorgia – bolsista PIBIC-UFSC

**COELHO**, Izete L. – UFSC

**COSTA**, João – UNL

**SILVA**, Maria Cristina Figueiredo – UFSC

**MENUZZI**, Sérgio de Moura – PUC-RS

As variedades europeia e brasileira do português apresentam várias diferenças relativamente às ordens de palavras possíveis. Em PE, com verbos transitivos, são gramaticais, em contextos específicos, as ordens SVO, VSO e VOS. Em PB, apenas a ordem SVO é possível em construções transitivas. Com verbos mono-argumentais, em PE são possíveis as ordens VS quer em construções intransitivas, quer em construções inacusativas, onde a ordem VS é gramatical tanto com focalização sobre o sujeito quanto com focalização sobre a frase (Costa 1999). Em PB, só é possível a inversão com inacusativos, com restrições severas em contextos em que o sujeito é focalizado.

Nesta comunicação, pretendemos derivar estas diferenças do facto de o PB estar a perder o sujeito nulo (Duarte 1995, Figueiredo Silva 1996). Como o PE ainda tem sujeitos nulos referenciais, é possível obter inversão em qualquer contexto. Em PB, *pro* referencial parece ter desaparecido, embora ainda exista *pro* expletivo. Uma vez que a inversão com inacusativos em várias línguas envolve um *pro* expletivo em posição de sujeito, é esperado que só exista inversão com esta classe verbal. Procuraremos ainda explicar por que motivo os contextos que legitimam a inversão são diferentes nas duas variedades, relacionando as diferenças com diferentes estratégias de focalização.

TRAÇOS FONOLÓGICOS: SISTEMA DE  
CLASSES NATURAIS

**BRENNER**, Teresinha de Moraes  
Universidade Federal de Santa Catarina

Nikolaj Trubetzkoy e Roman Jakobson introduzem, a partir do Círculo de Praga, proposições inovadoras, com repercussão na atualidade, relativamente a *traços fonológicos*. Trubetzkoy formula um conceito de classe natural que reúne grupos lineares aparentados, ou seja, da mesma natureza, que se associam a categorias ou níveis de outro nível ou plano. Roman Jakobson sugere, na base das propriedades acústicas *compacto/difuso*, *grave/agudo*, uma classificação unitária para consoantes e vogais.

Noam Chomsky e Morris Halle, em *The sound pattern of English*, propõem uma mesma categorização estabelecida no eixo linear da

temporalidade para consoantes e vogais. Fundamentam a teoria no processo articulatório. Preveem, no entanto, uma íntima relação entre o componente fonológico, abstrato, e o fonético que encerra propriedades físicas dos sons.

Na atualidade, o sistema de traços fonológicos multilinear desenvolvido por George N. Clements, em artigos de 1985 e 1993, prediz uma mesma categorização quanto ao ponto de articulação para consoantes e vogais – [labial], [coronal], [dorsal], [faringal]. O sistema de traços se configura hierarquicamente em níveis, inserindo-se consoantes e vogais nos mesmos nós categoriais devido à proximidade comportamental mantida entre essas duas categorias. Os traços sustentam relações entre si e podem desencadear processos fonológicos entre os elementos de seu grupo ou com outros pertencentes a linha segmental distinta. A geometria de traços esboçada em Trubetzkoy atinge níveis descritivos mais abstratos e sofisticados na atualidade.

#### O DIÁLOGO VERBO-VISUAL EM TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL

**BREVES FILHO**, José de Souza  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA  
e CEFET – MA

Como se coloca o leitor-criança diante de um texto em que um sentido tradicional é transposto e deslocado? Acionada, em sua memória discursiva deve reconhecer o diálogo que esse texto estabelece com o anterior e que está, materialmente, instalado nos deslocamentos de sentidos. Diálogo que se estabelece não apenas entre dois textos que se falam espacial e temporalmente, mas ainda um diálogo da voz do texto com o leitor.

O texto de Literatura Infantil é heterogêneo tanto constitutivamente (atravessado por outros discursos: o religioso, o político etc.) quanto na forma mostrada: intertextualidade que se evidencia pela retomada de outros textos com adivinhas, contos de fadas, fábulas etc. Essa heterogeneidade tem, ainda, uma natureza intradiscursiva, na medida em que esses textos são construídos pelo amálgama de duas linguagens: a verbal e a visual. No próprio fio do discurso, é possível ler um diálogo que se estabelece

entre dois sistemas semióticos, duas linguagens (a verbal e a não-verbal). Esse diálogo intradiscursivo estabelece uma relação (cada semiótica à sua maneira) com textos exteriores, por isso lançaremos nosso olhar em duas direções para ser: como a palavra dialoga com a imagem? Como o texto sincrético (palavramagem) dialoga com o exterior, a história, a cultura etc.?

#### ALGUNS DESVIOS EM RELATIVAS LOCATIVAS EM PORTUGUÊS

**BRITO**, Ana Maria  
Universidade do Porto

Os constituintes relativos *onde* e *em que* usam-se em português em relativas de sentido locativo, sendo que *onde* é empregue com antecedente designando lugar e *em que* é empregue com antecedente designando tempo, lugar ou uma localização mais abstracta (Cunha e Cintra 1984).

A análise de algumas composições e testes escritos de estudantes do nível básico tanto de Portugal como do Brasil revela alguns desvios relativamente à norma culta / “standard” do português. O primeiro desvio é o uso indiferenciado de *onde*, *em que*, desde que o antecedente designe algo que possa ser tido como uma localização, abstracta ou concreta. Outro problema é o emprego de *onde* e *em que* como sujeito e objecto directo. Este último desvio coloca muitas questões: em que posição são projectados os constituintes *onde* e *em que*? Uma hipótese a considerar é que *onde* e *em que* sejam projectados em COMP, sendo a posição de sujeito ou de objecto directo preenchida por um operador nulo. Tal hipótese tem problemas, porque nem *onde* nem *em que* são à partida conjunções ou conectores de subordinação em português. Segunda hipótese: esses constituintes serão projectados em posições argumentais e movidos para uma posição inicial? Se assim for, a agramaticalidade de tais frases explica-se porque elas violam o Princípio de Projecção e o Critério Temático ou princípios equivalentes. Mas nestas relativas os falantes estabelecem um nexos anafórico entre o antecedente e os constituintes seleccionados. Este mecanismo, associado à ideia de localização abstracta, poderá explicar a produção deste tipo desviante de relativas de sujeito e de objecto.

A PREDICAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM REFLEXO DOS MODOS DE AÇÃO DOS  
PREDICADOS

**BRITO, Célia**  
Universidade Federal do Pará

Buscam-se orientações teóricas nos estudos funcionalistas de Dik (1989) desenvolvidos sobre a estrutura subjacente da cláusula. Concebendo-se, como Dik, que a estrutura da cláusula apresenta-se em camadas, examina-se a predicação da língua portuguesa como reflexo da semântica interna dos predicados. Observa-se, assim, como as predicções de um, dois e três argumentos se relacionam com os modos-de-ação [ $\pm$ dinâmico], [ $\pm$ controlado] e [ $\pm$ télico]. Numa amostra de 1000 cláusulas, selecionadas de textos escritos relativos a cinco tipos de gênero: dramático, técnico, oratório, jornalístico e romanesco, viu-se que o número de argumentos de uma predicação se relaciona com as funções semânticas desses argumentos bem como com o tipo de gênero de texto; a função semântica do primeiro argumento é a que indica o tipo de estado-de-coisas que a predicação expressa; cláusulas com um argumento são mais prováveis de exprimir eventos correspondentes a processos e serem menos télicas; cláusulas com dois argumentos são mais prováveis de exprimir eventos correspondentes a ações e serem menos télicas; cláusulas com três argumentos são mais prováveis de exprimir eventos correspondentes a ações e serem mais télicas.

METALINGUAGEM E ESTILO EM ARTIGOS DE  
OPINIÃO

**BUNZEN JÚNIOR, Clecio**  
Universidade Federal de Pernambuco

O objetivo deste trabalho é estudar a metalinguagem explícita e implícita, correlacionando-as com o estilo do sujeito enunciador e com o gênero discursivo. O corpus é constituído de artigos de opinião, uma vez que neste gênero encontramos uma maior presença do sujeito enunciador. A metalinguagem implí-

cita é tudo o que faz que um discurso funcione como comentário de si. Nos artigos de opinião, por exemplo, aspas, itálicos, negritos, parênteses, os movimentos de apresentação ou retorno sobre si funcionam como metadiscursos. A metalinguagem explícita faz referência ao discurso e/ou à situação de produção desse discurso. Esses enunciados revelam o processo de construção do discurso. Com base nos estudos de Borillo (1985), Cunha (1992, 1998, 1999, 2000), François (1993) e Possenti (1993), observamos os elementos que permitem ao leitor apreender o que um texto revela sobre ele mesmo (metalinguagem implícita) e sobre o sujeito enunciador. Este trabalho está vinculado ao *Projeto Integrado Fala e Escrita: Características e Usos III*, mas especificamente no sub-projeto *A metaenunciação na atividade discursiva falada e escrita*, sob a orientação da profa. Dra. Dóris de Arruda C. da Cunha.

SOBRE A NATUREZA DAS MUDANÇAS GRAMATICAIS OCORRIDAS NA LÍNGUA GERAL  
AMAZÔNICA

**CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara**  
Universidade Federal do Pará

Será discutida a natureza das mudanças gramaticais ocorridas durante o desenvolvimento da Língua Geral Amazônica (LGA), tomando-se como referência registros de estágios anteriores de sua história, que começa com a língua Tupinambá falada no século XVII, na região correspondente aos atuais estados do Maranhão e do Pará. Servirão também de referência para a discussão mudanças atestadas em línguas de outros ramos da família Tupí-Guaraní, cujos resultados são análogos ou similares aos resultados das mudanças ocorridas na LGA. O propósito do presente estudo é trazer novas contribuições para a compreensão de que a LGA, apesar de ter-se desenvolvido em uma situação de contato e sofrido diferentes tipos de interferências externas ao longo dos seus 400 anos, não teve a sua continuidade interrompida, mantendo, dessa forma suas relações genéticas com as demais línguas conhecidas como pertencentes à família Tupí-Guaraní.



O ADJETIVO COMO MARCA DE MODALIZAÇÃO NA LINGUAGEM: A SUBJETIVIDADE EM PROCESSOS CIVIS

**CABRAL**, Ana Lúcia Tinoco  
Pontifícia Universidade Católica – SP

O estudo que apresentamos e refere-se, especificamente, ao adjetivo modalizador e representa parte de uma pesquisa mais ampla, na área de leitura e redação, cujo tema é a modalização como marca lingüística de subjetividade em textos da área jurídica.

Partindo da hipótese de que a modalização constitui uma estratégia lingüística de interação verbal, e utilizando como *corpus* três Processos Cíveis, a pesquisa objetivou fazer um estudo sobre as marcas de modalização nesses textos e verificar como ela constitui, nos Processos Cíveis, uma estratégia lingüística a que recorrem os sujeitos envolvidos nessa interação. Dentre essas marcas destacamos o adjetivo.

Para a consecução dos objetivos propostos, recorreremos aos princípios da Teoria da Enunciação, que postula a subjetividade da linguagem e dedica-se à pesquisa dos procedimentos lingüísticos por meio dos quais o locutor imprime sua marca no enunciado. É uma Teoria que tem por objeto de investigação a relação interlocutiva, tal como ela se constrói na troca discursiva.

Utilizando a metodologia proposta por Kerbrat-Orecchioni (1980,1997), que consiste em isolar os índices que instituem as relações entre o locutor e seu enunciado e os interlocutores entre si, os adjetivos modalizadores foram, inicialmente, isolados do *corpus* e, depois, analisados, explicitando sua função na enunciação e na interação, ou seja, verificamos em que medida eles denotam um comportamento do sujeito enunciativo frente a seu enunciado e perante seus interlocutores.

A pesquisa realizada possibilitou explorar a interação verbal nos Processos Cíveis e evidenciou que a modalização constitui uma estratégia bastante utilizada nesse tipo de interação, estratégia da qual o adjetivo participa.

OBSERVAÇÕES SOBRE AS EXPRESSÕES DE ASPECTO NA LÍNGUA KA'APÓR

**CALDAS**, Raimunça Benedita Cristina  
Universidade Federal do Pará

Será demonstrado que a língua ka'apór distingue cinco noções de aspecto: aspecto completivo, aspecto perfectivo, aspecto imperfectivo, aspecto progressivo e aspecto iminente. Essas noções aspectuais podem se relacionar com ações, processos, eventos e estados presentes, passados e futuros, o que constitui uma indicação de que nessa língua noções aspectuais não se associam a noções temporais particulares. Será ainda demonstrado que algumas expressões de aspecto em ka'apór podem ter-se desenvolvido por influxo da Língua Geral Amazônica, o que constituiria uma evidência adicional de que a língua ka'apór, como argumenta Corrêa da Silva (1997), tenha sofrido fortes influências da Língua Geral Amazônica durante o seu desenvolvimento histórico.

AS INTERFERÊNCIAS NO TEXTO DO ALUNO: UMA RELAÇÃO SINGULAR E IMPREVISÍVEL

**CALIL**, Eduardo  
**NAGAMINE**, Regina  
Universidade Federal de Alagoas

Em relação à aquisição de linguagem escrita, a escola tem como ponto de referência máximo ensinar o aluno a escrever textos. Em geral, os conceitos e as regras gramaticais são transmitidos pelo professor com o objetivo de se corrigir a escrita errada ou ainda deficiente que seu aluno apresenta e vários tipos de exercícios são propostos para que a escola possa garantir a aprendizagem das categorias lingüísticas e normas da escrita. Atualmente, a partir das considerações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, as situações de produção de texto também tem um certo privilégio sobre as propostas de escrita em sala de aula e o professor interfere no texto do aluno acreditando poder levá-lo a dominar o funcionamento da escritura ou a linguagem escrita. A **interpretação** e as interferências feitas pelo professor no texto do aluno estão necessariamente marcadas por um imaginário que aponta para o que é "texto", quais os problemas que a escrita do aluno apresenta, o que é preciso "melhorar". De outro lado, aquilo que o professor diz ou corrige tam-

bém tem um efeito sobre o aluno, sobre o texto que ele escreveu.

Este trabalho pretende discutir os efeitos das interferências realizadas pelo professor nos textos dos alunos. As interferências foram feitas através de pequenos bilhetes escritos pelo professor. Os alunos deveriam lê-los e, a partir disso, fazer uma 2ª versão da história que escreveram. Os dados foram coletados junto a alunos de aproximadamente 9 anos de idade, que cursam a 2ª série do 1º grau de uma escola pública da cidade de Maceió (Brasil). Os textos que os alunos produziram são bastante singulares, fragmentados e apresentam uma espécie de **colagem** de diversos textos/discursos.

A análise procurará mostrar os efeitos da interferência/**interpretação** do professor – que foi afetada pelo próprio texto do aluno – e como o aluno se relaciona com este “outro texto” (o bilhete do professor) e a sua primeira versão. Assim, pretendemos indicar os rastros deixados como marcas do que a criança “escuta” no embate com estes textos. “Escuta” fundamentalmente relacionada ao elo dos três laços, a saber, a ordem imaginária, o registro simbólico e a dimensão do real. Todos enlaçados na trama entre sujeito e língua.

*A DINÂMICA DO GENÉRICO E DO  
ESPECÍFICO: ARTIGO DEFINIDO E  
CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS/POSSESSIVAS*

**CALLOU**, Dinah Isensee – UFRJ

Análise dos traços genérico/específico em relação ao uso do artigo e em relação à natureza do SN à direita do verbo, em construções existenciais-possessivas, sob a perspectiva variaçãoista (Labov, 1972) com base em corpora sincrônico e diacrônico.

CONSTRUÇÕES DE VOZ MÉDIA

**CAMACHO**, Roberto Gomes  
UNESP-S.J. RIO PRETO

A expressão *voz média* designa uma categoria flexional do verbo do grego clássico que constitui um conjunto paradigmático de sufi-

xos verbais com uma função semântica bem delineada: expressar eventos em que a ação ou o estado afeta o sujeito do verbo ou seus interesses (Lyons, 1979, p. 373). A mesma conceitualização já se observava em Benveniste (1976, p. 187), na conhecida distinção funcional entre ativo e médio: “No ativo, os verbos denotam um processo que se efetua a partir do sujeito e fora dele. No médio, que é a diátese que se definirá por oposição, o verbo indica um processo do qual o sujeito é a sede; o sujeito está no interior do processo.”

O português mantém um conjunto de predicados, relativamente homogêneos do ponto de vista semântico, que se pode identificar formalmente no uso anafórico, mas não correlacional do pronome *se*. Em todos os predicados, sustenta-se bem a noção de diátese medial, observada por Benveniste, embora, seja óbvio não se tratar de um paradigma de formas afixadas ao predicado, como no grego, mas de construções sentenciais semanticamente motivadas.

Este trabalho tenta fornecer caracterizações formais, cognitivas e semânticas, além do suporte tipológico propiciado pela abordagem funcional-cognitiva de Kemmer (1994), que identifiquem as construções médias, distinguindo-as, por um lado, de construções reflexivo-recíprocas e, de outro, de predicados inerentemente processivos.

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA  
CONVERSACIONAL DE CRIANÇAS:  
ESTRATÉGIAS DE TOMADA DE TURNO

**CÂMARA**, Waleska Pereira  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte

A partir de observações anteriores de que, na fase transitória da pré-escola à 1ª série do 1º grau, algumas crianças têm dificuldade para tomar o turno em sala de aula, este estudo concentra-se, primeiro, no levantamento das estratégias utilizadas pelos alunos para a tomada de turno e, segundo, na relação entre o uso dessas estratégias e o comportamento do professor. A fundamentação teórica se sustenta em achados da Etnografia da Comunicação da Análise da Conversação de linha etnometodológica, sendo con-

siderados parâmetros do contexto educacional e cultural das crianças, além dos aspectos lingüístico-comunicativos. O corpus foi coletado em uma escola particular construtivista de ensino médio, na cidade de Natal/RN, através de gravações em áudio e vídeo. Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possam contribuir para uma melhor compreensão do processo interacional entre professor e alunos em sala de aula.

#### MUDANÇA INTERROMPIDA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS: NÓS OUTROS E VÓS OUTROS

**CAMBRAIA**, César Nardelli

Universidade Federal de Minas Gerais

Ao analisar a história dos pronomes pessoais tônicos das 1ª e 2ª pessoas do plural em línguas ibero-românicas, percebe-se uma certa assimetria: enquanto espanhol e catalão desenvolveram formas compostas que se fixaram no seu sistema lingüístico (*nosotros/vosotros* e *nosaltres/vosaltres*, respectivamente), o mesmo não aconteceu no português. Embora tais formas compostas tivessem se desenvolvido em fases mais pretéritas\* da língua portuguesa, praticamente desapareceram com o passar dos tempos. A fim de poder rastrear como foi o percurso dessas formas compostas na língua portuguesa, fez-se uma análise de sua ocorrência em um *corpus* composto de três textos: *Livro de Isaac* (séc. XV), *Carta de Pero Vaz de Caminha* (transição do séc. XV para o XVI) e *Peregrinação* (séc. XVI). Tal análise tinha como objetivo examinar o comportamento lingüístico dessas formas compostas (com ênfase nos aspectos discursivo e pragmático) no período entre os sécs. XV e XVI, a fim de determinar as diferenças no uso dessas formas no referido espaço de tempo e obter, assim, pistas sobre o que teria levado tais formas ao desaparecimento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos nessa análise.

\* Exemplos: “eu *tornarey* os meus olhos de **uos outros**” (grifo nosso) *Livro de Isaac*, séc. XV, fól. 25r2-3 do cód. ALC 461; “e *aly* com todos **nos outros** fez dizer misa” (grifo nosso) *Carta de Pero Vaz de Caminha*, séc. XV/XVI, fól. 5r7 do cód. ANTT 8/M2/8; “Certo *que* | se o *Rey* de **vos outros** Portugueses | agora soubesse

quanto ganhava em | me eu não perder (...)” (grifo nosso) *Peregrinação*, séc. XVI, fól. 23ra23-26 da edição princeps.

#### UM ESTUDO APLICADO DA TÉCNICA ÉTIMO-DECOMPOSICIONAL EM GUIMARÃES ROSA

**CAMPELO**, Kilpatrick Muller Bernardo  
Universidade Federal do Ceará

O presente trabalho pretende descrever um dos recursos estilísticos mais proeminentes de João Guimarães Rosa, o qual intitulamos de técnica étimo-decomposicional.

Para a contextualização conceptual da referida técnica, compete-nos discutir previamente os seguintes aspectos:

- 1) a relação entre a Estilística e a Lingüística;
- 2) o papel dos estudos morfológicos dentro da Estilística.

Naturalmente não pretendemos discorrer aprofundadamente a respeito da relação entre Estilística e Lingüística, tarefa que por si só demandaria muitíssimo mais do que um artigo. O que pretendemos é explicitar com que pressupostos teóricos lidamos ao nos referir à Estilística. Julgamos necessária essa explicitação em virtude da polissemização constante a que vêm sendo submetidos os termos técnicos dos estudos lingüístico-estilísticos, o que não raras vezes gera dificuldades de intercompreensão entre os pesquisadores.

No que diz respeito ao segundo tópico, opor-nos-emos às críticas dirigidas à possibilidade de estudos estilísticos em nível morfológico. Estamos concordes com Nilce Martins, que não vê nenhum entrave metodológico e conceptual para o estudo estilístico em nível infralexical.

Finalmente, faremos a descrição conceptual da técnica étimo-decomposicional e a sua aplicação entre as inovações prefixais roseanas. A técnica manifesta-se das seguintes maneiras:

- a) ao restituir acepções próprias dos constituintes intralexicais do substrato latino da língua;
- b) ao atribuir aos sentidos correntes semas não abonados pela norma sincrônica;

- c) ao inserir raízes não aproveitadas pela diacronia da língua.

Evidenciaremos que a supramencionada técnica enriquece sobremaneira as possibilidades expressivas das inovações formais e semânticas prefixais em Guimarães Rosa, dado que amplia os possíveis enfoques interpretativos. Tem, portanto, um efeito de expansão do sentido habitual dos componentes intralexicais, o que é característico de uma obra literária em que se objetiva a produção de sentido e a perspectiva referencial para além do que é lingüística e semanticamente normal. Mostraremos ainda que a produção lexical prefixal roseana demanda um conhecimento lingüístico que exceda os limites da sincronia, sob pena de determinadas inovações formais e semânticas tornarem-se ininteligíveis ou passarem despercebidas.

Foi dada uma outra dimensão ao conceito e sofreu uma análise mais detalhada com a especificação dos casos de ocorrência. Justificativa em relação à denominação de Rodrigues Lapa. Denominação impressionística do referido autor.

Vale salientar que a utilização de recursos dessa ordem, isto é, ou ainda não é uma técnica.

A descrição e funcionamento da técnica. Discutir-se-á igualmente nesse trabalho o lugar da Morfologia entre os estudos estilísticos. Assim, criticamente serão expostos pontos de vista diversos a respeito das possibilidades de exploração de itens intralexicais para a obtenção de maior expressividade e sugerências de sentido.

redefinição semântica (isto é, uso de recursos lexicais) ou não (ou seja, uso de recursos gramaticais). Por outro lado, a lingüística textual, quando se volta para a linguagem da criança, o faz em busca das marcas e/ou ausências em relação ao modelo do adulto, representante da língua já constituída, conseqüentemente descartando aquilo que de diferente – heterogêneo – é ali encontrado. Neste trabalho, pretendo discutir o sistema referencial em construção durante o processo de aquisição da escrita, porém situando-me em uma perspectiva teórica alternativa à acima descrita. Entendo que não podemos tomar a criança como “responsável” pelas “escolhas lingüísticas” que realizaria em sua produção escrita, nem podemos ver em seu texto um reflexo de “atividades metalingüísticas”; pelo contrário, é preciso tomá-la como *capturada* pelo funcionamento lingüístico-discursivo, nele mergulhada e a ele submetida. Na medida em que tal funcionamento encontra sua descrição e explicação nos processos metafóricos e metonímicos, conforme proposto no trabalho de Cláudia Lemos, é a partir desses mecanismos lingüístico-discursivos que procuro compreender o funcionamento do sistema referencial em construção no texto infantil. Com o objetivo de desenvolver esta discussão, apresentarei a análise de um texto argumentativo – uma carta dirigida a uma revista infantil – produzido em conjunto por duas crianças da 1ª série do ensino fundamental.

#### AQUISIÇÃO DA ESCRITA E REFERÊNCIA TEXTUAL: ESTUDO DE UMA CARTA

**CAMPOS**, Claudia Mendes  
UFPR; UNICAMP – PG

Os mecanismos de coesão referencial têm sido estudados através da perspectiva teórica da lingüística textual, que procura descrever o sistema de referências com base em uma concepção de texto como atividade consciente do sujeito, resultado de escolhas que corresponderiam a estratégias textuais, cognitivas e interacionais de designação de referentes. De acordo com esta abordagem, o sistema textual de referências é dividido em lexical e gramatical, conforme o sujeito “opte” por estratégias de retomada que apresentem características de

#### É O PREFIXÓIDE UM ITEM LEXICAL EM PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO?

**CAMPOS**, Lucas Santos  
Universidade Federal da Bahia

Estudando o processo de formação de palavras em decorrência da observação do emprego da partícula negativa *não* em redações de estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, encontrou-se, na leitura de alguns autores, o conceito de *prefixóide* e de *pseudoprefixo*. Partindo do princípio de que os prefixos, em sua maioria, originam-se de preposições ou advérbios, levanta-se a seguinte hipótese como motivo para essa comunicação: *não são os pseudoprefixos e/ou os prefixóides itens em processo de gramaticalização?*

## CRÔNICAS DE REVISTA DE CULTURA: UM GÊNERO DISCURSIVO?

**CAMPOS**, Maria Inês Batista  
Pontifícia Universidade Católica – SP

O presente trabalho inscreve-se na linha teórica bakhtiniana que concebe o gênero do discurso (1992:277-326) enquanto articulações discursivas que organizam e definem a textualidade. Os gêneros são inconcebíveis fora do texto, mas sem os gêneros o texto se esvai. Num campo interativo em que discursos do cotidiano se relacionam com discursos da comunicação cultural, os gêneros se definem como fenômeno de pluralidade e não como algo forjado por classificações. Essa noção de Bakhtin distancia-se, portanto, da escala hierárquica, e não fica reservada somente à literatura, ela se enraíza no uso cotidiano da linguagem.” (Todorov: 1981:125) Não se pode considerar os gêneros isoladamente, pois são articulações discursivas que organizam e definem o texto, produto comunicativo que tem a capacidade de significar. Importa, então, a significação do texto como um todo e não as partes que o compõem.

À luz dessa noção de gêneros do discurso e de texto, esta comunicação propõe-se a analisar seis crônicas publicadas na *Revista do Brasil*, revista de cultura do início do século (1922), com vistas a caracterizá-las enquanto um gênero discursivo. Partindo do pressuposto que esses textos, no seu conjunto, formam uma construção complexa e heterogênea da produção cultural desse tempo, pretendo articular o funcionamento discursivo das crônicas da *RB* e sua inscrição histórica. A partir do que diz M. Bakhtin, interessa-nos considerar essas duas bases, sem acoplar mecanicamente a análise lingüística à histórica ou sociológica, mas desenvolver a análise lingüística da historicidade discursiva.

## O LÚDICO E O ENSINO: O EXEMPLO DA TELESALA

**CAMPOS**, Marineide Furtado  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente trabalho é o resultado de uma experiência de sala de aula, onde utilizo ativida-

des lúdicas no processo de ensino da educação de jovens e adultos numa perspectiva lingüístico-pedagógica, favorecendo um maior rendimento do aluno, para uma aprendizagem significativa. O nosso objetivo foi o de adequar atividades lúdicas para a compreensão das categorias gramaticais, contribuindo para a melhoria do ensino fundamentalmente em Língua Portuguesa, o que exige, necessariamente, em repensar o nosso fazer pedagógico na interação com o aluno.

## ETHOSE MÍDIA

**CAMPOS**, Norma Discini de  
Universidade Mackenzie / Domus

Tomando como objeto alguns exemplares de dois jornais, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, publicados entre os anos de 1999 e 2000, demonstraremos a constituição de dois diferentes *ethos* na imprensa dita séria. Tal constatação deverá emergir da análise empírica do *corpus*, formado de editoriais e de *charges*, em que mecanismos lingüísticos e discursivos deverão apontar para diferentes modos de presença no mundo. Observando tais textos, que reconstroem, por exemplo, as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, ou o escândalo de Eduardo Jorge, ex-assessor do Planalto, deveremos tomar a concretude da expressão verbal e visual, para deduzir uma voz hiperbólica, que fala das “alturas” e uma voz eufemística, que fala de uma “medianidade”; esta última, versátil e relativizadora, pela própria ambigüidade do riso, trazida pela *charge*, é a da *Folha*; a primeira, trazida por um tom sério e absoluto, é a do *Estadão*.

## O SOCIOINTERACIONISMO: INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA

**CAMPOS**, Verônica Cavalcanti de Araújo  
Secretaria de Educação de Pernambuco

Nos últimos vinte e cinco anos as concepções do que é ensinar e aprender têm passado por mudanças significativas. Por muito tempo a Pedagogia, de uma maneira geral, não

apenas a relacionada com o ensino de leitura, valorizou o que deveria ser ensinado. O ensino ganhou autonomia em relação à aprendizagem. No entanto, vários fatores, dentre eles os fracassos escolares decorrentes da aprendizagem e as pesquisas que buscam apontar como o sujeito constrói conhecimentos, indicam que é preciso dar novo significado à unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que sem aprendizagem não há ensino. Atualmente, para a maioria dos teóricos em educação, um marco explicativo para tal revisão tem se situado na perspectiva construtivista. A teoria construtivista parte do pressuposto que desde o nascimento o indivíduo está ativamente envolvido na construção do significado pessoal, que consiste na compreensão e representação das suas experiências. Esta visão favorece a criação de novos conceitos de aprendizagem e ensino, apontando uma nova perspectiva para a educação. Com o intuito de ajudar aos professores a construir uma perspectiva mais clara do ensino-aprendizagem de leitura através de uma concepção construtivista de aprendizagem escolar, esse estudo objetiva discutir a compreensão do texto escrito e o processo de construção de significado a partir da contribuição provinda do sociointeracionismo por enfatizar a natureza dinâmica da interação entre professores, alunos e tarefas, bem como por proporcionar grande valor ao princípio da aprendizagem decorrente do conceito de mediação na interação homem-ambiente (Vygotsky, 1978 *apud* Williams e Burden, 1997; Feuerstein, 1997).

PAPÉIS TEMÁTICOS: ATRIBUIÇÃO  
COMPOSICIONAL

**CANÇADO**, Márcia  
Universidade Federal de Minas Gerais

As relações temáticas, ou papéis temáticos como são mais conhecidas essas relações, estabelecem-se, geralmente, entre um verbo e seus argumentos. Nessa perspectiva lexicalista, como é a adotada pela literatura, no exemplo *Paulo quebrou o vaso* é o verbo *quebrar* que atribui os papéis de agente (ou causa) a *Paulo*. Entretanto, se adotamos essa análise teremos problemas para atribuir o papel temáticos de *Paulo* em sentenças como: *Paulo*

*quebrou o vaso com um martelo; Paulo quebrou o andamento das coisas; Paulo quebrou a cara*. Certamente, teremos de imaginar quatro entradas lexicais para *quebrar*, ou quatro diferentes expressões idiomáticas.

Entretanto, se serguirmos a proposta de Franchi e Cançado (em prep.) onde assumimos que as relações temáticas não só se estabelecem entre todos os itens lexicais (incluindo aí as proposições), mas também a partir dos acarretamentos entre expressões complexas, teríamos, respectivamente para os exemplos acima, os seguintes predicadores complexos: *quebrar o vaso*, que atribuiria o papel de causa direta a *Paulo*; *quebrar o vaso com um martelo* que atribuiria necessariamente o papel de agente a *Paulo* a partir da composição de *quebrar com um martelo*; *quebrar o andamento das coisas* que atribuiria o papel de causa indireta a *Paulo*; e, finalmente, *quebrar a cara* que atribuiria o papel de experienciador a *Paulo*. Podemos, também, pensar na adoção de uma análise composicional dos papéis temáticos, por exemplo, para os problemáticos verbos leves como *ter, dar, andar* etc.

"AGORA, A GENTE VAI ESTAR  
APRESENTANDO UMAS IDÉIAS SOBRE UMA  
CONSTRUÇÃO VERBAL RECENTE DO  
PORTUGUÊS DO BRASIL". SEMELHANÇAS E  
DIFERENÇAS ENTRE O PB E O PE NO QUE  
DIZ RESPEITO À PERÍFRASE (IR) + ESTAR + -  
NDO

**CANÇADO**, Márcia – Universidade Federal  
de Minas Gerais

**SCHER**, Ana Paula – Universidade de São Paulo

**VIOTTI**, Evani – Universidade Estadual de  
Campinas

A observação de dados de fala de alguns dialetos do português brasileiro moderno revela um aumento significativo do uso da perífrase [*ir/poder/querer* + *estar* + *-ndo*] em contextos diferentes dos que são estabelecidos pela gramática normativa do português brasileiro. Os contextos em que esse novo uso da perífrase aparece diferem, também, dos contextos em que, em português europeu, seria usada a perífrase equivalente [*ir/poder/querer*+*estar*+*a infinitivo*]. Em uma sentença

como [1], do português do Brasil, e [2] do português europeu,

[1] No ano 2004, provavelmente a gente ainda vai estar estudando construções verbais,

[2] No ano 2004, provavelmente nós ainda vamos estar a estudar construções verbais,

observa-se o uso canônico da perífrase em questão. Entretanto, recentemente, essa mesma perífrase tem sido usada, em alguns dialetos do português do Brasil, para a expressão de um futuro imediato, como em [3]:

[3] Eu vou estar anotando a sua reclamação imediatamente e hoje mesmo vou estar verificando qual é o problema.

O objetivo deste trabalho é fazer observações preliminares sobre algumas propriedades exibidas por essas perífrases, como usadas recentemente no português do Brasil, mostrando as diferenças que esse uso apresenta em relação ao uso prescrito pela gramática tradicional do português brasileiro, e ao uso feito pelo português europeu.

Apesar de sua ocorrência cada vez mais freqüente, sentenças como em [3] parecem apresentar algumas restrições. Assim, exemplos como [4] e [5] não produzem bons resultados:

[4] \*Se você não parar de fumar na minha frente, eu vou estar espirrando feito uma louca.

[4] \*Não usa essa máscara que ela vai estar assustando as crianças.

A hipótese que nós pretendemos explorar para dar conta das peculiaridades apresentadas por essa perífrase é baseada em uma combinação de teorias de papéis temáticos e aspecto verbal.

REALIDADE E SENTIDOS: DOS JECAS AOS SEM TERRA

**CARDOSO**, Sílvia Helena Barbi  
Faculdade Americana – SP

A análise do discurso francesa nos alerta para a questão de o interdiscurso, enquanto pré-construído e instância ideológica, impor a

realidade e seu sentido sob a forma de “universalidade” ou “mundo das coisas”, funcionando “como se fosse a realidade”, ou um sistema de evidências “em si”, universal, imanente. A partir dos textos de Lobato, “Velha Praga”, “Urupês”, “Jeca Tatuzinho” e “Zé Brasil”, assim como dos editoriais do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), são enfocados aqui alguns aspectos da relação entre discurso e realidade social. Considerando-se o “real” enquanto um conjunto específico de práticas que oferecem a *razão* (não a causa) para os discursos, ou o seu referencial, examinam-se os diferentes significados, nos escritos de Lobato e do MST, atribuídos aos Manoéis Perobas, Chicos Marimbondos, Jecas Tatus e tantos outros trabalhadores rurais brasileiros, “agregados”, “sem terra”. Com o discurso de Lobato e o do MST, considerados enquanto instrumento de ação política, parece ficar evidente o quanto os significantes da linguagem ou os meios de representação político-ideológica são sempre ativos no que diz respeito ao que significam, não sendo apenas um reflexo ou uma expressão estável de condições sócio-econômicas dadas. Questionar-se-á o quanto de ruptura esses discursos promovem com aquilo que se impunha, enquanto pré-construído e instância ideológica, como um sistema de evidências “em si”.

COMO PROFESSORES E ALUNOS  
CONCEITUAM E VIVENCIAM OS ERROS EM  
SALA DE AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA?

**CARDOSO**, Simone Afini  
**ABRAHÃO**, Maria Helena Vieira  
UNESP

Diferentes conceitos de erros têm sido apresentados e discutidos na literatura da área de Linguística Aplicada (Pit Corder, Duskova, Celce-Murica, Long & Sato, Bell), apontando diversos caminhos para seu tratamento ou não em sala de aula, gerando questionamentos na prática pedagógica dos professores de línguas e diferentes reações nos aprendizes.

Somando-se a isso, mudanças nos métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras têm influenciado as atitudes dos

professores em relação ao erro e seu tratamento. Com a Abordagem Comunicativa, o foco que até então estava na forma passa a privilegiar a habilidade do aprendiz se comunicar adequadamente na língua alvo, colocando como central a questão da manutenção de um clima afetivo propício à aquisição da língua estrangeira. Porém, este foco pode ser perdido se a correção não for realizada na hora e da maneira adequada.

Considerando-se a importância do tema proposto, pretendo avaliar como ocorrem a correção e o tratamento de erros, como reagem os alunos ao serem corrigidos e aos erros cometidos pelos colegas, em atividades de produção oral, em dois contextos diferentes de ensino de inglês como língua estrangeira. Para tanto, utilizarei na coleta e análise de dados desta pesquisa, de natureza etnográfica, gravações em áudio e vídeo, sessões de visionamento com professores e alunos, questionários e entrevistas.

#### OS ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE DO PORTUGUÊS NA UFBA: CAMINHOS DA DIALETOLOGIA E DA SOCIOLINGÜÍSTICA

**CARDOSO**, Suzana Alice  
Universidade Federal da Bahia

Apresenta-se um balanço dos estudos sobre a diversidade do português do Brasil desenvolvidos na Universidade Federal da Bahia, como parte da programação de pesquisa do Setor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras e inseridos na Linha de Pesquisa *Diversidade Lingüística no Brasil* do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. Examinam-se as atividades desenvolvidas nos campos da Dialectologia e da Sociolingüística, dando-se relevo ao caráter pioneiro da Universidade Federal da Bahia nos estudos de Geolingüística, com a publicação do primeiro atlas lingüístico regional – *Atlas Prévio dos Falares Baianos* – e na implantação do *Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta no Brasil*. Presentemente, destaca-se, entre as pesquisas em curso, o Projeto nacional *Atlas Lingüístico do Brasil*.

#### A VARIAÇÃO DIASSEXUAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**CARDOSO**, Suzana Alice Marcelino  
Universidade Federal da Bahia

Uma das questões que se põem para os lingüistas, mais especificamente para aqueles voltados para o estudo da diversidade de usos de uma língua, tem a ver com a natureza da variação, identificada em diferentes planos: diatópico, diageracional, diastrático, diafásico e diagenérico ou diassexual.

Na perspectiva atual dos estudos dialetais uma outra questão se tem evidenciado: deve ser a Dialectologia pluridimensional na recolha dos dados e na análise dos fenômenos a considerar? Nesta Mesa-Redonda em que se discute a questão, trato de aspectos referentes ao gênero e a suas relações com a variação, (a) discutindo, preliminarmente, o caráter pluridimensional dos atlas lingüísticos e (b) examinando a pertinência da aplicação do princípio na recolha de dados para o atlas lingüístico do Brasil. Para tanto, analiso alguns dos inquéritos experimentais realizados em diferentes regiões do país com a aplicação dos questionários do Projeto AliB, para, com base nos resultados obtidos de referência à dimensão diagenérica, avaliar a pertinência e relevância da aplicação de um princípio pluridimensional na Geolingüística e, especificamente, na elaboração do atlas lingüístico do Brasil.

#### O DISCURSO DA MÍDIA E A CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO PEDAGÓGICO

**CARMAGNANI**, Anna Maria G.  
Universidade de São Paulo

Este trabalho parte da constatação de que a mídia em geral (jornais, revistas, televisão, etc.) vem ocupando um espaço cada vez maior na sala de aula devido à utilização dessas fontes pelo professor como complemento do livro didático, à utilização dessas fontes pelo autor do livro didático e à circulação dos sentidos provocados pelas mesmas fontes no discurso de sala de aula. Ao mesmo tempo, partimos da hipótese de que o discurso da mídia permeia o discurso pedagógico mesmo quando não é explicitamente abordado por este.

Tendo em vista essas colocações, temos por objetivo apresentar os resultados de uma pes-



quiza desenvolvida a partir de gravações de aulas de língua estrangeira e da análise dos materiais didáticos adotados nos cursos em questão.

Os pressupostos teóricos nos quais baseamos o presente trabalho advém da escola francesa de Análise do Discurso, sobretudo dos trabalhos de Maingueneau (1984, 1989), Foucault (1969), Pêcheux e Fuchs (1975) e de autores como Hall (1997) que estuda a questão da representação na mídia e a construção de identidades.

Pretendemos, assim, discutir como o discurso da mídia constitui o discurso pedagógico, salientando as regiões de confronto entre esses dois discursos.

#### UMA EXPERIÊNCIA LOCAL DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA EM TAREFAS

**CARNEIRO**, Fábio Delano Vidal  
Universidade Estadual do Ceará

Quantos de nós professores somos capazes de dar aula sem utilizarmos um livro didático? Afinal, temos consciência dos objetivos e conteúdos do processo de aprendizagem pelo qual trabalhamos ou apenas “damos” a matéria do livro? E ainda, seriam os livros elaborados em Londres, Nova York ou em outro centro editorial, plenamente adaptáveis à realidade de nossos professores e alunos? Foram estes os questionamentos que nos levaram a desenvolver uma série de materiais voltados para o ensino de inglês como língua estrangeira. Planejados para colaborar no desenvolvimento da Competência Comunicativa (Widdowson: 1973), os materiais intitulados de “Activity Book” foram utilizados em aulas de inglês como língua estrangeira numa rede de escolas de Fortaleza. Fundamentados numa abordagem centrada em tarefas comunicativas (Willis, 1995) os “Activity Books” estão sendo uma experiência enriquecedora tanto para professores quanto para alunos, pois os mesmos são ouvidos quando da avaliação e reformulação de cada livro. É esta experiência que descrevemos neste trabalho, partindo da formulação do seu arcabouço metodológico até a análise da sua implementação e utilização na prática de ensino.

#### POR UMA AVALIAÇÃO CIENTÍFICA, EFICAZ E INFORMATIVA DA HABILIDADE ORAL DOS ESTUDANTES DE LÍNGUA INGLESA DOS CURSOS LIVRES

**CARNEIRO**, Fábio Delano Vidal  
Universidade Estadual do Ceará

O desenvolvimento da habilidade oral por estudantes da língua inglesa em cursos livres tem se constituído num desafio para alunos, professores, coordenadores e demais agentes do processo de ensino-aprendizagem. Não é raro aquele aluno que desenvolve as habilidades de leitura e escrita de maneira satisfatória, mas que encontram dificuldade em expressar oralmente suas idéias. Também não é difícil encontrar tanto entre alunos como em professores um total desconhecimento das razões que levam a esse fracasso. Tendo como pano de fundo tal situação nos perguntamos: Não haveria técnicas de avaliação da habilidade oral que levassem alunos e professores a uma consciência clara das falhas do processo de aprendizagem dessa habilidade? Tais técnicas não poderiam servir como fonte de crescimento e de amadurecimento do aluno tornado-o assim sujeito do seu aprendizado? Nosso objetivo fundamental nesse trabalho é, através do desenvolvimento, aplicação e análise de um sistema de técnicas de avaliação da habilidade oral, fornecer elementos que clarifiquem as falhas do processo de amadurecimento dessa habilidade e possibilite a alunos e professores um maior controle do processo de ensino aprendizagem. No encontro apresentaremos os resultados parciais da primeira fase da pesquisa onde foram realizados 150 testes e catalogadas as principais dificuldades dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade oral na língua inglesa.

#### GRAMÁTICA E DISCURSO EM TEXTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

**CARNEIRO**, Maríisia Teireixa  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Em minha apresentação pretendo tornar relevante constatações que dizem respeito às qualificações selecionadas em redações escola-

res e que podem sinalizar aspectos da identidade do enunciador, tendo em vista os níveis gramatical, semântico e pragmático. Para tanto, vou interpretar dados que estão sendo coletados das análises, em andamento, de textos narrativos produzidos por alunos do ensino fundamental, o que é parte do projeto de pesquisa “Qualificações e identidade do sujeito”, do qual participam duas bolsistas de IC: Thereza Mara Zavarese Soares e Lívia Lemos Duarte. Primeiramente apresentarei os conceitos aplicados e que foram extraídos da semiolinguística de Patrick Charaudeau (*Grammaire du sens et de l'expression*, 1992). A seguir destacarei algumas análises das escolhas dos adjetivos que qualificam os seres, enfocando o uso de *definições* e de *caracterizações* quanto às suas particularidades semânticas e efeitos discursivos. Finalmente apresentarei algumas conclusões. Com esta pesquisa pretendo contribuir para a construção de um método que dê conta dos efeitos de sentido do uso do adjetivo e que possa, também, sugerir aos professores de línguas estratégias que facilitem a produção de texto e iluminem a consciência dos alunos quanto ao emprego das qualificações no modo de organização narrativo.

compreendidas as relações de poder e ideologia presentes na prática discursiva dos manuais, mediante a análise da intertextualidade, da interdiscursividade, do gênero discursivo e das identidades sociais envolvidas neste contexto. Na segunda parte, com base na Teoria Social do Letramento, segundo D.Barton e M.Hamilton (1998), foram analisadas as práticas de letramento que envolvem os manuais. Nesta parte, à luz da metodologia qualitativa etnográfica, segundo C.Geertz (1978), foi coletado o *corpus* da pesquisa, constituído de eventos de letramento em dois diferentes domínios da vida social: a sala de aula e o trabalho. A análise destes eventos contribuiu para a compreensão da prática de letramento do manual de redação e estilo e sua relação com o letramento escolarizado. Com resultados da pesquisa, destaca-se a escrita como prática social, e focalizam-se processos lingüísticos contemporâneos contidos neste novo gênero discursivo híbrido, no qual são encontrados elementos das gramáticas normativas apresentados de forma acessível e com alguns aspectos da linguagem informal, revelando uma tendência à tecnologização do discurso.

#### MANUAL DE REDAÇÃO E ESTILO: UM GÊNERO DISCURSIVO

**CARVALHO**, Christine  
Universidade de Brasília - UnB

Este trabalho é parte do Projeto Integrado de Pesquisa: “Escrita, Identidade e Gênero Discursivo”. Como objetos de estudo da linguagem escrita, foram selecionados os seguintes manuais de redação e estilo publicados por jornais de maior circulação nacional: *O GLOBO*, *O Estado de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo*. Pretende-se, neste trabalho, investigar como os manuais de redação e estilo têm influenciado o ensino de língua, com o intuito de tornar acessível a norma padrão. Na primeira parte, com base na Teoria Social do Discurso e no Método de Análise de Discurso Crítica, segundo N.Fairclough (1992), L.Chouliaraki e N.Fairclough (1999), foi analisado o gênero discursivo, ‘manual de redação e estilo’, focalizando os sentidos e valores atribuídos à escrita por ele no contexto da prática social. Foram

#### MECANISMOS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS DA CITAÇÃO DE FALAS NO DISCURSO ACADÊMICO

**CARVALHO**, Eneida Oliveira Dornellas de  
Universidade Estadual da Paraíba

A abordagem tradicional das formas de transmissão da palavra alheia, definidas como “estruturas de reprodução de enunciações” (Cunha e Cintra 1985: 617), vincula seu uso ao contexto literário e restringe-se à repartição clássica: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. Esta forma compartimentada de descrição dos discursos reportados, no entanto, não condiz com o modo como as palavras alheias são transpostas nas situações reais de utilização da língua, sobretudo quando se trata da língua falada. Nesta, o uso do discurso reporta do envolve aspectos mais significativos do que os que nos apresenta a teoria gramatical, conforme demonstram autores como Cunha (1992), Gaulmyn (1983) e O’kelly (1997). Nosso objetivo neste traba-

lho, portanto, é revelar aspectos lingüísticos e discursivos pertinentes ao uso do discurso reportado numa situação de interação face a face. A análise dos nossos dados comprova a diversidade de formas de reportar o discurso do outro, que extrapolam aquelas apresentadas pela teoria gramatical.

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGÜÍSTICO NOS LIVROS DIDÁTICOS

**CARVALHO**, Hebe Macedo de  
Universidade Federal do Ceará

A diversidade lingüística do Português do Brasil vem sendo bastante estudada e já parece ser reconhecida por parte dos professores e pelos órgãos oficiais do governo, que discutem e estabelecem diretrizes para a educação brasileira. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já concebem a linguagem como um processo de “interlocução que só se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história” (p. 20). Tais parâmetros trazem a concepção de língua como “um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade”. Conscientes de que há no Português do Brasil uma verdadeira heterogeneidade lingüística, de que a língua é variável e de que essa variação é sistemática e quantitativamente relevante, como atestam vários trabalhos na área da Sociolingüística, resolvemos investigar se a relação variação e preconceito lingüístico é tratada nos livros didáticos e de que forma essa relação se manifesta nos conteúdos programáticos desses manuais. Utilizamos, para a realização desse trabalho, os livros destinados ao ensino fundamental, indicados pelo MEC, no Guia de livros didáticos.

#### A ESTRUTURA ACTANCIAL DO ROMANCEIRO IBÉRICO DE AMOR DESGRAÇADO

**CARVALHO**, Márcia Ferreira de  
Universidade Federal da Bahia

A classe temática amor desgraçado apresenta longa freqüência entre os romances que herdamos da Ibéria. Como exemplo, lembramos o tipo Alfredo e Margarida que trata da morte da jovem enamorada após a partida do amado para a guerra. Isto já revela um aspecto da ideologia romancística que herdamos dos nossos ancestrais portugueses e que pretendemos analisar com base na teoria semiótica, sobretudo nos trabalhos de Greimas que pensou a semiótica como ciência da significação. Trata-se de uma teoria voltada para o discurso que recebeu uma atenção especial da lingüística nas últimas décadas do século XX.

#### A PROPÓSITO DA DISTINÇÃO ENTRE NOMES, VERBOS E DESCRITIVOS EM TEMBÉ

**CARVALHO**, Marcia Goretti Pereira de  
Universidade Federal do Pará

Será demonstrado que a variante Tembé com características fonológicas e morfológicas mais conservadoras distingue descritivos de nomes e de verbos, da mesma forma que essas distinções são feitas por falantes de variantes menos conservadoras dessa língua. Os resultados deste estudo contribuem para reforçar as considerações feitas por Cabral (2000) sobre o redimensionamento ocorrido na gramática da língua Tembé que tem favorecido a redução de propriedades argumentais de verbos e de propriedades predicativas de nomes.

#### DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES FONOLÓGICAS: DA SENSIBILIDADE FONOLÓGICA À CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

**CARVALHO**, Wilson Júnior de Araújo  
Universidade de Fortaleza / Doutorando  
Universidade Federal da Bahia

O desenvolvimento das habilidades fonológicas ocorre normalmente ao longo dos primeiros anos da infância. Tais habilidades constituem, inicialmente, conhecimentos procedurais, que ainda não permitem a criança refle-

tir sobre a sua fala de forma intencional. Nesse momento inicial, segundo Poersch (1998), o mais correto seria falar de uma sensibilidade fonológica. Entretanto, progressivamente, desenvolvem-se processos atencionais que levam à emergência da consciência fonológica. Neste trabalho, investigamos se crianças de diferentes grupos sócio-culturais apresentam diferenças quanto à emergência e ao desenvolvimento das habilidades fonológicas. Supomos que em diferentes grupos sócio-culturais podem ocorrer ritmos diferentes de desenvolvimento das habilidades fonológicas. Isso se daria, entre outras coisas, devido ao fato de os diferentes grupos sócio-culturais adotarem diferentes modelos lingüístico-discursivos em seu ambiente familiar. Além disso, o início da escolarização tende a ocorrer de forma mais tarde em grupos menos favorecidos, o que poderá determinar atrasos na aprendizagem do letramento alfabético (LA). Considerando que o LA tem um papel importante no aprofundamento dos processos atencionais exigidos na habilidade de consciência fonológica (por exemplo, na consciência segmental), a emergência tardia do LA poderá levar a uma maior demora em se alcançar níveis mais elaborados de reflexão sobre a fala.

#### INTERLOCUÇÃO DISCURSIVA – A AFIRMAÇÃO FUNCIONANDO COMO NEGAÇÃO

**CASARIN**, Ercília Ana  
Universidade de Injuí

Este estudo trata do processo de interlocução discursiva e a concebe, a partir dos pressupostos teóricos da Escola francesa de Análise do Discurso, enquanto espaço de interação social, ou seja, ação entre interlocutores que se constituem na bipolaridade contraditória do discurso, entendido conforme Pêcheux (1969) como efeito de sentido entre interlocutores. Tendo presente que o sentido das palavras não está dado, e que uma mesma palavra, uma mesma expressão ou proposição pode receber sentidos diferentes conforme se refira a esta ou àquela FD (Pêcheux, 1975), este trabalho enfatiza a formação discursiva como espaço de constituição do sentido e analisa como, através da interlocução, no funcio-

namento do discurso político de L. I. Lula da Silva, a afirmação funciona como negação em enunciados que se constituem no espaço tenso que liga processos discursivos inerentes a duas formações discursivas antagônicas, materializando lingüisticamente diferenças entre dois domínios de saber que embora não tenham fronteiras categóricas, apresentam-se em permanente confronto. Como resultado da análise, é possível observar que, no funcionamento do discurso de Lula, registram-se enunciados nos quais o sujeito do discurso utiliza a afirmação para negar o discurso da FD antagônica, ou seja, para negar, o sujeito do discurso afirma. Chega-se a este efeito de sentido a partir das pistas que as próprias afirmações fornecem, bem como do acionamento da categoria de análise da memória discursiva que permite rememorar os enunciados que em determinados momentos discursivos circulam na FD antagônica.

#### IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE GÊNEROS EPISTOLARES

**CASSAN DE DEUS**, Valéria Sampaio  
**CAVALCANTE**, Mônica Magalhães  
**MIRANDA**, Thatiane Paiva de  
**REGADA**, Camile Botêlho  
Universidade Federal do Ceará

Esta pesquisa está inserida no projeto *Processos de organização textual na fala e na escrita*, cujo tema de investigação atual é *Gêneros textuais e referenciação*, com o objetivo de caracterizar cinco categorias de gêneros textuais escritos: jornalísticos, acadêmicos, publicitários, jurídicos e epistolares. Partimos do pressuposto bakhtiniano de que a noção de gênero se define pelo conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional e consideramos também a função comunicativa e o veículo de transmissão para investigar, no âmbito do gênero epistolar, algumas variedades de cartas: pessoal, do leitor, ao leitor, oficial e aberta, dentre outras. Os exemplares selecionados para compor o banco de dados do projeto geral estão sendo caracterizados de acordo com critérios relacionados a forma, função e distribuição das informações.

SEMIÓTICA, ENUNCIADO, TEXTO E  
DISCURSO: CONTRIBUIÇÕES DO  
PENSAMENTO BAKHTINIANO

**CASTRO**, Gilberto de  
Universidade Federal do Paraná

A conceituação de signo ideológico elaborada pelo Círculo de Bakhtin é o princípio inaugural de toda a sua reflexão sobre a linguagem, sustentando teoricamente o conceito de enunciado que, não menos que o signo, possui importância igualmente capital no pensamento de Bakhtin. É a partir deste conceito que o autor consegue pensar com unidade a extensa variedade composicional que emerge das mais variadas esferas de atividade social, classificando-os em gêneros do tipo primário e secundário. Articulando-se esses dois conceitos fundamentais no pensamento bakhtiniano, é possível imaginar a conquista de alguns novos conceitos deles decorrentes; e, com isso, ampliar ainda mais a capacidade heurística e metodológica do autor. Dois destes conceitos seriam o de texto e de discurso. Isto é, será que o conceito de enunciado de Bakhtin corresponde também a uma nova conceituação de texto? Do ponto de vista teórico e metodológico, enunciado e texto seriam equivalentes? E, com relação à palavra discurso, sabemos que ela normalmente aparece em Bakhtin como sinônimo de enunciado ou de gênero em termos de estruturas composicionais relativamente estáveis, ficando apenas implícita, mas não desenvolvida a idéia de discurso como visão de mundo. Mas será que não é possível perceber discurso também dessa forma mais ampla, para além do gênero, concebendo-o como uma representação discursiva do ponto de vista ideológico dos múltiplos segmentos sociais? Pensamos que é importante refletir sobre esses novos conceitos a partir das idéias do Círculo, seja para testar seus limites ou para descobrir-lhe novas possibilidades.

A COMPETÊNCIA TEXTUAL/DISCURSIVA DO  
CANDIDATO AO PROCESSO SELETIVO/2001  
DA UFPA

**CASTRO**, Maria Cristina Lobato  
Universidade Federal do Paraná

A Universidade Federal do Pará há muito vem se preocupando com as deficiências de seus alunos em relação à capacidade de interpretar/produzir textos, nas diversas disciplinas ofertadas pelos cursos dessa universidade. O descontentamento tem sido manifestado pela grande maioria dos professores que, preocupados com essa realidade, solicitaram mudanças no sistema que determina o ingresso dos alunos nesta universidade. Além disso, as novas orientações contidas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) priorizam a necessidade do domínio da língua materna como forma do ser humano alcançar a cidadania desejada.

Dessa forma, a UFPA, apesar das inúmeras resistências, mudou os procedimentos do Processo Seletivo 2001 em relação à natureza da prova de língua portuguesa e elegeu-a como a primeira deste processo, reconhecendo, desse modo, que a língua materna é o veículo de todo o conhecimento.

A proposta deste trabalho é analisar o desempenho lingüístico do candidato ao Processo Seletivo 2001 da UFPA, observando sua capacidade de leitura e produção de texto. Assim, a partir de questões que envolvam a compreensão global ou parcial do texto, serão observadas habilidades, como por exemplo: apreender o tema, fazer inferências, reconhecer informações explícitas e implícitas, perceber a progressão temática, relacionar idéias, sintetizar informações, apresentar argumentos/ contra-argumentos, identificar idéias principais, resumir textos, comentar idéias do texto, demonstrar compreender a proposta discursivo-argumentativa do texto, bem como as idéias pressupostas ao texto.

ARGUMENTAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE  
LINGUAGEM: INTERROGANDO HIPÓTESES  
COGNITIVISTAS

**CASTRO**, Maria Fausta Pereira de  
Departamento de Lingüísticas/IEL/UNICAMP

A pragmática é atualmente uma abordagem cognitiva da comunicação e do uso da linguagem. O objetivo deste artigo é o de interrogar a hipótese que sustenta este tipo de abordagem

assim como a noção de comunicação bem sucedida como critério básico para descrever e explicar as relações entre a fala da criança e a do outro.

A base empírica para esta discussão serão as construções argumentativas na fala da criança e as tentativas do adulto para interpretá-las. A criança incorpora argumentos previamente usados pelo adulto e os fragmentos incorporados são submetidos a novas relações que mostram um movimento de re-significação na fala da criança (Pereira de Castro 1985; 1985/96; 2000). Tal processo parece ser responsável pelo fato de os erros nas construções argumentativas serem de natureza heterogênea; ora agramaticais, ora constituídos por produções sem sentido, ou ainda marcados pela contradição gerada pelo uso de argumentos cristalizados. Por outro lado, os efeitos dos erros sobre o adulto são também diversos. De fato, os erros tanto promovem ruptura como podem levar à interpretação. Note-se que, neste último caso, o “não-saber” da criança não impede que a sua argumentação seja efetiva. Nesse sentido a interpretação do adulto pode ser descrita como promovida pela tensão entre o reconhecimento/identificação de um já dito na fala da criança e o estranhamento promovido pelos deslocamentos singulares desta fala.

O estatuto ambivalente dos erros da fala da criança aponta para a necessidade de se reavaliarem as hipóteses cognitivistas na pragmática e, particularmente, o seu compromisso com a noção de um sujeito epistêmico. O que se sugere como alternativa é a possibilidade de substituição da noção de conhecimento como representação mental por uma hipótese que inclua o sujeito falante no funcionamento estrutural da língua.

#### A LÍNGUA PORTUGUESA NO NÍVEL MÉDIO: O QUE ENSINAR?

**CASTRO**, Maria Lúcia Souza  
Universidade Federal da Bahia – Doutoranda  
Universidade do Estado da Bahia – Campus V

Muito se tem discutido sobre a ineficácia do ensino de Língua Portuguesa em nossas escolas e sobre a necessidade de reformulação

do ensino dessa disciplina. Observa-se, inclusive, que professores de disciplinas diversas cobram dos professores de Língua Portuguesa uma mudança no rumo que o ensino da disciplina tem seguido até o momento. Suas reclamações giram sempre em torno das dificuldades que os alunos possuem para se expressarem, o que contribui para o baixo rendimento em outras disciplinas. Objetivando-se contribuir para a reformulação do ensino de Língua Portuguesa, analisam-se, neste trabalho, declarações colhidas a professores de uma escola pública de Salvador, buscando-se identificar que aspectos do ensino dessa disciplina estes consideraram importantes para a formação dos alunos como usuários competentes das modalidades de uso da língua.

#### CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA: ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIOINTERACIONAIS NO PROCESSAMENTO DO SENTIDO

**CASTRO**, Onireves Monteiro de  
Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Departamento de Letras – Campus V

O ato de ler tem sido estudado por diferentes áreas do conhecimento (lingüística, psicologia, psicolingüística, sociolingüística, etc.) e, de acordo com o enfoque, o conceito de leitura tem sofrido variações. Em função da ampliação dos conhecimentos desse processo dois aspectos de interesse para a formação e atuação de professores no ensino fundamental (e médio) tornam-se relevantes: a noção de leitura, enquanto processo cognitivo e sociointeracional, e a diversidade textual, figurativo como objeto de leitura na escola. Tais reflexões têm levado alguns estudiosos a descreverem os níveis de leitura, observando o critério de profundidade dos níveis de processamento de sentido, sobretudo nos trabalhos de POERCH (1991) e COLAÇO (1999). Observa-se que a explicitação do componente contextual constitui um pré-requisito para o processamento da compreensão de texto. Na interação através da leitura é importante perceber a necessidade de analisar o funcionamento da linguagem no texto, assim como ela

está a serviço das intenções do autor. A consideração dos elementos textuais e contextuais envolvidos no ato de ler, podem servir de referencial para o trabalho do educador enquanto proposta diferente daquelas restritas e de fácil reconhecimento no texto.

#### ESTRUTURAS BENEFATIVAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

**CATANDUBA**, Edilma de Lucena  
Universidade Federal da Paraíba

Por reconhecer a precariedade do ensino de gramática principalmente no que diz respeito ao aspecto semântico, nem sempre contemplado quando da análise das estruturas lingüísticas, objetivo neste trabalho apresentar uma alternativa de estudo pautada na integração entre a sintaxe e a semântica, tendo como base a Teoria da Valência e Gramática dos Casos. Considerando os postulados básicos e comuns a essas duas teorias, ou seja, a existência de um nível subjacente, onde se estabelecem as relações semânticas, e de um nível superficial, no qual se configuram as relações sintáticas e a centralidade do verbo em relação a seus argumentos, analiso as estruturas denominadas benefactivas na língua portuguesa. Com os resultados obtidos procuro ampliar a definição do 'caso beneficiário' e apresento uma proposta de trabalho que possa, de algum modo, auxiliar o professor no processo didático-pedagógico do ensino de língua materna.

#### O MOVIMENTO CARISMÁTICO: UMA LEITURA SEMIÓTICA DO DISCURSO DE PE. MARCELO ROSSI

**CAVALCANTE**, Ana Lúcia de Sena  
Universidade Federal da Paraíba

Nosso objetivo, no presente trabalho, é detectar o funcionamento do discurso religioso que ocupa um largo espaço e se faz presente em toda a sociedade. Para tanto, recorreremos a pronunciamentos e entrevistas os quais foram posteriormente, reduzidos a "enunciados básicos" como recortes representativos do discurso do Pe. Marcelo

Para analisar esses enunciados, buscamos os pressupostos teóricos da Semiótica Greimasiana e da Análise do Discurso, visando apreender os mecanismos de discursivização e enxergar funcionamentos de discurso, especialmente em texto religioso, com a intenção de recuperar a relação texto-contexto visto que as formações discursivas/formações ideológicas também são constitutivas do sentido.

Far-se-á necessário apresentar os valores do comportamento humano através de estereótipos veiculados pela linguagem do discurso religioso representado no processo de evangelização do Pe. Marcelo Rossi.

Analisando esses discursos, acreditamos estar contribuindo, sem dúvida, para uma nova leitura por meio da tematização e figurativização que são dois níveis de concretização do sentido, resultando assim, numa dada visão de mundo.

#### ANÁLISE DIACRÔNICA DOS ADVÉRBIOS DERIVADOS EM -MENTE NAS LÍNGUAS NEOLATINAS

**CAVALCANTE**, Francisco Tarcísio  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

As línguas românicas ou neolatinas, como o português, o francês, o espanhol, o italiano e outras, descendem ou provêm do latim, língua oficial do Império Romano, que a conduziu a todo o mundo ocidental, impondo a sua civilização.

Com base em vários autores nacionais e estrangeiros, podemos comprovar como a derivação através do sufixo -mente é, com certeza, uma formação genuinamente latina, já com algum emprego na própria literatura clássica.

Desta maneira, podemos demonstrar os aspectos evolutivos de tais construções lexicais, desde as origens até o momento atual nas diversas línguas neolatinas ou românicas. Assim, a partir de construções sintéticas do latim clássico, em que se utilizavam certas formas em determinados casos, principalmente o ablativo e o acusativo, ou algumas terminações provenientes de antigas desinências nominais, conservadas ou não pela língua comum, podemos comprovar a evolução do substantivo

mente no latim vulgar, com diferenças de acentuação e de construção (analítica x sintética). No período do falar romance, deu-se a gramaticalização do mente como sufixo adverbial, como um processo gradual, tomando lugar na fala do povo. Com a conquista dos territórios ocidentais pelos romanos, propagou-se tal construção com -mente, levada pelo Cristianismo, que completou a latinização das províncias. A partir de então, as línguas neolatinas conservaram muitos traços comuns graças aos quais a antiga unidade transparece e continua. Desta forma, podemos observar uma grande afinidade lingüística e cultural entre as diversas línguas românicas.

#### LEITURA E CIDADANIA: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

**CAVALCANTE**, Maria do Socorro  
Aguiar de Oliveira  
Universidade Federal de Alagoas

A cidadania tem sido, nos últimos anos, um dos temas mais freqüentes da retórica política e do discurso da legislação educacional brasileira. Entretanto, em incursões em salas de aula de Língua Portuguesa, nos níveis fundamental e médio, constatamos que o cotidiano da escola ainda está longe de se constituir em espaço a serviço da construção do cidadão. Essa constatação nos aponta a necessidade de repensar alguns aspectos referentes às práticas adotadas em sala de aula. Fruto dessas reflexões, o presente trabalho propõe alternativas pedagógicas para fazer frente aos desafios que ora se colocam para a educação de um modo geral, e, de forma específica, para o ensino de Língua Portuguesa, no sentido de direcioná-lo rumo a um fazer que promova o desenvolvimento de habilidades expressivas e interpretativas, bem como uma conscientização das contingências sócio-ideológicas. Essa prática possibilitará ao estudante o uso efetivo da língua, entendendo suas manifestações e atuando como cidadão consciente, na busca de sua emancipação. No que concerne às posições teóricas, no âmbito da educação, assumimos a opção sócio-histórica, na área da língua, as contribuições da Análise do Discurso.

#### MANHÊS: LUGAR DE ARTICULAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA

**CAVALCANTE**, Marianne Carvalho Bezerra  
Universidade Federal de Pernambuco

A atribuição de um lugar para o chamado “manhês” – tipo de fala dirigida ao infante – nos estudos aquisicionais toca não só o estatuto deste tipo peculiar de fala, como também a própria constituição de uma teoria que dê conta do seu papel para a aquisição. Questionamos o caráter “faci litador” do papel do adulto nas teorias interacionistas de base comunicativa, que estabelecem a ponte entre a criança e a linguagem, e propomos, neste trabalho, um deslocamento da noção de comunicação para a de língua (sistema). Tal deslocamento permite inserir “a interpretação” como lugar da fala do adulto nos estudos aquisicionais (Lemos, 1992). É na articulação entre mesmo (identidade - fusão) e outro (estranhamento - diferenciação), ou seja pela interpretação, que a criança se insere na língua, já que sua constituição enquanto fala, enquanto língua depende do outro. Estes efeitos produzidos pela interpretação podem ser compreendidos como lugares lingüístico-discursivos ocupados pela criança, ao longo de sua trajetória como falante. Para isso, analisamos, longitudinalmente, uma díade mãe-bebê, ao longo dos vinte e quatro meses de vida do infante.

#### A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA: ERROS E/OU ACERTOS

**CAVALCANTE**, Marianne Carvalho Bezerra  
Universidade Federal de Pernambuco

Ao propor o tratamento da oralidade no livro didático de Língua Portuguesa (LD), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estão contribuindo para a a desmistificação desta oralidade enquanto lugar do “erro”, da informalidade, do mau uso da língua. Este trabalho visa articular as propostas dos PCN, relativas à oralidade, e seu tratamento no LD. Para isso, analisamos três coleções correspondendo aos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Os resultados apontam para um tratamento superfi-



cial da modalidade oral nestes manuais, restrita a atividades de discussão e troca de idéias. Neste sentido, buscamos compreender não apenas o uso da oralidade nas atividades do LD, mas, sobretudo, que concepção estes manuais têm a respeito da modalidade oral.

#### GÊNEROS TEXTUAIS: O PROBLEMA DA CLASSIFICAÇÃO

**CAVALCANTE**, Mônica Magalhães – UFC  
**RODRIGUES**, Bernardete Biasi – UFC

Discutimos, neste trabalho, a heterogeneidade de critérios que orientam as categorizações construídas em torno das noções de gênero e tipo textual. Analisamos criticamente algumas propostas de classificação, particularmente as de Bakhtin [(1953] 1992), Adam (1987), Biber (1988), Marcushi (1999), van Dijk (1990, 1992) e Swales (1990), e examinamos, paralelamente, os critérios que compõem os quadros classificatórios nesses estudos: quanto a organização das informações, estruturas composicionais, instâncias discursivas, propósitos comunicativos em função da audiência, traços de natureza lingüística e veículos de comunicação, entre outros. Nosso objetivo principal é eleger um conjunto de parâmetros operacionalmente útil para minimizar os problemas de classificação de gêneros textuais e de constituição de *corpora*.

#### ASPECTOS FORMAIS E SEMÂNTICO-DISCURSIVOS DE EXPRESSÕES NOMEADORAS EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

**CAVALCANTE**, Mônica Magalhães  
Universidade Federal do Ceará

Neste trabalho, ainda em fase inicial, procedemos a uma caracterização formal e semântico-pragmática dos processos de nomeação (anafóricos e dêitico-discursivos) de conteúdos proposicionais no texto. A nomeação consiste numa operação de retomada de informações não-individuadas – que se encontram difundidas no cotexto anterior ou posterior –,

alçando-as ao estatuto de referente. A expressão lingüística da nomeação pode dar-se de formas variadas: por sintagmas nominais com artigo definido, por sintagmas nominais indicializados por pronomes adjetivos de valor demonstrativo ou circunstancial e por pronomes substantivos demonstrativos ou circunstanciais. Nosso objetivo é analisar a seleção de tais recursos expressivos, de acordo com os fatores capazes de motivá-los, dentre eles: o sentido mais ou menos geral e/ou o significado metalingüístico dos nomes nucleares dos SNs e os aspectos estruturais e pragmático-discursivos que determinam o uso de definidos e demonstrativos. Examinamos esses condicionadores em 60 exemplares de gêneros textuais escritos, distribuídos entre jornalísticos, acadêmicos, publicitários, jurídicos e epistolares. A amostra compõe os dados do projeto integrado *Processos de organização textual na fala e na escrita*, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará.

#### EXPRESSÕES INDICIAIS EM CONTEXTOS DE USO: POR UMA CARACTERIZAÇÃO DOS DÊITICOS DISCURSIVOS

**CAVALCANTE**, Mônica Magalhães  
Universidade Federal do Ceará

Costuma-se distinguir anáfora e dêixis discursiva apenas em termos de referencialidade, afirmando-se que, enquanto os anafóricos retomam, no contexto, entidades pontuais, os dêiticos discursivos recuperam conteúdos difusos. Tal separação deixa de contemplar, no entanto, o princípio da subjetividade pelo qual se definem todos os fenômenos dêiticos. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de caracterizar os dêiticos discursivos, propondo um conjunto de traços capazes de diferenciá-los dos anafóricos contendo elementos indiciais. Sob a hipótese de que a dêixis discursiva pertence, por legitimidade, ao quadro da dêixis em geral, verificamos seu caráter intersubjetivo, que se revela não apenas no procedimento dêitico de refocalizar os objetos de discurso, conduzindo a atenção do destinatário para um item específico do campo dêitico, quanto na capacidade de reconhecer, em certos casos, as coordenadas do falante no âm-

bito dos espaços físicos textuais. Além disso, discriminamos quatro subtipos de anafóricos e dêiticos discursivos definidos de acordo com os seguintes critérios: a relação entre aspectos formais e tipo de motivação do elemento indicial; a descrição da (re)categorização lexical empreendida; a espécie de retomada (total ou parcial); a direção do movimento remissivo; e o status informacional.

#### TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CAVALCANTI**, Adriano Xavier  
**DUARTE**, Carlos Leonardo Queiroga Moreira  
**Orientadora: BEZERRA**, Maria Auxiliadora  
 Departamento de Letras  
 Universidade Federal da Paraíba – Campus II

Diante da grande diversidade de textos em circulação na sociedade, procuram-se alguns critérios para classificá-los, dentre eles os de “tipo” e “gênero” textuais. Tendo em vista este pressuposto adotado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as atividades de produção textual contidas em livros didáticos. O corpus em análise constituiu-se dos quatro volumes da Coleção Lendo e Interferindo, de Frascolla et alli, publicados em 1999 e voltados às séries do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica baseou-se em Almeida (2000), Bezerra (1999), Bonini (1998), Marcuschi (2000) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Os resultados obtidos revelaram que, apesar das autoras tentarem aproximar suas propostas das dos PCNs, em algumas ocasiões deixam a desejar no que diz respeito à classificação dos “tipos” e “gêneros” textuais, o que dificulta o aprendizado dos alunos em relação à produção textual e, em consequência, o processo de avaliação dessa produção pelo professor.

#### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: DIFERENTES GÊNEROS DE CIRCULAÇÃO SOCIAL

**CAVALCANTI**, Iara Francisca Araújo  
 Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande

Proporcionar aos alunos uma interação com a linguagem em que eles possam ser sujeitos do seu dizer é trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula com diferentes gêneros textuais e interlocutores e objetivos definidos, esta é a principal função da Escola. Para o desenvolvimento desta prática produtiva, Antunes (1987: 25-26) aponta três princípios norteadores, dentre os quais, nos fundamentamos naquele que direciona o aluno a *fazer da leitura e da escrita um momento de uso efetivo da linguagem*, visto ser este princípio o responsável pelas ações comunicativas em que emissor e receptor se confrontam, partilham e constroem juntos o ato da comunicação verbal. Neste trabalho objetivamos mostrar como alunos, do primeiro ciclo do ensino fundamental, produziram diferentes gêneros textuais de circulação social, atendendo assim suas necessidades. A escola, ao promover tais práticas, transmite a noção do que é ler, do que é escrever. Isto nos faz concordar com a afirmação de Terzi (1995: 152) de que *a causa do fracasso escolar não está na criança, mas, sim, na escola*. Esta prática conduz a uma reflexão nos objetivos que orientam o processo de ensino-aprendizagem, o que significa reformulações, por parte do professor, quanto a sua formação e atuação em sala de aula.

#### A MODALIZAÇÃO VOCAL MATERNA E O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA DIALOGIA MÃE-BEBÊ

**CAVALCANTI**, Soraia Batista  
 Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho consiste em investigar a relevância das modificações prosódicas da fala materna dirigida ao infante dentro do processo de referenciação materna, ou seja, averiguar e compreender quais os traços vocais perceptíveis na atividade referencial ao longo da interação mãe-bebê. Contestando teorias sobre o caráter “facilitador” da fala materna dirigida ao bebê,

baseamo-nos no enfoque de que esta fala, na interação dialógica, insere o sujeito na língua. Através da significação e interpretação materna às manifestações gestuais e corporais do bebê ganham conteúdo simbólico. Nessa perspectiva de passagem do corpóreo para o simbólico, que se sustenta na atividade do fazer discursivo, é que buscamos pontuar as modificações da fala dirigida ao bebê. A metodologia adotada se baseia num estudo longitudinal envolvendo uma dúode mãe-bebê até os vinte e quatro meses de vida do infante.

EXPLORANDO AS METÁFORAS NA  
TRADUÇÃO DO DISCURSO JORNALÍSTICO DE  
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**CESAR**, Hulda Chaves Lenz  
Mestranda em Lingüística Aplicada, UECE

O interesse sobre a metáfora vêm sendo intensificado e discutido sob uma nova perspectiva ao longo dos últimos vinte anos, após os estudos de Lakoff & Johnson (1980) com a publicação do livro *Metaphors We Live By*. Até então considerada como mera figura de linguagem, a metáfora ultrapassou os limites da análise do discurso literário, onde durante séculos fora assim classificada, passando a ser considerada agora como uma figura de pensamento. Lakoff & Johnson têm mostrado que a metáfora está de tal modo inserida na cognição humana que se torna quase impossível deixar de usá-la para expressar o que desejamos transmitir. Até mesmo o discurso científico especializado, considerado como conciso, objetivo, formal e neutro, quando analisado de perto, apresenta notável incidência de metáforas. A necessidade de divulgar para um público amplo e diversificado matérias científicas e tecnológicas, até então restritas a círculos especializados, levou à necessidade de um discurso dirigido a um público leigo, não especializado e diversificado, com características próprias, um misto do texto especializado com a linguagem jornalística. A crença de que, em tais discursos, não são encontradas metáforas, leva muitas vezes os tradutores a usarem estruturas diferentes daquelas apresentadas nos textos originais, perdendo a riqueza

de seus significados e intencionalidades. No presente trabalho, objetivamos analisar traduções do discurso jornalístico de divulgação científica, em português e inglês, tendo como objeto de observação as construções metafóricas subjacentes.

GRAUS DE INTEGRAÇÃO DE CLÁUSULAS  
COM VERBOS VOLITIVOS

**CEZARIO**, Maria Maura  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O trabalho consiste em verificar estágios de gramaticalização nos períodos compostos por cláusulas substantivas no português atual. Os períodos analisados são os que apresentam cláusula matriz com os verbos volitivos *querer*, *mandar* e *deixar*.

A gramaticalização é definida como um processo de mudança lingüística que consiste tanto na passagem de um item lexical para um item gramatical quanto na passagem de uma construção gramatical para uma forma ainda mais gramatical. Neste trabalho, optou-se por ampliar o conceito de gramaticalização, incluindo aí as diferenças sintático-semânticas entre os usos de verbos transitivos seguidos de cláusulas completivas, como fazem Givón (1990;1995) e Heine (1993).

Alguns dos contextos analisados são apresentados a seguir:

1. minha mãe... quando... ela era adolescente... **a minha avó não... deixava que ela fosse pro/ para os bailes se divertir... né?** e a minha mãe detestava isso... porque ela adorava ir
- 2 ... e ele ... fez alguma coisa que num devia comigo **aí eu ... deixei de falar com ele ...** ou seja eu fiquei ... eu fiquei restrito só ao colégio
- 3 ... **eu queria que todo mundo tivesse dinheiro...**
4. levaram o dinheiro dele todo... né? **aí... mandaram ele soltar ali** porque ali no Aterro não tem nenhum sinal...

Com a aplicação dos parâmetros da linha funcionalista givoniana, procura-se explicar as razões para a ocorrência de diferentes estágios no uso de verbos transitivos do português atual.

INTERAÇÃO ON-LINE: ANÁLISE DE  
INTERAÇÕES EM SALAS DE CHAT

**CHAVES**, Gilda Maria Monteiro  
Universidade Federal do Pará

Este trabalho tem como tema uma das modalidades interativas mais populares no **cyberspace**, o bate-papo virtual **on-line Internet Relay Chat**, ou **IRC**, como é conhecido nos EUA este tipo de interação.

Recorrendo ao arcabouço teórico da Análise da Conversação e por meio da observação empírica, procuramos identificar as características do **chat** como gênero textual emergente, confrontando-o com outro gênero textual a ele muito próximo, por muitos tomado como equivalente, a conversa informal entre amigos.

Adotamos como corpus interações entre dois tipos de participantes bem diferentes quanto à maturidade, aos interesses e à procedência: de um lado adultos (entre 40 e 50 anos), frequentadores de uma sala de bate-papo virtual da Folha de São Paulo e, de outro, adolescentes residentes em Belém membros de um clube social que possui um canal de **chat** próprio.

Os textos da conversação **on-line**, por serem digitados pelos participantes no monitor do computador, não precisam de qualquer outro tipo de transcrição e, a exemplo do que ocorre na conversação face a face, o código essencial é o lingüístico. É importante que o analista esteja familiarizado com esses códigos para que os aspectos significativos da análise possam ser observados. Assim sendo, apresentamos alguns símbolos frequentemente utilizados em transcrições de conversações face a face e em canais de **chat**, procurando relacioná-los para identificar como os participantes produzem efeitos de sentido nos textos.

Em seguida, fazemos um breve resumo das características básicas da conversação, das unidades da conversação e dos marcadores conversacionais, sempre estabelecendo um paralelo entre essas duas modalidades interativas, a face a face e a **on-line**.

MASCLANDO VOZES: CONTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO EM DIFERENTES TRABALHOS DE "FACE".

**CHIAVEGATTO**, Valeria Coelho  
UFJF

Sob o prisma sócio-cognitivo para análise da linguagem (Salomão 1999) e fundamentados na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier e Sweetser 1996), analisamos o fenômeno de incorporação de "outras vozes" à voz de um sujeito discursivo, trabalhando com dados transcritos do Projeto Prática Reflexiva- Pró-Leitura (UFJF) e de textos jornalísticos.

Constamos que há um processo cognitivo de mesclagem de vozes pré-organizando os modos de discurso direto, indireto e indireto livre; explicamos, a partir da observação das configurações dessas mesclagens, como é pela dinâmica do processo que podemos entender como os interlocutores acessam informações arquivadas em domínios cognitivos – sob a forma de inferências – e as projetem na construção dos significados dos enunciados.

Evidenciando que há diferentes trabalhos de face (Goffman 1967) correlacionados às escolhas das estruturas discursivas e aos recortes que o sujeito empreende nas vozes que mescla às suas, podemos entender porque ativamos mais significados do que aqueles que foram efetivamente codificados nos discursos.

Concluimos também que, do ponto de vista cognitivo, não há, a rigor, a polifonia proposta por Bakhtin (1979) pois, como as configurações testemunham, é a serviço de uma única voz que se mesclam "vozes", sempre para expressão da perspectiva de um único sujeito ao construir sua argumentação.

A TEORIA DO LÉXICO GERATIVO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA

**CHISHMAN**, Rove Luiza de O.  
UNISINOS-RS

Esta investigação tem por meta desenvolver uma análise crítica sobre a Teoria do Léxico Gerativo (TLG), abordagem na área da semântica lexical delineada por James Pustejovsky (1995). Partindo da caracterização da teoria, que propõe que o léxico funcione gerativamente, faz-se uma sistematização dos fatos em semântica lexical em que Pustejovsky se inspira para construir o modelo.

Servindo de guia para uma análise mais aprofundada, são apresentados quatro estudos que se voltam para aspectos variados do modelo. A visão de Fodor & Lepore (1998) se caracteriza pela recusa à caracterização das entradas lexicais como

entidades complexas para expressar a geratividade. O trabalho de Gayral (1998), por sua vez, questiona não só o princípio de composicionalidade em que se alicerça a teoria, como também as dificuldades de a operação de coerção atuar sobre a estrutura qualia. Godard & Jayez (1993), apostando nas restrições lingüísticas para explicar o processo interpretativo das sentenças com *begin*, também dirigem críticas ao funcionamento da operação de coerção. Verspoor (1998), em contrapartida, procura explicar as construções com verbos eventivos com base na interação de informações semânticas, sintáticas e pragmáticas.

As críticas relacionadas à natureza representacional levaram a uma discussão sobre a caracterização estritamente formal da estrutura qualia, o que sugere uma ligação mais estreita com a teoria lexical de Moravcsik (1975, 1981, 1990).

Os problemas relacionados à geratividade conduziram a uma reflexão sobre a composicionalidade forte suportada pela teoria. Refletindo sobre as críticas à operação de coerção, chegamos à conclusão de que a TLG deve dispor de restrições para licenciar interpretações não veiculadas pela estrutura qualia e bloquear interpretações não-desejadas.

#### A PRONÚNCIA DAS FORMAS FRACAS EM INGLÊS: UM PROBLEMA PARA ALUNOS BRASILEIROS

**CHRISTIANO**, Maria Elizabeth Affonso  
Universidade Federal da Paraíba/DLCV

As formas fracas em inglês, que fazem parte do sistema fechado da língua, tais como conjunções, preposições, artigos e verbos modais, mal são percebidas no registro oral de um falante nativo da língua inglesa. No entanto, elas devem ser analisadas com atenção por aqueles que pretendem aprender inglês como segunda língua. Por essa razão, analiso, nesse trabalho, alguns tipos de formas fracas usadas na linguagem oral por alunos do curso de Letras. Restrinjo-me, aqui, ao aspecto fonético e fonológico, dando ênfase especial no estudo comparativo entre os padrões acentuais do inglês e do português. Para auxiliar-me nessa tarefa, foram consultados alguns estudiosos que enfatizam a importância de se ensinar a pronúncia correta das formas fracas, com intuito de levar o aluno a usá-las de forma natural, evitando, assim, 'ruídos' na comunicação.

#### OS DÉITICOS DISCURSIVOS EM GÊNEROS ACADÊMICOS FALADOS E ESCRITOS

**CIULLA**, Alena  
Universidade Federal do Ceará/PPGL

Esta pesquisa, que está em fase preliminar, analisa a presença dos dêiticos discursivos em exemplares escritos e falados de gêneros acadêmicos. Como todo fenômeno dêitico, a dêixis discursiva é reconhecida por dois traços essenciais: o da referenciação e o da subjetividade. Por serem expressões referenciais, os dêiticos discursivos retomam conteúdos proposicionais categorizando objetos de discurso, possibilitando ao interlocutor a construção de um processo de referenciação; por serem elementos dêiticos, estabelecem uma ligação com a situação enunciativa, ou porque levam em conta a última enunciação do falante, e/ou porque orientam os focos de atenção comum dos interlocutores no discurso, o que lhes confere um caráter subjetivo. Trabalhamos, nesta etapa inicial, com vinte exemplares de textos escritos de comunicações em congresso, selecionadas do projeto *Processos de organização textual na fala e na escrita*, da UFC, e com vinte exemplares de textos falados, especificamente aulas, escolhidas dentre as Elocuções Formais do projeto *PORCUFORT (Português Oral Culto de Fortaleza)*, organizado pelo Prof. Dr. José Lemos Monteiro. O objetivo é analisar, a partir de dados percentuais, quais as formas dêitico-discursivas que ocorrem mais freqüentemente nesses dois gêneros acadêmicos, situados no *continuum* fala-escrita, e quais as funções cognitivo-discursivas desempenhadas por esses elementos nos dois contextos enunciativos.

#### A ORDEM VERBO-SUJEITO EM CONSTRUÇÕES MONOARGUMENTAIS: UMA RESTRIÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA

**COELHO**, Izete Lehmkuhl  
Univesidade Federal de Santa Catarina

O propósito deste trabalho é examinar a alternância da ordem sujeito-verbo/verbo-sujeito (SV/VS) em construções declarativas monoargumentais de 16 entrevistas, extraídas do Banco VARSUL, tentando conciliar a sociolingüística variacionista (Labov, 1972) com o aparato teóri-

co gerativista (Chomsky, 1981; 1986). Essa análise justifica-se por dois pontos de vista: (i) o estudo de uma teoria formal servirá para levantar as hipóteses que se inserem neste trabalho e interpretar fatos de variação sintática; (ii) e o estudo da variação da ordem em dados empíricos terá resultados probabilísticos capazes de comprovar ou não as hipóteses levantadas e realinhar as propriedades previstas pelas análises teóricas.

Os resultados estatísticos mostram que a ordem VS é definida basicamente em função da restrição de inacusatividade. De um lado, VS está associada a uma restrição sintático-semântica: a natureza do verbo, estabelecida, principalmente, na relação entre verbo inacusativo e argumento interno. Por outro lado, VS está associada a restrições de definitude impostas ao sintagma pós-verbal de construções inacusativas.

Finalmente, a conclusão que segue desta análise é a de que as ordens SV e VS não constituem, propriamente, um caso de variação, já que tipos de verbos (intransitivos e inacusativos) e traços opostos de definitude são restrições impostas a cada uma das ordens, indicando uma certa complementaridade. Ao lado do fenômeno da inacusatividade, a análise mostra que VS também corresponde a construções de foco estreito, de foco contrastivo ou de deslocamento à direita (mesmo que restritamente); consequência direta da heterogeneidade de tal construção no português do Brasil.

#### O SUFIXO *UDO* NO CANCIONEIRO MEDIÉVAL PORTUGUÊS

**COELHO,** Juliana Soledade Barbosa  
Universidade Federal da Bahia

Neste estudo procuramos investigar o percurso do morfema participial *-udo*, que caiu em desuso na categoria de morfema verbal modal-temporal, sendo substituído, gradual e categoricamente, por *-ido*. O estudo dos participios em *-udo* tem se mostrado pertinente, pois de acordo com Maria José Carvalho, em “Dos participios em *-udo* aos participios em *-ido*” (1996), a tese de que o participio passado em *-udo* dominou todo o século XIII e ainda se encontrava generalizado no século seguinte, deve ser questionada, uma vez que as terminações em *-ido* já estavam largamente difundidas no início da se-

gunda metade da era ducentista, sendo atestado o seu uso em vários documentos do século XIII. Paralelamente à questão da substituição da forma do participio passado, encontra-se a questão do uso do morfema *-udo* na formação de adjetivos, não só a partir de bases verbais, mas também a partir de bases nominais, o que implica na cristalização desse elemento como um morfema derivacional e não mais flexional. Assim, esse trabalho objetiva, por um lado, estudar a morfologia das formas participais no *Cancioneiro Medieval Português* (séc. XIII) para o estabelecimento de critérios mais bem delineados quanto aos participios verbais e adjetivais e, por outro, buscar as origens do morfema derivacional *-udo* formador de adjetivos a partir de bases nominais e as implicações de sua presença no sistema morfológico do português arcaico.

#### “UM PRESENTE QUE É A SUA CARA”: TROCAS MATERIAIS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

**COELHO,** Maria Claudia  
Doutora em Sociologia – IUPERJ  
Professora do Programa de Pós-Graduação  
em Ciências Sociais – UERJ

Este trabalho tem por objetivo analisar as formas de construção da identidade por intermédio da troca de presentes. Objeto tradicional dos estudos antropológicos, a troca de presentes acompanha o movimento realizado pela antropologia de voltar sua atenção para as sociedades urbanas complexas, cujos sistemas de trocas vêm merecendo a atenção dos pesquisadores. Uma perspectiva recorrente em estudos recentes parte do pressuposto de que as regras que orientam a conduta individual no dar/receber presentes podem ser entendidas como uma forma de linguagem. Com base nesta premissa, analiso alguns episódios de “gafes” envolvendo trocas materiais a mim relatados por indivíduos pertencentes às camadas médias do Rio de Janeiro. O ponto central é o modo como os objetos dados/recebidos constituem-se em veículos para a “elaboração da face” – para usar a expressão consagrada de Erving Goffman. Neste sentido, os relatos de “gafes” constituem um espaço propício para análise, podendo ser aproximados dos “mal-entendidos” no sentido linguístico *stricto sensu*. A

metodologia utilizada foi a entrevista em profundidade, e o material analisado consiste em um conjunto de dez entrevistas realizadas junto a seis mulheres (integrantes de um mesmo grupo ocupacional) e quatro homens (seus maridos e/ou irmãos).

#### A DIMENSÃO AFETIVA NO ATO DE FALA DA RECLAMAÇÃO

**COELHO**, Victoria Wilson da Costa  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FFP)

A tese, apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 2000, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria do Carmo Leite de Oliveira, insere-se na linha de pesquisa da sociolinguística interacional e tem o foco centrado na dimensão afetiva da linguagem e suas implicações nos relacionamentos interpessoais, mais precisamente, na relação consumidor/empresa.

O *corpus* consta de *cartas de reclamação* de clientes, representados por indivíduos pertencentes à classe média e média alta, dirigidas à empresa do ramo da construção civil, cujo foco de análise centrou-se nas estratégias discursivo-interacionais empregadas por esses proprietários no momento da reivindicação de seus direitos.

Como a reclamação é um ato de natureza expressiva que envolve sentimentos como frustração, insatisfação e raiva, a sua realização está diretamente associada a conhecimentos lingüísticos, discursivos, contextuais e socioculturais que influirão nas decisões dos proprietários sobre a melhor forma de apresentar o conteúdo proposicional e modal implicados no referido ato.

Por isso, levantou-se como hipótese o fenômeno (ou mito?) da cordialidade como elemento caracterizador da cultura brasileira tradicionalmente considerada como uma cultura de não confrontação (cultura de reconhecimento de emoções), associada à ótica ambivalente e contraditória que define o seu *ethos*, conforme a concepção de Da Matta (1979).

Dessa forma, além da fundamentação teórica apoiada na teoria da polidez e de estudos sobre afeto sob a perspectiva social, recorreu-se também às áreas da antropologia e sociologia para a ampliação e possível renovação de abordagens no que tange, respectivamente, aos processos de

elaboração de face e à expressão afetiva envolvidos entre os participantes e a alguns conceitos e orientações sobre a noção de *self* e *ethos* que podem caracterizar os diferentes tipos de cultura, especificamente, a brasileira.

#### EANÁLISE DO -S FINAL E O 'DRIFT' ROMÂNICO: O CASO DO LADINO

**COHEN**, Maria Antonieta Amarante de Mendonça  
Universidade Federal de Minas Gerais

Muito se tem discutido na literatura especializada sobre a questão da variação do -s final, morfema de plural nos sintagmas nominais portugueses, e a variação da concordância explicitamente marcada em todos os seus constituintes, com base em dados reais do português brasileiro, tanto na modalidade falada quanto escrita (cf. Scherre, 1996 e outros).

Nesta comunicação apresentarei aspectos de uma outra língua românica em que o -s marcador de plural está também envolvido em processos de variação e/ou mudança lingüística: o ladino. Tais processos sinalizam para o entendimento dessas variações ou mesmo mudanças existentes no português e em outras línguas românicas como um 'drift' dessa família de línguas e não apenas como um fenômeno típico do português.

Ocupar-me-ei em detalhar dados relevantes do judeu-espanhol/ladino, onde o -s sofre um processo de reanálise nos moldes de Harris & Campbell (1995). Questões pertinentes envolvendo o -s serão também apontadas no francoprovençal antigo e no francês, o que nos permitirá associar processos de mudança lingüística tais como reanálise, esvaziamento ('bleaching'), resegmentação e eliminação.

#### A ILUSTRAÇÃO: UMA DUPLA LEITURA DE IMAGENS?

**COITO**, Roselene de Fatima  
Unesp – CAr – CAPES

Ao trabalharmos com a Literatura Infantil, não podemos descartar a importância da ilustra-

ção na constituição do texto como um todo, já que o sentido produzido, também pelos efeitos de sentido, pode desvelar múltiplas faces de uma mesma história. Por isso buscaremos nesse trabalho, discutir até que ponto esse sentido produzido pela ilustração pretende parecer ilimitado quando relacionado às imagens suscitadas pela palavra-coisa.

Para tal reflexão discutiremos a ilustração nos textos infantis *A vida íntima de Laura*, *Quase de Verdade*, *A mulher que matou os peixes* e *O mistério do coelhinho pensante*, todos de Clarice Lispector.

#### A REESCRITA DO TEXTO RESULTANTE DO DIÁLOGO PROFESSOR/TEXTO/ALUNO

**CONCEIÇÃO**, Rute Izabel Simões

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Esta pesquisa aplicada, de cunho teórico-metodológico sociointeracionista, está sendo desenvolvida junto a uma turma do quarto ano do Curso de Letras do Câmpus de Dourados/UFMS e trata-se de um trabalho escolar, de produção de conhecimento, em que o enfoque aqui relatado recai na descrição e análise do processo de interação professor/texto/aluno investigado através dos comentários escritos pelo professor no texto do aluno e da reação do aluno a esses comentários nas reescritas realizadas. Este trabalho, além de investigar um processo de aprendizagem, tem como objetivo levar esses futuros professores a construírem, na prática, o conceito dialógico de trabalho com a linguagem conforme postulado por Bakhtin (1995). Os resultados têm mostrado que o comportamento dos alunos diante da reescrita modificou-se sobremaneira: a concepção que tinham de “primeira versão definitiva” e de reescrita como sinônimo de “passar a limpo” cedeu lugar à concepção de que a reescrita é inerente ao processo de produção de qualquer texto, fato que pôde ser comprovado, especialmente, através das intensas reescritas que cada aluno passou a realizar em seus textos em busca de dar-lhes as qualidades discursivas postuladas.

#### O DISCURSO CIENTÍFICO E A QUESTÃO DA IDENTIDADE: ENTRE A MODERNIDADE E A PÓS-MODERNIDADE

**CORACINI**, Maria José R. Faria  
UNICAMP – IEL/DLA

Diante da constatação de que coexistem, em nossa sociedade, duas perspectivas ideologicamente incompatíveis – a da modernidade e a da pós-modernidade – questiona-se sua coexistência nas ciências humanas e, mais particularmente, nos estudos da linguagem. Opondo-se pela concepção de sujeito e de discurso – fixo e racional, de um lado, vs disperso e descentrado pelo inconsciente, de outro, – essas perspectivas, que constituem verdadeiros paradigmas científicos, atravessam as ciências constituindo-as na heterogeneidade e no conflito. Isso explica a emergência na tessitura do discurso de vozes que apontam ao mesmo tempo para a ideologia da globalização e para a resistência da subjetividade atravessada pelo inconsciente, para a identidade enquanto conjunto de características estáveis e para a identificação enquanto movimento, que constituiria o sujeito psicanalítico, inacabado, sempre em transformação. Para efetuar tal discussão, foram rastreados os números publicados nos últimos dez anos das revistas *DELTA* e *Trabalhos em Linguística Aplicada* que acompanharam os estudos da área nos últimos vinte anos. A análise permitiu observar que o entrelaçamento dessas vozes parecem justificar, por um lado, a permanência do paradigma científico que busca modelos descritivos ou solucionistas, sobretudo quando se trata de questões relacionadas com o ensino-aprendizagem, e, por outro, a tendência ao questionamento, embora bem menos freqüente, que vê na desconstrução sua forma de reflexão. Se, em muitos casos, as pesquisas apresentadas sob a forma de artigos focalizam ora uma tendência ora outra, em alguns, já se percebe, sob a aparente homogeneidade e homofonia, vozes dissonantes que apontam para a heterogeneidade do discurso e do sujeito. Interessa-nos focalizar nesse contexto a questão da construção da identidade do cientista, que resvala entre a certeza e a dúvida, entre o certo e o errado, entre o mesmo e o diferente.

#### A CIÊNCIA E A PÓS-MODERNIDADE NO DISCURSO PEDAGÓGICO

**CORACINI**, Maria José R. Faria  
UNICAMP: IEL/DLA

Parte do Projeto Integrado CNPq “Interdiscursividade e Identidade no Discurso Didático-Pedagógico”, esta comunicação pretende rastrear, no



discurso pedagógico de línguas (materna e estrangeira), com o qual o professor se identifica, vozes provenientes da ciência e da pós-modernidade. Assumindo o conflito como constitutivo de todo discurso e de toda identidade, perseguimos a hipótese de que o dizer do professor, sempre atravessado pelo livro didático, é tecido por inúmeras vozes dissonantes dentre as quais a ciência, apoiada na modernidade, e a pós-modernidade. Se a primeira está fundada no paradigma centrado na razão e na concepção de sujeito homogêneo, consciente, capaz de se auto-controlar e controlar o outro e os sentidos de seu dizer, o discurso da pós-modernidade está ancorado, de um lado, na concepção de sujeito fragmentado, inefável, atravessado pelo inconsciente e, de outro, na proliferação de verdades e de interesses que vêm nas novas tecnologias a única alternativa plausível para o ensino de línguas e para a construção de uma sociedade eficiente. Assim, percebem-se ecos de vozes que se entrecruzam, provenientes de regiões de conflito: imbricada na ideologia da globalização, emergem desejos de emancipação, de liberdade e igualdade; sob uma aparente e ideal neutralidade, característica da objetividade científica, emergem marcas que apontam para a subjetividade; sob a máscara de um discurso da eficiência, emergem vozes que apontam para a ineficiência e a desvalorização do profissional. Foram analisados os seguintes registros: 10 aulas de língua (materna e estrangeira), respostas a questionários submetidos a professores, redações de professores publicadas sob o título "O professor escreve sua história" e 4 coleções de livros didáticos: dois de língua portuguesa e dois de língua francesa.

CONTRIBUIÇÕES DE UMA TEORIA  
LINGÜÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**COROA**, Maria Luiza M.S.  
Universidade de Brasília

Desde que a disciplina Lingüística passou a integrar os currículos dos cursos de Letras, muito se tem discutido sobre as relações entre teoria(s) lingüística(s) e a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa. A proposta aqui é analisar como diferentes abordagens teóricas constituem instrumentos produtivos na prática escolar do Ensino Fundamental e Médio. Os

Novos Parâmetros Curriculares (PCNs), que visam estabelecer diretrizes para a organização curricular do Ensino Fundamental e Médio, mostram uma nítida ruptura com as práticas pedagógicas mais comuns nas nossas escolas de Ensino Básico, mas refletem bem as discussões e as leituras que mais recentemente têm sustentado muitas das atividades nos cursos de Letras. Entre essas discussões ganha relevo uma visão de linguagem como interação, constituída pelo e com o trabalho dos sujeitos, e deles constituidora. Em que medida nossos cursos – em especial, as Licenciaturas – podem contribuir para que os alunos encontrem na sua formação em Lingüística os fundamentos para sua futura prática docente? Esta é a reflexão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE TEXTO E DISCURSO

**CORREA**, Djane Antonucci  
UEPG

É fato inquestionável que o avanço dos estudos lingüísticos trouxe inúmeras contribuições para o ensino de línguas. Uma delas versa sobre o conceito de língua. Tal conceito, segundo algumas linhas teóricas, deve ser visto tão somente como um código lingüístico ao passo que, segundo outras, serve de instrumento utilizado por sujeitos pensantes que fazem parte de um contexto maior, a realidade externa. Ao falar ou se expressar, tais sujeitos dão forma a seus pensamentos, ou seja, ao verbalizar e externar esses pensamentos atuam em um processo de significação em relação ao mundo em um jogo de ação e reação diante dos fatos de acordo com seus valores e ideologias que determinam suas identidades por meio da linguagem que utilizam. Para analisar questões de uso de linguagem, faz-se necessário levar em conta as condições de produção dos discursos, ou seja, a atuação de sujeitos em uma situação definida. Entender o comportamento dos sujeitos e o quadro referencial que os determina, engajando-se no processo para melhor perceber o que se quer diante da realidade sociocultural e educacional. No âmbito educacional, especificamente do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, os parâmetros curriculares nacionais têm orientado as atividades dos educadores no sentido de trabalhar

com maior diversidade de textos, o que significa utilizar diferentes linguagens, haja vista o contato com diferentes códigos lingüísticos e não lingüísticos. Partindo dessas considerações, a presente comunicação tem por objetivo apresentar algumas propostas de análise de textos – verbal e não verbal – de acordo com as diretrizes da análise do discurso de linha francesa.

AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS  
COLETIVOS COMO TECNOLOGIZAÇÃO DO  
DISCURSO: (RE)CONSTITUIÇÃO DAS  
IDENTIDADES DOS ALFABETIZANDOS  
MEDIANTE A REPRESENTAÇÃO DAS  
DIFERENTES VOZES NA PASSAGEM DA  
ORALIDADE PARA A ESCRITA

**COSTA, Alexandre**  
Universidade Federal de Goiás

Em trabalhos anteriores (Costa, 1999a e 1999b), procuramos identificar alguns processos de mudança nos usos da linguagem relativos à educação de jovens e adultos, de modo a podermos explicar o caráter de *tecnologização discursiva* desse tipo de prática pedagógica. Com base na *Teoria Social do Discurso* (Fairclough, 1992; 1995) e nos *novos estudos do letramento* (Barton, 1994; Magalhães, 1995; Kleiman, 1995), analisamos um conjunto de dados ligados ao fenômeno do analfabetismo no Distrito Federal, investigando o relacionamento da capacidade dos cursos de alfabetização de gerarem *contrapalavras* (Bakhtin, 1997) com a reversão da desigualdade social nessa área. Nesse momento, estamos interessados em aprofundar a caracterização do processo de tecnologização do discurso, mediante a análise de práticas específicas, como a produção de textos coletivos, e de seu relacionamento com os diferentes gêneros discursivos. Destacam-se, no processo de avaliação das mudanças discursivas produzidas por esses programas, as categorias de *intertextualidade manifesta* e de *intertextualidade constitutiva*, uma vez que a geração de contrapalavras nessas práticas de linguagem depende de escolhas acerca da representação das diferentes vozes, das possibilidades de passagem da oralidade para a escrita, tendo conseqüências diretas sobre as identidades constituídas para professores e alunos, bem como para a comunidade em geral.

AS DIFERENÇAS ENTRE A DUBLAGEM E A  
LEGENDAGEM: UM ESTUDO COMPARATIVO

**COSTA, Emanuelle Silveira da**  
Universidade Estadual do Ceará  
**Orientadora: ARAÚJO, Vera Lúcia**  
Santiago

Esse estudo faz parte do projeto de pesquisa em desenvolvimento chamado “Um estudo sobre a tradução por legenda fechada”, realizado na Universidade Estadual do Ceará, envolvendo a tradução de textos audiovisuais. Destacam-se dois métodos na tradução: a dublagem e a legendagem. A primeira é uma tradução em que ocorre a substituição dos diálogos e da trilha sonora musical do filme na língua de partida para a língua de chegada. A segunda é a tradução de textos em língua materna ou na língua estrangeira do meio oral para o escrito, isto é, a tradução em forma de legendas. Esta pode ser classificada de acordo com o parâmetro lingüístico e o parâmetro técnico. Quanto ao primeiro parâmetro, a legenda pode ser intralingual, texto oral e legenda na língua de partida, ou interlingual, texto oral na língua de partida e legenda na língua de chegada. Quanto ao segundo parâmetro, a legenda pode ser aberta ou fechada. A aberta é aquela sobreposta à imagem antes da transmissão ou exibição cujo acesso é livre para a audiência. A fechada é a interpretação condensada ou não de toda a trilha sonora de uma produção audiovisual, cujo acesso fica a critério do telespectador que pode ser portador de deficiência auditiva ou não. Nesse estudo, serão comparados ambos os tipos de tradução ressaltando as vantagens e desvantagens de cada método. Também destacamos a influência das traduções nos telespectadores e a eficácia das traduções que atualmente estão sendo produzidas.

A ARTICULAÇÃO TEXTUAL NA ORALIDADE:  
GÊNERO ARGUMENTATIVO

**COSTA, Iara Bemquerer**  
UFPR

A comunicação proposta é resultado da análise de um *corpus* de 32 entrevistas orais gravadas em Curitiba-PR, que integram o Banco de

Dados Lingüísticos VARSUL (Variação Lingüística Urbana na Região Sul). São amostras do discurso oral não planejado de falantes com grau de escolaridade diferenciado: fundamental (dividido em dois níveis, correspondentes aos antigos primário e ginásial), médio e superior. No conjunto de entrevistas examinadas fez-se a seleção dos trechos reconhecidos como do gênero argumentativo, nos quais o entrevistado expressa seu ponto de vista a propósito de alguma questão proposta pelo entrevistador e organiza um conjunto de argumentos para a sustentação do ponto de vista defendido. Nos trechos selecionados, procurou-se, em primeiro lugar, identificar as técnicas argumentativas utilizadas de forma recorrente no texto argumentativo oral não planejado. Para a classificação dessas técnicas, tomou-se como referencial o *Tratado da Argumentação* de Perelman & Tyteca (96). Observou-se que na argumentação oral não planejada, o falante faz uso de um conjunto restrito de técnicas na construção dos argumentos, entre as quais se destacam o exemplo e a comparação. Feita a caracterização da organização argumentativa do *corpus*, partiu-se para a identificação dos conectores utilizados de forma recorrente para estabelecer a articulação entre as partes constituintes desse gênero: tese, argumentos, apelo à adesão do interlocutor, etc. Procurou-se finalmente caracterizar os critérios usados pelo falante para uso dos conectores mais recorrentes na ligação entre os blocos maiores do texto, como o *então*, por exemplo.

#### MEMORIAL DE MARIA MOURA: O DISCURSO ERÓTICO-FEMININO

**COSTA**, Jairo José Campos da  
(Universidade Federal da Paraíba)

Rachel de Queiroz publicou *Memorial de Maria Moura*, seu último romance, em 1992. O enredo dessa obra gira em torno da destemida luta de Maria Moura pela terra e, portanto, pelo poder, contrariando os padrões morais da época em que foi publicado, pois, apesar de situar-se na metade do século XIX, narra as artimanhas da protagonista para se sobressair, da forma mais brilhante possível, dos problemas proporcionados pelas velhas estruturas sociais, além de criticá-los. Para tanto, ela assume padrões de

comportamento quase que predominantemente masculinos, inclusive na forma de falar e de se vestir. Só que por trás deste aspecto de homem se esconde uma mulher sensual, afetivamente carente e com um aguçado poder de conquista, caracterizado, sobretudo, pelo erotismo, aspecto recorrente dentro da narrativa. É justamente a construção desse discurso erótico-feminino que ora nos propomos a investigar.

#### DEVOZEAMENTO E FUSÃO EM YA:THÊ

**COSTA**, Januacele Francisca da  
UFAL

O Ya:thê é uma língua indígena brasileira que está classificada geneticamente como pertencendo ao tronco Macro-Jê (RODRIGUES: 1986). É falada pelos índios Fulni-ô, que têm sua reserva no município de Águas Belas, na região do Sertão do Ipanema, próximo à Serra do Comunaty, no Sul do estado de Pernambuco. A língua, que temos classificado como estando mais para o lado fusionante da escala de classificação morfológica (COMRIE:1988), apresenta uma riqueza muito grande de alofonias criadas por processos tanto fonológicos, quanto morfofonológicos. Dos dois processos que estaremos descrevendo neste trabalho, um – o devozeamento de ??? – pode ser tanto puramente fonológico quanto morfofonológico, enquanto que o outro – fusão de vogais – é morfofonológico, dado que ocorre apenas em fronteira de morfema, interna ou externamente ao âmbito do vocábulo mórfico. Para a descrição e explicação dos fenômenos observados, utilizaremos os princípios e as formulações teóricas da fonologia autosegmental.

#### VARIAÇÃO FONÉTICA DECORRENTE DE INTERFERÊNCIA EM LÍNGUA DE CONTATO: / R/ EM TRAVAMENTO SILÁBICO

**COSTA**, Januacele Francisca da  
Universidade Federal de Alagoas

A fala das crianças indígenas Fulni-ô que precisam freqüentar as escolas da cidade, que está localizada na reserva indígena, é altamente estigmatizada pela comunidade não indígena de modo

geral e pelos professores brancos não índios em particular. Essa discriminação pela realizações lingüísticas torna-se mais grave quando o professor oriundo da etnia majoritária, não consciente dos fenômenos de variação lingüística e de suas diferentes causas e implicações, deve ensinar Língua Portuguesa, diga-se, Língua Portuguesa padrão. Ao investigar alguns aspectos da variedade de Português falada pelos índios Fulni-ô, observamos que uma grande parte das variações são resultado de fenômenos de interferência da estrutura fonético-fonológica do Ya:thê, língua materna do grupo. Aqui, trataremos da variação do /r/ em coda silábica, descrevendo os fatos observados e analisando-os do ponto de vista fonético-fonológico, a fim de descobrir os pontos de interferência e poder fazer predições com respeito a que realizações faladas – e, talvez, escritas, dado que variações na fala vão muitas vezes, principalmente num estágio inicial da aprendizagem, interferir na escrita – serão produzidas pelas crianças-aprendizes de etnia Fulni-ô.

PERIPHERAL SUBJECTS IN TWO VARIETIES OF PORTUGUESE: EVIDENCE FOR A NON-UNIFIED ANALYSIS

**COSTA**, João

Universidade Nova de Lisboa

**GALVES**, Charlotte

Universidade de Campinas

**1. Introduction.** Both in European Portuguese (EP) and in Brazilian Portuguese (BP), subjects appear to be external. In spite of exhibiting data that confirm the existence of V-to-I movement, the two languages contrast with French (Emonds 1975, Pollock 1989) in allowing the adjacency between subject and verb to be broken by adverbs and floating quantifiers:

- (1) a. O Pedro provavelmente viu a Maria  
Pedro probably saw Maria  
b. O Pedro viu provavelmente a Maria  
(2) a. Os meninos todos viram a Maria  
b. Os meninos viram todos a Maria

It is possible to show that this type of behavior does not necessarily derive from na analysis in which preverbal subjects are left-dislocated (Belletti 1990, Barbosa 1995). Belletti (1990) argues

in favor of a left-dislocation analysis for sentences like (1a) in Italian, observing that N-words without focal stress cannot precede a sentence adverb. This behavior is not found in Portuguese:

- (3) a. \*Nessuno probabilmente ha sbagliato  
(Italian)  
noome probably has failed  
b. Ninguém provavelmente falhou (EP/BP)

This contrast between Portuguese and Italian argues in favor of na analysis attempting to derive the externality of subjects in Portuguese without necessarily resorting to Left-Dislocation. The goal of this talk is to show that differences between the two varieties of Portuguese provide evidence in favor of accepting the idea that left-dislocation is not the only strategy for deriving external subjects.

**2. Proposal.** We propose the following partition between languages that derive the externality of subjects:

- (3) A subject is external if:  
a. It is left-dislocated  
b. It is in Spec, AgrS, and the verb undergoes short verb movement to T.  
c. There is a combination of a) and b).

(3a) is attested in Trentino (Barbosa 1995) and many other languages. We claim that EP illustrates (3b), while BP illustrates (3c). We will further relate the properties in (3) with the null subject property.

**3. Differences between EP and BP.** In spite of the fact the two languages have external subjects, EP and BP display several differences:

A. InBP, but not in EP, pronominal doubling of the subject by a pronoun in preverbal position is quite frequent (Galves 1997, 1998, Britto 1998). This contrast is very salient in embedded contexts (Duarte 1995):

- (4) O Pedro, ele telefonou (BP/??EP)  
Pedro, he rang  
(5) Eu acho que o povo brasileiro, ele, tem  
uma grave doença. (BP/\*EP)

I think that the people brazilian he has troubles

B. BP is a topic-oriented language, in the sense that it allows for a topic to agree with the verb (Galves, 1998). This type of construction is impossible in EP:

- (6) O relógio estragou os ponteiros. (BP/\*EP)  
The clock damaged-3 ps/sg the hands.

C. In complementizerless if-clauses, the subject may be initial in BP, but not in EP:

- (7) O Pedro tivesse feito isso... (BP/\*EP)  
 D. Postverbal pronominal doubling is possible in EP, but not in BP:  
 (8) O Pedro, leu ele o livro. (\*BP/EP)  
 Pedro, read he the book.  
 E. Only in EP, VSO word order is possible:  
 (9) Comeu o Pedro o bolo. (\*BP/EP)  
 ate Pedro the cake

**4. Analysis.** The properties described above bring BP very close to languages in which the subjects are left-dislocated. For EP, it is possible to argue that the subject occupies an A-position (arguments from Ambar 1992, Duarte 1987 and Costa 1998 will be reviewed). However, there is one crucial property of BP that is not shared by other languages with left-dislocated subjects, namely topic-orientation. We propose the following analysis for the three types of languages:

- (10) Trentino, Catalan (Barbosa, 1995):

$[_{IP} \text{ IP Subj } [_{IP} \text{ V } [_{VP} \text{ pro } t_v]]]$

- (11) European Portuguese:

$[_{AgrSP} \text{ Subj } [_{TP} \text{ t Subj } V[_{VP} \text{ tSubj } T_v]]]$

- (12) Brazilian Portuguese:

$[_{AgrSP} \text{ Subj } [_{AgrSP} \text{ TP } \text{pro } V[_{VP} \text{ tpro } T_v]]]$

The externality of the subject in the three groups is derived by the fact that in no language are the subject and the verb in a Spec-Head relation that would induce adjacency. The fact that the subject occupies an A-position in EP derives the contrast with Italian, regarding the placement of N-words and the evidence for the A-status of preverbal subjects in this language. Let us then turn to the difference between the two varieties of Portuguese, and see how this analysis derives them:

*A. Preverbal pronominal doubling:* Since the subject is left-dislocated in BP only, it is expected that pronominal doubling, associated with clitic-left dislocation constructions, is found more often in BP. It will be shown that, differently from BP, EP allows pronominal doubling in the set of contexts in which clitic-left-dislocation of non-subjects is also allowed.

*B. Topic-orientation:* An obvious difference between (10) and (11), on the one hand, and (12), on the other hand, is that only in the latter is the highest A-position radically empty. In languages like Trentino, AgrS will be identified by the verb. In EP, AgrS is identified by the subject in its specifier. In BP, AgrS has an empty nucleus and an empty specifier. The only category that is eligible for licensing AgrS is the adjoined topic. If the topic is a subject, agreement will be triggered with the topicalized constituent, as in (6).

*C. If-clauses:* Since the subject is not in an A-bar position in EP, it is expected that the subject does not appear preverbally in constructions involving I-to-C movement.

D, E. *VSO and postverbal pronominal doubling:* The last two differences between EP and BP may be shown to follow from the proposed analysis combined with the ongoing change in BP regarding the null subject parameter. A well-known fact about BP is that it is less permissive with respect to null subjects than EP. The sentence in (13), from Duarte (2000), is an example of the loss of the 'avoid pronoun' principle in BP, typical of non-null subject languages.

- (13) **Você** quando **você** viaja, **você** passa a ser turista. Então **você** passa a fazer coisas que **você** nunca faria no Brasil.

**You** when **you** travel, **you** become a tourist. So, **you** start doing things that **you** would never do in Brazil.

Another property of non-null subject languages is that subject-verb inversion is impossible. In the analysis in (12), the gradual loss of the null subject property is derived in terms of the obligatory presence of a subject in Spec, TP, arguably where EPP is checked (Chomsky 1995, 1998). This explains that no postverbal positions for the subject may be used. This will be true irrespective of the status of the subject as a full DP or as a pronoun. Since EP is a well-behaved null subject language, the subject may be stranded in postverbal positions (Martins 1994, Costa 1996). Hence, inversion with pronouns and full DPs will be possible in this language.

**5. Conclusion.** The evidence provided in this paper argues in favor of a more fine-grained distinction between languages in which the subject appears to be external. While, at first sight, the proposed analysis seems to complicate matters, proposing several representations for external subjects, it is empirically more adequate, since it derives differences between related languages.

#### CRITÉRIOS DE SEPARAÇÃO PARAGRÁFICA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

**COSTA**, Maria Aurora Rocha  
 Universidade Estadual do Ceará

Este trabalho se propõe a investigar a paragrafação em textos jornalísticos, especifi-

camente, naqueles que se classificam como artigos de opinião. Estudos têm demonstrado que o parágrafo é uma unidade real na língua e que sua demarcação em textos está ligada a certos fatores. Tais fatores, em textos narrativos, são representados por elementos de natureza semântica, indicativos de pessoa tempo e lugar. Neste trabalho, são analisados 30 textos (artigos de opinião), com o objetivo de verificar que critérios são utilizados no estabelecimento da paragrafação. A hipótese de trabalho é a de que, para esses textos, os elementos não sejam exatamente aqueles presentes nos textos narrativos. Os resultados iniciais desta pesquisa em andamento mostram a presença de idéias nucleares (tomadas aqui como tópico frasal ou frase-núcleo) como um dos critérios para a separação paragrafada.

#### JOGO E LINGUAGEM: UM PERCURSO EM BUSCA DO SUJEITO

**COSTA**, Maria de Fátima Vasconcelos da  
Universidade Federal do Ceará

O jogo infantil, embora ocupe um lugar privilegiado nas práticas pedagógicas voltadas para a criança pequena, representa um campo de indagações recorrentes posto que se refere a um fenômeno de difícil conceituação e a um processo de apropriação, pela escola, de uma prática cultural que lhe transcende. É na encruzilhada do pedagógico que hipotetizamos ser o jogo uma modalidade de linguagem, cuja análise permite compreender alguns processos interativos vitais para a constituição do sujeito e que se referem a: apropriação de saberes, construção de significações em relação ao contexto cultural, ao modo próprio de relações com os outros parceiros, adultos e crianças e consigo mesmo.

A partir de dados empíricos, observação de crianças em situação lúdica, o jogo será analisado como um “enunciado” que é habitado pelo eco de diferentes vozes. Vozes estas que constituem instâncias de inserção do sujeito na rede de relações de que ele é feito. Tais elementos revelam tanto aspectos importantes do desenvolvimento infantil, em particular, a complexidade dos recursos utilizados no jogo para construir significações como aspectos importantes das relações entre a cultura infantil e a cultura escolar, aí incluída a representação dos adultos acerca desses fenômenos. Procurou-se, recor-

rendo às contribuições da psicologia do desenvolvimento, à teoria bakhtiniana da linguagem e aos aportes teóricos da sociologia do jogo, problematizar o tema do jogo infantil no cenário pedagógico para compreender os complexos processos que aí têm lugar e que permitem questionar tanto as representações de infância que circulam no espaço pedagógico quanto a representação que as crianças estão construindo da prática escolar.

#### OS DÊITICOS NA CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA

**COSTA**, Maria Helenice Araújo  
Universidade Estadual do Ceará

Este trabalho enfoca o fenômeno da dêixis em textos de correspondência eletrônica. Partimos do princípio de que os gêneros textuais falados e escritos se distribuem ao longo de um *continuum* e de que os *e-mails*, por apresentarem, de um modo geral, algumas características funcionais próximas às da conversação espontânea (interação, conhecimento compartilhado etc.), também partilham com a fala certos traços lingüísticos. Tendo em conta, assim, o caráter meio híbrido dos *e-mails* e considerando que na conversação face-a-face é comum o uso de dêiticos temporais, espaciais e pessoais que fazem remissão a uma situação extralingüística, examinamos como se comportam tais dêiticos na organização discursiva desse gênero. Para isso, analisamos uma amostra de 30 mensagens pertencentes ao *corpus* do projeto *Processos de organização textual na fala e na escrita*, em desenvolvimento na Universidade Federal do Ceará, que tem por objeto de estudo, num primeiro momento, cinco categorias de gêneros textuais escritos: jornalísticos, acadêmicos, publicitários, jurídicos e epistolares. Nesta última, está inserida a amostra que utilizamos nesta pesquisa.

#### ESTRATÉGIAS INFANTIS PARA A INTRODUÇÃO DE REFERENTES NA TRANSFORMAÇÃO DE QUADRINHOS EM NARRATIVAS

**COSTA**, Maria Helenice Araújo  
Universidade Estadual do Ceará

Neste trabalho investiga-se a introdução de referentes no texto, por crianças, na passagem

do discurso conversacional para o discurso referido. Analisam-se 33 textos, resultantes da transformação de uma história em quadrinhos em narrativas, produzidos por 33 sujeitos com idades entre 8 e 11 anos, alunos de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza. Considerando-se que a citação do discurso de outrem implica *recontextualização* (Couper Kuhlen e Luckmann, 1996), observam-se as estratégias usadas pelas crianças para tornar os referentes identificáveis, quando transpostos do contexto da história em quadrinhos para o da história sem gravuras. Os resultados mostram o uso preferencial de formas pouco informativas, o que parece indicar que as crianças foram influenciadas pelo modelo de discurso construído a partir da situação dos quadrinhos.

#### A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO DISCURSO CONSTITUINTE

**COSTA**, Nelson Barros da  
Universidade Federal do Ceará

Dos embates estéticos e ideológicos da década de 60, a música brasileira herdou duas posturas artísticas fundamentais. De um lado o Tropicalismo traz à consciência coletiva do país a natureza irremediavelmente plural, aberta e inventiva de sua música dotando-a de uma dimensão auto-reflexiva e hetero-reflexiva que nunca mais foi abandonada. Contagiada pelas idéias tropicalistas, a canção brasileira ganha um *status* de “antena da raça”, instrumento privilegiado de reflexão sobre a realidade e instância de caráter diretivo, não pelo conteúdo das letras, mas pela constante revolução da forma melódica e/ou poética. De outro lado, uma outra vertente, mais afinada com a proposta da arte transformadora e apegando-se a ritmos e harmonias da cultura popular, herdeira das famosas “canções de protesto” da década de 60, tem como tônica a contestação à ordem social e política estabelecida e é responsável por uma produção de grande riqueza polifônica e plurilíngüe ao captar a palavra de novos agentes sociais (o movimento de mulheres, de negros, de operários do ABC, etc.), frutos de novas relações sociais e políticas instauradas.

Todo esse saudável debate, fruto da irresistível necessidade pela qual o artista se vê tomado de intervir de alguma forma na realidade,

nos conduz à hipótese de que discurso lítero-musical brasileiro dos nossos dias conquistou ou vem conquistando o papel de **discurso constituinte** no sentido explicitado por Dominique Maingueneau, que o define como o discurso que dá sentido aos atos da coletividade, uma forma de vida articuladora da consciência coletiva indicando modos de sentir, de pensar e de interpretar os fatos sócio-culturais. Na MPB, essa postura pode ser captada examinando marcas de heterogeneidade mostrada (gestos intertextuais, meta e interdiscursivos) expressas nas canções. Esses gestos, levantados e organizados de acordo com suas finalidades constituintes, devem cumprir os requisitos que Maingueneau aponta como sendo os característicos de um discurso constituinte:

- a. Estabelecer um *archéion*, ou seja, de determinar um corpo de **enunciadores consagrados** e elaborar uma **memória** para si e para a sociedade;
- b. Constituir-se tematizando sua própria constituição, pretendendo ao mesmo tempo constituir-se para os outros (**auto e heteroconstituição**); para isso, dizer-se ligados a uma Fonte legítima (a Beleza, a Verdade, Deus, etc.);
- c. Usar a palavra de outros discursos constituintes para legitimar sua palavra e definir seu lugar no interdiscurso.

#### CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E INTERACIONAIS EM ACAREAÇÕES DO PROCON

**COSTA**, Paula Martins  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Fundamentado na Análise da Conversação de base etnometodológica, principalmente no que tange à organização sequencial e global da fala-em-interação, e, em especial, na contribuição de Goffman, um dos principais mentores da Sociolinguística Interacional, o trabalho busca identificar as características interacionais que permeiam as acareações realizadas em um contexto institucional, o PROCON. Além disso, buscamos em Jubran e Marcuschi fundamentos teóricos para sistematizar quais são as características estruturais que determinam essa atividade de fala, principalmente em relação à situação de conflito, em que

reclamante (consumidor) e reclamado (representante da empresa) expõem cada qual o seu ponto de vista. Por fim, enfocaremos também as estratégias linguísticas e interacionais as quais recorre o mediador (representante do PROCON) na tentativa de produzir o acordo entre as partes.

### Referências Bibliográficas

- COULON, Alain. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOFFMAN, Erving. A Elaboração da Face: uma análise dos elementos rituais na interação social. In: *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- JUBRAN, C.C.A.S. Para uma descrição textual – interativa da parentização. In: M. Kato (Org.) *Gramática do Português Falado: convergências*. v.5. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: Ingedore g. Villaça Koch (Org.) *Gramática do Português Falado: desenvolvimentos*. v.6. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1997.

### INTERAÇÕES ENTRE RESTRIÇÕES EM MARUBO (PANO)

**COSTA**, Raquel Guimarães Romankevicius  
Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho tem por objetivo a abordagem de certos fenômenos fonológicos do Marubo, língua da família Pano, falada por grupos que habitam o Vale do javari, na Amazônia brasileira, sob a ótica da Teoria da Otimalidade (Prince e Smolensky 1991, 1993, McCarthy e Prince 1993). Pretendemos observar certas tendências que a língua apresenta, em relação aos padrões silábicos e acentuais, buscando por conclusões relativas à interação entre restrições de marcação e restrições de fidelidade, bem como à interação entre essas restrições e outros fenômenos inter-relacionados, tais como o apagamento vocálico e a marcação de caso nominal.

A estrutura silábica, os constituintes métricos e as estratégias de marcação de caso utilizadas pela língua Marubo foram abordadas em Costa

2000, sob a perspectiva da Fonologia Não-Linear (Hayes 1995 and Kager 1993). Nosso principal interesse neste trabalho é a busca de explicações para a co-existência na língua entre troqueus e iampos silábicos, no caso ergativo e no caso absolutivo, assim como para as alternâncias trocaico-iâmbicas resultantes da marcação de caso. Como se pode observar em (1) e (2), com a marcação de caso, troqueus tornam-se iampos, enquanto iampos tornam-se troqueus.

- (1) **caso absolutivo: troqueu**  
**caso ergativo: iambo**
- |                   |                  |
|-------------------|------------------|
| ( x . )           | ( . x )          |
| camada da palavra |                  |
| ( x . )           | ( . x )          |
| camada do pé      |                  |
| σ σ               | σ σ              |
| 'kama-∅           | ka'ma-N          |
| nome próprio-ABS  | nome próprio-ERG |
- (2) **caso absolutivo: iambo**  
**caso ergativo: troqueu**
- |                   |           |
|-------------------|-----------|
| ( x )             | ( x )     |
| camada da palavra |           |
| ( . x )           | ( x . )   |
| camada do pé      |           |
| σ σ               | σ σ       |
| ka'maN-∅          | 'kamaN-ni |
| onça-ABS          | onça-ERG  |

A questão da convivência entre dois padrões acentuais em um único sistema acentual não é facilmente resolvida nos modelos métricos baseados em regras. O inventário assimétrico de pés proposto por Hayes não inclui o iambo silábico, impedindo, portanto, a convivência entre troqueus e iampos silábicos. O inventário simétrico de pés para análise proposto por Kager admite a convivência entre troqueus e iampos, que se restringe, entretanto, a sistemas iâmbicos moraicos, devido à assimetria de sonoridade interna às sílabas pesadas: a forma iâmbica dissilábica é verdadeiramente iâmbica, mas a forma monossilábica é inerentemente trocaica. Essa questão encontra uma solução direta no modelo baseado em restrições. Argumentamos que a co-existência entre troqueus e iampos em Marubo pode ser capturada pela Teoria da Otimalidade, na medida em que esses dois padrões emergem como resultado da hierarquia de restrições, bem como da interação entre restrições métricas e restrições de fidelidade.



No que diz respeito ao apagamento vocálico, com conseqüências na morfologia da marcação de caso, mostraremos que esse fenômeno é resultado da interação silabificação-acentuação, na qual restrições de boa formação silábica e restrições métricas são reorganizadas em uma hierarquia particular, específica ao domínio da fala rápida. Mostraremos, finalmente, que a alomorfa decorrente da marcação de caso, observada em sufixos ergativos alternantes, tais como **-N** e **-ni** em (1) e (2) acima, resulta da interação entre diferentes tipos de restrições, entre as quais restrições de marcação contextuais, restrições de boa formação silábica, restrições métricas e restrições de fidelidade.

#### ADVERBIAIS ESPACIAIS E TEMPORAIS EM FERNÃO LOPES

**COSTA**, Sônia Bastos Borba  
Universidade Federal da Bahia – Grupo  
PROHPOR

Parte integrante de tese de doutoramento sobre itens adverbiais de conteúdo semântico espacial e temporal na diacronia do português, o trabalho observa suas ocorrências no texto *A Crônica de D. Pedro*, de Fernão Lopes (1ª metade do século XV), levantando seus processos morfossintáticos de formação e relacionando-os à ocorrência de processos de gramaticalização, para o que se recorre a dados de outros textos analisados, sobretudo à *Lenda do Rei Rodrigo* (séc. XIV), à *Carta de Pero Vaz de Caminha* (1500), à obra pedagógica de João de Barros (1540) e às *Cartas de D. João III* (meados do séc. XVI).

#### A LINGUAGEM ESCRITA NA DEFICIÊNCIA MENTAL

**COSTA**, Vera Lúcia Anuniação  
Universidade Federal do Paraná

Tradicionalmente, os estudos sobre Deficiência Mental estão circunscritos às áreas médica, psicológica e pedagógica. Nesses domínios, as questões sobre a linguagem são, de modo geral, enfocadas sem aprofundamento através de um viés organicista e de uma concepção que toma

a língua como mero código. Além disso, estudos lingüísticos sobre a DM são raros, fato que despertou nosso interesse. Tendo iniciado pesquisa em uma escola especial de Curitiba, as primeiras reflexões apontam para a existência de similaridades entre a escrita de crianças ditas “normais” e “deficientes” durante o processo de aquisição do letramento. Entretanto, as análises lingüísticas realizadas sobre os textos escritos desses sujeitos não permitem ainda que sejam feitas afirmações mais abrangentes e/ou conclusivas acerca da linguagem escrita na Deficiência Mental. Este trabalho, portanto, pretende analisar comparativamente textos escritos de crianças e adolescentes que freqüentam escolas regulares e especiais com a finalidade de ampliar o conhecimento do processo de aquisição do letramento por esses sujeitos e de compreender as especificidades de sua escrita – se é que elas existem. Para isso, explorará aspectos da linguagem vista como processo interativo, como atividade social, levando em consideração os estudos de Bronckart (1999), para quem a organização de um texto se pauta em três níveis superpostos: a infra-estrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

#### LINGUAGEM E INTERAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA VIA INTERNET

**CRESCITELLI**, Mercedes Fátima Canha  
(PUC/SP)

A abordagem de ensino de língua materna para fins específicos pressupõe a concepção de linguagem como forma de interação. A interação nos cursos à distância (via internet) se dá por meio da comunicação mediada pelo computador (CMC), ou seja, do discurso eletrônico, que vem possibilitando o surgimento de outras “modalidades” comunicativas. Isso é bastante diferente do que ocorre no ensino presencial e demanda exigências quanto ao uso da linguagem verbal que são específicas àquele tipo de ensino. Verificamos, tendo em vista pressupostos da Sociolingüística Internacional e da Análise da Conversação, que as características do discurso eletrônico explicitam a preocupação com o envolvimento; revelam, claramente, a preocupação em manter proximidade com os interlocutores virtuais, sustentando a interação e mostram não ser adequado

polarizar as diferenças entre língua falada e língua escrita também nessa situação enunciativa. Percebemos, assim, a importância de verificar como se pode interagir com o aluno quando a interação não se dá face-a-face, não sendo possível o mesmo monitoramento que ocorre no ensino presencial. Colabora para esclarecer essa questão o recurso do hipertexto, que pode tornar o material didático mais ágil, mais dinâmico, tendo em vista o aproveitamento da arquitetura interativa e reticular de informação. Esse novo cenário no ensino exige nova postura: “soltar as amarras” do mundo da escrita impressa e perceber como funciona a interação no ciberespaço. O trabalho a ser apresentado tem como objeto de estudo o *Curso de Redação para Vestibulandos via Internet*, inserido nas atividades do *Grupo de Pesquisa em Português para fins específicos* do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP.

#### ORALIDADE, ESCRITA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

**CRISTÓFARO-SILVA**, Thaís

Universidade Federal de Minas Gerais  
Kings College London

A interferência da oralidade na escrita tem sido considerada um fator fundamental na análise dos desvios ortográficos. Questões relacionadas à estrutura fonológica, sobretudo à estrutura silábica, têm sido adicionalmente levadas em consideração. Sabemos que diferentes comunidades apresentam traços específicos na oralidade. Estes traços podem marcar variação geográfica, de sexo, de grau de educação, etc. Considerando-se que há variação na oralidade, espera-se que haja variação na escrita de membros de comunidades diferentes. Na oralidade há um grupo de traços comuns às comunidades relacionadas (que falam o português brasileiro). Esta seria a parte de interseção sonora dos falantes e justifica a recorrência de padrões sonoros. Por coerência espera-se também que certos desvios ortográficos sejam recorrentes em todas as comunidades. Seguindo o correlato da oralidade espera-se que um subgrupo dos desvios ortográficos reflita especificidades dialetais. Argumenta-se portanto que a interferência da oralidade na escrita ocorre em pelo menos dois grandes grupos. Um destes grupos engloba os

pontos congruentes na oralidade da comunidade em questão. O outro grupo marca características específicas de comunidades diferentes. Portanto, em termos de estratégia pedagógica devemos tratar fenômenos que são aparentemente relacionados como fatos diferentes. Para que tal estratégia tenha sucesso deveríamos contar com uma descrição sonora ampla do português brasileiro. Tal tarefa ainda deve ser empreendida.

#### QUESTÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA LINGUAGEM

**CRISTÓFARO-SILVA**, Thaís

Universidade Federal de Minas Gerais  
Kings College London

Pretende-se levantar algumas questões relacionadas à formação do profissional da linguagem. O quadro atual permite uma formação extremamente heterogênea dependendo da instituição acadêmica. Argumenta-se que faz-se necessária uma discussão ampla sobre o perfil do profissional da linguagem sobretudo no momento em que começa a florescer no país a questão da flexibilização curricular. Conclui-se que uma formação científica sólida deve ser oferecida a todos os futuros profissionais. Tal formação deve oferecer sobretudo a capacidade de reflexão crítica e a busca de solução de problemas específicos relevantes para cada região geográfica do país.

#### PALAVRAS ENTRE PALAVRAS: A INTERPRETAÇÃO COMO DIÁLOGO

**CRUVINEL**, Maria de Fátima

Universidade Federal de Minas Gerais/ PG-UNESP

*Comunico-me, logo existo* poderia ser uma máxima a sintetizar o pensamento de Mikhail Bakhtin. Concebendo a linguagem em sua dimensão social, cultural e histórica, ele a compreende como produto da interação entre os sujeitos, postulando o dialogismo como princípio de toda a expressão verbal. Mas a interação não se configura como uma mera situação de conversação, pois trata-se, antes, de aceitar que o homem, como ser de linguagem, está fadado a comunicar-se, já que é essencialmente produtor e consumidor de significados. Entendida como um

acontecimento discursivo, a linguagem, conseqüentemente, a leitura, é sempre histórica e de certa forma personalizada. A interpretação não se restringe, pois, nem à percepção da literariedade do texto dado a ler, tampouco à voz e intencionalidade do autor, em detrimento do trabalho do leitor. Dessa forma, é no movimento empreendido na relação autor, texto e leitor que o teórico da polifonia situa a experiência estética, na medida em que concebe o discurso numa relação de dependência do contexto em que é percebido. Tomando essa perspectiva de Bakhtin, nosso propósito nesta comunicação é discutir a leitura e interpretação sobretudo como diálogo.

#### AS ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS DE PRODUÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

**CRUSE, Rui M.**

Univesidade Vale do Rio dos Sinos

As pesquisas em aquisição/aprendizagem de segunda língua/língua estrangeira, têm-se concentrado quase que exclusivamente sobre os traços lingüísticos do produto final, em vez dos "processos cognitivos" que subjazem a aquisição da linguagem. O principal objetivo do presente trabalho é identificar, estabelecer o perfil e analisar, qualitativamente, as estratégias comunicativas produzidas por aprendizes do inglês, como língua estrangeira, através da utilização de uma metodologia complementar denominada "protocolo verbal". Por meio deste método, consegue-se mostrar que, com a participação efetiva dos próprios aprendizes, é possível ter-se um conhecimento mais claro e mais profundo dos processos cognitivos envolvidos na produção das estratégias comunicativas. Por outras palavras, esta metodologia inovadora proporciona um quadro preciso da habilidade de processamento mental da linguagem pelos aprendizes, já que eles mesmos informam como raciocinam e progridem quando engajados numa determinada atividade durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Isto é, em última análise, extrair e obter as reações dos aprendizes à medida em que se vão aproximando da língua estrangeira. Submetendo-se cada estratégia comunicativa a uma análise individual e detalhada, o trabalho culmina com o desenvolvimento de uma taxionomia das estratégias comunicativas de produção em inglês, como língua estrangeira.

#### ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL PARA INFORMÁTICA

**CRUZ, Décio Torres**

Universidade Federal da Bahia

Este trabalho é o resultado de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Lingüística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Inglês e Alemão do Departamento de Letras Germânicas e ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UFBA. Serão apresentados os passos seguidos pela pesquisa na área do ensino/aprendizagem de leitura instrumental em língua inglesa, a qual culminou com a elaboração de um livro onde são trabalhadas as estratégias de leitura na área de Informática aplicadas à necessidade do estudante universitário brasileiro.

#### APLICAÇÃO DA ESTATÍSTICA NA PESQUISA SOBRE CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA

**CRUZ, Luiz Lacerda Sousa**

Universidade Federal do Ceará

Por causa do largo emprego que tem a estatística, o estudo de seu uso na Lingüística reverte-se de especial importância. Por isso, este trabalho tem como finalidades caracterizar os vários tipos de estatísticas que podem ser utilizadas na Lingüística, exemplificando-os; transmitir noções teóricas e recomendar atividades práticas que conduzam o lingüística ao desempenho satisfatório de suas atividades científicas. Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolvem, desde 1997, pesquisas sobre categorização semântica e utilizam a estatística como uma ferramenta para análises de seus trabalhos científicos. As variáveis independentes mais estudadas estão relacionadas à pessoa: idade e gênero. Outras sociais, nível sócio-econômico e tipo de escola, também têm sido correlacionadas a comportamentos de categorização semântica em crianças na fase pré-escolar (três a cinco anos) e em início de escolarização (cinco a sete anos). As estatísticas usadas para as que estão em um nível de mensuração denominado nominal são o Qui-quadrado, Coeficiente Phi e V de Crâmer. Neste nível, as variáveis são rotuladas para, em seguida, serem contadas as frequências com que ocorrem. Todo o processo é feito de modo práti-

co e econômico no Software SPSS for Windows, versão 2.0. Neste programa, outrossim, são feitas as correlações entre as variáveis de nível ordinal a partir, primordialmente, da estatística de Spearman. Em outros estudos sobre categorização dos itens lexicais doença e loucura foi a análise de variância que serviu para a análise das escalas de prototipicidade.

#### ESTRATÉGIAS FOCAIS NOS GÊNEROS DE TEXTOS ESCRITO E ORAL

**CUCOLO**, Graciele Rodrigues  
(UNESP/Mestranda)

O presente trabalho tem como objetivo oferecer uma visão dialógica das modalidades oral e escrita do português do Brasil (PB); em outros termos, fala e escrita são analisadas como formas não-estranhas. A fim de colaborar com essa nova forma de interpretação, emprega-se o enfoque funcionalista de linha dikiana, averiguando-se as estratégias de focalização utilizadas por cada modalidade, ao se considerar diferentes gêneros de textos. Consoante à metodologia adotada, a co-ocorrência dos fatores analisados presta-se à corroboração dessa relação não-dicotômica que caracteriza a escrita e a fala. Os dados observados são constituídos por textos de jornais paulistas, uma carta pessoal e amostragens extraídas de inquéritos do Projeto *NURC*. Comprova-se que textos das diferentes maneiras de enunciação apresentam resultados similares – embora não se afirmar que sejam iguais, uma vez que a própria base semiótica é diferente –, e esse resultado auxilia na diminuição do fosso que tende a eternizar a separação entre elas.

#### LEITURA E PARÁFRASE: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE ALUNOS DE PSICOLOGIA DA UFPA

**CUNHA**, Ana Lygia Almeida  
Universidade Federal do Pará

A disciplina Português Instrumental tem como objetivo geral, na UFPA, auxiliar os universitários no desenvolvimento de sua

performance enquanto produtores de textos. Assim sendo, nada mais justo do que desenvolver um trabalho que vá ao encontro dos anseios de cada uma das turmas, ou seja, é necessário tratar dos assuntos que constituem dificuldades reais na vida acadêmica. Uma das mais sérias dificuldades encontradas, segundo eles próprios, diz respeito à paráfrase (definida como o processo de produção de versões alternativas de um enunciado sem alterar seu significado) e é sentida principalmente no momento de resumir textos científicos. Este trabalho se propõe a uma reflexão acerca das causas do problema: a dificuldade não estaria na leitura/compreensão do texto a ser parafraseado?

#### A ATUAÇÃO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NA VARIEDADE POPULAR DO PORTUGUÊS DO BRASIL FALADO EM QUILOMBOS DO MARANHÃO

**CUNHA**, Ana Stela Almeida  
Universidade de São Paulo

Este trabalho pretende mostrar as divergências do preenchimento da categoria sujeito falado em quilombos maranhenses, portanto um português popular rural, em relação à norma culta, ou o português falado *standard*. É um trabalho empírico baseado nos pressupostos da Sociolinguística quantitativa laboviana e que alia os conhecimentos da Teoria Gerativa chomskyana a respeito do Parâmetro do Sujeito Nulo.

A partir da análise dos dados coletados junto a 6 comunidades remanescentes de quilombos do Maranhão foi possível observar que o preenchimento da categoria sujeito, nesta variedade popular rural de língua, vem seguindo um caminho oposto aquele que vem percorrendo a norma culta. Assim, ao observarmos a mudança em curso do preenchimento ou não dos sujeitos através da sincronia (separando-se os informantes em três faixas etárias) é possível constatar que na variedade popular não se verifica o preenchimento cada vez maior dos sujeitos, verificada na norma culta e que vem se implementando com mais intensidade através da faixa etária dos mais jovens. O que se verifica na variedade de língua em estudo é exatamente o oposto: um número muito maior de sujeitos vazios ou nulos na faixa etária dos mais jovens em relação à faixa etária dos mais idosos,

apontando-nos para a necessidade de uma reflexão maior a respeito da questão dos contatos lingüísticos no Brasil.

PALAVRAS DERIVADAS NO LÉXICO MENTAL:  
ABORDAGENS GERATIVAS E  
PSICOLINGÜÍSTICAS

**CUNHA**, Antônio Sérgio Cavalcante da  
Pontifícia Universidade Católica/RJ

Nosso trabalho tem como objetivo geral propor a viabilidade de um diálogo entre a Teoria Morfológica de base gerativa e a Psicolingüística Experimental. Tomamos por horizonte o ideal de uma integração maior entre os estudos voltados para a representação lexical de palavras derivadas e aqueles voltados para processamento desse mesmo tipo de palavras. Apesar de reconhecermos a distinção dos objetivos teóricos denominados "léxico" nas abordagens gerativa e psicolingüística, defendemos a tese de que resultados de experimentos psicolingüísticos podem constituir subsídios para a avaliação de propostas gerativas sobre representação de palavras derivadas no léxico.

Uma concretização da proposta acima descrita é elaborada através de um experimento de *priming* morfológico com dados de português, realizado em duas modalidades (monomodal visual e bimodal). Pretendemos verificar se os resultados do experimento sugerem, na hipótese de equivalência dos demais fatores, uma maior adequação de modelos de representação lexical que definem estruturas morfológicas como princípios de organização do léxico, em oposição a propostas que consideram o léxico mental como uma lista não-ordenada de diversos tipos de elementos.

PROCEDIMENTOS DE INTEGRAÇÃO DA FALA  
NA ESCRITA: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E  
DISCURSIVOS

**CUNHA**, Dóris de Arruda C. da  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho faz parte de um projeto cujo objetivo central é analisar a interação entre os discursos na fala e na escrita. Nesta comunicação,

serão analisados os procedimentos de integração das falas na escrita literária e jornalística. Na ficção, o discurso das personagens não se configura como uma forma de retomada, como em alguns gêneros da imprensa, constituídos por falas efetivamente pronunciadas, em situações sócio-históricas. Os primeiros textos analisados revelam que a diversidade de formas de introdução das falas é constitutiva da escrita. Na imprensa, o contexto relata os atos de fala realizados, acompanhados ou não de fragmentos de fala, citados literalmente ou parafraseados. Na ficção os elementos voco-acústicos, o olhar, os gestos, e os movimentos faciais e corporais que enquadram as falas são fundamentais para a criação de uma imagem daquele que fala. Essas análises revelam ainda a necessidade de se introduzir no ensino a diversidade de formas de interação entre os discursos, constitutiva da linguagem, e não da língua, concebida como sistema de formas, que obedeceria sempre a um conjunto de regras, independente dos objetos de discurso e das condições de interlocução. (Projeto apoiado pelo CNPq processo nº 523612/96-6).

A NOÇÃO DE PROGRESSÃO NO ÂMBITO DE  
UM ENSINO/APRENDIZAGEM MAIS  
PRAGMÁTICO DE LÍNGUAS (MATERNA E  
ESTRANGEIRA)

**CUNHA**, José Carlos Chaves da  
Universidade Federal do Pará

A noção de progressão está na ordem do dia já há alguns anos, principalmente na Europa. Está de volta nos discursos dos especialistas no ensino/aprendizagem de línguas embora isso não tenha provocado ainda mudanças significativas nem nos manuais, nem nas salas de aula onde predomina ainda ou uma progressão gramatical tradicional, ou então uma repartição subjetiva e multidimensional (fonológica, gramatical, nocional, funcional, situacional...) dos conteúdos e comportamentos a serem ensinados/aprendidos. Nosso trabalho consiste inicialmente em apresentar e discutir diferentes concepções (e suas 'aplicações' em aulas e manuais) de progressão para, em seguida, não apenas argumentar a favor de uma repartição mais pragmática dos saberes declarativos, dos *savoir-faire*, *savoir être*, e *savoir apprendre* nos

curso de língua (materna e estrangeiras), mas também ilustrar – através de exemplos concretos – como o tipo de progressão proposto pode ser operacionalizado.

#### VARIAÇÃO E MUDANÇA DAS ESTRATÉGIAS DE NEGAÇÃO

**CUNHA**, Maria Angélica Furtado da  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Estudos sobre a negação oracional têm atribuído a existência de negativas duplas e finais nas línguas românicas à teoria do contato com línguas africanas, o que evidenciaria a origem crioula do português do Brasil (Schwegler 1991, Holm 1988). Este trabalho tem por objetivo apresentar evidências de que a emergência da negativa dupla e da negativa final no PB é resultado de um processo diacrônico, independentemente motivado pela atuação de pressões rivais sobre o sistema lingüístico. A análise combina dados sincrônicos e diacrônicos, no que se caracteriza como uma abordagem pancrônica, e toma como suporte teórico o modelo das motivações competidoras, tal como formulado por Haiman (1985), Du Bois (1985) e Givón (1995) no contexto da Lingüística Funcional Contemporânea. A conclusão é que as estratégias inovadoras de negação representam estágios sucessivos de reanálise. A posição estrutural do marcador negativo aponta para um processo de variação/mudança na ordenação vocabular das construções que codificam o domínio funcional da negação.

#### PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS DE FADAS: IDEOLOGIA E COMPORTAMENTO

**CUNHA**, Maria Rosário Costa Carneiro  
Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho, tentaremos desenvolver uma leitura crítica sobre os vários comportamentos apresentados pelas personagens femininas ao longo da narrativa dos contos infantis, especificamente nos contos de fadas, verificando a relação da linguagem com o contexto histórico-social, de acordo com suas condições lingüístico-ideológicas de produção. Através da imagem femi-

na que nos é apresentada nessas histórias, pretendemos focalizar a ideologia que permeia o desenrolar das ações das personagens na construção dos contos: geralmente estes contos reproduzem valores de uma sociedade dominante, na qual a mulher não ocupa o seu devido espaço. Para desenvolver esse trabalho de pesquisa e leitura crítica, apoiar-nos-emos nas teorias da Análise do Discurso de linha francesa e da Semiótica Greimasiana, as quais fornecerão subsídios para interpretar o modo como essa ideologia é veiculada nos discursos dessas histórias lúdicas.

#### METÁFORA E ATIVIDADE INFERENCIAL NO DISCURSO ORAL

**CUNHA**, Mariana Arruda Carneiro da  
CNPq/UFPE

O objetivo deste trabalho é observar como se dá o processamento textual e seu desenvolvimento temático a partir da atividade inferencial mediante a construção de metáforas. A nossa proposta é analisar, em textos orais, em casos exemplares, a produção de novos universos discursivos comuns entre os interlocutores, através da construção de metáforas. Para tratarmos a noção de metáfora, adotamos uma perspectiva sócio-discursiva e aspectos da teoria de Fauconnier (1997), pois é a partir de seu uso que vão se construindo “modos específicos de ver e organizar o mundo”, em que vão sendo atribuídos categorias e valores diretamente ligados ao momento sócio-cultural e ao conhecimento dos falantes. Para essa pesquisa, tomamos por base a relação entre a referenciação e inferenciação nos processos de correspondências (mappings) e fusões conceituais (blendings). A primeira diz respeito a um processo de construção de sentido a partir da atribuição de referentes e a segunda é a construção de um conteúdo por uma atividade de cooperação entre os interlocutores e os elementos por eles trazidos ao discurso. A proposta é desenvolvida com base em um material empírico extraído de textos da imprensa diária, falada, escrita e televisionada. Esta investigação faz parte do Projeto Integrado “Fala e escrita: características e usos IV” e está vinculado, mais especificamente, ao subprojeto “Referenciação e atividade inferencial no processamento textual”, coordenado pelo Prof. Luiz Antônio Marcuschi, apoiado pelo CNPq (processo n.º 523612/96-6).

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A ATIVIDADE REFLEXIVA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

**CUNHA**, Myriam Crestian  
Universidade Federal do Pará

Nas últimas décadas, as atenções têm se voltado mais insistentemente para o sujeito da aprendizagem. Com a chamada *centração no aprendiz*, um dos princípios básicos da abordagem comunicativa em línguas estrangeiras, o aluno passou a ser reconhecido, com base em uma concepção pragmática da linguagem, como “sujeito ativo e implicado na comunicação”, ao mesmo tempo em que passou a ser considerado como “ator principal de sua aprendizagem”. O aluno – até então definido por sua posição institucional – adquiriu o status de aprendiz, ser falante e ser “aprendente” cuja autonomia tornava-se meta primordial. No mesmo período, o aluno de língua materna viu reconhecidas suas características de falante competente no domínio de pelo menos uma variante lingüística. Seu papel de sujeito da aprendizagem também está em vias de reconhecimento. Observa-se, com efeito, a multiplicação de termos, oriundos de diversos campos de estudo, que remetem ao controle deliberado que o aprendiz pode exercer no desempenho de suas atividades de linguagem: da monitoração à (auto) regulação metacognitiva, da competência estratégica à auto-avaliação, o foco está sendo colocado, tanto em modelos processuais da linguagem como em propostas de ordem didático-pedagógica (é o caso em particular da avaliação formativa), na atividade reflexiva do aprendiz. Com base em conceitos sócio-interacionistas, valorizam-se então interações que possam favorecer essa atividade em sala de aula. Neste trabalho, propõe-se examinar essa tendência, identificando suas características e apontando para suas implicações no que diz respeito ao ensino de língua materna.

DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE 1º DE MAIO: A TRAJETÓRIA DE UMA PRÁTICA DISCURSIVA

**DAHER**, Maria del Carmen F. González  
IL/UERJ

**Orientadora: SOUZA-E-SILVA**, Cecília Pérez de

A presente tese teve como objetivo reunir num único arquivo os pronunciamentos presidenciais de 1º de maio (1938-1998) e a partir de sua constituição, analisá-los, como produções discursivas, buscando (a) identificar imagens de governo/trabalhador que se inscrevem por meio da enunciação nesses discursos e (b) compreender como, do ponto de vista enunciativo, se estabelece a interação entre esses interlocutores. O levantamento e a coleta dos pronunciamentos envolveu a consulta a diversas fontes – fundos, jornais e livros – e instituições de pesquisa do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Distrito Federal. Como resultado chegou-se a um conjunto de 46 discursos, proferidos entre 1938 e 1994, que foram padronizados e reunidos em *CD-rom* com a respectiva informação da fonte do original, da autoria, do ano, do local do pronunciamento, e, sempre que identificadas, as suas formas de divulgação. O embasamento teórico advém da Análise do Discurso de linha francesa e pautou-se mais particularmente no conceito de *cenografia discursiva* (Maingueneau 1987, 1993). O *corpus* de análise contempla o primeiro discurso proferido por cada presidente, contendo um total de 13 pronunciamentos. O primeiro desses discursos é o de Getúlio Vargas, em 1938, que recebe maior destaque na análise, tendo em vista sua importância enquanto discurso inaugural; os demais pronunciamentos foram estudados no conjunto. As conclusões apontam a identificação de diversas imagens que articulam, numa relação de correspondência, características (qualidades/ crenças) e comportamentos (papel na interação/ações) atribuídos ao enunciador/governo e o co-enunciador/trabalhador. Apontam, ainda papéis atribuídos aos interlocutores, organizados em torno de uma topografia e de uma cronografia da *ordem*, que estabelecem os limites entre os quais se situam governo e trabalhadores.

MEMÓRIA DE UMA PRÁTICA DISCURSIVA:  
PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS AOS  
TRABALHADORES

**DAHER**, Maria del Carmen F. González  
Instituto de Letras / Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro – UERJ

Este estudo integra o conjunto de pesquisas desenvolvidas pelo grupo Atelier-PUC/SP inscritas na linha “Linguagem nas relações de trabalho” e tem como embasamento as perspectivas teóricas de base

enunciativa. A análise envolve os pronunciamentos presidenciais de 1º de maio (1938-1994), compreendidos como enunciados situados sócio-históricamente a partir de uma memória discursiva inseparável da instituição que lhes confere autoridade e que os legitima. Como forma de garantir uma visão longitudinal e, ao mesmo tempo, considerar pelo menos um pronunciamento por presidente, estabelecemos como critério para organização do *corpus*, selecionar o primeiro pronunciamento de cada governo. A análise discursiva teve como macrocategoria o conceito de *cenografia discursiva* de Maingueneau (1987, 1993), cuja locução discursiva configura um enunciador/governo que se dirige a um co-enunciador/trabalhador dentro dos limites de uma *topografia* e de uma *cronografia* da ordem. Essa prática discursiva enlaça variadas imagens legitimadas a partir da indissociabilidade de lugares enunciativos atribuídos ao par da interlocução. O governo deve mostrar seu empenho, seu compromisso em manter as relações de amizade e/ou de fidelidade ao outro e/ou a determinada doutrina. Por sua vez, o co-enunciador como “bom” brasileiro deve aceitar/reconhecer/apoiar esse esforço do governo por encontrar formas de mudar sua condição de “necessitado”. Dentro de um quadro interativo ordenado se estabelece a concessão de conquistas ao co-enunciador; fora dele, o governo fica respaldado para agir de forma a coibir aos “outros”, os que são apresentados como estando fora da interação: os “anarquistas”, os “sabotadores”, os “maus brasileiros”, “os comunistas” ... os inimigos do governo e do trabalhador.

#### O ESPAÇO GRÁFICO GERADOR DE ESTILO

**DAHLET**, Véronique  
Universidade de São Paulo

O estilo é considerado como marca distintiva cuja identificação designará, dentro da totalidade de escritos em circulação, a singularidade irreduzível de um autor através do conjunto de escritos produzidos por ele. Por isso, associado à individualidade e à personalização, o estilo diz quase sempre respeito à obra literária. No tocante aos escritos cotidianos institucionais, geralmente desprovidos de qualquer instância autorial, pode-se dizer, então, que existe uma impossibilidade constitutiva à emergência de um estilo, que possa destacá-los entre os numerosos escritos que circulam?

Tendo como pano de fundo a tipologia dos escritos cotidianos que aprimora as condições de comunicação, essa contribuição pretende analisar quais modalidades da exploração do espaço gráfico (pontuação e formatação) operam o deslocamento do estilo enquanto característica idiosincrásica, que provém da interioridade, para um estilo visual da formalização, destacando dessa forma a interação cujos escritos constituem o cerne.

#### A MANIFESTAÇÃO DO SABER: ENTRECRUZANDO EVIDENCIALIDADE E MODALIDADE EPISTÊMICA

**DALL'AGLIO-HATTNER**, Marize Mattos  
Universidade Estadual Paulista

Considerando que a diluição de responsabilidade é uma estratégia discursiva que se realiza por meio de diferentes recursos lingüísticos, analisamos, sob um ponto de vista funcional, o papel que os operadores de evidencialidade e modalidade exercem na promoção do descomprometimento do falante, ao atuarem sobre o eixo do conhecimento. O recurso às teorias funcionalistas de Dik (1989) e Van Valin (1993) permitiu, por meio de representações da estrutura da frase em camadas, descrever as relações bastante complexas que se estabelecem entre essas categorias qualificacionais, analisando as relações de escopo, a presença ou ausência de suscetibilidade de combinação e os efeitos semânticos resultantes de tais qualificações.

Para descrever os efeitos comunicativos das expressões evidenciais e modalizadoras na interação verbal, analisamos o comportamento dessas qualificações em dois tipos de textos marcadamente persuasivos, discursos políticos e científicos, uma vez que, nesses textos, as indicações da fonte do saber expresso pelo falante e da avaliação que ele faz sobre o conteúdo comunicado assumem um papel argumentativo capital.

#### PRONOMES OBJETOS: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM FOCO NOS QUADRINHOS

**DALTO**, Cristiane Dias de Lima (PG-UFPR)  
**FAGUNDES**, Edson Domingos (CEFET/PR)

Vários trabalhos que já trataram dos clínicos de terceira pessoa, pronomes lexicais



e objetos nulos no português do Brasil, apontam para uma mudança no quadro dos pronomes de terceira pessoa. Nossa proposta é analisar as ocorrências não só de pronomes de terceira, mas também de primeira e de segunda pessoas em posição de complemento na revista "O Pato Donald". Visamos, com este trabalho, demonstrar os reflexos da variação lingüística sofrida por essas categorias em um tipo de texto escrito bastante disseminado a partir da segunda metade deste século. Para fins da análise, selecionamos dez revistas dos anos 1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000, número de exemplares condicionado pelo acervo da Gibiteca da Fundação Cultural de Curitiba. Segundo White e Abel ( *apud* ) Cirne (1974:12), essa revista se destaca como a segunda mais consumida pelos brasileiros, o que a qualifica como material relevante para a composição de um corpus. A partir do levantamento dos dados e subsequente tratamento estatístico, utilizando-se o pacote VARBRUL (Pintzuk, 1988), procuraremos demonstrar se ocorreu a incorporação de traços da linguagem oral na linguagem escrita (visto que os quadrinhos se situam entre o oral e o escrito) e em que medida nossos resultados se assemelham a outros trabalhos já realizados sobre os clíticos.

PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA  
EM TOMADAS DE DEPOIMENTOS DE  
ACUSADOS

**DAMASCENO**, Francisco Roterdan Fernandes  
Casa de Cultura Francesa-UFC

Este trabalho pretende analisar os processos de referenciação anafórica em depoimentos judiciais. Utilizamos como *corpus* cinco Termos de Interrogatório do Acusado, colhidos na Comarca de Fortaleza-CE comparando-os com as transcrições dos depoimentos prestados. Objetivamos investigar a construção da unidade textual por meio de anáforas nominais, pronominais e zero anafórico, considerando a decisão interpretativa do magistrado (cf. Alves, 1992) e os processos inferenciais e anáfora contextual como forma de retomada de actantes implícitos (cf. Reichler – Beguelin, 1988).

PRODUZINDO RESUMOS NO ESPAÇO  
ESCOLAR: UM EXEMPLO NO 3º GRAU

**DANTAS**, Lucimar Bezerra  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Em todos os níveis de ensino, as atividades de resumo são utilizadas tanto como estratégia de avaliação, pelo professor, quanto como estratégia de estudo, pelos alunos. Dentre as diversas modalidades de redução de textos, o resumo informativo, entendido como uma condensação das informações mais relevantes de um texto, é o tipo que mais se enquadra a essas duas finalidades, como também é o mais empregado no ensino de 3º grau. Mesmo sendo uma atividade rotineira no ensino acadêmico, constata-se que existe uma grande diferença entre a quantidade de resumos elaborados pelos alunos e a qualidade desses resumos. Os professores se queixam de que os alunos não sabem resumir, e não procuram sistematizar uma prática capaz de resolver os problemas; os alunos, por sua vez, reconhecem suas limitações e reclamam que muitos professores cobram, mas não se preocupam em instruir. Considerando que as diversas modalidades de resumo são atividades complexas que envolvem habilidades de leitura, compreensão e escrita, tentaremos, a partir da análise de resumos produzidos por alunos de 1º período de quatro cursos da UERN, verificar os problemas que envolvem a prática do resumo informativo nesse nível de ensino, a fim de que possamos propor sugestões para ajudar alunos e professores a superar dificuldades com este tipo de atividade.

ARTICULAÇÃO DE CLÁUSULAS NO  
PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO EM  
PORTUGUÊS

**DECAT**, Maria Beatriz Nascimento  
Pontifícia Universidade Católica – Minas Gerais

O presente estudo investiga a articulação, ou combinação, de cláusulas em português dentro do processo de retextualização, com enfoque especial para a transformação de um texto escrito para outro texto escrito, com ou sem mudança de gênero. O *corpus* para a análise foi constituído de textos produzidos em sessões plenárias de um órgão governamental e de produções escritas de alunos do ensino médio, todos submetidos a pelo

menos uma transformação até se atingir o texto final. Dentro do processo de retextualização é dado enfoque às operações que seguem regras de transformação, através de estratégias de substituição, acréscimo, reordenação e condensação. Assim, é estudada a combinação de orações na “passagem” de um texto para outro, levando-se em conta a noção de “unidade informacional”, o “desgarramento” (ou “independência”) da oração adverbial ou da chamada “adjetiva explicativa” em textos escritos, num tratamento sintático e textual-discursivo do processo de articulação no que se refere à reconstrução de sentenças truncadas, à reordenação sintática, à seleção de novas estruturas sintáticas (por fusão, ou não, de unidades informacionais); verifica-se, também, a manutenção, ou não, por parte do usuário, no momento de retextualização, das relações implícitas que emergem da articulação das orações no texto. Ainda dentro dessa abordagem funcionalista, são estudadas as funções textuais-discursivas de “preenchedor de margem”, “fundo”, “tópico”, “guia”, “ponte de transição” a que as cláusulas se prestam dentro do processo de retextualização.

“CONTRIBUIÇÕES DE UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA PARA O ENSINO”

**DIAS, Juliana de Freitas**  
Universidade de Brasília

O trabalho que apresento é parte da pesquisa de Mestrado que desenvolvo na Universidade de Brasília, na área de linguagem e sociedade, cujos objetivos são: (i) investigar as práticas discursivas e sociais das histórias infantis trabalhadas em escola de ensino fundamental; e (ii) contribuir para a conscientização lingüística crítica de professor(a) acerca do processo de leitura/interpretação de textos infantis.

Uma etapa da pesquisa focaliza a análise de sete livros infantis enviados pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação) para escolas públicas. Para esta apresentação selecionei um dos livros intitulado “É duro ser criança”. Nessa investigação abordo investimentos ideológicos presentes na história, as identidades infantis construídas mediante a interação leitor/autor, bem como os processos de caracterização dos personagens e cenários estereotipados, cujos efeitos recaem na constituição da subjetividade do aluno.

Assim, pretendo discorrer sobre algumas categorias de análise, dentre as quais destaco: intertextualidade, pressuposições, coesão, metáforas, *ethos*. Trato também da ideologia, especialmente no que concerne aos seus modos de operação (Thompson, 1995), tanto no texto escrito como nas ilustrações.

Nesse trabalho utilizo como pressuposto teórico fundamental a Análise Crítica de Discurso, com base na análise discursiva tridimensional postulada por Fairclough (1992).

Dessa maneira, pretendo contribuir para as reflexões deste Simpósio acerca do ensino e da constituição de identidades dos alunos a partir da leitura/interpretação de história infantil.

CONFLITO ENTRE O PERFIL TEÓRICO DO PROFESSOR FORMADOR E A EXPECTATIVA DO PROVÃO

**DIAS, Luiz Francisco**  
UFPB/Campina Grande

Nos últimos meses, temos participado da abertura de um campo de conhecimentos importante sobre o ensino em Letras no País. Trata-se dos conhecimentos extraídos das visitas *in loco* das Comissões de Avaliação das Condições de Oferta às instituições superiores que oferecem cursos de Letras. Esse campo de conhecimentos tem favorecido a criação de um panorama refinado da relação entre o perfil de boa parte dos professores nesses cursos e o perfil do aluno objetivado pelo Exame Nacional de Cursos. Neste trabalho, tentamos formular alguns aspectos dessa relação. Dentre esses aspectos, destacamos o descompasso entre o imaginário de um saber sedimentado em compartimentos estanques, que tem seu reflexo nos programas de curso desses professores, e o imaginário de uma relativa mobilidade do saber sobre a linguagem, refletido nas questões do Exame.

AS CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS DE FINALIDADE DISCURSIVAS E PARENTÉTICAS

**DIAS, Nilza Barroso**  
UFJF

Este trabalho tem como objeto de estudo as cláusulas hipotáticas de finalidade, numa análise

funcionalista. As cláusulas hipotáticas de finalidade encontradas nos corpora nos levam à projeção de uma escala, que compreende: a proposicional, a resultativa, a discursiva, a parentéticas e a de adendo. As discursivas e as parentéticas constituirão a análise deste trabalho, que levará em conta o mútuo processo de moldagem na abordagem gramática- discurso (Schegloff & Thompson (1996) e Cumming & Ono (1997).

As cláusulas hipotáticas de finalidade discursivas codificam valor semântico de finalidade, ao qual se sobrepõe um papel preponderantemente discursivo. Ela dá sustentação ao discurso pela articulação da informação que a sucede com a informação que a antecede, auxiliando a coesão discursiva. Funciona como tópico, por constituir uma informação dada e por proporcionar o domínio de referência com o qual a cláusula núcleo indicará a solução.

As cláusulas hipotáticas de finalidade parentéticas constituem a fala do escritor que sai do texto, acrescenta alguma informação relevante para algum elemento utilizado por ele na cláusula núcleo, normalmente um sintagma nominal, e volta ao texto, retomando o fluxo discursivo. A causa de tal deslocamento se assenta na incerteza do locutor de que o interlocutor compartilhe o significado de algum sintagma da cláusula núcleo.

Os corpora são constituídos de 442 cláusulas de língua falada (Censo/RJ) e de 442 de língua escrita (Encarte MAIS!, Folha de São Paulo). O Programa Varbrul será utilizado parcialmente na análise quantitativa.

#### PARADIGMAS E PARADOGMAS REDACIONAIS

**DICK**, Lauro João

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O trabalho objetiva identificar os paradigmas lingüísticos subjacentes a textos gramático- redatoriais que visem à redação.

Para tanto, procura definir, num primeiro momento, o que seja paradigma, em três níveis: (1) morfológico, (2) filosófico-platônico e (3) científico-kuhniano (sistema dominante, por um tempo, numa área científica particular). Baseado em Kuhn e Ransanz, fixa-se, a seguir, em dois pontos: (1) como ocorre a evolução de uma disciplina científica e (2) que tipos de comprometimento a instituição de um paradigma pres-

supõe. À luz dessas colocações, analisa, finalmente, um *corpus* de seis gramáticas: Almeida, Cipro Neto, Gama Kury, Ledur, Luft e Sacconi e de cinco manuais de redação (e estilo) das seguintes empresas jornalísticas brasileiras: Abril, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo e Zero Hora.

A conclusão é que Almeida, Ledur, Sacconi e os manuais se inscrevem numa linha anticientífica mais prescritivista, mesmo que por razões distintas, e Cipro Neto, Gama Kry e Luft se enquadram numa corrente científica descritivista.

#### O QUE O ALUNO DE LETRAS DEVE SABER PARA SER PROFESSOR DE LÍNGUA?

**DIONISIO**, Angela Paiva

Universidade Federal de Pernambuco

Qual o perfil do professor de língua portuguesa no contexto político-educacional brasileiro? Responder a esta questão exige uma investigação em, pelo menos, três áreas: Ministério da Educação, através do provão, Instituições de Ensino Superior (cursos de Letras) e o mercado de trabalho onde esse professor irá atuar. Será que estes segmentos possuem a mesma visão deste profissional? Nesta comunicação, tentaremos delimitar o que deve saber um professor de língua na visão destes segmentos, com o objetivo de identificar se estão caminhando em busca de um mesmo perfil ou de perfis diferentes, mas que sejam convergentes (ou talvez divergentes).

#### RELAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DISCURSIVA DOMINANTE DO ASSENTADO

**DORNELES**, Elizabeth Fontoura

UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta

O trabalho proposto constitui-se de análise onde localizamos as diferentes identidades assumidas na discursividade pelos agricultores assentados que passaram pelos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). Tomamos como pressupostos os princípios teórico-analíticos da Análise de Discurso de linha francesa. A materialidade de análise é a fala dos

agricultores assentados no Rio Grande do Sul. As questões relevantes da pesquisa estão relacionadas ao como um acontecimento histórico, a instituição do Estatuto da Terra (Lei 4504), ocorrido sob pressão política internacional, deriva sentidos em acontecimentos discursivos ocorridos em diferentes formações discursivas.

CO-CONSTRUINDO A VÍTIMA EM SESSÕES DE ORIENTAÇÃO A CASAS NA DELEGACIA DA MULHER: UM ESTUDO MICROETNOGRÁFICO

**DORNELLES, Clara**  
Universidade Vale do Itajaí

Este estudo descreve sessões de orientação realizadas na Delegacia da Mulher de Florianópolis, SC/Brasil, momento em que um casal com problemas conjugais e uma assistente social avaliam a conduta social dos parceiros, na tentativa de identificar as causas do conflito e estabelecer formas para resolvê-lo. Seguindo perspectivas de estudos da fala em interação e métodos microetnográficos de pesquisa (Ericson & Shultz, 1981; Erickson, 1992), descrevo as principais *atividades de fala* (Gumperz, 1982) do evento – as falas *mecânica, sobre o problema, de conselho e de acordo*, identificadas pela análise dos *modelos de participação* (Goodwin, 1990). A análise revela que (1) é na fala sobre o problema que os participantes realizam sua tarefa interacional mais importante: co-constroem a vítima; (2) embora as ações dos participantes se orientem para a *pauta institucional* (Drew & Heritage, 1992) do encontro, elas também podem desafiar ordens sociais pré-existentes, já que a mulher, vítima oficial no início do evento, nem sempre é vítima até o fim. Estreitando o foco de análise para a fala sobre o problema, examino as características do *trabalho de face* (Goffman, 1967) na disputa mediada. Esta análise demonstra que os procedimentos de mediação não são suficientes para evitar os danos às faces do marido e da esposa, já que estes geralmente protegem a própria face agravando ameaças à do outro. O trabalho de face se torna trabalho moral (Drew, 1998), ganhando a disputa aquele que projetar um “eu” moralmente correto e vitimizado.

A EXPRESSÃO DA POSSE EM PANARÁ (JÊ)

**DOURADO, Luciana Gonçalves**  
Unb/Unicamp

Este trabalho tem por objetivo apresentar o sistema de posse da língua Panará da família lingüística Jê, falada por cerca de 200 índios que habitam as margens do rio Iriri Novo, no estado do Mato Grosso. Panará expressa as relações de posse por meio de duas diferentes estratégias: a) de sintagmas nominais, justapostos ou marcados por partículas e; b) de orações com predicados complexos. Partículas que marcam posse são derivadas de categorias gramaticais co-existent na língua. A língua distingue formal e semanticamente posse alienável de posse inalienável. Além dessa oposição, o sistema de posse em Panará exibe uma classe de nomes marcados pela chamada posse inerente. Sintagmas nominais sem qualquer expressão conceitual de posse ou propriedade exibem as mesmas estratégias utilizadas para codificar a posse em Panará.

CONSTRUÇÕES DE SUBORDINAÇÃO FUNCIONALMENTE DEFECTIVAS: O CASO DAS CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS E PERCEPTIVAS

**DUARTE, Inês** (Universidade de Lisboa)  
**GONÇALVES, Anabela** (Universidade de Lisboa)

Como defendido em Gonçalves & Duarte (2000), o Português europeu (= PE) e o Português brasileiro (= PB) apresentam as seguintes diferenças nas construções causativas: (i) preferência por infinitivo flexionado em detrimento de ECM em PB vs preferência por ECM em PE; (ii) possibilidade de união de orações com verbos encaixados transitivos e ditransitivos em PE vs impossibilidade em PB.

Estas diferenças sugerem que, no que respeita às construções causativas, o PE privilegia a economia representacional em detrimento da economia derivacional, enquanto o PB apresenta o comportamento contrário (ver Gonçalves & Duarte (2000)).

Em construções de subordinação não finitas seleccionadas por verbos perceptivos observam-se diferenças entre PE e PB quer quanto à preferência pela construção (ECM, União de

Orações e PIC) quer quanto à estrutura funcional do domínio encaixado.

(3)(a) disseram-me que **viram** o fiscal de linha **levantar** a bandeirola [*Corpus Natura/Público*: par 51061]

(b) e as pessoas vão **te ver tocar** [*Domingo*, 24Out1999, nº 1225: 5]

(4) (a) **vimos florir** a esperança, a dignidade, a democracia [*Corpus Natura/Público*: par 78068]

(b) Na mesma época, dava gosto **ver jogar** o São Paulo

[*Corpus Natura/NILC/São Carlos*: par 13725]

(5) (a) Não estou a **ver** ninguém a **exaltar-se** por causa do Michael Bolton [*Corpus Natura/Público*: par 69125]

(b) Se você **vê** duas crianças **brincando** de médico, [*Domingo*, 19Set1999, nº 1220: 6]

Nesta comunicação tentaremos mostrar que, tal como acontece nas construções causativas, tais diferenças são igualmente atribuíveis às diferentes opções das duas variedades quanto ao tipo de economia que privilegiam.

#### CLÍTICOS ESPECIAIS EM PORTUGUÊS EUROPEU E BRASILEIRO

**DUARTE**, Inês (Universidade de Lisboa),  
**GONÇALVES**, Anabela (Universidade de Lisboa)  
**MATOS**, Gabriela (Universidade de Lisboa),  
**RIBEIRO**, Ilza (UNIFACS)

#### Caracterização categorial dos clíticos especiais

O Português Europeu e o Português Brasileiro possuem "special clitics" (Zwicky 1977), que se distinguem dos simples (*e.g.*, preposições e artigos) por um conjunto de propriedades: ocorrem por uma ordem não canónica; exibem posição móvel relativamente ao seu hospedeiro; têm um hospedeiro categorialmente fixo que pode não ser a palavra acentuada imediatamente adjacente; apresentam propriedades fonológicas idiossincráticas.

A origem diacrónica comum dos clíticos especiais de terceira pessoa e dos artigos definidos está na base da proposta de que os clíticos especiais das línguas românicas são D's que encabeçam DP. Mas a aproximação sincrónica en-

tre o funcionamento destes dois grupos de clíticos é uma hipótese que vários tipos de dados permitem questionar.

Considerando que os clíticos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa e os de 3.<sup>a</sup> pessoa do paradigma dos reflexos têm na sua origem pronomes pessoais latinos e que as possibilidades de redobro estão limitadas a clíticos argumentais com interpretação específica, exploraremos a hipótese de as propriedades dos clíticos especiais não serem homogêneas e se traduzirem em diferenças na estrutura sintáctica que projectam.

#### Os clíticos mais afectados no PB

No PB, a tendência para o desaparecimento dos clíticos, em especial de terceira pessoa (Duarte 1986, Kato 1993, Nunes 1993, Cyrino 1994/1997, Galves e Abaurre 1996, Galves 1997) apontam para um diferente estatuto dos últimos, atribuída a uma mudança de direcção da cliticização fonológica e a propriedades estruturais diversas.

Discutiremos particularmente o caso de *se* não argumental e a hipótese de o gerar como afixo verbal (Galves e Abaurre 1996).

#### Tipo e alvo do movimento sintáctico

As divergências entre PE e PB relativamente ao hospedeiro do clítico em construções de verbos auxiliares, de reestruturação e de união de orações, têm sido captadas por hipóteses que invocam essencialmente diferenças nas duas variedades quanto às propriedades dos clíticos especiais e ao valor fixado para o Parâmetro do Sujeito Nulo. Alguns dados sugerem, contudo, uma explicação alternativa.

#### Bibliografia

- Bianchi, V. e C. Figueiredo Silva (1995). On Some Properties of Agreement Object in Italian and Brazilian Portuguese. In Mazzola, M. (org) *Issues and Theory in Romance Linguistics. Selected Papers from the Linguistic Symposium on Romance Languages*. XXIII. Washington, D. C.: Georgetown University Press.
- Castilho, A. e M. Basílio (orgs) (1996). *Gramática do Português Falado*, vol. IV. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP.
- Cyrino, S. (1994/1997). *O Objecto Nulo no Português do Brasil. Um estudo sintáctico-diacrónico*. Londrina: Editora da UEL.

- Duarte, M.E. (1986). *Varição e Sintaxe: Clítico Acusativo, Pronome Lexical e Categoria Vazia no Português do Brasil*. Dissertação de Mestrado, PUCSP, São Paulo.
- Freidin, R. (org.) (1996). *Current Issues in Comparative Grammar*. Dordrecht: Kluwer.
- Galves, C. (1997). La Syntaxe Pronominale du Portugais Brésilien et la Typologie des Pronoms. In Zribi-Hertz, A. (org) *Les Pronoms. Morphologie, Syntaxe et Typologie*. Saint-Denis: Presses Universitaires de Vincennes.
- Galves, C. e M. B. Abaurre (1996). Os Clíticos no Português Brasileiro: Elementos para uma Abordagem Sintático-Fonológica. In Castilho, A. e M. Basílio (orgs).
- Kato, M. (1993). Recontando a História das Relativas em uma Perspectiva Paramétrica. In Roberts e Kato (orgs.).
- Ilari, R.C. Franchi e M. H. M. Neves (1996) Os Pronomes Pessoais do Português falado: Roteiro para a Análise. In Castilho, A. e M. Basílio (orgs).
- Nunes, J. (1993). Direção de Cliticização, Objeto Nulo e Pronome Tônico na Posição de Objeto em Português Brasileiro. In Roberts, Ian e Mary Kato (orgs.).
- Otero, C. (1996). Head Movement, Cliticization, Precompilation, and Word Insertion (Comments on Uriagereka's Paper). In Freidin (org.).
- Raposo, E. (1999). *Direction of Cliticization in European Portuguese*. UCSB: Ms.
- Roberts, I. e M. Kato (orgs.). 1993. *Português Brasileiro – uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP
- Uriagereka, J. (1995). Aspects of the Syntax of Clitic Placement in Western Romance. *Linguistic Inquiry*: 26.
- \_\_\_\_\_. (1996). Determiner Clitic Placement. In Freidin (org.) 1996.
- Vigário, M. (1999). Pronominal Cliticization in European Portuguese: a Postlexical Operation. *CatWPL*, vol 7. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona - Servei de publicacions.
- Zwicky, A. (1977). *On Clitics*. Bloomington, Indiana: Indiana Linguistics Club.

A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL  
NUM ESTUDO DE PAINEL E DE TENDÊNCIA

**DUARTE**, Maria Eugênia Lamoglia  
UFRJ/CNPq

O trabalho focaliza a mudança na representação do sujeito pronominal (de foneticamente nulo para foneticamente expresso) num estudo em tempo real de curta duração. Os resultados revelam estabilidade no comportamento do indivíduo e da comunidade, sugerindo que certos aspectos da sintaxe nuclear se mantêm estáveis ao longo da vida do indivíduo e que o tempo requerido para a implementação de mudanças sintáticas parece ser efetivamente longo.

#### TUDO SÃO SIGNOS

**DUARTE**, Paulo Mosânio Teixeira  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Núcleo de Pesquisa Linguística  
Universidade Federal do Ceará

A finalidade deste trabalho é explicitar as bases da semiótica de Umberto Eco. Para tanto, apoiamo-nos em sua concepção de signo, haurida em duas fontes: Peirce, no que tange ao aspecto filosófico, e Hjelmslev, no que se refere ao aspecto lingüístico. Antes, no entanto, de explicitar a concepção de signo de Eco, apresentamos os dois pontos de partida de sua semiótica: a crítica à noção de *referente*, no âmbito filosófico e a crítica ao modelo dicionarial de Katz-Fodor, no domínio lingüístico.

#### A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS ACUMULADOS POR LITERATOS

**DUARTE**, Zeny  
Universidade Federal da Bahia

O arquivo passa a ser espaço livre, tanto para os manuscritos autógrafos, quanto para os documentos produzidos a partir de atividades públicas e privadas. Eles são convenientemente reunidos a serviço do titular, pelo prazer de guardar a própria representação de seus valores, estendendo-se posteriormente à leitura e aos interesses de outrem. “É exatamente porque resultantes de uma acumulação natural, necessária e não-gratuita, que os documentos são dotados de organicidade, isto é, da capacidade de refletir a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora.” (CAMARGO, 1998, p.1).

Segundo HERRERA (1992,p.115), “Nesta linha, os arquivos sempre são institucionais e não temáticos. Esta unanimidade em termos de definição, entretanto, contrasta com a corrente, explicitada por alguns e sugerida por outros, de falar com demasiada frequência de arquivos da literatura, arquivos do vinho, arquivos econômicos, etc.” A relevância histórica dos acervos acumulados por literatos torna-os fonte de estudo à disposição de pesquisadores. O espólio de Godofredo Filho possui marcas específicas, modificadoras e com características peculiares, à semelhança de outros também acumulados por literatos. Isso se deve praticamente a um desejo igual de escrever e colecionar escritos e objetos representativos do percurso de sua própria vida e de outrem. Pretende-se apresentar no ABRALIN 2001 reflexões sobre essa temática e demonstrar a análise documentária contextualizada do catálogo informatizado do espólio-mencionado.

#### Referências Bibliográficas

- CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.1.
- HERRERA, Antonia Heredia. Arquivos, documentos e informação. In: São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, 1992. p.115.

#### PRAGMATICALIZAÇÃO: O CASO DOS MARCADORES TAGS

**DUQUE-ESTRADA**, Megan  
Universidade Federal do Pará

A utilização de Marcadores *Tags* é uma estratégia lingüística que atende a variadas funções e contribui para a organização, orientação e construção da coerência do texto. O estudo dos marcadores está intimamente relacionado ao estudo dos processos de variação lingüística, no sentido em que, muitas formas são produto da evolução da Língua, expressões lingüísticas que assumiram funções pragmáti-

cas diversas das funções gramaticais que apresentavam em estágios anteriores. Isso, entretanto, não significa dizer que todas as funções e todas as formas das quais eles são originários desapareceram do discurso; muitas se encontram ainda em uso corrente.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, que tem por objetivo identificar as características e funções dos Marcadores Discursivos em narrativas orais paraenses. A abordagem é discursivo-pragmática e segue a orientação da Análise da Conversação. Investigamos o uso de Marcadores *Tags* como partículas pragmáticas integrantes do discurso oral, de histórias coletadas pelo projeto Integrado “O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense” – IFNOPAP. Fazemos uma análise qualitativa, empírico-indutiva das partículas *né e sabe*, mostrando como elas se enquadram nos estudos sobre *pragmaticalização*, no gênero textual *narrativa de encantamento e assombração*. Como nosso estudo está intimamente ligado a um gênero específico de texto, as observações também dizem respeito à sua estrutura formal e a alguns elementos que participam da elaboração de uma história.

#### OBSERVAÇÕES SOBRE A FONOLOGIA TEMBÉ

**EIRÓ**, Jessiléia Guimarães  
Universidade Federal do Pará

Demonstra-se como os sons da língua Tembé se agrupam, caracterizando o padrão sonoro dessa língua e argumenta-se que diversos sons, que têm em comum a propriedade coronal, comportam-se como realizações de um mesmo fonema, distribuído sobre essa zona articatória, ainda que divergentes em seus modos de articulação.

#### ESCOLHAS PRAGMÁTICAS NA TRADUÇÃO DO TEMPO VERBAL

**EL-DASH**, Linda Gentry  
UNICAMP

Numa oração, o verbo é o núcleo da proposição, que por sua vez, é o que que se afirma

sobre o sujeito. Esse papel assegura uma importância fundamental para o significado do mesmo na construção do significado da oração como um todo. Nessa forma verbal concentram-se não só informações semânticas sobre a situação (ação/ evento/estado, ou, em outras palavras, o que aconteceu em relação ao sujeito) devido ao significado lexical do verbo, como também sobre quando isso ocorreu e, frequentemente, a maneira pela qual a situação é encarada pelo autor do texto (tempo verbal e aspecto). Mas as informações incluídas na forma verbal além do sentido lexical não necessariamente são idênticas para os verbos de línguas diferentes, como afirmam vários autores. No caso de inglês e português, há uma falta de equivalência em relação ao que está expresso pelo verbo, com os aspectos de “progressividade” e “perfect” sendo obrigatoriamente gramaticalizados na língua inglesa, enquanto a sua expressão na portuguesa é opcional, e se explicitados, são expressos via meios lexicais. Essas diferenças no que é explicitado e a ênfase que isso acarreta levam a escolhas pragmáticas na tradução. Alguns exemplos extraídos de artigos em jornais e revistas serão enfocados para ilustrar os problemas enfrentados e as implicações das escolhas na tradução final.

#### A SUBJETIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À DISTÂNCIA

**ELIAS**, Vanda Maria da Silva  
(PUCSP; UNICSUL)

Este trabalho tem por objetivo discutir a subjetividade constitutiva do hipertexto produzido para situações de ensino-aprendizagem na Web. Partindo de fundamentos teóricos da Ciência do Texto, especificamente de vertentes que tratam da situação enunciativa, apresenta-se uma análise de textos de estudos elaborados para um curso à distância, ressaltando como o professor enuncia e se enuncia nesses textos. Os resultados apontam para a necessidade de serem utilizadas, no hipertexto, estratégias enunciativas que propiciem, ao professor, enunciar-se com o outro e enunciar-se ao enunciar o outro, visando à interação e à construção do conhecimento em um contexto virtual. Para que se possa aproveitar as vantagens oferecidas pelas novas tecnologias, necessário também se faz refletir sobre como o pro-

fessor pode constituir-se e constituir o seu dizer em uma perspectiva de ensino à distância centrado no aluno.

#### MARCAS DE SUBJETIVIDADE REVELADAS NA ESCOLHA LEXICAL

**ESPADA**, Maria Flávia Fabbri de Araujo  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva. PG. UNESP/Araraquara

Este trabalho tem como objetivo detectar as marcas de subjetividade manifestadas no enunciado, através da escolha lexical do sujeito produtor. Daremos ênfase aos processos de formação de palavras, por entendermos que a escolha de um determinado sufixo ou prefixo não é aleatória, mas reveladora de intenções do sujeito da enunciação.

Para alcançar os objetivos expressos acima, elegemos como *corpus* textos veiculados no jornal “Diário do Rio Claro”, cidade do interior paulista, no ano de 1934.

#### A ARGUMENTATIVIDADE NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

**ESPÍNDOLA**, Lucienne C.  
Universidade Federal da Paraíba

A argumentação não é característica exclusiva do texto dissertativo, como se veiculou até pouco tempo. Todo e qualquer texto pode ser utilizado com intenção argumentativa, uma vez que a língua, na perspectiva semântico-pragmática de Oswald Ducrot e colaboradores, é fundamentalmente argumentativa. Assim, pensando a argumentatividade como característica intrínseca à interação humana, é que pretendemos mostrar como aplicar os conhecimentos semântico-argumentativos, aliados à pragmática, à leitura de textos. Para tanto, pretende-se fazer uma leitura semântico-pragmática da Carta de Pero Vaz de Caminha, utilizando-se dos pressupostos teóricos citados, evidenciando as marcas lingüísticas que são utilizadas como estratégias argumentativas, as quais precisam ser identificadas tanto no ensino de produção como de leitura de textos. Essa leitura objetiva, primeiramente, divulgar o



texto, conhecido como certidão de nascimento do Brasil, no meio acadêmico, anexando-o ao rol de textos passíveis de serem levados para a sala de aula. Em segundo lugar, pretende-se apresentar alternativas, na perspectiva semântico-pragmática, de como trabalhar a leitura de textos pertencentes a gêneros diversos – o relato em especial – em sala de aula. Tais textos integrarão o banco de dados do Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT).

LÍNGUA PORTUGUESA – HISTORIOGRAFIA E  
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS NO ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA – SÉCULO XX

**FACCINA**, Rosemeire Leão da Silva  
Universidade Prebiteriana Mackenzie  
Doutoranda-PUC/SP

Este trabalho tem como objetivo tecer considerações a respeito das políticas lingüísticas que nortearam o ensino de **Língua Portuguesa**, aqui no Brasil, no século XX. Pelo método da Historiografia Lingüística, analisaram-se documentos oficiais (Leis/Decretos/Portarias), enfocando dois momentos importantes no panorama político brasileiro: 1930 a 1945, governo Vargas, retirando como objeto de análise duas grandes reformas educacionais, a primeira datada de 18 de abril de 1931, de Francisco de Campos, sob o número 19.890, e a segunda, de número 4.244, de 09 de abril de 1942, de Gustavo Capanema, ambos Ministros da Educação. Um segundo momento destacado foi o da Ditadura Militar, que se estende de 1964 a 1988, do qual retiramos para objeto de análise duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: a primeira, de número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com uma gestação de 13 longos anos, e a segunda, de número 5.692, de 11 de agosto de 1971, que visa ao estabelecimento do ensino profissionalizante em nível secundário. Observamos que as quatro Leis enfocadas abrangem, preferencialmente, o ensino secundário. Assim, este estudo pretende esclarecer até que ponto estas leis influenciaram o estudo de **Língua Portuguesa** e de que maneira isto ocorreu. Para tal, traçou-se um panorama do clima de opinião vigente no e fora do país, na época, buscando entender o porquê da adoção de determinadas políticas educacionais e não de outras, e como isto se processou.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO E A  
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NAS  
AUDIÊNCIAS DE TRABALHO

**FANTI**, Maria da Glória Corrêa di  
LAEL-PUC-SP/CNPq/UNISINOS

Observando as práticas discursivas em situação de trabalho, especificamente em audiências trabalhistas, lugar em que empregado e empregador, via advogados e juiz, vão tentar resolver seus conflitos, tenho constatado a diversidade de reformulações discursivas entre os interlocutores dessa atividade histórico-socialmente construída. São movimentos enunciativos resultantes da (re)tomada da própria palavra ou da palavra do outro, como o advogado que fala por seu cliente e o juiz que (re)elabora o dito dos depoentes para ser registrado no documento que resulta da audiência. Essas transformações discursivas são constitutivas do funcionamento das audiências trabalhistas e se manifestam de diversos modos nesse espaço discursivo. Em tal espaço, em que o discurso relatado se manifesta, tenho o objetivo de analisar, a partir de uma concepção enunciativo-discursiva, ancorada principalmente nos estudos de Bakhtin (1992, 1995) e Maingueneau (1993, 1998), recortes discursivos que proporcionam refletir sobre as seguintes questões: Quais as alterações ocorridas entre o que é dito e o que é reformulado? Quais são os efeitos de sentido das reformulações discursivas? Há apagamento do sujeito quando o seu dizer é reformulado por outro sujeito? Nessas reflexões, considerando o caráter dialógico da linguagem, há de se prever manifestações mais ou menos marcadas das outras vozes (reformuladas), as quais, de qualquer forma, estão representadas em um jogo avaliativo que pode ser percebido, dentre outros vestígios, pela seleção lexical, pela entonação e pelas marcas de subjetividade.

A POSTURA DO OUVINTE NA  
ARGUMENTAÇÃO ORAL INFANTIL

**FARIA**, Evangelina Maria Brito de  
Universidade Federal da Paraíba

A presente comunicação, parte de uma pesquisa maior, tem como objetivo apresentar refle-

xões sobre a conduta do ouvinte na argumentação oral infantil. O interesse pelo estudo da interação verbal entre crianças de 3 a 6 anos deve-se ao fato de o diálogo ainda ser pouco explorado no Brasil, em termos de descrição da organização conversacional infantil. A restrição ao diálogo argumentativo está ligada à idéia difundida, por grande parte das pesquisas realizadas pela Psicolinguística, de que a criança pertence a um estágio pré-argumentativo. Ora, a argumentação é parte substancial da experiência cotidiana de qualquer indivíduo. Diariamente, apresentamos justificativas para nossas ações, para nossas idéias, em casa, no trabalho, na comunidade. Posicionamos, constantemente, a respeito de tudo. Também a criança, desde cedo, argumenta em favor de um presente, de um passeio, de uma roupa que quer usar, do que deseja comer, enfim de uma série de situações que lhe dizem respeito. Partindo de uma abordagem interacionista, que vê o discurso como fruto de um trabalho dinamicamente construído pelos interlocutores, percebemos que a postura do ouvinte parece provocar variação tanto nas estratégias argumentativas utilizadas como também na quantidade e distribuições dos turnos dos participantes. Essa influência recíproca nos impulsiona a olhar os processos argumentativos como uma atividade de co-produção discursiva, resultante da interação dos interlocutores.

#### DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO NA CRÍTICA AOS SALÕES DE ARTE

**FARIA**, Karla Cristina de Araújo  
UFF – bolsista Capes

Pretendo, nesta comunicação, comparar dois textos que fazem a crítica à Exposição Geral de Belas Artes de 1917, no Rio de Janeiro, utilizando a teoria semiótica de base greimasiana. Ambas as críticas foram retiradas do *corpus* de 320 textos referente ao projeto *A construção discursiva do modernismo: o caso da crítica de arte*, do qual participei, sob a orientação da profa. Dra. Lucia Teixeira. O primeiro texto compõe-se de três partes, publicadas nos dias 12, 19 e 21 de agosto de 1917, no *Jornal do Comércio* (RJ), na coluna Notas de arte e não é assinado (T1). O segundo, de autoria de Monteiro Lobato, fez parte do número 22 da *Revista do Brasil*, publicada em outubro do mesmo ano (T2).

Analisarei os mecanismos de argumentação, que consistem “no conjunto de procedimentos lingüísticos e lógicos usados pelo enunciador para convencer o enunciatário” (FIORIN, 1990, p. 52), presentes em ambos os textos. A semiótica entende a argumentação como um programa de manipulação construído pela enunciação. Assim, procurarei identificar quais os recursos utilizados pelo enunciador, considerado um destinador/manipulador, para agir sobre o enunciatário (destinatário). Ao fazer cognitivo do destinador corresponde o fazer interpretativo do destinatário, manipulado no sentido de entrar em conjunção com um objeto valor / opinião /. A análise deverá descrever esse programa de manipulação invariante nos dois textos, buscando a especificidade dos investimentos semânticos de cada um.

#### CONSIDERAÇÕES FUNCIONAIS PARA UMA ORDEM CIRCUNSTANCIAL-VERBO-SUJEITO

**FARIAS**, Angelo Santos  
Mestrado em Letras, Língua Portuguesa – UFF-  
PIBIC/CNPq  
**Orientador: OLIVEIRA**, Mariangela Rios de

Integrado às pesquisas do grupo de estudos *Discurso & Gramática* sedes UFF e UFRJ, este estudo é prosseguimento de anteriores, em que viemos investigando a ordenação dos constituintes na oração.

Segundo os princípios funcionalistas de Givón (1995), algumas das motivações para o posicionamento dos termos na oração são de origem pragmático-discursiva e não arbitrárias. Neles baseados, examinávamos a ordem VS em sua utilização em seções do discurso de baixa tensão comunicativa, conforme Naro & Votre (1998). Razoávamos que, em uma oração, o sujeito tende a ocorrer antes ou após o verbo por pressões do uso e do discurso, nem sempre aceitando a inversão.

Contudo, verificamos no decorrer das pesquisas uma forte associação dos circunstanciais (X) a esta ordem nos *corpora* pesquisados, com sua frequência à esquerda do verbo da VS alcançando aproximadamente 4/5 em textos como *Vita Christi*. Estes dados refinaram a nossa hipótese inicial de uma estrutura VS apenas para a de uma composição XVS, em oposição à ordem canônica SV.

Frente a esses dados, o escopo deste novo trabalho é a investigação da ordenação XVS, suas

características, motivações, contexto e relações com a ordem VS, revendo as hipóteses e objetivos iniciais.

O *corpus* analisado nesse trabalho compõe-se de dez pares de editoriais da *Folha de São Paulo* e do *Jornal do Brasil*, que, por sua natureza argumentativa, nos parecem mais próximos dos primeiros textos que pesquisamos. Publicados entre novembro e dezembro de 1994, provêm de canais semelhantes, usam a mesma variante de língua, a culta, e tratam dos mesmos assuntos, a política nacional logo após a primeira eleição de FHC.

#### OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS<sup>1</sup> BRASILEIROS E A QUESTÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS EM CONTACTO COM O PORTUGUÊS

**FARIAS**, Roberto Carlos  
UNIR – Porto Velho / PG Universidade de Santiago de Compostela

A articulação da história das idéias lingüísticas com a história dos processos de *normalização* e de *normatização* da língua portuguesa no Brasil pode aportar novos elementos para a compreensão do percurso dos estudos lingüísticos brasileiros e do seu vínculo com o Estado.

Nesse percurso, dentro de condições determinadas, encontramos um direcionamento dos estudos a uma ou outra área do saber lingüístico ocidental. Tais condições, nem sempre estritamente lingüísticas, impulsionaram ou retardaram o desenvolvimento dos trabalhos de descrição da modalidade brasileira da língua portuguesa, sempre de acordo com o contexto político vivido pelo País.

O impulso pode ser exemplificado com o interesse pela língua nacional surgido após a Independência política, na primeira metade do século XIX. O retardamento pode ser encontrado, já em meados da década de 60 deste século, quando as pesquisas de campo tornaram-se praticamente inviáveis com o advento do golpe de Estado que submeteu o País a uma ditadura militar, fato que fez abortar o programa da Dialetoologia brasileira iniciado nos anos 30.

O temp deste trabalho, o português de contacto com línguas indígenas, que poderia ser incluído dentro do acima mencionado programa de Dialetoologia, apresenta-se como uma lacuna significativa na historiografia lingüística brasileira. O presente texto visa contextualizar o traba-

lho de descrição de português de contacto dentro do quadro dos estudos lingüísticos brasileiros.

<sup>1</sup> O adjetivo “lingüísticos” é aqui empregado relativamente aos estudos que têm por objeto uma dada língua, independentemente da corrente a que pertençam esses estudos (filologia, dealetoologia, ou lingüística, *stricto sensu*).

#### A CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS NO PORTUGUÊS. REVISÃO CRÍTICA

**FARIAS**, Washington Silva de  
CFP/Universidade Federal da Paraíba

Neste trabalho, seguindo a tradição de variados críticos da gramática tradicional, tentamos levantar diversos aspectos problemáticos da **classificação das palavras** do português, buscando avaliar a pertinência dos critérios tradicionalmente utilizados para essa classificação, identificar as objeções mais freqüentes feitas a ela por lingüistas e mesmo gramáticos mais “atualizados” e, por fim, resenhar algumas das propostas de revisão sobre o tema, arrumando-as num quadro geral único, com o propósito de fornecer subsídios para uma abordagem mais didática e sistemática do assunto nos cursos de Graduação em Letras.

#### O ENSINO SECUNDÁRIO NO IMPÉRIO

**FÁVERO**, Leonor Lopes  
Universidade de São Paulo/CNPq

O trabalho examina o ensino no país, na primeira metade do século XIX mostrando que, com a vinda da família real, a preocupação fundamental do governo, no que se refere à educação, era a formada da elite dirigente o que levou à concentração dos esforços no ensino superior e secundário, não se tendo feito quase nada em relação ao primário e ao técnico-comercial.

Quando ao secundário há a proliferação das aulas avulsas e particulares, continuando o sistema implantado pelas reformas de Pombal, até a criação do Colégio de Pedro II, colégio modelo, europeizante, servindo aos desejos de uma classe e não levando em consideração as condições sociais do meio.

## ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO: A ORGANIZAÇÃO DO ATO DE AGRADECIMENTO

**FÁVERO**, Leonor Lopes (USP)  
**AQUINO**, Zilda Gaspar Oliveira de (FOC)

O trabalho investiga, partindo de propostas de Brown e Levinson (1987), Kasper (1990), Kerbrat-Orecchioni (1997) e Leech (1983), a organização dos agradecimentos nas interações discursivas, considerando três componentes: o elemento motivador, o agradecimento propriamente dito e a reação ao agradecimento.

Será examinado o agradecimento não só como ato de polidez, mas também como estratégia discursiva nas interações em que o interlocutor sente sua face ameaçada.

O *corpus* compreende entrevistas de televisão e conversações espontâneas.

## AS PROVAS DE LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA NO PROVÃO: OS AVANÇOS E OS RECUOS NA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES

**FEITOSA**, Márcia Manir Miguel  
 Universidade Federal do Maranhão

Propõe-se a reflexão nessa Mesa-Redonda sobre a elaboração das questões de literatura brasileira e portuguesa realizadas pelo Provão de 1998, 1999 e 2000, com o objetivo de verificar, dentre outras coisas, qual(is) a(s) concepção (ou concepções) de literatura que permeia(m) as provas, se as habilidades exigidas ao graduando quanto à interpretação dos textos literários e sua vinculação com a cultura do período em que foram escritos e sua relação com outros tipos de discurso correspondem, de fato, ao conteúdo explorado ao longo de 20 das 40 questões de múltipla escolha, afora as duas questões discursivas, das quatro que compõem a segunda parte da prova.

## ANALISANDO O DISCURSO E A INTERAÇÃO: FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS EM CONFRONTO

**FERNANDES**, Cleudemar Alves  
 ILEEL/UFU

O estudo que ora se propõe resulta de uma pesquisa mais ampla, intitulada *Estudo dos aspectos discursivos que caracterizam a linguagem do Sem-Terra do Triângulo Mineiro* (ILEEL/UFU – FFLCH/USP – CAPES), e destina-se à análise de um quadro interacional marcado por intenso conflito ideológico. Será tomado como objeto uma narrativa de uma interação caracterizada por um conflito entre um grupo de Sem-Terra acampado no Triângulo Mineiro e as forças policiais a serviço das forças hegemônicas repressoras do movimento. Para a realização da análise, abordar-se-ão os dêiticos espaciais e temporais como os marcadores discursivos buscando, a partir do emprego dessas categorias lingüísticas, explicitar as estratégias utilizadas na interação para a negociação dos sentidos da ocupação da terra. Este tipo de interação integra o cotidiano de luta pela terra contribuindo para a constituição do sujeito Sem-Terra.

O Conflito interacional constitui um confronto ideológico social bastante amplo, haja vista o número de sujeitos, entidades e instituições envolvidos. São muitas as vozes que enunciam de diferentes espaços ideológicos, são muitos os discursos em contraste versando sobre um mesmo tema. Essa variedade de elementos envolvidos remetem à perspectiva teórica norteadora do estudo: associa-se a concepção de formação discursiva proposta pela AD francesa às teorias sobre análise sócio-interacional do discurso.

## ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO EM CRIANÇAS SURDAS

**FERNANDES**, Eulalia  
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A comunicação apresenta estudos que vêm sendo realizados pela pesquisadora com crianças surdas na faixa etária entre dois e sete anos de idade.

Tem como foco de atenção o desenvolvimento lingüístico e cognitivo dessas crianças, levando em consideração a falta, pouco domínio e o processo de aquisição de uma língua como meio de comunicação e desenvolvimento dos processos mentais. A língua de sinais é o ponto de referência destes estudos como primeira língua destas crianças.

A observação é feita através de levantamento de dados em pesquisa de campo, com cri-

anças que são atendidas no Laboratório de Fonoaudiologia da Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desenvolve projeto vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Cabe a esta pesquisadora desenvolver um trabalho pedagógico com estas crianças e responsabilizar-se pelos recursos de aquisição desta primeira língua.

Observações realizadas colocam em pauta o desempenho de tarefas, capacidade de análise e síntese, solução de problemas, capacidade de entendimento de regras através de jogos e atividades lúdicas. A ausência ou presença de domínio da língua é a base do processo de análise dos resultados.

#### VARIANTES LEXICAIS E SEU ESTATUTO PERANTE O SISTEMA E A NORMA

**FERNANDES**, José Alves  
Universidade Federal do Ceará

Um dos aspectos mais significativos da variação lingüística, capaz de revelar a produtividade ilimitada do sistema, é a sua permanente aptidão de atendimento às mutações da norma em face da sua configuração maleável em consonância com a realidade da prática comunicativa.

No plano do léxico, as soluções criativas se mostram portadoras ora de traços patrimoniais herdados das frases inaugurais da língua, ora de processos inovadores, quer de natureza intrínseca ou extrínseca.

O estatuto ou valor de uso das variantes lexicais estará sempre condicionado aos fatores de ordem dialetológica, diafásica ou diafrásica, bem como poderá resultar ainda de outros condicionamentos mais restritivos ou específicos.

#### PROCESSOS COGNITIVOS DE MESCLAGEM EM CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS

**FERRARI**, Lillian  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho enfoca construções condicionais do tipo "Se p, q" no Português do Brasil, correlacionando-as a processos cognitivos de

mesclagem nos moldes propostos para Fauconnier & Turner (1994), Turner (1996), Fauconnier (1997) e Salomão (1999).

O argumento principal é que a seleção modo-temporal tanto na prótase quanto na apódese das condicionais sinaliza ativação e mesclagem de Modelos Cognitivos Idealizados específicos.

#### A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO FEMININO NO DISCURSO MIDIÁTICO

**FERREIRA**, Dina Maria Martins  
Universidade Mackenzie, UNIP, Faculdades  
Domus

Versões discursivas tecem textualidades de um feminino ambíguo: mulheres da ação, do poder ou mulheres estóicas e submissas? Mulheres do poder, que desempenham funções de relevância no sistema político, quando partícipes do par masculino/feminino parecem esvaziar sua força de atuação social, assujeitam-se ao masculino, quando fora do par o poder estabelece-se. A imprensa e a publicidade fornecem *corpora* para uma Análise do Discurso da Escola Francesa. Com base em alguns modelos da semiótica discursiva, procura-se demonstrar como o enunciador mídia narrativiza a figura do feminino poder. O discurso midiático, o enunciador sobre a mulher, a enunciada, organiza um programa narrativo de formações ideológicas, cujos fatores de poder feminil ora se esvaem, ora se eufemizam, ora são comparados, ao contactar o poder masculino. O percurso da mulher agente ainda parece se submeter aos parâmetros falocráticos, na medida em que a feminidade feminil da mulher sedimenta-se em uma sociedade tradicional. O jogo das categorias ser e fazer da figura da mulher percorre um programa modalizador translativo, na medida em que o fazer de uma mulher moderna (exercício da 'feminilidade') tenta transformar o ser de uma mulher tradicional (exercício da feminilidade). O discurso midiático parece ainda não ter abonado a conjugação do fazer da 'feminilidade' com o ser da feminilidade. Pelo levantamento de marcas e índices narrativos, pode-se pensar na disjunção entre o projeto de realização do fazer 'feminilidade' sobre o ser da feminilidade.

A TERMINOLOGIA DA MEDICINA POPULAR  
DO MERCADO DO VER-O-PESO, NA CIDADE  
DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ

**FERREIRA,** Ediene Pena  
Universidade Federal do Pará

Toda atividade humana, todo domínio do saber, implica um grande número de conceitos, por isso é necessário dominar um conjunto de nomes para conhecer, reconhecer e manipular as coisas. As necessidades terminológicas começam a ser sentidas como cruciais, uma vez que em todas as atividades, sejam elas quais forem, há o emprego de tecnoletos. Este trabalho tem por objetivo fundamental de desenvolver um glossário sobre os termos relativos à medicina popular paraense. Para atingir tal objetivo, serão utilizados os dados fornecidos por uma informante paraense, mezinheira do mercado tradicional do Ver-o-peso, na cidade de Belém. A orientação teórico-metodológica baseia-se nas contribuições da Terminologia.

VOZES E IDENTIDADES NA SALA DE AULA

**FERREIRA,** Erika  
UnB

O presente trabalho tem como propósito investigar as identidades juvenis constituídas por meio de eventos discursivos de leitura e escrita na cidade e levadas para a sala de aula. Este propósito se liga à necessidade de se questionar a postura homogeneizadora do atual sistema de ensino que, adotando uma política de inclusão, limita-se a proclamar a existência da diversidade sem problematizar de forma crítica as relações de poder envolvidas na produção da identidade e da diferença. Os dados foram coletados em uma associação que realiza cursos para a preparação de menores do sexo masculino de baixa renda para o mercado de trabalho e se dividiram em notas de campo, entrevistas informais, relatos e eventos de leitura e escrita na sala de aula. Neste contexto, nota-se que o Rap e o Grafite, elementos do movimento Hip Hop, constituem importante prática de expressão e identificação entre os jovens. São gêneros discursivos formados por uma linguagem que, por ter padrões

próprios da cultura jovem e da comunidade local, tornam os participantes seguros para tomar a palavra e posicionar-se como sujeitos, reivindicadores e críticos. A análise dos dados, feita à luz da Teoria Social do Discurso (N. Fairclough, 1992 e L. Chouliaraki e N. Fairclough, 1999) e da concepção de identidades híbridas (S. Hall, trad. 2000), revela que o Hip Hop pode ser concebido como forma de resistência à imposição de uma identidade homogênea pela escola, pois significa a manifestação engajada de identidades heterogêneas. Sua linguagem, ritmo e padrão estético se evidenciam de maneira gritante, nas ruas e em sala de aula. Cabe à escola valorizar o discurso Hip Hop, vinculando-o às práticas de leitura e escrita.

ASPECTOS DA MODALIDADE EM TRÊS  
SINCRONIAS DO PORTUGUÊS

**FERREIRA,** Lucia M. A.  
UNIRIO

Estudos recentes acerca do desenvolvimento do sentido modal sugerem que os processos que dão origem aos diversos usos dos verbos obedecem a trajetórias universais de desenvolvimento semântico segundo as quais os sentidos mais abstratos desenvolvem-se a partir dos sentidos mais concretos, que os antecedem no tempo (Traugott 89, Sweetser 90 e Bybee, Perkins & Pagliuca 94). No presente trabalho, serão apresentadas e discutidas evidências que problematizam esta hipótese. As ocorrências analisadas são representativas de amostras de língua em uso no português brasileiro contemporâneo, no português arcaico e no latim. Se, por um lado, os dados analisados não confirmam a hipótese de que os sentidos orientados para o agente, mais concretos, sejam historicamente anteriores aos mais abstratos, voltados para o falante e para a interação, por outro lado, a estabilidade semântica e sintática observada é forte evidência da relação cognitiva entre as noções expressas pelos itens linguísticos analisados. Em outras palavras, foram encontradas evidências de relações estáveis entre dimensões concretas e abstratas que transcendem a dimensão temporal da dicotomia sincronia vs. diacronia e que se manifestam na polissemia e na configuração sintática dos itens nas sincronias examinadas.

## UM GÊNERO DISCURSIVO LEGALMENTE CONSTITUÍDO?

**FERREIRA**, Lucia M. A./ UNIRIO  
**CARVALHO**, Maurício B. de / UNIRIO  
**ORRICO**, Evelyn G. D./ UNIRIO

Nosso trabalho se insere no contexto mais amplo do projeto de pesquisa *A bula e suas complicações: uma análise lingüístico-informacional*, onde examinamos bulas de remédios no intuito de caracterizá-las como um gênero discursivo e de identificar as possíveis causas da dificuldade da compreensão das mesmas pelo público consumidor em geral. O exame das representações da bula de remédios por parte de diferentes atores sociais que participam do seu ciclo de produção/consumo ("bulólogos", médicos e consumidores em geral, entre outros), das imposições da legislação pertinente, bem como a análise de marcas lingüísticas da superfície textual problematizam alguns dos conceitos que norteiam a identificação de gêneros discursivos. Se, por um lado, as bulas de remédios apresentam uma estrutura textual previsível e convencional, facilmente associada a uma concepção de gênero como estrutura rígida e elaborada em diferentes estágios, por outro, elas não parecem enquadrar-se em uma visão de gênero como uma prática discursiva socialmente ratificada. No que diz respeito à fundamentação teórica, as representações das bulas por parte de seus elaboradores e consumidores são analisadas a partir das propostas de Celso Pereira de Sá (1998); para a análise lingüística propriamente dita, procuramos subsídios em alguns pressupostos da Análise Crítica do Discurso, conforme proposta por Fairclough (1995).

## O CARÁTER SINGULAR DA LÍNGUA NA ANÁLISE DE DISCURSO

**FERREIRA**, Maria Cristina Leandro  
UFRGS

A questão da língua aguça sempre o universo de investigação dos estudiosos da linguagem. As inúmeras tentativas de delimitá-la, descrevê-la e analisá-la esbarram quase sempre na opacidade própria de sua constituição, acen-

tuada pela diversidade teórica dos múltiplos olhares que a perscrutam. Resultado dessa trajetória ímpar são as várias noções associadas ao conceito de língua, como, por exemplo, código, sistema, atividade, interação e equívoco.

Pois na Análise do Discurso, isso não se dá de modo diferente: a língua vista em sua condição de materialidade é um dos elos essenciais a compor o tecido discursivo.

O aspecto da singularidade que queremos ressaltar tem a ver com a noção de estrutura e seus limites, o que faz com que a língua do lingüista se distinga da língua do analista de discurso. Para o analista de discurso a língua é muito, mas não é tudo; a língua é o todo que comporta em si o não-todo; a língua comunica, mas também serve para não-comunicar; a língua é, enfim, um modo singular de produzir equívoco.

Em torno desses princípios, iremos traçar o percurso de nossa reflexão sobre as estreitas e tensas relações entre língua e discurso, que marcam a especificidade do fazer teórico da análise do discurso francesa.

## ESTRANGEIRISMOS A METÁFORA DO NOVO NA ORDEM DO DISCURSO JORNALÍSTICO

**FERREIRA**, Raimundo Ruberval  
UECE

Os estrangeirismos, fase inicial do chamado empréstimo lingüístico externo, além de ser um importante recurso de renovação do léxico e um fato comum em todo sistema lingüístico, pois resulta do contato entre as línguas e das relações econômicas e culturais entre os povos, constituem um fenômeno de linguagem que participa de forma cada vez mais relevante na construção do sentido do texto jornalístico. A funcionalidade destes elementos tem sido vista fundamentalmente em termos de usos denotativos e usos conotativos, como se já existisse um sentido prévio, sendo este determinado pela natureza da denominação. Este trabalho, que segue uma orientação pragmático-discursiva, tem por objetivo observar as determinações histórico-sociais e ideológicas do fenômeno em questão e suas relações com a instância enunciativa. O corpus é constituído por textos do Jornal *Folha de São Paulo*,

produzidos entre 1995 e 1998, e editados em CD-ROM. O trabalho mostra questões relativas à construção dos principais efeitos de sentido produzidos por este tipo de escolha lexical no discurso jornalístico. Nossa preocupação é apresentar alguns elementos para uma proposta de análise mais sistemática dessas questões.

ANÁLISE DE DISCURSO COMO  
SUSTENTAÇÃO DA CLÍNICA  
FONOAUDIOLÓGICA NO RETARDO DE  
LINGUAGEM

**FERRIOLLI**, Beatriz Helena Vieira Maranghetti  
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto  
**TFOUNI**, Leda Verdiani  
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

Estudos recentes, porém ainda restritos, têm mostrado que o papel da família, principalmente dos pais, pode ser (re)significado no contexto terapêutico da fonoaudiologia. Buscamos então, através do discurso dos pais, compreender melhor as relações que se estabelecem entre os pais e seus filhos, e relacioná-las à linguagem da criança e seus distúrbios. Temos como objetivo analisar os discursos dos pais de crianças com retardo de linguagem, procurando detectar se, e como, o funcionamento desses discursos representa a criança como "patológica". Os sujeitos selecionados foram três casais, cujos filhos frequentam uma clínica fonoaudiológica particular, por apresentarem um retardo de linguagem. As entrevistas foram gravadas, sendo posteriormente transcritas e analisadas, através da interpretação de fatos lingüístico-discursivos indiciados pelo discurso dos pais. Foram detectados nesses discursos, marcas que muitas vezes se manifestam através do silêncio, da hesitação, do ato falho. Podemos dizer que estes pais representam os filhos, colocando-os em determinados lugares discursivos, tais como: da incapacidade, do distúrbio, do que é patológico, e principalmente da falta. Talvez as características acima mencionadas, não sejam posteriores à manifestação do problema pela criança, mas se constituam na gênese, ou seja, o lugar que a criança ocupa como personagem na narrativa familiar é que vai determinar o aparecimento do retardo.

A PESQUISA SOBRE PRODUÇÃO ESCRITA  
ESCOLAR: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

**FIAD**, Raquel Salek  
UNICAMP

A escrita escolar tem sido objeto de pesquisas realizadas no país nas duas últimas décadas. Neste trabalho, pretendo fazer uma apresentação das principais tendências presentes nessas pesquisas, considerando que é uma produção que apresentou um aumento significativo nesse período por razões de ordem teórica e pedagógica. A apresentação focalizará a diversidade de pesquisas com base nos temas e nos referenciais teóricos e metodológicos utilizados.

A QUESTÃO DA RELAÇÃO ENTRE FALA E  
PATOLOGIA DE FALA E A SINCRONIZAÇÃO  
DOS GESTOS

**FICKER**, Luiza Barzaghi

A comparação entre espectrogramas de sons plosivos surdos e sonoros produzidos por um sujeito deficiente auditivo e um sem problemas de audição revelou que na fala do primeiro não há diferenciação quanto à sincronização entre o gesto glotal e o gesto oral. A medição do tempo de ataque de vozeamento ou VOT (*Voice onset time*) permitiu não só atestar essa indiferenciação quanto demonstrou um novo dado: a indiferenciação das alveolares em relação às bilabiais (os valores de VOT são progressivamente maiores em bilabiais, alveolares e velares). Esses dados de produção confrontados com os resultados de uma avaliação perceptivo-auditiva podem ser mais adequadamente interpretados à luz de uma fonologia que postula como unidade básica o gesto articulatorio e considerados em relação às metas a serem atingidas na produção da fala.

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO DA  
UFMA: UMA DIRETRIZ PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE UMA PRODUÇÃO  
TEXTUAL COMPETENTE

**FIGUEIREDO**, Geisa Celeste Furtado  
**FEITOSA**, Márcia Manir Miguel  
Universidade Federal do Maranhão



A pesquisa de “Avaliação de redação da UFMA: critério para a elaboração de uma planilha” surgiu da necessidade de melhorar a produção textual do candidato à universidade e, concomitantemente, minimizar a subjetividade inerente ao processo do “canetamento”. Tem como objetivo elaborar uma planilha que possibilite uma avaliação o mais objetiva possível das relações do concurso Vestibular e que possa ser adaptável ao processo ensino/aprendizagem nos níveis médio e superior, orientando e conscientizando o corpo docente e discente da necessidade de se estabelecer novas diretrizes para o ensino da língua materna e, conseqüentemente, do domínio e do desenvolvimento de uma produção textual competente. Os estudos realizados até o presente momento têm tido caráter investigativo e seletivo, objetivando depreender o processo leitura/escrita, enquanto atividades inerentes do processo de aquisição do conhecimento. Tal é a relevância dessa pesquisa, que a planilha já foi utilizada nos dois últimos concursos vestibulares, apesar de essa ainda estar em processo de aprimoramento. Portanto, a referida pesquisa além da pretendida objetividade, proporciona ao candidato a oportunidade de desenvolver diferentes habilidades lingüísticas, transformando-se em um leitor eficiente, tornando-se, assim, sujeito ativo do próprio texto, e não um sujeito passivo, seguindo as obscuras e rígidas regras dos manuais de redação. O desempenho dos candidatos à Universidade levará a uma reavaliação, principalmente no que diz respeito à forma como está sendo trabalhada a produção textual nas escolas.

TEORIA CSA – UMA AFERIÇÃO DA  
AFETIVIDADE NA LEITURA

**FIGUEIREDO**, Regina Cláudia  
Colégio Militar de Fortaleza

Pesquisas na área da leitura revelam que algumas metodologias aplicadas em sala de aula não estimulam no aluno o hábito de ler e o gosto pela leitura. Com base nisto, este estudo tem como objetivo demonstrar como se pode aferir a influência das atitudes positivas do professor na disciplina de Língua Portuguesa ao trabalhar a leitura em sala de aula. Utiliza uma amostra de 65 alunos de 7ª. série, pertencentes a duas escolas da rede municipal de ensino, do curso noturno – de uma

escola foi formado o grupo experimental, e da outra, o grupo de controle. Este experimento se vale da Teoria CSA de Aprendizagem, proposta por Pinto (1983/1984) e do modelo de Aquisição de Atitude Positiva de Leitura, proposto por Mckenna (1994). Baseia-se em 45 sugestões pedagógicas, a partir das quais foram elaboradas 22 atividades que foram aplicadas no grupo experimental. Utiliza o teste “T” de *Student* do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para a análise da significância da variação do grau de positividade de atitude dos alunos em relação à leitura nas duas situações de sala de aula. A partir da análise quantitativa, os dados revelam que os alunos sob a interferência de atitudes positivas intencionais do professor apresentam grau de positividade de atitudes significativamente diferente dos alunos submetidos ao ensino convencional de leitura.

SOBRE O ENFOQUE LINGÜÍSTICO-  
TERMINOLÓGICO DE MANUAIS  
ACADÊMICOS DE QUÍMICA GERAL

**FINATTO**, Maria José Bocorny  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os estudos terminológicos de orientação lingüística, aos quais nos filiamos, passaram a vivenciar o problema do enfrentamento de estruturas textuais complexas e a deparar-se com os problemas do texto, do seu acesso e da comunicação no interior de uma área de conhecimento. Com este ensaio descritivo, dispomos a contribuir para o desenvolvimento do estudo do chamado texto técnico-científico, temático ou especializado, representado aqui pelo manual acadêmico de Química Geral. Nesse âmbito, o manual de Química, instrumento didático e porta-voz de uma determinada linguagem especializada, desempenha um papel importante e, por isso, integra nosso ponto referencial de observação e de discussão sobre possíveis metodologias analítico-descritivas. Nossa idéia de base é que, para que se possa alcançar uma descrição da organização e estrutura do texto especializado do tipo manual acadêmico, é fundamental percebê-lo além da mera junção de parágrafos, frases, sujeitos ou regências gramaticais. É importante que ele seja visto também como uma totalidade de significação que se particulariza como um objeto social e culturalmente construído em diferentes dimensões e níveis.

SECOND LANGUAGE ACQUISITION OF  
ASPECT**FINGER, Ingrid**  
UNISINOS, UNISC

An ongoing debate in language acquisition research involves the investigation of consistent patterns of development in the acquisition of tense-aspect morphology. In particular, many studies have examined whether learners follow certain universal principles in marking verbal aspect in both first and second language contexts. It has been argued that the **inherent aspectual class** of a verb plays a role in its acquisition and that both L1 and L2 learners acquire aspectual distinctions prior to tense features (Andersen, 1989, 1991; Andersen & Shirai, 1994, 1996; Robison, 1990, 1995, among others).

The research reported here further investigates whether the so-called **Primacy of Aspect Hypothesis** holds in the case of native speakers of Brazilian Portuguese learning English as a second language. A controlled experimental study testing 53 learners attending regular EFL classes in Porto Alegre was developed. A preference task testing comprehension and an elicited production task testing production were designed to investigate whether learners are initially influenced by the inherent semantic aspect of verbs in the acquisition of tense and aspect markers. In particular, we tested if: (a) low level learners have a higher production rate for the perfective morpheme *-ed* on achievement and accomplishment verbs than on activity and stative verbs, regardless of tense; (b) progressive marking begins with activities and then extends to accomplishments and achievements, for both present and past progressive; and (c) progressive marking is not incorrectly overextended to statives in either present or past contexts.

Statistical analysis of the data shows that learners did not present behavior consistent with the claims put forward by the Primacy of Aspect Hypothesis. In addition, a task effect was found because subjects had lower scores in the production task.

## ENUNCIÇÃO, ENUNCIADOR E ESTILO

**FIORIN, José Luiz**  
Universidade de São Paulo

Aristóteles diz, na *Retórica*, que o orador cria uma imagem de si mesmo (um *ethos*) não por aquilo que fala de si mesmo, mas pela maneira de dizer. Depois da constituição de uma teoria da enunciação, poder-se-ia afirmar que o *ethos* do enunciador, que é um ser de linguagem e não um ser do mundo, é gerado na enunciação enunciada e não no enunciado. Nesse caso, tratar-se-ia do ator da enunciação e não de seu actante. Assim, apreende-se o autor de um enunciado por marcas da enunciação no enunciado. Da mesma forma, cria-se uma imagem do leitor. Essas duas imagens dão ao texto uma configuração específica, determinada por recorrências do plano da expressão e do conteúdo, que cria um efeito de sentido de individualidade. Esse conjunto de constantes da expressão e do conteúdo constitui o estilo. Essa definição de estilo tem a vantagem de eliminar a problemática noção de desvio dos estudos estilísticos, o que permite não operar com a noção de um grau zero de estilo, que determina a existência de textos com e sem estilo. Este trabalho visa a trabalhar teoricamente os conceitos de enunciador (autor), enunciatário (leitor) e estilo, bem como estudar os procedimentos lingüísticos de constituição da imagem dos dois primeiros no discurso e dos efeitos de sentido de individualidade que constituem o terceiro.

ESCREVER PARA ALÉM DA ESCOLA: UMA  
REFLEXÃO NOS PRIMEIROS CICLOS**FISCHER, Adriana** (UFSC)  
**HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins**  
(UFSC/FURB)

A produção de textos na escola vem passando por um processo de transformação, mas ainda há preocupações, pois a dificuldade central está na formação do professor que foi preparado apenas para o ensino, e não para a pesquisa. Espera, muitas vezes, que alguém venha alterar o seu processo de ensino para que consiga solucionar seus problemas, portanto, é inegável a troca de idéias e experiências. Duas pesquisas desejam abrir discussão em torno do tema. Uma realizada, em 1994, junto com alunas do curso de Pedagogia em Brusque e outra em andamento em Florianópolis. Esse momento permite cruzar dados e analisar a realidade escolar especialmente

quanto à produção de textos dissertativos. Isso se deve à observação que as pesquisadoras fizeram quanto à atuação dos professores. Tem-se percebido que há aprimoramento, mas a limitação se encontra na questão teórica. O desejo maior é que professores em formação ou já formados encontrem um caminho que altere o presente quadro da educação no que concerne ao ensino da produção textual.

#### APAGAMENTO DO *NÃO* EM CONTEXTOS DE CONCORDÂNCIA NEGATIVA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**FONSECA**, Hely Dutra Cabral da  
Doutoranda Unicamp/Linguística  
**Orientadora: KATO**, Mary

Este trabalho se situa no campo da linguística histórica, tomando como objeto de estudo a Concordância Negativa. – um processo sintático particular no qual uma língua permite a aplicação de dois termos negativos dentro da mesma sentença expressando uma propriedade semântica única: a negação (Berkes, 1998). Ex. de CN (01) *Não vi ninguém lá.*

O PB, classificado como língua de estrutura Neg+V rígida, pode ou não apresentar a CN, que tem a estrutura Neg+V+IPN. Percebemos que o apagamento de Neg está ocorrendo, o que contraria a estrutura obrigatória.

O referencial teórico é fornecido pelo modelo de Princípios e Parâmetros, na versão da regência e ligação (Chomsky 1981, 1986).

A opção de estudar o apagamento do *não* tem por base as observações feitas pela autora em textos na mídia.

(2) ...jogar futebol ou fazer nada. (Folha de SP, 03/00)

‘...jogar futebol ou *não* fazer nada’

(3) Eles estão dizendo que sobrou nada. (Hernandes/Galvão99)

‘...que *não* sobrou nada’

Tendo como ponto de partida as observações feitas por Vitral (1999) sobre o fato de que a negação pode estar sofrendo um processo de gramaticalização, pode-se prever o desaparecimento do item envolvido no processo. Se isto for verdade o item *não*, ao completar o processo, desaparecerá no PB. E isto é o que parece estar

ocorrendo no PB contextos de CN, quando o item *não* é átono e clítico, conforme indica os exemplos citados.

Que evidências temos para tal afirmação? Encontramos nos exemplos acima e em outros exemplos a estrutura [ØV+IPN] no PB, que atesta o apagamento do *não*.

Considerando o fato de que as estruturas Neg+V e V+Neg (a última pouco freqüente) coexistem no PB no momento de nosso estudo, podemos afirmar que essa co-existência aponta para mudanças no sentido de gramáticas em competição de Kroch (1994). Por outro lado, sugerimos que a classificação do PB como língua de estrutura Neg+V rígida, não se sustenta face aos dados encontrados.

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM DE CARTAS ADMINISTRATIVAS DO BRASIL COLONIAL

**FONSECA**, Maria Cristina de Assis Pinto  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB – PB

A partir de conceitos elaborados por Coseriu e, sobretudo, Oesterreicher, será feita uma breve análise de manuscritos coloniais preservados no Arquivo Histórico da Paraíba, numa perspectiva histórico-textual. Trata-se de 13 cartas de caráter administrativo, escritas entre 1774 e 1780, que fazem parte de uma correspondência entre o Governador da Capitania de Pernambuco, José César de Menezes, e o Governador da Capitania de Paraíba, o capitão-mor Jerônimo José de Melo e Castro. Inicialmente serão feitas considerações de caráter paleográfico, como marcas temporais e estado de conservação de tais documentos e, em seguida, observados aspectos pragmáticos, textuais e lingüísticos dos textos. Serão considerados ainda algumas características da época em que foram escritos presentes nos textos. Para a análise, buscou-se fazer a transcrição dos manuscritos de forma conservadora, com intervenções apenas para desenvolver as abreviaturas. As variantes fonológicas, morfológicas e sintáticas foram mantidas, preservando-se sem alteração a pontuação, acentuação gráfica e fronteiras das palavras. Pretende-se contribuir para a constituição de um *corpus* que permita o estudo da época colonial, período relevante para a história do português brasileiro.

## LUGARES DE ENUNCIÇÃO E DISCURSO

**FONTANA**, Mônica G. Zoppi  
Universidade de Campinas

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o tema da produção e/ou interdição histórico/discursiva de lugares de enunciação, na sua relação com os processos de subjetivação/identificação do sujeito. Discute-se o conceito de *lugares de enunciação*, considerando os dispositivos de enunciação que permitem historicamente a produção da subjetividade. Com esse conceito, almeja-se focalizar principalmente a relação do dizer com sua circulação na sociedade, e as determinações que ele sofre no conjunto das práticas discursivas. A partir de resultados de análises próprias e de colaboradores, que exploram a emergência de um lugar de enunciação para o liberto (enquanto sujeito de direito), para o porta-voz (enquanto sujeito de representação política), para o uruguaio (enquanto sujeito político no confronto com o poder colonial) e a interdição de um lugar de enunciação para o sujeito deficiente mental, realiza-se um esforço de definição de conceito e de distinção/delimitação em relação a outras noções próximas trabalhadas por abordagens não consideram-se os lugares de enunciação, como uma das dimensões do processo de constituição discursiva do sujeito.

## COGNIÇÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LE

**FORTKAMP**, Mailce B. M.  
UFSC

Poder ser capaz de demonstrar desempenho oral competente é um dos principais objetivos de alunos e professores de uma língua estrangeira (LE). Entretanto, é de senso comum que este é um dos objetivos mais difíceis de serem atingidos, exigindo um grande investimento de alunos e professores em termos de tempo e esforço em atividades que levem a um desempenho oral satisfatório. As incógnitas sobre os processos envolvidos na produção oral em LE estão presentes também na pesquisa em lingüística aplicada ao ensino e aprendizagem de LE: sabemos pouco sobre esta habilidade, em geral, e de como investigá-la, em particular. Dentre as várias possibilidades de abordar a produção oral em LE como objeto de pesqui-

sa temos a teoria de processamento da informação, que serve de base à grande parte da pesquisa na psicologia cognitiva contemporânea. Um dos veios de estudo desta teoria está centrado na arquitetura e mecanismos da memória operacional, um sistema cognitivo de capacidade limitada responsável pelo processamento e manutenção simultâneos de informação durante o desempenho de tarefas complexas como ler, escrever e falar. O presente estudo examina a relação entre este sistema cognitivo e a produção oral em LE e mostra que, para que possamos compreender melhor os processos de produção oral em LE, precisamos conceptualizar “produção oral” como uma ação cognitiva complexa que opera nas limitações da memória operacional. O estudo tem implicações para a teoria, o ensino e o desenvolvimento da produção oral em LE.

## AQUISIÇÃO DE COMPLEMENTOS E DA TEORIA DA MENTE

**FRANÇA**, Aniela Improta  
UFRJ

Este estudo visa a investigar a aquisição de complementos através da testagem de seis séries de sentenças que devem ser interpretadas por quatro grupos de crianças de 3 à 6 anos. Para que as sentenças de cada série sejam interpretadas corretamente é necessário que as crianças dominem diferentes conteúdos. Tais conteúdos, segundo Chomsky (1993;29) “crescem nas mentes das crianças” em módulos ao longo dos seus primeiros anos de vida. A suposição feita aqui é que nas quatro primeiras séries, para a correta interpretação do material testado, as crianças precisem contar somente com o conteúdo de quatro módulos especificamente lingüísticos já amplamente descritos pela Teoria Gerativa. Porém, investigamos se, para a interpretação das duas últimas séries, seja necessário também o envolvimento de um outro módulo cognitivo, não-lingüístico, conhecido como Teoria da Mente (De Villiers, 1995). Além de um teste de julgamento de gramaticalidade aplicado em crianças de três a seis anos, lançaremos mão de um protocolo neurolingüístico para uma aferição das séries sob a ótica da atividade elétrica córtico-cerebral, denominada potencial relacionado a eventos (ERP – Event-Related Potential).

De forma itemizada são esses os objetivos gerais e específicos do trabalho:

*Geral:* Contribuir para a inauguração da área interdisciplinar de neurolinguística no Brasil, com um estudo sobre bases neurológicas da aquisição de linguagem.

*Específicos:* Investigar a descontinuidade entre o processo de aquisição de primeira língua e o de aquisição de “Teoria da Mente” e, investigar a detecção de potenciais relacionados ao evento em um módulo não-lingüístico.

A DEMOCRACIA NO DISCURSO DOS  
TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA:  
ELEMENTOS LINGÜÍSTICO-IDEOLÓGICOS.

**FRANÇA,** José Nascimento de  
Universidade Federal de Alagoas

Este trabalho, em fase de conclusão, apresenta as várias inter-relações identificadas entre os signos verbais democracia e ideologia contidas no *Programa de Reforma Agrária* do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Baseamos a nossa pesquisa no conceito de signo lingüístico-ideológico de BAKHTIN; nas construções teóricas sobre a democracia e o socialismo a partir das contribuições de VERNAN, HELLER, DALLARI e COUTINHO e no conceito de ideologia de GRAMSCI. Nossas análises apontaram para a conclusão de que o MST constrói o seu conceito de democracia intimamente relacionado ao conceito de reforma agrária. Assim, a democracia para o MST tem o sentido de acesso à propriedade da terra e aos meios de produção, por parte dos trabalhadores rurais sem-terra, além da efetivação de um amplo programa sócio-econômico e ético-cultural que aponta para a redefinição das relações sociais no campo e a reconstrução da democracia brasileira, contribuindo para que a mesma incorpore no seu interior os valores do socialismo.

CRIAÇÕES ESTILÍSTICAS COMO SENHA DE  
ACESSO AO “MUNDO” DOS PACIENTES PARA  
EXAME RADIOLÓGICO

**FRANÇA,** Maristela Botelho  
LAEL/PUC-SP / Universidade do Rio de  
Janeiro – Uni-Rio

No quadro dos estudos sobre linguagem e atividade, é feita análise das situações de trabalho num balcão de recepção de pacientes para exames de Raio-X em um hospital público universitário da cidade do Rio de Janeiro. Diante de dificuldades no âmbito das condições e da organização do trabalho, as relações de serviço se convertem em uma arena de conflitos. Nesse contexto, e visando elementos para transformação do trabalho, recorreu-se ao exame das trocas entre recepcionistas e pacientes a partir do arcabouço teórico que envolve a noção de gênero de atividade (Clot e Faïta, 2000). Segundo essa perspectiva, todo coletivo de trabalho opera uma reorganização social das atividades através de formas ou de maneiras comuns de trabalhar.

Trata-se da constituição de um gênero social do ofício que abarca o plano do discurso (Bakhtin) e um plano de técnicas. Os resultados desta pesquisa evidenciam a existência de um gênero local da atividade de atendimento e de variações estilísticas determinadas pelas histórias individuais e pelos “valores” de cada trabalhador. Ao verificar como essas variações estilísticas contribuem para frear ou aumentar as dificuldades nas relações com os pacientes, levanta-se a hipótese de que reformulações discursivas que visam abarcar o “mundo” do paciente são constitutivas de um estilo de atividade que parece favorecer a eficácia das relações de serviço, mas pressupõe um domínio do gênero construído pelo coletivo de trabalho.

AS CLASSE DE NOMES EM SATERÉ-MAWÉ  
(TUPI)

**FRANCESCHINI,** Dulce do Carmo  
Universidade do Amazonas

Pretendo apresentar, nesta Comunicação, as diferentes subclasses de nomes da língua Sateré-Mawé. Segundo os índices de relação que a construção possessiva apresenta, podemos subdividir os nomes em três subclasses de lexemas:

I. Lexemas que apresentam o índice de relação I (/he- ~ -e-/);

II. Lexemas que apresentam o índice de relação II (/i- ~ -/)

III. Lexemas que apresentam uma variação da consoante inicial.

Os alomorfes dos índices de relação aparecem em distribuição complementar no paradigma pessoal.

Do ponto de vista semântico-referencial, estas três subclasses de lexemas também apresentam diferenças. Podemos subdividi-las em dois grupos: o dos nomes alienáveis (subclasse I) e o dos nomes inalienáveis (subclasses II e III).

Pretendo, portanto, apresentar a morfologia assim como uma interpretação semântico-referencial das diferentes subclasses de lexemas nominais da língua Sateré-Mawé.

#### MEDIAÇÃO SEMIÓTICA – LINGUAGEM – E PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

**FRANCISCHINI, Rosângela**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A produção teórica vygotskiana, principalmente aquela datada do início da década de 30, traz, como uma questão primordial, a *mediação semiótica*, considerada, pelo próprio autor, como o fato central da Psicologia sócio-histórica. Assim, de acordo com esse autor, a relação do homem com o outro, com a natureza e consigo mesmo é uma relação *mediada* pelo uso de determinadas construções sociais, desenvolvidas e/ou modificadas pelo homem no percurso de seu desenvolvimento: os instrumentos e os signos, com destaque especial para a linguagem. Construídos ao longo do processo sócio-histórico da humanidade, esses signos passam a ser internalizados pelo ser humano, isto é, deslocam-se de um plano interpsicológico para o plano intrapsicológico, resultando em transformações significativas no funcionamento dos processos psíquicos superiores, sobretudo da consciência.

Considerando que as interpretações e posicionamentos assumidos por diversos teóricos que reivindicam o referencial vygotskiano como norteadores de suas pesquisas nem sempre coincidem, nos propomos a examinar, nesse trabalho, o conceito de mediação semiótica e as implicações do emprego desse conceito a partir de uma revisão da bibliografia vygotskyana e das perspectivas assumidas por Wertsch, Smolka e Góes. Nosso objetivo é analisar e discutir o estatuto desse conceito, focalizando os desdobramentos, nas pesquisas em ensino-aprendizagem em sala de aulas, decorrentes da leitura particular que cada um dos autores acima

citados empreendem. Ênfase especial será dada à questão da dimensão interacionista-social na construção do conhecimento e à relação atividade de linguagem-sujeito-conhecimento como um movimento dinâmico de construção/constituição recíprocas da linguagem, do sujeito e do conhecimento.

#### PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS SÉRIES INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO: ANÁLISE DE PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA EM NARRATIVAS

**FRANCISCHINI, Rosângela**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Tendo por referenciais teóricos o Interacionismo Social e a Linguística Textual, este trabalho procura investigar os problemas que emergem quando da construção de cadeias anafóricas em narrativas produzidas por crianças em processo formal de escolarização – séries iniciais. O *corpus* é composto por 15 (quinze) narrativas – 8 (oito) primeiras versos e 7 (sete) segundas versões –, produzidas a partir de um livro de histórias somente com gravuras. O procedimento adotado, inspirado no conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal*, de Vygotsky, permitiu a construção de uma segunda versão das narrativas, refacção esta possibilitada por uma necessidade que se impôs à criança de refletir sobre o emprego de determinados recursos expressivos presentes na primeira versão (no nosso caso, na constituição de cadeias anafóricas). A análise proposta mostrou-nos que: 1) a estratégia que consiste em empregar pronomes como formas referenciais (pessoal e possessivo, principalmente) mostrou-se a mais problemática, no sentido de que, em um número significativo de ocorrências desses pronomes, houve ou ambigüidade de referência ou impossibilidade de determinar o referente; 2) a situação interativa medida pela linguagem propiciou a mobilização de operações de linguagem que se materializaram em recursos expressivos mais adequados para a construção das cadeias anafóricas. Sendo assim, do ponto de vista da estruturação textual, as segundas versões das narrativas, por terem sido produzidas a partir da intervenção de um adulto mais hábil, são, indiscutivelmente, qualitativamente superiores; 3) as crianças buscaram soluções próprias para a resolução dos problemas acima apontados. Desta forma, observamos, principalmente, as seguintes estratégias para caracterização/diferencia-

ção dos personagens: a) atribuição de nomes aos personagens; b) emprego de adjetivos indicativos de cor ou gênero (masculino, feminino); c) acréscimo de informações não constantes nas primeiras versões.

#### A HISTORIOGRAFIA NO SÉCULO XIX

**FRANCO**, Maria Ignez S. de Mello (IP-PUC/SP)  
**PINHEIRO**, Maria Laura (IP-PUC/SP)

Este trabalho objetiva fazer um estudo do “clima de opinião” – consequência de fatos sociais, filosóficos, econômicos, artísticos e científicos do século XIX e analisar sua influência na gramática de Júlio Ribeiro.

No século XIX assinalamos: a) na filosofia: Comte, Taine, Schopenhauer e Kant, que influenciaram o desenvolvimento de uma nova visão de mundo; b) nas ciências: Darwin, com sua concepção evolucionista das formas de vida. Spencer, com a focalização da luta pela existência como uma crescente divergência entre as classes sociais. Houve avanços significativos em Física, Química, Biologia, Medicina, Antropologia, Psicologia e Linguística. c) na sociedade, houve a Revolução Industrial e se expande o liberalismo político e econômico. No Brasil, houve reformas de ensino, criação de escolas de nível superior, instalação de biblioteca pública museus; d) na economia: o capitalismo acelera o progresso econômico; e) nas artes: destacam-se: o teatro, a música, a pintura, as artes plásticas e a literatura. Essa expressão inúmeras influências: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Nesse contexto cultural surgem os gramáticos: Júlio Ribeiro, Grivet, A Freire da Silva, Sotero dos Reis entre outros. Até a linguagem muda, absorvendo neologismos, tupinismos, estrangeirismos, regionalismos e até expressões populares.

O referencial desse estudo é a historiografia com seu princípio de contextualização e seu eixo é o pensamento gramatical.

#### UM PROCESSADOR HÍBRIDO DE PAPÉIS TEMÁTICOS

**FRANÇOZO**, Edson (UNICAMP)  
**ROSA**, João Luís Garcia (PUC Campinas)

As relações semânticas entre as palavras numa sentença podem ser, *inter alia*, entendidas como uma atribuição de *papéis temáticos*, isto é, o predicado (frequentemente o verbo) atribui papéis temáticos a seus argumentos. Dessa forma, a uma sentença corresponde um *grade temática*. Para revelar a grade temática de uma sentença, desenvolvemos um modelo computacional chamado HTRP (*Hybrid Thematic Role Processor*, Rosa & Françaço 1999), no qual a arquitetura conexionista tem como entrada uma representação de características semânticas das palavras de uma sentença, e como saída, sua grade temática. Implementamos duas versões do modelo. Na primeira, um conjunto de pesos aleatórios iniciais são atribuídos à rede, procurando assim dar conta de um sistema desprovido de conhecimentos iniciais; essa versão foi chamada de RIW (do inglês, *Random Initial Weights*). Na segunda, pesos de conexão iniciais foram atribuídos de forma a refletir regras simbólicas para os papéis temáticos; esta versão chamou-se BIW (do inglês, *Biased Initial Weights*). Assim, sistemas *com* e *sem* conhecimentos iniciais foram simulados. Para ambas as versões, depois de treinamento supervisionado, um conjunto de regras finais simbólicas foram extraídas, as quais eram consistentemente correlacionadas com a grade temática obtida pela análise linguística prévia. No caso de BIW, isso equivale a uma revisão das regras iniciais. No caso de RIW, as regras simbólicas parecem ter sido induzidas a partir da arquitetura conexionista e do treinamento. As implicações teóricas desses resultados são discutidas, como conclusão.

#### ENSINO DE LÍNGUA MATERNA – O PROFESSOR, O ENSINO E OS OBJETIVOS DE LEITURA

**FREGONEZI**, Durvali Emilio  
UNIPAR-CEUC – Universidade Paranaense-  
Campus de Cianorte-PR

Os PCNs de Língua Portuguesa publicados em 1997 apresentam algumas sugestões para o encaminhamento do ensino da leitura. Dentre elas destacamos: “é necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor. São coisas diferentes ler para se divertir, ler para escrever,

ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar...”(p.61). No entanto, os professores de Língua Portuguesa, com atuação no ensino fundamental e médio (que obviamente trabalham com a leitura escolar, a formação do leitor, o desenvolvimento de estratégias de leitura), consultados, em sala de aula, por ocasião de um curso de Especialização, não souberam caracterizar as diferentes modalidades de leitura citadas nos PCNS como: leitura inspeccional, leitura tópica... O presente trabalho procura trazer elementos para reflexão sobre as características dessas modalidades, a relação entre objetivos de leitura/compreensão, bem como sobre o desenvolvimento de estratégias de leitura voltadas para os diferentes tipos de leitura –procedimentos adequados de leitura de conformidade com os objetivos do leitor.

#### AS MARCAS DE (AS)SUJEITAMENTO DO ALUNO PELA ESCOLA

**FREIRE, Flávio**  
UNOPAR

Em meio a tantas discussões atuais em torno da questão do sujeito e do assujeitamento, este trabalho tem por objetivo investigar as marcas de assujeitamento do aluno, por parte da escola. O instrumental de análise utilizado foi o paradigma indiciário, do italiano Carlo Ginzburg, que prevê o uso das marcas presentes no objeto como índices que apontam a um determinado paradigma. O instrumental teórico de que se lançou mão para formar o paradigma em questão foi a análise de discurso, mais especificamente as condições para produção de texto elencadas por Geraldí em *Portos de Passagem*. O corpus do trabalho é constituído de oito textos produzidos por alunos do último ano do segundo grau, participantes do projeto da Guarda Mirim de Londrina, mantido pela UEL – Universidade Estadual de Londrina. O objetivo desta análise era comprovar ou não a hipótese de que a escola tem mantido um processo de assujeitamento, extirpando de seus alunos a possibilidade de se tornarem sujeitos-autores de seus próprios escritos. O resultado encontrado, a princípio, foi de que a escola não estaria assujeitando seu alunado; porém, em uma análise mais profunda, constatou-se que tal processo ocorre de forma menos aparente.

#### PALAVRA: SIGNO CONSTITUTIVO DA CONSCIÊNCIA E DA SUBJETIVIDADE

**FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de**  
Universidade Federal de Alagoas

Neste artigo, pretende-se refletir sobre a importância fundamental que a palavra, entendida enquanto signo verbal social, desempenha no processo de constituição do indivíduo em sujeito, dotando-o progressivamente de níveis cada vez mais elevados de consciência, no decorrer do processo sócio-interacional verbal. Busca-se deixar evidente com isso que, é pela interação verbo-social – aqui defendida como processo lingüístico, por meio da mediação da palavra-signo – que o indivíduo eleva seu grau de individuação.

Afirma-se, então, que, quanto mais o homem desenvolve sua capacidade de operar com a linguagem, mais ele se distancia da sua condição de *ser natural* e evolui em direção ao *ser social*. Atribui-se tal evolução ontológica do ser às suas interações sócio-históricas e à crescente capacidade dele operar com os signos verbais. Tem-se assim que, quanto maior for a sua capacidade lingüística, maior será seu nível de desenvolvimento cognitivo; pois, trabalhar com signos implica atingir melhores condições de realizar as funções mentais superiores, o que permite ao homem operar teleologicamente.

#### ESTRUTURA SILÁBICA CCV: ORALIDADE E ESCRITA

**FREITAS, Edir Ramos de**  
Universidade Federal de Minas Gerais

Este trabalho objetiva analisar, na escrita o correlato de variação que ocorre na oralidade nos casos de cancelamento, troca e deslocamento de consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos do tipo (obstruente+líquida). Os casos de cancelamento de líquidas podem ser observados em formas como *livo (livro)*. Os casos de troca de líquidas podem ser de dois tipos. No primeiro caso, a consoante lateral é substituída pela consoante vibrante, como por exemplo em *Atrético (Atlético)*. No segundo caso, a consoante vibrante é substituída pela consoante lateral como por exemplo *Cluzeiro (Cruzeiro)*. O caso de deslocamento pode ser agrupado em dois ti-



pos. No primeiro tipo, a consoante líquida passa a ocorrer em sílaba não esperada como por exemplo em *vrido* (*vidro*). No segundo caso de deslocamento, a líquida passa a ocupar uma posição posvocálica como por exemplo em *refirgerante* (*refrigerante*). Pretendemos contrastar a variação na oralidade para as seqüências de encontros consonantais tautossilábicos com os casos atestados na escrita. A análise será baseada em dados do português de Belo Horizonte (MG). Avaliaremos dados de crianças da faixa etária 6-12 anos, alunos de escolas públicas e particulares que cursam as quatro séries iniciais do ensino fundamental. Será demonstrado que os desvios da norma ortográfica em padrões CCV são diretamente decorrentes de interferência da fala na escrita, devendo ser tratados caso a caso, indivíduo a indivíduo. Propomos ainda uma abordagem pedagógica para o fenômeno.

#### A METALINGUAGEM NOS PROGRAMAS DE DEBATE TELEVISIVOS

**FREITAS**, Lizane Myriam Prudêncio de  
PIBIC-CNPq/UFPE

O objetivo deste trabalho é identificar a metalinguagem em debates televisivos e analisar os seus efeitos de sentido na construção da interação. Com base em François (1993<sup>a</sup>, 1993b) Cunha (2000), daremos maior ênfase ao estudo da metalinguagem implícita: repetições, hesitações, sobreposições, os encadeamentos entre turnos de fala dos locutores, os movimentos corporais e os elementos lingüísticos que revelam as posições dos interlocutores no diálogo. Este trabalho faz parte do subprojeto *A Metaenunciação na Atividade Discursiva Falada e Escrita*, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris de Arruda C. da Cunha, que está inserido no Projeto Integrado *Fala e Escrita: Características e Usos III*, financiado pelo CNPq (nº 523612/96-6).

#### PRINCÍPIOS PROTOCOLARES PARA AVALIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DAS AFIASIAS

**FREITAS**, Margareth de Souza  
UFOP/Unicamp  
**FEDOSSE**, Elenir – Unimep/Unicamp

Este trabalho é o resultado de pesquisas na área de Neurolingüística, envolvendo análises de problemas fonético-fonológicos das afasias. Assim, a partir dos trabalhos de Freitas (1997), Felizatti (1998) e Fedosse (2000), que fazem parte do projeto integrado em Neurolingüística, coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Irma Hadler Coudry e intitulado “Contribuições da Pesquisa Neurolingüística para a Avaliação do Discurso Verbal e Não Verbal” (Unicamp/CNPq: 521773/95-4), chegou-se à elaboração de princípios protocolares que vão subsidiar a elaboração de protocolos de avaliação para o diagnóstico diferencial das afasias. Tais princípios encontram fundamento em uma concepção de linguagem como atividade significativa, indeterminada (cf. Franchi, 1977), cujo funcionamento é marcado pela subjetividade e alteridade. Além disso, a inter-relação existente entre os níveis lingüísticos é tomada como pressuposto. Considera-se também a existência de uma continuidade sensório-motora (cf. Albano, 1990) na composição do gesto vocal. Especificamente em relação à qualidade das alterações fono-articulatórias, acredita-se que não há distinções significativas entre os tipos de afasia (fluente, não fluente), mas gradações em uma escala de gravidade, isto é, há afasias em que o nível fonético-fonológico é o que está proeminentemente afetado, com repercussões em outros níveis. Já em outras o nível fonético-fonológico pode não ser aquele predominantemente afetado, embora apresente também alterações (cf. Freitas, 1997). No que se refere aos aspectos práticos da linguagem, considera-se que esta tem um papel organizador da atividade gestual e que procedimentos de avaliação de alterações lingüísticas e gestuais devem ser assentados no trabalho que se faz com e sobre a linguagem (cf. Fedosse, 2000).

#### UMA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS DE PORTADORES DA SÍNDROME DE WILLIAMS

**FREITAS**, Maria Cláudia de (PUC-Rio)  
**Orientadora: CORRÊA**, Letícia Maria  
Sicuro (PUC-Rio)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma caracterização das habilidades lingüís-

ticas de portadores da síndrome de Williams (SW), tendo em vista a controvérsia presente na literatura acerca da preservação destas habilidades.

A SW, distúrbio genético, possui um perfil cognitivo bastante interessante: seus portadores apresentam, em geral, retardo mental de leve a severo e distúrbios acentuados na cognição espaço-visual, que contrastam com uma fala fluente, possivelmente “preservada”. Esta disparidade entre linguagem e demais aspectos cognitivos na SW tem sido apresentada como evidência da dissociação entre sistema cognitivos (Pinker 1991, 1994; Bellugi et al. 1990, 1993; Lenhof et al. 1996), e, do mesmo modo, como evidência da impossibilidade de dissociação entre sistemas cognitivos, pois a linguagem na SW estaria apenas “aparentemente” preservada (Karmiloff-Smith et al. 1997, 1998; Volterra et al. 1996; Vicari et al. 1997).

A fim de investigar até que ponto é possível considerar a preservação da linguagem em portadores da SW, foram realizados experimentos que verificam a compreensão de anáforas ligadas e pronominais, orações passivas, orações relativas e gênero gramatical. Nossa hipótese é de aquelas estruturas cujo processamento é altamente dependente do sistema computacional da língua (Chomsky, 1995) estarão preservadas na SW. Os resultados foram discutidos considerando-se i) a possibilidade de dissociação entre o sistema da linguagem e demais sistemas cognitivos; ii) a possibilidade de dissociação no sistema cognitivo da linguagem; iii) um aparato processador de linguagem – “alimentado” pelo sistema computacional da língua – que dispõe de algoritmos de processamento e tem acesso a representações mantidas num sistema de memória de trabalho. Os resultados obtidos sugerem uma preservação dos aspectos da linguagem diretamente dependentes do sistema computacional da língua em portadores da SW, sustentando nossa hipótese inicial.

OS PONTOS NOS SEUS LUGARES:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS LÍQUIDAS NA  
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS EUROPEU

**FREITAS,** Maria João  
Universidade de Lisboa

Vários trabalhos desenvolvidos ao longo da última década têm explorado a interferência de factores de natureza prosódica na aquisição e na

estabilização do inventário segmental de uma língua (entre outros, Fikkert 1994, Fee 1995, Demuth 1996, Stoel-Gammon 1996, Stemberger 1996, Lleó & Prinz 1997). No caso específico do Português (consultem-se, entre outros, Miranda 1996, Freitas 1997, Santos 1998, Lamprecht 1999, Scarpa 1999, Bonilha 2000, Hernandorena 2000, Mezzomo & Menezes 2000), os dados das crianças observadas têm fornecido evidência empírica para a identificação de uma interface fonologia segmental/fonologia prosódica no processo de aquisição, embora os aspectos mais explorados nestes trabalhos sejam os que relacionam os factos prosódicos *silaba* e *acento* com a emergência e a estabilização das classes do modo de articulação. O confronto entre os resultados obtidos para o Português do Brasil (PB) e para o Português Europeu (PE) tem revelado semelhanças mas também diferenças no percurso de aquisição das líquidas associadas a posições silábicas específicas.

Nesta comunicação – em que os pontos são os de articulação e os lugares são as posições que as líquidas ocupam na estrutura prosódica do sistema –, observaremos o comportamento destas consoantes no processo de aquisição do PE, no sentido de definir factores que terminem a estabilização do ponto de articulação dos segmentos contidos nesta classe. Centraremos-nos especificamente no tratamento das laterais (a alveolar, a palatal e a alveolar velarizada). Em primeiro lugar, sumariaremos diferenças e semelhanças entre o comportamento das laterais no processo de aquisição do PE e do PB, com base na literatura disponível sobre o assunto. Em seguida, demonstraremos que, contrariamente ao que tem sido detectado no comportamento verbal das crianças brasileiras, nesta classe, o ponto de articulação palatal estabiliza mais cedo do que o alveolar, nas produções das crianças portuguesas. Relacionaremos esta alteração na ordem de estabilização com propriedades específicas do *input* das crianças portuguesas, nomeadamente, a proeminência dos segmentos palatais no sistema, não só em termos de frequência de ocorrência mas também (i) como domínio de aplicação de processos fonológicos de assimilação e de dissimilação, (ii) como resultado de um processo pós-lexical de ressilabificação no núcleo e (iii) como hospedeiros de informação morfológica tanto no sistema nominal como no verbal. No que diz respeito ao comportamento da lateral alveolar, demonstrar-se-á que a estabilização dos segmen-

tos complexos (neste caso, a lateral alveolar velarizada) segue a dos segmentos não complexos (a lateral alveolar simples), na cronologia de eventos detectada na aquisição do PE.

TEXTO NAS SÉRIES INICIAIS: EVIDÊNCIAS  
FONOLÓGICAS  
RESULTADOS PRELIMINARES

**FRONZA**, Cátia de Azevedo  
UNISINOS

Sabe-se que os conhecimentos da criança sobre a sua língua manifestam-se, primeiramente, através da fala, caracterizando as informações fonéticas, fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas adquiridas. Ao iniciar o período escolar, a fase da alfabetização, da leitura e da escrita, as estruturas e regras da sua “língua falada” estão presentes. Considerando que a fala é a primeira habilidade a ser dominada na aquisição da língua, acredita-se que, ao adquirir a escrita como segunda habilidade, levando em conta os aspectos de aquisição fonológica já dominados, a criança manifesta padrões semelhantes, pois a partir de então precisa associar som, distintividade e representação escrita.

Levando em conta essas habilidades, considera-se pertinente, a partir de padrões de desenvolvimento do sistema fonológico da língua, identificar, compreender e analisar produções escritas no processo de alfabetização que privilegia o texto, voltando-se para manifestações semelhantes ao que se verifica na aquisição fonológica considerada normal. Nesse sentido, através da análise das produções textuais (espontâneas ou inventadas) de crianças de 1ª série do ensino fundamental, pretende-se estabelecer uma relação mais explícita entre texto e fonologia.

Na fase atual deste estudo, é importante destacar a metodologia utilizada, o estágio em que se encontra a pesquisa e os resultados preliminares visando à identificação de características quantitativas e qualitativas que evidenciam a relação entre a aquisição da escrita e a da fonologia.

DIFICULDADES DOS ALUNOS QUANTO À  
ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS NA LÍNGUA  
INGLESA

**FURTADO**, Mônica Dourado  
Univesidade Federal do Ceará

O presente trabalho tem como objetivo relatar minha primeira experiência com pesquisa-ação na sala de aula, em que auto-observo e me analiso, enfocando a pronúncia dos alunos no concernente à acentuação das palavras na Língua inglesa ou “word-stress”, de maneira a dar-lhes subsídios para se conscientizarem de como funcionam os padrões de acentuação em palavras isoladas.

A importância de tal experiência é muito bem traduzida por Moita Lopes (1996: 89), quando ele afirma que talvez a grande tendência da pesquisa em sala de aula esteja relacionada ao chamado movimento do professor-pesquisador em que o professor deixa seu papel de cliente/consumidor de pesquisa, realizada por pesquisadores externos, para assumir o papel de pesquisador envolvido com a investigação de sua própria prática.

Desta forma, mudanças são realizadas no cotidiano de nossa labuta profissional, pois uma vez começado o processo de pesquisa-ação, percebe-se que a sala de aula nunca mais será como era, porque agora o movimento de transformação chega tanto para o professor, quanto para o aluno. A meu ver, o grande catalisador da mudança é a consciência crítica da prática, tudo é feito de maneira pensada e medida. Logo, a tendência é colher os frutos em forma de melhorias, tanto no relacionamento professor/aluno, quanto no próprio ensino.

SIMULANDO A AQUISIÇÃO DE PASSIVAS

**GABRIEL**, Rosângela  
PUCRS

A fim de investigar como as crianças adquirem as construções passivas, a pesquisa aqui relatada vale-se de duas técnicas: a análise de dados empíricos e a simulação em computador do processamento neuronal em redes conexionistas. Os dados empíricos vêm de dois estudos desenvolvidos para testar as estratégias usadas por jovens falantes e adultos numa tarefa de produção de linguagem. Os resultados obtidos nesses dois estudos forneceram subsídios para a construção de um modelo de rede neuronal em computador que procura simular a aquisição e o processamento das construções passivas. O

modelo de rede escolhido é conexcionista, um paradigma teórico que propõe ser a aprendizagem baseada em processos associativos envolvendo a modificação dos pesos sinápticos. Diferente de abordagens simbólicas, em que as representações mentais são manipuladas e transformadas por um conjunto de regras, a abordagem conexcionista prevê que um único mecanismo é capaz de dar conta da aprendizagem, sem necessidade de explicitação de regras. O objetivo básico da pesquisa conexcionista na aquisição da linguagem é identificar a natureza dos mecanismos que sustentam a aprendizagem dos processos fonológicos, semânticos e sintáticos, bem como (1) questionar a necessidade de regras explícitas como componentes estruturais do sistema de aprendizagem da criança e (2) determinar se o *input* lingüístico é suficientemente rico em informações para dar sustentação à extração e representação de regularidades que guiarão o comportamento do indivíduo no processo de aquisição da linguagem. Através da combinação de duas metodologias, espera-se lançar luz sobre duas questões: primeiro, o poder preditivo das variáveis *status* e *freqüência de uso* de passivas no processo de aquisição da linguagem em cada língua estudada (isto é, Inglês e Português); e segundo, a capacidade de uma rede conexcionista simular a aquisição da construção passiva, apenas através da exposição a uma amostra da linguagem, sem necessidade de um módulo para o armazenamento do léxico e de outro para as regras de formação de sintagmas e frases.

#### RELAÇÕES ENTRE FALA E ESCRITA NO ITALIANO DAS ORIGENS

**GALEFFI**, Eugenia Maria  
UFBA

Pretende-se mostrar o caminho traçado pela língua italiana desde a sua origem até à época de Giovanni Boccaccio – época em que começou a se firmar o *vulgar* italiano – indicando-se as várias transformações ocorridas ao longo desses séculos, demonstrando a atualidade de Boccaccio nos tempos hodiernos. Trata-se, pois, de recordar, simplesmente, os primeiros passos da língua escrita na passagem do latim para o *vulgar* italiano e sua relação direta com a língua falada. O *vulgar* italiano nasce não só da evolu-

ção, corrupção e deformação do latim, mas também de uma transformação natural a partir do *tonus* do latim corrente, distinto daquele do latim literário. Tal transformação interage com os vários dialetos e as expressões e falares típicos da península, ainda cheios de latinidade, mas lexicalmente marcados pela autonomia. Não se busca, entretanto, esgotar o assunto, mas apenas revisitar um capítulo importante e decisivo na *questione della lingua italiana*.

#### PROCEDIMENTOS DE INTRODUÇÃO E DE CONCLUSÃO DO TÓPICO EM ENTREVISTAS (PROJETOS NURC/SP E NURC/RJ)

**GALEMBECK**, Paulo de Tarso  
UNESP/Araraquara – UEL  
**PETRONI**, Adriana Franco  
G-UNESP/Araraquara

Este trabalho discute os procedimentos de abertura e de encerramento de tópicos em diálogos entre dois informantes (entrevistas), pertencentes ao arquivo dos Projetos NURC/SP e NURC/RJ.

Os procedimentos de abertura são classificados de acordo com as seguintes variáveis: a) quem introduz o tópico (documentador ou locutor); b) procedimentos discursivo de introdução do tópico (pergunta ou solicitação explícita; solicitação implícita; não há solicitação implícita ou explícita); c) forma de introdução do tópico: tópico explícito; tópico implícito ou diluído; d) modalidade de tópico explícito (sem deslocamento; com deslocamento à esquerda ou topicalização); e) presença de marcadores que sinalizam a introdução do tópico; f) presença de processos de contextualização (inserção no conhecimento partilhado; remissão ao contexto anterior).

As ocorrências de fechamento são classificadas quanto: a) ao responsável pela conclusão do tópico (documentador, informante); b) tipo de fecho (frástico; parafrástico); c) tipo de fecho parafrástico (explicitador, reduplicativo; analítico; condensador ou resumitivo); d) presença de marcadores; e) presença de procedimentos de pós-fechamentos (“afterthoughts”).

Os dados obtidos revelam o predomínio, na abertura, de tópicos introduzidos pelo documentador por meio de perguntas ou solicitações explícitas, sem deslocamento e sem

marcadores, mas com alusão ao conhecimento partilhado pelos interlocutores.

O fechamento, na maioria dos casos, ocorre por iniciativa do informante e é representado por fechos parafrásticos reduplicativos ou resumitivos; não há marcadores, nem pós-fechamentos.

UM PROCESSO DE REFORMULAÇÃO  
DISCURSIVA (A PARÁFRASE) EM PROGRAMAS  
DE ENTREVISTAS E DEBATES

**GALEMBECK**, Paulo de Tarso  
UNESP/Araraquara – UEL  
**CAMARGO**, Flávia Carina Ferreira de  
G-UNESP/Araraquara

Castilho (1998)<sup>1</sup> enumera três processos constitutivos da Língua Falada: a construção por ativação (ampliação do tópico ou tema, por meio da articulação tema-remática); a construção por reativação (retomada ou reformulação de palavras ou frases, ou, ainda, do conteúdo); a construção por desativação (ruptura ou truncamento do plano do enunciado ou do conteúdo).

Segundo o citado Autor, a construção por reativação consiste em uma espécie de “anáfora discursiva”, pois está voltada para aquilo que já foi dito. Suas manifestações mais frequentes são a repetição (reiteração de palavras ou expressões); a paráfrase (reiteração do conteúdo com alteração do plano da expressão); a correção (“emenda” de palavras e expressões inadequadas). Em todos esses processos, ocorre uma relação binária entre enunciado-matriz e o enunciado reformulador.

Este trabalho analisa um processo de reformulação discursiva (a paráfrase) nos programas de entrevistas e debates “Roda Viva” e “Brasil Pensa”, exibidos semanalmente pela TV Cultura de São Paulo. O corpus é constituído por duas edições de cada programa (num total de 240 minutos de gravação) e as ocorrências são classificadas de acordo com as seguintes variáveis: proximidade em relação ao enunciado-matriz (contigüidade; afastamento); presença de marcadores conversacionais; relação semântica com o enunciado-matriz (forte; fraca); dimensão da paráfrase (paralela, amplificadora; condensadora); função discursiva da paráfrase (explicitação ou esclarecimento; exemplificação; resumo entre outras).

Os dados obtidos revelam o predomínio de paráfrases contíguas, não-assinaladas por marcadores, com relação semântica forte com o

enunciado matriz; a dimensão que predomina é a amplificação ou expansão, sendo a função mais freqüente a explicitação ou esclarecimento.

<sup>1</sup> CASTILHO, A. T. (1998). A Língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto.

TRABALHANDO A ARGUMENTAÇÃO NUMA  
PERSPECTIVA POLIFÔNICA

**GALVÃO**, Sylvia Coutinho Abbott  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Tendo em vista o convencimento de um interlocutor, a argumentação pressupõe um intercâmbio discursivo, um debate de idéias contraditórias. A presença dessa heterogeneidade de vozes (própria a todo discurso), que gera obrigatoriamente a necessidade de sua hierarquização, revela o jogo polifônico da argumentação. É aqui, na polifonia da argumentação, que parece residir a explicação para a grande maioria dos “defeitos” encontrados nos exemplares do exercício escolar, geralmente atribuídos à incoerência ou à insuficiência de argumentação. Portanto, sem uma preparação adequada em sala de aula, torna-se difícil, para o aluno, elaborar um texto argumentativo em que, simultaneamente, ele irá ter de fazer “falar” vários autores, cujos discursos terá de ordenar e organizar no interior de seu próprio discurso. Tomando como direcionamento teórico a lingüística textual associada a uma das correntes da análise do discurso, que, fundada no princípio do dialogismo bakhtiniano, prioriza a heterogeneidade ou polifonia como uma característica fundamental do discurso, este trabalho tem por objetivos: estabelecer algumas das noções mais relevantes que subjazem à estreita relação entre argumentação e polifonia e apresentar uma proposta didática para o desenvolvimento de uma prática integrada de leitura e produção de textos argumentativos na universidade.

ASPECTOS DE UM ESTUDO FUNCIONALISTA  
DA MODALIDADE EVIDENCIAL

**GALVÃO**, Vânia Cristina Casseb  
UNESP/Ar

O desenvolvimento de uma investigação das modalidades pode se dar por diferentes qua-

dros teórico-lingüísticos. Acredita-se, no entanto, que os modelos funcionalistas de estrutura frasal que consideram a organização simultânea da sentença como mensagem e como evento de interação permitem uma investigação privilegiada dessa categoria, na medida em que possibilitam a identificação de diferentes instâncias da modalização, bem como o exame das diversas qualificações que atuam nas camadas da estrutura frasal. Assumindo essa perspectiva teórica, dedica-se ao estudo de alguns aspectos dessa categoria como um todo e, em especial, da modalidade evidencial, e da relação entre evidencialidade e modalidade.

#### A LIÇÃO CONSERVADORA E A ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO TEXTO

**GAMA**, Albertina Ribeiro da – UFBA  
**TELLES**, Célia Marques – UFBA

A inter-relação entre a crítica textual e o estudo da língua do texto é fato conhecido entre os pesquisadores de crítica textual. Mostrar-se-á como o comportamento do editor crítico que faz opção por uma lição conservadora é útil para o lingüista que vai debruçar-se sobre o texto para analisar os fatos de língua ali registrados. Essa lição conservadora tanto é necessária para edições de textos mais antigos – pois neles possibilita detectar elementos que comprovam variantes lingüísticas em todos os níveis – como naquelas de textos modernos e contemporâneos – onde a *scripta* do autor registra o uso que este faz da sua variante lingüística. Ilustrar-se-ão com exemplos que permitam a comparação dos textos editados a partir de uma lição conservadora com textos editados com a utilização de critérios menos conservadores ou mesmo modernizados.

#### A DURAÇÃO VOCÁLICA NA FALA ADULTA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**GAMA-ROSSI**, Aglael Juliana A.  
LIAC/LAEL/PUCSP

Esta comunicação apresenta dados de duração (Gama-Rossi, 1999) de dois falantes adultos do português brasileiro (PB), paulistanos, do sexo feminino e com idade média de 40 anos. Os dados foram colhidos numa situação experimen-

tal de repetição de 17 sentenças. Foram obtidas três repetições, sendo a ordem das sentenças alterada a cada repetição.

Mediram-se todos os segmentos acústicos correspondentes a vogais, consoantes, sílabas e palavras. Os sujeitos foram comparados para a média e o desvio-padrão das diferenças de duração de cada tipo de segmento acústico, nas diferentes posições de acento (pré, tônica e pós, na palavra, e início e final, na sentença) (Câmara, 1969). A hipótese nula era de que se média das diferenças de duração para um segmento acústico, numa posição de acento, fosse igual a zero, ambos os sujeitos teriam levado o mesmo tempo para produzi-lo. Os sujeitos foram comparados por meio de um teste t.

Os resultados confirmam as previsões mattosianas para o contorno duracional do PB, mostrando ainda que os adultos diferem quanto à implementação da duração vocálica, mas não da duração consonantal, sendo a vogal o transmissor de diferenças estilísticas. Há também uma equanimidade entre a produção da duração vocálica e a da duração silábica, a ser melhor discutida. Por fim, os dados são analisados à luz de uma abordagem gestual (Browman e Goldstein, 1990), para considerar se ela deve ou não ser suplementada para lidar com o ritmo (Port, Cummins e Gasser, 1995; Barbosa, 2000).

#### A AULA DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DE TEXTOS DIDÁTICOS

**GANDOUR**, Deny de Souza  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Paulo Freire (1982), referindo-se aos processos de alfabetização, enumera diversas razões para que o professor seja também o autor dos textos aplicados em suas salas de aula. Neste estudo, considerando-se as diferenças entre a alfabetização e o ensino de línguas estrangeiras, procuramos verificar como o material didático produzido pelos professores pode contribuir para o desenvolvimento do letramento dos educandos, através da aula de leitura em língua inglesa. Essa atividade, entretanto, enquadra-se em uma área que parece carecer de estudos que possam compor uma base teórica que possa abranger contextos específicos, ou seja, que possa orientar teoricamente os pro-

fessores das escolas públicas, em seus diversos contextos sócio-econômicos, na elaboração/seleção de textos e outros materiais didáticos, bem como nas escolhas sobre “o quê” e “como” trabalhar em suas aulas de leitura em língua estrangeira. Deste modo, procuramos adotar uma visão de linguagem que não seja meramente funcional, mas inserida em um contexto sócio-histórico, focalizando o nosso *corpus* sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso. Para isso, recorreremos aos conceitos desenvolvidos por Norman Fairclough no campo da lingüística crítica, com o propósito de verificar em que medida a ideologia determina o funcionamento das práticas discursivas de letramento no contexto educacional através dos textos produzidos pelos professores para aplicação em aulas de leitura em língua estrangeira.

FABRICAÇÃO, EQUÍVOCO, AMBIGÜIDADE E  
ESCLARECIMENTO NA ORGANIZAÇÃO DA  
EXPERIÊNCIA COTIDIANA

**GARCEZ**, Pedro M. (UFRGS)  
**DORNELLES**, Clara (UNIVALI)

Analisamos uma conversa telefônica na qual dois participantes interagem em um enquadre interacional fabricado (Goffman, 1974; Tannen & Wallat, 1993). Um dos participantes age em um enquadre ficcional que acredita – equivocadamente – ser o único. Nosso propósito é descrever a ecologia interacional que permite ao “fabricante” manter sua interlocutora dentro de uma única camada de atividade ao mesmo tempo em que faz com que a “vítima” contribua, ela própria, para a fabricação. Enquanto o fabricante mantém simultaneamente em jogo os enquadres de encontro de serviço e trote, a vítima participa inadvertidamente da fabricação, acreditando estar participando de um encontro de serviço genuíno e autêntico. As pistas de contextualização e os desencontros nos esquemas mentais dos participantes são insuficientes para levar à ruptura do enquadre fabricado. A participante enganada não toma partido das pistas que o fabricante fornece, inadvertida ou deliberadamente, mas normaliza (Firth, 1996) as diferenças que se evidenciam em seus esquemas de conhecimento, até o fabricante abandonar a interação abruptamente, levando o enquadre fabricado ao colapso. A participante enganada e uma terceira pessoa têm então que lidar com ambigüi-

dade, equívoco e esclarecimento do enquadre. A análise demonstra a forte orientação dos interagentes humanos para compatibilizar o que está sendo experienciado com o que seria percebido como comum e cotidiano, mesmo diante de o que vem a ser – deliberadamente – um contra-senso. Reforça-se a relevância do enquadre no processamento conversacional, corroborando a visão de que a tendência dos participantes da fala-em-interação é permanecer no enquadre ora existente.

LENDO A CONFIGURAÇÃO FÍLMICA

**GASPAR**, Nádea Regina

Este trabalho tem como objetivo principal focalizar a questão da leitura de um tipo de texto ainda pouco explorado: o filme. Partimos do pressuposto de algumas reflexões teóricas já consolidadas, como a Semiótica e a Análise do Discurso de linha francesa. No filme, os elementos estruturais aliados aos enunciados lingüísticos criam determinados efeitos de sentido na leitura, suscitando questionamentos quanto aos gestos de leitura praticados no ato de ler. Esta comunicação pretende estabelecer paralelos entre alguns aspectos destas duas linhas de pesquisa citadas acima, e a análise prática da leitura de um filme.

*Necessidade de Material de Apoio*: T.V. E VÍDEO.

AS COLUNAS “GRAMATICAI” NA MÍDIA  
IMPRESSA A IDENTIFICAÇÃO DO LEITOR

**GAVAZZI**, Sigrid  
UFF-CIAD/UFRJ

Propomo-nos a investigar a imagem/identidade (Goffman: 1974) do leitor dos chamados “consultórios gramaticais”, publicados diariamente na *mídia*. Tomamos como *corpora* os três principais jornais do Rio de Janeiro, nas seções que objetivam elucidar situações de fala/escrita e critérios de norma culta do idioma. Confrontamos, então, o “espaço externo”, icônico e lingüístico, materializado pelos títulos, subtítulos e chamadas. A ele seguiu-se o “espaço interno”, privilegiando a estruturação textual discursiva das colunas, observando-se, sobretudo, a interlocução entre o “gramático”

responsável e seus leitores, tomando por base a seleção dos conteúdos. Neste segundo nível, estrutura-se a análise na seqüencialidade da massa informacional, pontuada por marcas morfosintáticas específicas que acarretam graus de refinamento e polidez (Brown & Levinson: 1978) diversos. Obtém-se, como resultado, três tipos de texto legitimados e credibilizados (Charaudeau: 1996) por leitores com cultura acadêmica e posicionamento social também diversificados.

A EXPRESSÃO DO TEMPO FUTURO NA  
LÍNGUA FALADA DE FLORIANÓPOLIS:  
GRAMATICALIZAÇÃO E VARIAÇÃO

**GIBBON, Adriana**  
UFSC

Trato da expressão do tempo futuro no português falado em Florianópolis, codificada pelas formas presente do indicativo e forma perifrástica, a partir de dados do Projeto VARSUL.

Valendo-me de um quadro teórico que inclui o Funcionalismo Lingüístico e a Sociolingüística Variacionista, divido este texto em duas partes. A primeira mostra um percurso para a forma inovadora, a forma perifrástica, apontando o seu processo de gramaticalização, em especial o processo do verbo pleno IR a auxiliar de futuridade, até atingir o momento de variação com o presente do indicativo.

A segunda parte, utilizando a concepção de tempo como categoria lingüística e as relações do tempo futuro com aspecto e modalidade, proponho um grupo de variáveis formais, semânticas e discursivas para delimitar o contexto lingüístico/discursivo que influencia uma e outra forma variante.

Os resultados atestam que o fenômeno em estudo sofre influência de motivações de natureza diversa: semânticas (como, por exemplo, tipo semântico do verbo principal); discursivas (como pessoa do discurso) e formais (como paralelismo formal). Além disso, comprova-se que o fator social idade atua sobre o fenômeno, apontando para uma possível mudança em progresso.

INADEQUAÇÃO VOCABULAR: UMA  
PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO

**GIERING, Maria Eduarda**  
UNISINOS

A pesquisa “Dissertar-Argumentar: Abordagem Lingüístico-Pragmático-Cognitiva de Redações de Vestibular” (agosto 1998 – julho 2000), enfocou os problemas genericamente denominados de “inadequação vocabular” pelos professores. A pesquisa objetivava (1) relacionar os problemas de vocabulário dos textos dissertativos redigidos por vestibulandos à dificuldade de construir, pela linguagem, o objeto do discurso e (2) verificar se os problemas de construção do objeto do discurso estão relacionados a dificuldades, de ordem ao mesmo tempo cognitiva e lingüística, de operar generalizações e conceituações aplicadas à dimensão textual, especialmente à operação de “disposição em palavras”, com a seleção de um léxico que condense a informação e permita a abstração do contingente e do particular. O *corpus* da pesquisa foi constituído de 268 redações de vestibular de candidatos aprovados para cursos de licenciatura na UNISINOS, PUC/RS e UFRGS. O principal resultado da pesquisa foi a categorização de todas as ocorrências de inadequações vocabulares considerando a natureza semântica ou semântico-discursiva das incompatibilidades entre vocábulos, o grau e o nível de completividade da informação, o grau de formalidade e precisão bem como a frequência de uso dos vocábulos. A análise do *corpus* indicou que grande parte das inadequações provavelmente se deve a problemas de ordem cognitiva envolvendo operações de conceitualização. Muitos problemas puderam ser interpretados como resultantes da dificuldade de relacionar conceitos ou do emprego de conceitos convencionais para representar significados idiossincráticos, muitas vezes vagos e excessivamente abrangentes. Constatou-se também que muitos problemas de vocabulário repercutem sobre a coerência textual, o que conduz à conclusão de que um trabalho mais sistemático com o uso do léxico pode intervir positivamente no desenvolvimento da competência textual dos alunos.

O LEITOR DE MANUAIS DE HISTÓRIA E  
GEOGRAFIA: O PERFIL LINGÜÍSTICO-  
DISCURSIVO

**GIERING, Maria Eduarda** (coord.) (UNISINOS),  
**MOURA, Adila Beatriz Naud de** (UNISINOS)  
**VEPPO, Maria Helena Albé** (UNISINOS).

A pesquisa objetiva identificar, em textos dissertativo-argumentativos de manuais de História e Geografia, o perfil do leitor-modelo pro-



jetado pelo enunciador, considerando os processos lingüístico-discursivos presentes nos textos. O *corpus* de análise foi organizado com textos retirados de quatro manuais de História e quatro de Geografia da primeira série do Ensino Médio, dois manuais adotados por escolas públicas e dois por escolas privadas da Grande Porto Alegre. Devido à heterogeneidade temática, examinaram-se, em etapa inicial, os textos introdutórios dos manuais de Geografia, passando-se (a) à identificação do contrato enunciativo entre enunciador e enunciatário; (b) à identificação e descrição das estratégias discursivas para o cumprimento do fim ilocutório, através da descrição, local e global, de diferentes operações nos níveis sintático-semântico-discursivo, efetuadas pelo enunciador. Da pesquisa, destaca-se o estudo do texto “O Brasil no contexto internacional”, de J.W. Vesentini (1998) com alto grau de complexidade de organização sintática, semântica e discursiva. Nele, o enunciador projeta um leitor-modelo com ampla competência lingüístico-discursivo-pragmática: a organização sintática exige o domínio da interpretação da estrutura e o estabelecimento das relações de dependência, ordem e hierarquia entre sintagmas; a discursiva revela seleção e estabelecimento de dados em função de seu valor argumentativo. Além disso, a compreensão do texto requer um conhecimento de mundo específico. Constatou-se, portanto, que o texto projeta um leitor que somente interagirá comunicativamente se identificar as operações do enunciador nos vários níveis. A análise fundamentou-se em Adam (1992), Charaudeau (1992), U. Eco (1995), T. A. van Dijk (1995), entre outros.

“CHAT”: DIÁLOGO ORAL OU ESCRITO?

**GOMES, Flávia Elizabeth de Oliveira**  
Bolsista PET/ Letras – Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande

A comunicação via Internet tem motivado diversas reflexões acerca da relação entre fala e escrita, visto que esse novo modo de interação lingüística aproxima a oralidade ao texto escrito, promovendo, dessa forma, uma construção mista da linguagem utilizada no meio cibernético. No presente trabalho, pretendemos observar o modo pelo qual oralidade e escrita se mesclam nos diálogos

escritos das salas de bate-papo (ou programas de “chat”) da Internet, com o objetivo de identificar se essa prática comunicativa inovadora configura-se, atualmente, como um gênero textual. O corpus em análise constitui-se de mensagens *on line* (conversações) retiradas de salas virtuais de *sites* do Brasil. A fundamentação teórica baseia-se nas contribuições sobre língua falada e língua escrita de Bezerra (1999), Marcuschi (1995), Braga (1999), Chatier (1998) e Hilgert (2000).

O MARCADOR DE RETORNO  
CONVERSACIONAL “SER” COMO AFIRMAÇÃO

**GOMES, João Bosco Figueiredo**  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem como objetivo analisar a função discursiva do *ser* como marcador de retorno conversacional. Adota uma perspectiva funcionalista que coloca em evidência a noção de domínio funcional complexo, resultante da interação de motivações cognitivas, comunicativas e estruturais, principalmente, no que concerne ao paradigma da gramaticalização. Os dados examinados tem como fonte os projetos “A linguagem falada em Fortaleza” – LFF e o “Projeto português culto oral de Fortaleza” – PORCUFORT, na modalidade de elocução: diálogo entre informante e documentador – DID. Os resultados empíricos do uso do *ser* como *afirmação* tendem a evidenciar, a partir de pistas sincrônicas, os processos de mudança lingüística pelos quais passou, ou seja, a gramaticalização e a discursivização. Por meio desses processos, o *ser* tende a seguir uma trajetória, partindo do sentido mais concreto para o abstrato, da gramática para o discurso: *cópula* > *marcador de retorno conversacional*.

O ESPAÇO DO LER E DO ESCREVER NA VIDA  
DOS ALFABETIZANDOS JOVENS E ADULTOS

**GOMES, Katia Maria Rodrigues**  
Bolsista do PIBIC/CNPq/UFPB. Centro de Formação de Professores, Campus V, em Cajazeiras-PB.

**Orientadora: RAMOS, Fátima Maria Elias**

Como graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UFPB – Centro de Formação

de Professores – Campus V em Cajazeiras – Paraíba, sou também bolsista do PIBIC/CNPq/UFPB do Projeto de Pesquisa – “Funções Sociais da Leitura e da Escrita no Cotidiano dos Alfabetizando Jovens e Adultos”. Com base nas leituras teóricas já realizadas sobre o objeto de estudo deste projeto, tenho percebido a importância de se investigar o espaço discursivo sobre a natureza da leitura e da escrita no dia-a-dia dos alfabetizando jovens e adultos, uma vez que a leitura e a escrita são consideradas em nossa sociedade como habilidades comunicativas que trazem benefícios indiscutíveis ao ser humano. Para isto, visitarei as Escolas Municipais da cidade de Cajazeiras-PB onde são ministrados cursos de alfabetização de jovens e adultos, durante o período letivo de novembro a dezembro, a fim de entrevistar os alfabetizando acerca da concepção e do valor da leitura e da escrita atribuídos por eles. De posse dos dados coletados, procurarei interpretá-los a partir das orientações teóricas da Análise de Discurso, na perspectiva de Eni Pulcinelli Orlandi. Neste momento, o projeto está em fase inicial, mas em março, época do Congresso, já disponho de resultados sobre o tema investigado.

OS MODELOS DE REPRESENTAÇÃO DE  
PALAVRAS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS  
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO  
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**GOMES,** Languisner

Aluno do Mestrado em Linguística Aplicada  
Universidade Estadual do Ceará

Em busca de estratégias pedagógicas mais eficientes para o ensino/aprendizagem da língua materna, muitos pesquisadores têm se preocupado em investigar as representações lexicais e conceptuais na memória de bilíngües iniciantes e proficiente. Nossa proposta é discutir essas estratégias pedagógicas, levando em consideração os seguintes modelos e suas vertentes (Kroll Stewart, 1994): (a) o Modelo de Associação de Palavras, que prioriza a ligação L1 – L2 no nível lexical, onde o conceito é mediado apenas via L1; (b) o Modelo de Mediação do Conceito, que assume o oposto, ou seja, que não existe uma ligação direta entre as duas línguas e uma representação conceptual comum às duas línguas; e (c) o Modelo Hierárquico Revisado (também chamado de Modelo Assimétrico), que inclui

tanto a ligação no nível lexical ente L1 e L2 quanto as ligações de cada léxico diretamente com a representação conceptual e somente com a proficiência conseguem estabelecer elos diretos entre L2 e os conceitos. Pesquisas psicolinguísticas recentes, entretanto, indicam que os iniciantes acessam diretamente o nível conceptual desde os primeiros momentos de aquisição de L2 (Altarriba e Mathis, 1997; Dufour e Kroll, 1995; De Groot e Poot, 1997; Talamas et al., in press).

REDAÇÃO PODE SER ENSINADA MUITO MAIS  
EFICAZMENTE ATRAVÉS DA INTERAÇÃO

**GOMES,** Solange Cartaxo Philomeno

Gomes

Casa de Cultura Britânica – UFC

Discutir o processo da Interação e seu efeito numa aula de língua estrangeira tem sido constantemente visto hoje em dia. Muitos estudos têm comprovado que a aquisição de uma língua se processa muito mais facilmente através da interação social onde professores e alunos, trabalhando em conjunto, constroem o conhecimento comum. Aqui, nem o professor nem os alunos ocupam posição central durante a aula, desde que cada um contribui para o objetivo final do processo de aprendizagem – permitir que o aluno reflita sobre seu próprio conhecimento a partir de suas próprias experiências.

Tomando por base os estudos de Interação feitos por Moita Lopes, tentaremos analisar esse processo através da comparação de transcrições de duas aulas de Inglês. Tomaremos também como exemplo, uma aula de composição num dos cursos avançados de Inglês da Cultura Britânica – UFC, para mostrar não só a possibilidade de se usar a interação neste tipo de aula, como também para mostrar como é interessante e eficaz se ensinar a escrita através da Interação.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS BASEADAS NAS  
CONCEPÇÕES DE LÍNGUA

**GOMES,** Valéria Severina

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Partindo do princípio de que toda prática de ensino da Língua Portuguesa fundamenta-se

em concepções de língua que variam das mais restritas às mais amplas, muitas pesquisas já se dedicaram à investigação da Problemática envolvida nessa questão.

Pretendemos somar a essas pesquisas, embora consciente de nossos limites, os resultados obtidos na análise dos dados deste trabalho, que evidencia o predomínio de concepções reducionistas, apesar dos avanços conquistados pela Lingüística.

Esse resultado colabora para a constatação de que, apesar das muitas pesquisas lingüísticas de ordem pragmática, o ensino da língua continua com uma forte tendência a permanecer centrada nos aspectos gramáticos-normativos e estruturais da língua.

É bem certo que, atualmente, há muito mais aceitação dos postulados da Lingüística para o ensino da língua do que em décadas passadas. Isso representa um avanço com repercussões pedagógicas positivas.

Para abordar essa questão, limitamo-nos a tecer alguns comentários sobre três aspectos do processo ensino-aprendizagem:

a) a leitura e a produção de textos (pelo vínculo entre ambos e pelo papel determinante que têm no sucesso ou insucesso escolar);

b) a relação fala e escrita (como vias de superação do preconceito lingüístico);

c) as atitudes do professor (pela relevância de sua intervenção para a eficácia de todo o processo).

Ao nosso ver, os cursos de Letras fariam bem em concederem maior atenção à ampliação das concepções de língua dos estudantes e em apontarem, coerentemente, ligações entre essas concepções e práticas pedagógicas. Assim, poderia surgir desse processo uma das vias mais consistentes de mudança para o ensino da língua.

A REALIZAÇÃO DO OBJETO INCORPORADO  
SOB A PERSPECTIVA DOS TRAÇOS DE  
TRANSITIVIDADE DE HOPPER & THOMPSON

**GONÇALVES**, Clézio Roberto  
Centro Federal de Educação Tecnológica de  
Ouro Preto

Este trabalho, de orientação funcionalista, adota o conceito de objeto incorporado desen-

volvido por Saraiva (1997): trata-se dos casos em que o conjunto **Verbo + Sintagma Nominal** traduz uma idéia unitária, passando a designar um tipo de ação ou processo expresso pelo verbo. A partir daí, este estudo propõe-se a examinar a ocorrência do objeto incorporado em 13 (treze) narrativas orais espontâneas do português, com base no instrumental teórico-metodológico apresentado em "Transitivity in grammar and discourse" (HOPPER & THOMPSON, 1980), buscando-se investigar o grau de transitividade das estruturas em que esse fenômeno lingüístico ocorre.

O PAPEL TEXTUAL-DISCURSIVO DA  
NOMINALIZAÇÃO EM TEXTOS  
JORNALÍSTICOS

**GONÇALVES**, João Batista Costa  
UECE/UFC

É propósito deste trabalho examinar o papel textual-discursivo da nominalização a partir de um *corpus* formado de textos jornalísticos. Ampliando a noção de nominalização que vai desde a mera relação entre palavras ( V → N, Adj → N), passando pela relação entre constituintes ( O → SN), até a transformação de uma frase em outra equivalente ( F → F) através de um verbo-suporte, interessa-nos observar, neste tipo de gênero de texto, alguns aspectos do fenômeno em tela como: o status informacional da nominalização, seu uso como expressão subjetiva e/ou como construção de estrutura global do enunciado e ainda seu caráter polifônico.

ANÁLISE DA INTERAÇÃO PROFISSIONAL-  
CLIENTE E QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO  
EM SERVIÇOS

**GONÇALVES**, José Carlos  
Universidade Federal de Pernambuco

A comunicação no trabalho é parte integrante de todos os processos na vida de uma empresa. Para que o serviço a ser prestado tenha qualidade, é preciso que a comunicação que se estabelece entre o profissional e o cliente seja boa, pois o a qualidade do atendimento é, antes de tudo,

proporcional à qualidade da relação que se estabelece. O presente trabalho reporta alguns resultados preliminares de uma investigação sobre a natureza da comunicação organizacional e o seu papel na qualidade dos serviços. Com o recurso de áudio e videotape, foram gravadas interações entre profissionais e clientes em uma variada gama de contextos, para se detectar os aspectos verbais e não verbais da comunicação no trabalho. Os dados foram analisados utilizando a metodologia sociolinguística interacional, com apoio da análise da conversação e a gestão pela qualidade total (GQT). Os resultados indicam um grande desconhecimento, por parte dos profissionais, da importância da comunicação verbal e não verbal para a qualidade do serviço (on the job training) de profissionais, visando a melhoria contínua da qualidade dos serviços.

UMA AVALIAÇÃO DE TRADUÇÕES DE "THE BOARDING HOUSE" DE JAMES JOYCE NA PERSPECTIVA DE PETER NEWMARK

**GONÇALVES**, Lourdes Bernardes  
Universidade Federal do Ceará

Peter Newmark, em *A textbook of translation* (1988), trata no capítulo V de diferentes métodos de tradução. Descreve a "tradução fiel" e a "tradução semântica" como dois métodos mais próximos da língua de origem do que da de chegada. Aponta o método semântico como o mais adequado para a tradução literária. O método que o autor chama de "comunicativo" apresenta várias vantagens, como a de fornecer uma maior equivalência de efeito, e a de ser mais aceitável e compreensível ao leitor. Na tradução de um texto literário como o de Joyce, na qual as palavras freqüentemente apresentam forte força ilocucionária, é interessante observar se é a escolha do método semântico ou comunicativo que melhor traduz a expressão artística de Joyce. Afortunadamente, duas excelentes traduções de *Dubliners* foram feitas para o português, uma, de José Roberto O'Shea – Siciliano, 1994 – com características do método semântico, e outra, de Hamilton Trevisan – *Civilização Brasileira*, 1998 – com tendências do método comunicativo. Neste trabalho analisaremos as duas traduções de "The boarding house" nessa perspectiva e tentaremos chegar a algumas conclusões.

MODALIDADE EPISTÊMICA E GRAMATICALIZAÇÃO: O CASO *PERECER*

**GONÇALVES**, Sebastião Carlos Leite  
(UNESP/SJRP – IEL/UNICAMP)

Dado o caráter dinâmico das línguas, em suas gramáticas estão sempre emergindo novas formas, caracterizando assim processos de mudanças linguísticas, inerentes a qualquer sistema linguístico. Dentre os vários processos de mudança, a gramaticalização é tida como um dos mais comuns que se tem observado nas línguas em geral. Muitas formas de expressão segmental da modalidade desenvolvem-se de itens lexicais, que originalmente não cumpriam essa função, processo definido no quadro da gramaticalização. Dessa forma, justifica-se o tratamento da modalidade dentro da perspectiva da gramaticalização, entendida como a abordagem do subconjunto de mudanças linguísticas que descreve como um item do domínio lexical vem a desempenhar funções gramaticais ou ainda como um item de caráter já gramatical tem a sua gramaticalidade ampliada. Explicitamos esse quadro por meio da análise das mudanças pelas quais vem passando o verbo *parecer* no Português do Brasil.

O EFEITO DE FATORES LINGÜÍSTICOS E SOCIAIS NA ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAS CONCORRENTES

**GORSKI**, Edair  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho se apóia na noção de mudança sob a perspectiva do funcionalismo linguístico, especialmente no que concerne aos princípios da estratificação e da especialização (Hopper, 1991): o primeiro prevendo a possibilidade de coexistência e interação entre diferentes "camadas" que emergem num mesmo domínio funcional; o segundo prevenindo um estreitamento na variedade de escolhas formais dentro de um domínio funcional, com as formas selecionadas assumindo significados gramaticais mais gerais. O princípio da estratificação abriga a noção de variação linguística, caso em que dois ou mais itens competem pelo desempenho de determinada função em algum ponto de sua trajetória. Dado que o movimento em direção à iconicidade (associação entre uma forma e uma função) é tido como natural nas línguas, espera-se que a variação

entre as formas tenda a ser solucionada. Uma solução para a competição é a especialização das formas para diferentes funções e/ou contextos. Este é o ponto central dessa comunicação: mostrar como o instrumental metodológico da teoria da variação, mediante controle quantitativo de fatores lingüísticos e sociais (especialmente a idade), fornece idícios de especialização de formas em um dado domínio funcional.

#### O PROCESSO DA CONCESSÃO

**GOUVÊA**, Lúcia Helena Martins  
UFRJ

Este trabalho constitui-se num estudo sobre o *processo da concessão* e sua relação com os *conectores concessivos e adversativos*, sob uma perspectiva discursiva.

Abordar-se-á, rapidamente, o enfoque dado sobre o assunto pelas gramáticas tradicionais e por alguns compêndios de sintaxe. Serão destacadas algumas falhas como a relação do valor de *concessão* apenas com os *conectores concessivos*.

A seguir, iniciar-se-á a abordagem discursiva, demonstrando não só a sua capacidade de suprir as lacunas deixadas pela abordagem sintática, mas também o seu alcance ao nível macroestrutural.

Mostrar-se-á, a princípio, o elo entre o valor de *concessão* e as construções com *conectores adversativos*, destacando o papel de Ducrot e Anscombe (1983) no assunto. Falar-se-á na função dos enunciados constitutivos das construções concessivas, como *argumentos mais fortes e mais fracos* e do fenômeno da *orientação argumentativa*.

Será assinalada a questão do diálogo, nos níveis real e virtual, implicado pela *concessão*. Para o entendimento dessa questão, serão apresentados dois conceitos importantes: o de *locutor* e o de *enunciador*. Tomando-se como referência os dois conceitos, abordar-se-á o *fenômeno da polifonia*.

No enfoque da noção de *topos*, mostrar-se-á a sua relevância para que os enunciados das construções concessivas funcionem como argumentos para determinadas conclusões, bem como para que a *concessão* possa ser empregada como uma estratégia argumentativa.

Por fim, falar-se-á das implicações da opção por estruturas com conectores do tipo “embora” ou “mas”.

#### JECA: DA LITERATURA AO CINEMA

**GOUVÊA**, Luzimar Goulart  
FAM

Monteiro Lobato, ao criar o Jeca Tatu, desconsidera o processo histórico constitutivo de um tipo de cultura específica da sociedade brasileira, a cultura caipira. Mazzaropi, recriando cinematograficamente o Jeca, a reabilita. Lobato não só silenciou particularidades dessa cultura, como também ignorou a expropriação de suas formas, além da expropriação das formas de economia. Lobato fala a partir de seu lugar de classe e silencia o Jeca, folclorizando-o. Revela a visão que a área dos ocupantes tem dos ocupados (Salles Gomes, P.E., 1980). A voz que prevalece, então, é a voz do outro, falando sobre o não ser. Numa perspectiva que considera uma dialética do “não ser e do ser outro”, a análise do filme *Jeca Tatu* traz o caipira mazzaropiano como pertencente à área do ocupado, criado pelo ocupante. Mazzaropi, ao dar voz ao caipira, propicia o encontro do representado com sua representação e se utiliza de recursos sorrateiros na representação do caipira. O Jeca de Mazzaropi insere-se na “dialética da malandragem”, proposta por Antonio Candido (1978). Com a assunção da malandragem, o Jeca de Mazzaropi aparece desfolclorizado, porque vivo, dinâmico e não preso a um congelamento da imagem do caipira, segundo interesses dos ocupantes. À malandragem, Mazzaropi carrega outro recurso: na instância do discurso, o Jeca “desconstrói” o lugar de fala do ocupante, com a recorrência ao riso, com a reserva para si da última palavra. Assim, o Jeca de Mazzaropi aparece com voz e promove uma resistência dentro do jogo das forças sociais.

#### DISCURSO RELIGIOSO: VOX DEI OU VOX HOMINIS?

**GRANGEIRO**, Cláudia Rejanne Pinheiro  
Universidade Regional do Cariri – URCA

O presente trabalho é uma parte de um capítulo da nossa dissertação de Mestrado, intitulada “o discurso religioso na literatura de cordel de Juazeiro do Norte-CE”. O objetivo do mesmo é discutir algumas características do discurso religioso, conforme alguns autores como

Althusser, Orlandi e Maingueneau. A questão central é: o discurso religioso é aquele em que fala a voz de Deus ou mediante a onipotência do silêncio divino, o homem inscreve a sua própria voz nesse discurso?

UM FINO E FRÁGIL FIO DE ARIADNE: A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO ELETRÔNICO

**GREGOLIN**, Maria do Rosário Valencise  
UNESP-Araraquara, SP

Este trabalho propõe a análise dos sentidos do texto eletrônico a partir de uma teoria da interpretação que se situa na confluência das propostas de Foucault, Pêcheux e Bakhtin. Tomando como foco central o conceito de *interdiscurso*, entendemos que os sentidos se constituem no intrincamento das formações discursivas nas formações ideológicas. Disso decorre a não-transparência significativa dos textos, já que é próprio de toda formação discursiva dissimular, na evidência do sentido que se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso. Isso é particularmente acentuado no eletrônico: a natureza do suporte condiciona a materialidade textual e faz que o *intradiscurso* (no “hipertexto”) só possa ser interpretado na sua relação com o *interdiscurso* (“links”), nas rupturas enunciativas que fazem aparecer um discurso outro no próprio discurso. Nesse espaço discursivo, a dimensão hipertextual coloca limites e fronteiras à interpretação em relação às quais todo sujeito é obrigado a se situar. Como num labirinto, as retomadas de outros textos indicam a relação entre o intradiscurso e o interdiscurso, pois são vestígios nos quais a repetição se inscreve na *ordem do discurso*. Tomando exemplos de jornais *online*, nosso trabalho procura discutir as estratégias de leitura e a nova corporeidade do leitor da mídia eletrônica.

CANTOU? AGORA DANCE...  
O TRABALHO COMO UM TECIDO DE SENTIDOS

**GREGOLIN**, Isadora Valencise (PIBIC/CNPq)  
**SARGENTINI**, Vanice Maria Oliveira (DL/CECH/UFSCar)

Esse painel apresentará resultados de pesquisa sobre o tema do Trabalho e do trabalhador na História do Brasil. A linha de pesquisa em Análise do Discurso pode contribuir para a análise crítica das questões trabalhistas, interligando elementos lingüísticos e históricos pois, nesse sentido, este campo teórico permite uma abordagem heterogênea do tema. Foi realizado o levantamento de materiais de tipologia variada que pudessem representar a forma de apresentação da ideologia do trabalho para a sociedade brasileira em diferentes momentos históricos. Nossa metodologia esteve voltada para a interpretação de discursos produzidos e materializados em textos sobre o trabalho no Brasil de momentos cronológicos diferentes, buscando acompanhar as relações que provocam apagamentos ou cristalizações de sentidos. Foi realizada a análise das relações intertextuais interdiscursivas com o intuito de verificar a variedade de vozes que constituem os discursos materializados nos textos e que, por sua vez, representam a modificação da ideologia sobre o trabalho em cada época. A análise procurou averiguar as interrelações entre o discurso e a História, a fim de acompanhar os movimentos dos sentidos que circulam e atravessaram os textos.

MARCAS DA AQUISIÇÃO TARDIA DE CATEGORIAS FUNCIONAIS NA ESCRITA

**GREGOLIN**, Reny  
UFPR

Muitos têm sido os trabalhos sobre categorias funcionais na aquisição da oralidade e muitas têm sido as descrições de processos lingüísticos na escrita inicial. Porém, essas análises não têm levado em consideração os arranjos sintáticos visíveis na escrita.

Nesse trabalho pretendo refletir sobre construções sintáticas, reveladoras da aquisição incompleta de categorias funcionais, encontradas em produções de escrita de crianças e jovens portadores de necessidades especiais.

Um primeiro olhar sobre os dados revelou que sujeitos com Síndrome de Down não ultrapassam a aquisição de categorias funcionais baixas, como a flexão. Por razões diferentes, relacionadas ao processo de aquisição, a falta de flexão caracteriza também a escrita de surdos. No caso de crianças que apresentam lentidão na

escolaridade, consideradas portadoras de deficiência mental, foram encontrados casos raros de desestruturação sintática, localizáveis em pontos mais altos da hierarquia de categorias funcionais, em tentativas de subordinações com “QU”. Nos casos com alteração semântica e preservação da sintaxe, como na microcefalia e esclerose tuberosa, não houve aquisição de escrita.

Esta análise, teoricamente orientada pela sintaxe gerativa, aponta para a necessidade de alteração da hierarquia de categorias funcionais, principalmente o posicionamento da categoria tópico, logo acima da flexão, e o posicionamento de “QU” no topo da árvore, tal como foi proposto em GREGOLIN (1999), a partir da análise de dados da oralidade.

Essa reflexão tem conseqüências teóricas — relacionadas à aquisição da periferia à esquerda — e empíricas — relacionadas ao diagnóstico de casos — pois, a presença ou ausência de categorias funcionais pode revelar o desenvolvimento lingüístico.

#### A RE-CRIAÇÃO DO IMAGINÁRIO CULTURAL PELA MÍDIA

**GREGORIN FILHO**, José Nicolau

Levando em consideração o conceito de figura, desenvolvido pela teoria semiótica, em que elementos do universo concreto revestem temas abstratos, analisamos alguns textos nos quais vários discursos são transmitidos por meio de figuras já pertencentes ao universo cultural historicamente produzido pela sociedade.

Assim, verificamos que a mídia retroalimenta o arquivo dessas figuras as quais são responsáveis pela transmissão de valores em que se apoiam a sociedade ocidental.

#### PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**GREGÓRIO**, Regina Maria  
Universidade Estadual de Londrina

Partimos do pressuposto que, apesar de as diretrizes teórico-pedagógicas dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (1997) e a Proposta Curricular do Paraná (1990) enfatizarem o caráter interativo da linguagem, é usual ouvir-se dos professores de Língua Materna que: a) ministram aulas de técnicas de redação; b) os alunos não sabem/gostam de escrever. Diante de tal constatação e com objetivo futuro de intervir, em termos de instituição, nesse processo, optamos por investigar, em um primeiro momento, qual a concepção do professor do ensino fundamental concernente ao que seja “produzir textos” e suas respectivas “metodologias”. Nesse sentido, foi elaborado um questionário contendo 10 questões ( abertas e fechadas), fundamentadas nas visões que têm norteado/ deveriam nortear a prática dos docentes; (estruturalista/ behaviorista / textual/cognitivista / interativo/ discursiva). Este trabalho, efetuado durante o ano de 2000, em Londrina PR (cidade de porte médio, com 500 000 habitantes aproximadamente), foi colhido dentre professores de 10 escolas públicas, distribuídas geograficamente. Em virtude do exposto, nossa exposição diz respeito à descrição análise dos dados, ancoradas no conceito de sujeito preconizado pelas teorias da enunciação dialógica.

#### CONSTRUTOS CULTURAIS DO COLONIALISMO NO DISCURSO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**GRIGOLETTO**, Marisa  
USP

É grande o número de estudos a mostrar que os sentidos dos discursos do colonialismo continuam a produzir efeito em muitas práticas culturais hoje (cf. Bhabha, 1994; Pennycook, 1998; Thomas, 1994; Young, 1995). Parte de um projeto de pesquisa que investiga os entrecruzamentos discursivos que estruturam os discursos dos professores e alunos de inglês como língua estrangeira, assim como dos livros didáticos, esta comunicação examina os efeitos dos construtos culturais do colonialismo nas representações que fazem os brasileiros professores de inglês sobre essa língua e seus falantes nativos. O corpus de análise é composto de entrevistas nas quais os professores comentaram acerca dos livros didáticos adotados e discorreram sobre suas experiências como aprendizes de inglês,

suas atitudes em relação a essa língua e suas opiniões sobre o professor nativo *versus* não nativo. Os resultados mostram que sentidos do discurso colonialista podem ser ouvidos no discurso desses professores, ao mesmo tempo que, contraditoriamente, eles se mesclam com sentidos de um discurso nacionalista liberador. Entretanto, o modo de funcionamento desses dois discursos imbricados parece se caracterizar pela dominância do primeiro sobre o segundo, de forma que os discursos de oposição perdem sua força potencial. Tal quadro sugere que o professor de língua inglesa se relaciona de maneira complexa e conflituosa com a língua que ensina e que a compreensão dos efeitos ideológicos do discurso colonialista no discurso desses professores é significativa em qualquer proposta de intervenção pedagógica.

GENERALIZAÇÃO VS ABSTRAÇÃO?  
EVIDÊNCIAS MORFO-SINTÁTICAS E  
DISCURSIVAS

**GRYNER, Helena**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Enunciados genéricos são consensualmente associados a maior capacidade de abstração (Bernstein, 1984). No entanto, estudos variacionistas (Labov, 1972) sobre a variação entre as formas verbais de subjuntivo e indicativo em discussões sobre temas polêmicos em contextos informais (Gruner, 1996) apresentam evidências (mais especificamente, o uso argumentativo de exemplificações e o uso metonímico de pronomes pessoais) de que, em níveis tão distintos quanto a estruturação do discurso (Perelman, 1994) e a gramática, a generalização se constitui com base em conteúdos concretos.

AMBIGÜIDADE NOS TEXTOS PUBLICITÁRIOS  
IMPRESSOS

**GUEDES, Nieve da Rocha**  
UFPE

Este trabalho tem por finalidade estudar a ambigüidade como recurso de que se valem os produtores de textos publicitários para persua-

dir os possíveis consumidores. Buscaremos descrever e analisar os elementos lingüísticos que constroem a ambigüidade do ponto de vista semântico, sintático e pragmático e mostrar como eles podem contribuir para a persuasão. O *corpus* utilizado para análise compõe-se de dez anúncios publicitários, veiculados pela revista *Veja*, escolhidos aleatoriamente, independente do público a que se dirigem. A maioria das gramáticas trata a ambigüidade como um *vício* de linguagem, não considerando, portanto, a riqueza de significação que ela contém. No entanto, a ambigüidade é importante em alguns usos da linguagem, na medida em que permite atribuir mais de uma interpretação a um vocábulo ou a um enunciado num mesmo contexto. Na nossa pesquisa, é importante ressaltar, a ambigüidade será definida e analisada a partir do contexto em que ela ocorre, pois é ele que fornecerá os elementos necessários para a desambigüização do sentido do texto. A linguagem será estudada numa perspectiva bakhtiniana, como fenômeno ideológico, enquanto produto social. O presente trabalho procura mostrar que a ambigüidade, usada intencionalmente na publicidade, não compromete a inteligibilidade do texto, antes serve como recurso que leva à persuasão e obriga de certa forma o leitor a deter-se para escolher uma opção de significação adequada ao contexto e, assim, entender a mensagem e realizar o propósito a que visa a publicidade.

MUDANÇAS NA PORTUGUÊS DO BRASIL  
SEGUNDO DADOS DOS ATLAS LINGÜÍSTICOS  
REGIONAIS

**HEAD, Brian Franklin**

Universidade do Minho

O presente estudo fundamenta-se na análise de dados dos diversos atlas lingüísticos regionais do Brasil. São considerados vários tipos de mudanças que ocorreram no Português do Brasil, desde o período colonial até à época contemporânea, tanto no domínio da fonologia como no do léxico.

O estudo examina diversos casos que correspondem a duas propriedades tradicionalmente atribuídas ao Português do Brasil: o polimorfismo e o arcaísmo. As análises dos casos considerados permitem formular uma des-



crição que unifica tais propriedades numa só categoria: a variação diacrônica (isto é, a simples mudança), embora os casos representem épocas diferentes, incidindo em características distintas e revelando vários graus de difusão.

#### O USO DE ISSO COMO ANÁFORA NÃO-CORREFERENCIAL NA LÍNGUA FALADA

**HEINE**, Lícia Maria Bahia

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

O presente trabalho tem por objetivo focalizar o uso dos sintagmas nominais, expressos pelo pronome demonstrativo **isso**, com função de anáfora não-correferencial na língua falada. Este enfoque, que tem como *corpus* de pesquisa o NURC (Norma Urbana Culta Regional), provém da tese de doutoramento desta pesquisadora, na qual sugere, tendo em vista o efetivo uso lingüístico desses elementos coesivos, que se considere a anáfora dentro de dois grandes eixos: o eixo das anáforas correferenciais e o eixo das anáforas não-correferenciais. No primeiro caso, tem-se os elos anafóricos que recuperam apenas antecedentes pontualizados no texto; no segundo, tem-se as ligaduras, que embora baseadas nas pistas lingüísticas textuais, não processam costuras pontualizadas, por se pautarem sobremaneira nos aspectos pragmático-sócio-culturais, vistos como elementos essenciais à compreensão de um texto.

Para tanto, elegeu-se a linha de pesquisa da lingüística textual, representada basicamente por Halliday e Hasan (1976), Apothéoz (1995), Koch (1990, 1993), e Marcuschi (1983, 1997).

#### GRAMÁTICA DE USOS: PARA QUE SERVE?

**HENRIQUES**, Claudio Cezar  
UERJ

Nas “Palavras Iniciais” de seu excelente *Dicionário contrastivo luso-brasileiro* (Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989), Mauro Villar afirma que “há muito um dicionário confrontivo era uma grave lacuna e uma prioridade lexicográfica” e que “os resultados desse trabalho interessam a

uma variada gama de usuários: estudantes nacionais e estrangeiros da língua portuguesa; tradutores, editores e editoras que trabalham visando a mais de um país de expressão portuguesa; lexicógrafos, viajantes, homens de negócios, sacerdotes, revisores, bibliotecas de obras de referência e, em sentido lato, a todos os que escrevem profissionalmente em nosso idioma”.

Pois uma outra obra de referência, recentemente lançada, acaba de fazer desaparecer outra lacuna nos estudos lingüísticos do português. Refiro-me à publicação da *Gramática de usos do Português*, de Maria Helena de Moura Neves (São Paulo: Ed. Unesp, 2000), com a qual o termo “usos” ascende a uma categoria especial na gramaticografia de nossa língua, transportado – da qualidade de “verbetes” de dicionário ou de “item” de livro especializado de gramática ou de lingüística – para a condição de nomeador de um tipo de gramática.

Francisco Gomes de Mattos, em texto divulgado na internet, lembra três referências sobre o termo **uso**: o *Dicionário de lingüística*, de Zélio dos Santos Jota (Presença, 1976), que contém um verbete sobre “uso lingüístico”; seu artigo “Usos no português oral do Brasil: uma lista de referência”, para a revista *Littera* (Grifo, 1976); e o “Posfácio” que escreveu em 1977 para o *Dicionário de lingüística e gramática*, de J. Mattoso Camara Jr. (Vozes, 1999), onde incluiu verbetes sobre “usos formal, informal e neutro” e uma interessante consideração sobre o que chamou “usuário, gramática do”. Neste verbete, lê-se (*recorto, com grifos meus*): “Gramática centrada nos usuários de uma língua: em suas necessidades e interesses. **Corresponde a um anseio educacional. Descreveria e procuraria** explicar as opções de que dispõe um usuário e as implicações das escolhas feitas por ele nos repertórios sociolingüístico e estilístico. Uma gramática dessa natureza **ainda está para/ por ser escrita (...)**”.

Eu acrescentaria a essa lista inicial o livro *Usos da linguagem*, de Francis Vanoye (São Paulo: Martins Fontes, 1986), que, como tradução enriquecida e criativa do ótimo original francês (cujo título não contém a palavra **usos**), tem sido desde a primeira edição brasileira, no início da década de 80, uma referência nas bibliografias dos cursos de Letras no País. Nele se defendem os princípios de que “a linguagem se aprende pelo seu próprio uso” e de que “não existe apenas um uso para a linguagem”.

Tomando por base essas considerações preliminares, esta comunicação pretende examinar a contribuição didático-pedagógica de uma obra de referência com esse título, confrontando as acepções que podem ser dadas aos vocábulos “uso” e “emprego”, distinguindo no que for possível gramática de usos e gramática descritiva, e chamando a atenção para alguns fatores de risco em sua entronização.

#### RESTRICÇÕES SEGMENTAIS E PROSÓDICAS NA AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO PORTUGUÊS EUROPEU

**HERNANDORENA,** Carmen Lúcia Matzenauer  
Universidade Católica de Pelotas

Como segmentos marcados e de pouca frequência nas línguas do mundo, as consoantes líquidas emergem em estágios mais avançados do processo de aquisição das línguas. Comparando-se dados de aquisição da fonologia do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE), é possível estabelecerem-se etapas, no processo desenvolvimental das líquidas laterais e das líquidas não-laterais, que são comuns às duas variantes da língua. Também são comuns, nesse processo, as relações existentes entre a estrutura interna que caracteriza cada consoante líquida e o funcionamento de unidades prosódicas da língua, particularmente a sílaba e o pé métrico. Além dessas semelhanças, os dados evidenciam também diferenças no processo aquisicional dessa classe de consoantes no PB e no PE. Como as líquidas apresentam comportamentos variáveis não coincidentes nas manifestações fonéticas do PB e do PE, há fenômenos característicos à aquisição de um e outro, que os diferenciam. A análise desse funcionamento das líquidas no processo de aquisição do PB e do PE tem de integrar aspectos melódicos e prosódicos da língua, e, por sua complexidade, para ser explicitado tem de reunir mais de um modelo teórico, como a Teoria Autossegmental e a Teoria Prosódica. Vista à luz da Teoria da Otimidade, a aquisição das líquidas no PB e no PE pode ser explicada com base em restrições segmentais e prosódicas que operam nesse processo e no estabelecimento de sua hierarquia até o domínio, pelas crianças, do sistema-alvo.

#### A RE-ORALIZAÇÃO: FALA E ESCRITA EM CONFLUÊNCIA NA CONVERSAÇÃO NA INTERNET

**HILGERT,** José Gaston  
Universidade de Passo Fundo/RS

Do ponto de vista medial, por forças das características do meio eletrônico usado, a conversação na *internet* acontece por escrito. Conceptualmente, porém, os interlocutores sentem-se falando, principalmente em razão da interatividade *on line* que caracteriza o evento comunicativo. Como a interação, na sua forma mais completa e eficaz, acontece em situação real de fala, eles, vendo-se compelidos a escrever, investem toda sua criatividade para atribuir a essa manifestação escrita as marcas da conversação, face a face. Esse fato acaba atribuindo ao texto da conversação na *internet* as marcas da re-oralização: os interactantes, uma vez garantida a eficiência comunicativa da interação, tendem a livrar-se das coerções da codificação da língua escrita, recodificando-se em favor da interatividade possível, dentro dos limites impostos pela mediação escrita. É a luz do princípio da re-oralização que se explica uma série de recursos e estratégias que caracterizam o texto conversacional na *internet*. E pode-se esperar que a criatividade dos interlocutores, aliada ao próprio desenvolvimento tecnológico no âmbito das interações por computador, vá desenvolver ainda muito as estratégias da re-oralização da escrita, com vistas a uma interatividade cada vez mais intensa por meio desse tipo de texto.

#### GRAUS DE HIPOTETICIDADE DAS ORAÇÕES CONDICIONAIS NO PORTUGUÊS ESCRITO DO BRASIL

**HIRATA-VALE,** Flávia Bezerra de Menezes  
Universidade Federal de Minas Gerais

Segundo Comrie (1986), muitos estudos sobre as condicionais fazem uso de oposições dos tipos: *real x irreal* ou *real x hipotética x contrafactual*, que se referem aos diferentes **graus de hipoteticidade** da verdade das proposições inter-relacionadas. Para Comrie (1986), entretanto, a hipoteticidade é um contínuo, em

que não se encontram divisões claras ou discretas entre os tipos. **Hipoteticidade**, nos termos de Comrie (1986), é o grau de probabilidade de realização das situações referidas na condicional. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar o grau de hipoteticidade de orações condicionais do português escrito do Brasil, em três tipos de textos: dramático, técnico e de oratória. Na classificação das orações condicionais do corpus considera-se que, entre os conteúdos da prótase e da apódose há uma relação do tipo “*condição para realização → consequência/resultado da resolução da condição enunciada*” (Neves, 1999), e que há três tipos de construções ligadas às condicionais: as factuais, as contrafactuais e as eventuais. Assim, verificam-se quais os tipos de condicional são mais frequentes nos diferentes gêneros textuais, relacionam-se os tipos de condicionais à ordem em que a construção condicional é codificada, e, ainda, analisa-se a relação entre os tipos de condicionais e os tempos e modos verbais utilizados nas orações núcleo e condicional. Por fim, tenta-se demonstrar a existência do contínuo hipotético proposto por Comrie (1986), que vai do grau mais baixo de hipoteticidade, ou seja, as factuais, até o grau mais elevado, ou seja, as contrafactuais.

ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES NO  
PORTUGUÊS ESCRITO DO BRASIL: AS  
ORAÇÕES CONDICIONAIS

**HIRATA-VALE**, Flávia Bezerra de Menezes  
Universidade Federal de Minas Gerais

Pode-se dizer que as gramáticas tradicionais tratam a articulação de orações de maneira dicotômica: há, por um lado, os casos de coordenação (ou parataxe), e, por outro, os casos de subordinação (ou hipotaxe). A relação entre as frases com base nesta dicotomia tem sido revista em vários estudos de base funcionalista, entre outros, Halliday (1985), Mathiessen & Thompson (1988) e Neves (1997, 2000). Neste sentido Halliday (1985) afirma que a articulação de orações deve ser vista a partir de duas dimensões de interpretações: o sistema de interdependência em que estão a parataxe e a hipotaxe, e o sistema lógico-semântico de expansão e projeção Mathiessen & Thompson

(1988) consideram que a combinação de orações reflete a estrutura retórica do discurso, e distinguem, na organização textual, as relações retóricas de listas e as relações retóricas núcleo-satélite. Em outras palavras, as combinações de orações codificam as combinações das unidades retóricas do discurso. Neves (1997:1) ressalta que “talvez o que de mais revolucionário exista na consideração da articulação de orações sobre a base funcionalista seja a valorização da participação do falante na organização do seu enunciado, para expressar as relações aí envolvidas”. Com base nestas considerações, apresenta-se, neste trabalho, um estudo sobre as orações condicionais do português contemporâneo do Brasil, levando-se em conta o nível discursivo em que as frases são efetivamente realizadas, e os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos envolvidos.

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE DO SUJEITO-  
PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA: UM  
ESTUDO DISCURSIVO

**HOFF**, Beatriz Maria Eckert  
Doutoranda/IEL/UNICAMP

Neste trabalho propomo-nos a apresentar um estudo da identidade (entendida como um processo em movimento) do sujeito-professor de língua materna (LM), buscando as diferentes vozes — contraditórias e conflitantes — que entram na constituição do *dizer* e do *fazer* desse sujeito. Para tanto, analisamos o discurso da História de Vida do sujeito-professor, por entender que esse (discurso) nos aponta um caminho a percorrer, num movimento histórico, social e ideológico: o da formação do sujeito-professor. Nosso gesto de interpretação se dá a partir da marca de oposição “*não é, mas é*”, por acreditar que — pelos vestígios deixados no fio intradiscursivo — essa marca permite fazer emergir, do interdiscurso (memória discursiva), o conflito e a contradição, inerentes à constituição do sujeito e de seu discurso. Acreditamos que este estudo nos possibilita provocar deslocamentos no imaginário instituído acerca do sujeito-professor de LM e, assim, compreender melhor o professor enquanto **sujeito**, na sua complexidade e subjetividade.

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL NA FALA E NA ESCRITA

**HOFFNAGEL**, Judith Chambliss  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho faz uma revisão das investigações feitas no âmbito do *Projeto Integrado Fala e Escrita: características e usos* sobre a construção, manipulação e projeção de identidades sociais no intuito de examinar as diferenças e semelhanças desta atividade discursiva nas duas modalidades de uso da língua. Embora esta atividade se ache presente tanto na fala como na escrita, parece ser mais explicitamente e continuamente marcada na fala, devido talvez ao *feedback* imediato recebido pelo falante do seu interlocutor. Isto pode requerer uma reafirmação explícita da identidade de quem está falando ou pode ser feito mais indiretamente, através de um esclarecimento da posição ou *stance* (Ochs 1992, 1993, 1996) assumida pelo falante em momentos específicos da interação. O falante, diferentemente do escritor, pode corrigir, explicar, esclarecer, ou enfatizar *on line* se achar que o seu interlocutor não está recebendo a mensagem que quer mandar. Isto sugere que a construção e manutenção de identidade social requer mais trabalho na fala do que na escrita. (Projeto apoiado pelo CNPq processo nº 523612/96-6).

## O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES: UM ENSINO DE QUALIDADE?

**HOLANDA**, Maria Eldelita Franco  
Universidade estadual do Piauí

Este trabalho trata dos resultados parciais do estudo que analisa como o ensino das habilidades ler, escrever, falar e ouvir são ensinadas nas escolas públicas e particulares de Teresina. Observou-se também quais os métodos utilizados e em que condições de ensino a língua inglesa é trabalhada pelos professores e, ainda, como essas habilidades são aprendidas ou não pelos alunos dessas escolas. Ligações entre os fatores sócio-econômicos, condições gerais de aprendizagem e material didático disponíveis serão observados.

## PROCEDIMENTOS DE FIGURATIVIZAÇÃO NO CANCIONEIRO INFANTIL PARAIBANO

**HOLANDA**, Renata Gonçalves de

O Cancioneiro infantil compreende um conjunto de cantigas que são entoadas em brincadeiras infantis. Embora a roda seja a mais comum, as autoras do Cancioneiro da Paraíba, Idelette Muzart e Fátima Batista registraram outros tipos de brincadeiras infantis cantada: o jogo de escolha, o jogo de palmas, o diálogo cantado, o jogo da interposição poética, etc. (1993:33) e são as cantigas preferidas pelo povo, uma vez que as referidas autoras levantaram 116 cantigas de brincar sem levar em conta as parlendas que também são brincadeiras infantis.

Nosso trabalho consiste em fazer um abordagem da figurativização das cantigas tradicionais infantis "A Dança da Carranquinha" e "Dona Cândida" com base na Teoria Semiótica, sobretudo nos trabalhos de Greimas que pensou na Semiótica como ciência da significação. Trata-se de uma teoria voltada para o discurso que recebeu uma atenção especial da Lingüística nas últimas décadas do século XX.

## A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DA QUAESTIO

**HUBERT**, Laura B. S. (CAPES/UFSM)  
**PAULA**, Miriam Rose Brum de

O processo de aquisição da linguagem, neste trabalho, segue o enfoque da psicolingüística, pois o compreendemos como parte do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Nossa pesquisa visa verificar se existe ou não a influência da linguagem dos adultos na linguagem dos adolescentes. Adotamos como quadro teórico o modelo cognitivo – textual de Von Stutterheim & Klein (1989, 1991). Esses autores atribuem à **quaestio** o objetivo de filtrar as informações que o locutor deseja veicular. Nessa perspectiva, coletaremos e analisaremos narrativas orais que serão produzidas a partir de imagens (em forma de história em quadrinhos); sem legendas, conforme estudo de Trabasso & Nickles (1992). O nosso corpus é composto de narrativas orais de 30 informantes, divididos em 3 grupos: um grupo com dez adolescentes de 15 anos, outro com 10 adolescentes de 18 anos e um

grupo com 10 adultos de mais de 25 anos. Assim, esse trabalho é um estudo transversal, enquanto análise de cada grupo; e longitudinal considerando as comparações e/ ou confrontações dos resultados que poderemos realizar entre os três grupos e/ ou as três faixas etárias delimitadas. A coleta dessas narrativas ocorreu em dois momentos para que o informante pudesse ficar mais a vontade e utilizasse um registro coloquial. Nas produções orais analisaremos a macro e a micro estruturas que constituem o texto narrativo (estrutura textual, planos discursivos, a progressão de alguns domínios referenciais: a entidade, o tempo e o processo, principalmente).

"DE MODO QUE" E SEUS CORRELATOS: DA GRAMATICALIZAÇÃO À DISCURSIVIZAÇÃO

**IGNÁCIO**, Sebastião Expedito  
UNESP – Araraquara

O presente estudo investiga as funções das locuções DE MODO QUE, DE MANEIRA QUE, DE SORTE QUE e as variações estruturais que têm por núcleo os nomes dessas construções, no português escrito contemporâneo do Brasil, procurando mostrar que elas vão da gramaticalização à discursivização. Considera-se, aqui, como fato consumado serem as unidades objetos de estudo expressões **gramaticalizadas**. Por isso não se objetiva um estudo de como tais esquemas se gramaticalizaram diacronicamente. Tem-se como fundamentação teórica os principais estudos que tratam da gramaticalização tais como LEHMANN (1982); Hopper & Traugott (1993); BYBEE (1994); CASTILHO (1997); NEVES (1997), NEVES & BRAGA (1998). As estruturas em estudo deixam de ser elos gramaticais entre duas orações e passam a funcionar como operadores discursivos em contextos específicos e com algumas restrições de estrutura interna e restrições sintáticas nas relações com o texto que introduzem. Assim, por exemplo, mantêm a função de conjunção nas estruturas DE + NOME + A + INF Ex.: *Agiu de modo a me surpreender*. Funcionam como operadores discursivos quando assumem uma função meramente fática (= "então", "assim", etc.), ou quando apenas retoma o que se disse antes. Ex.: *De modo que se formos a Brasília teremos êxito? De sorte que, quando cheguei, a festa havia terminado*.

A QUESTÃO DA TERRA: O TEXTO CONSTITUCIONAL E AS DIFERENTES VOZES QUE O ATRAVESSAM

**INDURSKY**, Freda  
UFRGS

O presente trabalho propõe-se examinar, à luz da Análise do Discurso, a *questão da terra*, tal como ela é construída no texto da Constituição. Mais exatamente, pretende-se mostrar que o texto constitucional, tal como qualquer outro texto, é atravessado por diferentes vozes, inscritas em Formações Discursivas antagônicas, daí resultando um texto marcadamente heterogêneo. Para tanto, pretende-se observar o modo como estas diferentes vozes se representam no texto da constituição, mais especificamente, nos artigos em que a questão da terra é legislada. A partir dessas análises, pode-se verificar que não apenas o texto, de modo geral, é heterogêneo, mas que o texto jurídico também o é, abrindo margem, pois, para diferentes interpretações da letra da lei e, por extensão, a diferentes leituras do texto legal.

QUESTÕES DE INTERFERÊNCIA FONOLÓGICA ENTRE O ITALIANO E O PORTUGUÊS DO BRASIL

**IPPOLITO**, Beatrice  
Professora Leitora do Ministério das Relações Exteriores da Itália  
Universidade Federal do Ceará

Os pontos mais marcantes das interferências fonológicas do Português em Brasileiros que estudam Italiano situam – se na área da articulação dos segmentos vocálicos e consonantais nasais, na da reprodução da vogal central baixa em posição postônica em fim de palavra e na da geminação dos fones consonantais.

Observa – se como a nasalização da vogal central baixa palatal, quando precede as consoantes nasais, modifica as condições de articulação do correspondente som italiano, alterando o resultado.

Alteram – se também as vogais átonas postônicas, principalmente a vogal central em posição final de palavra.

As alterações até agora mencionadas não afetam os significados de palavras italianas; mui-

to pelo contrario este acontece no caso das consoantes geminadas cuja simplificação pode causar mal – entendidos.

A articulação dos fones geminados chama atenção pelas características específicas com que falantes do Português Brasileiro reproduzem estes fones.

Nessa comunicação pretende –se investigar os fatores que interferem na realização fonética do fenômeno da geminação dos fones italianos e, em geral, tentar explicar os mecanismos articulatórios dificultados buscando possíveis soluções didáticas.

#### LÉXICO EM TEMPO E ESPAÇO: A QUESTÃO DOS REGIONALISMOS

**ISQUERDO**, Aparecida Negri  
UFMS/Dourados

Concebendo-se o léxico como o nível da língua que melhor documenta o modo como um povo vê e representa a realidade em que vive, podemos entender que o vocabulário de um grupo social atesta seus valores, suas crenças e também a forma como nomeia os referentes do mundo físico e do universo cultural em diferentes épocas da sua história. Em vista disso, o repertório lexical de uma comunidade lingüística renova-se, transforma-se à medida que atuarem sobre ele fatores históricos, geográficos, culturais. Nessa perspectiva, o vocabulário utilizado por um grupo reflete as diferentes idiosincrasias que marcaram a formação étnica desse grupo. A formação do povo sul-mato-grossense, por exemplo, resultou do caldeamento das populações nativas com os diferentes povos que aportaram nesse espaço geográfico, desde o início do processo de colonização e povoamento dessa região: imigrantes portugueses, espanhóis, paraguaios, bolivianos, japoneses, árabes e migrantes oriundos de diferentes estados da Federação – gaúchos, mineiros, nordestinos, paulistas. Em decorrência disso, a linguagem do homem sul-mato-grossense reflete esse amálgama cultural característico de um estado que nasceu sob o signo da migração. Partindo do princípio de que o léxico se constitui um traço diferenciador marcante, no que diz respeito à variação lingüística no eixo horizontal, este trabalho analisa aspectos da influência desse processo migratório no nível lingüístico através do confronto de dados coletados

através do Projeto do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul com os já registrados em atlas regionais de outros estados brasileiros e discute a questão da interface entre fatores lingüísticos e realidade sociocultural no nível lexical.

#### RELATIVA DE ADJUNTO ADNOMINAL: SEU USO E VARIAÇÕES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (SÉCULOS XIX E XX)

**JESUS**, Lavínia Rodrigues de  
Universidade Federal da Bahia  
Mestranda

As orações relativas são um exemplo de diversidade lingüística, no português brasileiro, como mostram os exemplos a seguir:

(1) a) Este é o aluno *de cujo* pai lhe falei./  
b) Este é o rapaz *de quem* gosto.

(2) a) Este é o aluno *que* eu falei com o pai *dele*./ b) Este é o rapaz *que* eu gosto *dele*.

(3) a) Este é o aluno *que* eu falei com o pai./ b) Este é o rapaz *que* eu gosto.

Na variante padrão, em (1), ocorre relativização com presença de preposição requerida pela regência dos verbos *falar* e *gostar*; em (1a), o relativo *cujo* é empregado para dar idéia de posse e concorda em gênero e número com a coisa possuída; e em (1b), o relativo *quem* é empregado com relação a pessoas (o rapaz). Nos exemplos (2) e (3), apresentam-se as variantes não-padrão. Em (2), ocorre relativização com presença de cópia pronominal e sem a preposição requerida pelos verbos; e em (3), ocorre relativização sem cópia pronominal e sem a preposição requerida pelos verbos. Essa variedade torna as relativas do português brasileiro um campo bem interessante para análise. Para os objetivos deste estudo, limitou-se à análise das restrições de uso do relativo *cujo*, em contextos dos tipos especificados em (1), (2) e (3). Em estudos anteriormente realizados, em documentos do século XIX, notam-se variações entre *cujo/ que* em relativas adnominais, o que mostra que as mudanças observadas no português brasileiro atual têm suas raízes já no século XIX, ou antes dessa época. Assim, a escolha de dois períodos da língua para o estudo da relativa de adjunto adnominal se deve à busca de dados que permitam entender o percurso histórico desse tipo de construção no português escrito no Brasil.

POSSE INALIENÁVEL: CONSIDERAÇÕES  
SOBRE MOVIMENTO NO PB E NO PE

**JORGE**, Lurdes  
UnB/ PG-UNICAMP

Neste estudo, enfocamos construções do P(ortuguês) B(rasileiro) e do P(ortuguês) E(uropeu), com o objetivo de averiguar a natureza das operações evidenciadas nessas línguas em relação a movimento de sintagmas possessivos com N(omes) I(nalienáveis):

- (1)a. Cresceu o cabelo do João. PB/PE
- b. O cabelo do João cresceu. PB/PE
- c. Cresceu o cabelo ao João. PE / PB ??
- d. O João cresceu o cabelo. PB/ PE

Em relação a esses dados, observamos, mais especificamente, que (1)a., b. e c. apresentam estruturas "XP de/a/YP", as quais, em estudos diversos dentro do quadro da teoria gerativa pré- minimalista, foram relacionadas a alçamento de *possuidor*, como em (1)d., por exemplo. Nesse sentido, a verificação de aceitabilidade relativa a (1)d. no PB e no PE permite repensar a natureza das operações envolvidas nesse movimento sintático. Ainda, em virtude da aceitabilidade de (1)a., no PE, seria interessante investigar as propriedades de (1)c. nessa língua.

Este estudo assume a hipótese de que (1)c. e d. evidenciam uma correspondência: tanto no PB como no PE, estaria ocorrendo movimento de *possuidor*; e Caso atribuído a esse sintagma seria reflexo de operações de verificação de traços formais dos nomes inalienáveis, em conformidade com os sistemas de concordância (Chomsky; 1998, 1999) nessas línguas. Quanto a (1)a. e b., por outro lado, procuraremos mostrar com base em proposta de Kayne (1993) sobre nominais possessivos- que se trata de estruturas que envolvem movimento de sintagma *possuído*, no curso da derivação.

GERÚNDIO EM ANAMBÉ

**JULIANO**, Maria Risolêta Silva  
Universidade Federal do Pará

Descrevem-se as características gerais do gerúndio em anambé, levando em conta as rela-

ções gramaticais e sua orientação para referir sujeito ou objeto dependendo do tipo de construção em que o verbo e seus argumentos ocorrem. Demonstra-se ainda como a expressão formal do gerúndio em anambé se desenvolveu tendo como referência outras línguas da família Tupí-Guaraní.

PONTUAÇÃO E SUBJETIVIDADE EM TEXTOS  
DE UM FORUM VIA INTERNET

**JURADO FILHO**, Lourenço Chacon  
(FFC/UNESP)

Como parte das atividades desenvolvidas no Projeto "A construção dos dados de pesquisa na comunicação via Internet: uma abordagem transdisciplinar", este trabalho enfoca a atividade do sujeito na organização rítmica de material lingüístico produzido na comunicação via Internet. De um conjunto de cem textos, coletados no Fórum "Aborto", do provedor TERRA de Internet, exploramos, neste trabalho, alguns exemplos mais representativos. Tendo como base a noção de ritmo tal como formulada por Meschonnic (1982) e desenvolvida em Chacon (1998) e como ponto de partida as marcas de pontuação dos escritores, são delimitadas unidades rítmicas por meio das quais diferentes discursos presentes no Fórum se entrecruzam e são organizados pelo sujeito es- crevente.

SUJEITOS INDEFINIDOS EM PE E PB

**KATO**, Mary A  
(Universidade Estadual de Campinas

**BARBOSA**, Pilar

Universidade do Minho

**DUARTE**, Maria Eugenia Lamoglia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Evidências diacrônicas (Nunes 1990) mostram que o PE e PB contam fundamentalmente com as construções com se para a indeterminação do agente, como se vê em (1) e (2):

(1) Vendem-se casas.

(2) Vende-se casas.

a primeira preferida (embora não com exclusividade) no PE e a segunda preferida no PB desde o século XIX. Data igualmente do mesmo

período o aparecimento no PB de estruturas sem o *se*, como em (3):

(3) Vende casas.

Estudos recentes (Kato & Tarallo 1986, Duarte 1995) chamam, entretanto, a atenção para o fato de que o PB falado atualmente prefere formas pronominais nominativas para a representação de sujeitos indefinidos (ou indeterminados), enquanto o PE continua a privilegiar as construções com *se* apassivador/indeterminador e a construção com o verbo na terceira pessoa do plural (Duarte 2000) conforme haja ou não exclusão do falante. Levando em conta os resultados de Barbosa, Kato & Duarte (2000), que apresentam evidências de que PE e PB se distinguem no que se refere à representação dos sujeitos referenciais definidos, o presente trabalho buscará mostrar que (a) o *se* indefinido é multifuncional no PE e apenas reflexivo no PB, mantendo-se como indefinido apenas na escrita formal; (b) enquanto o PE privilegia a indefinição com *se*, o PB prefere os pronomes pessoais **você**, **a gente** e até mesmo **eu**; (c) a construção com a posição de sujeito vazia como em (3), facilitada pelo crescente preenchimento dos sujeitos referenciais definidos em PB (Galves 1986), não se encontra em expansão; (d) a diferença entre as duas variedades está relacionada à projeção do especificador de IP em PB e à sua não projeção em PE.

O *THEATRUM PHILOSOFICUM* DE MICHEL  
FOUCAULT

**KHALIL**, Marisa Martins Gama  
UNIR/Porto Velho – PG UNESP/Araraquara

Esta comunicação pretende focar como a problemática da interpretação é planteada em alguns trabalhos do filósofo francês Michel Foucault, especialmente no *Theatrum Philosophicum*, em *Arqueologia do saber* e em *A ordem do discurso*.

Baseado num olhar que pressupõe a descontinuidade histórica, Foucault mostra-nos que o discurso não deve ser tratado como um jogo de significações prévias, porque o mundo não se oferece a nós de uma forma legível. Não se pode, entretanto, considerar a interpretação como um ato que se propõe a revelar um ‘núcleo interior e escondido’ do discurso, mas como

um acontecimento que, tomando o próprio discurso a partir da sua aparição e da sua regularidade, pode desvelar suas nervuras e suas fronteiras.

A interpretação, para Foucault, deve sempre manifestar-se de forma circular e, assim, voltar-se para si mesma até o infinito. A perspectiva não deve ser apenas a do resultado da interpretação, mas principalmente a de *quem* a realizou, pois o princípio do interpretar é o intérprete. Contudo, esse intérprete é atravessado por controles discursivos que interferem na constituição dos dispositivos interpretativos, tais como os procedimentos externos – interdição, segregação e vontade de verdade –, os procedimentos internos – comentários, autor, disciplinar –, e os procedimentos de rarefação do sujeito – rituais, sociedades do discurso, doutrinas e apropriações sociais. Ciente da existência de tais controles, o intérprete não deve buscar a universalidade do sentido, mas desvendar os sentidos, apreendendo-se em seu poder de rarefação e de afirmação.

EVENTOS DE LEITURA E PRÁTICAS DE  
LETRAMENTO: IMPLICAÇÕES DOS ESTUDOS  
DE LETRAMENTO NA AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL DA COMPREENSÃO DA  
ESCRITA

**KLEIMAN**, Ângela B.  
UNICAMP

Neste trabalho examinarei eventos de leitura envolvendo professores de magistério, que apontam para construções sócio-culturais e ideológicas sobre a escrita que entram em conflito com as práticas grafocêntricas de leitura das instituições encarregadas de avaliar a compreensão desses e outros grupos através de testes como vestibular, concurso, provão. Trata-se de práticas que põem em funcionamento modalidades orais em gêneros não considerados híbridos pela instituição avaliadora. com base na análise de debates em aula de leitura e protocolos de teste de compreensão, serão discutidas as relações entre fala letrada e escrita oralizada e as implicações teóricas, políticas e éticas da avaliação de grupos sócio profissionais ou culturais quanto ao seu domínio da escrita à luz dos estudos do letramento.



## A REFERENCIAÇÃO COMO ATIVIDADE COGNITIVA E INTERACIONAL

**KOCH**, Ingedore G. Villaça  
Universidade Estadual de Campinas

Tomando como ponto de partida a noção de referenciação como ação discursiva e interativa, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir resultados de pesquisa em andamento sobre referenciação e progressão textual. Dar-se-á particular ênfase à referenciação efetuada por meio de formas nominais, destacando-se as funções coesivas, cognitivas e interacionais que desempenham, bem como ao seu importante papel no processamento macroestrutural do texto e, em decorrência, na produção interacional do sentido e na construção da coerência.

Constituem o corpus da pesquisa textos falados extraídos do Projeto NURC/BR e textos colhidos na mídia impressa brasileira.

## A REFERENCIAÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE FORMAS NOMINAIS E SUAS FUNÇÕES NA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

**KOCH**, Ingedore G. Villaça  
Universidade Estadual de Campinas

O objetivo desta comunicação é discutir, à luz de uma perspectiva sócio-interacional, os vários tipos de formas remissivas nominais de que nos utilizamos para realizar a referenciação textual, bem como as funções de ordem cognitiva, organizacional e argumentativa que exercem no texto, tornando-se destarte, elementos de extrema importância na construção do sentido.

Este trabalho é fruto de pesquisa que venho desenvolvendo, com auxílio financeiro do CNPq, denominada "Estratégias de referenciação e suas funções na progressão textual". Toma como corpus textos escritos, retirados de jornais e revistas de grande circulação no país e textos orais, extraídas dos materiais do Projeto NURC/Brasil, que vieram a constituir o corpus mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado, no bojo do qual tive a incumbência de coordenar a equipe que se ocupou do estudo da organização textual-interativa no português falado no Brasil.

A pesquisa tem objetivos teóricos e práticos. Um desses objetivos é o de trazer contribui-

ção para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino de língua materna no que diz respeito ao desenvolvimento da competência textual dos educandos, tanto em termos de compreensão, como de produção dos textos mobilizados pelos diversos gêneros de discurso que permeiam nossas práticas sociais. Para tal desenvolvimento, o domínio dos recursos de referenciação, vista como atividade discursiva, e, particularmente, das formas remissivas nominais e de suas variadas funções textuais constitui, sem dúvida, um dos aspectos mais relevantes.

## PRINCÍPIOS E OBJETOS DA TERMINOLOGIA

**KRIEGER**, Maria da Graça  
UFRGS

A terminologia é um campo de conhecimento novo, cujo objeto maior é o termo, unidade lexical de natureza técnico-científica. Por muito tempo e, por diferentes razões, os termos técnicos e científicos estiveram alijados das pesquisas sobre os sistemas lingüísticos. Por sua vez, esses estudos articularam-se sobre fundamentos e propósitos normativos, recusando, dessa forma, a consideração pelo funcionamento da linguagem e, conseqüentemente pelo comportamento das terminologias. Entretanto, atualmente, os estudos terminológicos estão sofrendo uma importante revisão epistemológica, fundamentada numa concepção lingüística sobre a natureza e funcionamento dos termos.

Este trabalho intenta mostrar que, para além de uma visão lingüística, o avanço da terminologia está relacionado à integração de componentes de textualidade e discursividade

no aparato teórico-metodológico que a sustenta. Assim, se uma teoria da terminologia procura oferecer princípios para apreender o estatuto terminológico de uma unidade lexical, aspectos pragmáticos da comunicação especializada, bem como mecanismos que engendram a organização narrativa dos textos, conforme a visão semiótica greimasiana, são elementos que auxiliam a identificar o estatuto terminológico de um item lexical.

Complementarmente, este trabalho propõe que compete ao campo de estudos terminológicos considerar a definição, como um de seus objetos precípuos de investigação.

## FILOLOGIA BANDEIRANTE-MG: REGISTRO VISUAL

**LAGES**, Iara Maria Borbas  
Universidade Federal de Minas Gerais

Neste pôster serão apresentados registros visuais dos locais e dos participante das entrevistas do projeto Filologia Bandeirante em Minas Gerais. Incluem-se também registros cartográficos da rota da bandeiras e das regiões investigadas. Segundo CINTRA (2000) “convém... efetuar-se o registro de outros dados, abrangendo não só informações factuais (descritivas e históricas) referentes aos informantes e à região considerada, mas também, sempre que possível, o registro visual (em fotos e/ou vídeo) do local e dos participantes”, além da simples identificação dos interlocutores através da ficha dos informantes. Entende-se que tais informações são relevantes para suprir a lacuna sempre existente entre a situação real de fala e sua codificação em sistemas de escrita.

## MARCAS DA ORALIDADE NA CRÔNICA ESPORTIVA ESCRITA

**LAMEIRAS**, Maria Stela Torres Barros  
Universidade

Na linha de pensamento do filósofo – escritor espanhol Fernando Savater (em: a Importância do Efêmero; Caderno Mais, Folha de S. Paulo, 23/07/00) na “imprensa, não é saudável que quem escreva pense que está cunhando um ditame para os séculos vindouros, devendo contentar-se em se dirigir àqueles que compartilham com ele a luz desse mesmo amanhecer”. Assim também parece ser o pensamento de quem escreve crônicas esportivas onde as expressões estão, muitas vezes, mais para a língua oral do que para a escrita. O nosso objeto de estudo neste trabalho de pesquisa é, sobretudo, a presença de marcas da oralidade no discurso da crônica esportiva escrita. Selecionamos, para esta análise, 5 (cinco) textos de três modalidades esportivas diferentes tentando observar a linguagem nas diferentes crônicas. Os textos selecionados têm em sua organização três aspectos a serem observados que, na concepção de Bronckart (1999) são concebidos como um “folhado” onde três camadas se superpõem: a infra-estrutura geral do tex-

to, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Optamos por um enfoque semântico, a partir do levantamento de elementos discursivos que denotam a presença da oralidade na escrita.

## AS LÍQUIDAS NÃO-LATERAIS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO – ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO NORMAL E OS DESVIOS FONOLÓGICOS EVOLUTIVOS

**LAMPRECHT**, Regina Ritter  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Estudos sobre os desvios fonológicos evolutivos (DFE) têm mostrado, com evidências fortes, que os fenômenos encontrados nos dados de crianças com distúrbios de fala não podem ser classificados, de modo genérico e abrangente, como idiossincráticos ou severamente divergentes daqueles que se evidenciam na aquisição fonológica considerada de evolução normal. A tendência, hoje, é de considerar-se que há mais semelhanças do que diferenças entre esses dois processos de aquisição (Lamprecht, 1999). As semelhanças ficam evidentes no fato de que a criança com DFE não viola restrições fundamentais da sua língua-alvo (no sentido da Teoria da Otimidade); não tem, em seu inventário fonológico, segmentos estranhos à sua L1; não apresenta estruturas fonotáticas inexistentes nessa língua. As diferenças residem na evidente discrepância na idade em que a criança com DFE atinge as diferentes etapas de aquisição do sistema fonológico da sua língua; na ordem de aquisição, que pode variar em relação ao desenvolvimento fonológico normal; e em estratégias diferentes passíveis de serem encontradas em algumas crianças com desvio fonológico severo (preferência por um som – Keske-Soares & Lamprecht, 2000, entre outras).

Neste trabalho será discutida a interação entre o nível segmental e o nível prosódico na aquisição das líquidas não-laterais do Português Brasileiro (PB), comparando-se resultados de pesquisas sobre a aquisição considerada normal (Lamprecht, 1990; Miranda, 1996; Mezzomo, 1999) com pesquisas sobre os DFE (Lamprecht,

1986; Vidor, 2000). Esses resultados serão analisados e discutidos na procura de evidências para o papel do pé métrico nos diferentes modos de aquisição da fonologia do PB. Mais uma vez, além das semelhanças podem ser encontradas, nesses dados, diferenças no grupo das crianças com DFE. A observação de características que se mostram próprias dessa população pode embasar implicações para a Fonologia Clínica.

#### A LINGÜÍSTICA E O DISCURSO DO SENSO COMUM SOBRE A LÍNGUA

**LARA**, Gláucia Muniz Proença  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

A análise do discurso de professores de português do Ensino Fundamental e Médio, obtido através de questionários de sondagem, à luz da noção de *espaço discursivo* proposta por Dominique Maingueneau, no âmbito da AD, permite-nos estabelecer, num primeiro momento, uma oposição entre o discurso da Lingüística e o discurso do senso comum. Assim, enunciados frequentes no discurso dos professores, como aqueles que admitem ser a norma culta a forma mais elaborada e complexa da língua ou ainda os que classificam as variedades lingüísticas apenas com base em critérios de correção/incorreção, pertenceriam a uma formação discursiva (FD) do senso comum e, nesse sentido, se oporiam à FD da Lingüística, que admite, por exemplo, serem todas as variedades de uma língua iguais em complexidade estrutural e eficientes para o cumprimento das tarefas para as quais existem.

Entretanto, um exame mais cuidadoso do discurso em questão leva-nos a perceber que essas duas FDs mantêm entre si também uma relação de interação, uma vez que, em alguns pontos pelo menos, elas se mesclam. Ocorre, pois, uma espécie de vulgarização do discurso científico, aparecendo a FD da Lingüística, muitas vezes, de forma equivocada, descontextualizada ou fragmentada no discurso do professor de português.

Isso parece indicar que, apesar de os cursos de Letras contarem com a Lingüística em sua grade curricular, tal disciplina não tem sido suficiente para alterar a “fala” – e, conseqüentemente, a prática – do futuro professor, permitindo que este mantenha uma atitude purista e um discurso predominantemente normativo em relação à língua.

#### EXPRESSÕES NOMINAIS DEFINIDAS: UM RECURSO AUTÊNTICO PARA A MARCAÇÃO DE INFORMAÇÃO NOVA NO DISCURSO

**LAURINDO**, Hildenize Andrade  
Colégio Nossa Senhora das Graças (CE)

O uso de expressões formalmente definidas para introduzir informações novas no discurso tem sido interpretado como não convencional, em textos de produtores adultos, ou como desviante, em textos infantis. Tal interpretação deve-se ao julgamento de que, nesse contexto, a expressão definida estaria veiculando uma informação ainda não pressuposta na consciência do ouvinte, o que comprometeria as exigências de um discurso coeso. Neste trabalho, assumimos a posição de que uma expressão indefinida nem sempre é recurso necessário para a introdução de uma entidade no discurso ou, em outras palavras, que uma forma definida pode realizar com igual êxito a função de marcar uma informação nova. Defendemos que esta opção não é simplesmente um indício de imaturidade lingüística do falante, seja criança ou adulto, pois reflete também a influência de hipóteses que este faz sobre seu ouvinte. É, pois, nosso objetivo esclarecer em que condições essa operação pode se realizar a contento. Para tanto, adotamos uma conduta perspectivada no discurso que leva em conta aspectos semântico-pragmáticos envolvidos na questão.

#### DO DEBATE À PRODUÇÃO ESCRITA ARGUMENTATIVA: NUM ENFOQUE ENUNCIATIVO-DISCURSIVO

**LAZARINI**, Dalcylene Dutra  
UFJF

Neste trabalho, abordaremos a noção de “gêneros primários e secundários” de Bakhtin (1953/1994) e a proposta de tipologização a partir das capacidades de linguagem dominantes de Dolz e Schneuwly (1996), ressaltando principalmente a capacidade de argumentar. Também enfocaremos a língua oral e a língua escrita como “modalidades” de uma mesma língua, a fim de estudarmos a “passagem” de uma a outra de forma processual.

Para o estudo da argumentação fizemos uma coletânea em diferentes livros e teses, ten-

tando relacionar os principais conceitos e alguns marcadores lingüísticos que podem facilitar a construção dos movimentos argumentativos (sustentação/justificação, refutação e negociação).

Quanto à coleta de dados, gravamos aulas e coletamos as produções escritas construídas por alunos que cursavam o 3º ano do Ensino Médio, numa escola estadual da cidade de Juiz de Fora. Nossos dados compõem-se de três gêneros escolares: o debate oral, a carta de solicitação e a carta de opinião.

Com isso, objetivamos estudar e analisar o processo de produção discursiva argumentativa de produções escolares, mediado pelo professor e pelos gêneros do discurso, sob perspectiva sócio-enunciativa-discursiva bakhtiniana. Para tal, partimos do pressuposto de que há uma complexificação lingüístico-discursiva do gênero primário para o secundário, “passando” pelo gênero intermediário.

Para analisarmos esse processo de complexificação lingüístico-discursiva na construção da argumentação em debates orais e cartas de solicitação e de opinião, objetivamos mais especificamente identificar, em sala de aula, as diferentes operações discursivas utilizadas pelos alunos ao produzirem tanto textos orais quanto escritos.

Algumas conclusões interessantes revelam a necessidade de cada vez mais, professores criarem atividades orais como o debate em sala de aula, a fim de que os alunos sejam mais participativos mostrando as suas capacidades argumentativas com relação à assuntos polêmicos. Este tipo de atividade pode servir como um mote para melhorar as produções escritas dos mesmos.

#### A REFERÊNCIA A PERSONAGENS NA HISTÓRIA CHAPEUZINHO VERMELHO

**LEAL**, Abniza Pontes de Barros  
UECE

O presente trabalho tenta investigar o uso da referência anafórica, através de formas nominais, pronominais e vazias, como um mecanismo de coesão nas funções de introdução, manutenção e reintrodução de personagens em narrativas infantis, buscando relacionar formas e funções a diferentes instancias de componentes narrativos – início e desenvolvimento de episódios.

Embora a narrativa tenha despertado o interesse de várias áreas da ciência cognitiva por desempenhar um papel importante em muitas habilidades associadas ao desenvolvimento cognitivo, as pesquisas baseadas no discurso narrativo infantil são relativamente recentes. Não obstante a narrativa se constitui uma fonte fértil de dados, pois, além de exigir que a criança monitore conhecimentos implícitos sobre planejamento e execução textual, requer habilidades em situar os fatos, seqüenciá-los e relacioná-los em episódios, fazendo progredir o tema desenvolvido na história. Uma outra exigência que a narrativa impõe é a regulação da referência a personagens em ação, mantendo-os ou os reintroduzindo. Para a análise dos mecanismos de coesão, em especial da referência anafórica em início e desenvolvimento de episódios, foram utilizadas 139 narrativas escritas e realizadas 24 entrevistas envolvendo a leitura de uma narrativa com lacuna. Os autores dos textos e os entrevistados eram crianças de ambos os sexos, de 1ª a 4ª série do 10 grau, com idade variando de 7 a 12 anos, de escolas da Rede Pública e Particular de Ensino.

Os resultados da análise dos textos escritos indicam que, no início de episódios, a criança emprega formas nominais, pronominais e vazias para manter personagens e usa mais frequentemente expressões nominais em função de reintrodução. No desenvolvimento, utiliza predominantemente formas pronominais e vazias na manutenção de personagens. Os dados das entrevistas não só reforçam os resultados obtidos no levantamento dos textos como os complementam, ao acrescentarem-lhes as falas das crianças a respeito de suas escolhas concernentes a formas e funções, o que nos ajuda a entender um pouco de sua trajetória na elaboração de textos escritos.

#### FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS: A REGIÃO DE SUMIDOURO

**LEAL**, Maria Auxiliadora  
Universidade Federal de Minas Gerais

A região do Sumidouro, próxima a Belo Horizonte, faz parte da rota da bandeira do século XVII de Fernão Dias, e integra o projeto temático **Filologia Bandeirante – seção Minas Gerais**, que tem por objetivo o reconhecimento da camadas antigas do Português nas rotas

das bandeiras. Serão apresentados dados recolhidos através de entrevista da fala de pessoas idosas, de acordo com os objetivos do projeto (COHEN et alii, 1997) e serão explorados alguns aspectos da morfo – sintaxe neles presentes.

CRÍTICA GENÉTICA E PRODUÇÃO DE TEXTOS  
EM ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE  
AS MODALIDADES ORAL E ESCRITA DA  
LINGUAGEM

**LEAL, Virgínia**

Universidade Federal de Alagoas

O estado da arte na área dos estudos sobre aquisição da escrita aponta para o crescente número de investigações que tematizam os “bastidores” da produção textual em espaço escolar. A partir da análise de rasuras nos rascunhos escolares (borrões), é possível compreender melhor quais as hipóteses que os escreventes iniciantes formulam sobre o sistema de escrita. Baseada na análise da produção de textos por alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública da cidade do Recife, esta pesquisa exploratória, amparada em especial, mas não de modo exclusivo, nos preceitos teórico-metodológicos da Crítica Genética (Grésillon, Lebrave, Hay, Anis e Biasi) e da Psicolinguística (Fabre, Abaurre, Mayrink-Sabinson, Leal, entre outros), objetivou descrever quais as marcas deixadas nos rascunhos que apontam uma preocupação do escrevente em diferenciar a modalidade oral da modalidade escrita da linguagem. Os primeiros resultados parecem indicar que tal diferenciação não se apresenta como um aspecto saliente nos processos de textualização descritos e analisados, pela eficiente força coercitiva do discurso pedagógico que prioriza a adequação dos textos produzidos à variedade culta da língua portuguesa.

IMAGINÁRIO SOBRE A CIDADE DO RECIFE,  
NOS ANOS 90, NUMA PERSPECTIVA  
DISCURSIVA

**LEAL, Virgínia**

Universidade Federal de Alagoas

No fim do século XX, sob os efeitos da internacionalização da economia, houve um crescimento considerável de estudos culturais na tentativa de por em evidência a necessidade (ou não) da preservação dos traços identitários de uma cultura local, em razão da força homogeneizadora do processo de globalização. Foi neste espaço de investigação que surgiu o Projeto “Linguagem, Música e Cultura Regionais Populares”, cujos primeiros resultados foram discutidos durante a XVIII Jornada de Estudos do GELNE (Salvador 2000). Na etapa posterior, analisei a cena musical contemporânea em Pernambuco, nos anos 90, recortando as músicas produzidas sobre a cidade do Recife, em especial as composições de Chico Science, Fred Zero 4 e Lenine entre outros. Sedimentada nos preceitos da Análise de Discurso em sua vertente francesa, os achados preliminares parecem apontar para a construção imagética sobre o Recife em que termos como sujo, popular, rural, violento, exótico, folclórico, antigo estão articulados a ordenado, erudito, urbano, contemporâneo, universal, pondo em xeque as taxinomias dicotômicas que apresentam um face maniqueista ao estarem vinculadas ao discurso da tradição. Tais classificações devem um tributo à constituição de um certo olhar sobre a região nordeste levado a efeito na primeira metade do século XX, através do aparecimento de um discurso regionalista explícito. No caso das composições musicais analisadas, o que as imagens criadas contemporaneamente sobre o Recife parecem dizer é a impossibilidade de elaboração de uma visão identitária rígida para um tempo e espaço em que o múltiplo assume a sua condição de elemento fundante e, portanto, constitutivo da articulação entre memória e cidade.

TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE AS  
MACROPROPOSIÇÕES

**LEANDRO, Viviane Amélia Aragão**

Aluna do Curso de Letras, bolsita do Programa Integrado de Bolsa de Iniciação Científica (CNPq/UFPE)

Este trabalho analisa as estratégias e recursos discursivos utilizados na organização das

macroproposições, em textos expositivos, por alunos da 5ª série, no âmbito do projeto intermunicipal de avaliação de rede, coordenado pelo NAPE-UFPE, em 1997. Na análise foi adotada a abordagem da Lingüística de Texto, partindo da noção de *Tipo* proposta por Van Dijk (1992) e de *Gênero* apontada por Marcuschi (2000), tendo como embasamento as noções de macroestrutura e microestrutura textual. Verificou-se que, para cada espécie de animal observado, há uma relativa convergência no enfoque macroproposicional do texto. Por sua vez, comparando-se os textos que abordam diferentes espécies, foram constatadas escolhas divergentes. O esquema macroproposicional aponta para aspectos críticos na organização discursiva do texto, pelo aluno.

#### CLÁUSULAS CONDICIONAIS EM RELATOS DE PROCEDIMENTOS

**LEITÃO**, Márcio Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho tem como objetivo observar e descrever as cláusulas condicionais em uma moldura discursiva de Relato de Procedimentos, mostrando como se apresentam a estrutura modo-temporal e as funções pragmático-discursivas dessas cláusulas em comparação ao seu uso mais freqüente dentro de um contexto que se caracteriza por ser principalmente argumentativo. Dessa forma, as condicionais encontradas nos relatos de procedimentos serão comparadas as condicionais encontradas em relatos de opinião e a partir dos conceitos teóricos sócio-cognitivos utilizados por Sweetser (1996) e Ferrari (1999), pode-se explicar a diferença de uso entre as condicionais em um contexto argumentativo e um contexto injuntivo.

#### O PERFIL DO PROFISSIONAL DE LETRAS E O PROVÃO: ABRANGÊNCIAS E PERSPECTIVAS

**LEITÃO**, Maria Lúcia

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O provão, suas exigências e resultados: análise crítica de dados. O papel do profissio-

nal de Letras na sociedade contemporânea. Possibilidades e limites do Provão como elemento avaliador/sinalizador da qualidade do profissional.

#### RELATO DE EXPERIÊNCIA: NÍVEIS DE REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO DOCENTE

**LEITÃO**, Poliana Dayse Vasconcelos

UFPB – Campina Grande

O relato de experiência tem conquistado cada vez mais espaço no âmbito da divulgação científica e mais recentemente no contexto educacional por permitir aos professores a possibilidade de assumirem a postura de observador e avaliador da própria ação pedagógica e, frente a essa avaliação, repensar e modificar sua prática. Para tanto, o professor deve passar por quatro níveis de reflexão: descrever ações; interpretar ações; confrontar ações; e reconstruir ações. Diante dessas observações, nos propomos neste trabalho a analisar relatos de experiência produzidos por professores do curso de Letras, com o intuito de verificarmos em que nível de reflexão esses professores se encontram.

#### GÊNERO E MATERIALIDADE DISCURSIVA: COMO A PROPAGANDA TURÍSTICA RESSIGNIFICA O ESPAÇO NORDESTINO

**LEITE**, Maria Regina Baracuhy

UFPB / PG UNESP CAR

Entendendo a propaganda turística como um gênero (aqui utilizado no sentido bakhtiniano), propomo-nos, neste trabalho, verificar, através de que estratégias discursivas, o espaço nordestino é redimensionado pela propaganda turística sobre o Nordeste, tanto em nível de materialidade verbal, como na materialidade não-verbal. O *corpus* da nossa pesquisa é composto por textos de propaganda turística oficial, sobretudo propagandas dos estados de Salvador, Paraíba e Ceará, veiculadas pela mídia. O quadro teórico-metodológico que norteia nossa análise é o da Análise do Discurso de orientação francesa, inaugurado por Michel Pêcheux.

## O SUBSTANTIVO COMO MARCA DE SUBJETIVIDADE NA ARGUMENTAÇÃO

**LEITE**, Daniel Pereira  
UFPB-Campus II

O substantivo é analisado na gramática tradicional de forma muito fragmentada. Inicialmente é apresentada uma definição que tem como suporte, na maioria das vezes, o critério semântico. Posteriormente, ao trabalhar as características desse elemento, a gramática, no entanto, ora recorre aos critérios mórficos, ora aos sintáticos, desconsiderando a função do substantivo no texto – aspecto discursivo. Heberle (1997), apoiada numa perspectiva textual-discursiva, analisa o substantivo como um elemento de coesão lexical, que, além de permitir o seqüenciamento das idéias, tendo uma força argumentativa, pode inserir uma conotação positiva ou negativa em relação ao assunto tratado. Neste trabalho, iremos analisar o emprego do substantivo em textos de opinião da revista *Veja*, pressupondo que a argumentação é mais marcada nesse tipo de texto, no intuito de apresentar uma abordagem mais aprofundada dessa classe gramatical.

## A MÚLTIPLA REALIZAÇÃO DO PRESENTE HISTÓRICO E DO PRESENTE COM VALOR DE FUTURIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**LEITE**, Marcelo Andrade  
**ALMEIDA**, Maria Lúcia Leitão de  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O trabalho desenvolvido aqui visa a apresentar um enfoque novo de um velho tema, o presente histórico (JESPERSEN, 1924) e as realizações do presente com valor de futuridade. Buscamos na língua corrente dos jornais o corpus mais profícuo para essas realizações, um ambiente lingüístico em que os jogos temporais se sucedem sob a mais plena compreensão por parte do falante.

Constatamos que há uma forte motivação ao se efetuar o emprego dessas realizações temporais, principalmente, quando estamos lidando com narrações, sejam elas fictícias ou verdadeiras expostas em jornais. O falante precisa, assim como o ouvinte, sentir que há trilhas temporais a partir das quais ambos se orientarão.

Além disso, o uso do tempo presente nos verbos de fala, constituindo variação de grau de crença e envolvimento do falante com o que é dito também nos surge como amplo campo de observações lingüísticas. O envolvimento do autor e do jornal (obviamente) passa ao leitor mais atento um jogo de discursos em terceira pessoa que se vale do verbo de fala, ora no presente do indicativo, ora no pretérito perfeito do indicativo, imprimindo um maior ou menor grau de crença ao enunciado.

Valemo-nos da teoria dos espaços mentais de FAUCONNIER (1997) e das ponderações baseadas na mesma teoria de CUTRER (1994) por considerarmos que a representação e abordagem apresentadas por eles se mostraram como o mais eficiente instrumento de análise em face de um fenômeno tão sutil quanto perceptível em nossa lógica lingüístico-cognitiva: os deslocamentos temporais sobre formas de presente do indicativo.

## ANÁLISE LINGÜÍSTICA DOS ERROS ORTOGRÁFICOS DE CRIANÇAS AVALIADAS COMO PORTADORAS DE DISTÚRBIOS DE LEITURA E ESCRITA

**LEITE**, Ricardo Lopes  
Mestrando do Programa de Pós-Graduação  
em Lingüística- UFC

A identificação e avaliação de crianças com dificuldades de Leitura e Escrita deve ultrapassar a análise mecanicista e sintomática dos testes e provas tradicionais e explicitar aspectos lingüísticos, cognitivos e sócio-educacionais presentes na gênese dessas dificuldades. Apesar de os estudos lingüísticos terem avançado na análise e compreensão dos erros ortográficos, a presença de tais erros na escrita infantil continua sendo a maior causa de diagnóstico de Distúrbios de Leitura e Escrita. Estudos recentes propõem que a análise ortográfica seja inicialmente lingüística, o que possibilita verificar a complexidade existente na formação do conhecimento ortográfico do aprendiz e as estratégias lingüísticas utilizadas na escrita. Este trabalho apresenta resultados de pesquisas psicolingüísticas que demonstram através de análises de erros ortográficos, os esforços cognitivos e as motivações lingüísticas utilizadas tanto por crianças avaliadas como portadoras de Distúrbios de Leitura e Escrita como por aquelas ditas normais na aquisição da ortogra-

fia, salientando que os erros observados são reflexos não apenas do que a criança ainda não sabe, mas também do que ela já sabe sobre o sistema de escrita. Pretende-se assim, questionar o caráter patológico atribuído aos erros ortográficos cometidos por crianças avaliadas como portadoras de Distúrbios de Leitura e Escrita.

INTERFERÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA:  
O CASO DO REGISTRO ORTOGRÁFICO DO  
"E, I, O, U" ÁTONOS

**LE MOS**, Fernando Antônio Pereira  
Universidade Federal de Minas Gerais

Muitos trabalhos têm discutido o fenômeno do alçamento das vogais médias para vogais altas em sílabas átonas na oralidade no Português do Brasil. Ênfase é dada ao alçamento das vogais pretônicas (BISOL: 1981, VIEGAS:1987). A abordagem mais discutida é de que o alçamento de vogais átonas trata-se de uma mudança sonora em curso. Tal fenômeno parece não gerar a estigmatização por parte dos falantes, realizando-se nas diferentes faixas etárias e níveis socioculturais.

O nosso estudo busca identificar os reflexos da interferência da oralidade na escrita, focalizando o fenômeno do alçamento das vogais médias em sílabas átonas. A variedade lingüística estudada é aquela de Divinópolis (MG). A nossa expectativa é a de que os alunos construirão regras para solucionar esse problema em situações em que a mudança já está completamente sedimentada. Este é o caso das sílabas átonas finais, onde os grafemas **o** e **e** serão facilmente assimilados devido ao fato de que o alçamento das vogais átonas finais é sedimentado na variedade lingüística estudada (cf. "pato, poste"). Esperamos, ainda, que, no caso das vogais pretônicas, em palavras como "mosquito, menino" e em posição postônica não-final, como em "cócegas, víbora", a sistematização de uma regra ortográfica geral não seja construída por uma regra geral. Nestes dois últimos casos a relação é individual definida caso a caso.

A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM  
CONTEXTO INSTITUCIONAL DE ENSINO

**LEONEL**, Ana Rosa

Universidade Federal de Uberlândia – MG

As instituições de ensino têm evidenciado uma necessidade de promover discussões e reflexões sobre a problemática dos métodos e práticas avaliativas, nos seus diversos níveis de ensino, objetivando efetivar uma reorientação do processo de avaliação. Este, em geral, tem sido ainda concebido pela maioria dos professores (e alunos), como tarefa direta e exclusivamente relacionada à definição e aplicação de técnicas destinadas à obtenção de informação "objetiva", traduzida em números, sobre o rendimento dos aprendizes. Isto significa que a avaliação tem-se vinculado, notadamente, à idéia de promoção e controle e, em decorrência, funciona como um instrumento sancionador e/ou discriminador que acarreta graves conseqüências para o ser em formação, como por exemplo a promoção ou a exclusão. No que tange à produção escrita em Língua Estrangeira (francês), objeto de nossa pesquisa no Programa de Mestrado, consideramos de suma importância que a avaliação dessa modalidade comunicativa seja concebida como uma atividade multifacetada que faça parte integrante de todo o processo de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é entendida como elemento informativo/formativo e só se justifica se tiver como ponto de partida e ponto de chegada a otimização do processo de ensino/aprendizagem.

ESCRITA E ESCOLA: ENTRE ELAS O SUJEITO

**LIMA**, Ailton Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Programa de Pós-Graduação em Estudos da  
Linguagem

**OLIVEIRA**, Maria Bernadete Fernandes de

Este trabalho consiste em uma reflexão acerca da aula de produção textual escrita. O objetivo é discutir as relações de subjetividade que perpassam essa prática discursiva. Considerou-se que as vozes constitutivas dos discursos aí produzidos, ao se representarem, primeiramente na modalidade oral, para somente depois transformarem-se num produto escrito, acabam por revelarem, nesse percurso, estratégias discursivas que, coerentemente, marcam o sujeito, fazendo emergir a posição por ele ocupada. Tudo isso dá um caráter hetero-



gêneo a essa atividade, como heterogêneo deveriam ser os textos escritos resultantes dela. Nortearão esse trabalho os conceitos de dialogia, heterogeneidade e posição de sujeito.

DISCURSO PERSUASIVO E FUNÇÃO  
ADVERBIAL EM PUBLICIDADES BRASILEIRAS  
DE TELEVISÃO

**LIMA**, Ana Márcia de  
Universidade Federal de Pernambuco

Pesquisa com o objetivo de analisar a linguagem persuasiva, em publicidades televisivas brasileiras, através da mobilidade dos advérbios. Para a linguagem persuasiva recorremos à concepção de discurso persuasivo segundo Aristóteles (1961) e de discurso publicitário segundo Charaudeau (1983). Em relação à mobilidade adverbial, percorremos as abordagens teóricas defendidas por Ilari *et al* (1989) que propõe a existência de algumas classes adverbiais, e trabalham com os escopos que podem acompanhar cada advérbio. São raros os trabalhos sobre os advérbios e seus escopos, especialmente no que se refere à posição que ocupam com valor persuasivo em publicidades brasileiras de televisão. Como resultado da análise, pode-se afirmar que nem todas as classes adverbiais propostas ocorreram devido à extensão de alguns advérbios, na maioria longos, em relação à curta duração (de 15 e 30 segundos) da apresentação dos textos publicitários na televisão. No entanto, este estudo revelou que a função dos advérbios, juntamente com os escopos que os acompanham e as diversas ordens em que eles podem se encontrar, é um fator de persuasão no discurso publicitário televisivo brasileiro.

DESCRIÇÃO DO GÊNERO CARTA DE LEITOR

**LIMA**, Ana Mari Pereira  
Universidade Federal do Ceará

A importância de uma pesquisa voltada para a descrição de um gênero em particular deve-se ao fato de haver a necessidade crescente na ampliação dos estudos da linguagem, bem como na mudança conceitual sobre a linguagem, pois o gênero propõe-se a ser um objeto de estudo que contemple variados aspectos, tais como: regula-

ridades na forma e na substância textual, organização retórica de elementos constituintes, convenções sociais, dentre outros.

Pretende-se apresentar a descrição do gênero *Carta de Leitor* a partir de textos publicados nas revistas "Veja" e "Isto é", em seção específica, no período de janeiro a março de 1999. O material analisado objetivou esclarecer as condições de produção, o posicionamento do sujeito no discurso e foi classificado com base nos atos de fala predominantes. Foram observados, ainda os mecanismos discursivo-pragmáticos, os recursos retóricos, os mecanismos semânticos presentes nos textos das Cartas, que, na verdade, são fragmentos de textos, selecionados por critérios diversos.

A *Carta de Leitor* inscreve-se como resposta demandada por fatos e situações que são anteriormente veiculadas pelas revistas, cujo contexto define suas características e os propósitos que os participantes da comunidade tenham ou não em comum sobre as situações determinadas pelos temas em questão.

As Cartas são enunciações realizadas para manter ininterrupto o "fio dialógico" instaurado pela comunidade envolvida, obedecendo às convenções próprias do gênero e o grau de envolvimento dos participantes, que é orientado pela esfera em que o assunto motivador da carta enquadra-se, se pública ou privada, determinante do comportamento verbal dos participantes.

Longe de ser um trabalho que busca reduzir os estudos de gênero a classificações, a descrição do gênero em questão inclui-se em uma linha de pesquisa que entrecruza aspectos filosóficos, sociológicos e lingüísticos, na tentativa de ampliar o foco de observação de uma, dentre as várias manifestações, da língua em uso.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DO LÉXICO DO  
CERAMISTA EM SERGIPE

**LIMA**, Geralda de Oliveira Santos  
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho apresenta alguns aspectos lingüísticos do léxico do ceramista em Sergipe. Registra o vocabulário peculiar às atividades de produção, industrialização e comercialização dessa atividade profissional, a partir de um corpus gravado em quatro municípios do Estado, com 28 informantes nascidos na região pesquisada, per-

tencentos ao sexo masculino e feminino e uma faixa etária entre 15 e 60 anos,. A partir desse registro apresenta-se um glossário com termos representativos da linguagem do ceramista.

#### A EMERGÊNCIA DE IDENTIDADES SOCIAIS EM CAMPANHAS POLÍTICAS

**LIMA,** Gustavo Henrique da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho tem o objetivo de investigar as estratégias lingüísticas utilizadas pelos políticos em textos de campanha eleitoral falados( guias eleitorais e debates em rádio e TV) e escritos( entrevistas em jornais e revistas de notícias). Através da comparação das duas modalidades de texto, falada e escrita, será possível verificar se os mecanismos lingüísticos utilizados na emergência da identidade social de político são os mesmos ou diferentes. Observar-se-á também, se os mecanismos empregados para auto-identificação como político se diferenciam daqueles usados para a hetero-identificação de político nas duas modalidades. Para fins de análise, o termo identidade está sendo concebido como "identidade social" que segundo Ochs(1993:288) é entendido "como um termo que pode abranger uma gama de *personae* sociais que um indivíduo pode reclamar para si ou atribuir aos outros ao longo da vida." Nesta perspectiva, uma mesma pessoa pode projetar sua identidade por diferentes aspectos, tais como ser estudante, nordestino, político, etc. Considerar-se-á, ainda, que os textos de campanha política caracterizam-se, em sua grande maioria, pela preservação da imagem do falante/entrevistado bem como por uma maior incidência de ofensas pessoais e partidárias por parte destes contra seus adversários políticos. Este trabalho faz parte do Projeto Integrado "Relação Fala e Escrita: Características e Usos III", processo nº 523612/96-6, e está inserido, de forma mais específica, no subprojeto "A emergência de identidades na atividade discursiva falada e escrita", desenvolvido sob a orientação da Profª Judith Hoffnagel com o incentivo do CNPq/PIBIC. Bolsista IC.

#### A AQUISIÇÃO DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

**LIMA,** Jonildo Eufrazio de

Emília Ferreiro e Ana Teberosky, na sua obra *Psicogênese da língua escrita* (1979), elencaram os níveis de conceitualização da escrita por que passa a criança quando da aquisição da escrita. Os níveis pré-silábico, onde a criança diferencia o desenho da escrita ; silábico, em que cada letra vai corresponder a uma sílaba e o alfabético que constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a 'barreira do código'; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever.

Tais níveis também são empregados na caracterização da aquisição da escrita de alfabetizando adultos, como também servem de princípios norteadores para a produção de material didático para programas de alfabetização de jovens e adultos.

Daí advém o problema do nosso projeto. Visto que alguns estudiosos acreditam que os níveis de conceitualização da escrita verificados na criança por Ferreiro e Teberosky (op. cit.) estariam baseados nos estudos piagetianos de desenvolvimento cognitivo da criança, não seria possível que o adulto, que já teria galgado este desenvolvimento cognitivo, fizesse a sua aquisição da escrita através desses mesmos níveis. Porém não é claro que as autoras seguiram as diretrizes piagetianas, bem como as próprias teorias de Piaget estão sendo severamente criticadas.

Assim, os objetivos do nosso trabalho encontram-se em verificar se esses níveis de conceitualização da escrita podem realmente ser verificados na aquisição da escrita pelos adultos. Se esses se apresentam da mesma forma verificada nas crianças. E quais seriam as variáveis que interfeririam na apresentação desses níveis pelos adultos.

#### UM ASPECTO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO PELOS TERESINENSES: O USO DO PRONOMES PESSOAIS COMO COMPLEMENTO

**LIMA,** Maria Auxiliadora Ferreira  
Universidade Federal do Piauí

Este trabalho apresenta uma descrição do uso dos pronomes pessoais oblíquos na fala de teresinenses de níveis de escolaridade e de faixa etária distintos. Pretende-se discutir o comporta-

mento sintático desses pronomes como complemento e suas respectivas alternâncias, tendo vista o papel que exercem no discurso.

CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA E  
REPRESENTAÇÃO LEXICAL EM ARTIGOS DE  
OPINIÃO

**LIMA**, Maria Luiza Gonçalves Aragão da Cunha  
Universidade de Campinas

Nesse trabalho pretendemos investigar a construção das cadeias referenciais em artigos de opinião, sobretudo nos casos de antítese, oposição e antonímia. O objetivo central é observar como os itens lexicais adquirem sua referência e, a partir daí, que tipo de representação mental é o léxico. A representação lexical é central nos estudos sobre a linguagem na ciência cognitiva e em vários modelos de processamento linguístico. De forma geral, aceita-se uma divisão entre conhecimentos enciclopédicos e conhecimentos propriamente semânticos. Essa divisão, no entanto, não é discutida ou justificada, pelo contrário, é adotada de forma acrítica e apriorística. Um exame do funcionamento do processo de referenciação em textos reais e na figura em uso fornece evidências da necessidade de se repensar a representação lexical. O léxico parece ser mais flexível e aberto do que as teorias modularistas, por exemplo, prevêem. Como a referência é construída discursivamente os elementos que estariam armazenados na memória lexical têm que ser vistos não como unidades discretas e fixas mas, mais provavelmente, como acontecendo em processo.

A METÁFORA *DESEJAR É TER FOME* E SUA  
PRODUTIVIDADE

**LIMA**, Paula Lenz Costa  
UECE

Os estudos modernos sobre a linguagem figurada vêm mostrando que o uso da metáfora não é exclusivo de um único domínio discursivo, mas faz parte da linguagem como um todo, ten-

do, portanto, grande importância para os estudos sobre a cognição humana. Tal fenômeno não é arbitrário, mas revela que o nosso sistema conceitual é fundamentalmente metafórico. São nossas experiências corpóreas, de diferentes dimensões, que, sendo recorrentes e co-ocorrentes, geram as metáforas que subjazem à forma como falamos. Assim, por exemplo, a metáfora *DESEJAR É TER FOME* existe no nosso sistema conceitual, porque sempre que temos fome, experienciamos também o desejo de comer, licenciando as mais diversas expressões linguísticas presentes não só na linguagem cotidiana (e.g. *João tem apetite pelas ciências exatas*), e na poesia (e.g. *fome de sangue de um Passado extinto...*), mas também no discurso de divulgação de temas sobre economia (e.g. *apetite dos investidores*), política (e.g. *nossos políticos têm sede de poder*), esporte (e.g. *a equipe começa faminta o campeonato 97/98*), publicidade (e.g. *A nova promoção da RTC é um prato cheio pra quem tem fome de TV*) etc., tanto em inglês quanto em português. Investigar a amplitude do uso da metáfora, nos diferentes gêneros discursivos, é interessante para se verificar a dimensão da influência de experiências corpóreas básicas na linguagem. Além disso, pesquisar a sistematização de expressões licenciadas por metáforas conceituais em várias línguas pode trazer contribuições relevantes para profissionais que lidam com mais de uma língua, como tradutores e professores de língua estrangeira.

A AIDS E OUTRAS FALAS: UMA REFLEXÃO  
SOBRE METÁFORAS E NEOLOGISMOS  
RELACIONADOS COM DOENÇAS

**LIMA**, Raimundo Nonato de  
Universidade Federal do Ceará

O discurso politicamente correto, conceito surgido na década de oitenta, nos EUA, é atualmente muito difundido no Brasil. Discute-se, aqui, o politicamente correto como base para uma reflexão sobre metáforas e neologismos relacionados com doenças, especialmente a AIDS, desenvolvendo-se em seguida uma análise do glossário, "*Aids, leia antes de escrever*", editado pelo Ministério da Saúde, como tentativa de oferecer uma terminologia que julga adequada (politicamente correta) para elaboração de textos

jornalísticos sobre a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. Conclui-se que o discurso politicamente correto tem servido a esforços pela superação de preconceitos lingüístico-sociais, mas ao mesmo tempo pode contribuir para ocorrência de equívocos, quando entendido e praticado de forma sectária e fora do contexto histórico-social.

### Bibliografia

- ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo, Ática, 1990.
- BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo, Ática, 1995.
- BLOUIN, Claude B. AIDS, informação e prevenção, imprensa e medicina em busca de respostas. São Paulo, Summus, 1987.
- BORGES, Luiz Carlos. A busca do inencontrável: uma missão politicamente (in)correta. In: *Caderno de Estudos Lingüísticos*, (31): 109-125 Jul./Dez. Campinas, 1996.
- MILHOMEM, Luciano. A morte enunciada – análise do discurso no texto jornalístico. Mestrado em Comunicação e Cultura, UNB, 1993.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. AIDS, leia antes de escrever. Imprensa Editorial Ltda., Brasília, S. data.
- SONTAG, Susan. Aids & suas metáforas. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

### MECANISMOS DE COESÃO: A ELIPSE

**LIMA**, Renira Lisboa de Moura  
UFAL

Nos manuais e gramáticas pedagógicas e, principalmente, nas aulas de língua portuguesa, os conteúdos são tratados isoladamente, o que não vai ocorrer na compreensão e na aplicação de mecanismos de coesão que requerem uma integração intradisciplinar de conteúdos morfossintáticos. O problema consiste, então, em estabelecer as circunstâncias de uso desses conteúdos na coesão referencial, especificamente a elipse, no nível da oração e do período, enunciando-se regras que sirvam de critério para a escrita, reescrita e avaliação, ultrapassando-se a prática tradicional baseada apenas em regras de ortografia, concordância e regência, fornecendo-se subsídios para o en-

sino da leitura e da escrita. Para isso, fez-se este estudo preliminar, selecionando-se um *corpus* de textos de jornais e revistas de circulação nacional, variando-se o tipo de texto e o autor, determinando-se como variáveis: tipo de período (isolado ou seqüenciado, simples e composto); coordenação entre períodos e entre orações subordinadas e não-subordinadas; subordinação entre orações; função sintática e colocação dos termos motivadores da elipse. Verificou-se, então, que, (1) em períodos subsequentes, dá-se a elipse no segundo, estando o *substituendum* no primeiro; (2) em orações subsequentes, se o sujeito é anteposto, o *substituendum* está na primeira oração, sendo elíptico nas outras; se posposto, há elipse nas orações antecedentes, aparecendo o *substituendum* na última; (3) no objeto direto, há elipse nas orações antecedentes ficando o *substituendum* na última; (4) em períodos simples, há elipse do pronome sujeito sem a presença do *substituendum* quando não cria ambigüidade; e (5) elipses imperfeitas quebram a estrutura sintática, sem perturbar a compreensão.

### QUESTÕES CENTRAIS PARA UMA ABORDAGEM DA TEORIA DA OTIMALIDADE EM RELAÇÃO A SINTAXE

**LIMA**, Ricardo Joseh  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A aplicação dos conceitos básicos e metodológicos da Teoria da Otimalidade (OT) na área da sintaxe tem sido uma tarefa árdua para quem se disponha a levá-la a cabo. Neste trabalho, pretendo apresentar alguns elementos que contribuem para a dificuldade encontrada pelos estudiosos de OT e sintaxe. Em primeiro lugar, resumirei a proposta de Grimshaw (1997), que se tornou referência para os estudos posteriores. Em seguida, relaciono a visão de Grimshaw com a de outros estudos, levando em conta os seguintes temas: a forma da Gramática, a caracterização do input, e os conceitos de opcionalidade e variação. Por fim, discuto como esses temas estão relacionados com questões também em aberto no Programa Minimalista e apresento um esboço de uma análise de um fenômeno sintático do Português do Brasil em uma abordagem da Teoria da Otimalidade.

SELEÇÃO LEXICAL, COERÊNCIA E COESÃO:  
UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICO-  
DISCURSIVA DE TEXTOS ESCRITOS NO  
ENSINO MÉDIO

**LIMA**, Robson Batista de  
Mestrando da UFBA

No presente trabalho, analisamos as escolhas lexicais manifestadas nas produções escritas de alunos que estão cursando o último ano do ensino médio de uma escola pública e de uma escola particular de Feira de Santana, Ba.

Sabemos que o léxico desempenha um papel fundamental no discurso. A seleção lexical não só é um recurso retórico de grande valor, mas também um dos mecanismos que garantem a coerência e a coesão textuais.

Com base nesses pressupostos, analisaremos textos escolares, produzidos entre 1999 e 2000, com o objetivo de mostrar como os alunos vem aplicando o recurso da seleção lexical na construção de seu discurso escrito.

O USO E AS RELAÇÕES DE SENTIDO DE  
CONNECTIVOS NOS DIFERENTES TIPOS DE  
TEXTO

**LIMA**, Vânia Carmem  
**SILVA**, Sílvia Ribeiro da  
Universidade Federal de Uberlândia/MG

A análise aqui apresentada baseia-se num *corpus* constituído de textos argumentativos *strictu sensu*, narrativos e injuntivos na modalidade escrita do português, extraídos, respectivamente, da revista *Veja*, jornal *O Popular* e bulas de remédios coletadas.

A hipótese que fundamentou a análise foi a de que *os mesmos conectivos, quando usados em tipos diferentes, estabelecem relações de sentido diferentes*. Em outras palavras, observou-se o papel dos conectivos conforme o tipo de texto.

A fundamentação teórica essencial neste trabalho deu-se em Travaglia (1991) e Koch & Fávero (1987).

Falando a respeito das tipologias, mostraremos como Koch & Fávero (1987) e Travaglia (1991) abordam os tipos argumentativo *strictu sensu*, narrativo e injuntivo no que se refere à dimensão pragmática, dimensão lingüística de su-

perfície e perspectiva em que o locutor/enunciador se coloca em relação ao referente.

A análise traz o funcionamento dos conectivos em tipos diferentes e a mostra de como eles adquirem relações diversas dependendo ou não da tipologia na qual aparecem. Traz ainda um quadro em que revelam-se as ocorrências dos conectivos repetidos em textos diferentes e responsáveis por relações também diferentes.

Na conclusão do trabalho, além da refutação ou não da hipótese inicial, parece ter ficado evidente que o fato lingüístico não pode ser visto de forma fixa. Daí a improbabilidade de se trabalhar os mecanismos lingüísticos da perspectiva formal da língua.

OS QUADRINHOS DE MAFALDA: A  
PROVOCAÇÃO PELA IRONIA

**LINS**, Maria da Penha Pereira  
Universidade Federal do Espírito Santo

Os mecanismos discursivos constituintes do ato de linguagem irônico utilizados em tiras de quadrinhos, com vistas à produção de humor, podem ser observados a partir de noções da Análise do Discurso, principalmente da Semiolingüística. Essa abordagem do discurso considera o caráter psicossocial do ato de comunicação, levando em conta as enunciações e priorizando os sujeitos comunicantes.

Para a análise dos quadrinhos de Mafalda, tiras de autoria do argentino Quino, foram buscadas bases teóricas em três autores, cujos estudos sobre o ato de linguagem irônico são de grande expressão dentro do âmbito dos estudos de natureza discursiva: Berrendonner (1988), Charaudeau (1983) e Ducrot (1987).

Desse modo, levando em conta o esquema do ato comunicativo proposto pela Semiolingüística, pôde-se observar que o ato comunicativo das tiras em questão se faz a partir de dois processos comunicativos. O primeiro ocorre entre os sujeitos comunicantes presentes nas histórias contadas nas tiras, isto é, as personagens; o segundo, entre o leitor e o autor do texto de humor. Nesta análise foi abordado apenas o processo enunciativo dos atos de linguagem irônicos levados a efeito a partir das interações entre as personagens das tiras, manifestados através de textos escritos (as falas das personagens) e da linguagem não-verbal (a gestualidade das personagens). Foi constatado que o autor cons-

trói o efeito ironizante a partir de uma Enunciação 1, sobreposta a uma Enunciação 0. Nessa superposição de enunciações, a presença de oposições é resultado do uso de citações, ou melhor, do uso do discurso do outro, utilizado de modo a produzir um outro discurso, tendencioso, com tons de censura, de crítica. Isto é, há um Eu-enunciador que ironiza através de outro Eu-enunciador, numa composição de informações não-argumentadas com uma argumentação tendenciosa.

GESTUALIDADE E VOZ: CONTINUIDADE E/OU DESCONTINUIDADE NO PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

**LIRA**, Patrícia Silva de  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho destina-se busca relacionar a continuidade e/ou descontinuidade entre gesto e voz — da matriz de significação entre gesto e produção vocal, ser única ou diferente — no processo referencial. O interesse da pesquisa está na investigação de uma relação possível entre a linguagem não verbal (gestual) e a verbal (recursos lingüísticos e paralingüísticos) na constituição referencial nas interações mãe-bebê. Para isso, analisamos, longitudinalmente, uma díade mãe-bebê até os vinte e quatro de vida do infante.

LICENCIANDO A INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICA COM NÚCLEOS FUNCIONAIS

**LOBATO**, Lucia Maria Pinheiro  
UnB

Esta apresentação defende a tese de que a interpretação semântica referencial (interpretação genérica, existencial, específica, partitiva; interpretação de indivíduo e de situação, e assim por diante) é licenciada por meio dos núcleos funcionais. Esse licenciamento se faz de acordo com configurações estruturais bem definidas, onde os núcleos funcionais têm de estar sem inserção lexical para terem efeito semântico sobre o domínio que comandam. A argumentação vai lidar com as distinções entre interpretação genérica / interpretação existencial, predicação de indivíduo / predicação

de situação e procurar demonstrar qual a contribuição de C, T e Asp para a construção dessas interpretações. A análise se apoiará em dados empíricos do português e do alemão.

Será mostrado, com base em dados contrastivos do português do Brasil em relação ao português europeu, que C é um potencial licenciador de interpretação de indivíduo e T, um potencial licenciador de leitura existencial. Vai ser proposto que as interpretações de indivíduo e de situação são também refletidas na estruturação sintática, havendo estruturas diferentes para sentenças com 'ser' e 'estar'.

A literatura sobre o alemão já demonstrou haver duas posições sintáticas diferentes para a função de sujeito. Diesing 1992 examinou algumas construções sintáticas evidenciadoras da existência dessas duas posições e mostrou que a posição sintática do sujeito tem efeito sobre a interpretação referencial, quer do próprio sujeito, quer da sentença. Será aceita essa conclusão, mas proposta outra análise sintática. Segundo essa nova análise, as interpretações referenciais obtidas no alemão resultam igualmente, como era de se esperar, do efeito semântico dos núcleos funcionais.

SINGULARIDADES DO ERRO DE ESCRITA

**LOPES**, Adna de Almeida  
Fundação Universidade de Ciências da Saúde-AL

Tem-se visto estudos que observam a aprendizagem da leitura e da escrita tanto sob abordagens psicológicas (relacionadas às "capacidades mentais" do indivíduo), aspectos sociais (relacionados à "aquisição" do código da língua). Tem-se visto, também, que os estudos lingüísticos, mesmo através de um processo gradativo, estão presentes no discurso e nas práticas escolares, dando subsídios para se pensar a relação de um sujeito aprendiz constituído pela língua e submetido aos seus efeitos, no sistema de escrita, onde a singularidade pode emergir tendo-se em vista o funcionamento lingüístico-discursivo (Lemos, 1992; Calil, 1998).

Como o fracasso, escolar está submetido, principalmente, à produção escrita do aluno e, encaminhar, com este trabalho, discussões sobre a forma como o erro de escrita tem sido nesses estudos, uma vez que não atende aos requisitos de padronização, isto é, não podem ser categorizados de acordo com o padrão da língua.

A SEMÂNTICA DAS CONSTRUÇÕES COM  
*PORTANTO* EM PE E PB

**LOPES**, Ana Cristina M.  
Universidade de Coimbra  
**PEZATTI**, Erotilde Goreti  
UNESP/SJRP  
**NOVAES**, Norma Barbosa  
UNESP/SJRP

Neste trabalho, propomo-nos contribuir para a caracterização dos diferentes valores semânticos que o operador *portanto* pode assumir no português contemporâneo (variantes europeia e brasileira).

Nas gramáticas tradicionais, *portanto* é integrado na classe das conjunções coordenativas conclusivas, não havendo, no entanto, critérios claros e explícitos de delimitação desta conexão discursiva, quer do ponto de vista sintático, quer do ponto de vista semântico. Assim, pareceu-nos relevante, num primeiro momento, questionar a própria inclusão do operador *portanto* no âmbito da coordenação. Submetemos, então, a construção resultante da conexão estabelecida através de *portanto* a um conjunto de testes de natureza sintático-semântica e verificamos que a estrutura em questão não é uma frase. Esta conclusão foi ainda confirmada por um outro teste suplementar, que provou a impossibilidade de ocorrência da proposição introduzida por *portanto* em estruturas de clivagem e de marcação de foco. Se a estrutura final resultante da conexão é um texto, mas não uma frase, a classificação tradicional tem de ser revista.

No plano semântico, partimos de dados como aquele que (i) ilustra:

(i) "Eu estava no laboratório, portanto controlava todas as matérias-primas que entram".

Consideramos que textos deste tipo são entimemas, ou seja, argumentos defectivos em que uma das premissas está omitida. Ao assumir este valor prototípico, *portanto* opera no domínio epistémico: a proposição introduzida pelo conector é a conclusão (ou consequência lógica) de uma inferência dedutiva, legitimada pela articulação de uma premissa implícita com a premissa expressa. A conexão conclusiva pode, então, ser entendida como um sub-tipo da conexão causa/consequência: o facto de o falante saber que p (ou acreditar que p, sendo p a premissa expressa) é a causa/o motivo, no plano epistémico, que o leva a asserir q, a conclusão.

A análise dos dados do *corpus* permitiu-nos detectar outros valores periféricos de *portanto*: um valor consequencial estrito, sempre que *portanto* opera no domínio do conteúdo, valores que relevam da estrutura temático-informacional do texto e ainda um valor de mero marcador conversacional, muito recorrente no PE oral e inexistente no PB.

O PROCESSO EVOLUTIVO DE *VOSSA MERCÊ* > *VOCE* (PORTUGUÊS) E *VUESTRA MERCED* > *USTED* (ESPAÑHOL): UM ESTUDO COMPARATIVO

**LOPES**, Célia Regina dos Santos  
FL/UFRJ

O objetivo do estudo é comparar o processo evolutivo de *você(s)* no português e *usted(es)* no espanhol, tendo em vista que, embora as duas formas tenham evoluído de uma mesma origem comum (*vuestra merced* (esp.) e *vossa mercê* (português), apresentam hoje um comportamento distinto nas duas línguas. No espanhol, a forma *usted(es)* mantém ainda um valor de tratamento de cortesia, estando aparentemente em desuso, pelo menos, no espanhol peninsular. No português, por seu turno, a antiga forma de tratamento perdeu completamente o valor semântico original, assumindo, no português europeu, um emprego mais raro, ao passo que no português do Brasil pode ser considerada uma forma pronominal. A forma plural (*vocês*) praticamente substitui a forma pronominal *vós* em grande parte do país e a forma singular concorre com *tu*, principalmente, com valor indeterminado. As diferenças entre o uso europeu e o transplantado não se restringem ao português, pois o espanhol hispano-americano apresenta características específicas e bem localizadas com relação ao uso de *usted(es)* que são distintas do emprego europeu peninsular.

Na atividade de unificar o *corpus* utilizado para essa análise quantitativa preliminar, parte-se de um mesmo tipo de texto. O *corpus* é constituído, pois, de peças teatrais portuguesas e espanholas, particularmente, entremezes de diversos autores recolhidas entre os séculos XVI e XIX.

COMO SER HOMEM, HETEROSSEXUAL E  
BRANCO NA ESCOLA: POSICIONAMENTOS  
MÚLTIPLOS EM NARRATIVAS ORAIS

**LOPES,** Luiz Paulo da Moita  
UFRJ

Uma das tendências mais recentes em estudos de identidades sociais (IDS) tem sido a investigação da construção discursiva de IDS posicionadas hegemonicamente em interações assimétricas em contextos institucionais, nomeadamente, masculinidade, heterossexualidade e branquitude. Contudo, o foco é normalmente colocado em uma dessas IDS de cada vez. Neste trabalho, focalizo a socioconstrução das IDS ao investigar como meninos se constroem e/ou são construídos como homens, heterossexuais e brancos ao analisar como se posicionam ou posicionam os outros nas narrativas que contam ou ouvem na escola. Ao focalizar as narrativas escolares, estou tomando como base a idéia de que as escolas têm um papel institucional central na regulação das IDS e que as práticas narrativas são um espaço para a construção das IDS visto que ao contar histórias estamos, na verdade, fazendo coisas uns com os outros no mundo social. Também estou me pautando pela noção de que, ao utilizar o construto teórico de posicionamento, posso mostrar como as múltiplas IDS são construídas no exato momento em que as narrativas estão sendo contadas. A pesquisa relatada aqui é de natureza etnográfica e situada em uma sala de aula de leitura em língua materna da 5ª. série. Os dados são derivados de gravação em áudio da interação em sala de aula e de entrevistas com foco-no-grupo. A análise revela que, em geral, as IDS de branquitude, heterossexualidade e masculinidade não são diretamente topicalizadas nas narrativas, sendo construídas por meio de referência à negritude, homossexualidade e feminilidade, as quais os meninos brancos e heterossexuais querem tirar de dentro deles próprios nas práticas narrativas das quais participam.

A RECUPERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES  
ELIDIDAS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

**LOPES,** Maria Fabíola Vasconcelos  
Universidade Federal do Ceará

A Unidade Curricular de Inglês do Curso de Letras da UFC adotou como um dos paradidáticos

do S-III de Língua Inglesa o livro *Babe* de Dick-King Smith. No trabalho de assistência à leitura do referido livro, os alunos mencionaram sentir um certo grau de dificuldade quanto à compreensão. Assim, diante desta dificuldade um questionamento surgiu: Teria sido o recurso gramatical da elipse presente nos diálogos de "Babe" a causa dessa dificuldade? Diante do exposto esse trabalho propõe-se a verificar se realmente a elipse se estabelece como complicador para a compreensão do texto.

O trabalho constituir-se-á de duas etapas, sendo que a primeira constará do levantamento dos casos de elipse encontrados no referido livro. Num segundo momento, e após identificação dos trechos onde ocorre a elipse, verificaremos os casos com os alunos do mesmo semestre a fim de saber se eles conseguem recuperar a informação elidida.

UM ESTUDO DO PROCESSO DE  
MONOTONGAÇÃO NA CIDADE DE  
ALTAMIRA/PA

**LOPES,** Raquel  
UFPA

Este trabalho pretende examinar o processo de monotongação na cidade de Altamira/Pa. O *corpus* utilizado para análise é composto de uma amostra de 42 informantes estratificados de acordo com o método da Sociolinguística Variacionista. Trata-se dos primeiros resultados da análise quantitativa dos processos de mudança lingüística no que respeita à monotongação na referida cidade.

O LÉXICO DOS POEMAS DE ARTHUR DE  
SALLES

**LOSE,** Alcía Duhá  
PPGLL/UFBA

O poeta baiano Arthur de Salles (1870-1952), um dos representantes da fase de transição pré-modernista, escreveu tanto em prosa quanto em verso e pode ser ainda considerado parnasiano e simbolista, classificação que se comprova através do levantamento lexical de sua obra, pois se a forma evidencia o parnasianismo, o vocabulário denota o simbolismo. Analisando seus manuscritos, pode verificar-se, a princípio, que de seu vo-



cabulário constam *lexias marcadas* (aquelas cujo uso caracterizam alguma escola literária, ex. *suspiros, gemidos, celestiais*), *lexias de escolha pessoal* (algumas vezes criadas pelo poeta para efeito de rima, ex. *febricitante, rantamplar*) e *lexias de uso comum* (termos que fazem parte do seu léxico, aparecendo repetidas vezes ao longo de suas obras, “palavra muito minha amiga”, no dizer do poeta, ex. *fumoso, soturna, nembra, socavões*).

#### DESDE EL LENGUAJE AL TEXTO.

**LUAIZA**, Benito Almaguer  
ISP José Tey. Las Tunas – Cuba

El presente trabajo es el resultado de más de 20 años de estudios en la temática, validados a través de dos disciplinas de una maestría en el área de lenguas.

Se estructura en tres partes fundamentales:

1ro. El Lenguaje: En esta parte se abordan consideraciones sobre el origen, evolución y desarrollo de este desde perspectivas filológicas y ontológicas, además de otros aspectos esenciales, como definiciones y otras concepciones sobre el lenguaje.

2do. La Lingüística: En esta parte se enfatizan las consideraciones sobre las disciplinas que abordan estudios desde el lenguaje hasta el texto y luego las demás unidades lingüísticas. En éste se encuentra una posición definida sobre Gramática textual y Lingüística del texto, valoraciones sobre Análisis del Discurso y otras.

3ro. La Lingüística Pedagógica: Se abordan temas relacionados con la didáctica de las lenguas tanto maternas como extranjeras, pedagogía lingüística y su diferencia con la lingüística pedagógica, entre otros aspectos. Se analiza desde perspectiva general la Lingüística Aplicada.

#### O TEMPO APARENTE E AS VARIÁVEIS SOCIAIS

**LUCCHESI**, Dante  
Universidade Federal da Bahia

Desde os trabalhos pioneiros de Labov na década de 60, os estudos feitos no âmbito da Sociolingüística Quantitativa têm buscado anali-

sar os processos de mudança em curso na língua através da observação de dados sincrônicos. A análise da mudança no “tempo aparente” baseia-se nas indicações fornecidas pelas variáveis sociais, sobretudo a faixa etária dos informantes, cujos resultados devem, porém, ser combinados com outras variáveis sociais, tais como: o sexo, a classe social e o nível de escolaridade. Seus princípios básicos são: (i) as diferenças geracionais refletem as diferenças diacrônicas da língua; (ii) as disposições das variáveis sociais permitem distinguir os processos de mudança em curso dos de variação estável. Entretanto, tais princípios ainda não foram verificados empiricamente.

Levanta-se, assim, a seguinte questão: até que ponto o comportamento lingüístico dos indivíduos permanece constante durante a sua vida? Coloca-se em discussão, também, a validade de certos indicadores sociais adotados isoladamente, como o papel exercido pelas mulheres nos processos de mudança em curso. Com base nos resultados empíricos da análise de uma comunidade rural brasileira, defende-se uma interpretação qualitativa e integradora da estrutura social da comunidade de fala, ao invés de se fundamentar a análise em indicadores sociais isolados, tomados como dados objetivos em si. Levanta-se também a hipótese de que o comportamento lingüístico dos indivíduos tende a se alterar, ao longo de sua vida, de acordo com as tendências de mudança observadas na comunidade.

#### A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA DE GÊNERO EM UMA COMUNIDADE DE FALA AFRO-BRASILEIRA: NOVOS ELEMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL

**LUCCHESI**, Dante  
**Orientador:** NARO, Anthony

A tese teve por objetivo central reunir novos elementos sobre a importância do contato entre línguas no processo histórico de formação da realidade lingüística brasileira atual, tendo por base empírica uma análise da variação na concordância de gênero na comunidade rural afro-brasileira de Helvécia, situada no extremo sul do Estado da Bahia.

Os dados sócio-históricos atestam um massivo contato do português com as línguas indígenas e africanas ao longo da história do Brasil. Defende-se a posição de que deste contato

massivo resultaria, entre outros fatos, uma profunda variação na morfologia flexional do nome e do verbo no português do Brasil. Porém, se a variação na concordância nominal de número é bastante geral, a variação na concordância nominal de gênero só se verifica em algumas comunidades que passaram por um processo mais intenso de contato entre línguas na sua história e se mantiveram isoladas até bem pouco tempo.

Busca-se demonstrar, através de paralelos com as línguas crioulas de base portuguesa e com análises comparativas, que a variação na concordância de gênero em Helvécia-Ba é o resultado de um processo de transmissão lingüística irregular determinado pelo contato do português com as línguas africanas, que marca a formação desse dialeto. Estabelecendo-se, assim, uma relação empiricamente motivada entre a redução da morfologia flexional e processo histórico de contato entre línguas para uma comunidade rural brasileira, fortalece-se uma significativa via de compreensão da história sociolingüística do Brasil.

#### ENTRE A SOMBRA E A LUZ DO SILÊNCIO DISCURSIVO DA CHARGE/HUMOR

**LUCENA**, Ivone T. de  
UFPB/João Pessoa

Considerando que, nos discursos, as palavras são atravessadas de silêncio e que, por este olhar, podemos enxergar que o sentido pode ser outro, procuramos “escutar” os sentidos não-ditos como condição de significar no discurso humorístico que se faz presente nas charges da Revista *Bundas*.

Segundo Orlandi (1977), o silêncio funciona como atestado do movimento do discurso que se faz na contradição entre o “um” e o “múltiplo”, o mesmo e o diferente. É na busca desse movimento do sentido que devemos compreender os seus efeitos e compreender que o sentido não está em lugar nenhum mas se produz nas relações dos sujeitos, dos sentidos que se constituem mutuamente pela sua inscrição no jogo das várias formações discursivas (Orlandi, 1977: 20).

O discurso humorístico, que reveste de significação os textos da Revista *Bundas*, traz em seu bojo de silenciamento uma denúncia, uma crítica, uma ironia que são ditas no não-dito, fazendo a produção de efeitos de sentido vários no movimento do dizer e do não-dizer.

A escolha do texto humorístico da Revista *Bundas* foi por considerar que as mensagens que circulam nesta revista não são mensagens para serem apenas decodificadas, mas “são efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz” (Orlandi, 1999:30). Os sentidos construídos na revista são vestígios de outros discursos ditos em outras condições de produção e que são retomados em outro contexto sócio-histórico-ideológico convocados por uma discursividade construída por um sujeito que faz significar em uma situação.

#### USO VARIÁVEL DA PREPOSIÇÃO *PARA* NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

**LUCENA**, Rubens Marques de  
Mestrando / UFPB

A respeito do estudo de preposições, lê-se, de modo geral, nos manuais de gramática tradicional brasileiros, sobre suas formas, seus conteúdos semânticos e suas funções relacionais, mas são poucas as gramáticas que incluem as suas formas não-padrão. No caso específico da preposição *para*, a situação não é diferente. Embora a forma não-padrão *pra* já seja amplamente usada no português do Brasil, apenas um pequeno número de gramáticas a apresenta registrada. O mesmo se dá com a variante não-padrão inovadora *pa*, específica da fala. Este trabalho analisa a variação desta preposição na cidade de João Pessoa (PB), tendo como suporte teórico-metodológico a sociolingüística laboviana. Para isto, foram analisados registros de fala de oito pessoenses, investigando a influência tanto de fatores sociais como de fatores lingüísticos no processo de escolha das variantes *para*, *pra* e *pa*. Como consequência, traçou-se um perfil lingüístico dos falantes da cidade de João Pessoa em relação à variação da preposição, verificando, a partir das variáveis sociais analisadas (faixa etária, sexo e nível de escolarização), qual das três interfere de forma mais marcante na escolha de cada variante. Procurou-se observar, também, se existe evidência de um processo de mudança lingüística, acarretando o desaparecimento de alguma delas. Ao todo foram levantadas 419 ocorrências e os fatores que se mostraram mais relevantes foram o nível de escolarização, o contexto fonológico seguinte e o paralelismo formal.

## ECO E O CONEXIONISMO: É POSSÍVEL UM PARALELO?

**MACEDO**, Ana Cristina Pelosi Silva de  
Universidade Federal do Ceará

Partindo das concepções de Eco a respeito de semema como enciclopédia e de seus conceitos relativos à expansão e narcotização de semas, tentamos, neste trabalho, explorar a idéia de um possível paralelismo entre tais noções e a explicação conexionista dos processos cognitivos que subjazem à decodificação do sentido. Segundo o paradigma conexionista, nossa compreensão de mundo é resultado não de um processamento serial de símbolos e modelos abstratos armazenados e fixos na mente, mas de um processamento de distribuição em paralelo de dados flexíveis configurados na rede neuronal. Assim, nosso saber sobre o mundo e o sentido que atribuímos a este resulta de alterações das forças de conexões sinápticas componentes da rede neuronal, a partir de dados recebidos do meio. Cremos que os conceitos de semema como enciclopédia bem como de expansão e narcotização de semas, embora diretamente pertinentes a uma teoria semiótica proposta por Eco, refletem, até certo ponto, um certo paralelismo com o paradigma conexionista.

## CATEGORIZAÇÃO EM PRÉ-ESCOLARES: O QUE REVELAM SUAS ESCOLHAS A RESPEITO DE SUAS CATEGORIAS?

**MACEDO**, Ana Cristina Pelosi Silva de  
Universidade Federal do Ceará

Muitos têm sido os trabalhos sobre a formação de categorias em crianças. Ao longo dos anos alguns posicionamentos se tornaram pontos de referência na explicação sobre como, supostamente, evolui o sistema categorizacional na criança. Tem-se, especificamente, promulgado a idéia de que as categorias formadas por pré-escolares seriam notadamente do tipo *slot-filler* (i.e. aquelas delimitadas por contextos vivenciados pela criança). O presente trabalho questiona o alcance deste posicionamento ao analisar qualitativa e estatisticamente as justificativas para as escolhas categorizacionais feitas por crianças de três a quatro cinco anos.

## LOCUÇÕES PREPOSITIVAS ARCAICAS EM DOCUMENTOS NOTARIAIS

**MACÊDO**, Anna Maria Nolasco  
UFBA — Grupo PROHPOR

Esta comunicação dará continuidade a estudos efetuados sobre locuções prepositivas no período arcaico do português, já apresentados na dissertação de Mestrado, intitulada *Locuções prepositivas na constituição histórica da língua portuguesa*: período arcaico. Para a tese de doutoramento, em curso, concentrar-me-ei em documentação galega e portuguesa notarial do período arcaico (século XIII a meados do XVI). Para esta comunicação serão efetuados estudos em documentos notariais editados por Ana Maria Martins — do Arquivo Nacional da Torre do Tombo — AN/TT, que abrange, respectivamente, documentos do Noroeste de Portugal e da região de Lisboa dos séculos XIII, XIV, XV e XVI, e desenvolverá reflexões sobre as locuções prepositivas arcaicas *apres* e *ensenbra* que ocorrem nessa documentação.

## MARCAS DE ORALIDADE EM CARTAS DE RECLAMAÇÃO

**MACÊDO**, Célia Maria Macêdo de  
Universidade Federal do Pará

Vários são os autores que separam os traços lingüísticos peculiares das modalidades oral e escrita. Fica claro, no entanto, que essas características não pertencem exclusivamente a uma ou outra modalidade. Pode-se falar da existência de um contínuo onde se localizam diferentes tipos de textos que tendem mais para um lado do contínuo, conforme coloca Chafe (1982,1986). Tannen (1982) defende a posição que as diferenças decorrem de diferentes registros e gêneros. Mazzie (1987) argumenta a favor de diferenças definidas pelo conteúdo dos textos. O presente trabalho pretende mostrar que a localização no contínuo vai depender, além dos critérios adotados pelos autores acima, do contexto maior onde o texto estiver inserido e dos objetivos do produtor do texto. Em uma situação de reclamação, a carta do cliente, apesar de pertencer à modalidade escrita, possui características distintas devido aos propósitos comunicativos do cliente.

O objetivo do presente trabalho é mostrar as escolhas lingüísticas feitas pelo cliente que são características da modalidade oral. Mostra-se que essas escolhas são estratégias utilizadas pelo cliente que visam ao envolvimento da audiência com o intuito de persuadi-la, convencê-la de sua razão.

O corpus analisado neste trabalho consiste de quinze cartas de reclamação acerca de serviços públicos. Como primeiro passo, são feitas considerações acerca do contexto situacional e dos propósitos comunicativos do cliente; em seguida, as cartas são analisadas no que se refere às características típicas da modalidade escrita e da modalidade oral, conforme os autores acima citados; finalmente, mostram-se as funções que as características do discurso oral aplicadas ao discurso escrito exercem na interação analisada.

O COMPORTAMENTO DOS ANAFÓRICOS *HI*  
E *EN(DE)* EM UM *FLOS SANCTORUM* DO  
SÉCULO XIV

**MACHADO FILHO**, Américo Venâncio Lopes  
Universidade Federal da Bahia (Doutorado) –  
Grupo PROHPOR

Muito recorrentes em documentos do período arcaico da língua portuguesa, nomeadamente em textos produzidos durante sua primeira fase histórica, os elementos *hi* e *en(de)*, pareciam, até onde se sabe, exibir um funcionamento bem definido para a representação da anáfora, tendo progressivamente desaparecido da língua portuguesa, conquanto se tivessem mantido em forma e função correlatas em outras línguas românicas, como as partículas *y* e *en* do francês moderno, por exemplo. Com bibliografia referencial muito reduzida, o estudo do comportamento dessa antiga estrutura própria ao português arcaico é objeto de observação em um *Flos Sanctorum* do século XIV – manuscrito trazido para o Brasil pelo filólogo Serafim da Silva Neto que o adquiriu em Portugal na década de 50, e sobre o qual se procedeu uma edição paleográfico-interpretativa, com vistas a oferecer uma descrição detalhada do uso desses anafóricos, procurando delinear, a partir da utilização de programas informáticos probabilísticos, quais os contextos ou fatores favorecedores de suas ocorrências, e que recursos, novos ou já existentes na estrutura da língua, passaram a ser utilizados para dar conta da necessidade de ex-

pressão antes atribuída a esses elementos que entraram em desuso.

INSTITUIÇÕES CARAS NAS VOZES E  
SILÊNCIOS DE MENINOS E MENINAS DE RUA

**MACHADO**, Rosa Helena Blanco  
**Orientador: Geraldi**, João Wanderley

Em entrevistas semi-estruturadas gravadas com meninos e meninas de rua de Salvador, e realizadas em instituições governamentais de assistência ao menor carente, observou-se uma presença muito forte de silêncio ou de evasivas como ‘não sei’, em respostas às perguntas da pesquisadora. Percebeu-se também certa incompatibilidade entre os relatos de suas vidas pessoais, ao discorrerem sobre suas famílias ou sobre suas experiências com a polícia, e seus discursos opinativos sobre a ‘importância da família’ para o desenvolvimento do ser humano ou sobre a função da polícia em nossa sociedade. Obteve-se, assim, um intrigante conjunto de dados, à espera de uma explicação deste silêncio e desta ‘aparente’ incongruência. A leitura curiosa e insistente destes dados, orientada por um referencial teórico da análise do discurso, permitiu flagrar um interessante momento de cruzamento de vozes na formação do discurso desses meninos: percebia-se aqui e acolá tanto a influência do discurso das instituições de controle e organização da sociedade como a força das várias interações sócio-lingüísticas dos garotos em seus cotidianos, em suas experiências concretas de vida nas famílias e nas ruas. A pesquisa tomou então o caminho apontado pelos próprios dados: apreender *as representações sociais* aí contidas e os modos de constituição dessas representações indiciadas nas falas dos meninos entrevistados. O trabalho se constitui, em certa medida, da análise das significações que esses garotos e garotas ‘emprestam’, nos vários momentos da conversa com a pesquisadora, aos temas orientadores das questões propostas e que dizem respeito às instituições basilares de uma sociedade moderna, tais como família, escola, sociedade, polícia, igreja. A análise assume o pressuposto bakhtiniano de que o estudo da língua deve-se dar à luz do ato de comunicação/interação entre dois ou mais interlocutores, situados num tempo e espaço determinados.

O VERBO: FATOR DETERMINANTE DA  
ESPECIFICIDADE DO TERMO NO TEXTO  
ESPECIALIZADO

**MACIEL**, Anna Maria Becker  
UFRGS

As formas nominais têm merecido prioridade nos estudos terminológicos e na coleta de termos destinados a repertórios terminográficos, ao passo que pouca atenção tem sido dada às formas verbais. Essas, no entanto, desempenham função relevante, quer como termos propriamente ditos, quer como responsáveis pela atualização de termos. Este trabalho se propõe a descrever o papel do verbo como elemento catalisador do valor terminológico das unidades lexicais do texto especializado, no quadro de uma abordagem comunicativa da terminologia. Sob a perspectiva lingüística, investiga o comportamento do verbo como elemento capaz de ativar traços semânticos e pragmáticos dos itens que lhe servem de argumento na estrutura frasal. Para tanto, considera o texto especializado como o evento comunicativo por excelência da linguagem de especialidade, com as mesmas funções e propriedades de qualquer outro texto que descreve a realidade e efetiva atos de fala. Sua especificidade reside nas condições de produção e de uso que determinam que certos verbos tenham a capacidade de conjugar as características semânticas e pragmáticas de palavras que adquirem o estatuto de termo. Desse modo, o verbo atualiza o termo em um evento comunicativo que utiliza a língua natural com propósitos especializados.

FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS:  
A REGIÃO DE SUMIDOURO

**MADUREIRA**, Evelyne Dogliani  
Universidade Federal de Minas Gerais

Esta apresentação pretende demonstrar a adequação do modelo da Difusão Lexical à análise de processos de variação e mudança lingüísticas. O fenômeno analisado é a variação da construção ergativa nos verbos psicológicos do português brasileiro. Pretende-se demonstrar que dois processos distintos são responsáveis por essa variação. O primeiro processo relatado é o de causativização, cuja identificação resulta da aná-

lise diacrônica das construções sintáticas implementadas por esses verbos, desde o período arcaico. Essa parte do relato baseia-se em parte das conclusões propostas em Madureira (2000). O segundo processo que será relatado é o da correlação que se pode estabelecer sincronicamente entre a emergência de construção ergativa de cada verbo e a frequência de suas construções estativas.

FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS:  
A REGIÃO DO SERRO

**MADUREIRA**, Evelyne Dogliani  
Universidade Federal de Minas Gerais

Apresenta-se nesta comunicação uma amostragem dos dados recolhidos na região do Serro em Minas Gerais no âmbito do projeto temático **Filologia Bandeirante**. Os dados apresentados são resultantes de gravações e transcrição posterior da fala de informantes de mais de 70 anos de acordo com critérios (cf. MEGALE, 2000) adequados aos objetivos do projeto, de identificação tabulação e análise de camadas de língua portuguesa antiga e/ou arcaísmos nas trilhas das bandeiras do século XVII e sua expansão no XVIII (cf. COHEN et alii, 1997). A região do Serro constitui-se como um ponto de afluência e cruzamento das bandeiras, ressaltando-se a de Fernão Dias Pais de 1674.

Encaixados numa caracterização sócio-histórica da região serão preliminarmente abordados fenômenos fônicos e sintáticos.

A QUESTÃO DA RELAÇÃO ENTRE PROSÓDIA  
E SEGMENTO E A MAGNITUDE DOS GESTOS

**MADUREIRA**, Sandra  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
(PUCSP)

A comparação entre espectrogramas da vogal central baixa precedida e seguida por sons plosivos surdos diante de três tipos diversos de fronteira prosódica e em posições focadas e não focadas demonstra a ocorrência de eventos gradientes e que têm relevância lingüística. Os formantes da vogal central baixa nas posições

pré-tônica, tônica e pó-tônica diante de fronteiras fraca, média e forte são medidos bem como do tempo de ataque de vozeamento ou VOT (*Voice onset time*). A partir das diferenças observadas nos padrões dos formantes e nas medidas de VOT em relação à posição acentual e ao tipo de fronteira, consideram-se essas diferenças sob a luz da Fonologia gestual, particularmente sobre o aspecto da magnitude dos gestos orais e glotais.

#### REVISITANDO O SUJEITO EM ANÁLISE DO DISCURSO

**MAGALHÃES**, Belmira  
Universidade Federal de Alagoas

Esta comunicação tem por objetivo discutir os limites e possibilidades da subjetividade expressar sua autoria. Os conceitos de formação discursivas e de forma-sujeito serão vistos a partir da relação entre as determinações sociais da objetividade e da liberdade de escolha oferecida por esta objetividade ao sujeito, discutida na *Ontologia do ser social* de Lukács. Pela conceituação faucoultiana de formação discursiva apropriada e resignificada pela AD, o sujeito é, ao mesmo tempo, interpelado pela ideologia e determinado pelo outro do inconsciente ficando dessa forma assujeitado por essas determinações que não lhe permitem, ou cerceiam, a expressão de autoria. Para Lukács as relações entre objetividade e subjetividade são determinadas pela primeira, mas a subjetividade possui um espaço de liberdade que pode ou não ser exercido inteiramente pelo sujeito. A ideologia do ponto de vista lukacsiano, não funciona unicamente como falsa consciência, mas traz também, contraditoriamente, a possibilidade para a posição dominada da sociedade, de rever todos os liames dessas contradições e propor alternativas inteiramente inovadoras, marcando a face da autoria. Nesse sentido, quanto maior for a submissão do sujeito à ideologia dominante maior será seu assujeitamento, no entanto há possibilidade de rompimento desse mesmo assujeitamento, possibilidades que estão postas na própria realidade/objetividade e que podem ser apreendidas pela subjetividade posta do ponto de vista do dominado.

#### MISSIONARIZAÇÃO E LÉXICO

**MAGALHÃES**, Erasmo d'Almeida

A orientação advinda do Concílio de Trento (1545-1563) indicava que a missionarização por parte de sacerdotes católicos-romanos, quando em atuação frente aos denominados grupos nativos (africanos, asiáticos, americanos), deveria ser feita na língua dos *naturais da terra*.

No caso das terras brasílicas, foi eleita a língua Tupi, também denominada, Tupinambá, Tupi da Costa, Tupi Antigo.

Em razão da determinação trentina houve necessidade de criar neologismos semânticos, já que uma série de vocábulos representativos do mundo religioso da Sé Romana (hagiologia, ofícios religiosos, etc) não encontravam correspondentes no léxico tupi.

#### "ESPECIALIZAÇÃO SEMÂNTICA" NAS MUDANÇAS SONORAS DO PORTUGUÊS

**MAGALHÃES**, José Olímpio de  
UFMG

O termo "especialização semântica", sugerido por OLIVEIRA (1987) que, por sua vez, se inspirou em obras como BRÉAL (1964), OGDEN & RICHARDS (1923), VANDRYÈS (1925) e WHEELER (1887, reimpresso em 1965) e outros, consiste em escolher uma variante fonológica de um item lexical e atribuir-lhe um emprego, digamos, especializado. Para início do trabalho, selecionamos, em nossas observações de situações de uso da língua, exemplos como:

– "p"[o]rção" X "p[u]rção (Conf. "Comi uma p[o]rção de carne" X "Comi uma p[u]rção de carne").

– "pr[e]cisa" X "pr[i]cisa" (Conf. "hora pr[e]cisa" X \*"hora pr[i]cisa").

– "b[o]tão" X "b[u]tão" (Conf. Uso normal X uso chulo).

– "[o]ra" X "[a]ra" (Conf. As exclamações "[o]ra!" X "[a]ra!").

Para este estudo, temos que considerar, dentre outros, temas como "mudança semântica" (ou lexical), exemplificada em termos como piscina (inicialmente "*lugar de criar peixes*") e aquário (inicialmente, "*lugar onde se tomavam banhos*"); "evolução semântica", como em *calamidade* (que

significava “*quebra todas as canas do trigo, acabando com a alimentação básica*”) e “difusão lexical”, entendida como “*the process by which a phonological change begins by applying to certain words and then spreads gradually to other phonologically similar words*” (TRASK, 1996, p.203), *sob controle do(s) falante(s)*, versus a hipótese neo-gramática, que propõe que *a mudança sonora se dá de acordo com leis que não admitem exceção*. A “especialização semântica” é diferente dos procedimentos acima relatados porque se trata de um uso particularizado de uma das possíveis manifestações fônicas de um item lexical.

#### CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**MAGALHÃES**, Maria Cecília  
Pontifícia Universidade Católica-SP

Os indiscutíveis avanços que caracterizam os estudos de linguagem no último século repercutem de forma variável nos processos educacionais. Nesta Mesa-redonda a questão há de ser discutida sob dois ângulos: (a) em que medida a formação de professores, na sua dimensão curricular, ou na sua dimensão continuada, tem-se prelevado das possíveis contribuições da lingüística; (b) em que medida as avaliações dos sistemas educacionais, parametrizadas pelo saber consolidado neste campo, podem oferecer subsídio ao trabalho de formação de professores, considerado como elemento crítico na mudança da qualidade da educação brasileira.

#### GÊNERO DE DISCURSO, IDENTIDADE E IDEOLOGIA

**MAGALHÃES**, Maria Izabel  
UnB

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem o ensino – aprendizagem dos gêneros de discurso, de sua organização e da forma como se articulam. Propõem também o ensino – aprendizagem da língua portuguesa como língua materna, em termos da formação de significados, integração e ordenação da realidade e da identidade. Nesta apresentação, pretende-se dar uma contribuição para o ensino – aprendizagem da língua, analisando

do textos publicitários na perspectiva da teoria social do discurso e da metodologia da análise de discurso crítica. Entende-se que como o gênero de discurso publicitário é dominante na vida social contemporânea, cabe aos educadores a sua discussão na sala de aula, no sentido da leitura crítica baseada na reflexão sobre a formação dos leitores. Propõe-se como foco do trabalho a análise da constituição da identidade nesses textos, originada numa ideologia androcêntrica, que tem contribuído para estabelecer uma identidade socialmente desvalorizada para as mulheres. A identidade da mulher nos textos se constitui com base nos seguintes pontos: a) a mulher deve agradar o companheiro, mostrando-se ‘doce’; b) a mulher sempre busca prazer, mesmo com o marido da amiga; c) para ser competente, a mulher precisa adotar comportamentos masculinos; d) a mulher bem sucedida profissionalmente tem dificuldade no relacionamento afetivo; e) depreciação da mulher profissional; f) representação da mulher com atributos negativos; g) valorização do corpo da mulher, em detrimento de suas qualidades como ser humano; h) associação entre a mulher e o carro, como se estivessem na mesma relação de uso. Os textos registram que houve transformação no discurso com relação à identidade tradicional da mulher, mas houve também uma desvalorização de sua imagem como ser humano. Por exemplo, de modo geral, a mulher é vista como mercadoria a ser consumida. Não são as qualidades humanas ou intelectuais que são consideradas na qualificação da mulher. Sem dúvida, houve emancipação, mas, com frequência, a emancipação foi substituída pela vulgarização de valores, ocorrendo aqui a transformação da figura feminina em objeto de consumo. Destaca-se, portanto, o caráter híbrido do discurso publicitário. Na conclusão do trabalho, propõe-se fazer a leitura crítica do texto publicitário como forma de mudar os valores estabelecidos com relação à identidade cultural da mulher.

#### RELATIVISMO/RELATIVIDADE LINGÜÍSTICA: A QUESTÃO DA (IN)COMPREENSÃO MÚTUA.

**MAGRO**, Cristina  
Universidade

Uma das alegadas conseqüências do relativismo lingüístico é a tese da incomensurabilidade, e, paralelamente a ela, a da

intradutibilidade. Esta tese alimentou discussões duradouras especialmente no âmbito da filosofia analítica e da filosofia da ciência, quando, ao se depararem com a idéia de que diferentes línguas “recortam” diferentes mundos, pensadores diversos argumentaram que, então, os habitantes de diferentes culturas estariam impossibilitados de se compreender. Ainda, refletiu-se nessa direção sobre a impossibilidade da tradução entre línguas ser levada a cabo. Esta tese esteve mesmo presente na visão kuhniana de paradigmas científicos, quando este autor argumentou pela incomensurabilidade entre paradigmas científicos, e como exemplo alegou que Copérnico e Newton habitaram diferentes mundos. Ora, embora o relativismo/relatividade lingüística seja uma tese preciosa de ser hoje revisitada, pois trata da inter-relação entre linguagem e cognição, à qual os lingüistas não tiveram como se dirigir durante as quatro últimas décadas, esta versão forte de suas conseqüências não reflete nossa experiência intercultural e interlingüística. Vou aqui me dirigir aos problemas que levaram à formulação destas alegadas conseqüências e argumentar em favor de alternativas de compreensão do fenômeno do relativismo/relatividade que prescindam de suas formulações, mantendo presente o tratamento da inelutável correlação entre cognição e linguagem na configuração dos mundos nos quais vivemos.

#### AS CLASSES DE PALAVRAS NA COMPREENSÃO DE POEMAS INFANTIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

**MAIA**, Angela Maria dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas

Embora a escola, em geral, no nível fundamental, separe a Língua Portuguesa da Literatura, sem incluir esta última, como uma disciplina autônoma, nem mesmo no ensino médio, só utiliza o texto literário como um pretexto de estudo gramatical, servindo de exemplos para suas regras. Entretanto, a Literatura nem está a serviço da língua, nem existe para ilustrar construções gramaticais; pelo contrário, são certos mecanismos lingüísticos que vão possibilitar a identificação de traços de literariedade. A consciência do uso desses mecanismos contribui para a construção do sentido, possibilitando um desenvolvimento quanto ao desempenho na leitura e na produção escrita. Como

existem uma grande variedade de tipos de texto e vários critérios para distingui-los, decidiu-se pelo uso da classificação habitualmente adotada pela escola, considerada útil para a leitura e para a produção textual. Essa classificação tradicional subdivide os textos em descritivos, narrativos e dissertativos. Diante disso, este estudo propõe uma integração interdisciplinar entre os conhecimentos de Língua Portuguesa e de Literatura, pela utilização de textos poéticos endereçados a crianças, escritos originalmente por poetas – Cecília Meireles (*O colar de Coralina*) e José Paulo Paes (*Convite e O fôlego*) – ou por eles adaptados, através do fenômeno da intertextualidade, incluindo segmentos da poesia infantil folclórica. Assim, pretende-se focalizar, nos mecanismos de construção do poema, a função das classes de palavras significativas (substantivos, adjetivos e verbos) isoladas ou repetidas, tendo como conseqüência, o desenvolvimento do aluno quanto à leitura e à escrita, sem que essas atividades se desvinculem da sensibilidade e da experiência poética.

#### GRAMÁTICA E PARSER

**MAIA**, Marcus  
UFRJ

A subárea da Psicolingüística como Processamento de Frases constitui um campo de pesquisas extremamente produtivo, embora ainda relativamente pouco praticado no Brasil. O objetivo central das teorias de processamento de frases é o de identificar os procedimentos psicologicamente reais que colocamos em jogo ao produzir e compreender frases. A distinção entre um nível de representação gramatical e um nível de acesso a essas representações, consubstanciadas na dicotomia competência x desempenho (Chomsky, 1965), permitiu um balizamento da área em que perfilam modelos que pressupõem a independência entre a gramática e o processador com um postulado básico. No âmbito do Programa Minimalista (Chomsky, 1995, 1998, 1999), pode-se identificar uma aproximação crescente a questões diretamente relacionadas ao processamento, cuja caracterização passou, inclusive, por uma reconceituação fundamental de Chomsky (1995) para Chomsky (1998), abrindo caminho para a identificação progressiva entre a gramática e o processador ou parser. Esta comunicação pretende resenhar brevemente algumas questões impor-



tantes da área, comparando aspectos dos principais modelos de processamento de frases, a saber, a Teoria da Complexidade Derivacional (Fodor, Bever & Garret, 74), a teoria do "garden-path" (Frazier & Rayner, 1982), o modelo de "construal" (Frazier & Clifton, 1996), o modelo incrementacional interativo (Crain & Steedman, 1985; Altmann & Steedman, 1988), o modelo de satisfação de condições (MacDonald, Perlmutter & Seidenberg, 1994) e o modelo de processamento minimalista (Weinberg, 1999).

#### O SUJEITO AGENTE E O CAUSATIVO NAS ESTRUTURAS DO PORTUGUÊS

**MANGUEIRA**, Luciana Nunes (IC/PIBIC/UFPB)  
**GOMES**, Dágina Chaves (IC/PIBIC/UFPB)

O presente trabalho, parte integrante do projeto de pesquisa *Estruturas da língua portuguesa: procedimentos indutivos de análise*, estabelece a relação entre o verbo, elemento central de uma estrutura, e o nome, denominado sujeito agente e/ou causativo, com base nos modelos teóricos da Gramática dos Casos e da Teoria das Valências. Objetivando esclarecer o que venha realmente a ser *sujeito agente* e *sujeito causativo* nas estruturas da língua portuguesa, foram analisadas algumas gramáticas tradicionais e os livros didáticos de quinta a oitava séries adotados em escolas, das redes pública e privada, de João Pessoa – PB. Observando cada um dos conceitos da literatura consultada, foi possível constatar o quanto a definição e a classificação do sujeito está distante de uma concepção sintático-semântica. Tais autores limitam-se a tecer conceitos generalizantes e incompletos, pautando-se em critérios vários e simultâneos. A análise dos dados fortalece a convicção de que a abordagem tradicional apresenta-se problemática e de que uma definição simples não nos garante compreender o real significado do sujeito nas estruturas da língua. Cumpre ressaltar, todavia, que a adoção do critério sintático-semântico pode não constituir um ponto resoluto para os problemas da definição e da classificação tradicionais do sujeito, no entanto, representa um importante apoio para a descrição lingüística das estruturas gramaticais em sala de aula. Por essa razão, o objetivo final deste estudo, que ainda se encontra em andamento, é propor uma redefinição para o su-

jeito agente, assim como uma definição específica para o causativo, e desenvolver sugestões que facilitem a compreensão desses sujeitos.

#### ARCAÍSMOS NO VOCABULÁRIO MÉDICO POPULAR DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**MARANHÃO**, Samanta de Moura  
Faculdades Diplomata/Faculdade Ruy Barbosa

O presente trabalho visa a apresentar termos do vocabulário médico atualmente em uso em variedades diatópicas e diastráticas do português brasileiro já encontrados em textos portugueses de medicina e farmácia datados da primeira metade do século XV e compilados no seu *Livro dos Conselhos (Livro da Cartuxa)* pelo soberano quatrocentista D. Duarte. Por estarem mais diretamente relacionados à descrição e ao tratamento das moléstias, analisam-se os vocábulos ainda hoje empregados em quatro campos semânticos específicos: doenças e sintomas; tipos de cura e prevenção de doenças; saúde e tipos de medicamentos. Comparam-se os empregos medieval e contemporâneo dos termos encontrados, com o intuito de identificar formas sobreviventes (arcaísmos) que mantiveram-se inalteradas ou que sofreram evolução semântica. Para a apresentação do vocabulário, foram elaborados verbetes que trazem o lema, a classe da palavra e o gênero a que pertence, o seu étimo, a acepção contextual do vocábulo nos textos medievais, sinônimos e variantes neles encontrados, além de algumas ocorrências, as formas atuais registradas em dicionários específicos de terminologia médica popular, acompanhadas da sua acepção e de ocorrências.

#### O GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS E A LEITURA DO PROFESSOR

**MARCUSCHI**, Elizabeth  
Universidade Federal de Pernambuco

Desde 1998, o Ministério da Educação e Cultura disponibiliza, para os/as educadores/as do ensino fundamental, o Guia de Livros Didáticos, tendo como perspectiva informar ao/a professor/a sobre a qualidade e a organização

dos diversos livros didáticos (LD) disponíveis no mercado brasileiro. Para ao MEC, o Guia pode atuar como um dos subsídios que orientam o docente na escolha do LD a ser utilizado em sala de aula. Na presente comunicação discutimos, recorrendo a categorias e à fundamentação teórica da Linguística de Texto, os resultados obtidos em investigação efetuada com professores/as de Língua Portuguesa, que atuam na segunda etapa do ensino fundamental. O estudo foi desenvolvido a partir de resenhas publicadas na segunda edição do referido Guia (1999), que focaliza LD de quinta a oitava séries. Observou-se que nem sempre a estrutura argumentativa das resenhas é desenvolvida de modo consistente e coerente, a ponto de sugerir, para os educadores, a categorização pretendida para os LD, ou seja, segundo a nomenclatura próprio MEC, “recomendado com distinção, recomendado e recomendado com ressalvas”.

#### ATOS DE REFERENCIAÇÃO NA INTERAÇÃO FACE A FACE

**MARCUSCHI**, Luiz Antônio

Partindo da premissa de que o processo de referenciação não é uma simples atividade de designação extensional nem de identificação ou discriminação de seres, indivíduos, coisas, fatos, situações, estados *etc.*, mas uma complexa decisão interativa desenvolvida por indivíduos em situações específicas, esta exposição analisa alguns eventos de fala face a face, observando como os interlocutores chegam aos consensos referenciais no uso público e social da língua. Toma como base a idéia de que a referência é muito mais uma ação situada e interativa do que a explicitação de uma relação língua-mundo ou um ato de afirmação de correspondência bem-sucedidas explicitadas pela língua. Observando dois ou mais interlocutores em atividade, analisa-se o modo como constroem, desenvolvem e operam referentes. Até o momento, observação deste tipo constataram que os referentes assim produzidos são muito mais fruto de atos de crenças e suposições de conhecimentos mútuos ou constructos provisórios do que realidades indiscutíveis e naturais de um mundo extra-mente. No limite,

postula-se que nossas asserções são asserções de crenças assumidas como fatos porque, como diz Putnan, é razoável tomá-las como fatos. Assim, referir é essencialmente um processo de explicitação de crenças interativa e publicamente elaboradas e admitidas.

#### LETRAMENTO E ORALIDADE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS SOCIAIS E EVENTOS LINGÜÍSTICOS

**MARCUSCHI**, Luiz Antônio  
UFPE

Partindo das posições de Barton (1991) e Street (1995), que distinguem entre “*práticas e eventos de letramento*”, este estudo defende a impossibilidade de se postular uma divisão rigorosa entre fala e escrita enquanto atividades comunicativas. Para uma distinção teórica e metodologicamente adequada, desenvolve-se uma análise que contempla os aspectos determinantes das relações oralidade-letramento e fala-escrita como “propriedades emergentes” em contextos de uso. Com isso, impede-se a identificação apriorica de supremacias cognitivas ou sociais entre as duas modalidades. Para tanto, consideram-se três conjuntos de gêneros textuais (GT): (a) GT tipicamente orais [GTO]; (b) GTs tipicamente escritos [GTE] e (c) GT produzidos na interface [GTO-E], tomando a tipicidade como uma extensão particular da interface. O resultado é a constatação de que as relações entre oralidade e letramento são profundamente imbricadas em sociedades altamente penetradas pela escrita, ficando as diferenças por conta da natureza das práticas desenvolvidas que determinam os gêneros textuais como eventos sócio-comunicativos situados e históricos.

#### IMAGINÁRIO CULTURAL: CONSTRUINDO UMA OUTRA HISTÓRIA

**MARETTO**, Naiá Sadi Câmara  
Universidade

Entendendo que as sociedades constroem suas representações coletivas e que cada indivi-

duo irá apreender essas imagens e manifestá-las nos seus discursos, nosso trabalho tem o objetivo de desvendar, por meio da análise de textos de adolescentes do ensino fundamental e médio, qual é o imaginário cultural presente em seus textos.

Partindo do pressuposto que compreender o simbolismo de uma sociedade é desvendar as significações que ela carrega e sendo que o simbolismo pressupõe o imaginário, revelá-lo significa descobrir o efeito de sentido de verdade manifestado nos textos.

Assim, nossa investigação pretende analisar se esses alunos mantêm ou alteram os paradigmas culturais e sociais em seus textos, construindo uma outra história ou apenas repetindo aquelas passadas por seu grupo social.

"AS PERGUNTAS RETÓRICAS NO DISCURSO PEDAGÓGICO: UMA ESTRATÉGIA DE PODER?"

**MARQUES,** Edna Ribeiro  
UEFS/UFBA

Centrado nos pressupostos básicos da Análise do Discurso de linha francesa, o presente trabalho se constitui em uma leitura do discurso de professores do ensino fundamental (6ª série) de duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede particular de ensino. Trata-se de um estudo sobre as estratégias de poder usadas pelo professor em sua interação com o aluno, com destaque para os tipos de perguntas direcionadas ao estudante.

A INTERAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À DISTÂNCIA

**MARQUESI,** Sueli Cristina  
(PUCSP;UNICSUL)

Este trabalho tem por objetivo discutir a interação no contexto de ensino-aprendizagem da Web. Tendo por fundamentos teóricos a Ciência do Texto, particularmente as vertentes que tratam da interação pela linguagem, apresenta-se uma análise da interação em um curso não-presencial, destacando-se as estratégias utilizadas pelo professor para propiciar o envolvimento do aluno com o material de estudo e as atividades propostas. Os

resultados apontam para a necessidade de o professor promover, por meio de estratégias, a interação e a construção do conhecimento em um processo de ensino-aprendizagem marcado pela distância física, temporal e espacial dos participantes nele envolvidos. Acredita-se que, para aqueles que se propõem a transformar o ensino utilizando as novas tecnologias, o grande desafio situa-se no plano de uma abordagem comunicativa que, na verdade, tem como foco o interesse de grupos e suas necessidades, o que, necessariamente, leva ao privilégio da interação como fator da interlocução verdadeira para o ensino adequado.

ORDENAÇÃO DE ADVÉRBIOS

**MARTELOTTA,** Mário Eduardo  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A apresentação consiste em uma análise da ordenação dos advérbios de intensidade e modo nas fase arcaica e contemporânea da língua portuguesa. A hipótese que está na base da análise é a de que a ordenação desses tipos de advérbios no português atual mudou em relação ao português arcaico. Será demonstrado, portanto, que determinadas posições pré-verbais, como entre o sujeito e o verbo, que eram possíveis no português arcaico hoje não são encontradas.

Como faz parte da mesa-redonda proposta pela professora Maria Angélica Furtado, intitulada *Estabilidade, variação e mudança linguística*, esta apresentação implica uma reflexão acerca das tendências que levam à mudança na língua, em oposição a tendências pancrônicas, que parecem ocorrer em todas as fases da língua.

A CARTA DE CAMINHA NOS MANUAIS DIDÁTICOS: MODOS DE LER

**MARTHA,** Alice Áurea Penteado  
Universidade Estadual de Maringá

Em consonância com o eixo transversal sugerido pela nova LDB, que propõe o estudo da *Carta de Caminha* como forma de comemoração dos 500 anos de Brasil, este estudo pretende observar, em um primeiro momento, propostas de leitura para a *Carta*, veiculadas por manuais di-

dáticos dirigidos ao ensino médio, uma vez que se sabe que os professores vêm esses manuais como fonte segura para a prática diária com a leitura em sala de aula.

Em uma segunda etapa, a meta é a prática, já que o estudo procura indicar modos diferenciados de ler o texto, de maneira que o professor possa não só encontrar alternativas para a leitura do texto literário em geral e não apenas a *Carta*, bem como reconhecer e valorizar atividades que, porventura, venha a propor em sala de aula, além dos limites do livro didático.

INFINITIVOS OBRIGATORIAMENTE  
FLEXIONADOS EM AMBIENTES DE  
"OPCIONALIDADE"

**MARTINS, Ana Maria**  
Universidade de Lisboa

**NUNES, Jairo**  
Universidade de Campinas

Nunes e Raposo (1998, 2000) identificam vários ambientes em que o infinitivo flexionado deveria ser opcional, mas se manifesta obrigatoriamente em alguns dialetos. Entre esses ambientes figuram adjuntos contendo adjetivos predicativos, verbos passivos e anáforas, como ilustrado em (1):

- (1) Nós viajamos depois de
  - (a) ficarmos/\*ficar doentes
  - (b) sermos/\*ser contratados
  - (c) nos encontramos/\*encontrar com o João

N&R propõem modificações nas configurações de checagem propostas por Chomsky (1995, 1998), formulando um sistema de "concordância iluminada" ("enlightened agreement") que permite que relações de checagem sob concordância se dêem tanto numa relação de especificador-núcleo quanto de sonda-alvo ("probe-goal").

O objetivo deste trabalho é examinar como dialetos do português brasileiro e do português europeu tratam esses casos. Os dados parecem identificar três tipos de dialetos.  $D_1$ : dialetos em que a opcionalidade se mantém em todos os contextos descritos em (1);  $D_2$ : dialetos que requerem infinitivo flexionado em todos esses contextos; e  $D_3$ : dialetos em que o infinitivo flexionado é opcional em (1a-b), mas obrigatório em (1c). Os dialetos

do português brasileiro tendem a se caracterizar em seu estilo formal como  $D_2$  e os do português europeu tendem a se dividir entre  $D_1$  e  $D_3$ . Este trabalho pretende investigar o que determina a macrodistinção entre o português brasileiro e o europeu e a macrodistinção entre adjetivos e verbos passivos, de um lado, e anáforas, de outro.

CONDIÇÕES DE FELICIDADE E CONTEÚDO  
PROPOSICIONAL:  
UM ESTUDO SOBRE A ADVERTÊNCIA.

**MARTINS, Eneida Esteves**  
PUC-Minas/UNICAMP

A teoria dos atos de fala nascida das pesquisas dos filósofos Austin e Searle tem, como princípio básico, que a linguagem é usada para executar ações: interessa não a semântica dos enunciados mas a relação do sentido com a ação. Resulta daí que qualquer enunciado tem uma perspectiva *ilocucionária*: ao lado do conteúdo proposicional do enunciado, existe uma força ilocucionária que indica o tipo de ato de fala que é realizado: uma promessa, uma súplica, uma advertência etc.

Para Searle (1979) atos de fala *diretivos* são definidos, em termos de objetivo ilocucionário, como tentativas do locutor para que o destinatário execute uma determinada ação. As advertências são assim entendidas como atos de fala diretivos.

A presente pesquisa analisa as advertências contidas nas embalagens de cigarros desde que a Portaria 490 de 25/08/1988 obrigou os fabricantes de cigarros a informar aos consumidores os malefícios do fumo. Nota-se que a legislação tem evoluído desde então – tornando cada vez mais explícitos os conteúdos proposicionais das advertências.

No entanto, percebe-se que, para que o ato de fala seja bem sucedido, é necessário que o leitor/consumidor reconheça e compreenda sua força ilocucionária e tal fato somente se dá se outras "condições de felicidade" forem satisfeitas (Searle 1979): pré-condições preparatórias, condições de sinceridade e a condição denominada essencial: o que o enunciado "conta como", seu objetivo. Conclui-se assim que, embora o conteúdo proposicional das advertências satisfaça as exigências da legislação, as outras condições de felicidade das advertências têm sido negligenciadas.

## TOMADA DE PERSPECTIVA E FRAMES DE REFERÊNCIA NA DESCRIÇÃO ESPACIAL

**MARTINS,** Francisco Sandro  
Mestrando da UFC.

Este trabalho deseja analisar o emprego da tomada de perspectiva espacial em textos descritivos, que tratam de relações espaciais, elaborados pelos alunos do curso de Letras da UFC. Pretende-se verificar a relação da tomada de tais perspectivas com frames de referência espacial, visto que existem três tipos de perspectivas que podem ser utilizadas em uma descrição espacial. Pode-se tomar uma perspectiva pessoal do observador, que é a daquele que descreve o recorte espacial ou uma pessoal do interlocutor, daquele para quem a descrição está sendo feita; uma neutra, que independe de qualquer ponto de vista pessoal ou uma mista, que une as duas perspectivas anteriores. Acredita-se que as perspectivas neutras estarão associadas aos frames de referência aloccêntricos, pois tais perspectivas disassociam-se de qualquer envolvimento pessoal, tanto do observador quanto do interlocutor, assim como os sistemas de coordenadas aloccêntricos que se fundamentam em fontes externas ou nos eixos intrínsecos de uma entidade de referência esvaziada de qualquer caráter egocêntrico. Por outro lado, perspectivas pessoais estarão relacionadas a frames de referência egocêntricos.

Pretende-se ainda verificar a inconsistência na tomada de perspectiva e na utilização dos sistemas de coordenadas relacionada às perspectivas tomadas. Acredita-se que a inconsistência na tomada de perspectiva é mais expressiva associada a um ponto de vista neutro, pois este não é dominante, tendendo a mudar para uma perspectiva pessoal, que é uma tendência natural. (Levelt, 1989; Miller e Johnson-Laird, 1976). Assim como a inconsistência na utilização de um único frame de referência pode se associar à perspectiva pessoal do observador, já que este tem competência cognitiva e perceptiva necessária para mudar de sistema de coordenada e ainda continuar se orientando corretamente. Para isso, este trabalho utilizará 120 textos descritivos, realizados a partir de uma representação gráfica, que serão depois analisados a fim de que se possa corroborar suas hipóteses.

## SOBRE A NATUREZA DA EXPLICAÇÃO SEMÂNTICA EM WITTGENSTEIN

**MARTINS,** Helena Franco  
PUC-Rio/UFJF

Este trabalho tem em seu horizonte mais amplo o exame das condições de produção de explicações semânticas acerca das línguas naturais, sob a perspectiva não representacionista da linguagem oferecida pela filosofia de L. Wittgenstein. Investiga-se, em particular, o impacto de duas idéias centrais de Wittgenstein sobre o projeto da Semântica enquanto subárea da Lingüística: (a) a idéia de que uma teoria *geral* do significado constitui uma ambição inatingível, e (b) a idéia de que a descrição do uso dos signos, única via possível para a explicação semântica, tem em sua raiz, não a análise empírica, mas antes a reflexão filosófica. Argumenta-se que a consequência talvez mais óbvia da adoção dessa visões – a aceitação da inviabilidade da Semântica como campo legítimo da Lingüística – não é inevitável, havendo espaço para um outro caminho no entendimento da reverberação do pensamento wittgensteiniano nesse âmbito. Explora-se a fertilidade potencial de tal caminho, que aponta para a necessidade de um redimensionamento da pesquisa semântica em Lingüística, seja pela renúncia a ambições teóricas totalizantes, seja pelo reconhecimento de uma concomitância necessária entre a atitude empírica e a reflexão filosófica na análise das sempre múltiplas e diversas regiões semânticas sob investigação. Sustenta-se, em um espírito wittgensteiniano, que qualquer explicação semântica impõe um gesto de reificação em que se perdem a multiplicidade e a diversidade do fenômeno semântico – mas defende-se a legitimidade desse gesto reificador. Propõe-se compreender o trabalho do semantocista como o de um criador de “objetos de comparação”, *construções* “que lançam luz sobre os fatos da linguagem não só por semelhança, mas também por dissemelhança” (*Investigações Filosóficas* §130-1).

## BRASILEIRISMOS NAS CRÔNICAS DE DRUMMOND

**MARTINS,** Sylvia Jorge de Almeida  
FAFICA

Chama-nos a atenção, nos textos de crônica drummondianos, não só a recorrência do

Autor itabirano a brasileirismos como os efeitos de estilo que o Cronista soube tirar deles.

Falamos dos brasileirismos lexicais, assim classificados por Mattoso Câmara Jr. no seu *Dicionário de Lingüística e Gramática*.

Entre esses vamos comentar aqueles que ora logram algum estranhamento no tom conservador e acadêmico do Escritor, ora alcançam o efeito do grotesco numa determinada situação mais cerimoniosa de relato, ou a própria conciliação da expressão com o conteúdo, num contexto de maior espontaneidade e naturalidade, ou mesmo de adequação dos termos utilizados com o espaço regional abordado pelo texto, sem mencionar ainda a função metalingüística de algumas das recorrências registradas.

Drummond adequa a fala à situação narra- da num acasalamento inteligente e harmonioso, numa combinação poética de expressão e conteúdo.

O Escritor mineiro demonstra, por toda a sua obra de crônicas, o conhecimento e o domínio que tem sobre os brasileirismos que emprega, possibilitando até que se alevante daí um glossário deles.

No caso mais nos importa a arte com que Drummond trabalha a expressividade latente em vocábulos de caráter mais popular, os efeitos de estilo que na verdade extrai dos brasileirismos utilizados.

#### ALGUNS OPERADORES ARGUMENTATIVOS DA LÍNGUA ESPANHOLA

**MARTORELLI**, Ana Berenice Peres  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho está alicerçado na Teoria da Argumentação postulada por Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot, cuja tese é a de que os valores argumentativos estão presentes na estrutura profunda da significação, ou seja, a língua é inerentemente argumentativa. Pode-se afirmar que o postulado central da Teoria da Argumentação é o de que as palavras possuem um valor argumentativo que determina e, até mesmo, impõem um conjunto de possibilidades e impossibilidades de continuação do discurso. Alguns desses elementos, responsáveis, em grande parte, pela força argumentativa dos textos são denominados por Ducrot de *operadores argumentativos*. Nesta pesquisa são analisados alguns operadores argumentativos em língua espanhola [ *sino (mas)*, *si no (se não)*, *pero (mas)*, *aún (ainda)*, *aun (até/inclusive)*, *aunque (ainda que/*

*embora)*, *apenas (apenas/quase não)* e *sin embargo (no entanto)*]. As partículas supracitadas foram selecionadas por acarretarem dificuldade de compreensão pelos alunos brasileiros que estudam espanhol.

#### ACENTO EM PORTUGUÊS ARCAICO: UMA ABORDAGEM OTIMALISTA

**MASSINI-CAGLIARI**, Gladis  
(UNESP – Araraquara)

O objetivo desta comunicação é analisar o acento dos verbos e não-verbos (nomes e outros itens lexicais não-verbais) em Português Arcaico (doravante, PA), período trovadoresco, através do quadro da Teoria da Otimalidade (de agora em diante, TO).

Quanto à localização do acento em PA, os poucos autores que tratam do assunto concordam em relação ao fato de que, naquela época, o português possuía uma grande quantidade de palavras paroxítonas e oxítonas, mas discordam quanto à existência de proparoxítonas. Os que trataram de *corpora* fechados (como Nunes, 1972, 1973, por exemplo), principalmente compostos de textos poéticos, só puderam encontrar paroxítonas e oxítonas. Já os que fazem afirmações mais generalizantes, com base também em textos em prosa, admitem a existência de proparoxítonas, porém raros – Michaëlis de Vasconcelos (1904: XXV; 1912-13: 62), Teyssier (1987: 24).

Em nossos trabalhos anteriores, elaborados com base na análise de um *corpus* composto das 503 cantigas de amigo do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, foi possível constatar a existência de apenas dois tipos de palavras, no português dos trovadores, quanto à pauta acentual: paroxítonas e oxítonas.

Na presente comunicação, pretende-se comparar os resultados obtidos anteriormente com dados extraídos do conjunto das cantigas de amor contidas no *Cancioneiro da Ajuda*. Por serem composições mais “formais”, pretende-se, desta forma, verificar a possível ocorrência de proparoxítonas e, a partir daí, a validade dos nossos resultados anteriores.

Para a análise da acentuação do Português Medieval, o embasamento teórico, dentro da Fono- logia, é dado pelo quadro estabelecido pela TO, considerando-se o modelo conforme apresentado em Prince & Smolensky (1993), Archangeli & Langendoen (1997), Roca (1997) e Kager (1999).

## O LUGAR DEFINIDO

**MASSONI**, Maria Izabel de Oliveira  
UNESP / São José do Rio Preto

A argumentação, vista como processo estruturador e sobredeterminada pelo discurso, recorre a expedientes vinculados ao auditório, de onde se origina o arcabouço da situação argumentativa, que se remete aos lugares de quantidade e qualidade. A afirmação de um ou de outro lugar, pela estrutura definitória na relação Acordo/Desacordo, é o primeiro estágio do ato de colocar-se o discurso em texto.

## ELIPSE DE SV NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU

**MATOS**, Gabriela  
Universidade de Lisboa

**CYRINO**, Sonia  
Universidade Estadual de Londrina

Tanto o português do Brasil (PB) como o português europeu (PE) exibem eclipse do SV e complementos verbais nulos, propriedades que distinguem o português das outras línguas românicas. A eclipse de SV pode ser realizada com o verbo principal em português, levantando a questão das fronteiras entre o SV elíptico e os complementos nulos verbais. De entre as propriedades distintivas, a de paralelismo lexical é a mais evidente, pois ela não é exigida em construções de complemento nulo verbal (Matos 1992).

No entanto, há algumas diferenças entre o PE e o PB no que se refere a esses fenômenos. Além das diferenças já detectadas à maior admissibilidade de complementos nulos verbais no PB (Kato 1993, Cyrino 1997a,b, 1999), encontramos exemplos dificilmente interpretáveis como eclipse de SV em PE, mas que são bem formados em BP.

Este trabalho explora as condições de eclipse de SV em PB e PE. Com base em Cyrino 1997a, sugeriremos que a condição de licenciamento do SV elíptico e do complemento verbal nulo é o comando local pelo núcleo que formalmente o identifica.

Procuraremos também demonstrar que os casos de divergência não põem em questão os princípios gerais de licenciamento e identificação da elipse do SV. À boa formação de alguns exemplos

em PB deve ser discutida tendo em vista a maior liberdade de utilização de complementos nulos nessa língua. Em outros casos, a divergência de comportamentos pode ser atribuída a propriedades morfo-sintáticas dos núcleos funcionais envolvidos ou a propriedades lexicais dos (semi)auxiliares presentes nas sequências verbais.

## Referências

- Cyrino, S. (1994/1997b) *O objeto nulo no português do Brasil – um estudo sintático-diacrônico*, Londrina: Editora da UEL.
- \_\_\_\_\_. (1997a) *Elementos Nulos pós-verbais no Português Brasileiro Oral Contemporâneo*. Relatório Final do Projecto No. 300469/95-0. Universidade Estadual de Londrina.
- \_\_\_\_\_. (1999) “A categoria INFL no português brasileiro” *Estudos Lingüísticos XXVIII*, p. 449-454.
- Kato, M. (1993a) Recontando a História das Relativas em uma Perspectiva Paramétrica. In *Português Brasileiro – Uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed Unicamp
- Matos, G. (1992) *Construções de Eclipse de Predicado em português*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa. Lisboa.

## ERROS EM TEXTOS DE ALUNOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

**MATTES**, Marlene Gonçalves  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Após participação no II ENPLE – Encontro Nacional sobre Políticas de Ensino de Línguas Estrangeiras, na cidade de Pelotas, RS, foi possível constatar que há um grande esforço por parte dos professores de línguas estrangeiras em encontrar políticas de ensino que atendam às necessidades relativas não somente aos alunos integrantes do processo como também às exigências referentes à *imposição os meios eletrônicos e tecnológicos na comunicação*.

O Ensino de Português como Língua Estrangeira não assumiu ainda no Brasil uma configuração de disciplina autônoma, na medida em que até o momento o que se verifica são inúmeros estudos e tentativas de se configurá-lo como tal. As Universidade empenham-se em desenvolver Projetos de Pesquisa com o fim de aprofundar

questões relativas à área, tendo por fim legitimar o ensino de Português nesta perspectiva. Desta forma não é difícil de se conceber que os materiais didáticos existentes sejam insuficientes em sua maioria, pois não há no Brasil em todas as Universidades cursos formadores de professores de Português como Língua Estrangeira.

Tal realidade deve servir como incentivo, já que há muito a ser pesquisado, se considerarmos que os trabalhos nestes âmbito ainda são em pequeno número.

Dentre às inúmeras questões que devem ser exploradas na pesquisa há uma que nos chama a atenção em particular e que motivou este trabalho: *o que é erro em língua estrangeira?*

Antes de respondermos exatamente a este questionamento, verificaremos alguns aspectos fundamentais intimamente relacionados a esta questão:

1. O que constitui propriamente aquisição e aprendizagem de línguas?
2. Quais são os fatores psicolinguísticos que incidem no ensino de línguas estrangeiras?

Com relação a *erro*, procuraremos esclarecer os seguintes itens:

1. O que é erro em língua estrangeira?
2. O que se deve considerar predominantemente no ensino da língua: reprodução da norma, efetivação da comunicação ou outro fator?
3. O que caracteriza um hispanofalante sob o ponto de vista lingüístico?
4. O que caracteriza o falante japonês?
5. Qual deve ser a referência para a análise dos erros?
6. A que conclusões podemos chegar?

Para respondermos à primeira pergunta – no que se refere à diferença entre aquisição e aprendizagem de línguas – partiremos do estudo de Wolfgang Klein (1992: 27) o qual afirma: *Fala-se de aquisição da segunda língua quando esta inicia na idade de três a quatro anos, no momento em que a primeira língua ainda não está completa, senão se fala de aquisição da L2 da criança e do adulto.*

RECONFIGURAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS E LINGÜÍSTICAS NO PORTUGAL DE QUINHENTOS EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO ARCAICO

**MATTOS e SILVA**, Rosa Virgínia  
Universidade Federal da Bahia

Esta comunicação se insere em um dos projetos coletivos atuais do *Programa para a História da Língua Portuguesa* – PROHPOR. Buscar-se-á problematizar os efeitos de novas reconfigurações sócio-culturais e lingüísticas quinhentistas, em relação ao período arcaico, no que se refere aos estudos históricos sobre o português. Serão destacados fatores que demonstram essas reconfigurações, tais como: 1. a questão da autoria, que começa a se esboçar nos inícios do século anterior; 2. o início dos estudos metalingüísticos sobre a língua portuguesa; 3. a questão da “língua de ensino” que, no período arcaico, se centrava no latim e começa a implantar-se, em português, no século XVI, com conseqüente ampliação da população letrada; 4. a difusão do livro impresso, concorrendo ainda com o manuscrito; 5. a ampliação do campo literário em relação ao período arcaico.

O PROGRAMA PARA A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (PROHPOR)

**MATTOS E SILVA**, Rosa Virgínia  
Universidade Federal da Bahia

O Grupo de Pesquisa “Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR)” começou a organizar-se no Departamento de Letras Vernáculas, onde está sediado, nos finais de 1990 e está na base da linha de pesquisa “Constituição Histórica da Língua Portuguesa” do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (PPGLL) do IL-UFBA. Hoje reúne pesquisadores do IL-UFBA, do Departamento de Letras e Artes da UEFS e do Curso de Letras da UNIFACS. Seu objetivo é contribuir com novos dados e velhos reinterpretados para a reconstrução do passado da língua portuguesa. Tem como arco de tempo observacional a língua portuguesa de suas origens até o século XVI e, a partir daí, inflete para a história do português brasileiro. No momento desenvolve dois projetos coletivos – *O Português quinhentista: Estudos Lingüísticos e Para a História do Português Brasileiro – Bahia*. Este último integrado no projeto nacional, coordenado por Ataliba de Castilho – *Para a História do Português Brasileiro*.



### CONCEPÇÕES DE LEITURA E ROTEIROS – ESPAÇO DE UM MESMO DISCURSO?

**MAURO**, Maria Adélia F.  
Universidade de São Paulo

Sob o tema indicado, pretende-se analisar a relação entre concepções de leitura e sua prática, observando as características discursivas e textuais que caracterizam um gênero tipicamente escolar – o roteiro de leitura. Tomando-se um conjunto de roteiros de leitura, o que se procura é levantar indícios que permitam dizer: (a) da coêrência ou não entre a leitura proposta no roteiro e a concepção teórica de leitura então vigente; (b) da adequação do roteiro (enquanto configuração discursiva e textual) aos princípios que norteiam uma dada concepção e prática de leitura.

Para realizar essa análise, escolhemos roteiros de leitura pertencentes ao período de 1970 – 1999, período marcado pela promulgação de duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelas mudanças curriculares operadas a partir delas e a partir das novas concepções de linguagem e de ensino que passam a dominar. Também, julgamos que seria importante recuar a análise a alguns poucos roteiros de leitura encontrados em manuais do início do século, para um contraponto entre “tradição” e “inovação” no gênero.

### A QUESTÃO DA RELAÇÃO ENTRE FALA E CANTO E A COORDENAÇÃO DOS GESTOS

**MEDEIROS**, Beatriz Raposo de  
Universidade Estadual de Campinas –  
UNICAMP

A comparação entre o padrão formântico de vogais faladas e cantadas do português brasileiro, levou-nos a descobrir que a diferenciação entre vogais na fala e canto não se dá de maneira análoga e depende da qualidade vocálica: as vogais não-arredondadas comportam-se de maneira diversa das arredondadas, apontando para uma manobra articulatória em que a restrição musical (exigindo intensidade e afinação acurada, já que se trata do canto erudito) impõe à restrição lingüística, violentando limites das categorias fonológicas. A inteligibilidade das vogais cantadas não é, no entanto, necessariamente comprometida. A fala cantada inteligível pode, então,

revelar alguns aspectos da elasticidade das categorias fônicas, o que pode ser defendido à luz de uma fonologia tem como unidade analítica o gesto articulatório: a Fonologia Articulatória.

### A INTERTEXTUALIDADE EM NARRATIVAS ESCRITAS POR CRIANÇAS SURDAS

**MEDEIROS**, Célia Maria de  
UFRN- Aluna do PPgEL  
**OLIVEIRA**, Maria do Socorro  
UFRN- Profa. do PPgEL

Segundo Bakhtin (1995:106), “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. De fato, há tantas significações possíveis quanto contextos possíveis”. Portanto, para que haja diálogo efetivo, é necessário que os interlocutores estejam inseridos em uma mesma situação social e pertençam à mesma comunidade lingüística, o que cria um terreno que torna possível a interação. No caso da criança surda, temos a Língua de Sinais, assumindo a mediação entre os interlocutores, fundando o processo de construção do conhecimento (por exemplo, os conceitos escolares). Este conhecimento, desse modo, não acontece fora da linguagem. Isso porque “...não existe atividade mental sem expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental”, (Bakhtin, 1995:112). Dentro desse quadro teórico, este trabalho tem como objetivo depreender as marcas da intertextualidade evidentes em narrativas escritas produzidas por crianças surdas. Uma vez considerada a importância dos processos dialógicos constituídos na interação social, o trabalho educacional com a criança surda deverá enfatizar a relação língua e contexto para o efetivo desenvolvimento dessa atividade discursiva (v. Gesueli, 2000).

### GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS: A CONTRIBUIÇÃO DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS MODERNAS

**MEDEIROS**, Hérica Karla Alencar de  
PIBIC/UFPB  
**DIAS**, Luiz Francisco  
UFPB – Campina Grande

Nos últimos dois anos, duas novas gramáticas de linha tradicional despontaram no âmbito

dos estudos da língua portuguesa: no Brasil, a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara, numa edição renovada, e, em Portugal, a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Mário Vilela. Para aqueles que trabalham com o ensino da língua portuguesa, com o despontar de novas gramáticas, despontam por outro lado velhas perguntas: essas gramáticas trazem uma nova visão de língua? Trazem novas perspectivas para o problema da relação entre norma e uso lingüístico? Elas podem contribuir para o tratamento da relação entre norma padrão e diversidade lingüística? No nosso trabalho, analisamos prefácios, notas de rodapé e comentários dos próprios autores dessas gramáticas, relativos ao uso dos pronomes no português. Concluímos que os dois gramáticos não se alinham na resposta às questões levantadas acima. Mas, em ambos, podemos vislumbrar uma pequena abertura para inovações na relação entre norma e diversidade de usos lingüísticos.

#### JORNAL NACIONAL: O MAGO IMBATÍVEL DA REDE GLOBO

**MEDINA**, Elaine Marta Lopes  
(PG- UEM- Bolsista da Capes)

O Jornal Nacional, o gênero por excelência da Rede Globo e líder exclusivo de audiência, assegura há mais de 30 anos, exatamente às 8:00 da noite, um compromisso inadiável com milhões de telespectadores brasileiros. Apesar da miséria, da corrupção, dos escândalos políticos que estão estampados nos jornais impressos, o telejornal funciona como bálsamo paliativo para muitos dos ouvintes que enfrentam problemas de moradia e desemprego. Como veículo de informação e comunicação, seu papel se divide ora disfarçando a verdade, formando a opinião pública com valores e ideologia da emissora dominante, ora informando o telespectador com as notícias que acontecem no mundo. Assim, o telejornal se legitima pela sua estrutura, pelos temas abordados, pelo foco da câmera, pelos apresentadores e seus discursos, mas nunca como suporte de linguagem e meio de ensino. Considerando essas reflexões, o objetivo deste trabalho é apresentar resultados das análises realizadas do Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão, atentando para a questão informativa, a estrutura do telejornal, a totalidade de assuntos tratados e memorizados e sua linguagem através de

procedimentos previamente direcionados. Tal proposta, além de ser uma análise crítica da imagem e do discurso do telejornal, contribui para aguçar no professor novas pesquisas e posturas diante dos meios midiáticos. Este trabalho encontra-se fundamentado em Taddei (1981), Silva (1985), Marcondes (1994, 1995) e Aranha (1999).

#### OOPS...ERREI! UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO "ERRO" NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.

**MEDRADO**, Betânia Passos  
Universidade Federal da Paraíba

O medo constante de errar faz, muitas vezes, com que o aluno de Língua Estrangeira se sinta inibido e ameaçado no processo de aprendizagem. Em diferentes momentos do Ensino de LE, lidou-se com o elemento "erro" de formas diversas, ora considerando-o como um fator de interferência da língua materna, sendo, portanto, parte integrante do processo de aprendizagem, ora encarando-o como um sintoma da ineficiência do professor ou do próprio aluno.

A partir de dados coletados em aulas de inglês, francês, alemão e espanhol do Curso de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, sugerimos através deste trabalho, caminhos que levem o aluno a encarar o erro como um elemento positivo e que, ao mesmo tempo, auxiliem o professor a estabelecer uma atmosfera de tranquilidade e naturalidade em relação ao "erro".

#### RELATIVIDADE LINGÜÍSTICA – BASES EPISTEMOLÓGICAS E GRAMATICAS

**MELLO**, Heliana Reibeiro de  
UFMG

Nesta comunicação, primeiramente, examinarei a criação e evolução da chamada "Hipótese do Relativismo Lingüístico" e, através da sua contextualização histórica, argumentarei em prol de uma maior fidelidade aos textos originais de Whorf e suas bases epistemológicas. Será discutida a propriedade do termo "Princípio da Relatividade Lingüística (PRL)", como uma tradução

mais fidedigna à intenção de seu proponente, com vistas a elucidar a sua inspiração no conhecido “Princípio da Relatividade” proposto pelo físico Albert Einstein. Esclarecidas as premissas do PRL, discutirei bases gramaticais para a sua postulação e direcionaremos teóricos de análise lingüística que seguem a sua orientação epistemológica. Concluirei argumentando pela plausibilidade do PRL como guia de um ramo da lingüística que examina as inter-relações entre linguagem, cognição e cultura e que se define como uma lingüística de base funcionalista.

#### UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-DISCURSIVA DO VERBO “FICAR”

**MELLO,** Ranieri Machado Bezerra de  
UFPB – *CAMPUS II*

Através deste estudo, procuraremos verificar como se processa a mudança de sentido do verbo *ficar* – verbo usado pelos jovens com uma significação diferente daquela que comumente conhecemos, apresentada pelos dicionários. Para tanto, foram analisados textos publicados em revistas destinadas ao público jovem, nos quais o verbo “*ficar*” é utilizado. Constatada essa distinção de sentido referente ao “*ficar*” em português, questionamos: o que faz com que determinados grupos infiram um significado em detrimento de outro; como os elementos da produção do enunciado estão implicados ao termo “*ficar*”; em que textos esse verbo aparece com mais frequência e que sentido ele assume. Baseamo-nos em pressupostos teóricos da Lingüística Estrutural (relações associativas e paradigmáticas e a noção de valor lingüístico), na Teoria da Enunciação (aspectos da produção do enunciado) e da Análise do Discurso (operadores discursivos que assumem função na cadeia discursiva) que ajudam a explicar o “*ficar*” utilizado com uma significação diferente, por determinados grupos sociais.

#### FUNÇÕES TEXTUAIS DA REPETIÇÃO LEXICAL EM TEXTOS PROPAGANDÍSTICOS

**MELLO,** Ranieri Machado Bezerra de  
UFPB – *campus II*

Tradicionalmente, a repetição de unidades lexicais tem sido avaliada de forma negativa, de modo que as recomendações geralmente feitas relacionadas a esse aspecto são: evitar redundância, não repetir termos, não iniciar frases e parágrafos com palavras ou estruturas iguais, evitar prolixidade, pleonasmo vicioso ou tautologia. Todavia, apesar destas concepções restritivas quanto à repetição lexical, ela “evidencia-se como um fenômeno da reiteração natural que o fluxo do texto comporta, ou seja, aparece como regularidade discursiva incontestável por conta da continuidade e unidade requeridas” pelo texto. (Antunes, 1994, p. 131). O *corpus* a ser objeto de análise constituir-se-á de uma seleção de textos publicitários escritos. Com isso, objetiva-se através deste trabalho: discutir e analisar a repetição, no que concerne aos seus diferentes aspectos, entre eles, a multifuncionalidade atribuível à repetição lexical, seja no nível microestrutural (sintático/coesivo), seja no nível macroestrutural (coerência); observar a repetição como estratégia que garante a identidade referencial em sentenças sequenciais que contribui para unidade tópica e progressão temática do texto e, por fim, compreender que a repetição é um dos elementos característicos da fala, mas que não deixa de ter a sua importância em textos escritos. Deve-se considerar que, este trabalho, reflete acerca da repetição funcional e não de uma repetição assistemática e aleatória.

#### O SILÊNCIO TROPISMAL NA OBRA DE NATHALIE SARRAUTE

**MELLO,** Renato de  
Universidade Federal de Minas Gerais

Este trabalho faz parte de um projeto de doutorado em fase de realização. Tem como objetivo discutir a concepção e a dimensão do silêncio na obra de Nathalie Sarraute, obra esta inteiramente composta por sujeitos fragmentados que se expõem em uma estrutura dramática feita de vozes e de silêncios. Levando-se em conta que a relação silêncio/linguagem é completa e que o silêncio não é um mero complemento da linguagem – o silêncio tem seu próprio significante – percebe-se, em Nathalie Sarraute, o caráter de incompletude da linguagem e do sujeito da enunciação.

O apoio teórico para o desenvolvimento da análise que é aqui proposta está centrado, sobretudo, na concepção do silêncio visto não como um pressuposto teórico e analítico do implícito, mas enquanto totalidade significativa. Trata-se, na verdade, de uma tentativa para se compreender os efeitos de sentido produzidos pelos silêncios através de procedimentos reflexivos propostos pela Análise do Discurso, disciplina esta que mostra a função e o alcance de alguns dos conceitos do silêncio e, conseqüentemente, permite que avaliemos melhor o espaço teórico e a história de seu desenvolvimento.

#### POLIFONIA: MARCAS NA PROPAGANDA PUBLICITÁRIA

**MELO**, Francineide Fernandes de  
Mestranda/UFPA

A Análise do Discurso, interessa-se pelas condições sócio-históricas da produção textual, estabelecendo para a lingüística uma relação entre a língua e a evolução histórico-ideológica, do homem.

Mainguenu (1986) considera que a Análise do Discurso, especificamente a da linha francesa, visa articular a enunciação lingüística sobre certo lugar social, tendo em vista suas condições de produção. E, baseado nesta concepção de Análise do Discurso, fundamentada na relação língua e mundo, este trabalho objetiva estudar o fenômeno polifônico da ironia que se insere no âmbito da heterogeneidade em textos publicitários. Pretendemos analisar marcas de polifonia nos enunciados de alguns textos de publicidade, baseando-nos nestas concepções teóricas.

A ironia como estratégia de linguagem participa da constituição do discurso como fato histórico e social, mobiliza diferentes vozes, instaura a polifonia, ainda que essa polifonia não signifique, necessariamente, "a democratização dos valores veiculados ou criados".

Trabalharemos com textos publicitários verbais e não-verbais tendo em vista que o discurso publicitário revela valores, atitudes culturais e modo de expressão da época e cria condições de reconhecer a riqueza de recursos da língua usados nas mensagens. A escolha deste tipo de texto se deu pelo seu caráter persuasivo, reflexo de suas condições de produção caracterizadas no contexto social-ideológico e reveladas pela linguagem en-

carada como forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia e respaldada pelo poder de argumentatividade.

#### "O PAPEL DO ADULTO LETRADO NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA"

**MELO**, Lélia Erbolato  
Departamento de Lingüística – FFLCH/USP

A idéia que norteará este trabalho diz respeito ao papel do adulto letrado e seus efeitos na construção de conhecimento sobre a escrita pela criança pequena. Assim, a intenção inicial é contrastar este papel na linha do construtivismo piagetiano, com base em Ferreiro & Teberosky (1986), Ferreiro e Gomez-Palacio (1988), em que se confere ao interlocutor adulto um papel de simples suporte, informante sobre a escrita, com o de Vygotsky (1987), para quem o papel do OUTRO fica bem claro, ao discutir a noção de mediação e zona de desenvolvimento proximal, ou seja, de quem atribui sentido aos movimentos da criança. Finalmente, pretende-se mostrar também que, apesar de ser previsto um movimento da criança, o OUTRO que com ela interage não se movimenta, aparece como já pronto, estabilizado, nesta concepção vygotskyana, ao contrário da perspectiva bakhtiniana (por exemplo), segundo a qual o adulto não só assume vários papéis mas aparece no processo de letramento emergente como um verdadeiro parceiro, que não somente escuta as proposições das crianças, mas empresta sua própria colaboração para a elaboração discursiva, sobretudo quando assume três posições principais: uma *incitativa* que exige uma atividade verbal da criança, uma outra, *compensatória* que preencheria a eventual ausência de reação e, enfim, uma terceira que *avaliaria* a verbalização da criança em relação a atividade em andamento.

#### GÊNESE DE "O PERIGO DENTRO DE CASA": A APROPRIAÇÃO DE UM GÊNERO

**MELO**, Márcia Helena de  
(PG – UNICAMP)

Objetivamos fazer uma reflexão sobre os processos de construção de textos produzidos em

ambiente escolar por duas adolescentes do Ensino Médio, na tentativa de se apropriarem de determinado gênero discursivo, com vistas a trazer novos elementos para a discussão da relação sujeito-linguagem. Pretendemos analisar de que forma as alunas em questão, sob determinadas condições de produção, mostraram ter se apropriado do gênero notícia. Pretendemos ainda apreender o que esses sujeitos demonstram conhecer sobre tal gênero e como a construção social desse gênero aparece na escrita e fala deles. Também, apreender o que expressam sobre a configuração textual do gênero e quais recursos lingüísticos trazem à tona para explicitar o que deve ser esse gênero. Para alcançar os objetivos expressos acima, mostraremos alguns aspectos do caminho percorrido pelas alunas em questão na elaboração de uma narrativa noticiosa, pontuando e interpretando as reflexões e alterações feitas nesse percurso, pondo em evidência o trabalho constitutivo da linguagem através das diversas operações lingüísticas e epilingüísticas que as alunas realizam. Como metodologia, fizemos uso de um software de origem francesa chamado *Genèse*, desenvolvido pela *Association Française pour la Lecture*, em 1993, com objetivos pedagógicos. Com ele podemos acompanhar todo o processo de produção de um texto: suas idas e vindas, suas substituições, acréscimos, nova ordenação, pausas, etc.

#### A RELEVÂNCIA DO ENSINO GRAMATICAL TRADICIONAL NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

**MELO**, Nádia Maria Silveira Costa de  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CCHLA, Departamento de Letras,  
PPgEL

Para que um indivíduo possa exercer conscientemente a sua cidadania plena é mister que possua habilidades do uso da língua, tais como: a leitura, a interpretação e a produção de textos falados e escritos. A sociedade atual busca cidadãos que tenham capacidade para raciocinar, analisar e sintetizar criticamente; e relega a segundo plano pessoas que apenas memorizam conhecimentos já prontos. Diante deste contexto, observou-se que a maioria das escolas públicas enfatizam o ensino da “decoreba”, ou seja, repassam listas infinitas de conteúdos gramaticais prescritivos e com este en-

sino forma alunos “papagaios” que não estão aptos a atender as exigências do momento atual.

Autores como Moita Lopes (1996), Travaglia (1996), Possenti (1996), Geraldi (1991 e 1996) e Batista (1997) salientam que a aula de Língua Portuguesa não deve simbolizar apenas o repasse de listas intermináveis de conteúdos gramaticais vazios de significação para o aluno. Inserir apenas a gramática normativa nos estabelecimentos de ensino revela que não há uma preocupação em analisar efetivamente uma língua mas, antes, em transmitir uma ideologia lingüística arcaica e distanciada das experiências vivenciadas no cotidiano. Segundo Eddy Roulet (1966), sanar tais problemas constitui o cerne das preocupações dos lingüistas e pedagogos.

As questões abordadas acima constituem o início de uma reflexão sobre o ensino gramatical prescritivo nas aulas de língua Portuguesa do ponto de vista da lingüística aplicada (**UFRN – PPgEL – CAPES**).

#### O DISCURSO CONSTRUÍDO NA DELEGACIA DA MULHER

**MELO**, Rosineide de  
LAEL-PUC-SP / Fundação Santo André

A Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher (DDM) surgiu na década de 80 no Estado de São Paulo, com o intuito de atender às mulheres vítimas de violência física e/ou moral. As mulheres agredidas que recorrem à DDM relatam suas queixas, as quais são registradas em Boletim de Ocorrência (B.O.) e em Termo Circunstanciado (T.C.) pelas escrivãs de polícia. Inserindo-se nos estudos sobre “linguagem em situação de trabalho”, a proposta busca cotejar os depoimentos orais das vítimas e os respectivos documentos escritos: B.O. e T.C., analisando como se dá o processo de reformulação discursiva na passagem oral-escrito. As concepções teóricas têm como base a perspectiva de Mikhail Bakhtin sobre enunciado/enunciação e dialogismo. O estudo contempla, também, a abordagem de Dominique Maingueneau acerca de discurso relatado e tipos de designações. Os primeiros resultados apontam que o discurso construído nesse contexto institucional adquire sentidos heterogêneos, à medida que as vozes ali articuladas sofrem esvaziamentos, apagamentos ou legitimações decorrentes do processo de reformulação.

## A "NEUTRALIDADE" DO TEXTO NOTICIOSO

**MELO**, Sandra Helena Dias de  
Universidade Federal de Pernambuco

A conceituação do estilo, em geral, esbarra em problemas de definição restrita a aspectos imanentistas, o que impede um avanço significativo. Isso ocorre devido às variadas visões disseminadas na sociedade sobre o que seja estilo. Não é à toa que, atualmente, nas práticas discursivas (no sentido de Maingueneau, 1993) admita-se a neutralidade na visão do estilo. Geralmente, ele é delimitado ontologicamente, sem se observar a relação instável entre palavras e coisas, ou melhor, a condição cultural, histórica e cognitiva da correlação entre práticas sociais e categorizações no "mundo discursivo". Esse trabalho objetiva mostrar a produção de efeitos de sentido no estilo do texto noticioso. Partindo do estilo, no paradigma holístico, observamo-lo numa perspectiva discursiva e cognitiva, na qual os textos noticiosos vão de encontro às práticas discursivas existentes no Jornalismo, que enfatizam a neutralidade de seus textos. Para isso, analisamos 4 manuais de estilo jornalístico e 9 textos (3 reportagens e 6 notícias) nos quais observamos a realização do discurso relatado como uma estratégia argumentativa no texto noticioso. Concluímos, com esta investigação, que o estilo é um elemento produtor de sentido e que a simples negação do valor hermenêutico do funcionamento dos textos, nos manuais jornalísticos, tem uma qualidade performativa: atribui a noção de constructos teóricos a textos que são realizáveis em práticas discursivas concretas, tanto pela "descrição" normativa que realizam na *edição* dos textos noticiosos, quanto pela imagem neutra que produzem de si mesmos enquanto veículo de comunicação.

CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO  
SINTAGMA NOMINAL: SITUAÇÕES  
FAVORECEDORAS E DESFAVORECEDORAS  
DO TEMA EM QUESTÃO

**MENDES**, Kaline Araujo e **RIBEIRO**, Silvana  
Universidade Federal da Bahia

A não-realização da concordância de número é frequentemente detectada na fala de indivíduos que têm como língua materna o português.

A ausência da marca de plural em sintagmas do tipo "as roupa" pode ocorrer tanto na fala de indivíduos escolarizados quanto na dos que possuem um determinado grau de escolarização. A maior ocorrência, no entanto, verifica-se em sintagmas nominais realizados por aqueles que têm sua fala distanciada da variante padrão do português. No presente trabalho, pretendo analisar SNs retirados de um inquérito do corpus *Diversidade lingüística e construção de sentido na realidade negro-mestiça da Bahia* e que apresentaram variação na concordância de número. O objetivo da análise é detectar as situações que favorecem e as que desfavorecem as marcas de plural nos sintagmas levantados.

AS CONSTRUÇÕES COM O VERBO ESTAR  
UMA COMPARAÇÃO ENTRE PB E PE

**MENDES**, Ronald Beline  
USP/UNICAMP

Ambos PB e PE contam com os verbos **estar** e **ser** na efetuação dos predicados "stage-level" e "individual-level" (os termos são de Carlson 1977, apud Kratzer 1987), respectivamente:

- (1) Minha irmã **está grávida**.
- (2) Esse caminho é **muito longo**.

De acordo com Kratzer 1987, os predicados de tipo "stage-level" diferem estruturalmente dos do tipo "individual-level", na medida em que aqueles contam com a presença de um argumento espaço-temporal, conhecido como argumento davidsoniano. Em línguas como o PB e o PE, tal argumento não tem que necessariamente figurar na sentença, uma vez que a distinção "stage X individual" é dada ao predicado pela diferença semântica entre **estar** e **ser**.

Num projeto de comparação entre essas duas línguas, é necessário, contudo, verificar se tais verbos têm estatutos semelhantes ou diferentes nas suas gramáticas. Neste trabalho, a partir de um *corpus* de língua escrita, dedico-me à comparação dos usos do verbo **estar** no PB e no PE. E mostro que, apesar de serem muitas as semelhanças sintáticas, há construções com **estar** comuns no PB que não chegam a aparecer no PE. Como dados auxiliares na comparação, foram sondados alguns casos de uso desse verbo no espanhol.

FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS:  
FENÔMENOS DE JUNTURA

**MENDES**, Soélis – UFOP  
**COHEN**, Maria Antonieta – UFMG

Nesta comunicação são apresentados fenômenos de elisão de sílaba no final de palavras, tradicionalmente denominados haploglia e classificados como fenômenos de sândi presentes nos inquérito do projeto **Filologia Bandeirante** no estado de Minas Gerais. Segundo Williams, (1975, apud Mollica, 1996) “trata-se de um fenômeno comum em português arcaico e dialetal” que teria desaparecido consideravelmente devido à influência da língua literária lato sensu. Uma vez presente nos dados coletados, investigar-se-á seu status morfofonológico com vistas à possibilidade de ser/ou não analisado como uma retenção lingüística de estruturas arcaicas na língua brasileira contemporânea.

A AUSÊNCIA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE  
DE NOMES PRÓPRIOS NO PORTUGUÊS  
MINEIRO DA COMUNIDADE DE BARRA  
LONGA : UM CASO DE RETENÇÃO?

**MENDES**, Soélis Teixeira do Prado

Procura-se investigar se a ausência de artigo definido antes de nomes próprios na fala dos habitantes de Barra Longa, cidade do interior mineiro, configura-se como uma retenção lingüística.

A pesquisa baseia-se em dados extraídos do *corpus* de língua escrita pretérita – LEP – documentos dos séculos XVIII e XIX – e *corpus* da língua oral contemporânea – LOC – entrevistas feitas com pessoas idosas e nascidas na cidade.

Os pressupostos teórico-metodológicos seguem Bynon (1977), de acordo com quem, cabe à Lingüística Histórica ‘investigar e descrever’ como as mudanças ocorrem ou como o sistema lingüístico preserva uma estrutura. Subjaz a isso, a orientação empirista do pesquisador quanto aos fenômenos estudados [cf. Cohen, (1995)].

Sincronicamente, a partir de Perini (1996) e Mateus et alii (1989), propõe-se fazer uma descrição da estrutura interna do SN, dividindo-o em : área esquerda ao núcleo e área direita ao núcleo. Entretanto, devido à insuficiência destas propostas, é feita uma junção entre elas. Com esta des-

crição, foram constatados condicionamentos sintáticos para a ocorrência e não-ocorrência do artigo, tanto na LEP como na LOC.

Para a realização da análise diacrônica, compara-se a descrição sincrônica dos dados e constata-se a ancianidade da estrutura e a sua retenção na língua oral contemporânea dos habitantes de Barra Longa

Acrescenta-se à abordagem sintática, numa perspectiva de longo termo, a discussão de características semânticas dos SN latinos. Observa-se, então, que o sistema lingüístico dos falantes daquela cidade preservou uma estrutura da língua latina devido à função referencial dos NPr.

PRODUÇÃO DE TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO:  
GRADAÇÃO OU REPETIÇÃO?

**MENDONÇA**, Márcia R. de S.  
Universidade Federal de Pernambuco

A dimensão social da língua, como pólo de interesse crescente da lingüística, tem contribuído para aproximar a prática pedagógica de língua materna das reais necessidades dos usuários. Para efetivar essa mudança, é preciso oportunizar o acesso dos alunos à diversidade de tipos e gêneros textuais, posição representada também nos PCN de Língua Portuguesa. No Brasil, isso impulsionou, por exemplo, a ampliação do universo tipológico apresentado nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDPs), seja para a leitura, seja para a produção textual.

Este trabalho objetiva investigar os exercícios de produção de texto dos LDPs quanto a sua gradação de complexidade, além de discutir a respeito da natureza dessa gradação. Para isso, tomamos como *corpus* de análise coleções didáticas do 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, examinando propostas de produção textual ao longo das séries.

Partimos do pressuposto de que a habilidade de redigir textos desenvolve-se à medida que se proporciona ao aprendiz oportunidades de contato com gêneros textuais os mais diversos. Isso, porém, deve ser feito numa perspectiva de gradação de complexidade, seja quanto aos elementos lingüísticos em jogo, seja quanto à função social do texto, seja quanto à interseção desses aspectos.

Os LDPs examinados, em sua maioria, apesar de apresentarem atividades de produção de texto diversificadas, relegam a segundo plano a gradação de complexidade nos exercícios que

visam à formação do aluno-autor, o que constitui uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

#### AS CONSTRUÇÕES PARA+INFINITIVO EM CONTEXTOS DE ENCAIXAMENTO

**MENEZES, Vanda** Cardozo de  
UFF

O estudo focaliza alguns contextos em que as construções infinitivas iniciadas por *para* admitem ser interpretadas como encaixadas no SN ou no Adj. O *corpus* é constituído por amostras de língua oral culta, coletadas pelo Projeto NURC/RJ nas décadas de 70 e 90. Em particular, são analisadas as construções *para + infinitivo* em estruturas com o verbo *ter* (*ter um ferro pra passar roupa; ter condições pra fazer; ter um livro pra ler*) e com o verbo *ser* (*é uma guerra pra fazer isso; é difícil pra fazer*). Essas construções chamam a atenção pelas diversidade de funções sintáticas e semânticas que estabelecem com o termo a que se vinculam, permitindo interpretar, por exemplo, algumas estruturas como equivalentes às cláusulas adjetivas, outras como completivas nominais.

Seguindo uma abordagem funcionalista (Lehmann, 1988; Croft, 1992), adota-se o termo *contexto* para designar um *domínio funcional complexo* que resulta de motivações sintáticas, semânticas, pragmáticas e cognitivas. Do ponto de vista sintático-semântico, identificam-se construções com graus variados de vinculação ao nome ou ao adjetivo. Do ponto de vista pragmático, considera-se que fatores como *foco* podem apontar contextos em que a construção *para + infinitivo* assume uma função mais proeminente de especificação nominal. Do ponto de vista cognitivo interpretam-se as diferenças na significação das construções analisadas como reflexo de diferentes modos de conceptualização das entidades lingüisticamente designadas.

#### AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE LETRAS

**MENEZES, Vera**  
Universidade Federal de Minas Gerais

Será feita uma análise dos resultados da avaliação das condições de oferta dos 403 Cursos de Letras avaliados no país. Serão abordados três aspectos: qualificação do corpo docente, organização didático pedagógica, e instalações.

#### A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA

**MENON, Odete** Pereira da Silva  
UFPR

O estudo constitui uma análise sociolingüística da variável *indeterminação do sujeito* (entendida como indeterminação do *referente*) em dois conjuntos de dados orais do português do Brasil (PB). O primeiro *corpus* foi obtido a partir de 68 entrevistas do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) de São Paulo (três níveis de formalidade; três faixas etárias, dois sexos); o segundo, a partir das entrevistas do Projeto VARSUL (Variação Lingüística na Região Sul): 96 informantes das capitais (Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre) e 96 informantes do interior do Paraná (Irati, Londrina, Pato Branco), distribuídos por sexo, duas faixas etárias e três níveis de escolaridade. Os dados, codificados e submetidos ao pacote estatístico VARBRUL, mostram o comportamento das variantes *a gente, eu, eles, formas nominais, nós, se, tu, você(s); Vpassint* (voz passiva sintética); *VPSA* (voz passiva sem agente); *0V3PS* (verbo na 3.ª pessoa do singular); *0V3PP* (verbo na 3.ª pessoa do plural), segundo condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos.

#### O PRÉ-CONSTRUÍDO NO DISCURSO SOBRE O ENSINO ESCOLAR DE GRAMÁTICA NORMATIVA

**MESQUITA FILHO, Odilon** Pinto de  
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA

Com base na Análise de Discurso francesa, analisa-se o discurso sobre o ensino escolar de gramática normativa, em enunciados de professores do ensino fundamental e médio. Este discurso é visto aqui como dividido entre duas formações discursivas básicas: contra ou a favor tal ensino. A primeira tende a funcionar através de construí-



dos explícitos no fio do intradiscurso. A segunda tende a funcionar através de pré-construídos, trazidos do interdiscurso pela forma-sujeito, e “dissolvidos” por esta no intradiscurso, como algo sempre-já-dito em supostas enunciações anteriores. O pré-construído é considerado aqui como um silogismo, cujas premissas permanecem subjacentes, surgindo explicitamente, na superfície do intradiscurso, apenas a conclusão, como a ponta de um *iceberg*. O significado da expressão *gramática normativa* varia conforme as articulações de cada uma das duas formações discursivas. O estudo indica que os discursos a favor de práticas sociais legitimadas tendem a funcionar através de pré-construídos, enquanto os discursos contra tais práticas tendem a funcionar pela argumentação explícita.

#### AS DIFERENTES POSIÇÕES DISCURSIVAS EM O ATENTADO A D. PEDRO (1889)

**MIGLORANÇA**, Cristina Aparecida  
FAFICA-PG.UNESP/Araraquara

Para a Análise do discurso, formação discursiva se define como aquilo que, numa formação ideológica dada, determina o que pode e deve ser dito. A partir daí, percebemos que as palavras não têm sentido nelas mesmas, mas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. Nesse caso, palavras iguais podem significar diferentemente, porque se inscrevem em formações discursivas diferentes (Orlandi, 1999).

Com base nesses pressupostos, objetivamos, neste trabalho, analisar textos jornalísticos produzidos no Brasil e em Portugal sobre o atentado a D. Pedro, imperador do Brasil.

#### A METAFONIA NOMINAL (PORTUGUÊS DO BRASIL)

**MIRANDA**, Ana Ruth Moresco  
Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho trata da metáfora nominal, fenômeno assimilatório de origem diacrônica, encontrado sincronicamente no português e em vários dialetos italianos. No português ela atua sobre as

vogais médias labiais produzindo alternâncias do tipo [o]sso ~ [É]ssos e p[o]vo ~ p[É]vos. Através de uma análise baseada na Teoria Fonológica não linear, mais especificamente na Teoria Autossegmental (Clements e Hume, 1995) e na Fonologia Lexical (Kiparsky, 1985), chegou-se à conclusão de que a metáfora é uma regra lexical de nível 2, bastante atuante no sistema da língua.

Sobre a representação da vogal média labial que apresenta alternância, após o exame dos dados, chegou-se à conclusão de que forma subjacente é uma vogal [+aberto3], isto é um [É], sobre o qual falara Câmara Jr. Além disso, a análise dos dados mostrou que a tendência da língua é não produzir formas nominais nas quais se superficializem duas vogais médias labiais – uma no limite do vocábulo e a outra portadora de acento -que não combinem em relação ao valor do traço [aberto3], configuração que cria o contexto da metáfora.

A operação metafônica foi descrita através da formalização proposta por Mascaró (1987, 1993) e Kiparsky (1985) como uma regra de dupla função, que desliga e espriai traços. Assim foi possível veicular através de um único aparato formal toda a informação necessária para a generalização esperada. Por fim, através deste estudo, foi possível mostrar que a regra de metáfora se insere no conjunto das regras de neutralização e espriamento já estudadas por Wetzels (1992).

#### A AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES RÓTICAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDOS LONGITUNAIS E TRANSVERSAIS

**MIRANDA**, Ana Ruth Moresco  
Universidade Federal de Pelotas

Verificando o registro, na literatura da área de aquisição da linguagem, de pesquisas com base em *corpora* longitudinais e transversais, e considerando a discussão relativa à maior adequação de um ou de outro tipo de coleta de dados, o objetivo do presente estudo é apresentar uma análise comparativa dos resultados encontrados em diferentes trabalhos referentes à aquisição da fonologia do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE). O estabelecimento de paralelos entre estudos realizados com dados longitudinais e estudos propostos com dados transversais será aqui apresentado com base no pro-

cesso de aquisição das róticas que integram o sistema fonológico da língua. Uma análise detalhada da gradual aquisição das líquidas não-laterais, tanto por crianças falantes de PB como por crianças falantes de PE, foi capaz de evidenciar que as etapas e estratégias caracterizadoras desse processo desenvolvimental mostraram-se as mesmas nos estudos avaliados, expressando resultados coincidentes em pesquisas longitudinais e transversais, inclusive em se tratando do registro de curva em U nesse processo.

Consideradas as diferenças metodológicas entre as coletas longitudinais e transversais e a particularidade das análises possíveis a partir de uma e outra, o presente trabalho aponta para a pertinência dos dois tipos de obtenção de dados para estudos de aquisição da fonologia da língua. Ambos os encaminhamentos de investigação, embora apresentem particularidades – o que faz com que sejam por vezes usados como complementares –, são capazes de expressar padrões gerais de desenvolvimento.

#### CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**MIRANDA,** Neusa Salim  
UFJF

Os indiscutíveis avanços que caracterizam os estudos de linguagem no último século repercutem de forma variável nos processos educacionais. Nesta Mesa-redonda a questão há de ser discutida sob dois ângulos: (a) em que medida a formação de professores, na sua dimensão curricular, ou na sua dimensão continuada, tem-se prevaletido das possíveis contribuições da lingüística; (b) em que medida as avaliações dos sistemas educacionais, arametrizadas pelo saber consolidado neste campo, podem oferecer subsídio ao trabalho de formação de professores, considerado como elemento crítico na mudança da qualidade da educação brasileira.

#### SOBRE A EXPRESSÃO DA DURAÇÃO EM PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO

**MÓIA,** Telmo  
Universidade de Lisboa

Nesta apresentação, proponho-me discutir aspectos gerais da expressão de valores de duração e observar diferenças relativas a este subdomínio de significação semântica entre as variantes do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB).

Entre as questões gerais a considerar, destacam-se (i) a caracterização dos diferentes tipos de contextos lingüísticos em que ocorrem predicados de quantidades de tempo elemento lingüístico básico das expressões de duração e (ii) as propostas de análise formal das construções relevantes, questão que abordarei recorrendo à Teoria da Representação do Discurso (como definida em Kamp e Reyle 1993).

Quanto às diferenças entre o PE e PB, concentrar-me-ei na expressão da duração de situações atéticas. Com efeito, neste domínio, parece haver uma divergência entre as duas variantes, em particular no que respeita ao uso de sintagmas de duração com *por*, de uso mais restrito no PE que no PB. Vejam-se alguns exemplos, extraídos do *corpus* NILC-São Paulo, que ilustram ocorrências em PB de sintagmas com *por* em contextos onde em PE eles não surgem:

(1) “Vulcões que soltam lava por muitos milênios podem criar grandes cones.” (par 1131485)

(2) “Nessas imagens de arquivo aparecem flagelados afirmando que **por três meses** receberam comida de Amin.” (par 165154)

(3) “Outro motivo que pode fazer Joel se entreter por horas **a fio** é a política (...).” (par 1138580)

Procurarei, nesta apresentação, descrever e, na medida do possível, formalizar as propriedades semânticas destes sintagmas nas duas variantes. Esta tarefa reveste alguma complexidade, decorrente de pelo menos os seguintes dois factos lingüísticos: (i) as expressões com *por* podem referir uma duração não-factual, dependente de um valor de intenção (requerendo um tratamento intensional); (ii) as expressões com *por* podem comportar-se como comutadores aspectuais, desencadeando a agregação de estados consequentes a eventos basicamente pontuais. Veja-se:

(4) O Paulo emprestou-me o livro por duas semanas (mas eu devolvi-lho ao fim de três dias).

**MOLLICA,** Maria Cecília de M. A gerência Variável do verbo IR movimento. In:

## TEXTO 4

Em uma análise sob perspectivas variacionista e funcional, MOLLICA descreve na fala espontânea carioca três possibilidades de uso na regência do verbo IR de movimento.

(1) IR + preposição **a**

'Eu tenho o maior desejo de ir a Baía!'

'É melhor escutar no rádio do que ir ao Maracanã.'

(2) IR + preposição **para**

'Eu ia aqui pro sítio do meu tio.'

'Aí tem que ir pro médico tomar injeção.'

(3) IR + preposição **em**

'Simplesmente você vai em Minas, é um modo de tratar, né?'

'Meu pai que ia no açougue.'

O emprego das preposições **a** e **para** nas construções (1) e (2) são preconizadas pela tradição gramatical, enquanto que o emprego da preposição **em** nesse contexto é rechaçada pelo padrão culto como "sintaxe caracteristicamente brasileira". Manipulando dados em que o verbo IR surge com complemento circunstancial especificamente como sintagma preposicionado. Nesse estudo, os casos de omissão de preposição foram excluídos.

são: Algumas das premissas tomadas neste estudo:

– o uso variável de preposições regendo o verbo IR de movimento não imotivado, permitindo seu estudo em uma perspectiva variacionista;

– a oposição padrão/não padrão nesse emprego variável torna pertinente o controle de variáveis sociais, não descritas neste estudo, mas que demonstram ser a escolarização nas mulheres e a maior integração no mercado de trabalho traços favorecedores de variante padrão;

– o alto percentual de ocorrência da preposição **em** face às demais indica que deve possuir fortes e especiais razões contextuais para seu uso de modo a acrescentar e/ou esforçar o sentido do verbo, tornando pertinentes o exame dos aspectos *configuração do espaço e grau de definitude* do nome locativo, núcleo do sintagma preposicionado.

Além da idéia de movimento, a preposição **em** acompanhando o verbo IR conota a idéia de *estar dentro, de recinto*.

#### O ENCAIXAMENTO DE ANÁFORAS EM RELATIVAS NO SISTEMA PRONOMINAL

**MOLLICA**, Maria Cecília  
UFRJ/CNPq

Na palestra, enfatiza-se a articulação das estratégias anafóricas com as demais afetadas à variação pronominal e preposicional. Sob perspectiva em tempo real, verifica-se que o fenômeno se apresenta estável no português do Brasil, exibindo alteração somente no âmbito dos domínios sintáticos, em função da simplificação do sistema preposicional e do avanço no preenchimento de pronomes, particularmente na função de sujeito. Corrobora-se, assim, o valor das relativas copadoras e a preferência dos falantes pelo uso de cortadoras.

#### DIVULGAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE EM LINGÜÍSTICA: QUESTÕES DO LIVRO DIDÁTICO

**MOLLICA**, Maria Cecília de Magalhães  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A mesa destina-se a ser um espaço de reflexão sobre questões inicialmente lançadas por ocasião do GELNE, realizado em Salvador em 2000. Questionamentos referentes à divulgação da informação lingüística e do controle de qualidade no que se refere ao material impresso em circulação e à formação de pessoal na área estão por ser aprofundadas a exemplo da constituição de manuais introdutórios, do espaço do livro didático, tanto para o público universitário quanto para o nível médio de escolarização, do papel dos "textos fonte" e dos "textos sobre", seja através da introdução, seja por meio de veículos como apostilas, resumos e condensados.

#### A EVOLUÇÃO DO FENÔMENO DO APAGAMENTO DA VIBRANTE POSVOCÁLICA EM PORTO ALEGRE

**MONARETTO**, Valéria Neto de Oliveira  
UFRGS

A vibrante tem sofrido algumas alterações com o passar do tempo. Estas transformações vão desde a mudança do modo de articulação anterior para posterior, até o cancelamento total do segmento em final de sílaba. Este trabalho pretende analisar uma dessas alterações: o fenôme-

no do apagamento da vibrante, muito comum na posição posvocálica. A análise proposta, seguindo os moldes da teoria variacionista de Labov (1966) e de Sankoff (1988), utiliza dados de diferentes bancos (NURC e VARSUL), coletados em épocas distintas, em um intervalo de dez anos, aproximadamente, a respeito da fala de Porto Alegre. Foram estudados três conjuntos de dados através de análises em tempo aparente e em tempo real com a hipótese de que o apagamento é condicionado tanto lingüisticamente como socialmente. Os resultados confirmam essa hipótese e indicam que a queda da vibrante pós-vocálica é um fenômeno de mudança em progresso e de enfraquecimento que afeta a estrutura silábica CVC para CV.

POUR UNE APPROCHE CONVERSATIONELLE  
DES DYNAMIQUES TOPICALES

**MONDADA,** Lorenza  
Universidade da Basileia – Suíça

Dans cette intervention nous expliciterons les spécificités de la façon dont l'analyse conversationnelle d'inspiration ethnométhodologique permet d'analyser les topics dans l'interaction verbale. Cette approche permet de souligner certaines caractéristiques essentielles, comme le fait que les topics soient identifiés, reconnus et traités comme tels par les participants (dimension endogène), le fait qu'ils soient gérés et élaborés collectivement par eux (dimension collaborative), le fait que les locuteurs utilisent pour marquer les dynamiques topicales un ensemble varié de ressources linguistiques (dimension sémiotique, relevant d'une grammaire-de-l'interaction). Ces propriétés seront explicitées sur la base d'un corpus d'extraits de transcriptions.

"É AGORA OU JÁ" – A DISJUNÇÃO NO  
TEXTO PUBLICITÁRIO

**MONNERAT,** Rosane Santos Mauro  
Universidade Federal Fluminense

Partindo-se do pressuposto de que a conexão entre enunciados, além de fenômeno

sintático, é também uma noção semântica, pretende-se analisar, dentre os mecanismos de *junção*, a *disjunção*, com apoio no estudo semiolinguístico das Relações Lógicas (Charaudeau:1992) e na Macrossintaxe Argumentativa (Ducrot:1977), como contraponto à abordagem da Gramática Tradicional, que não focaliza a *disjunção* enquanto mecanismo de conexão, preocupando-se tão somente em listar conectivos coordenativos que expressam alternância, unindo orações ditas coordenadas. Essa pesquisa, desenvolvida em função da análise de textos publicitários extraídos da mídia impressa, privilegiará, no estudo da *disjunção*, o conector *ou*, destacando a diferença não só entre o *ou inclusivo* e o *ou exclusivo*, o que implicará a análise de enunciados *simétricos* ou *assimétricos*, como também entre a *disjunção lógica* e a *disjunção argumentativa*. O estudo apontará, ainda, valores semânticos dos conectores da *disjunção*, tais como o efeito de focalização sucessiva/autonomização de elementos, ou de hierarquia entre os elementos disjuntos, bem como o valor nocional e pontual, face ao temporal e iterativo desses conectores na expressão da *relação lógica de disjunção*.

**Referências Bibliográficas**

- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer – Palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.  
CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.  
DUCROT, O. *O dizer e o dito*. São Paulo: Pontes, 1987.  
———. *O. Dizer-não dizer, princípios de semântica lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1977.  
GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação – um estudo das conjunções do português*. Campinas: Pontes, 1987.  
KOCH, Ingedore G. V. A articulação entre orações no texto. In: *Cadernos de estudos lingüísticos*, Campinas, (28):9-18, Jan./Jun. 1995.  
———. *Argumentação e Linguagem*. 2ªed., São Paulo: Cortez Editora, 1987.  
SWEETSER, Eve E. *From etymology to pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.  
VAN DIJK. *Text and context. Exploitations in the semantics and pragmatics of discourse*. New York: Longmans, 1977.

## POR QUE (NÃO) CONTROLAR A QUALIDADE DO ENSINO MASSIFICADO?

**MONTEIRO**, José Lemos  
UNIFOR

A recente expansão dos cursos superiores em todo o território brasileiro deve trazer como uma das conseqüências inevitáveis, pelo menos a curto prazo, o que já parecia algo impossível: uma queda ainda mais acentuada do nível de ensino. O fenômeno se explica em grande parte pela dificuldade de se manter um satisfatório padrão de qualidade com elevação da quantidade de alunos e professores envolvidos. Daí surge naturalmente a idéia da fiscalização ostensiva, no sentido de que a qualidade seja mantida a qualquer custo, mesmo que, para a consecução desse objetivo, se crie uma atmosfera de neurose coletiva.

O que se pretende expressar aqui é uma certa desconfiança quanto à forma e possíveis efeitos do controle de qualidade exercido na área do ensino superior, levando-se em conta, entre outros aspectos, a diversidade regional do país e suas desigualdades sócio-econômicas.

## A LINGÜÍSTICA APLICADA E O PROCESSO DE LETRAMENTO

**MONTEIRO**, Rosemeire Selma  
UFSC

Nesta pesquisa, confiro especial relevo ao papel do letramento e da escolaridade sobre a estruturação da memória semântica e nas formas de acessá-la. Letramento será um *construto* teórico definido *ad hoc*, em função do contexto social de atuação e das exigências que a sociedade impõe.

A questão principal deste trabalho é investigar as diferenças que podem haver entre o sistema cognitivo de um indivíduo não escolarizado e o de um indivíduo escolarizado; em outras palavras, qual o papel do biológico e o da experiência no desenvolvimento do sistema cognitivo?

Em termos específicos, este trabalho trata da influência da escolarização e do letramento na organização da memória semântica, responsável pela capacidade de categorização, e procurará elucidar, ainda que provisoriamente as seguintes questões:

- em que medida as formas de categorização semântica dependem da instrução formal, ou de exposição continuada às práticas escolares;
- seria o iletrado capaz de estabelecer relações semânticas entre objetos pertencentes a uma mesma categoria?;
- a escolarização e o processo de letramento seriam os responsáveis também pela capacidade de justificar o que faz com que dois ou mais itens possam ser classificados em uma mesma categoria?

Estas são algumas das questões que tentarei elucidar após análise de pesquisa experimental realizada com 53 sujeitos distribuídos em cinco grupos tendo como variável o grau de instrução.

Os resultados obtidos apontam para a urgente revisão nas teorias sobre memória e categorização bem e também para a importância da instrução formal no desenvolvimento das capacidades cognitivas.

## IMPLEMENTAÇÃO DE SITUAÇÕES COMUNICATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS EM UMA FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**MONTEIRO**, Silvia Malena Modesto  
Mestranda do CMLA – UECE, bolsista do Projeto AVAL, CNPq-ProTEem / DLE – UFC

A aprendizagem mediada pelo computador é uma prática cada vez mais comum no âmbito do ensino de línguas, considerando-se a razoável quantidade de ferramentas computacionais para o aprendizado de uma língua estrangeira. O Projeto AVAL, que tem como meta a produção de um *software* educativo para o ensino de línguas voltado para guias de turismo está procurando implementar situações, comumente vivenciadas por um guia de turismo em sua prática profissional, em ambientes virtuais que possibilitem interações comunicativas semelhantes à realidade. Desenvolvendo situações comunicativas para o aprendizado de inglês em diferentes ambientes virtuais tridimensionais, o projeto ambiciona proporcionar ao usuário: interação que desenvolva suas habilidades lingüísticas; imersão em situações

comunicativas em ambientes virtuais tridimensionais semelhantes à realidade de trabalho de um guia de turismo; e interação tanto entre monousuários e o computador, em situações planejadas, como entre vários usuários da mesma ferramenta em interações inesperadas, via Intranet e Internet. Neste trabalho fornecemos conceitos relacionados à Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador procurando demonstrar como os conceitos estudados têm sido aplicados de forma prática no desenvolvimento do projeto citado.

#### O SISTEMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: – O DATIVO LHE

**MORAIS**, Maria Aparecida Torres  
Universidade de São Paulo

Este trabalho vai fazer uma investigação no comportamento sintático do dativo lhe em contextos de verbos bitransitivos e transitivos indiretos no português brasileiro (PB), num corpus de língua escrita em diferentes níveis de formalidade, do mais formal para o menos formal. Seguindo sugestões de textos propostas por Duarte e Cyrino (2000), serão considerados como mais formais os ensaios e editoriais de revistas e jornais; como intermediários ou semi-formais, as colunas e matérias assinadas e cartas de leitores e editores; e como menos formais, os anúncios, entrevistas, e receitas.

Sabe-se que as reanálises que ocorreram na história do PB relacionadas com o sistema pronominal constituem um dos aspectos gramaticais mais marcantes que separam hoje o PB da variante europeia (PE). Essas reanálises têm como ponto de partida a gramaticalização da forma você, que passa a ser usada como pronome pessoal de segunda pessoa em substituição ao tu, e atinge notavelmente os pronomes clíticos acusativos e dativos de terceira pessoa.

De fato, os pronomes acusativos e dativos de terceira pessoa não só passam a ser usados com maior frequência como pronomes de segunda pessoa, como vêm sendo progressivamente substituídos por outras formas. No caso do dativo lhe, a forma em competição é o sintagma preposicional P + ele para a terceira pessoa, e P + você, para a segunda, como ilustrado, respectivamente em (1) e (2):

(1) a) “Durante a infância, os filhos vivem para agradar aos pais. Quando decidem contar que são gays, os jovens estarão desagradando profundamente a eles (...)”. (VEJA, 16/ 02/00)

b) || Se o seu namorado | merece mais do que | rosas, dê para ele os | melhores botões. (CLÁUDIA, 06/99)

(2) a) A Previdência BBV é | um sistema de poupança | e previdência que | permitirá a você uma vida | confortável no futuro | (VEJA, 28/04/99).

b) São mais de 40 anos de pesquisa que garantem a você maior | conforto postural, focagem imediata dos objetos e maior amplitude do campo de visão. | (CLÁUDIA, 06/99.)

Espera-se ainda que o corpus selecionado, ao menos na modalidade menos formal, possa revelar o emprego do lhe como acusativo e a co-ocorrência com te, bastante frequentes no PB coloquial. Os exemplos em (3) ilustram os dois pontos:

(3) a) Eu lhe encontro no aeroporto ao meio-dia.

b) Você não comeu arroz de pato em Évora? Eu te falei que era delicioso.

Para uma futura discussão teórica referente aos fatos apontados, adotarei o quadro teórico minimalista, tal como desenvolvido a partir de Chomsky (1995). Em especial, vou partir das propostas desenvolvidas em Raposo (1998a),(1998b) e Kato (1999), (2000), entre outros, para uma abordagem comparativa do sistema pronominal do PB e PE.

#### Bibliografia

- CHOMSKY, N. (1995) *The minimalist program*. Cambridge Massachussets: MIT, Press.
- DUARTE, M.E.L & CYRINO, S. M. L. (2000) Sugestões para a constituição de um *corpus* de língua escrita. ms.
- KATO, M. A. (1999) Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter. *Probus*. 11 (1) 1-37.
- KATO, M. A. (2000) The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A. & NEGRÃO, E.V.(Org.) *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Vervuert – Iberoamericana.
- RAPOSO, E.(1998a) Definite/zero alternations in portuguese. UCSB ms.
- RAPOSO, E.(1998b) Some observations on the pronominal system of portuguese. *Catalan Working Papers in Linguistics*, 6-59-93.

UM OLHAR SOBRE AS MARCAS DO DISCURSO  
DE PAULO FREIRE EM PROVAS DE  
CANDIDATAS A ALFABETIZADORAS

**MORAIS**, Jacqueline de Fatima dos Santos  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Paulo Freire é ainda hoje um importante referencial teórico-metodológico quando se pensa em alfabetização no Brasil. Suas idéias influenciam e dialogam com vários campos do saber e se constituem em um conjunto de indicações práticas e teóricas que tem servido de horizonte para aqueles que pensam a alfabetização *nos e com* os movimentos sociais. Meu trabalho vai em busca de entender como o discurso de Paulo Freire povoa os discursos de um grupo de 480 candidatos e candidatas a alfabetizadores e alfabetizadoras do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Governo do Estado do Rio de Janeiro – MOVA. Este projeto pressupõe uma parceria entre poder público estadual e entidades da sociedade civil, visando combater o grande índice de analfabetismo existente dentro da faixa etária que se estende da população jovem à adulta.

Tendo origem na prefeitura de São Paulo, gestão em que Paulo Freire foi Secretário de Educação, a idéia do MOVA foi sendo incorporada como política pública por várias prefeituras em todo o Brasil assim como pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Hoje o MOVA-RJ possui em torno de 1760 turmas de alfabetização de jovens e adultos atendidas por este programa.

O material analisado durante esta investigação constituiu-se de 480 redações. Estas produções escritas fizeram parte do sistema de seleção vivido pelas candidatas a educadoras populares para o projeto e foram realizadas no período de julho de 1999, ano da implantação do programa, até março de 2000. A análise destas produções trouxe importantes pistas para pensarmos como os discursos *de outros* são incorporados e podem vira idéias próprias ou alheias.

ANALISANDO OS DISCURSOS SOBRE  
PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE  
ALFABETIZADORAS

**MORAIS**, Jacqueline de Fatima dos Santos – UERJ  
**BALBINO**, CÓCIS ALEXANDRE DOS SANTOS  
DRESSER

O presente trabalho caminha na perspectiva de compreender, em meio a uma anunciada crise teórico-prática na e da educação, como se dá a formação dos docentes que se propõe a lecionar para crianças na fase inicial da escolaridade, ou seja na fase da alfabetização. Para tal analisaremos relatos orais de professoras alfabetizadoras de instituições públicas de ensino do Rio de Janeiro, buscando nestes discursos pistas (Carlo Ginzburg) que pudessem nos dizer sobre como se deu/dá a formação desses docentes, qual o grau de influência que tem/teve os cursos de formação acadêmica que fizeram, que modelos parecem influir mais fortemente na prática docente, além de questões relacionadas a escolha da profissão. A metodologia utilizada na coleta de dados foi a história oral, realizada com 12 docente que trabalhavam da Educação Infantil à 1ª série. Nos apoiamos em nos trabalhos de Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin e Vygotsky. As narrativas ouvidas nos levam a defender que os espaços de formação docente são múltiplos, não se fixando no locus oficialmente instituído: os cursos de formação sejam estes de ensino médio ou superior. Também pudemos perceber que foram/são diversas as experiências que influenciam a ação pedagógica destas educadoras, experiências que viveram/vivem como filhas, mães, alunas de séries iniciais, e não apenas os modelos recebidos durante seus percursos como alunas. Ao final, pudemos constatar a necessidade de repensarmos os cursos de formação docente, levando em conta que esses/essas alunas chegam a universidade carregados de experiências e histórias de vida, rico material que se fosse incorporado a lógica dos cursos e da formação docente, poderia resultar em uma melhor qualificação profissional.

A NOÇÃO DE GÊNERO: UM ESTUDO DE  
DIFERENTES PERSPECTIVAS

**MORAIS**, Mila Bastos  
Universidade Estadual do Ceará  
**Orientadora: ARAÚJO**, Antonia Dilamar

A noção de gênero é, nos estudos da linguagem, fundamental, mas ainda muito polêmica e diversificada. Das diversas abordagens sobre o gênero, é a noção de Gêneros do Discurso, postulada por Bakhtin (1978), a que mais contribuiu e influenciou os futuros estudiosos. Segundo o autor, os gêneros do discurso seriam

formas de dizer sócio-historicamente cristalizadas que são produzidas e utilizadas de acordo com as necessidades surgidas em cada situação da interação social. Na teoria da análise do gênero discursivo, segundo Swales (1990), o gênero compreende “uma classe de eventos comunicativos cujos membros compartilham um conjunto de propósitos também comunicativos que são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva”, ou seja, o gênero tem traços típicos que são reconhecidos coletivamente e que permitem a interação entre os indivíduos de um dado grupo social. Já outros autores desenvolveram estudos sobre a noção de Gêneros Textuais, o que revela a falta de consenso na nomenclatura sobre gêneros. Bonckart (1999) afirma que em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, as formações sociais elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis. Em estudos práticos sobre gênero, Meurer (2000) destaca a importância dos gêneros textuais em questões relativas aos diferentes usos da linguagem e sua interface com o exercício da cidadania. Neste trabalho, portanto, pretendemos fazer uma exposição teórica da noção de gênero com o objetivo não só de demonstrar e comparar as concepções de vários estudiosos da linguagem, mas também mostrar a importância desse estudo para compreensão das práticas discursivas e das relações sociais associadas ao uso dos diferentes gêneros.

REFERENCIAÇÃO E HETEROGENEIDADE  
ENUNCIATIVA: ANÁLISE DE FORMAS META-  
ENUNCIATIVAS NO DISCURSO DE SUJEITOS  
AFÁSICOS

**MORATO**, Edwiges Maria  
Universidade Estadual de Campinas/  
UNICAMP

De acordo com Vion (1992), a referenciação consiste na seleção, dentre a totalidade de eventos, de certos objetos do discurso. O mundo que o sujeito constrói em seu relato depende em grande medida de suas escolhas lexicais, de suas intenções discursivas, do reconhecimento de implícitos culturais, do reconhecimento de elementos temáticos, do tipo de relação interlocutiva que estabelece com os outros, de coordenadas dêiticas de que lança mão

para transformar “referentes” em “objetos do discurso” (Mondada & Dubois, 1995).

Esta comunicação procura analisar como o processo de referenciação nas afasias está ligado à mobilização de uma competência pragmático-discursiva que se mantém mesmo com a alteração de processos metalingüísticos. Do material empírico de nossa investigação sobre formas meta-enunciativas (Morato, 1999) extraímos a análise do trabalho referencial levado a cabo por sujeitos afásicos e por seus interlocutores não afásicos em situações interlocutivas variadas.

PLANEJAMENTO DA ESCRITA DE TEXTO  
DISSERTATIVO: MANIFESTAÇÕES DE UM  
GRUPO DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS  
DA UFC

**MOREIRA**, Maria Ednilza Oliveira  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho baseia-se em princípios psicocognitivos e tem como objetivo fundamental *investigar que fatores contribuem para a elaboração do planejamento da escrita*, e, conseqüentemente, apontar a importância exercida pelo processo desse planejamento no produto textual. Para desenvolver a investigação em torno do objeto de estudo – o planejamento da escrita de texto dissertativo –, fez-se necessário o uso de três instrumentos: protocolo verbal, produto textual escrito e questionário. Assim sendo, os sujeitos investigados, quatro alunos do Curso de Letras da UFC, tiveram as seguintes atribuições: produção de um texto dissertativo, intitulado *O ensino de língua portuguesa no Curso de Letras da UFC*; simultaneamente à produção do texto, vivência de protocolo verbal sobre procedimentos adotados no ato da escrita; após, preenchimento de questionário com dados sobre proveniência escolar; vivência com leitura e escrita; formação e experiência profissional, para complementação da análise do protocolo e do texto. Como categoria de análise para o protocolo e o produto textual foram adotados três tipos de plano: fazer para, compor (e subcategorias) e dizer (e subcategorias). No nível do fazer para, o sujeito que, no planejamento, expressou diretamente preocupação com seu leitor sentiu bastante dificuldade no texto. Referente ao compor, quem, no planejamento, definiu, para a introdução, idéias e respectivos procedimentos norteadores da produ-



ção total foi bem sucedido no texto. Mas aquele que pensou até na conclusão foi mais bem sucedido no planejamento e no texto. No dizer, só não atingiu o tema, no texto, aquele que, já no planejamento, ficou aquém. Ao se analisar protocolo, texto e questionário, observou-se que *o sujeito* mais bem sucedido em todos os planos é o que tem experiência sistemática de leitura e de escrita.

#### A FORMAÇÃO DE AVALIATIVOS EM AGUARUNA E ESPANHOL

**MORI**, Angel Corbera  
UNICAMP

As línguas apresentam diversas formações morfológicas para assinalar a morfologia avaliativa, como o uso de afixos que denotam diminutivos, aumentativos, afeto e desprezo, por exemplo o sufixo {-ito} do espanhol ou o sufixo {-inho} do português. Em outros casos, as línguas podem fazer uso de formas analíticas para expressarem a morfologia avaliativa, como o emprego das palavras *little* e *big* do inglês, que além de sua função denotativa, na comunicação lingüística, são usadas também conotativamente.

Nos estudos sobre a morfologia avaliativa, diversos autores descrevem a existência de um simbolismo fonético, de maneira que o uso das consoantes e vogais palatais se correlacionariam com a função de diminutivos, as consoantes e vogais não palatais com a dos aumentativos (Jespersen, 1922). Bauer (1996) demonstra que não há nenhum princípio universal de simbolismo fonético correlacionado com as construções diminutivas e aumentativas.

Postulam-se também uma hierarquia na adição dos morfemas avaliativos a suas respectivas bases. Ettinger (1974), por exemplo, reconhece a ordem Nome, Adjetivo, Advérbio-Verbo, Pronome, Interjeição. Por sua parte Nieuwenhuis (1985) estabelece a ordem Nome, Adjetivo-Verbo, Advérbio-Numeral-Pronome, Determinante.

Scalise (1984) discute o lugar que ocupa a morfologia dos avaliativos, diferenciando-a tanto da morfologia derivacional como da flexional.

Sobre a base desses pressupostos básicos apresento nesta comunicação uma primeira descrição contrastiva entre a morfologia avaliativa do aguaruna, uma língua indígena da família

Jívaro, e a do espanhol, esta última considerando apenas os processos mais produtivos.

#### TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS NO DISCURSO JURÍDICO

**MORILAS**, Luciana Romano  
UNESP Araraquara/UFSCar

Analisar o discurso jurídico sob o enfoque da língua nem sempre é um trabalho comum. O objetivo é observar como os usuários do direito – principalmente advogados e juízes – se utilizam das técnicas argumentativas para alcançar seu alvo: a persuasão do interlocutor. Conforme PERELMAN & TYTECA (1999, 210 e ss.), a análise dos argumentos utilizados pelos oradores de um discurso não pode ser feita de maneira isolada sob o risco de dar espaço à ambigüidade. Sendo assim, o estudo ora proposto centra-se em analisar um processo judicial completo, cujas peças principais – inicial, contestação e sentença – estão intimamente ligadas e, portanto, devem ser estudadas em harmonia. Para diferenciar os argumentos, é preciso interpretar as palavras, o que certamente apresenta riscos.

O discurso é um ato que gera uma reflexão por parte do ouvinte/destinatário. Essa reflexão pode referir-se também à linguagem. “Normalmente, tais reflexões sobre a linguagem não terão repercussão sobre o efeito do discurso, porque este visará a um plano em que elas são irrelevantes; mas nem sempre é esse o caso”, afirmam PERELMAN & TYTECA. É justamente na exceção que o presente trabalho se centra, analisando-se os aspectos lingüísticos dos argumentos quase-lógicos ou fundamentados na estrutura do real que aparecem na estrutura do texto escolhido para análise.

#### A VARIAÇÃO DIAFÁSICA NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**MOTA**, Jacyra Andrade  
Universidade Federal da Bahia

A comunicação trata de variantes diafásicas e morfológicas, documentadas em inquéritos realizados em localidades que integram a rede de pontos do Atlas Lingüístico do Brasil (AliB).

A metodologia do AliB prevê, para a apreensão da dimensão diafásica, registros ao mesmo informante em diferentes situações de discurso, a saber: no interrogatório direto, através da aplicação de questionários previamente elaborados – questionário fonético-fonológico (QFF), questionário semântico-lexical (QSL) e questionário morfossintático (QMS); na documentação de discursos livres, obtidos ao final do inquérito; na leitura de texto.

A variação diafásica é observada tanto nos informantes de escolaridade universitária, registrados nas capitais de Estado, como nos de escolaridade primária. Um dos exemplos é a alternância que se verifica no gerúndio, entre formas com a presença do /d/ (*cantando, fazendo*) e com ausência dessa consoante (*catano, fazeno*), as primeiras mais frequentes como respostas às questões do QFF, enquanto as outras se registram, sobretudo, no discurso livre.

#### A ESCRITA COMO FRAGMENTO DO ROMANCE FAMILIAR

**MOTTA**, Vera Dantas de Souza  
Universidade

Parte-se da concepção de Sigmund Freud (1909) da novela familiar como construção singular que o sujeito humano erige, para dar conta da verdade histórica de sua existência. Estas obras de ficção, tal como as intitula o autor, nada devem às produções imaginativas do escritor criativo, de modo que umas e outras encerram, nos produtos da fantasia, uma realização de desejo. Assim é que os mitos são considerados por Freud como vestígios distorcidos de fantasias plenas de desejos de nações inteiras, sonhos seculares da jovem humanidade. No trabalho pedagógico com a escrita, professores são orientados a estimular seus alunos com as produções imaginativas dos escritores criativos, oferecendo-se o texto como pretexto para novas ações discursivas. Isola-se, numa pesquisa empreendida em escola pública pela autora Silvana Sarno, em sua dissertação de mestrado (UFBA 2000), uma experiência de reconto de estória infantil, em que a leitora 10 refere estória contada pela professora, recriando-a a partir de fragmentos de seu romance familiar, cujos elementos textuais são fornecidos à autora da pesquisa em entrevista individual. A análise dos textos de reconto e da entrevista permite

estabelecer o processo de identificação, aquele pelo qual o mesmo reconhece no outro um significante que pode lhe representar. Verifica-se, afinal, que o trânsito entre as matrizes míticas das criações desejantes dos escritores, por um lado, e as fantasias plenas de desejos dos sujeitos na escrita, por outro, é mútuo e profícuo, de tal modo que a novela familiar do sujeito escolar encontra, nas obras de ficção universal, os elementos para sua formalização, e/ou dá lugar às maravilhosas construções de *ars poética*.

#### A SEMÂNTICA E A PRAGMÁTICA DA INDETERMINAÇÃO

**MOURA**, Heronides Maurílio de Melo  
UFSC

Diferentes modelos semânticos atuais tentam dar conta da questão da indeterminação do sentido, que abrange fenômenos tais como ambigüidade, polissemia, vagueza, metáfora, etc. Apresento aqui a Teoria da Precisão (Pinkal (1995); Poesio (1995); Moura (no prelo)), na qual se postula um nível subespecificado de representação semântica. Esse modelo permite entender como se dá a relação entre sentidos mais específicos e o contexto proposicional, possibilitando também estabelecer uma distinção teórica entre ambigüidade e polissemia, de um lado, e vagueza, de outro. No entanto, pode-se constatar que tal modelo não prevê um papel para a negociação pragmática. Propoño então a integração nesse modelo semântico de fatores pragmáticos que afetam a escolha dos sentidos específicos associados aos contextos proposicionais (Zanotto e Moura (no prelo)).

#### Referências

- MOURA, H. (no prelo) *Dénotation et argumentation dans le discours*. *Langages* 142.  
PINKAL, M. (1995) *Logic and lexicon*. Kluwer.  
POESIO, M. (1995) Semantic ambiguity and perceived ambiguity. In K. van Deemter & S. Peters (eds.) *Semantic ambiguity and underspecification*. Stanford: CSLI.  
(no prelo) ZANOTTO, M. & MOURA, H. 'Indeterminacy and negotiation of meaning'. In Verschueren, J. Östman, J. & Blommaert, J. (eds.) *Handbook of Pragmatics*. Installment 2000. John Benjamins, Amsterdam.

## OS PCNS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MOURA**, Maria Denilda  
UFAL/CNPq

A finalidade do ensino de Língua Portuguesa, tal como vem sendo tratada em diversas propostas, é criar situações nas quais o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. E para realizar tal finalidade, os conteúdos de Língua Portuguesa devem ser selecionados de modo a permitir o uso efetivo da linguagem em situações lingüisticamente significativas, condição para que os sujeitos se apropriem dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, através da ação sobre eles, cf. Matrizes Curriculares de Referência, MEC/INEP, 2ª edição, 1999, p. 13. Conforme se encontra explicitado no documento acima referido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi concebido com o objetivo de fornecer elementos para apoiar a formulação, a reformulação e o monitoramento de políticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, cujo resultado está consubstanciado no documento mencionado.

O nosso trabalho se propõe a analisar o documento acima referido no tocante à Língua Portuguesa, destacando o que existe nele “de novo” e o que está presente nos objetivos do ensino de Língua Portuguesa em todas as propostas de reforma e/ou de redefinição dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa. O trabalho destaca, ainda, o papel dos cursos de formação de professores, tanto de nível médio quanto de nível superior, na qualificação de professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

### A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA AULA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

**MOURA**, Vera Lúcia de Lucena  
UFPE

O conceito de mediação de Vygotsky trouxe uma grande contribuição ao ensino de línguas,

ao romper com as posturas teórico-pedagógicas que desestimulam a interação entre os aprendizes, centralizando o ensino na figura do professor. Além de inibir a autonomia do aluno, tais abordagens perpetuam a discriminação social baseando-se na idéia de um determinismo prévio, seja por razões adquiridas ou inatas que, segundo (REGO:1999), provocam o imobilismo eximindo a escola da sua responsabilidade de educar possibilitando a construção do conhecimento e a realização pessoal do indivíduo.

Partindo da necessidade de educar o aluno preparando-o para a vida, como sugerem os PCNS, Língua Estrangeira, foi desenvolvida a experiência pedagógica que explicaremos a seguir. Tal experiência objetivou analisar como foi feita a mediação da aprendizagem numa aula de compreensão e produção de textos em língua inglesa, numa escola da rede pública da cidade do Recife. Os resultados obtidos demonstram a eficácia da mediação como um elemento facilitador da aprendizagem, levando o aluno ao desempenho de atividades bastante desafiadoras ou seja, à Zona de Desenvolvimento Proximal.

### A EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO PROFESSOR/ALUNO, NOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE RESPOSTAS DISSERTATIVAS

**MOURA**, Verônica de Fátima G. de – UFPB  
**DANTAS**, Nadege da Silva – UFPB  
**PINHEIRO**, Francisca Eduardo – UEPB

Na busca da objetividade na avaliação das questões que exigem respostas dissertativas dos alunos, é importante observarmos a forma como elaboramos os enunciados dessas questões. Não devemos correr o risco de pensarmos em obter uma resposta se a questão, por nós formulada, induz para mais de um tipo de resposta, diferente da que queremos avaliar. Este trabalho foi desenvolvido em duas instituições (UFPB e UEPB), com professores e alunos pertencentes a cursos diferentes, com o intuito de buscar a objetividade na avaliação de respostas dissertativas, a partir do processo de comunicação, por meio de conhecimento prévio das definições dos termos empregados nas questões e dos critérios utilizados para a avaliação das respostas, mediante três aspectos analisados: a falta de uma definição precisa sobre o tipo de questão/ resposta; a falta de uma defini-

ção precisa sobre os termos empregados no enunciado; e a falta de critérios pré-estabelecidos, conhecidos por professores e alunos, do que será avaliado na resposta. Analisamos a clareza e precisão nas questões formuladas pelos professores, bem como as avaliações das respostas. Noutro momento, aplicamos duas questões que exigem a demonstração de habilidades mentais, sem definir o significado dessas habilidades, e, em seguida, definindo-as, previamente, aplicamos as mesmas questões, para analisar as respostas apresentadas pelos alunos. Observamos que a interpretação do enunciado interfere, diretamente, no processo de avaliação.

#### PRONOMES E ANÁFORA

**MÜLLER**, Ana Lucia  
USP

O objetivo desta apresentação é discutir o tratamento dos pronomes e da anáfora dentro da Semântica Formal. Defende-se a tese de que os pronomes são sempre variáveis – são termos cuja denotação depende dos valores que lhes são atribuídos. Este valor pode ser determinado por dois processos distintos: através de uma entidade saliente no contexto lingüístico ou extra-lingüístico ou através de ligação a um operador que determina seus valores possíveis.

#### A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E IDEOLOGIA NA COMUNIDADE TURÍSTICA DE CANOA QUEBRADA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

**MUNIZ**, Cellina Rodrigues  
Universidade Estadual do Ceará

Na atual conjuntura mundial de globalização econômica e cultural, o turismo se instaura como um importante fenômeno na (re)definição das representações humanas, tanto econômicas quanto ideológicas, especialmente em pequenas localidades do Estado do Ceará que se transformaram em centros receptivos e passaram a ter no turismo a principal fonte de renda e de desenvolvimento local. Sendo a linguagem, por excelência, um trabalho simbólico de construção das representações e significações do homem – sobre si e sobre o mun-

do em que vive – , a análise do discurso do habitante dessas comunidades turísticas se apresenta como espaço privilegiado para a apreensão da articulação entre a atividade lingüística e a ideologia. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso e a produção de sentidos do nativo da praia de Canoa Quebrada, no litoral leste cearense (lugar que possui os maiores índices de visitação, inclusive em nível internacional), focalizando o *continuum* formado por marcas textuais, formações discursivas e formações ideológicas. Tal análise se concentra no contraponto entre o(s) discurso(s) do habitante que tem ligação direta com o turista (donos e empregados de barracas de praia, restaurantes, hotéis etc.) e o discurso oficial (do Governo do Estado e da Mídia) sobre o turismo, observando, em especial, a ocorrência de *processos parafrásticos* (a repetição do discurso oficial) e de *processos polissêmicos* (a ruptura com o discurso oficial) no dizer (e pensar) do habitante da região.

#### PEDAGOGIA DO DESEJO DE LER

**MUNIZ**, Dinéa Maria Sobral  
Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação

Procedeu-se a uma investigação sobre a existência, em uma escola da rede pública municipal de Salvador, de alunos de quinta à oitava série com dificuldades em leitura, entre essas a de não gostar de ler. Isto, com o propósito de experimentar formas de intervir no ensino de português tomado, historicamente, como ensino de gramática.

Objetivou-se desenvolver um trabalho pedagógico, visando à emergência do desejo de ler/ sujeito leitor com uma amostra desses alunos considerados como tendo dificuldades de leitura.

O estudo pretendeu, paralelamente, contribuir, no que tange à formação do professor de português, para a alteração de concepções a respeito da prática de ensino desse profissional, e ser uma proposta metodológica de formação continuada e em serviço desse professor.

A pesquisa foi uma tentativa de experimentar a possibilidade de integração, em uma matéria relativa à prática pedagógica, *Metodologia e Prática de Ensino de Português*, de atividades de docência, pesquisa e extensão – indissociáveis no entendimento adotado – tidas, no entanto,

como de inútil realização ou como uma fantasia do imaginário, no discurso crítico quanto ao que pode ser feito no formal.

Esta última parte foi possível mediante uma programação que incluiu alunos da escola fundamental – de quinta à oitava série – professores de português da rede municipal e alunos estagiários do curso universitário de letras.

Considerando-se a dimensão do desejo na prática pedagógica da leitura, relata-se o que foi conseguido, na perspectiva de uma análise de dados de natureza mais qualitativa do que quantitativa.

#### ANALOGIA E ATIVIDADE INFERENCIAL EM TEXTOS DA FALA E DA ESCRITA

**MUNIZ**, Kassandra da Silva Muniz  
UFPE – PIBIC

Constitui objetivo desta pesquisa investigar a analogia em textos da fala e da escrita, observando este processo referencial dentro do âmbito da relação referenciação e interferenciação. A referenciação está sendo concebida como um processo que se realiza no discurso, enquanto atividade de designação ou representação realizada numa determinada situação (Marcuschi, 1999), garantindo, assim, a continuidade do tópico discursivo. Nesta pesquisa se está adotando a perspectiva de que referir é em boa medida inferir, uma vez que se parte da hipótese de que na atribuição de referentes muitos deles são introduzidos por inferência nos discursos, sejam estes falados ou escritos. A noção de inferência adotada está ligada ao uso social da linguagem, aqui vista como uma atividade sócio-cognitiva, possuindo um caráter interacional. Dentro desta perspectiva, a inferenciação “se dá numa ação colaborativa entre os interagentes produzindo orientações interpretativas com as características de implicaturas convencionais”. Neste processo, a analogia, será investigada em textos humorísticos da fala e da escrita. A escolha deste corpus parte da hipótese de que no discurso humorístico, muitas vezes, o efeito de humor que o texto pretende deve-se às inferências feitas tanto no âmbito do co-texto como do contexto ao qual o texto remete por processos aqui designados como analógicos, isto é, de correlações. Este trabalho se insere no Projeto Integrado *Relação Fala e Escrita: Características e Usos IV*, situando-se no subprojeto *Referenciação e Atividade Inferencial*

*no Processamento Textual*, desenvolvido com o apoio do PIBIC (processo nº 523612/96-6).

#### GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS: A CONTRIBUIÇÃO DO FUNCIONALISMO

**NAKATANI**, Juliana Couto  
UFPB/PIBIC/CNPq- Brasil  
**DIAS**, Luiz Francisco  
FPB- Brasil

O recente lançamento da *Gramática de Usos do Português*, de Maria Helena Moura Neves, lança novas esperanças para quem trabalha com o ensino do português. Além disso, ela desponta como um importante instrumento de reflexão sobre a língua materna para pesquisadores da área de Letras. Com o lançamento dessa gramática, de linha funcionalista, renovam-se as expectativas daqueles que procuram na gramática a resposta para questões como: qual a visão de língua mais adequada para o trabalho com a língua materna em sala de aula? Como lidar com a relação entre norma e uso lingüístico? É possível compatibilizar os conceitos de norma padrão e diversidade lingüística? No nosso trabalho, analisamos o capítulo sobre pronome nessa gramática, no sentido de buscar elementos que possam apontar saídas para essas questões. Concluímos que a visão funcionalista produz uma abertura considerável para o tratamento da diversidade lingüística. No entanto, a relação entre norma e uso lingüístico, dada a sua complexidade, ainda é um tema a ser explorado no âmbito das gramáticas do português.

#### ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS DISCURSOS DA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

**NASCIMENTO**, Edna Maria F.S.

Nossa Carta Magna reza *Todos somos iguais perante a lei*. Entendo-se lei como regra de direito que vigora em uma comunidade, um código de cidadania, portanto, uma linguagem comum a todo cidadão que se manifesta por meio de uma língua tida como nacional, então, *Todos somos iguais perante a língua*. Mas que igualdade é essa do cidadão perante a língua?

Partindo desse questionamento e do conceito de cidadão *indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este*, e lembrando que é o Estado que deve promover e garantir o ensino da língua pátria, a nossa proposta é repensar os recortes epistemológicos que embasaram o ensino de língua portuguesa em diferentes épocas com a finalidade de observar o cidadão que cada momento histórico a política educacional brasileira visava a construir.

#### O REDESCOBRIMENTO DO BRASIL

**NASCIMENTO**, Edna Maria F.S.

Em uma perspectiva semiótica que visa à descrição de diferentes sistemas sógnicos criados pelos indivíduos de uma determinada comunidade, o conceito de texto inclui não somente o texto verbal, mas todos os sistemas de linguagens. Utilizando, principalmente, linguagens verbais e visuais, a mídia impressa brasileira produziu textos sincréticos cuja temática se refere ao descobrimento do Brasil.

Vários desses textos amparam-se num dos primeiros documentos escritos sobre nosso país: a carta de Pero Vaz de Caminha. Com a análise desse documento histórico sobre *a notícia do achamento desta vossa terra nova* e a leitura de um percurso narrativo a partir de textos produzidos pela mídia impressa brasileira, nosso objetivo é definir o Brasil de 1500 e esse Brasil + 500 e verificar os discursos que fundam o descobrimento e as comemorações do redescobrimto.

#### O DISCURSO DE SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS

**NASCIMENTO**, Elvira Lopes

Este estudo trata da dinâmica das interações face-a-face em eventos discursivos de sala de aula, na perspectiva de contribuir para a constituição de práticas discursivas que possam instaurar na sala de aula um modo de relação interpessoal menos autoritário e alienante.

Nessa perspectiva, analisam-se eventos em sala de aula englobados em metodologias pedagógicas diferentes: aulas tradicionais centradas

no professor e em torno do livro didático e aulas construtivas de influência piagetiana.

Para alcançar os objetivos propostos a pesquisa, de base etnográfica e qualitativa, busca orientação nas vertentes teóricas da Sociolinguística Interacional, da Análise da Conversação e da Análise do Discurso.

Delimitamos este estudo aos aspectos da interação verbal que permitam verificar se há correlações observáveis entre as estratégias discursivas de envolvimento interpessoal e o subsequente desempenho comunicativo dos alunos em contextos contrastivos.

Apontamos como principais resultados: a) a relação entre as condições de produção da fala e das estruturas de participação repercutem nos níveis de organização discursiva e textual-interativa nos eventos analisados; b) os níveis de organização discursiva e da organização textual-interativa das aulas construtivistas se apresentam como os mais relevantes quando correlacionados a estruturas de participação mais flexíveis e menos controladas pelo professor; c) o discurso do professor pode fazer emergir na sala de aula gêneros de fala em que a função dialógica das enunciações envolve formas incomuns de dialogicidade.

#### A COESÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

**NASCIMENTO**, Gláucia Renata Pereira do  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa realizada por mim em que procurei verificar a forma como é realizado o estudo da *coesão textual* em seis coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, publicadas no Brasil, na última década. A motivação para trabalhar com material didático dirigido a esse nível de escolaridade advém da certeza de que é nessa fase escolar que se faz necessário o aprofundamento do estudo de elementos e de estratégias linguísticas que possibilitem o aprimoramento contínuo das habilidades dos alunos de leitura e de escrita. O trabalho tem como base teórica os trabalhos de Halliday; Hasan (1976), Beaungrande; Dressler (1981), Marcuschi (1983), Koch (1991,1992,1997), Costa Val (1993) e Antunes (1996). Os resultados apontam que carecemos de material didático para o En-

sino Médio que dê conta de um estudo adequado da *coesão textual*, que contribua significativamente para a proficiência dos alunos como leitores e escritores.

#### OS ENSINOS DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA

**NASCIMENTO**, José Orlando Pereira do LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira – UFPI bolsista do PIBIC/CNPq/UFPI

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado parcial de uma pesquisa sobre o ensino de gramática em 12 escolas públicas de Teresina (06 estaduais e 06 municipais). A pesquisa foi realizada no Ensino Fundamental, da 5ª à 8ª série, e teve como objetivos específicos identificar: a) os conteúdos mais vistos no E. F.; b) a abordagem destes conteúdos; c) o perfil do professor de gramática; d) a adequação do ensino às propostas dos PCNs.

Para a realização da pesquisa foi feito o levantamento de conteúdos dos programas de cursos e dos livros didáticos adotados pelas escolas nas séries correspondentes, aplicação de questionários escritos para professores (questões dissertativas) e de testes de sondagem para alunos.

Pretendemos apresentar uma amostra dos resultados obtidos nas turmas de 5ª série das redes estadual e municipal.

Os resultados parciais da pesquisa apontam para uma manutenção de uma postura pedagógica tradicional, dando ênfase ao ensino dos conteúdos gramaticais de uma forma desarticulada.

#### OS DIZERES DO PROFESSOR SOBRE A SALA DE AULA

**NASCIMENTO**, Lúcia de Fátima Melo do Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho é parte de um estudo mais amplo sobre os saberes disciplinares reconstruídos e construídos nas interações de um processo de formação de professores para o ensino de língua materna nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Considerando a linguagem como uma atividade cognitiva dialógica, procuramos,

aqui neste trabalho, estudar os dizeres do professor-aluno sobre os saberes trabalhados neste curso de formação e sobre como articula esses saberes de forma a orientá-lo em sua prática em sala de aula. O *corpus* utilizado para este estudo constituiu-se predominantemente de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas, além de fontes documentais tais como proposta e programa do curso; planejamento e programação de conteúdos da área de linguagem. As manifestações discursivas dessas professoras-alunas revelam uma avaliação positiva do referido curso por este ajudá-las em questões como o respeito às etapas do desenvolvimento da criança, valorização da auto-estima do aluno e relacionamento com crianças portadoras de deficiências, passando por projetos de como trabalhar dificuldades de aprendizagem, processo de alfabetização de formas diversas do método tradicional até questões referentes ao contexto histórico e político da educação brasileira. Revelam também ausências e contradições sugestivas de que a formação lingüística proporcionada não garante a sua especificidade na formação dessas professoras para o ensino da língua materna nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

#### MARCAS DO RELIGIOSO NAS CARTAS DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE (CE): UMA VISÃO LÉXICO-SEMÂNTICA

**NASCIMENTO**, Raimundo Luiz do Prof. de Língua Portuguesa da URCA e mestrando em Letras – área de concentração Língua Portuguesa da UFPb

**PONTES**, Maria das Neves Alcântara de Pesquisadora e professora do mestrando em Letras da Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho constitui parte da pesquisa em andamento sobre as MARCAS DO RELIGIOSO NAS CARTAS DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE (CE): uma visão léxico-semântica e se insere na linha de pesquisa do programa de pós-graduação em Letras da UFPb, visando o estudo da dinâmica da constituição lexical na língua portuguesa e seu contexto sócio-lingüístico-cultural, considerando as inter-relações do sistema social com o sistema lingüísticos.

A escolha do tema, tendo como corpus 46 cartas de romeiros oriundos de 29 cidades inte-

grantes de oito estados nordestinos, devem-se à sua importância para o estudo lingüístico regional. O fenômeno das romarias tem sido abordado pelo viés histórico, antropológico, sociológico, religioso, enquanto que os estudos acerca da língua desse segmento social tem sido marginalizado. Na nossa compreensão, através do conhecimento da língua podemos conhecer e compreender o modo de ser e de agir do homem, ou seja, a cultura das classes populares nordestinas.

Nos estudos realizados, tendo como fundamento a teoria Sapir-Whorf, a lexicologia, a semântica, procedemos a leitura das cartas endereçadas ao Padre Cícero no período de 28 de janeiro de 1998 a 12 de fevereiro de 2000, envolvendo o interrelacionamento língua-cultura-sociedade.

Os fatos lingüísticos objeto da nossa pesquisa estão sendo analisados sob a perspectiva antropossocial, concebendo-se a língua como instrumento social por meio da qual se veicula manifestações culturais e ideologias, retratando formas de viver e de comportamento, refletindo o pensamento e as expectativas de vida de uma população. A língua apresenta-se como um reflexo da realidade, razão por que está sujeita a mudanças, por influência tanto de fatores lingüísticos, quanto extralingüísticos.

#### MARCAS HISTÓRICAS NO VOCABULÁRIO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**NASCIMENTO**, Roseli Imbernom do

*Quem não vê bem uma palavra não pode ver bem uma alma; assim já nos teria alertado Fernando Pessoa para o fato de que a palavra é, sem dúvida, a janela pela qual se pode vislumbrar o mundo.* Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a presença de unidades lexicais que denotem algumas questões históricas e ideológicas, próprias de um dado contexto sócio-cultural, ou de uma forma específica como um determinado grupo de falantes pensa, ou vê o mundo, no tempo e no espaço. Trata-se, especificamente, de apresentar resultados parciais de uma pesquisa maior, ainda em andamento, que vem se utilizando dos recursos da léxico-estatística, para estudar a frequência de uso de palavras constantes do vocabulário escrito, registrado em redações de vestibular, por estudantes que ingressam em universidade pública e em particular. Uma vez que o léxico, se-

gundo Pires de Oliveira e Isquierdo (1998, p. 07), *é o nível da língua (...) que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, com também, as inovações tecnológicas, transformações sócio-econômicas e políticas ocorridas numa sociedade*, a presente pesquisa pretende, a partir de uma amostra da ocorrência de algumas palavras em textos de jovens universitários, apontar algumas marcas históricas deste final de milênio.

#### UM ENFOQUE DINÂMICO NO ESTUDO DOS ERROS DE FALA

**NAVAS**, Ana Luiza  
LAFAPE-IEL-UNICAMP

Segundo alguns autores, os erros de fala são a melhor evidência para inferirmos sobre os processos de planificação e produção da fala. A grande maioria dos estudos desses baseia-se no levantamento e análise de erros ocorridos espontaneamente. No entanto, a indução experimental do erro de fala permite a gravação dos mesmos e possibilita um controle mais preciso das situações onde o erro ocorre. A utilização do paradigma de erros de fala induzidos têm demonstrado que esses erros se manifestam em unidades sub-fonêmicas, muitas das quais imperceptíveis se analisadas através de transcrições fonéticas utilizando o Alfabeto Fonético Internacional (IPA).

Para melhor estudar a natureza das unidades de representação fonológica, realizamos um estudo experimental utilizando o paradigma de indução dos erros de fala em português. Foram avaliados 18 sujeitos bilíngües japônês-português com diferentes níveis de conhecimento da escrita alfabética, a fim de controlar a variável "influência da escrita". Não houve diferença entre os usuários do alfabeto e da escrita logográfica.

Para ambos os grupos, ocorreu um maior número de substituições do tipo /z/ > /Z/ e /s/ > /S/. A análise evidenciou a existência de um gradiente na produção de fala nos *lapsus linguae* induzidos. Os resultados sugerem que pode haver um envolvimento de gestos individuais, vocálicos ou consonantais, na produção dos erros de fala, caracterizando-os como sub-segmentares. Assim, fica corroborada a hipótese de que os gestos articulatórios são unidades de codificação e produção de fala.



OS SINTAGMAS QUANTIFICADOS  
DISTRIBUTIVOS DO PB E A EXIGÊNCIA DE  
QUANTIFICAÇÃO SOBRE EVENTOS

**NEGRÃO**, Esmeralda Vailati  
USP

Em trabalho anterior (Negrão, 1999) já demonstrei que os sintagmas quantificados distributivos (DQPs) introduzidos por **cada** exibem uma inesperada assimetria:

- (1) a Cada aluno leu alguns livros  
b.\*Alguns alunos leram cada livro

Quando em posição de sujeito a sentença é perfeita, mas quando em posição de objeto a sentença é agramatical. Uma vez que DQPs exigem um constituinte sobre o qual possam distribuir, o contraste entre (1a) e (1b) foi explicado por propriedades da estrutura sentencial do PB. Assumindo a teoria de Beghelli & Stowell (1997), argumentei que em BP, como em inglês, **cada** DQPs movem-se em Forma Lógica (LF) para a posição de especificador de uma projeção funcional DistP. No caso de (1a), a partir dessa posição, o sintagma **cada aluno** tem o sintagma **alguns livros** sob seu escopo e, assim, pode usá-lo como o conjunto sobre o qual distribui. Já no caso de (1b), sendo que em PB **alguns alunos** é o sujeito da predicação, ele não pode sofrer reconstrução em LF para uma posição no domínio de **cada** DQP e, então não pode funcionar como o conjunto sobre o qual recai a distributividade de **cada**.

No entanto, a sentença em (2) mostra que essa é somente uma parte da explicação:

- (2) Pouco a pouco alguns alunos foram lendo cada texto

O presente trabalho visa a argumentar que a forma de passado simples do verbo **ler** em (1b) não oferece um argumento evento sobre o qual **cada** DQP possa distribuir. Já a forma verbal da sentença (2), modificada pela expressão **pouco a pouco**, permite quantificação sobre eventos. A aceitabilidade da sentença (2) mostra que, nesse caso, **cada** DQP pode distribuir sobre o argumento evento do predicado, permitindo uma interpretação de seqüência de eventos temporais.

OS SINTAGMAS QUANTIFICADOS  
DISTRIBUTIVOS DO PB E A EXIGÊNCIA DE  
QUANTIFICAÇÃO SOBRE EVENTOS

**NEGRÃO**, Esmeralda Vailati  
USP

Em trabalho anterior (Negrão, 1999) já demonstrei que os sintagmas quantificados distributivos (DQPs) introduzidos por **cada** exibem uma inesperada assimetria:

- (1) a. Cada aluno leu alguns livros  
b.\* Alguns alunos leram cada livro

Quando em posição de sujeito a sentença é perfeita, mas quando em posição de objeto tal sentença é agramatical. Uma vez que DQPs exigem um constituinte sobre o qual possam distribuir, o contraste entre (1a) e (1b) foi explicado por propriedades da estrutura sentencial do PB. Assumindo a teoria de Beghelli & Stowell (1997), argumentei que em BP, como em inglês, **cada** DQPs movem-se em Forma Lógica (LF) para a posição de especificador de uma projeção funcional DistP. No caso de (1a), a partir dessa posição, o sintagma **cada aluno** tem o sintagma **alguns livros** sob seu escopo e, assim, pode usá-lo como o conjunto sobre o qual distribui. Já no caso de (1b), sendo que em PB **alguns alunos** é o sujeito da predicação, ele não pode sofrer reconstrução em LF para uma posição no domínio de **cada** DQP e, então não pode funcionar como o conjunto sobre o qual recai a distributividade de **cada**.

No entanto, a sentença em (2) mostra que essa é somente uma parte da explicação:

- (2) Pouco a pouco alguns alunos foram lendo cada texto

O presente trabalho visa a argumentar que a forma de passado simples do verbo **ler** em (1b) não oferece um argumento evento sobre o qual **cada** DQP possa distribuir. Já a forma verbal da sentença (2), modificada pela expressão **pouco a pouco** permite quantificação sobre eventos. A aceitabilidade da sentença (2) mostra que, nesse caso, **cada** DQP pode distribuir sobre o argumento evento do predicado, permitindo uma interpretação de seqüência de eventos temporais.

IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE  
GÊNEROS JORNALÍSTICOS

**NERI**, Flávia de Sena  
Bolsista PIBIC/UFC

**VIEIRA**, Eliane Cristina Araújo  
Bolsista Voluntária – UFC

**Orientadora: NOGUEIRA**, Márcia Teixeira-UFC

Esta pesquisa está inserida no projeto *Processos de organização textual na fala e na escrita*,

cujo tema de investigação atual é *Gêneros textuais e referência*, com o objetivo de caracterizar cinco categorias de gêneros textuais escritos: jornalísticos, acadêmicos, publicitários, jurídicos e epistolares. Adotamos a concepção proposta por Bakhtin para o reconhecimento dos gêneros textuais como manifestações discursivas relativamente estáveis, constituídas em diferentes processos interacionais. O objeto deste trabalho são alguns gêneros veiculados na mídia impressa: artigos de opinião, editoriais, notícias e reportagens. Os textos foram coletados em periódicos nacionais, levando-se em conta o conhecimento empírico dos aspectos formais socialmente reconhecidos. Os exemplares selecionados para compor o banco de dados do projeto estão sendo caracterizados de acordo com critérios relacionados a forma, função e distribuição das informações.

O DISCURSO DE MULHERES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOBRE O QUE É SER ANALFABETO OU ANALFABETIZADO NUMA SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA.

**NESPOLI**, Ziléa Baptista – UCB  
**BAIÃO**, Jonê Carla – UCB

Nesta pesquisa estivemos buscando o que pensam as mulheres participantes do Projeto Alfamulher da Universidade Castelo Branco a respeito de leitura e escrita e sua relação com a cidadania e por consequência as relações de poder presentes no mundo dos alfabetizados x analfabetos.

Primeiramente destacamos o conceito de Letramento (Tfouni, 1995) e sua estreita relação com sociedade, política e relações de poder. A seguir, trouxemos a questão de gênero: ser mulher e analfabeta numa sociedade em que os adjetivos somam-se na discriminação. Para a análise dos discursos produzidos pelas mulheres participantes da pesquisa, tomamos como referência a teoria da Análise do Discurso que não dissocia os conceitos de sujeito, história, sociedade e linguagem, assim, fomos buscar entender quais os efeitos de sentidos possíveis produzidos pelas mulheres da Zona Oeste, do município do Rio de Janeiro, que buscaram um projeto de Alfabetização de Adultos. Por fim, trouxemos algumas reflexões para os trabalhos com jovens e adultos de modo a contribuir para o respeito aos cidadãos que procuram programas de alfabetização

não para “sanarem” um mal e sim para se (re)descobrirem sujeitos ativos/críticos/participantes de uma sociedade que seja mais justa.

As mudanças sociais não se fazem necessários apenas no número de quantos escrevem e de quantos lêem, porque mesmo que “resolvido o problema” do analfabetismo, outras formas de exclusão já se vão delineado, tais como, agora dividimos a sociedade entre aqueles que são informatizados e os que não são. Mitos de mazelas sociais estão sempre criando e reinventando, o problema é acreditamos neles e bastasse uma análise mais cuidadosa e crítica para vermos as fragilidades destes mitos.

GRAMATICALIZAÇÃO E HIPOTAXE ADVERBIAL

**NEVES**, Maria Helena Moura  
UNESP, C.Ar/CNPq, FAPESP

Levado em conta o princípio funcionalista básico da motivação de competições, que leva a escolha funcionalmente motivada, põe-se sob consideração o processo de gramaticalização, com vistas, particularmente, às conjunções ditas *subordinativas*. Ressaltam as relações entre léxico e gramática, considerando-se, em especial, as alterações graduais de propriedades, verificáveis no funcionamento dos itens, nos diversos níveis da estruturação do enunciado. O exame dirige-se para as construções hipotáticas *lato sensu* condicionais, vistas no contínuo que vai da factualidade das relações condicionais (e causais) à negação da condicionalidade (e da causalidade) que é a concessividade, passando pelo misto condicional-concessivo. Pretende-se que o exame constitua uma ilustração do equilíbrio instável que caracteriza as gramáticas das línguas, vistas como sistemas em constante adaptação.

A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NO EDITORIAL JORNALÍSTICO

**NEVES**, Monica Alvarez Gomes das  
UFRJ

O presente estudo situa-se na linha de pesquisa da Linguística Textual francesa, tendo como representantes, principalmente, Ducrot (1981, 1987), Maingueneau (1991) e Charaudeau (1992) e está filiado ao projeto Aplicação Pedagógica da Gramática Textual (UFRJ).

Este trabalho tem como objetivo estudar o problema da “heterogeneidade enunciativa demonstrada”, fazendo divisão entre polifonia e outras maneiras de pôr sujeitos enunciativos dentro de uma mesma enunciação.

Cada unidade discursiva pode ter, conforme as possibilidades que a língua oferece, inscritas muitas vozes na mesma enunciação. Os fenômenos estudados são: a citação, as palavras entre aspas, as interferências (resultantes de plurilingüismo) e o metadiscurso do locutor. Tais fenômenos são pesquisados em corpus de matéria jornalística opinativa, sobre o qual se pretende elucidar como a heterogeneidade enunciativa está a serviço do *éthos* do locutor e das manobras argumentativas que visam à adesão do leitor/interlocutor a uma dada tese.

#### FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS: A REGIÃO DE BELO VALE

**NICOLAU**, Eunice Maria das Dores  
Universidade Federal de Minas Gerais

Apresentam-se nesta comunicação dados coletados na região mineira de Belo Vale, situada na rota da bandeira de Fernão Dias Pais, de 1674, conforme objetivos do projeto temático Filologia Bandeirante. Serão conduzidos inquéritos junto a informantes de uma faixa etária superior a 70 anos, de baixa escolaridade que, preferencialmente, tenham sempre vivido na região. Depois de gravadas, as entrevistas serão transcritas segundo critérios adequados aos objetivos do projeto, já em fase de sedimentação junto às 4 equipes que o compõem (USP, UFGO, UFMT, UFMG). Procura-se-ão identificar, nesses dados, traços da língua portuguesa antiga que possam ter permanecido na região, dentro do objetivo geral de se conhecer a história da língua brasileira, mineira, através de dados reais de língua falada.

#### A PRODUÇÃO TEXTUAL E AS BASES DE ORIENTAÇÃO DAS COMANDAS EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA

**NÓBREGA**, Fabíola – Bolsa de monitoria  
**PAIVA**, Roberta Soares – Bolsista do PET  
Universidade Federal da Paraíba, Campus – II

O ensino da produção textual é uma ferramenta fundamental para subsidiar o aluno na interação com a diversidade de textos que circulam na sociedade. Partindo deste pressuposto adotado nos PCNs de Língua Portuguesa, o trabalho em questão objetiva descrever e avaliar os critérios adotados em livros didáticos para a escolha dos textos objeto de produção e base de orientação das comandas. O corpus em análise constitui-se dos quatro volumes publicados em 1998 da coleção *Português: Linguagens*, de William Cereja et alii – da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica toma por base as contribuições sobre tipologia textual presentes em Kaufman e Rudríguez(1995), Santos e Barbosa(1999), PCNs(1998), Marcuschi(1997), Fávero (1991) e Bezerra(1999). Os dados analisados revelam que na presente coleção os autores se detiveram a textos curtos e simplificados, na maioria das vezes narrativos, que preparam os alunos para uma rápida assimilação. Esses textos são seguidos de exercícios estruturais, o que favorece o ensino da metalinguagem. Depreende-se, então, que a escolha de um livro didático deve levar em consideração os métodos de leitura e produção de texto, não se limitando só aos métodos que favorecem a metalinguagem, para que se tenha condições de se formar leitores e escritores proficientes.

#### DA MULTIPLICIDADE À UNIDADE: O PROCESSO DISCURSIVO, EM TEMPO ESPANHOL, MURILO MENDES

**NÓBREGA**, Maria Bernardete da  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Entre os debates mais fecundos sobre a linguagem destaca-se a questão da dicotomia Saussuriana Língua/ fala não como um fim em si mesmo, mas como uma referência, pela sua relevância no campo da Lingüística e, em particular, pela sua ampliação conceitual suscitada a partir de outras perspectivas. Nesse limiar língua/fala situa-se Bakhtin (Voloshinov, 1929) que, embora admitindo a língua como um fato social, reconhece nela a individualidade imanente em cada falante e acentua a sua concretude que se materializa na fala. Averiguar a heterogeneidade dos gêneros do discurso e a especificidade do enunciado na densidade dialógica do discurso poético, na estética de

Murilo Mendes, constitui-se no objetivo desta comunicação, que possibilitará detectar a interação entre o fazer pictórico e o fazer poético, na travessia do processo discursivo. O percurso teórico perfaz o itinerário de Bakhtin, (1981 e 1997); Plaza (1987); Orlandi (1987, 1994, 1996); Brandão (1998); Gadet e . Hak (1993). O presente trabalho traz reflexões sobre as concepções Bakhtinianas de gêneros, em diálogo com outras concepções de estudo da linguagem. A reflexão teórica será complementada, a título de aplicação, pela análise do discurso estético de Murilo Mendes (Tempo Espanhol, 1959) para, na complexidade e multiplicidade deste gênero, tentar captar, nas fronteiras que delimitam as alternâncias do sujeito de um discurso-fala da poesia sobre o fazer de outros sujeitos, como se deflagra nessa transferência da palavra do outro, a dinamicidade da teoria Bakhtiniana.

ENTRE A REFERÊNCIA E O SENTIDO: A  
DANÇA DAS DESIGNAÇÕES PARA A VELHICE  
NA FOLHA DE S. PAULO

**NOGUEIRA**, Claudiana da Silva  
UECE – PG/ UNICAMP

Neste trabalho, pretendo situar o estudo dos processos discursivos a partir de uma perspectiva crítica (Fairclough, 1992) cuja ênfase está na inter-relação entre linguagem, poder e ideologia. A partir do estudo das designações, discuti como são construídos os sentidos da velhice no discurso jornalístico. Meu intuito foi questionar como esses sentidos vêm sendo naturalizados na apresentação da velhice como uma das principais questões sociais da atualidade. Vista a imprensa como uma instituição social (cf. Mariani; 1999) trabalhei com publicações da *Folha de S. Paulo* na década 90, i.e, de 1990 até setembro de 1999, para observar os processos de produção de sentidos sobre a velhice, historicamente constituídos na prática jornalística. Nas designações encontradas para a velhice, observei a frequência com que se utiliza o termo *terceira idade* e a quase ausência do termo *velhice* e *velho*, este último aparecendo tão somente acompanhado de um elemento modificador, por exemplo nas designações, *mais velhos* e *velho ativo*. Entendendo a ordem do

discurso sobre a velhice como uma configuração de vários elementos discursivos que projetam uma velhice capaz e competente, compreendi o emprego do modificador como operando um deslocamento de sentido divergente do sentido histórico que a associa ao declínio e à decadência. A manutenção do sentido da velhice como fase de poder e prazer construído historicamente é também a manutenção de ideologias que se tornam hegemônicas e operam em nossa sociedade de modo a instituir relações de poder.

A APOSIÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE  
REFERENCIAÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS  
TEXTUAIS

**NOGUEIRA**, Márcia Teixeira  
Universidade Federal do Ceará

Em uma concepção construtivista e estratégica, a referenciação deve ser entendida como “construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo”. (Mondada e Dubois: 1995, 276). A partir dessa concepção, propõe-se uma nova perspectiva para os estudos sobre aposição, passando tal processo a ser considerado como um mecanismo textual-discursivo que participa da construção estratégica da identidade dos referentes discursivos. Será demonstrado que, em referenciações catafóricas, a primeira unidade da estrutura apositiva não-restritiva funciona tal como um expediente de focalização, criando um ambiente de expectativa e fornecendo uma orientação argumentativa para a interpretação da segunda unidade. Também se observa que, em referenciações anafóricas, ou seja, quando o referente já foi apresentado na unidade imediatamente anterior, há uma grande liberdade para operar recategorizações que modulam a expressão referencial em função de diferentes objetivos, sejam eles de natureza puramente referencial (atribuição de referência), sejam eles de ordem argumentativa, polifônica, estético-conotativa, etc. Também faz parte dos objetivos da presente comunicação, ilustrar diferentes aspectos desse emprego estratégico de construções apositivas, associados às diferenças entre fala e escrita, consideradas, a partir de parâmetros, no contínuo dos gêneros textuais.

A APOSIÇÃO NÃO-RESTRITIVA EM TEXTOS DO  
PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO ESCRITOS  
NO BRASIL

**NOGUEIRA**, Márcia Teixeira  
Universidade Federal do Ceará

Com base nos pressupostos teóricos do paradigma funcionalista, discutem-se os fundamentos conceituais da aposição e descreve-se o uso de construções apositivas não-restritivas em textos do português contemporâneo escritos no Brasil. O objetivo desta investigação é chegar a generalizações, de um modo integrado, sobre a configuração sintática, os tipos de relações textual-semânticas e de funções textual-discursivas dessas construções. Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que a forma sintática da aposição codifica seus aspectos textual-semânticos e textual-discursivos e de que esses aspectos, por sua vez, estão associados às características prototípicas dos gêneros técnico-didático, oratório e dramático.

REFERENCIAÇÃO E O EMPREGO DE  
EXPRESSIONES APOSITIVAS

**NOGUEIRA**, Márcia Teixeira  
Universidade Federal do Ceará

Dik (1989:111) lembra que a predicação pode ser entendida em termos de dois atos básicos: o de referir e o de predicar. Referir significa localizar alguma entidade, isto é, um objeto de discurso instituído na interação verbal, sobre o qual incidirá algum predicado. Ao usar um termo, o falante tem, em geral, ou o propósito de ajudar o destinatário a construir um referente para tal termo, introduzindo-o em seu modelo mental, ou o intuito de levar o destinatário a identificar um referente que já lhe seja disponível. A presente comunicação tem como objetivo mostrar o emprego de construções apositivas não-restritivas como estratégia de construção e de identificação de referentes discursivos. Assumindo os pressupostos funcionalistas de uma integração entre os componentes ou níveis de análise e da existência de uma relação não-arbitrária entre a instrumentalidade do uso da língua e a sistematicidade da

estrutura lingüística, são investigados alguns aspectos sintáticos, semânticos, cognitivos, pragmáticos e discursivos associados a esse emprego estratégico de expressões apositivas em textos do português contemporâneo.

PARA UMA PRAGMÁTICA DAS PATOLOGIAS:  
OS FENÔMENOS DE LINGUAGEM NAS  
PSICOSES

**NOVAES**, Mariluci  
Universidade Federal Fluminense

Os fenômenos de linguagem nas psicoses (esquizofrenias e paranóias) ainda são uma exceção nos estudos pertencentes ao campo da Pragmática. A inclusão desses fenômenos na Pragmática legitima-se, como qualquer outro fenômeno de linguagem, por uma busca teórica de representar os fatores semânticos e pragmáticos da comunicação em situações efetivas e sociais. A sua questão essencial situa-se na linha fronteira entre a Semântica e a Pragmática. Esses dizeres manifestam freqüentemente processos desconhecidos de significação e de referência em algumas situações de comunicação, enquanto, em outras, não há qualquer evidência de problemas cognitivos nas competências gramatical e comunicativa. A instabilidade no uso desses saberes na comunicação, contudo, segue alguns padrões semânticos e pragmáticos que permitem a caracterização das paranóias e das esquizofrenias a partir de núcleos aglutinadores de sentidos convergentes, no caso das paranóias, ou divergentes, no caso das esquizofrenias. A não-exclusão do interlocutor como entidade convocada pelos atos de significação e de referência evidenciam conseqüentemente o engajamento dos psicóticos no processo de comunicação, indo em direção oposta à escassa literatura sobre o tema (Watzlawick, Bavelas and Jackson, 1978; Gernsbacher, Tallent and Bolliger, 1999). Tais observações justificam a proposta de uma Pragmática das patologias nas psicoses a partir dos resultados das pesquisas realizadas nos últimos dez anos (CNPq, processo no. 301127/95-6) e segue o caminho apontado por Mey (1993) de "uma pragmática socialmente sensível" e atenta aos mecanismos de intolerância às diferenças.

O USO DA FORMA *PORTANTO* NAS  
VARIEDADES EUROPEIA E BRASILEIRA DO  
PORTUGUÊS ESCRITO

**NOVAES**, Norma Barbosa  
UNESP- S.J. Rio Preto

A tarefa maior a que se propõe o estudo é fazer uma comparação do uso do português escrito do Brasil com o de Portugal, especificamente com relação às conjunções conclusivas, centrando-se nas questões que revelem em que medida essas duas variedades se aproximam ou se distanciam. O trabalho teve como estímulo o projeto *Língua Portuguesa: unidade e diversidade no início do século XXI* (Projeto PEPB-2000), cujo objetivo principal é identificar e caracterizar as zonas de variação entre as realizações europeia e brasileira da língua portuguesa escrita, nos planos semântico e sintático. Aqui limitar-se-à ao estudo do uso da forma *portanto* nas variedades em questão. O *cópus* é constituído por textos escritos, retirados de jornais e revistas. O percurso seguido partiu das descrições do operador *portanto* que exerce a função de estabelecer a relação de conclusão, passando pela verificação do comportamento sintático-semântico desses operadores, de acordo com alguns critérios que definem a conjunção prototípica: possibilidade de substituição pelo marcador *logo* (prototípico); possibilidade de anteposição do marcador *e*; mobilidade do juntor dentro da oração; possibilidade de focalização do juntor; tipo de domínio lingüístico; tipo de texto; presença ou não de vírgula após o juntor; iniciador do texto. Para o tratamento estatístico, foram utilizados alguns programas do pacote Varbrul, que possibilitam cruzar duas variáveis significativas. A partir das particularidades apresentadas por essa forma no *cópus*, percebeu-se que esse elemento lingüístico parece estar perdendo suas restrições gramaticais, assumindo um caráter pragmático e interativo, sem estabelecer necessariamente relações entre elementos gramaticais. Levanta-se ainda a hipótese de o falante ter percebido um esvaziamento semântico específico dessas formas, o que o levou a considerá-las menos adequadas para estabelecer relação de conclusão.

OS VERBOS LOCATIVOS E SEUS  
ARGUMENTOS NAS ESTRUTURAS DO  
PORTUGUÊS DO BRASIL

**OLEGÁRIO**, Maria da Luz  
UFPB

Partindo do pressuposto (já bastante conhecido e debatido) de que há lacunas na gramática tradicional, uma vez que não é dada ao aluno a real oportunidade de pensar de modo lógico para compreender o fenômeno da linguagem e principalmente para “agir lingüisticamente”, é que proponho um estudo que coloque no mesmo nível a Sintaxe e a Semântica corroborando com as palavras de Borba (1996: 10): “Qualquer teoria gramatical terá que se preocupar com a relação expressão/conteúdo (...) ou som/sentido, que está no cerne da própria natureza da linguagem.. é a primeira justificativa para uma teoria gramatical integrada em termos sintático-semânticos”

Dessa forma, o presente trabalho tem como meta principal apresentar uma análise dos verbos locativos e sua relação com os argumentos das estruturas gramaticais, tendo como pressupostos teóricos a Gramática de Casos e a Gramática de Valências, correntes que se completam abrangendo tanto o aspecto sintático, quanto o semântico.

Considerando-se que o verbo é, como afirma Tesnière (1965), o núcleo oracional, segue-se que ele constitui o elemento fundamental da descrição dos fenômenos que se passam com seus complementos.

Como a gramática tradicional ignora os locativos, subcategorizando os verbos de forma incompleta, proponho uma nova classificação quanto aos argumentos que integralizam o significado destes verbos.

OS PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS  
EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO DO  
SÉCULO XVIII: UM ESTUDO COMPARATIVO

**OLINDA**, Sílvia Rita Magalhães de

Estudos têm apontado para o fato de que os princípios ou normas que regem a colocação dos pronomes complemento no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE) não são os mesmos, ou seja, os dois sistemas apresentam divergências em suas gramáticas. Pretende-se realizar um estudo sobre a colocação dos pronomes complemento em textos dos finais do século XVIII, mas especificamente nos *Autos da devassa da Conspiração dos Alfaiates* (1798) e compará-los com dados de textos desse mesmo século, da mesma natureza, escritos em portu-

guês europeu, a fim de buscar fatos lingüísticos que caracterizem as regras de colocação dos pronomes complemento nessas duas variedades dialetais do português, nessas sincronias. Embora este estudo tenha caráter basicamente descritivo, propõe-se apresentar uma explicação de certos fatos lingüísticos relacionado com o posicionamento do pronome complemento, uma vez que apesar dos significativos estudos já realizados sobre a colocação pronominal no PE e no PB, observa-se que há, ainda, lacunas no estudo do percurso dos clíticos, ao longo da história da língua portuguesa. Assim, deve-se analisar contrastivamente os resultados obtidos para compreender e interpretar os fenômenos que propiciaram a implementação da variedade lingüística que resultou na gramática do PB atual, divergente da gramática do PE, em relações aos pronomes clíticos..

Os *Autos da devassa da Conspiração dos Alfaiates* ou ainda a *Inconfidência baiana* (1798) contam a história da revolta popular contra a submissão às autoridades coloniais. Os “conspiradores” levantaram a bandeira da liberdade, da abolição dos escravos, da abertura dos portos, da república e, sobretudo, do jugo de Portugal. Os *Autos da devassa* encontravam-se no Arquivo Público do Estado da Bahia e na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Uma equipe formada por historiadores, paleógrafos e filólogos trabalharam com esses documentos e apresentaram a edição diplomática que serviu de objeto de investigação da nossa pesquisa.

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA NO TEXTO *A MOÇA TECELÃ* DE MARINA COLASANTI

**OLIVEIRA,** Claudineide Dantas  
Mestranda – UFPB

A semiótica se ocupa de investigar a narratividade existente em todo texto. De que forma os valores são colocados pelo sujeito do discurso. Um sujeito que é social e histórico.

Conforme a Teoria Semiótica desenvolvida pelo grupo greimasiano, esse tipo de análise estuda as unidades funcionais da narrativa, relacionando-a à estrutura semântica dos textos. Em outras palavras, procura verificar como se relacionam as macro-estruturas e como se organizam para saber o que o texto diz e como faz para

dizer o que diz. Para se alcançar isso, é necessário investigar os níveis que formam o percurso gerativo de sentido. Vejamos o que diz Fiorin (1999:17) sobre isso: “O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo.”

Portanto, será baseada na teoria de Greimas (1979) que faremos uma análise semiótica do texto *A moça tecelã* de Marina Colasanti.

**Bibliografia**

- COLASANTI, Marina. *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. Rio de Janeiro. Nórdica: 1985.  
COURTÉS, J.. *Introdução à Semiótica Narrativa e Discursiva*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.  
FIORIN, José Luis. *Elementos de Análise do Discurso*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1999.  
GREIMAS, A. J. *Semiótica Narrativa e Textual*. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 1973.  
Greimas, A. J. & COURTÉS, J.. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.

VERBOS DE OPERAÇÃO ASPECTUAL EM PE E EM PB

**OLIVEIRA,** Fátima; **MATOS,** Sérgio e **CUNHA,** Luís Filipe – Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Linguística da Universidade do Porto

A questão central que nos ocupa é o contraste entre alguns verbos de operação aspectual em PE e em PB. A comparação das construções com estes operadores em dados das duas variedades permite-nos observar que há quatro tipos de relações: correspondência plena, divergência de construção, correspondência parcial ou variável e restrições de ocorrência numa das variedades de certos operadores que apresentam grande frequência na outra variedade.

Estarão incluídos na nossa análise os seguintes operadores: *começar a, passar a, deixar de, parar de + inf; estar a + inf vs. estar + ger; ficar a + inf vs. ficar + ger; continuar a + inf vs. continuar + ger; acabar de + inf; acabar por + inf vs. acabar + ger; terminar de + inf; andar a + inf vs. andar + ger; estar para + inf.*

Tendo por base um conjunto de restrições alicerçadas em esquemas de transição aspectual como os propostos em Moens (1987), estabelecem-se critérios de comparação, que permitem determinar em que medida a natureza semântica do *input* afecta (ou não) divergências estruturais.

Para além deste objectivo central, considerar-se-ão também alguns “matizes” semânticos (não exclusivamente de natureza aspectual) verificados no contraste entre as duas variedades, em particular no que diz respeito aos casos de *estar, andar, parar, deixar e acabar*.

Procuraremos, assim, construir um quadro comparativo em que sejam postas em evidência as convergências / divergências de construção e de significado e as relações que entre elas se estabelecem.

#### GRAMÁTICA DO SÉCULO XVI E A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA EM PAÍSES AFRICANOS LUSÓFONOS

**OLIVEIRA,** Fátima Helena Azevedo de  
Doutoranda da UFRJ  
Letras Vernáculas – CNPQ

Análise da variante africana da Língua Portuguesa, visando o levantamento geral e específico de categorias lexicais das línguas africanas.

Apresentação dos resultados obtidos ao se comparar a primeira gramática da Língua Portuguesa, de Fernão de Oliveira e o emprego de substantivos no português atual de Moçambique e Angola. A exposição faz parte de um trabalho mais amplo “A Língua Portuguesa de Moçambique – variantes dialetais”. (Tese de doutorado – UFRJ, em andamento).

#### IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

**OLIVEIRA,** Francisco Thiago Chaves de  
Bolsista PIBIC/CNPq/UFC  
**JUCÁ,** Damião Carlos Nobre  
Bolsista PIBIC/CNPq/UFC  
**MATSUOKA,** Sayuri Grigório  
Bolsista Voluntária  
**Orientadora: RODRIGUES,** Bernardete  
Biasi – UFC

Esta pesquisa está inserida no projeto *Processos de organização textual na fala e na escrita*, cujo tema de investigação atual é *Gêneros textuais e referência*, com o objetivo de caracterizar cinco categorias de gêneros textuais escritos: jornalísticos, acadêmicos, publicitários, jurídicos e epistolares. Adotamos a concepção proposta por Bakhtin para o reconhecimento dos gêneros textuais como manifestações discursivas relativamente estáveis, constituídas em diferentes processos interacionais. O objeto deste trabalho são alguns gêneros textuais praticados na academia: resumos, resenhas, artigos de pesquisa, comunicações em congressos e projetos de pesquisa. Os textos que compõem o banco de dados desta categoria compreendem quatro modalidades de resumos acadêmicos – de dissertações, de tese, de artigos de pesquisa e de comunicações em congressos – já coletados e analisados quanto à distribuição das informações, e incluem exemplares dos outros gêneros, em fase de identificação e análise, de acordo com critérios relacionados a forma, função e distribuição das informações.

#### A NATUREZA TRANSDISCIPLINAR DOS ESTUDOS DISCURSIVOS E A COMPREENSÃO DE EDITORIAIS

**OLIVEIRA,** Helênio Fonseca de  
Universidade Federal do Rio de Janeiro / CIAD

Schmidt (1978) já usava o termo **teoria do texto**, mais abrangente que **lingüística do texto** ou **gramática do texto**, porquanto põe em evidência a natureza transdisciplinar dos estudos textuais – cf. Beaugrande (1997), Beaugrande (2000) e Marcuschi (2000). No presente trabalho, examina-se como essa transdisciplinaridade se manifesta na interpretação de um **editorial**.

Somos capazes de entender um editorial escrito em português graças ao nosso conhecimento:

- (1.º) da **língua portuguesa**, que nos possibilita a compreensão do conteúdo explícito do texto;
- (2.º) do **gênero editorial jornalístico**, no qual se espera ler a opinião do jornal;
- (3.º) do **modo argumentativo de organização do discurso** – cf. Charaudeau (1992:779-838), que faz com que nos “programemos” para estabelecer relações tese-argumento no texto, a partir do conhecimento de *topoi* da nossa cultura) – cf. Anscombe (1995);



(4.º) do **contrato comunicativo da mídia**, resultante, como diz Charaudeau (1997), do triplo compromisso com a cidadania, com a “veracidade” da informação e com a faceta empresarial da máquina midiática;

(5.º) de notícias referentes ao tema a cujo respeito o editorial opina (**intertextualidade**).

SOBRE A ORDEM DOS ADVÉRBIOS  
MODIFICADORES DE CONSTITUINTES E A  
TEORIA DE FASES

**OLIVEIRA**, Irenilza Oliveira e  
Univerisade Estadual da Bahia/Universidade  
Estadual de Campinas (doutoranda)

É bastante interessante a grande flexibilidade que os advérbios predicativos modificadores de constituintes apresentam em relação à sua localização na sentença nas línguas naturais. Mais interessante ainda é o fato de essas diferentes posições poderem gerar sentidos diferentes em algumas estruturas enquanto em outras não. O presente trabalho objetiva analisar essas possibilidades de colocação desses advérbios no português brasileiro (PB), no português europeu (PE), tendo como suporte o Programa Minimalista (Chomsky 1995), mais especificamente, a Teoria de Derivação por Fases (Chomsky 1998, 1999).

Em “*Minimalist Inquiry: the Framework*” Chomsky (1998), objetivando reduzir a complexidade da computação, propõe que a numeração seja disponibilizada por fases e que cada uma dessas fases devem ter uma instância de *v* ou de *C*. Essa noção de fase é estendida para além de *C* e *v* em “*Derivation by Phases*” (Chomsky 1999), em que é sugerida uma distinção entre fases fracas (*T* e *v*) fortes (*C* e *v*\*).

Os advérbios a serem analisados podem modificar todo o Evento (que abrigaria seus traços no núcleo o TP (cf. Travis (1988)) e podem também predicar um VP, AdvP, AP e um PP. Esses sintagmas, assim como TP, satisfazem a sua estrutura argumental, atendendo a um dos requerimentos para que uma projeção máxima seja considerada uma fase. Assim, neste trabalho será proposto que a diversidade de posicionamento do advérbio na sintaxe do PB e do PE está relacionada ao fato de estes elementos poderem pertencer a fases diferentes (TP,

VP, AdvP, AP e PP – dependendo do constituinte que ele esteja modificando) e ao movimento de outros constituintes da sentença (para checagem de traços).

PARTÍCIPIO “CURTO”: DAS ORIGENS AO  
CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

**OLIVEIRA**, Jaciara Ôrnélia Nogueira de  
UCSAL-UNEB-UNIFACS-UFBA

Resultando á formação “fraca” e “forte” dos verbos latinos a formação dos participios “regulares” (sempre em do), e “curtos” (de terminação variável), na língua portuguesa, pretende-se analisar, no percurso até ao português contemporâneo, a preferência do uso do participio “curto” em detrimento do regular nos verbos conhecidos como abundantes e, ainda, observar a tendência inovadora de se criar participios curtos para substituir os regulares já existentes que parece proliferar no português brasileiro dos últimos tempos.

LINGÜÍSTICA E FONOAUDIOLOGIA: UMA  
INTERFACE

**OLIVEIRA NETO**, Joaquim Nepomuceno de  
Universidade Federal do Pará

Há muito que as perturbações da linguagem, geralmente, são tratadas por especialistas ligados à área de saúde ou educacional. Percebe-se, com isso, que a ciência da linguagem passa em silêncio como se as perturbações da percepção da fala não tivessem nada em comum com a linguagem. Então, é importante que a Lingüística e a Fonoaudiologia – ciência que hoje está preocupada, entre outros aspectos, com a fala, caminhem juntas, já que a aplicação de critérios puramente lingüísticos e fonoaudiológicos à interpretação e classificação dos fatos relativos às perturbações da linguagem pode contribuir de modo substancial, para a ciência da linguagem a partir do momento que se busca saber quais os aspectos da linguagem que estão sendo prejudicados. Para se estudar, de modo adequado, qualquer ruptura nas comunicações é importante que se compreenda a natureza e a estrutura do as-

pecto comunicativo que cessa de funcionar. Daí, a Lingüística e a Fonoaudiologia que se interessam pela linguagem em todos os seus aspectos, isto é, pela linguagem em ato, pela linguagem em evolução, pela linguagem em estado nascente, pela linguagem em dissolução (Bloomfield, 1971), poderão contribuir de forma efetiva na solução dos problemas inerentes à linguagem de pessoas que apresentam sérios distúrbios biológicos, causados por patologias neurofisiológicas graves. Por esta razão, este trabalho pretende fazer um inter cruzamento dessas duas ciências, a fim de mostrar de que forma elas se constituem em uma interface.

#### O APAGAMENTO DO /R/ IMPLOSIVO NA NORMA CULTA DE SALVADOR

**OLIVEIRA,** Josane Moreira de  
UNIFACS/UEFS

Este trabalho, advindo da dissertação de Mestrado defendida em 1999 com título idêntico, é uma análise do apagamento do /R/ implosivo na fala culta de Salvador, do ponto de vista da Sociolingüística Quantitativa ou Teoria da Variação nos modelos propostos por Labov, com base em dados do Projeto NURC. Analisa-se o processo de enfraquecimento que resulta na queda do /R/ implosivo, relacionando-o a variáveis lingüísticas do tipo contexto de ocorrência e às variáveis extralingüísticas sexo e idade do informante e estilo de texto, formal e informal.

#### NA TEIA DISCURSIVA DA FÁBULA: PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS DE TEMATIZAÇÃO E/OU FIGURATIVIZAÇÃO

**OLIVEIRA,** Maria Angélica de  
Mestranda/UFPB

A linguagem não se mostrando transparente, clara, nem tão pouco como lugar de descoberta apresenta-se como veiculadora de ideologias, e ela o faz através das formações ideológicas e das formações discursivas que compõem o discurso. De acordo com Robin (1977: 26), “o discurso só é discurso em rela-

ção ao que o condiciona, que convém encará-lo em termo de processo e não estaticamente como enunciado, que o discurso só é discurso quando se refere às suas condições de produção” que são o quadro institucional, o aparelho ideológico no qual o enunciado se inscreve, as representações que a ele subjazem, a conjuntura política, as relações de poder, etc. As condições de produção não devem ser entendidas, pois, como simples contexto ou coerções sobre o discurso, são elas que caracterizam o discurso, assim como, as formações ideológicas. Segundo Orlandi (1999: 30), “os sentidos não estão só nas palavras, textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos”. Dentro desta perspectiva discursiva, pretendemos em nosso trabalho analisar os procedimentos semânticos de tematização e/ou de figurativização das relações de poder presentes no discurso fabulístico, procurando sobretudo evidenciar a influência das condições de produção na tessitura do texto.

#### RELAÇÕES DIALÓGICAS, VOZES, INSTAURAÇÃO DO OUTRO E O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

**OLIVEIRA,** Maria Bernadete Fernandes de  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte

Baseada no conceito de interação verbal proposto por M. Bakhtin e em sua compreensão da emergência e funcionamento dos signos verbais, configurada em sua concepção dialógica da linguagem, trilhamos um percurso que visa apreender a contribuição dos postulados deste autor ao ensino/aprendizagem da língua materna, enquanto uma prática discursiva social. Neste processo, privilegiamos a discussão sobre as relações dialógicas que se realizam inter e intra enunciados, na tentativa de perceber a instauração do outro no processo discursivo, seja este outro, o “tu”, a, segunda pessoa constitutiva da relação dialógica, uma alternância ao “eu”, – ou, um segundo “outro”, emblemático das diversas vozes que permeiam e constituem os enunciados, possibilitando visibilidade à construção de processos identitários e às manifestação das posições de sujeito.

UM CASO DE VARIAÇÃO DO /R/ NA FALA  
PANKARARU: IDENTIDADE ÉTNICA E ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**OLIVEIRA,** Maria das Dores de  
UFAL

De acordo com os RCNIs, as novas diretrizes para a educação escolar indígena prevêm o ensino específico e diferenciado, que levem em conta os mais diferentes aspectos socioculturais de cada povo. Entre esses aspectos, a língua assume um papel preponderante, dado que toda a avaliação escolar se faz nela e por ela. Nesse sentido, a questão da variação lingüística precisa ser entendida a fim de que se possa amenizar questões tais como desvalorização do indivíduo, pela forma de fala, e da comunidade de modo geral, pelas suas características lingüísticas particulares. Num estudo efetuado na comunidade indígena Pankararu, localizada no sertão do São Francisco, no Estado de Pernambuco, procuramos verificar as variações do /r/ na fala dessa comunidade, descrevendo-as do ponto de vista lingüístico, correlacionando-as com fatores sociais e procurando observar quais as implicações que poderiam ser consideradas como interferência de questões como preservação ou demarcação da identidade étnica desse povo e as possíveis conseqüências para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas da comunidade.

O EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA  
ESCOLA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES

**OLIVEIRA,** Maria do Socorro  
UFRN/PpgEL

A observação das crenças e atitudes de professores face à tarefa de conduzir o aluno a se apropriar do discurso escrito tem-nos mostrado quão frágil e ineficaz é a orientação que tem sido desenvolvido na escola no que diz respeito a essa atividade. A qualidade dos textos dos alunos, as dificuldades referidas pelos professores para monitorar a construção e reconstrução dos textos escritos pelos alunos, a falta de conhecimento do professor sobre a organização dos gêneros textuais são aspectos que denunciam uma prática pedagógica que fica muito a desejar, necessi-

tando, por isto, ser refletida. Em função do problema, propusemo-nos, neste estudo, a indagar: Qual a concepção do professor sobre a escrita? Com que propósito ele ensina essa atividade discursiva? Como se dá a prática pedagógica dessa atividade? Como se apresentam os textos produzidos pelos alunos? Como se dá o processo de "avaliação" dos textos dos alunos pelos professores? A análise das questões em foco será feita a partir de dados fornecidos por várias escolas. São discutidos depoimentos de professores, eventos de escrita trabalhados em sala de aula, produções textuais de alunos, critérios de avaliação de textos adotados por professores e planos de unidade trabalhados em sala de aula. A análise dos dados revela que a questão crucial do "sucesso" ou "insucesso" no ensino/aprendizagem está, em parte, nos "saberes" e "representações" do professores sobre essa modalidade da linguagem, os quais refletem, inclusive, sua identidade.

UMA EXPLICAÇÃO PRAGMÁTICO-COGNITIVA  
DAS INFERÊNCIAS NÃO -DEMONSTRATIVAS  
EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS

**OLIVEIRA,** Maria do Socorro Borges de  
Universidade Federal do Piauí (Mestranda –  
PUCRS)

A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) é uma teoria da comunicação e cognição humanas que descreve e explica como a informação é mentalmente representada e inferencialmente processada em situações comunicativas reais (comunicativas = intencionalmente). Postulam os autores, a partir da Teoria das Implicaturas de Grice (1967), serem as inferências espontâneas caracterizadas como processos de pensamento não-demonstrativo, que seguem um cálculo não-trivial, e que têm como princípio subjacente a noção de Relevância. O princípio da Relevância é uma propriedade cognitiva que guia os processos mentais na busca de maiores efeitos contextuais com um menor custo de processamento justificável. Nesta abordagem pragmático-cognitiva o contexto é crucial para os processos de interpretação do enunciado. Neste trabalho objetivamos demonstrar a força teórica da TR para explicar, dentre vários fenômenos comunicacionais, os implícitos na linguagem da propaganda, partindo da hipótese segundo a qual a mensagem publicitária em sua totalidade tem no

enunciado lingüístico as pistas da intenção comunicativa do falante que constituem uma ostensão a ser calculada pelo ouvinte não-trivialmente. A nossa investigação tem como “*Corpus*” dez peças publicitárias dos quais duas serão selecionadas para ilustrar a consistência da TR.

#### O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**OLIVEIRA**, Maria Lúcia de  
Universidade Federal da Paraíba

O objetivo deste trabalho é abordar, a partir da nossa experiência em sala de aula e observações de alunos de Língua Portuguesa, a questão do preconceito lingüístico que envolve o ensino da língua. Teceremos um breve comentário sobre alguns fatos lingüísticos considerados “problemas” para os falantes, em determinada situação de comunicação. Temos como pressuposto que o preconceito ocorre pelo fato de os falantes nativos não reconhecerem certos matizes expressivos decorrentes do emprego de determinadas expressões lingüísticas.

#### ESTABILIDADE E VARIAÇÃO DA SINTAXE ADJETIVA

**OLIVEIRA**, Mariangela Rios de  
UFF

Ao testar a tese da trajetória de gramaticalização de cláusulas proposta por Hopper e Traugott (93), segundo o pressuposto de que a vinculação semântico-sintático das estruturas oracionais obedeceria um percurso histórico rumo à crescente integração, o que temos verificado na sintaxe adjetiva do português é a tendência à estabilidade ou variação desses usos.

Com base em *corpora* de sincronias distintas da língua, de similar tipologia textual – materiais escritos de doutrinação religiosa, testamos quatro variáveis favorecedoras a menor integração oracional de conteúdo e forma: informatividade do SN atribuído, genericidade da adjetiva, presença de pausa e presença de inserção entre SN e adjetiva. Ao contrário do inicialmente esperado, temos observado processos mais estáveis e regulares na organização da sintaxe adjetiva; para-

lelamente à estabilidade, encontramos variação de uso, aparentemente não associada a questões de ordem temporal, mas motivada por fatores de âmbito pragmático-comunicativa.

Consideramos que a continuidade do vínculo oracional adjetivo pode ser interpretada como tendência pancrônica do português, relativa à interferência de pressões estruturais da própria língua, conforme aponta Givón (95). Trata-se, na verdade, de uma versão mais madura da análise funcional, que admite, ao lado de processos de mudança, com visibilidade de motivação icônica, processos mais regulares e estáveis, aparentemente arbitrários.

Não se trata de invalidar a hipótese do declive de junção oracional *parataxe* > *hipotaxe* > *subordinação*, mas de complementá-la através da admissão de coexistência e estabilização de cada um desses estágios ou pontos de aglomeração.

#### AS PRIMEIRAS IMAGENS DO APAGAMENTO DO R POSVOCÁLICO NA CIDADE DE ITAITUBA

**OLIVEIRA**, Marilucia  
UFPa

Este trabalho é resultado de pesquisa de cunho sociolingüístico baseada na teoria variacionista de Labov. Ele apresenta, como diz o título, imagens preliminares do apagamento do r posvocálico em final de palavra na cidade de Itaituba, uma cidade localizada no estado do Pará, na região do Tapajós. A amostra se compõe de informantes, socialmente estratificados. Os dados analisados foram retirados de relatos de experiências pessoais, que têm a duração média de 20 minutos. Foram consideradas, quando da análise, variáveis lingüísticas e extralingüísticas.

#### MUDANÇAS FONOLÓGICAS EXPLICAM O ENFRAQUECIMENTO DA MORFOLOGIA VERBAL NO PB?

**OLIVEIRA**, Marilza de  
USP

Neste trabalho, procuro mostrar que o enfraquecimento da morfologia verbal, apontado

como fator responsável pela perda da propriedade do sujeito nulo no Português Brasileiro (Duarte 1993, 1995; Galves 1993; Roberts 1993), é resultado do processo de mudança fonológica ocorrida no Português Medieval e não da reorganização do sistema pronominal decorrente do aparecimento da expressão *você*, como tem sido sustentado por alguns estudiosos.

Para sustentar a hipótese de que mudanças fonológicas estão na base da mudança do parâmetro do sujeito nulo também no Português Brasileiro (PB), analiso todas as formas de segunda pessoa do singular e do plural dos verbos na *Demanda do Santo Graal*. Com a análise dessas formas verbais, pretende-se investigar o fator lingüístico (os fatores sociais são elencados por Faraco (1996)) que favoreceu o uso da expressão *Vossa Mercê* e sua posterior gramaticalização no PB como pronome pessoal.

A hipótese de que mudanças fonológicas antecedem a perda da propriedade do sujeito nulo e a perda da inversão livre (Berlinck 1989, 1995, 2000) está em consonância com os estudos diacrônicos do Francês Antigo (Adams 1987; Roberts 1993), o que reforça a necessidade de futuros estudos comparativos entre o Português Antigo e o Francês Antigo para melhor compreensão do Parâmetro do Sujeito Nulo.

#### ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS MECANISMOS DE IMPESSOALIZAÇÃO NO TEXTO ARGUMENTATIVO

**OLIVEIRA**, Nubiácia Fernandes de  
UFRN

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns recursos codificadores da função lingüística de impessoalização, cujo uso vem se generalizando como alternativas às formas canônicas reconhecidas pela gramática tradicional. A fonte de pesquisa empírica é o *Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*, do qual foram selecionados textos orais e escritos do tipo relato de opinião. O exame do corpus evidencia que o domínio funcional da impessoalização manifesta-se como sendo de natureza gradual e, assim, os recursos utilizados para codificar esta função podem ser distribuídos numa escala que vai do pólo [-impessoal] ao pólo [+impessoal]. A análise se processa sob o

enfoque teórico do Funcionalismo Lingüístico Contemporâneo, particularmente à luz do princípio de iconicidade, de inspiração em Givón, Hopper, Traugott, Thompson, entre outros. Esse princípio prevê a função como motivadora dos usos lingüísticos. O trabalho justifica-se pela contribuição que pode vir a oferecer ao ensino, suscitando o desenvolvimento de uma postura mais flexível do professor de português quanto à abordagem da função em pauta.

#### OS MARCADORES LINGÜÍSTICOS DE TEXTOS EXPOSITIVOS COMO FACILITADORES DA COMPREENSÃO LEITORA

**OLIVEIRA**, Rita de Cássia de  
Universidade Federal do Ceará

Paralela à idéia de que a leitura é uma atividade das mais complexas, existe um acordo generalizado de que a compreensão do que se lê é condição imprescindível, tendo em vista os benefícios que podem advir desta habilidade, para a aprendizagem, por escolares, dos conteúdos relacionados à mais diversas áreas do conhecimento.

Segundo alguns estudiosos, a estrutura (ou esquema) que caracteriza os textos auxilia o desempenho do leitor uma vez que lhe serve de base para a compreensão.

Partindo dessa premissa, pretendemos com esta pesquisa analisar a eficácia dos marcadores lingüísticos, presentes em determinadas estruturas de textos expositivos, para a compreensão leitora de jovens estudantes de uma escola de ensino médio da rede pública de Fortaleza, considerando que tais textos são os mais presentes nos livros didáticos das diversas disciplinas.

#### A LINGUAGEM DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, NO MUNICÍPIO DE CATU: O LÉXICO DA AGRICULTURA

**OLIVEIRA**, Simone Maria Rocha  
Universidade Federal da Bahia

O objetivo do projeto *Dificuldades na Comunicação Técnico/Homem do campo, no Município de Catu: o léxico da agricultura* é desenvolver um estudo na linha da diversidade lingüística no

Brasil, especificamente na zona rural, distrito de Sítio Novo, município de Catu, estado da Bahia. Serão observadas as variações semânticas e lexicais determinadas pelo contexto sociocultural na fala desta comunidade e as implicações interacionistas, permitindo detectar itens que possivelmente demonstrem dificuldades na comunicação entre tais falantes. Este trabalho apresentará a primeira etapa da pesquisa referente à entrevista com dois técnicos em agropecuária daquele município. Foram consideradas duas variáveis na seleção dos informantes: a área de atuação do profissional, específica da agricultura, em projetos de extensão rural e o tempo de trabalho na região. Dos aspectos significativos observados nesta etapa destaca-se a dificuldade que os entrevistados encontraram em transmitir as informações técnicas ao produtor rural, corroborando, assim, a hipótese da pesquisa quanto à dificuldade de comunicação entre falantes com conhecimentos distintos.

### Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Nadja (1988). Comunicação interdialeto médico-paciente na anamnese. In: FERREIRA, Carlota et al. *Diversidade do Português do Brasil*. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, p. 199-207.
- FARIA, Vidal Pedroso (1997). A difícil tarefa de informar. *Revista Balde Branco*, São Paulo, 395ed., ano XXXIII, 8, set.

### PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA EM NARRATIVAS INFANTIS

**OLIVEIRA**, Suelene Silva  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho, ainda em fase inicial, tem como objetivo analisar quais as motivações externas e internas ao sistema lingüístico que levam crianças de 1ª e 4ª séries a empregar formas variadas de manifestação das cadeias referenciais dos personagens principais de uma história – sintagma nominal pleno (SN), pronome (P) e anáfora zero (Z) –, tendo em consideração como esta referência é introduzida e mantida nos diferentes planos da narrativa. O primeiro plano apresenta a rota principal onde os eventos se sucedem numa ordem icônica. O segundo plano se caracteriza pelos desvios onde os eventos ocorrem simultaneamente com os anteriores, sem

estabelecer qualquer seqüencialidade entre si. Nesta pesquisa, não aceitamos a referência como uma relação direta entre as unidades do léxico e as coisas do mundo. Assumimos, assim, os referentes não como objetos do mundo, mas como “construtos culturais”. Utilizamos, em nosso *corpus*, narrativas infantis escritas de alunos pertencentes a uma escola da rede particular de ensino da cidade de Fortaleza/CE, compreendendo um total de 40 textos: 20 referentes à primeira série e 20 à quarta. Examinamos, de início, as seguintes variáveis: escolaridade (1ª e 4ª séries), papéis dos personagens (central e não-central), traços dos personagens [+ humano e – humano], e os planos da narrativa (*foreground* e *background*). Esperamos demonstrar que há uma relação entre o *status* dos personagens, os planos da narrativa e as formas de referenciação aos personagens.

### A DINÂMICA DA VARIAÇÃO NO USO DE PRONOMES NO INDIVÍDUO E NO GRUPO

**OMENA**, Nelize P. – UFRJ  
**SILVA**, Vera Lúcia Paredes – UFRJ/CNPq

Este trabalho analisa a expressão variável do sujeito pronominal em cada uma das três pessoas gramaticais, consideradas separadamente, nas amostras que integram o projeto PEUL. Os dados foram analisados tendo-se em vista a influência de fatores internos e externos no fenômeno e a possível existência de um processo de mudança em curso. Os resultados confirmam a relevância dos fatores examinados e apontam para a estabilidade do fenômeno em foco, no grupo de falantes, embora a comparação do comportamento dos indivíduos apresente eventualmente discrepâncias, que se busca interpretar.

### DO PROCESSO DE CONCEPTUALIZAÇÃO, DA PRODUTIVIDADE LEXICAL E DISCURSIVA, DA INTERTEXTUALIDADE, DA INTERDISCURSIVIDADE

**PAIS**, Cidmar Teodoro  
Universidade de São Paulo

Este trabalho, de caráter multidisciplinar, examina aspectos dos processos de *cognição* e

das relações de *significação*, como fenômenos conceptuais e metalingüísticos, como conjunto de procedimentos determinantes de intertextualidade, interdiscursividade, transcodificação, face às articulações postuláveis entre semântica cognitiva, semântica de língua e de discurso, sociossemiótica e semiótica das culturas. Utilizaram-se modelos teóricos concernentes ao percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação e às transformações/conversões entre as unidades correspondentes aos distintos patamares de produção discursiva: da *percepção* à *conceptualização*, ou seja, entre uma vivência e sua apreensão, segundo pregnâncias socioculturais, escolhas coletivas de traços semântico-conceptuais; a *conceptualização*, que compreende a construção do *conceptus*, 'modelo mental', em função das pregnâncias e do correspondente recorte cultural, *designatum*; a *denominação*, que estabelece relação entre 'modelo mental', do metassistema conceptual, e unidades lexicais, do sistema e das normas discursivas; a *designação*, que instaura relação entre unidade lexical e *designatum*; a *referência*, que engendra relação entre a *função semiótica* e os '*objetos no mundo*' (na concepção Aristotélica). Formalizaram-se redes léxico-semântico-conceptuais, semântico-sintáticas, referenciais, pragmáticas, da *cognição* à *semiose*. Verificou-se que as relações de significação não constituem apenas rede de oposições, no plano lingüístico/semiótico mas pressupõe transformações na rede dos 'modelos mentais', no nível conceptual. Relacionam-se conjuntos de traços semântico-conceptuais, os *conceptus*, entre si e entre sememas lingüísticos frásticos e transfrásticos co-ocorrentes, entre estes, *designata* e referências, provocando uma *releitura* e um reordenamento *léxico-semântico-conceptual*. Explicam-se processos de significação, instrumentos de metalinguagem, de rediscorso, de *reelaboração* do mundo *semioticamente construído*, do *imaginário coletivo*, do *saber compartilhado sobre o mundo*.

#### A INFLUÊNCIA DO TÍTULO NA COMPREENSÃO LEITORA

**PALÁCIO**, Lilian Pereira  
Mestranda do Curso de Pós-Graduação em  
Lingüísticas da UFC

Este trabalho faz uma análise semântica e cognitiva do TÍTULO enquanto uma das unidades mais expostas à leitura.

O título tem como característica resumir em uma sentença, unidades bastantes complexas que contém detalhadamente o assunto tratado no texto. O processamento da informação, durante a leitura, começa pelo título – através do seu conteúdo, o leitor ativa conhecimentos prévios: modelos e esquemas são construídos a partir de experiências que o levam a expectativas sobre o texto a ser lido.

Em uma estrutura temática, considerada canônica, o título define sobre o que trata o texto, pois dentro da macroestrutura semântica, ele expressa a informação de nível mais alto, tornando-se o tema do discurso. Dessa forma, o título facilita o entendimento do texto. Entretanto, existem os chamados títulos despistadores que, ao contrário, não resumem o assunto do texto e não apresentam um quadro semântico facilitador da compreensão. Assim considerando esses aspectos, o título influencia a compreensão leitora, podendo levar o leitor a formular hipóteses falsas ou verdadeiras sobre o tipo de texto e conteúdo que desenvolve.

O estudo, que está em andamento, caracteriza o título, dentro da função semântica e cognitiva, como um recurso que influencia o leitor durante a leitura e que pode facilitar ou dificultar a compreensão.

#### ENQUANTO: CONJUNÇÃO OU NÃO?

**PALMA**, Dieli Vesaro  
IP-PUCSP

A presença da diversidade nas línguas é um fato hoje aceito. Essa diversidade presente na língua decorre da pertença dos falantes a grupos sociais distintos, apresentando formas de expressão muito variadas entre si, daí a heterogeneidade do sistema. Além disso, uma língua, servindo de instrumento para a comunicação, está em constante funcionamento, o que determina também sua mudança. Assim, proceder-se à descrição de uma língua em uso significa defrontar-se com o mutável.

A modalidade escrita é menos permeável a alterações, preservando normas do nível culto da língua. Apesar desse aspecto, ela também está

sujeita a alterações. Como pesquisadora e professora, observamos, no Português escrito, que algumas expressões, quanto ao seu conteúdo semântico e à sua classificação gramatical, têm passado por transformações, pelo menos nos últimos dez anos. Escolhemos para este estudo a conjunção subordinativa temporal enquanto, que passa a ter novo valor em construções como “Enquanto especialista, considero esta questão importante”. Numa perspectiva historiográfica, serão objeto de estudo revistas especializadas de divulgação científica, partindo-se do presente em direção ao passado, abrangendo-se um espaço de cinco anos, com o objetivo de se verificar em que momento se manifesta essa transformação e como ela vem ocorrendo.

Fundamentam, teoricamente, a pesquisa estudos relativos às mudanças lingüísticas e à gramaticalização, baseados em Weinreich, Labov e Herzog (1968), Traugott e Heine (1991), Roberts e Kato (1996), Votre (1996) e Martelotta (1996), entre outros. Também, trabalhos como os de Altman (1997/1998), Koerner (1996) e Luna (2000) embasam a investigação.

Temos observado, como pesquisadora e professora, no Português escrito, que algumas expressões, quanto ao seu conteúdo semântico, e alguns verbos, quanto a sua regência, têm passado por transformações, pelo menos nos últimos dez anos. Escolhemos para iniciar este estudo a conjunção subordinativa temporal enquanto e o verbo visar no sentido de almejar, objetivar.

Constatada essa situação, decidimos, partindo do presente em direção ao passado, verificar em que momento se iniciam essas alterações. Inicialmente, faremos um percurso retrospectivo a vinte anos. Caso, esse período de tempo não seja suficiente para detectarmos as mudanças buscadas, ampliaremos nosso estudo.

Dado o foco do estudo, a língua escrita, serão objeto de estudo dois jornais paulistas, o Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo, por refletirem, mesmo observando os padrões da norma culta, usos distintos da língua escrita, em função de seu público-alvo. Assim, questões como, quando e por que ocorreram essas mudanças orientarão este estudo em busca de respostas que esbocem traços do Português Brasileiro Paulista no século XX.

#### PORTUGUÊS BRASILEIRO PAULISTA: DO PRESENTE EM DIREÇÃO AO PASSADO

**PALMA,** Dieli Vesaro  
IP-PUCSP

A diversidade presente na língua, fato hoje amplamente aceito, decorre da constatação de que seus falantes pertencem a grupos sociais distintos, que apresentam formas de expressão muito variadas entre si, daí a heterogeneidade do sistema. Além disso, uma língua serve de instrumento para a comunicação e, portanto, está em constante funcionamento, o que determina também sua mudança, pois, como afirma Coseriu, “a língua que muda é a língua real em seu existir concreto” Dessa forma, proceder-se à descrição de uma língua significa defrontar-se com a mudança. Implica também a consciência de que estudar-se a língua em funcionamento é proceder-se à análise de um entre os vários sistemas englobados por ela.

A modalidade escrita, sabemos, é menos permeável a mudanças, preservando normas do nível culto da língua. Apesar desse aspecto conservador, ela também está sujeita a alterações.

#### INTERDISCURSIVIDADE POLÊMICA EM PERGUNTAS E RESPOSTAS

**PASSETTI,** Maria Célia Cortêz  
Universidade Estadual de Maringá-PR

Em nossa tese de doutorado estamos analisando o modo de formulação e de inter-relação entre perguntas e respostas (P-Rs), em um espaço interdiscursivo polêmico midiaticizado. Nesta comunicação apresentamos os primeiros resultados de análise de um *corpus* de três entrevistas televisivas do programa Roda Viva da TV Cultura, no qual investigamos, a partir da construção de um espaço interdiscursivo polêmico, constituído de seqüências tópicas de P-Rs sobre a questão agrária, como os sujeitos participantes desse complexo processo enunciativo interagem discursivamente, construindo estratégias de coerção de perguntas e de adequação de respostas, visando a adesão da opinião pública.

Longe de uma homogeneidade ilusória que a interação face-a-face possa proporcionar, o que mostraremos é o trabalho dos sujeitos entrevistadores para inserir o Outro em suas Ps de forma





emerge o sujeito do inconsciente. É o que faria sentido em um teste projetivo pois é a história singular do sujeito que “fura” a fábula quase pronta que está ali para ser completada (FAPESP).

PRINCÍPIOS GERAIS QUE COMANDAM  
PROCESSOS LINEARES NA TEXTUALIZAÇÃO

**PAULIUKONIS**, Maria Aparecida Lino  
UFRJ- CIAD- UFF

Todo texto em sua materialidade lingüística manifesta-se linearmente numa seqüência em que convergem múltiplas ações, algumas locais, outras globais. No processo da textualização, a linearidade não se acha garantida apenas pela seqüenciação dos elementos, embora seja esse o aspecto mais visível do texto, mas se dá no nível da enunciação, como resultado de um modo múltiplo e complexo de conexão, ativado toda vez que ocorrem eventos interativos. Nessa operação, identificam-se alguns princípios básicos, a saber: o andamento do texto, a prospectividade e a retrospectividade, a fusão, a listagem, a nucleação e o carregamento. (Beaugrande, 1997).

Propõe-se, neste trabalho, analisar a ocorrência de tais princípios, na textualização de um artigo do colunista Fritz Utzeri, do Jornal do Brasil. Buscar-se-á investigar o texto como um evento comunicativo em que se manifestam elementos lingüísticos e extra-lingüísticos, de acordo com o “contrato comunicativo” vigente nos textos midiáticos. (Charaudeau, 1997)

**Referências bibliográficas**

- BEAUGRANDE, Robert. *New foundations for a science of text and discourse*. Norwood, New Jersey, 1997.  
CHARAUDEAU, Patrick. *Le discours d'information médiatique: la construction du miroir social*. Nathan, Institut National de l'Audiovisuel, 1997.

CARACTERIZAÇÕES GENÉRICAS E ESPECÍFICAS  
DO PROCESSO ARGUMENTATIVO

**PAULIUKONIS**, Maria Aparecida Lino  
UFRJ

Generalidade e especificidade das caracterizações do processo argumentativo em textos mediáticos: entrevistas, notícias e colunas em um periódico carioca, sob o enfoque da Teoria Semiolingüística (Charaudau, 1997) e da Teoria da Argumentação (Plantin, 1996, Perelman, 1996).

UMA ANÁLISE LEXICAL DA  
INTENCIONALIDADE DO EDITOR/JORNALISTA  
SOBRE O TEXTO DO AGENTE PRIMÁRIO

**PEDROSA**, Cleide Emília Faye  
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Um texto se define por sua produção e recepção, ou seja, é um processo que se inicia com o autor e “conclui-se”, parcialmente, com o leitor. Falamos “parcialmente”, tendo em vista este leitor poder apresentar outra leitura do mesmo texto. Esta outra leitura dependerá do momento histórico que ele está vivendo ou de acordo com a bagagem cultural que ele acumulou ao longo de suas outras leituras.

Como o aspecto lingüístico dos textos que estamos analisando (“frases” das revistas *Veja* e *ISTOÉ*) não consegue esgotar as informações ou recortes da realidade do mundo que o autor tenciona explorar, fica muita coisa por conta do conhecimento de mundo do leitor e sobretudo da contextualização conduzida pelo editor.

Procedendo a uma análise lexical, verificamos que o editor/jornalista, muitas vezes, não recupera simplesmente a situação de ocorrência da enunciação, mas conduz a leitura a partir de sua própria visão de mundo, coibindo, desse modo, a atividade de leitura, interpretação e compreensão do texto pelo leitor.

POR UMA TIPOLOGIA DO CONTEXTO: UM  
ESTUDO NAS “FRASES” DAS REVISTAS *VEJA* E  
*ISTO É*

**PEDROSA**, Cleide Emília Faye  
Universidade Federal de Sergipe- UFS

O contexto é consultado ou requerido para identificar os elementos –chave de uma situação comunicativa: participantes; parâmetros temporal e espacial; crenças; conhecimento de mundo;

intencionalidade, etc. Trabalhando com as “frases” coletadas nas revistas *Veja* e *ISTOÉ*, verificamos que, tendo em vista o leitor só entrar em contato com o enunciado, cabe ao editor a tarefa de contextualizar as “frases”.

A partir dos contextos analisados, apresentamos a seguinte tipologia: **contexto fiéis à situação (?) / Ou contexto objetivo**, para aqueles contextos que julgamos, por sua aparente objetividade, que estão sendo fiéis à situação, usamos o ponto de interrogação para indicar que não podemos garantir totalmente a sua fidelidade, pois teremos que confiar no editor da revista e /ou no jornalista que estava presente à situação comunicativa. Usaremos a nomenclatura de **contexto atrelado**, para o contexto que não se torna suficientemente independente para recuperarmos as informações da “frase”, havendo necessidade de recorreremos ao contexto da “frase” anterior e por último, empregaremos a nomenclatura **contexto interpretativo ou tendencioso** para o contexto onde verificamos ou identificamos marcadores claros de uma interpretação da situação por conta do jornalista ou uma condução da leitura conforme sua visão dos eventos comunicativos.

PROVAS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA, CE, E DE VESTIBULAR UFC: UMA AVALIAÇÃO COMPARATIVA

**PEREIRA**, Belinda Noemi Lambert  
Universidade Federal do Ceará

Os estudantes pré-universitários provenientes de escolas públicas geralmente encontram dificuldades na resolução das provas de língua estrangeira do vestibular da UFC. Este trabalho propõe-se analisar e avaliar comparativamente as provas de língua inglesa aplicadas em algumas escolas públicas do ensino médio da cidade de Fortaleza – CE, e do vestibular da UFC, para identificar mais precisamente os pontos de divergência entre elas.

A pesquisa constará de três etapas: (a) seleção e posterior análise de provas do ensino médio aplicadas pelo professor de língua inglesa na avaliação de seus alunos; (b) análise dos exames de vestibular aplicados pela UFC nos últimos cinco anos (1996-2000); (c) avaliação comparativa dos exames quanto ao que objetivam avaliar.

A EXPRESSÃO DA COESÃO NAS NARRATIVAS DE HISTÓRIAS POR CRIANÇAS SURDAS ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

**PEREIRA**, Maria Cristina da Cunha  
DERDIC-PUCSP – CEPRE-FCM-UNICAMP

Segundo a literatura, a unidade de um texto é produzida através de propriedades textuais, conhecidas como coerência e coesão. A habilidade de um falante de relacionar as orações em um texto depende do uso dos recursos que lhe oferece a língua a que está exposto.

Na produção de narrativas por crianças a coesão se dá através do uso de marcas lingüísticas, como introdutores da história: era uma vez; operadores de narrativas: daí, então, depois e fórmulas de fechamento: acabou a história, foram felizes para sempre, entre outros.

Como pesquisadora na área da aquisição de linguagem por crianças surdas, ao analisar relatos de crianças surdas, expostas à Língua de Sinais Brasileira, verifiquei que, embora as histórias apresentassem começo-meio-fim, faltavam elementos coesivos, o que resultava em uma justaposição de fatos, sem uma articulação aparente entre eles. No entanto, uma observação mais cuidadosa dos dados evidenciou o uso pelas crianças surdas de recursos, como expressão facial e movimento de corpo, que pareciam conferir coesão às histórias contadas por elas através da língua de sinais.

Com base nestas observações é objetivo deste trabalho analisar a expressão de coesão nas narrativas de histórias de crianças surdas através da Língua de Sinais Brasileira. Na análise serão considerados tanto os recursos manuais como os não manuais, que desempenhem o papel de coesivos nos relatos das crianças surdas.

ORGANIZAÇÃO TÓPICA NA APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA EM ENCONTRO DE SERVIÇO VIA TELEFONE: DO ESPECÍFICO AO GENÉRICO?

**PEREIRA**, Maria das Graças Dias  
PUC-Rio

Padrões de introdução do tópico vêm sendo tratados como marcas de diferenças entre culturas. (cf. Schollon & Schollon, 1994). Na cul-

tura norte-americana, por exemplo, incluída entre as culturas ocidentais, pesquisadores têm demonstrado que a colocação do tópico é feita de forma mais direta. Na cultura chinesa, por outro lado, no âmbito das culturas orientais, os estudos demonstram que a colocação do tópico central é mais demorada.

Nossa proposta consiste em discutir, na cultura brasileira, a organização tópica na colocação do problema, em interações via telefone entre cliente-atendente, em atendimentos de uma empresa da área de seguro-saúde. Buscamos refletir sobre as relações específico-genérico dentro dos padrões de diretividade e indiretividade verbal, a partir das concepções de cultura de alta e baixa contextualização (cf. Ting-Toomey, 1999).

#### CONFLITO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM ENCONTROS DE SERVIÇO VIA TELEFONE

**PEREIRA**, Maria das Graças Dias; **BASTOS**, Liliana Cabral e **OLIVEIRA**, Maria do Carmo Leite de  
Doutoras em Lingüística Aplicada ao Português – PUC/Rio  
Professoras do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC/Rio

Considerando que os indivíduos revelam auto-imagens ou identidades em encontros comunicativos (cf. Scollon & Scollon, 1995:34; Ting-Toomey, 1999:26), o presente estudo tem por objetivo analisar as formas de construção de identidade em interações de conflito entre atendente e cliente, em um serviço de atendimento ao cliente via telefone. A atendente constrói a identidade profissional com maior ou menor adesão às regras institucionais de funcionamento do serviço estabelecidas pela empresa. O cliente constrói a identidade pessoal, a partir de seus objetivos e necessidades. O conflito se dá na medida em que a atendente, ao ater-se às regras institucionais, na maioria das vezes, não negocia as formas de acesso ao serviço. Buscando abrir o canal de negociação, o cliente utiliza-se de estratégias de interação de pessoalização e de prova documental. Um dos planos em que o conflito é o da construção das identidades, relevadas por diferentes expectativas de funcionamento do serviço e por formas

de não alinhamento no curso da interação. A pesquisa é qualitativa, de base etnográfica (Erickson, 1992), considerando a fala contextualizada, em situações reais, incluindo a gravação e a transcrição das atividades de fala.

#### O TEXTO E A GRAMÁTICA: DAS RELAÇÕES DO SABER E DO PRAZER

**PEREIRA**, Maria Teresa Gonçalves  
UERJ

O ensino da Língua Portuguesa — os conteúdos gramaticais em suas teorias, conceituações e regras — dá-se abstratamente, contribuindo para o despreparo e falta de motivação dos estudantes dos cursos de Letras e futuros professores. Não vivenciam a gramática da língua, não transferem seus conhecimentos, não percebem as reais finalidades dessa língua viva de que se servem mal ou inadequadamente.

A sistematização gramatical é fundamental — e a maneira de ministrá-la não está aqui em questão. Existe, porém, a necessidade de se caminhar ao encontro da concretização efetiva dos saberes adquiridos, numa prática lingüístico-pedagógica que mostre a tessitura do texto como produto da inter-relação dos planos fonológico, morfossintático e léxico-semântico da Língua Portuguesa.

Tal atitude requer prioridade, pressupondo-se a operacionalização lingüística adequada aos que instrumentalizam o *corpus* como criadores do material (texto) a ser utilizado, determinando a sua incorporação ao *modus vivendi* do leitor.

Deve-se fazê-lo de modo que a abordagem (leitura ou análise) de um texto de qualquer linguagem possibilite condições de se perceber o produto final, ou seja, as palavras, frases, períodos e demais elementos lingüísticos em suas escolhas e combinações como determinantes do caráter funcional e estético do texto, responsáveis, em última análise, pelas relações engendradas nos vários níveis de percepção, envolvendo o leitor que, então, pode construir seu conhecimento — e os sentidos, por extensão — como usuário da língua, articulando dois grandes objetivos da Língua Portuguesa: ser comunicativa e expressiva, de preferência em constante harmonia, numa atividade de educação lingüística plena.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE CRIANÇAS DE 4ª  
SÉRIE: UMA ABOARDAGEM  
SOCIOINTERACIONISTA

**PEREIRA**, Regina Celi Mendes  
UFPB

Um trabalho desenvolvido com professores de 2ª a 4ª séries do ensino público fundamental de João Pessoa – PB, durante o Curso de Capacitação em Leitura e Escrita em 1999 permitiu-nos uma melhor entendimento a respeito dos problemas de produção textual enfrentados por alguns alunos e das dificuldades dos professores em lidar com esses alunos. O curso tinha como objetivo oportunizar aos professores novas estratégias docentes voltadas para melhorar o desempenho do aluno.

A partir do conhecimento sobre as etapas de reescritura textual, o professor começou a rever suas atitudes e cobranças em relação a seu alunado, implementando em sala de aula estratégias de refracção textual. As orientações do modelo teórico sociointeracionista também ajudaram o professor na criação do elemento motivador em sala de aula, no momento da produção textual.

Analisaremos neste trabalho textos de alunos produzidos sob essa orientação, onde pudemos constatar a adequação dessas teorias lingüísticas à prática escolar.

OS CONCEITOS 'IGUAL' E 'DIFERENTE': UMA  
ANÁLISE ETIMOLÓGICA

**PEREIRA**, Teresa Leal Gonçalves  
UFBA

Considerações sobre as realizações lingüísticas em espanhol e em português para a expressão dos conceitos 'igual' e 'diferente', com base no método desenvolvido por K. Baldinger e K. Heger. Procede-se à análise das designações, a partir das ocorrências em um *corpus* constituído a partir de textos medievais, acompanhada do exame das significações registradas em dicionários. Através desse estudo, procura-se estabelecer as superposições das estruturas onomasiológicas e semasiológicas, a fim de melhor compreender o seu desenvolvimento histórico, na perspecti-

va da teoria semântica moderna, segundo a concepção de etimologia proposta por W. von Wartburg.

SENSIBILIDADE A GRAUS DE NEGAÇÃO  
EM PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS  
BRASILEIRO

**PERES**, João Andrade  
Universidade de Lisboa

Em geral, as chamadas *n*-words (expressões como *nada*, *ninguém*, *nenhum* ou *nunca*) são estudadas na literatura sobre o subgrupo das línguas de concordância negativa em que se incluem o Espanhol, o Italiano e o Português em dois contextos típicos (que se podem classificar como anti-verídicos, na terminologia de Giannakidou 1998): (i) um em que a *n*-word ocorre em posição pré-verbal, *ipso facto* bloqueando a emergência do operador de negação frásica e (ii) outro em que este operador está presente e a *n*-word ocorre à direita do verbo. As propriedades desta classe de expressões nestes contextos estão razoavelmente descritas. O primeiro objectivo do presente trabalho consiste em alargar a análise do comportamento das *n*-words a contextos em que estas estão associadas a um operador negativo localizado num domínio frásico superior e outros em que o licenciamento da *n*-word depende da presença de valores (nomeadamente de não-veridicidade) não veiculados por um operador negativo.

O segundo tópico do trabalho consiste na definição de uma classe de *n*-phrases (sintagmas negativos) do português, que inclui as *n*-words clássicas. O comportamento desta classe alargada de expressões será analisado nas suas duas vertentes possíveis de elementos licenciados em contextos com determinadas propriedades de negatividade e de elementos licenciadores de outras expressões sensíveis a valores de negação. Crucial para esta análise é um conjunto de propriedades lógico-matemáticas de operadores associados ou associáveis a uma noção de "negação" lingüística, nomeadamente a monotonia decrescente, a anti-multiplicatividade e a anti-aditividade.

Ao longo de todo o trabalho serão confrontados dados do Português Europeu e do Português Brasileiro, tendo em vista, em particular, determinar fenómenos de variação de sensibilidade a propriedades de negação.

ALGUMAS PROPRIEDADES DAS  
CONSTRUÇÕES NEGATIVAS  
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO  
PORTUGUÊS EUROPEU

**PERES**, João Andrade  
Universidade de Lisboa, Portugal  
**NEGRÃO**, Esmeralda Vailati  
Universidade de São Paulo, Brasil

Este trabalho tem por objectivo propor um quadro global e integrado das principais propriedades das construções de negação chamada estrutural das variantes brasileira e europeia do português. O primeiro passo consistirá em identificar estas construções, nomeadamente as que exibem o elemento negativo típico *não* em posição pré-verbal (independentemente do tipo de predicado: verbo transitivo, verbo intransitivo, verbos ergativos, verbos de alçamento e verbos impessoais), o operador complexo *sem*, o operador complexo *nem* e o verbo negativo *deixar*.

Subsequentemente, serão considerados os seguintes domínios de análise, tendo em conta diferenças registradas entre as duas variantes do português a considerar:

1. negação reforçada (cuja evolução em realizações do português brasileiro do tipo *sei não* parece confirmar a hipótese do Ciclo de Jespersen em relação à língua portuguesa);

2. interrogativas-apêndice (*tag-questions*) de estruturas positivas e negativas;

3. aspectos da capacidade de escopo dos operadores de negação estrutural, nomeadamente sobre estruturas frásicas complexas e sobre quantificadores;

4. paradigmas de expressão da negação de existência (com especial atenção ao comportamento do operador *qualquer* e de sintagmas do tipo *pessoa alguma*);

5. construções de concordância negativa, com focalização no comportamento sintáctico e semântico de palavras negativas como *ninguém*, *nada*, *nenhum*, *nunca* e *jamais*.

Tendo em conta a literatura orientada para outras línguas, será avaliada a aproximação das duas variantes em causa relativamente a diferentes grupos de línguas no que respeita a algumas das modalidades de construção negativa.

PRODUÇÃO DE TEXTOS: MANEIRAS DE VER,  
MANEIRAS DE DIZER...

**PERFEITO**, Alba Maria  
Universidade Estadual de Londrina-PR

Considerando o texto escrito enquanto materialidade em seus *modos de dizer* e partilhando das posições teóricas de F. François (Práticas do oral. Trad. por Lélia E. Melo. São Paulo: Pró-Fono, 1996.), apresentaremos como objectivo de nossa comunicação o fato de que não é tanto a língua abstrata que pode distinguir as crianças de diferentes classes sociais, mas os *modos de diferentes culturas de linguagem* produzidos, fundamentalmente, através dos gêneros discursivos. Para o autor, se existem diferenças sociais entre crianças de grupos sociais diferentes é mais no plano de usos da linguagem. No caso particular da escrita, há sujeitos a quem foi possibilitado, desde a infância, o contato com esse gênero discursivo secundário, a outros não.

No trabalho em questão, analisaremos comparativamente narrativas produzidas por dois alunos da 5.<sup>a</sup> série, de diferentes classes sociais, baseando-nos na idéia de que o que faz um certo gênero funcionar é o fato de incorporar outros gêneros a ele. Tais *subgêneros*, elementos não parafraseáveis e não diretamente cronológicos, mais ou menos equivalentes aos atos de linguagem, são relativos aos pontos de vista produzidos pelos sujeitos e responsáveis por tornar a narrativa interessante.

Nesse sentido, o sujeito que conta é um sujeito heterogêneo que deve ser considerado como autor, o qual muda os *modos* de organização das narrativas em função da mobilização de *conteúdos*, relacionados aos *mundos* diferentes nos quais elas ocorrem e aos *papéis discursivos* assumidos pelos contadores das histórias.

A FALA DA COMUNIDADE DO CANGUME:  
ALGUNS TRAÇOS FONÉTICOS ESPECÍFICOS

**PETTER**, Margarida Maria Taddoni  
USP

O presente estudo constitui o primeiro momento de análise lingüística da comunidade negra do Cangume, situada no município de Itaoca, a 340

km de São Paulo, no Vale do Ribeira – região bastante pobre, conhecida pelo Moab- Movimento dos Ameaçados pelas Barragens – e pela luta pelo reconhecimento legal de suas propriedades quilombolas.

Este texto apresenta um estudo preliminar de alguns traços fonéticos – como as africadas palatais e a variação do pronome de terceira pessoa “eles”: – encontrados no dialeto da comunidade sob análise. A seqüência do trabalho prevê, além da descrição de traços fonéticos específicos, o estudo da morfologia e da sintaxe da linguagem dos habitantes da comunidade.

#### O CONSTITUINTE À ESQUERDA ORIENTADOR DE TEMPO E ESPAÇO

**PEZATTI**, Erotilde Goreti  
UNESP/SJRP

A presente pesquisa situa-se no tópico Ordem de palavras que previsivelmente constitui um dos focos de variação entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE). Investiga o constituinte posicionado à esquerda da sentença, cuja função é localizar o estado-de-coisas subsequente de um discurso com relação às coordenadas de tempo e espaço, sendo, por isso denominado Localização.

O objetivo específico consiste na identificação e na caracterização das zonas de variação desse constituinte nas realizações européia e brasileira da língua portuguesa escrita, nos planos semântico e sintático, sob a perspectiva da Gramática Funcional, ratificando a posição de Kato (1991), ao demonstrar que tal constituinte desempenha a função pragmática de Orientação (Dik, 1997), ou seja, auxilia o interlocutor/ouvinte na identificação das coordenadas essenciais para a ancoragem coerente aos objetivos da proposição com relação a tempo e espaço.

O universo de investigação é constituído de textos escritos retirados de jornais e revistas de reportagens publicados no Brasil e em Portugal, de diferentes níveis de formalidade, do menos formal para o mais formal. Do primeiro grupo fazem parte os textos de entrevistas, anúncios e receitas; num nível intermediário estão as matérias assinadas e cartas de leitores e editores; ficando os editoriais e ensaios no extremo oposto. Do Brasil, foram utilizados os jornais A Folha de São Paulo, O Estado de

São Paulo e as revistas Pais & Filhos, Veja, Cláudia e Querida. De Portugal, utilizaram-se os jornais Público e Diário de Notícias e as revistas Adolescentes, Quo, Pais & Filhos, Visão e Cláudia.

#### PARA O ENTENDIMENTO DA ARTICULAÇÃO DE SEQÜÊNCIAS TEXTUAIS

**PINHEIRO**, Clemilton Lopes  
UECE

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão das principais teorias que abordam a articulação entre partes do texto, tento em vista a formulação de um quadro teórico a partir do qual se possam analisar os diferentes mecanismos que contribuem para marcar as articulações da progressão temática de diferentes tipos de textos, falados e escritos. O trabalho parte da discussão de quatro grupos de definições do termo “conexão”, por ser o termo que é mais comumente empregado quando se discute a articulação de partes do texto: 1) definições que implicam mais que a idéia de simples união; 2) definições que se centram basicamente na idéia de união; 3) definições que apenas se relacionam com a idéia de união; e 4) definições que se relacionam mais com a estrutura da conversação.

#### INFORMATIVIDADE EM TEXTOS ESCOLARES

**PINHEIRO**, Luciana Chaves  
Universidade Estadual do Ceará

Freqüentemente, os alunos vêm sendo criticados pelo mau desempenho na escrita. Uma das queixas mais recorrentes diz respeito ao fato de as produções dos alunos apresentarem um nível muito baixo de informatividade.

Este trabalho se propôs a investigar o comprometimento de um fator de textualidade – a informatividade –, em textos de alunos do Ensino Fundamental. Pretendeu-se, ainda, verificar a necessidade de assegurar espaço tanto à leitura de textos referentes aos temas propostos nas atividades de produção escrita, quanto às discussões prévias sobre o tema abordado, como condições para o desenvolvimento da habilidade de redigir.

Para a condução da pesquisa foi solicitada a produção de um texto sobre um tema determinado a 20 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. A tarefa foi dividida em duas etapas. Na primeira, os alunos produziram um texto expositivo-argumentativo, para ser veiculado no jornal da escola, partindo tão somente de seu conhecimento de mundo. Na segunda etapa, após o desenvolvimento de algumas atividades voltadas tanto para a identificação de clichês (senso comum) em alguns textos selecionados para esse fim, quanto para o enriquecimento do conhecimento sobre o tema, os alunos revisaram seus textos, procurando, então, identificar e corrigir a baixa densidade informacional a fim de chegar a nova editoração.

#### ALGUMAS ASSERTÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NA SALA DE AULA DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

**PINHEL**, Cristiane Ovidio  
UNESP – São José do Rio Preto

O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão crítica sobre as práticas de leitura desenvolvidas na aula de inglês como língua estrangeira do ensino médio em uma escola pública do interior paulista. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, na qual foram coletados dados por meio da observação da prática pedagógica de uma professora em três classes do ensino médio. A pesquisa procurou investigar as práticas de leitura desenvolvidas por esta professora, buscando relacionar as asserções da pesquisadora às visões que alunos de um curso de Letras apresentam a respeito do processo de ensino/aprendizagem ao qual foram submetidos.

À esta proposta de se rever o ensino de leitura em LE está vinculada a idéia do aluno enquanto sujeito responsável na construção de seu próprio conhecimento, capaz de assumir com o autor uma relação de engajamento discursivo na construção dos significados do texto. Nesse processo ativo de interação entre autor e leitor via texto, o professor é o fornecedor de condições para que se estabeleça essa interação, de maneira a transformar seu aluno em um leitor crítico.

O foco da pesquisa se encontra no tipo de interação estabelecida entre aluno-texto-professor na leitura. As asserções que serão apresenta-

das foram levantadas a partir da análise dos dados de uma 1ª série e possivelmente caracterizam o trabalho que é desenvolvido nas aulas de leitura. Ao promover esta análise da realidade que cerca a prática de leitura, a pesquisa se propõe a trazer encaminhamentos para o processo de ensino/aprendizagem de leitura em LE.

#### LEITURA: RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**PINTO**, Abuêndia Padilha  
Universidade Federal de Pernambuco

A capacidade de conviver com textos diversificados realizando diferentes níveis de leitura é fundamental em uma sociedade letrada. No entanto, a eficácia desse processo torna-se um desafio para os leitores, devido à sua complexidade. Por envolver linguagem, pensamento, inteligência e percepção o aprendizado da leitura requer o domínio de três tipos de conhecimento: sistêmico, de mundo e da organização textual, além da utilização de inúmeros processos mentais. Numa tentativa de propiciar uma maior reflexão a respeito dos problemas relacionados com a leitura, objetivamos apresentar, em nossa exposição, as idéias de Vygotsky sobre os processos de **aprendizagem e desenvolvimento**, considerados como intimamente relacionados. O aprendizado é o responsável por criar a **zona de desenvolvimento proximal** na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança seja capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Tais processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual. Nessa relação ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da leitura, por exemplo, tema central de nossa exposição, apoiar-se-ia, por um lado, na imersão do indivíduo no mundo da escrita. Por outro, seria fundamentado nos processos de intervenção deliberada, que ocorrem tipicamente na escola, propiciando a apreensão do sistema de linguagem, sua estrutura, usos e funções. Ao interagir com esses conhecimentos, como será discutido ao longo de nossa exposição, o ser humano se transforma: aprende a ler e a escrever, amplia seus conhecimentos, lida com conceitos científicos e adquire novas formas de pensamento, de inserção e, de atuação no seu meio.



GRAMÁTICA E TEXTO: ABORDAGEM  
PEDAGÓGICA

**PINTO**, Elisa Guimarães  
Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP  
Universidade de São Paulo

Desenvolver-se-á o tema em torno dos seguintes eixos: 1. Problemas do ensino da Gramática na Escola; 2. Gramática e Texto: implicações; 3. Propostas para uma possível solução de problemas referentes ao ensino da Gramática; 4. Propostas para o trabalho de integração Gramática/Texto.

Chamar-se-á atenção para dois pólos: a apresentação da Gramática normativa como repertório de regras do bom uso da língua; a exploração da Gramática descritiva que apresenta a descrição das entidades da língua e suas diferentes funções.

Discutir-se-á sobre a inconveniência de se reduzirem as aulas de Português a esse dois pólos – distantes da possibilidade de se mostrar ao aluno os efeitos da língua em funcionamento.

Das implicações entre Gramática e Texto, explorar-se-á a importância do trabalho *com* a linguagem mais do que *sobre* a linguagem. A leitura, a interpretação e a produção de textos a serem efetivadas em sala de aulas apresentam-se como instrumentos de desenvolvimento pleno da competência comunicativa do aluno.

O objetivo é levá-lo a usar melhor a língua, não apenas com aperfeiçoamento de tipo estrutural, como correção de estruturas, como aquisição de estruturas novas, mas ainda para alcance em plenitude de adequação do ato verbal à situação de comunicação.

Parece, pois, básico para o estudo gramatical ter em mira os fatos da língua – o que faz necessária a adoção de critérios capazes de identificar esses fatos cujo tratamento requer um sistema teórico marcado pela coerência. Que critérios? Na resposta à pergunta, fixar-se-á o interesse principal do trabalho apresentado.

PRÁTICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA PRIORIDADE INADIÁVEL

**PIRES**, Iêda Maria Maia  
Doutoranda – Paris V

Lutar contra a exclusão dos alunos socialmente desfavorecidos consiste em promover uma

política de educação infantil que valorize as práticas culturais (BAUDELOT & RAYNA, 1999). Sabe-se que a formação cultural ajuda os cidadãos a agirem com justiça, ética, espírito de coletividade e sensibilidade para enfrentarem os desafios da vida contemporânea. No entanto, as crianças pobres sempre ficaram excluídas dos saberes ligados ao acervo cultural, artístico, musical, teatral, etc. E a escola pública tem perpetuando, por muito tempo, a valorização da razão em detrimento dos sentidos, impedindo o resgate do olhar sensível, do potencial criador, da palavra, do gesto, do fazer artístico e do respeito da diversidade humana (GUIMARÃES & LEITE, 1999, BOURDIEU, 1993).

Porém, é importante enfatizar que tanto a criança como o professor são cidadãos do mundo e têm direito ao conhecimento, à reflexão e à expressão. Mas, *“numa sociedade em que os bens culturais são privatizados, não são de uso público, como é que a gente pode esperar que o professor chegue à escola com uma base cultural ampla?”* (GARCIA, 1999). O que se reivindica é que a educação infantil possa contribuir para uma educação pública de qualidade, que proporcione a compreensão para os sentimentos, o desenvolvimento da imaginação e da razão, de uma forma integrada, formando seres humanos críticos capazes de agirem em prol da humanidade (MORIN, 2000).

O PARADIGMA CONEXIONISTA NA  
LINGÜÍSTICA

**POERSCH**, José Marcelino  
PUCRS

O presente simpósio objetiva trazer contribuições do paradigma conexionista para uma explicação alternativa da apropriação do conhecimento lingüístico. Três paradigmas procuram tentar dar conta da obtenção do conhecimento: o behaviorismo, o simbolismo e o conexionismo. Segundo o último, todo conhecimento se reduz a alterações na força das sinapses neuronais: é a maneira como a informação é engramada na memória, não em forma de símbolos prontos, processados em série, mas em forma de traços atômicos distribuídos e processados em paralelo nas unidades neuronais, conectadas entre si, formando redes tridimensionais. Conforme esse modelo, embora exista um dispositivo genético para a aquisição do conhecimento lingüístico, esse conhecimento, tanto em seu aspecto declarati-

vo quanto procedimental, é obtido através do convívio com falantes: são necessários insumos externos provindos da fala de pessoas circundantes e de informações obtidas via discurso (oral ou escrito) e/ou via introspecção (metacognição). Por conhecimento lingüístico entendem-se, primeiramente, os diversos níveis de análise lingüística – níveis fonológico, lexical e morfossintático, acrescidos de aspectos pragmáticos necessários para a construção do sentido. Também deve ser incluído todo o saber relacionado ao uso da língua: aquisição da língua materna, aprendizado de línguas estrangeiras, psicolingüística, sociolingüística, aprendizado e utilização do código escrito (em seus aspectos de produção e de recepção), atividades de metacognição e de metalinguagem e, finalmente, as implicações pedagógicas decorrentes dos paradigmas adotados para explicar essas diversas atividades e processos. A presente mesa-redonda constitui-se de três comunicações: **A configuração neuronal na compreensão leitora** (José Marcelino Poersch), **Vygotsky e o conexionismo: aproximações e diferenças** (Heloísa Stefan) e **Simulando a aquisição de passivas** (Rosângela Gabriel).

A INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS  
CONTEXTUAIS NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA MACROESTRUTURA  
PRAGMÁTICA DE TEXTOS

**POERSCH**, José Marcelino – PUCRS  
**CASTRO**, Joselaine Seberm de – PUCRS

A emissão de uma mensagem é caracterizada pela intencionalidade. Nas relações interpessoais, o uso da linguagem constitui uma forma de agir sobre o outro, de influenciar seu comportamento. É tarefa do receptor, então, identificar a intenção do autor, condição necessária para efetivar a compreensão textual. Cognitivamente, a identificação do objetivo de um autor envolve processos mentais responsáveis pela redução do conjunto de atos de fala que forma o texto, a fim de construir uma MP – o macroato de fala – (Van Dijk, 1981). Acredita-se que, para construir a MP, seja necessária a consideração de elementos contextuais, tais como autor, época, atos de fala anteriores, etc. O estudo realizado objetivou analisar de que modo a ausência de elementos contextuais afeta a construção da MP e verificar como o leitor relaciona texto e contexto para construir essa estrutura global. Participaram

da pesquisa 12 sujeitos que freqüentavam o terceiro nível do Curso de Letras da PUCRS. Para coletar os dados, foram utilizados dois textos para leitura, questionário e a técnica de protocolo verbal. A partir da análise qualitativa dos dados obtidos, verificou-se que a ausência de elementos contextuais, além de impossibilitar a construção da MP, afeta a compreensão do conteúdo semântico textual. Observou-se, também, que a presença daqueles elementos não é suficiente para a construção da MP, necessitando haver uma correta relação entre texto e contexto. O estudo evidencia, assim, uma situação problemática, uma vez que a construção da MP constitui a base a partir da qual o leitor posicionar-se-á criticamente em relação ao outro que busca influenciá-lo.

COMPARAÇÃO ENTRE ALGUMAS  
PREPOSIÇÕES PORTUGUESAS  
DOCUMENTADAS NO SÉCULO XVI E NO  
SÉCULO XIV

**POGGIO**, Rosauta Maria Galvão Fagundes  
Universidade Federal da Bahia

As preposições já existiam no sistema latino, embora sendo pouco usadas no período clássico, uma vez que a relação entre os vocábulos era marcada, quase sempre, pelas flexões casuais. À medida que os casos morfológicos foram desaparecendo, generalizou-se o emprego das preposições, o que se ampliou nas línguas românicas. Neste trabalho, com o objetivo de dar continuidade à pesquisa sobre os processos de gramaticalização, parte-se da análise das preposições documentadas em algumas obras de João de Barros (século XVI), estabelecendo-se uma comparação com esses elementos no português do século XIV, estudado anteriormente, a fim de investigar mudanças gramatical e semântica que ocorreram com algumas preposições.

ANÁLISE DE GÊNERO EM PETIÇÃO INICIAL

**PONTES**, Antonio Luciano  
UECE/UNIFOR

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados de uma análise de gênero do discurso. O corpus utilizado para análise é constituído por 30

petições pertencentes a processo cível, produzidos por profissionais da área jurídica, no período de 1991 a 2000. A análise baseia-se nos construtos teóricos de Swales (1990) e Bathia (1993). A descrição genérica das peças jurídicas exhibe movimentos bastante convencionalizados, alguns deles previstos pelo Código Civil, e ainda passos abertos à criatividade, caracterizando-se como facultativos. Este estudo descreve, ainda, os aspectos léxico-gramaticais sinalizadores das diversas funções retóricas do gênero em análise.

#### ESTUDO DOS CONCEITOS DA LINGÜÍSTICA DA ENUNCIÇÃO NUMA PERSPECTIVA TERMINOLÓGICA

**PONTES,** Antonio Luciano  
Universidade Estadual do Ceará

Segundo Cabré (1993), a maioria dos conceitos não tem fronteiras rigidamente estabelecidas mas limites aproximados e difusos. O objetivo então de minha apresentação é mostrar a natureza e os processos de formação dos conceitos que constituem a terminologia da Lingüística da Enunciação, área formada de conceitos emprestados às várias ciências humanas e à língua geral. O corpus para análise é constituído de artigos de periódicos, de textos de anais de congressos, de capítulos de coletâneas e de livros publicados em língua portuguesa – variante brasileira –, no período de 1990 a 1999. A partir da análise, chegamos a um modelo de glossário, para a área em questão – próximo ao modelo das enciclopédias –, devido à sua natureza interdisciplinar e pluridimensional, peculiar às terminologias das ciências humanas hoje.

#### LINGÜÍSTICO-CULTURAL EM MENINO DE ENGENHO

**PONTES,** Maria das Neves Alcântara de  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas,  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Universidade Federal da Paraíba/  
UFPB/PBGÁS/BRASIL

A presente Comunicação sob o título **UNIVERSO VOCABULAR DO ENGENHO SANTA ROSA: perfil sócio-lingüístico-cultural em Me-**

**nino de Engenho** é parte da nossa pesquisa desenvolvida na Linha de Pesquisa **FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS: perspectiva geo-sócio-etnolingüística**, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba e tem como finalidade maior evidenciar vocábulos regionais/populares, considerando o nível do léxico utilizado na cultura canavieira, especificamente na realidade sociocultural do Nordeste brasileiro. Pretendendo-se constatar como a língua reflete e retrata a realidade física, social e cultural de uma região.

Averiguamos, mais especificamente, de que maneira a relação entre o tipo de linguagem utilizado pelos habitantes da região açucareira e sua cultura é retratada no vocabulário, procurando-se, conseqüentemente, detectar possíveis interpenebrações lingüísticas e extralingüísticas que agem na configuração desse vocabulário. Nossas reflexões foram orientadas por princípios teóricos especialmente da Lexicologia, da Semântica, da Sócio e da Etnolingüística indicadas na fundamentação teórica, além de textos específicos sobre a obra de José Lins do Rego, bem como dicionários gerais e específicos da língua regional.

Para atingirmos os objetivos propostos, procedemos à observação direta da obra, tendo em vista o nível lingüístico do léxico, espelho da realidade física, social e cultural da região, e, em particular, do universo açucareiro. Foram detectados os aspectos léxico-semânticos, de forma a se consubstanciar uma amostra bastante representativa do universo de *Menino de engenho*. Durante o curso das investigações, foram observadas questões específicas envolvendo o intercâmbio entre a sociedade, a cultura e a língua. Daí a necessidade dessa visão sócio e etnolingüística, numa concepção de linguagem apoiada também na Sociologia e na Antropologia Cultural.

Estabelecemos, enfim, uma análise léxico-semântica considerando a realidade sócio-lingüístico-cultural, tornando possível uma visão lingüística, específica do ambiente físico e humano do mundo dos **engenhos**.

#### APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ASSISTIDA PELO COMPUTADOR

**PORTELA,** Viriane Machado Gomes  
UFC/CNPq

Embora a aprendizagem de uma língua estrangeira possa se beneficiar da utilização do

computador, existe ainda uma grande necessidade de se conhecer melhor seus recursos e aplicações a fim de que se possa utilizá-los mais efetivamente. Diante desta necessidade, procuramos inteirarmo-nos dos preceitos teóricos envolvidos na “Aprendizagem de Línguas Assistida pelo Computador” (CALL) e no “Ensino de Línguas Baseado em Rede” (NBLT), desenvolvendo esta pesquisa dentro do projeto AVAL (Ambientes Virtuais para Aprendizagem de Línguas). Este projeto visa a utilização de tecnologias computacionais para a criação de um software educacional voltado para a prática comunicativa em língua estrangeira, propiciando a interação tanto entre um usuário e o computador como de vários usuários entre si. A leitura do material bibliográfico disponível permitiu-nos evidenciar que o uso do computador para a aprendizagem de línguas sofre restrições importantes, uma vez que as interações possíveis entre o computador e o usuário restringem-se às que podem ser previstas. Entre as restrições, está a capacidade limitada da máquina de analisar efetivamente o discurso oral, que dificulta o desenvolvimento da competência comunicativa oral dos aprendizes de uma língua. Porém, o computador pode ser veículo de interação real entre aprendizes, através das redes, ampliando as possibilidades de comunicação e, desse modo, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa escrita de uma língua estrangeira.

#### ENUNCIÇÃO, AUTORIA E ESTILO

**POSSENTI**, Sírio  
UNICAMP/CNPq

O objetivo do trabalho é tentar mostrar que os conceitos de enunciação, autoria e estilo, que supostamente não convivem na mesma teoria, podem ser reinterpretados de maneira produtiva. Isso exige retirar o estilo do domínio do romantismo, a redefinir autoria, para que o conceito não se aplique apenas a personalidades, e também enunciação, a ser entendida simultaneamente como relativa a uma posição e como acontecimento irrepitível. A tentativa de tornar esses conceitos produtivos e relevantes será esboçada em relação a textos escolares supostamente mal acabados.

#### UM CASO DE REESTRUTURAÇÃO GRAMATICAL EM TAPIRAPÉ

**PRAÇA**, Walkíria Neiva  
Laboratório de Línguas Indígenas - UnB  
Universidade Católica de Brasília - UCB

Grande parte das línguas da família Tupi-Guaraní possui tanto um caso argumentativo e outro translativo, quanto uma forma verbal que tem sido interpretada como modo subjuntivo. Em algumas línguas dessa família, o sufixo próprio do subjuntivo é diferente do sufixo de caso translativo. Em outras línguas, porém, esses dois sufixos são homófonos. Em Tapirapé, os respectivos morfemas são também homófonos. Entretanto, observa-se uma mudança no status gramatical dos morfemas. Nas demais línguas da família os dois sufixos de caso, o argumentativo e o translativo, têm distribuição, já que fazem parte do mesmo paradigma. No Tapirapé, porém, o morfema translativo está ocorrendo após o morfema argumentativo.

#### CÓDIGOS DE (AUTO-)EXCLUSÃO – LINGUAGENS DA JUVENTUDE

**Prinz**, Manfred F.  
Justus-Liebig-Universität / Universität zu Köln  
Alemanha

Culturas das periferias articulam-se em códigos que são, ao mesmo tempo, resultados de exclusão e de auto-exclusão. Elas se encontram em espaços transitórios: geográficos, sociais e culturais, chamados *intersticiais* segundo a Escola de Sociologia de Chicago. Uma grande parte das expressões culturais da juventude fazem parte destas *culturas intersticiais* procurando tomar palavra por formas linguísticas, artísticas e de conduta que, afinal, constituem formas de vida globais continuando, porém, a levar traços marcantes dos contextos locais de onde provêm. A juventude, em grande parte excluída, toma palavra através de formas como *grafite*, *verlan*, *hip-hop*, *rap* que são códigos de identidade, meios de expressão de protesto e de afirmação. Encontramos outros exemplos nas literaturas de exílio, de cadeia e de migrantes. Estes códigos são particularizantes como globalizantes, utilizando linguagens „locais“ dentro de padrões internacionais.

ATRIBUIÇÃO DE ACENTO EM LATIM  
CLÁSSICO: EM DEFESA DO TROQUEU  
IRREGULAR

**QUEDNAU**, Laura Rosane  
UFRGS

No presente trabalho, discutimos duas propostas de análise para o acento em latim clássico, pelo troqueu mórico e pelo troqueu irregular, argumentando em favor da segunda e desenvolvendo a idéia de que, na mudança acentual do latim clássico ao latim vulgar, o troqueu irregular é substituído pelo troqueu silábico. Para tanto, valemo-nos da Fonologia Métrica, teoria não-linear que se ocupa do estudo do acento e da sílaba.

Admitimos, seguindo Jacobs (1990, 1997), que o pé que caracteriza o padrão acentual em latim clássico é o troqueu irregular, com base nos seguintes argumentos: primeiro, o processo de síncope pode ser entendido como apagamento do membro fraco de um pé; segundo, a redução de vogal, uma das partes envolvidas no processo de síncope, é típica de línguas caracterizadas por pés de duração irregular; terceiro, a evolução do latim clássico para o latim vulgar pode ser vista como uma mudança de um sistema de acento marcado para um não-marcado.

Entretanto, diferentemente do autor, que refere a mudança de um sistema marcado para um não-marcado em relação à evolução do latim clássico para o francês antigo, atribuindo acento lexicalizado ao latim vulgar, propomos que a mudança de sistema marcado para não-marcado se dá na evolução do latim clássico para o latim vulgar, sendo o acento neste último período caracterizado pelo troqueu silábico.

COMO PROFESSORES E ALUNOS VÊM O  
TEXTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE  
LÍNGUA

**QUEIROZ**, Anne Karine de – Bolsista IC –  
UFPB/Campina Grande  
**Orientadora: BEZERRA**, Maria Auxiliadora

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Gêneros Textuais na Formação do Professor”, desenvolvida no Departamento de Letras da UFPB. Nosso objetivo é analisar o desempenho de professores e alunos de Letras em algumas dis-

ciplinas que utilizam o texto como objeto de estudo. Os dados foram obtidos através de um questionário sobre texto, seu uso e sua produção, respondido por docentes e discentes que estão em disciplinas iniciais, intermediárias e finais do curso de Letras. A análise desses dados está baseada em Adam (1993), Bronckart (1999), Canvat (1996), Castilho (1998) e Schneuwly e Dolz (1997). Com base nos resultados parciais obtidos, tendo em vista que esta pesquisa não foi concluída, percebemos que em algumas disciplinas iniciais do Curso o texto é trabalhado numa visão pragmática e como um importante aliado na formação do professor. Porém, no decorrer da graduação, a produção textual se volta apenas para o conteúdo estudado, deixando de lado atividades discursivas que podem ser feitas através do texto, como a reescritura textual, o trabalho com a intertextualidade ou com a retextualização, dificultando, desta maneira, um contato maior com a diversidade dos gêneros textuais existentes na sociedade.

ORALIDADE E ESCRITA – O QUE PENSAM E  
DIZEM OS PROFESSORES

**QUEIROZ**, Liomar de  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte

O pensar e o dizer, neste contexto, teve o objetivo de verificar o que pensam as professoras dos primeiros níveis do Ensino Fundamental da Escola Estadual Berilo Wanderley, em Natal, sobre as modalidades de língua falada (LF) e língua escrita (LE) e que relação estabelecem entre elas. Para esse fim, foi aplicado um questionário que nos levou a realizar uma oficina sobre essas duas modalidades de língua. Posteriormente, reaplicamos o mesmo questionário para detectarmos os possíveis avanços das professoras quanto às modalidades estudadas. Inicialmente, observamos que as professoras se ressentem da falta de formação linguística em relação às modalidades de LF e LE, pois, de modo geral, relacionaram a LE como forma de representação “gráfica” do pensamento, entre outros. A LF relacionada aos termos “símbolos verbais, verbal e verbalmente”, por exemplo. Algumas respostas apontam como especificidade da LE forma mais correta e norma padrão, preconceito que deve ser evitado. No final dos trabalhos da oficina, notamos, por parte das professoras,

uma maior compreensão sobre essas duas formas de expressão. Incorporaram a noção de formalidade e informalidade nas duas modalidades; a existência de planejamento prévio também na fala, apesar de ser replanejada circunstancialmente; passaram a destacar o valor social da escrita e ampliaram o contexto de uso dessa modalidade, entre outros aspectos. A importância desse avanço está na compreensão que devem ter das especificidades existentes e das possibilidades de se trabalhar tanto uma quanto a outra modalidade em sala de aula, sem preconceito e sem supremacia de uma modalidade sobre a outra.

de se repensar os cursos de formação de professores quanto aos conhecimentos que os professores de um modo geral deveriam ter sobre a língua materna e como usá-los em sala de aula e também apontamos para a importância do «assessoramento» como uma das formas de «educação» continuada.

#### LETRAMENTO: INTER-RELAÇÕES DO ORAL E DO ESCRITO NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE JOVENS E ADULTOS

**QUEIROZ**, Marinaide Lima de  
Doutoranda em Lingüística – UFAL

#### O CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO DOS PROFESSORES DE 1º A 4º NÍVEIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**QUEIROZ**, Liomar Costa de  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este resumo relata nossa intervenção na Escola Estadual Berilo Wanderley, junto às professoras dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental, no período de 1997 a 1999. Nosso objetivo era contribuir para o ensino da leitura e produção de texto, trabalhando com subsídios lingüísticos junto às professoras e propondo-lhes procedimentos relativos ao ensino da produção escrita que levassem em consideração as peculiaridades dos sujeitos envolvidos e valorizassem suas manifestações discursivas. Para tanto, identificamos a formação lingüística das professoras e sua adequação aos conteúdos a serem ministrados, como também analisamos seu desempenho em sala de aula. Pudemos constatar, através da aplicação de questionários e da observação de aulas, a precariedade de sua formação lingüística. Realizamos, então, oficinas sobre texto, sobre língua falada/língua escrita, e sobre reescrita de produção textual. Seguiram-se leituras teóricas, análise de aulas e proposta de utilização de uma «grade de correção» de textos, que ultrapassaria suas correções espontâneas. Após esse processo, houve uma avaliação do próprio desenvolvimento da pesquisa, bem como de nossa atuação enquanto pesquisadora feita pelas professoras e equipe técnica. Por fim, foi elaborado um mapa de conceitos lingüísticos, sintetizando os conteúdos que consideramos básicos para a sua formação. Concluímos o trabalho apontando para a necessidade

Este trabalho é a continuidade dos estudos iniciados em meu curso de mestrado e objetiva refletir sobre a inter-relação do oral e do escrito em redações de jovens e adultos em processo de alfabetização do projeto piloto realizado em Traipu – AL, campo de atuação do Programa Alfabetização Solidária – PAS.

A pesquisa considera os estudos de Fávero et alii (1999); Abaurre (1998); Koch (1993, 1997) e Marcuschi (1992, 1995, 1998, 1999, 2000), nas questões sobre as modalidades oral e escrita, contrapondo-se aos pressupostos teóricos que defendem a radical separação entre as modalidades oral e escrita, como por exemplo postula Vanoye (1991). Outros estudos também considerados versam sobre o letramento em Tfouni (1988, 1995), Soares (1998), Kleiman (1995, 1998) e Ribeiro (1999).

O *corpus* a ser trabalhado é constituído de 75 redações dos alunos que participaram do concurso nacional de redação, promovido em 1998, pelo Programa em referência e pertence ao banco de dados do Núcleo de Extensão e Pesquisa sobre Alfabetização – NEPEAL, do Centro de Educação – CEDU, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, instituição responsável pela formação dos alfabetizadores e pelo acompanhamento da prática pedagógica.

#### SOBRE A INSTABILIDADE DE GÊNEROS

**RAJAGOPALAN**, Kanavillil  
Unicamp

O interesse no estudo dos gêneros discursivos tem crescido em proporções geométricas

tricas nos últimos tempos. Argumentarei, neste trabalho, que, apesar dos saltos qualitativos já conseguidos nesse campo de pesquisa, muitos pesquisadores ainda trabalham com uma noção de gênero discursivo que, em última análise, acaba inibindo uma análise mais acurada da forma como os gêneros freqüentemente se sobrepõem e até mesmo se mesclam, redundando-se em categorias novas e inusitadas. Nada há de estranhar nesse fenômeno de gêneros instáveis e em constante transformação, pois o que se verifica no caso dos gêneros discursivos faz parte de uma tendência, muito mais abrangente, que afeta muitas das categorias até há pouco vistas como fixas e imutáveis que no entanto se revelam sensíveis a decentramento e dispersão—categorias que tornaram marca a registrada da chamada condição pós-moderna. É preciso, como procurarei sustentar, encarar os gêneros como categorias bastante frouxas ou ‘fuzzy’—ou, quem sabe, até mesmo amorfas—cuja ‘identidade’ se evolui e sofre consideráveis modificações ao longo do tempo. Em alguns casos, os gêneros servem como nada mais que meros pontos de referência, ao redor dos quais tendem a aglutinar, com diferentes graus de comprometimento e fidelidade, as práticas discursivas dentro de um dado domínio. Entretanto, os limites da evolução, da transformação, são estabelecidos e rigorosamente cerceados pela comunidade interpretativa (no sentido de Stanley Fish), razão pela qual torna-se necessário complementar as nossas análises com uma avaliação geral da política de representação e seu *modus operandi*.

#### A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO MEC PARA OS CURSOS DE LETRAS

**RAMOS,** Conceição de Maria de Araújo  
Universidade Federal do Maranhão

Propõe-se uma reflexão sobre o sistema de avaliação dos cursos de Letras, criado pelo MEC, objetivando analisar os acertos e os desacertos desse sistema de avaliação educacional, composto do Exame Nacional de Cursos e da Avaliação das Condições de Ofertas de Cursos de Graduação. É inegável a importância dessa avaliação, uma vez que ela tem levado as instituições a refletirem, principalmente, sobre sua organização didático-pedagógica, o que tem resultado na melhoria da qualidade dos cursos e das institui-

ções. Entretanto, sabe-se que é preciso, entre outras coisas, rever critérios e a formulação de algumas questões do relatório de Avaliação das Condições de Oferta.

#### IMPLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE REESCRITURA NA CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA DE TEXTOS DE PRÉ-VESTIBULANDOS

**RAMOS,** Fabiana  
Universidade Federal da Paraíba – Campus II

As inovações empreendidas pela Linguística Textual no processo ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos têm proporcionado um maior nível de intervenção do professor na correção da produção textual dos seus alunos, através de exercícios como os de reescritura, por exemplo. Tais atividades, desenvolvidas com vistas a minimizar problemas concernentes à formulação textual, incidem, principalmente, sobre a construção de sentido do texto. Sendo assim, no intuito de investigar até que ponto as intervenções do professor nos textos malformados dos alunos permitem sanar os problemas de coerência textual, procedemos a duas etapas de trabalho. A primeira, destinada ao levantamento de falhas relativas à repetição, truncamento de idéias, referência e sequenciação textual e contradição. A segunda, direcionada à aplicação de exercícios de análise linguística voltados para a solução dos problemas detectados. O presente trabalho visa a relatar os resultados de tal experiência, desenvolvida com alunos pré-vestibulandos.

#### A CONCEPÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO DISCURSO DOS ALFABETIZANDOS JOVENS E ADULTOS

**RAMOS,** Fátima Maria Elias  
Universidade Federal da Paraíba  
Campus V – Cajazeiras-PB

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa, ainda em andamento, intitulado “Funções Sociais da Leitura e da Escrita no Cotidiano dos Alfabetizandos Jovens e Adultos” financiado pelo PIBIC/CNPq/UFPB. Ele está sendo desenvolvido

nas Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal da Cidade de Cajazeiras – Paraíba, tendo como eixo central o seguinte objetivo: indagar se os alfabetizados querem ou não aprender a ler e a escrever, apreendendo, assim, a concepção e os valores atribuídos à leitura e à escrita presentes no discurso desses alfabetizados jovens e adultos. Por isto, esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, adotando-se, portanto, como instrumento básico para a coleta de dados a entrevista, na modalidade semi-estruturada, a partir de um roteiro de questões a respeito do objeto estudado. Desse modo, os dados coletados são os discursos dos jovens e adultos alfabetizados acerca da concepção, do valor e das funções sociais da leitura e da escrita no cotidiano deles. Para este fim, procuraremos ouvir e interpretar os discursos desses alfabetizados, analisando-os a partir dos princípios e procedimentos metodológicos da Análise de Discurso, na perspectiva orlandiana, pois, segundo esta autora, a proposta de análise é a da construção de um dispositivo da interpretação. Como estamos na fase inicial desse trabalho não dispomos de resultados e/ou conclusões sobre o objeto pesquisado.

#### O DISCURSO EXPLICATIVO NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

**RAMOS**, Francisca Maria de S  
UFRN- Aluna do PPgEL

**OLIVEIRA**, Maria do Socorro  
UFRN- Profa. do PPgEL

Na prática escolar, o professor é o sujeito autorizado a direcionar o desenvolvimento dos conteúdos a serem assimilados pelos discentes. Assim, na sala de aula, o ato de explicar passa a ser uma das principais atividades que ele exerce. Nosso propósito, neste trabalho, é descrever como os docentes fazem uso do discurso explicativo para facilitar a construção dos conceitos matemáticos. Entre outros estudiosos, referendamo-nos em Adam (1993), Ambrósio (1998), Bronckart (1999), Kamii (1995), Signorini (1991) e Vygotsky (1991). Os dados que apóiam a análise lingüística são provenientes de doze aulas expositivo-dialogadas, gravadas em áudio e vídeo, nas quais três professores da rede pública estadual e municipal de ensino da cidade de Angicos/RN trabalham com o texto matemático

escrito em turmas concluintes do 4º ciclo do Ensino Fundamental. A análise permitiu perceber um discurso assimétrico, no qual as estratégias de reformulação servem como o principal elo entre o texto fonte(escrito) e o mediador (oral) para a construção dos conceitos matemáticos.

#### AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL PELO ALUNO PRÉ-VESTIBULANDO: COMO ESTE VÊ O PRÓPRIO TEXTO, O DO COLEGA E A CORREÇÃO DO PROFESSOR

**RAMOS**, Marta Analsa Bezerra  
UFPB – Campus II

O trabalho com a produção de textos tem se destacado dentre as mudanças provocadas a partir dos estudos desenvolvidos à luz da Lingüística Textual, de forma que em muitas escolas os professores conciliam as atividades de leitura e produção de texto e análise lingüística. Entretanto, muitas práticas centram-se no estudo de metalinguagem, e os alunos prestes a realizar exames de vestibular, ou mesmo de graduação, resistem às observações do professor em relação aos problemas evidenciados nos textos. Motivada pelos reclames dos alunos em relação às observações feitas em suas produções, seguidas de sugestão de reescritura, e sabendo que esse comportamento pode ser reflexo: a) da ausência de leitura, na escola, do próprio texto; b) da não conscientização sobre o que é textualidade; ou c) de uma confiança extrema na interpretabilidade do seu texto, interessa-me investigar que parâmetros alunos pré-vestibulandos consideram ao fazer a leitura do próprio texto e o do colega e como eles avaliam as correções do professor. Tomo como base para análise respostas destes alunos a questionamentos feitos após o professor corrigir uma produção textual que lhes fora solicitada.

#### PRIMEIRA MAQUETE INTERATIVA DO ATLAS FONÉTICO SONORO DO PARÁ

**RAZKY**, Abdelhak  
UFPa

Trata-se da primeira maquete do Atlas fonético sonoro do Pará construída a partir da apli-



cação do questionário fonético-fonológico, elaborado pela coordenação do Alib (Atlas lingüístico do Brasil) em 10 municípios do Pará. Uma interface em CD-Rom permite o mapeamento das realizações fonéticas para que o usuário possa navegar no programa e selecionar as variações fonéticas que deseja ouvir e visualizar no mapa geográfico, que obedece a uma distribuição por idade e sexo. A maquete traz, ainda, incluso um banco de dados sonoros representando 42 informantes de cada localidade, socialmente estratificados.

#### TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

**REINALDO**, Maria Augusta G. de M. – UFPB/Campina Grande

Em razão das mudanças de perspectivas na educação, os questionamentos relativos à formação do professor têm ocupado espaço relevante na pesquisa sobre ensino. Um aspecto desses questionamentos diz respeito à relação que pode ser estabelecida, durante o período de formação, entre a teoria e a prática, tendo em vista a formação de professor reflexivo, aquele que é capaz de explicar sua prática a partir das teorias que a embasam. Transpondo essa preocupação para o quadro da licenciatura em Letras, o presente trabalho tem por objetivo analisar e discutir a formação do aluno de Letras, considerando os seguintes aspectos: as teorias lingüísticas que são apresentadas ao aluno-professor; a relação dos conhecimentos adquiridos nessas teorias com a prática pedagógica desse aluno-professor; e as exigências do provão em relação ao licenciando de Letras.

#### O QUE AS RECEITAS CULINÁRIAS NOS MOSTRAM SOBRE A VARIAÇÃO NO USO DOS CLÍTICOS

**RIBEIRO**, Ilza Maria de Oliveira – UNIFACS  
**RAMOS**, Conceição de Maria de Araujo – UFMA

Neste estudo, trabalhamos com um conjunto variado de receitas culinárias, tanto manuscritas quanto publicadas, redigidas por brasileiros e por portugueses, ao longo do século XX.

Este confronto de textos tenta mostrar que, dependendo do editor e/ou do revisor a quem são submetidas as receitas brasileiras, quando de sua publicação, esse material publicado pode aproximar-se bastante do padrão gramatical do PE ou, então, apresentar construções inovadoras no âmbito do uso dos clíticos.

Em relação a nosso objeto de estudo – os clíticos – observamos que as receitas apresentam tanto predominância de objeto nulo quanto uso categórico de clíticos, mesmo nas publicações brasileiras mais recentes, como nos exemplos abaixo:

*(...) prepare a calda: coloque água e açúcar numa panela e leve [F] ao fogo por 15 minutos (...). Cubra [F] com calda quente até o gargalo. (...) Retire [F] do fogo e guarde num lugar protegido de luz e calor (Globo Rural – agosto/2000).*

*(...) Deixe cozinhar por uns 10 minutos e então transfira-as, com o mesmo escorredor, para a água gelada, mantendo-as ali pelo mesmo tempo que levaram para cozinhar. Retire-as, coloque-as em outro recipiente e cubra [F] com um pano de algodão limpo (Globo Rural – agosto/2000).*

Nosso interesse por este estudo começou quando, ao examinarmos as publicações brasileiras, constatamos nossa dificuldade de detectar o padrão gramatical que norteia o trabalho dos editores e/ou revisores, no que diz respeito ao uso ou à omissão de clíticos nas sentenças.

#### A AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE LÍNGUA NO PROVÃO: COERÊNCIAS E INCOERÊNCIAS

**RIBEIRO**, Ilza Maria de Oliveira  
UNIFACS

Apresentam-se análises de questões de estrutura da língua portuguesa, extraídas dos Exames Nacionais de Cursos já realizados, procurando mostrar que certos equívocos na redação dos comandos podem ocasionar problemas de diferentes ordens, como: a) possibilitar mais de uma interpretação dos enunciados; b) permitir inferências contestáveis; c) confundir o graduando na reflexão sobre a língua, por não explicitar os conceitos de língua e

norma subjacentes a certas questões. Reconhece-se a importância dos processos de avaliação do ensino no Brasil, mas não se espera que seu instrumento de avaliação apresente incoerências que conduzam a uma visão distorcida da formação dos futuros profissionais de Letras e da competência das IES para preparar tais profissionais.

#### FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DE PODER NO DISCURSO DA SALA DE AULA

**RIBEIRO**, Luiz Freire

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

**Orientadora: OLIVEIRA**, Maria Bernadete Fernandes de

A escola, em sendo um organismo vivo, de certa forma, reproduz e reflete as desigualdades, os conflitos e os problemas da sociedade a nível de um micro-universo. Afinal, a sala de aula se comporta, como diz *Monnish* (1975), como uma cena social em miniatura. Reconhecemos neste trabalho outras formas de exercício de poder, diferenciadas e distintas do Estado, contudo, a ele articuladas de maneiras variadas, e que de forma mais regionalizada e concreta, intervêm materialmente, afetando o indivíduo em seu cotidiano. Este tipo de poder mais específico e elementar é caracterizado como um micro-poder ou sub-poder, cujas formas de manifestação em sala de aula – poder específico, logo, micro-poder – objetivamos identificar nesta presente pesquisa. Os dados serão obtidos a partir de gravações feitas em uma turma de 1ª série do segundo grau do CEFET – Centro Federal de Educação – em Natal/RN. Trabalhando com a perspectiva de interação vista como toda e qualquer ação conjunta, conflituosa e/ou cooperativa, onde haja a presença de dois ou mais participantes, a análise dos dados, tendo como ponto de partida a interação professor/aluno, pautar-se-á no conceito de poder abordado por *Foucault*.

#### ESTRUTURAS NOMINAIS EM-MENTE: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

**RIBEIRO**, Maria das Graças Carvalho  
Universidade Federal da Paraíba – PB

Partindo do princípio de que as formas lingüísticas estão sempre inseridas em contextos que regem seus usos, temos como objetivo, no presente trabalho, observar como funcionam determinadas estruturas nominais em –mente no uso efetivo da linguagem. Contrariamente à descrição da gramática tradicional e até mesmo de alguns manuais de lingüística que classificam aprioristicamente toda estrutura em –mente como advérbio, tentaremos mostrar que, no funcionamento da linguagem, muitas dessas estruturas assumem funções semântico-pragmáticas não previstas pela tradição. Para tanto, tomaremos como referencial teórico básico estudos desenvolvidos pelos lingüistas-filósofos Ludvig Wittgenstein, Mikhael Bakhtin e Frédéric François. Opondo-se ao pensamento lingüístico da tradição, que se fundamenta nas teorias do objetivismo abstrato e do subjetivismo individualista, esses estudiosos têm assumido uma nova postura. Para eles, a linguagem é uma atividade humana, uma forma de ação, instrumento através do qual os homens interagem. Voltando sua atenção para o funcionamento da linguagem, eles observam que as palavras estão sempre constituindo “jogos de linguagem” e nestes são as regras de uso que determinam a significação e os valores das expressões lingüísticas. Os dados analisados foram colhidos de entrevistas que constituem o corpus do VAL-PB, projeto desenvolvido pelo programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFPB, em que se estuda a variação lingüística na Paraíba.

#### FALA E ESCRITA PARA ALÉM DA DICOTOMIA ESTRITA

**RIBEIRO**, Nilsa Brito

Universidade Federal do Pará/UNICAMP

O trabalho que propomos discutir parte de uma perspectiva teórica que concebe a linguagem como atividade cognitiva, histórica e social. Com base nessa perspectiva, discutiremos e analisaremos processos de produção e compreensão textual, os quais evidenciam que outros fatores, além do estritamente lingüístico, concorrem efetivamente para a construção dos sentidos tanto de textos escritos quanto orais. Assim sendo, a relação entre texto falado e escrito não se define na imanência do código lingüístico, mas por condições de uso historicamente construídas.

De acordo com Marcuschi (1995, 1997, 2000), fala e escrita não são atividades dicotômicas

nem paralelas, mas sim complementares. Na verdade, como postula o autor, o emprego mais formal ou menos formal da língua não é uma questão inerente a uma ou outra modalidade. O emprego da formalidade ou informalidade lingüística é determinado por situações de uso de atividades textuais, não sendo portanto privilégio nem da escrita nem da fala. Por isso mesmo a relação fala/escrita deve ser encarada num contínuo textual.

#### ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM TEXTOS DO PROJETO NURC/SSA

**RIBEIRO**, Silvana Soares Costa  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras

Observa-se na linguagem oral e também escrita que os falantes utilizam estratégias de construção textual que envolvem uma série de informações que na maioria dos atos de fala estão implícitas. Nem sempre, tais implícitos são prejudiciais ao entendimento dos enunciados e correspondem geralmente ao que se intitula de conhecimento de mundo e conhecimento partilhado, descritos entre os elementos de coerência textual. Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise do fenômeno, tomando por base os conceitos estabelecidos pela Lingüística Textual e tendo como *corpus* de trabalho os dados do Projeto NURC/Salvador. A pesquisa consiste em identificar e descrever algumas das estratégias que são utilizadas pelos interlocutores em presença, buscando-se detectar o modo como os falantes negociam a compreensão de certos elementos implícitos.

#### AULA DE LEITURA: TRILHANDO OUTROS CAMINHOS

**RITTER**, Lilian Cristina Buzato  
UEM

Nessa comunicação, além de refletirmos sobre o tipo de aula de leitura que uma professora de Língua Materna (LM), do ensino fundamental, pertencente a uma escola pública da rede de ensino do Paraná, ministra a seus alunos de sexta série, também propomos alternativas metodológicas para a reconstrução dessas aulas. O referencial teórico,

partindo de uma visão interacionista da linguagem, ancora-se tanto na Análise do Discurso de linha francesa como nos estudos cognitivos da Psicolingüística. Assim, optamos por uma pesquisa de natureza aplicada, coletando nosso *corpus* através de observação de aulas de leitura em LM, gravações em áudio, transcrições de cinco horas-aula de leitura e entrevistas com a professora. A investigação revelou, nas aulas de leitura observadas, o predomínio de uma visão tradicional de linguagem, em que se concebe a leitura como decodificação, como busca do sentido único do texto. Este posicionamento da professora e o silenciamento dos alunos elegem o livro didático como o único “produtor de sentido” da aula de leitura. Dessa forma, nossa proposta de trabalho tem o intuito de auxiliar a construção de uma prática pedagógica sociocultural que invista no potencial polissêmico da linguagem.

#### O PRESENTE PARA EXPLICAR O PASSADO NO ASPECTO FONÉTICO DO PORTUGUÊS

**ROCHA**, Ana Paula Antunes  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Este estudo se prende a observações feitas no *Atlas Lingüístico de Minas Gerais*, que nos apontaram fenômenos fonéticos similares aos que ocorreram no latim *falado* na Península Ibérica ao longo desses dois milênios.

Constam ali dados que, tudo indica, são observáveis na variedade brasileira do português: 1) variantes como *cális* (*cálice*) e *cosca* (*cócega*), onde ocorre o apagamento do [e] posvocálico, não diferindo da passagem *voce*>*voz*; 2) a variante *cadaço* (*cadarço*), demonstrando a assimilação do grupo [rs], da mesma forma que *persona*>*pessoa*; 3) as variantes *lampa/lâmpia* (*lâmpada*) e *figo* (*figado*), com o apagamento do /d/ postônico lembrando *pede*>*pé*; 4) as variantes *xicra* (*xícara*), *óclus* (*óculos*), numa redução silábica de proparoxítonas, assemelhando-se a *masculu*>*masclu*>*macho*, haja vista o *Appendix Probi*; 5) as variantes *catorze* (*quatorze*), apresentando a redução [kw]>[k], similar a *quaternu*>*caderno*..

Esses dados nos levaram a perguntar: que faria o português apresentar variações, que, muitas vezes, podem ser até mudanças em andamento, similares às que ocorreram no dialeto do latim falado a oeste da Península com relação ao latim

culto? É essa pergunta que tem nos motivado a pesquisar sobre a questão para tentarmos respondê-la em nossa dissertação de Mestrado. Para tanto, apoiamo-nos na teoria laboviana de que o presente pode explicar o passado, pois o português nada mais é, em sua sistematicidade, que uma continuação histórica do latim.

DISCURSOS PUBLICITÁRIOS E PERSUAÇÃO:  
DISPOSITIVOS DE LEGITIMAÇÃO  
ENUNCIATIVA

**ROCHA**, Décio  
**GURGEL**, Maria Cristina Lírio  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Essa comunicação apresenta pesquisa que tem como objetivo investigar, nos discursos das publicidades veiculadas pela mídia impressa, as formações imaginárias de co-enunciador que sustentam a construção discursiva do destinatário ao qual essas propagandas se dirigem: jovem em consonância com os valores e idéias de sua época.

Tendo como quadro teórico a Análise do Discurso de linha francesa, com base principalmente em Maingueneau (1993, 1998), analisa-se – a partir do conceito de posicionamento (ato através do qual uma formação discursiva se inscreve em um determinado campo semântico) – de que modo o enunciador constrói a cenografia de sua autoridade enunciativa, determinando para seu co-enunciador os lugares que este tipo de enunciação requer para se tornar legítima.

Na análise do *corpus* – propagandas veiculadas em revistas e jornais – considera-se a publicidade como um ato de comunicação que pressupõe um contrato, ou seja, uma troca entre sujeitos, regida por certas condições discursivas que lhes permitem se reconhecerem como parceiros. É precisamente sobre o modo de atualização dos diferentes registros que definem um posicionamento no campo discursivo que incidirá nossa atenção, explicitando-se que o caráter persuasivo da publicidade pode ser descrito pelos enlaçamentos verificados entre o dito e um certo modo de dizer.

Os resultados sugerem que as formações discursivas a que tivemos acesso (o novo *versus* o tradicional) configuram o conflito existente entre liberdade de escolha *versus* imposição e, no nível discursivo, o embate entre nova / velha geração,

cujos valores se opõem, recuperando-se, desse modo, o conceito de interdiscurso (Courtine e Marandin, 1981).

LINGÜÍSTICA TEXTUAL – UM ESTUDO SOBRE  
COESÃO REFERENCIAL

**RODRIGUES**, Amariles Alves  
Fundação de Ensino Superior de Olinda

O fenômeno da coesão textual se estabelece nos elementos lingüísticos que têm por função precípua conferir unidade ao texto. Este trabalho não se preocupa com o tipo de coesão que analisa as unidades do léxico – os substantivos, os adjetivos os verbos – que, em outras oportunidades já mereceram pesquisas várias. Preocupa-se com a coesão que emerge das relações gramaticais presentes nas formas remissivas – dos pronomes, dos advérbios, dos numerais – fluentes na superfície de qualquer texto. Tem como objetivo principal investigar, através do fenômeno de referência, o desempenho cognitivo observável na produção escrita, pois esta, dado seu aspecto solitário, deve oferecer organização semântica e estrutural que favoreça as relações de textualidade. Desenvolvido no texto argumentativo, tem como amostra editoriais de dois jornais pernambucanos atuais. Postula-se que, nos textos escolhidos, subjacente à referencialidade gramatical construída através de recursos hierarquizados, emerge um exercício cognitivo entre produtor/leitor. Espera-se com esta investigação identificar e analisar unidades gramaticais, descrevendo-as como marcadores da organização coesiva dos discursos veiculadoras de sentido. Espera-se ainda apontar atividades cognitivo-lingüísticas que favoreçam a construção textual.

LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA E PORTUGUÊS:  
CONTRASTES E CONVERGÊNCIAS

**RODRIGUES**, Aryon Dall'Igna  
UnB

A Língua Geral Amazônica (LGA) se desenvolveu, analogamente à Língua Geral Paulista e ao Guarani *Criollo do Paraguai* e Argentina, como idioma das gerações de mestiços de pais europeus e mães de um povo Tupí-Guaraní, neste caso específico mães que falavam língua

Tupinambá. Como essas gerações passaram a viver fora do contexto tribal de suas mães, mas no sistema colonial dominado pelos portugueses, apesar de manterem a língua herdada das primeiras mães, ficaram expostas em diferentes graus ao convívio com a língua portuguesa. A questão tratada aqui é a da natureza das possíveis influências desta língua nos diversos componentes da LGA – fonologia, morfologia, sintaxe, léxico –, examinadas dentro de uma perspectiva diacrônica e a partir das diferenças tipológicas que distinguem o Tupinambá e o Português.

#### FUNÇÕES DISCURSIVAS DOS RÓTULOS EM RESUMOS ACADÊMICOS

**RODRIGUES,** Bernardete Biasi  
UFC

Os resumos acadêmicos apresentam uma distribuição regular das informações em cinco unidades retóricas básicas: apresentação, contextualização, metodologia, resultados e conclusões, cada uma com suas respectivas subunidades. Esta composição foi verificada a partir da análise de 134 resumos de dissertações e, posteriormente, testada em outras modalidades de resumo: de teses, de artigos científicos e de comunicações em congresso. Neste trabalho, investigamos como as expressões rotuladoras se distribuem nas subpartes que constituem este gênero acadêmico e como contribuem para a organização dos conteúdos de acordo com os propósitos discursivos do enunciador. Analisamos, em 40 exemplares de resumos de diferentes modalidades, em que subunidades ocorrem os rótulos metalingüísticos e como eles são empregados para construir a arquitetura argumental desse gênero acadêmico.

#### MECANISMOS RETÓRICOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL EM GÊNEROS ACADÊMICOS

**RODRIGUES,** Bernardete Biasi  
Universidade Federal do Ceará

A pesquisa que venho desenvolvendo como extensão da minha tese de doutorado tem como suporte teórico a proposta de Swales (1990), resultante da análise e descrição da organização retórica

de introduções de artigos de pesquisa, modelo que vem sendo testado com diferentes gêneros textuais e que se aplica razoavelmente à descrição de gêneros acadêmicos. Inicialmente analisei resumos de dissertações da área da Linguística, que revelaram uma organização regular de cinco unidades básicas de informação, cada uma distribuída em subunidades opcionais. O padrão que encontrei está sendo testado atualmente em outras modalidades de resumos – de teses, de artigos de pesquisa e de comunicações em congressos, e em outras áreas de conhecimento da comunidade acadêmica. Dando continuidade à análise de gêneros acadêmicos, estou investigando, além dos resumos, resenhas, artigos científicos, comunicações em congressos e projetos de pesquisa, para verificar as estratégias empregadas pelo enunciador na distribuição das informações e a função de outros mecanismos lingüístico-discursivos a serviço da organização textual.

#### A POSIÇÃO DOS PRONOMES CLÍTICOS EM XIPAYA

**RODRIGUES,** Carmen Lúcia Reis  
UFPA

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as posições dos pronomes clíticos na língua Xipaya (Tronco Tupí). Esses pronomes têm função de sujeito e ocorrem normalmente no predicado verbal pospostos ao verbo. No entanto, ocorrem quase sempre à esquerda do verbo quando há uma marca de coordenação na oração, ou quando um complemento circunstancial encontra-se antes do verbo. O Xipaya apresenta pronomes clíticos em construções assertivas e em construções interrogativas, mas este trabalho dará ênfase sobretudo aos pronomes em orações assertivas simples e complexas.

#### PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO

**RODRIGUES,** Daniel Fernando  
**Orientador:** **CONSOLO,** Douglas A.

Constatamos pela literatura especializada que o vocabulário tem sido uma área de pesquisa

um tanto negligenciada no passado e que, atualmente, vem recebendo importantes contribuições. Enquanto professor, pude perceber que tal negligência não ocorria apenas por parte dos pesquisadores, mas também dos professores e dos alunos que não dão muita atenção ao vocabulário, embora reconheçam sua importância para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Esse trabalho faz parte de minha pesquisa de mestrado, que tem como objetivo traçar relações entre as estratégias de ensino/aprendizagem de vocabulário e seu reflexo na produção oral dos alunos. Com esse trabalho me propus a fazer um levantamento das percepções dos alunos e professores sobre os processos de ensino/aprendizagem de vocabulário, em aulas de ILE. O instrumento de pesquisa empregado foi um questionário de perguntas abertas, aplicado a alunos e professores de seis escolas de três contextos diferentes: ensino médio, ensino universitário e escola de idiomas. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente.

Verificou-se uma certa incoerência entre o que os alunos acreditam ser necessário fazer para serem melhores falantes de inglês e o que realmente fazem para atingir tal objetivo, uma vez que, embora acreditem que o vocabulário seja um dos fatores que lhes trazem mais problemas durante suas interações, a maioria não se dedica ao estudo regular do vocabulário. Ao analisar as respostas dadas pelos alunos e professores, busco traçar algumas relações a fim de tentar responder algumas das asserções levantadas pelos questionários.

implementação de princípios de Consciência Linguística Crítica (CLC). A análise realizada apontou a necessidade da construção de um processo de CLC que esteja fundamentado em atividades de crítica aos discursos hegemônicos, que possam demonstrar o papel da linguagem na produção, manutenção e mudança das relações sociais de poder, mas também em atividades que trabalhem com a produção textual em diferentes gêneros discursivos a partir de uma perspectiva crítica e socialmente contextualizada. Em um segundo momento, discutimos o papel das configurações interdiscursivas locais, no processo de formação da CLC e das identidades sociais. Apontamos então a necessidade de não só estudar as configurações interdiscursivas da comunidade, como também de pautar o trabalho de aplicação dos princípios de CLC na ordem de discurso local. Partilhando do pensamento de Fairclough (1995), para quem as relações de poder funcionam cada vez mais por meio da linguagem, entendemos porque as práticas linguísticas são cada vez mais alvo de intervenção e de controle. Nesse sentido, programas de educação linguística devem ajudar os(as) estudantes a desenvolver não apenas um conhecimento descritivo e operacional das práticas linguísticas de seu mundo, mas também de uma conscientização crítica de como essas práticas são configuradas por, e configuram, as relações sociais e as relações de poder. Trata-se, pois, de tomar medidas efetivas na busca de uma educação com base em uma consciência crítica de linguagem, fundamental no exercício de uma cidadania real e democrática.

IDENTIDADE, INTERDISCURSIVIDADE E  
EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA  
UMA NOVA PRÁTICA DE ENSINO

**RODRIGUES, Elenita**  
Universidade de Brasília

Neste estudo, procurou-se, considerando a problemática social geral do ensino da linguagem, refletir sobre uma concepção de educação construída a partir das capacidades linguísticas existentes e da experiência do(a) estudante, visando o efetivo desenvolvimento de uma *Consciência Linguística Crítica* (Fairclough, 1992a; 1992b). Em um primeiro momento, apresentamos uma análise de dados resultantes da

O RELATO NA PESQUISA EDUCACIONAL: DA  
MEMÓRIA COTIDIANA À REFLEXÃO SOBRE  
ATUAÇÃO PROFISSIONAL

**RODRIGUES, Jocília**  
(Mestranda – UFPB/ Campina Grande)

Tradicionalmente, o relato, como prática de contar e recontar experiências pessoais, constitui-se uma forma muito importante de afloramento da subjetividade e da conscientização sobre as identidades culturais e sociais que são construídas e reconstruídas ao longo do tempo. Transferindo essa questão para o contexto educacional, estudos têm demonstrado que esse gênero viabiliza o desenvolvimento reflexivo do

professor em formação ou em serviço, uma vez que provoca ação de pensar, repensar e sentir criticamente sua atuação profissional, permitindo refazer o processo, sistematizá-lo e melhor compreendê-lo. Considerando a presença dessa dupla função do relato no enfoque educacional, o presente trabalho tem como objetivo proceder ao levantamento de algumas linhas de investigação que têm utilizado como objeto de estudo esse instrumento de transformação nas percepções do professor sobre o que ele é e que significado atribui a suas ações.

natureza perceptual ou funcional compartilhados entre membros de categorias. Este fato ratifica a padronização de uma versão única do IVCC que possa ser aplicada a crianças tanto na fase pré-escolar quanto no início de escolarização. Neste processo, o IVCC será submetido à verificação, em um número representativo de sujeitos com o intento de se analisar a sua validade, eficiência e aceitabilidade. Além de orientarmos profissionais no uso do instrumento.

#### MST: DISCURSO E IDEOLOGIA

#### PADRONIZAÇÃO DE UM INSTRUMENTO INFORMATIZADO PARA VERIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE CATEGORIZAÇÃO EM CRIANÇAS (IVCC)

**RODRIGUES**, Léia Cruz de Menezes  
IC-UFC

**MACEDO**, Ana Cristina Pelosi Silva de  
Universidade Federal do Ceará

O presente trabalho integra estudos sobre categorização semântica em crianças iniciados em janeiro de 1997, junto ao Núcleo de Pesquisa Linguística (NUPEL) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. Com o Instrumento Informatizado Para Verificação de Comportamentos de Categorização em Crianças (IVCC), agora em sua fase de testagem, visamos, a partir da averiguação de possíveis desníveis quanto às duas modalidades de categorizar, verificadas pelo instrumento (i.e. categorização por contexto ou por similaridade), disponibilizar uma ferramenta de auxílio para professores na condução de uma prática pedagógica mais adequada às necessidades da criança. Para construção de uma versão informatizada (preliminar) do instrumento nos apoiamos na evidência dos estudos por nós empreendidos. Estes sugerem que embora exista uma preferência maior por agrupamentos contextuais entre os sujeitos na fase pré-escolar, a correlação das escolhas por contexto e por similaridade não é estatisticamente significativa neste grupo. Este fato contradiz, até certo ponto, o que outros estudos têm dado a entender. (cf. Lucariello, Kyrtzis e Nelson, 1992, entre outros). Concluímos, portanto, que, já na fase pré-escolar, a criança de hoje atenta com frequência relevante para critérios formais de similaridade semântica de

**RODRIGUES**, Marlon Leal  
PG – UFMS

Dentre os vários aspectos que marcam o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) como movimento popular de massa, na virada deste século, há dois cuja relevância merece ser ressaltada: de um lado, o MST coloca em xeque, sob muitos aspectos, o discurso da Modernidade, enquanto instituição democrática; de outro, emerge um discurso novo, constitutivo de uma prática sem similar na história dos grandes movimentos populares. Considerando-se que a fundação de um discurso novo é um evento raro na história da humanidade, discutiremos, com relação à emergência do discurso do MST, algumas das principais estratégias utilizadas para a legitimação do novo discurso, dentre as quais o estabelecimento de relações interdiscursivas de aliança com o próprio discurso do Estado, sobretudo com o texto da Lei sobre o Estatuto da Terra, de 1964, incorporado à Constituição de 1988. No estabelecimento de relações parafrásticas com o discurso do Estado, através da tensão entre o mesmo e o outro, o MST procura entrar na “ordem do discurso” e ritualizar-se, escapando dos processos de interdição do discurso. Ao contrário do que foi/é alardeado pelos meios de comunicação e grande mídia, não se trata de um discurso marginal, ou revolucionário, naquele instante. Todavia, essa entrada, marcada pela redefinição de valores e sentidos, impõe o tema da questão agrária na agenda política da discussão nacional e introduz, no interior do próprio MST, o discurso da Reforma Agrária, esse, sim, revolucionário, que se configurará como um discurso de base para os demais discursos do Movimento e para a própria ação política.

A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO, ENUNCIADO E TEXTO: UMA LEITURA BAKHTINIANA

**RODRIGUES**, Rosângela Hammes  
UFSC / PUC-SP

A obra de Bakhtin (ou do círculo bakhtiniano) tem sido tomada como fundamento teórico balizador em diferentes áreas de estudo da linguagem. Muitos dos conceitos básicos que nelas circulam, tais como *interação verbal*, *enunciado*, *dialogismo*, *polifonia*, *discurso*, *gêneros do discurso*, têm sua ancoragem nas concepções desenvolvidas pelo autor. Se essas suas concepções ganharam destaque nos cenários acadêmicos, outras, muitas vezes pelo próprio enfoque das pesquisas, acabaram tendo uma incorporação mais discreta. Entre elas, pode-se citar a noção de *texto*.

Assim, nesse trabalho, tem-se por objetivo apresentar uma leitura interpretativa da articulação dos conceitos de *enunciado*, *gênero do discurso* e *texto* na teoria bakhtiniana, construída a partir da análise do conjunto dos seus escritos.

O SUJEITO PROFESSOR E SUA PRÁTICA SOCIAL DE ENSINO

**ROLIM-SILVA**, Adriana Sidralle  
UnB

Este trabalho é parte da pesquisa integrante da minha dissertação de Mestrado, em andamento. Ao realizar pesquisa etnográfica com professores de Língua Portuguesa em uma escola da periferia de Brasília/Distrito Federal, observei várias dificuldades para a efetivação de uma prática pedagógica com ênfase no texto, como está pressuposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nessa perspectiva interacional, considero como uma das principais dificuldades a formação do professor, predominantemente dentro de outra(s) perspectivas(s). Por isso, mostra-se, muitas vezes, inseguro para atuar com outra postura, em outra prática pedagógica que não aquela em que se formou profissional. Sentiu-se em conflito por perceber necessidades de mudança em sua prática docente, mas sem instrumental teórico-prático para atender à nova realidade. Relato aqui a pesquisa analisada a partir de pressupostos teóricos da Análise do Discurso,

compreendendo o processo de ensino-aprendizagem como uma prática social constituída pela realidade em que está inserida, mas também como constituidora dela.

“AÍ” E “ENTÃO” E A HIPÓTESE DA TRAJETÓRIA UNIVERSAL

**RONCARATI**, Cláudia N. – Universidade Federal Fluminense– UFF  
**BRAGA**, Maria Luiza – UFRJ

Neste trabalho, investigamos os itens “aí” e “então” à luz da *hipótese da trajetória universal*. A hipótese em pauta estipula que “...paths from different sources tend to converge as grammatical meaning grows more general and abstract in later stages of grammaticization” (Bybee et alii 1994: 14-15) e requer, por outro lado, que o significado original das formas fonte seja igual ou semelhante.

Nossa análise fundamenta-se em dados diacrônicos extraídos de documentos escritos produzidos ao longo dos séculos e em ocorrências sincrônicas produzidas em situações reais de fala. Inicialmente, analisamos os contextos que possibilitaram a gramaticalização de “aí” e “então”, originalmente advérbios dêiticos, priorizando os estágios mais tardios, vale dizer, mais avançados do processo de gramaticalização. A seguir, consideramos a intercambialidade potencial dos dois itens e identificamos as propriedades lingüísticas e extralingüísticas que favorecem a seleção de um deles em detrimento do outro. Salientamos, por fim, os ganhos advindos da aplicação da hipótese da trajetória universal, formulada, inicialmente, com vistas ao estudo morfemas verbais, à investigação dos juntores oracionais.

A DÊIXIS: DOMÍNIOS REFERENCIAIS E PRINCÍPIOS ATUANTES DE USO

**RONCARATI**, Cláudia  
Universidade Federal Fluminense

Neste texto enfoca-se o funcionamento da dêixis, a partir da noção de referência como atividade sócio-cognitivamente construída, vista aqui sob o ângulo de um problema cuja resolução



requer o concurso de estratégias e conhecimentos de ordem lingüística e extralingüística. Nesse viés, o trabalho prioriza duas vias de discussão. Primeiro, ao examinar o tipo de restrição sócio-interativo-cognitiva a que o processo de deslocamento de seus valores *default* de centração no falante e no contexto imediato, é parcialmente especificada e passível de exibir funções discursivas multifacetadas (cf. Rubba, 1996); (ii) aos usos dêiticos, em virtude de sua natureza processual interativa, subjazem processos inferenciais nem sempre identificáveis a partir de informações textuais ou de indicadores lexicais pontualizados (cf. Marcuschi, 2000). Segundo, ao levar em conta a tensão entre pressões extralingüísticas e lingüísticas no usos dêiticos, explora questões atinentes à atuação do princípio de unidirecionalidade: (i) a discursivização de elementos cuja forma-fonte é um dêitico implícito modificações na aplicação estrita desse princípio?; (ii) a passagem de categorias gramaticais para não-gramaticais compreende o retorno de itens ao discurso? Se sim, que implicações de ordem estrutural-discursiva são postas em jogo?; (iii) a aquisição do estatuto funcional constitui necessariamente etapa final de mudança, i.e. itens envolvidos em processo de discursivização continuam mudando e sendo sujeitos a restrições outras que não as gramaticais (por exemplo, a pressões processuais e cognitivas atuantes na esfera interativa)? Por último, relativamente à tensão entre fatores lingüísticos e extralingüísticos, oferece-se evidências quanto (i) ao estatuto de referentes não estritamente marcados em relação à designação referencial (opacidade referencial e casos limítrofes entre dêixis espacial/temporal e (ii) quanto ao estatuto do pronome dêitice enquanto categoria não-autônoma textual (usos anaforizantes cofinados a domínios implícitos, inferenciais, e codificados em parte através de vocabulário e em parte através de conhecimentos enciclopédicos).

#### Referências Bibliográficas

- MARCUSCHI, L. A. *Quando a referência é uma inferência?* Conferência apresentada no GEL, São Paulo, 2000 (no prelo).
- HEINE, B.; U. & HÜNNEMEYER, F. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1991.
- RONCARATI, C. *Variação e aquisição dos mostrativos*. Relatório Parcial de Produtividade

de em Pesquisa/Projeto PEUL/CNPq nº 350077/92-8, 2000. Ms.

RUBBA, Jô. Alternate grounds in the interpretation of deictic expressions. In: Fauconnier, G. & Sweetser, E. *Spaces worlds and grammar*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996. p. 227-261.

#### PEJORATIVOS E MELIORATIVOS NA CONSTRUÇÃO DO ENUNCIADOR

**ROSA**, Paulo Cesar Costa da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O presente estudo situa-se na linha de pesquisa da Lingüística Textual francesa, e tem por principais referências Kerbrat-Orecchioni(1980), Maingueneau (1995) e Charaudeau (1992) e está filiado ao projeto Aplicação Pedagógica da Gramática Textual (UFRJ).

O editorialista é um enunciador privilegiado, em virtude de sua situação de enunciação fortemente legitimada pelas sociedades ditas democráticas: a imprensa. O editorial é um gênero textual que se desenvolve precipuamente no modo de organização argumentativo, e a argumentação é uma atividade discursiva que participa de uma dupla busca: a *busca da racionalidade* e a *busca da influência*. Ocorre que os *jornais de opinião* constroem de si – principalmente por meio dos editoriais – uma imagem que se equilibra entre o ponderado e o combativo, o que torna o editorial, sob esse aspecto, um gênero essencialmente ambíguo.

Este trabalho tem por objetivo compreender o etos dos *jornais de opinião*, por intermédio do exame das ocorrências de termos pejorativos e meliorativos em seus editoriais.

#### ANÁLISE ESTILÍSTICO-PRAGMÁTICA DA PARÁBOLA "OS VINHATEIROS PERVERSOS"

**SÁ**, Maria da Piedade Moreira de  
Universidade Federal de Pernambuco

Os textos bíblicos têm sido objeto de estudo por parte de exegetas preocupados em desvendar o sentido de passagens menos claras ou obscuras, e, mais recentemente, de teóricos da

literatura, que buscam evidenciar a técnica ficcional ou os aspectos literários presentes nesses textos. Parece, no entanto, que ainda não foi feita uma abordagem estilístico-pragmática das parábolas reproduzidas pelos evangelistas. A presente investigação visa a analisar a relação que se estabelece entre falante e ouvinte no texto bíblico, mais especificamente na parábola sobre os maus vinhateiros, nas versões de Mateus (21, 23-46), Marcos (12,1-12) e Lucas (20, 9-19), e desvelar os artifícios por eles utilizados para produzir determinados efeitos no leitor/destinatário. Espera-se que a aplicação da abordagem estilístico-pragmática ao dizer implícito que caracteriza o discurso das parábolas bíblicas possibilite uma apreensão mais clara da mensagem por elas veiculadas. A abordagem busca igualmente apreciar a sutileza e a complexidade de uma narrativa que se organiza com parcimoniosa utilização de recursos lingüísticos. O presente trabalho pretende assim oferecer uma contribuição, ainda que mínima, à leitura dessa espécie de narrativa bíblica.

#### O PADRÃO ACENTUAL DO PYKOPYÊ

**SÁ,** Rosane Muñoz de  
Universidade de São Paulo

O acento tem sido, ao longo das últimas décadas, alvo das mais diversas teorias. Apesar de estar associado, na maioria das vezes, com a altura, a duração e até mesmo com o tom em certas línguas, o acento difere desses últimos por vários fatores. De acordo com KAGER (1995), primeiro, por ser culminativo, isto é, nas línguas que possuem sistema acentual todas as palavras portam, ao menos, uma sílaba acentuada. Segundo, por ser hierárquico, já que, havendo mais de um acento na palavra, um sempre prevalecerá sobre os demais. Terceiro, por ser delimitativo em sistemas nos quais ele marque os limites da palavra. Quarto, por ser rítmico em sistemas nos quais há alternância de sílabas acentuadas e não-acentuadas e os “clashes” são evitados. Por último, o acento pode acarretar processos fonológicos no nível segmental, como alongamento de vogais ou degeminação de consoantes em sílabas acentuadas, assim como redução de vogais em sílabas não-acentuadas. O Pykobyê é uma língua indígena do tronco Macro-Jê, família Jê, grupo Timbira, falada pela tribo homônima, mais

conhecida como Gavião do Maranhão, situada no município de Amarante, MA. Para o estudo do acento no Pykobyê, buscaram-se parâmetros nas diversas teorias não-lineares recentes como a teoria métrica clássica da árvore e a teoria da grade métrica (HALLE & VERGNAUD, 1987), assim como na teoria rítmica assimétrica (HAYES, 1994). Através desta análise preliminar, foi possível estabelecer certos parâmetros quanto à estrutura do pé métrico.

#### O QUE SUSTENTA A NARRATIVA INFANTIL?

**SALEH,** Pascoalina Bailon de Oliveira  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

A idéia de representação está presente em grande parte dos estudos sobre a linguagem. Ela sustenta o dualismo que opõe, por exemplo, mundo extralingüístico e linguagem, pensamento e linguagem, no qual, obviamente, a função do segundo membro do par é sempre representar o primeiro. Ou seja, a linguagem ora é tomada como instrumento utilizado para representação do mundo, ora como um meio para representação do pensamento ou da cognição, vertentes de uma mesmo princípio básico: a função da linguagem é, antes de tudo, representar algo que lhe é exterior.

Baseando-se nessa perspectiva representacionista, estudos sobre a aquisição de narrativas assumem que a capacidade referencial da linguagem provém da sua correspondência com as coisas do mundo (a linguagem como representação do mundo); ou que a narrativa é precedida por um conhecimento de uma ordem que não é a da língua, uma vez que a narrativa decorreria de representações cognitivas de formas sócio-culturalmente determinadas de significar relações entre objetos, pessoas, situações (Lemos, 1995).

Tomar a linguagem como representação implica não considerá-la como constitutiva do sujeito e da sua relação com o mundo, supondo, portanto, uma visão de sujeito autônomo, constituído fora da linguagem; um sujeito, enfim, que não sofre os efeitos da linguagem. Neste trabalho, assumiremos, ao contrário, que é a partir da linguagem que se dá a relação do sujeito com as suas experiências e com o mundo. Por isso, a narrativa infantil não pode ser tratada em termos de fidelidade a uma ordem que lhe seja externa, mas a partir do funcionamento da linguagem.

O TRATAMENTO DO ERRO EM SOFTWARE  
DESTINADO AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

**SALES**, João Tobias Lima  
Projeto AVAL, CNPq-ProTem/DLE – UFC

Uma das características do Ensino de Línguas Estrangeiras Assistido pelo Computador é a responsabilidade do aluno por sua própria aprendizagem o que se deve ao fato de o software educacional para o ensino de LE permitir a “auto-instrução” e o ensino à distância. Como os erros são elementos marcantes no universo do processo ensino-aprendizagem e normalmente requerem um retorno por parte do instrutor, o caráter solitário da auto-instrução e do ensino à distância submete o aprendiz a um convívio com seus próprios erros, que devem ser corrigidos por ele mesmo, com ou sem o auxílio do programa. Em um software as características que devem estar relacionadas ao tratamento do erro do usuário são: ter um caráter tutorial, isto é, usar e explicar o conhecimento fornecido pelos produtores, guiando o aluno e analisando o que ele entendeu ou não em um determinado momento, fornecer *feedback* imediato das respostas do aluno, analisando, comparando com as respostas desejadas e discriminando-as; e tratar o erro do usuário através de ramificações no programa que o conduzem à resposta correta, dando atenção à resposta dada pelo usuário, principalmente a errada, pois é através da concordância entre máquina e usuário que a interação acontece. Desse modo, o software possibilita o tratamento das dúvidas do aprendiz no momento desejado ou fornece parâmetros avaliativos de sua performance. Esse trabalho tem por objetivo apresentar tendências de tratamento do erro em materiais para o ensino de línguas pelo computador, considerando-se os papéis de tutorial ou ferramenta desempenhados pela máquina, a partir do estudo sobre as possibilidades de implementação dessas tendências na elaboração do software do AVAL.

ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS DAS  
CONSTRUÇÕES BITRANSITIVAS

**SALLES**, Heloisa Maria Moreira Lima  
UnB

Nesta apresentação examinam-se aspectos sintático-semânticos das construções bitransitivas no português do Brasil, considerando-se, em parti-

cular, a variação na escolha de *a* e *para* introdutoras do OI, em construções bitransitivas, excluindo-se as locativas e as de objeto direto não-oracional. A escolha parece condicionada ao traço [+/-abstrato] do objeto direto: (i) *a* ocorre com objeto direto [+abstrato] (*dei força a ela; deu apoio a ele*); (ii) *para* ocorre com o objeto direto [-abstrato] (*entregou o cachorrinho pra ele*). As estruturas com OD [+abstrato] e OI introduzido por *a* podem ter V+OD lexicalizado (por exemplo: *dar força/fortalecer; dar apoio/apoiar*). Tais casos têm sido discutidos em termos da noção de *verbo leve*, bem como da idéia de que as formas alternantes têm a mesma configuração sintática, a forma lexicalizada resultando da incorporação do núcleo nominal ao núcleo verbal, processo referido como *conflação* (*conflation*). Em inglês, o contraste entre essas construções é codificado em termos da alternância dativa, possível nas construções do tipo em (ii) (*give the pet to him/ give him the pet*), mas não naquelas do tipo (i) (*give him support/ \*give support to him*). Considerando o fato de que as variantes têm ordem fixa, propõe-se que em (ii) a forma nominal é interpretada não como um elemento referencial, que satura uma posição de variável, mas antes como uma parte desdobrada do evento. Nessa interpretação, a forma nominal não pode ocupar a posição de objeto direto, dado que essa posição retém traços da interpretação aspectual do predicado, sendo impossível que um elemento interpretado como evento licencie esses traços. Tal análise permite que se faça uma correlação com o fenômeno do português do Brasil, apontando processos distintos de codificação gramatical de propriedades léxico-semânticas do predicado.

ARGUMENTAÇÃO NA CRÍTICA DE ARTE DE  
OSWALD DE ANDRADE

**SALLY**, Daniele Santana  
UFF – Capes

Oswald de Andrade tem uma extensa produção intelectual entre ensaios, crônicas, romance, teatro, poesia e crítica, publicada originalmente em livros e nos mais diversos jornais e revistas da época em que atuou (1909-1954). Esta comunicação pretende realizar, a partir da base teórica fornecida pela semiótica de linha francesa, um estudo dos recursos argumentativos recorrentes em um *corpus* constituído de textos críticos de Oswald de Andrade em relação às artes plásticas, em sua maioria ainda

não registrados em livro. Considerando a argumentação como um programa de manipulação, investigaremos de que modo se estabelecem as relações entre enunciador e enunciatário no texto crítico. Mostraremos não só como se constrói o enunciador, como ele se qualifica e como se constitui enquanto autoridade competente para apreciar e julgar, mas também que imagem do enunciatário é construída. Assim, o jogo sintático — as projeções de pessoa, tempo e espaço — e as escolhas semânticas serão analisados na medida em que são elementos eficazes de argumentação.

O PROCESSO COGNITIVO DE MESCLAGEM E AS CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS SINTÉTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**SALOMÃO**, Maria Margarida Martins  
Universidade Federal de Juiz de Fora

O processo cognitivo de **mesclagem** (*blending*) (FAUCONNIER & TURNER 1996, TURNER 1996 e FAUCONNIER 1997, entre outros) é passível de ser definido como processo de conexão de **domínios conceptuais-fonte**, cuja estrutura, homológica nos termos de um **espaço genérico** partilhado, é **parcialmente projetada** no espaço-mescla imaginado, cuja postulação visa iluminar os domínios originários, ativáveis ao longo de toda a projeção da mescla.

O presente estudo assume a hipótese de que, tendo a geração do sentido uma dimensão processual, o cálculo semântico de toda expressão linguisticamente complexa envolve o processo cognitivo de mesclagem, através do qual se produz integração conceptual em um espaço-mescla.

Dentro desta moldura é que se busca explicar o fenômeno de **construções causativas inovadoras**, atestadas no Português do Brasil (tais como **Eu estudei todos os meus filhos** por “Eu fiz com que todos os meus filhos estudassem”). A idéia é que o uso da **construção causativa canônica** (como em **Maria quebrou a louça**) nos casos exemplificados explica-se pelo **reenquadramento de uma seqüência de eventos amalgamados como um só evento**, de tal modo que a redução sintática espelha a integração conceptual entre as fases da situação enfocada. Deste modo, as causativas heterodoxas, marcadas pela alteração da valência básica dos predicadores considerados, resultariam da superimposição de

esquemas conceptuais, ao estilo dos fenômenos estudados por GOLDBERG 1995.

O presente trabalho abraça o prisma teórico da **gramática das construções** proposta por FILLMORE & KAY, em progresso, e explorada em LAMBRECHT 1994, GOLDBERG 1995, KOENIG 1999.

O MODO IMPERATIVO NO PORTUGUÊS EUROPEU: UMA ANÁLISE EM ESTRATOS DE INQUÉRITOS DO PROJETO PORTUGUÊS FUNDAMENTAL

**SAMPAIO**, Dilécia Almeida  
Universidade Federal da Bahia

A variação de uso do imperativo na modalidade falada do português contemporâneo brasileiro vem sendo estudada por pesquisadores, a exemplo de Scherre et Alii (1999), e os resultados das pesquisas realizadas demonstraram a predominância de uso do imperativo na forma do indicativo em dados da fala coletados em Brasília-DF. Numa análise prévia de um *corpus* constituído de dados da fala de Salvador-Ba, pôde-se constatar uma variação no uso do imperativo: na forma indicativa/na forma subjuntiva. Faraco (1986) levanta a possibilidade de se considerar a forma imperativa do tipo *canta essa música...*, cujo paradigma é *você* e não *tu*, como uma extensão dos traços pragmáticos do imperativo diretamente negado, e acrescenta que, se fossem detectados, sistematicamente, em Portugal, ocorrências do tipo *não canta* paralelas às ocorrências do tipo *não cantes*, com propriedades pragmáticas específicas, sua hipótese se confirmaria objetivamente.

Visando testar a possibilidade levantada pelo referido autor, partiu-se para a análise de 36 estratos de inqueritos com informantes de faixa etária, sexo e nível de escolaridade diferentes, que constituem o *corpus* de amostragem do Português Fundamental/Portugal, com o objetivo de verificar os fatores que condicionam ou não o uso do imperativo e sua possível oscilação. Foram observados os fatores lingüísticos (tipo de verbo, regularidade do paradigma, conjugação verbal, natureza afirmativa ou negativa do enunciado, número de sílabas, presença/ausência de clíticos, paralelismo discursivo) e extra-lingüísticos (nível de escolaridade, sexo e faixa etária).

PRÁTICAS DISCURSIVAS NO TEMPO/ESPAÇO  
DE UMA MEMÓRIA DISCURSIVA HISTÓRICA

**SAMPAIO**, Maria Cristina Hennes  
Universidade de São Paulo

O trabalho situa-se no âmbito dos estudos da linguagem e das relações de trabalho, e tem, como objeto de reflexão, a produção de conhecimento em relação à forma como se constroem, reproduzem e transformam relações sociais no âmbito de práticas discursivas. Faz-se referência a práticas discursivas em contextos institucionais, instauradas no Movimento Grevista da Educação em Pernambuco (1987-1990). *Objetivo*: Descrever, através da apresentação de uma amostra de dados quantiquantitativos, as diferentes posições de enunciação nas relações dialógicas que se estabelecem no espaço de interlocução dos discursos institucionais dos atores sociais envolvidos (Governo, Mídia e Sindicato), em relação às palavras povo, população, popular (es), em uma perspectiva espaço-temporal de uma memória discursiva histórica, procurando observar em que medida as práticas discursivas, enquanto materialização de interesses de classe, são o *locus* privilegiado de produção, reprodução e transformação de relações sociais. *Orientação teórica*: Parte-se do pressuposto de que a significação deve ser entendida como um fenômeno mais amplo, enquanto constituída em um processo discursivo instaurado tanto num tempo/espaço lingüístico como social no qual se movimenta o sujeito cujas práticas refletem interesses de classe, formados na relação social instaurada no diálogo entre classes sociais distintas e muitas vezes antagônicas. *Resultados*: Os dados analisados evidenciam uma acirrada luta pelo domínio do espaço discursivo, com o objetivo de legitimar e fazer prevalecer suas posições de compreensão responsiva em relação aos sobredestinatários *povo/população*.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR DE  
PORTUGUÊS NA FORMAÇÃO DE  
HABILIDADES DE PENSAMENTO

**SAMPAIO**, Maria Lúcia Pessoa  
UERJ / Dep. de Educação / Pau dos Ferros  
Mestranda em Educação / UFRN / Natal

Neste trabalho, objetivamos discutir a contribuição do professor/mediador na formação de

conceitos pelos alunos numa aula de língua materna, já que este assume um papel especial no processo de construção das habilidades de pensamento. Para tal, utilizamos, como *corpus* para essa análise, uma aula de leitura em Língua Materna, na qual o professor se apóia na concepção de linguagem enquanto jogo (Wittgenstein) e os alunos, em seus conhecimentos prévios. Através da mediação, da atribuição de significados, o professor possibilita que os alunos façam a sua própria reflexão sobre o tema estudado, na tentativa de desenvolver nestes a capacidade de pensarem por si mesmos (Mathew Lipman). Como pressupostos teóricos para esta análise, focalizamos o pensamento de Wittgenstein (1999) sobre a linguagem, de Lipman (1997) por propor alternativas sobre o desenvolvimento das habilidades de pensamento, e Smolka (1994) que, referendada em Vygostsky, discute aspectos sobre a construção do conhecimento. Os dados levantados indicaram que os alunos se valeram de suas experiências pessoais (abstrações) para fazerem suas sínteses (generalizações).

A VIOLAÇÃO DA CONDIÇÃO C EM  
KADIWEU: CONTROLE EM LÍNGUAS  
ERGATIVAS SINTÁTICAS VS. LIGAÇÃO

**SÂNDALO**, Filomena  
UNICAMP e FAPESP

De acordo com a teoria de Princípios e Parâmetros, a diversidade lingüística é derivada através da possibilidade de classificar as línguas conforme parâmetros binários. Um exemplo já clássico de parâmetro no sentido acima é o chamado "parâmetro da polissíntese" (Baker 1995).

De acordo com esta perspectiva, as línguas do mundo seriam divididas entre aquelas línguas cujos argumentos verbais são exclusivamente pronominais e línguas cujos argumentos são nominais. De acordo com Baker (1995), todas as línguas polissintéticas são do primeiro tipo e justificam, portanto, o rotulo "parâmetro da polissíntese". A partir da análise da língua polissintética Kadiweu, falada no Mato Grosso do Sul, este trabalho apresenta evidência de que pronominais não correspondem a argumentos nesta língua, questionando a validade do parâmetro da polissíntese. Este texto analisa certas estruturas típicas de línguas polissintéticas, a saber, estru-

turas que aparentam violar a Condição C da Teoria da Ligação, e desloca o fenômeno do âmbito de uma análise paramétrica. Partindo da Teoria da Otimalidade, argumentamos que essas estruturas, no Kadiweu, são resultantes da impossibilidade de satisfazer a todos os princípios envolvidos em uma estrutura de hiper-alçamento quando uma certa configuração é encontrada. Na seção 1 apresentamos, através de uma visão geral da sintaxe do Kadiweu, as principais características atribuídas às chamadas línguas não-configuracionais e polissintéticas. Na seção 2, apresentamos fatos que evidenciam que, embora o Kadiweu apresente as propriedades que levaram autores a classificar línguas da mesma tipologia como línguas de argumentos pronominais, a teoria dos argumentos pronominais não encontra sustentação para o Kadiweu, tanto na versão de Baker como de Jelinek. A seção 3 apresenta uma análise da sintaxe do kadiweu, demonstrando que há evidência suficiente para analisarmos esta língua como configuracional. A seção 4 apresenta uma análise alternativa para os fatos relacionados a aparente violação da Condição C, mostrando que os fatos do Kadiweu podem ser analisados de maneira muito mais coerente se configuracionalidade, movimento e conflito são invocados.

O Kadiweu é uma língua da família Guaikuru falada por uma média de 1000 índios distribuídos sobre uma área de 60.000 hectares no Mato Grosso do Sul. Os Kadiweus são os únicos descendentes dos índios mbayás, os quais dominaram no século dezoito uma grande área do Chaco brasileiro e paraguaio (Sanchez Labrador 1760). Evidências adicionais para a análise são retiradas do malagasy (Ásia) e do dyrbal (Austrália).

#### A CONSTRUÇÃO DO MERCOSUL COMO ESPAÇO DISCURSIVO: UM ESTUDO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS DA IMPRENSA ESCRITA

**SANT'ANNA**, Vera Lucia de Albuquerque  
Instituto de Letras / Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro – UERJ

Este trabalho insere-se no conjunto de investigações desenvolvidas pelo grupo Atelier – PUC/SP, cujo foco são as relações entre linguagem e trabalho, desde uma perspectiva que ob-

serve a linguagem como co-construtora de conceitos de/sobre o trabalho. Nosso objeto de estudo são notícias publicadas em dois jornais, um brasileiro e um argentino, recolhidas a partir da presença da palavra-chave Mercosul, nas quais observamos a referência a trabalho. Para este estudo, trazemos para discussão a estratégia da identificação de vozes trazidas pela imprensa, por meio do discurso relatado (DR) (Maingueneau, 1998), com o objetivo de estabelecer relações entre essas vozes e uma concepção de espaço discursivo. A partir do estudo da incidência das diferentes ocorrências de DR, foi possível identificar uma topografia discursiva, com base nos seguintes procedimentos: (a) estabelecimento de uma hierarquia entre as vozes trazidas por cada um dos jornais, a partir dos diversos recursos de DR, identificando sua origem como primeira marca de ocupação desse espaço discursivo; (b) identificação dos verbos *dicendi* empregados por cada enunciação-jornalista para introduzir essas vozes, uma vez que esse recurso aponta para citados mais ou menos atuantes nos espaços instituídos pelas notícias. Cada notícia analisada revelou a existência de espaços marcados por um embate de forças que ocorrem em níveis distintos: a enunciação das notícias reelabora uma divisão de poderes existente nos vários espaços da empiria. Essas práticas discursivas inauguram uma forma peculiar de compreensão de Mercosul como espaço discursivo: ainda mais complexo na sua constituição do que podem prever teorias econômicas e/ou políticas.

#### MERCOSUL EM NOTÍCIA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DO MUNDO DO TRABALHO

**SANT'ANNA**, Vera Lucia de Albuquerque  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esta tese teve como objetivo verificar de forma um certo recorte da imprensa escrita, brasileira e argentina, está construindo discursivamente a participação do mundo do trabalho no processo de integração no marco do Mercosul. Apresentamos nossa compreensão de mundo do trabalho, a partir de uma perspectiva ergológica, e situamos o momento contemporâneo da mundialização, sob o ponto de vista de uma vertente da Economia Política. Em seguida, expomos um breve histórico das relações entre os dois

países enfocados – Brasil e Argentina –, considerando o processo de regionalização de mercados. Apontamos para contradições na formação do Mercosul, finalizando com uma reflexão sobre os critérios de definição de espaço geográfico e econômico, num mundo em crise de espaços. Nosso foco de estudo recai sobre a imprensa escrita, tendo como objeto de análise os jornais *Clarín* e *Folha de S. Paulo*, e como tema organizador de corpus a ser analisado, a indústria automotiva. Consideramos como parâmetro teórico a compreensão da linguagem como fenômeno dialógico e seguimos as propostas da Análise do Discurso, de orientação enunciativa. Discutimos, a partir da noção de gênero discursivo, a concepção de “notícia” como instituída na relação entre dois mecanismos básicos: o da sua constituição na tensão entre informar / opinar e o do papel do discurso relatado na idéia de que é possível “informar objetivamente”. Às análises do discurso relatado somam-se o estudo de traços de didaticidade e o de marcas do processo avaliativo. Como resultado, foi possível refletir sobre o gênero notícia, identificar a atribuição de espaços discursivos, mais complexos que a prevista pelo conceito econômico, bem como depreender duas formações discursivas, uma comum aos dois jornais – que institui alianças bastante coincidentes, que resultam no apagamento do mundo do trabalho –, e outra exclusiva do *Clarín*, que toma a defesa dos argentinos.

PROCESSOS COGNITIVOS/SÓCIO-  
INTERATIVOS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO  
TEXTUAL

**SANTANA**, Eliete Maria Araújo  
Universidade Federal de Pernambuco

As pesquisas sobre o desenvolvimento da escrita têm evoluído de uma visão centrada no produto para o enfoque dos processos cognitivos e recentemente para uma perspectiva sócio-interacionista (Grabe e Kaplan, 1996; Garcez, 1998). Essas mudanças de perspectivas têm provocado alterações no processo ensino-aprendizagem da escrita que passa a ser discutido como uma inovação positiva, mostrando a professores e alunos que passa a ser importante e com funcionalidade. Com base nessas vertentes teórico-metodológicas, o presente trabalho expõe

resultados do projeto piloto da dissertação de mestrado, que investiga os processos linguístico-cognitivos e sócio-interacionais envolvidos na produção escrita de textos de alunos do ensino médio e suas implicações na (re)escrita. Para a constituição do *corpus*, recorreremos a entrevistas gravadas em áudio, produção e reescrita de textos de alunos do ensino médio, diários reflexivos, entre outros. O estudo evidenciou resultados visivelmente produtivos e esclarecedores, com vistas a um encaminhamento que contribua para a elaboração de uma proposta que ultrapasse os modelos abstratos, pré-construídos no campo de ensino da produção textual.

A QUESTÃO DA NORMA NO ITALIANO  
CONTEMPORÂNEO

**SANTANCHÈ**, Lys Miréia  
UFBA

A instabilidade da norma no italiano contemporâneo tem sido tema de vivos e contínuos debates entre lingüistas italianos e estudiosos da língua, pois envolve pontos críticos da gramática em variação, com reflexos no uso da língua – por isso mesmo se trata de um problema essencial para o professor de língua italiana, seja LM, L2 ou LE. Enfoca-se o “caso” particular do italiano ligado às suas origens literárias; a passagem do polo-tradição ao polo-renovação foi também a passagem de uma evolução, caracterizada por Cesare Segre como lenta, para o rápido desenvolvimento das últimas décadas, acompanhando os avanços da tecnologia e da comunicação. Alguns fatores da mudança são comuns às outras línguas românicas, por outro lado, os fatores sociais marcantes são próprios da realidade italiana. Apresentam-se propostas na linha da atividade didática e da comunicação.

METÁTASE DA CONSOANTE LÍQUIDA  
VIBRANTE /r/ NO SEGMENTO CVC E CCV(C)

**SANTIAGO**, Ana Gláucia Jerônimo de  
Universidade Federal do Ceará

Proponho-me a discutir a metátese da consoante líquida vibrante /r/ no segmento CVC (ioGURte ~ iORgute) e CCV(C) (estuPRO ~ esTRUpo) no português coloquial de Russas/Ce. Entendendo por

metátese, neste caso, o deslocamento da consoante /r/ dentro da sílaba (intrassilábico – FERver ~ FREver) ou de uma sílaba para outra (intersilábico – laGARtixa ~ LARGatixa). O objetivo da pesquisa é investigar as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que podem influenciar a variação, sendo o corpus constituído por informantes selecionados mediante os critérios de sexo, faixa etária e nível de escolaridade. A investigação se utilizará dos métodos da Sociolingüística Quantitativa propostos por William Labov.

#### CONTAGEM DE FREQUÊNCIA DA OCORRÊNCIA DE PADRÕES INTER-SILÁBICOS EM PORTUGUÊS

**SANTOS**, Adriana Cabral dos  
**CUNHA**, Nadja Veneranda de Souza  
Universidade

O presente trabalho dá continuidade aos estudos de *Contagem de Frequência da Ocorrência dos Padrões Silábicos em Português* e propõe investigar a co-ocorrência de padrões de consoantes e vogais da forma como tem sido atestado em outras línguas. Os padrões silábicos computados são: C, CV, (C)VC, CCV e (C)VCC. A amostra analisada é constituída pelo conjunto de 25.582 verbetes dos 27.074 constantes no *Minidicionário Aurélio*. Este trabalho é importante pois os resultados fornecerão subsídios necessários para a análise comparativa sobre os efeitos da língua ambiente na aquisição dos padrões inter-silábicos por crianças de diversas línguas. Espera-se corroborar achados anteriores (Teixeira, 1997) confirmando ser CV o padrão mais recorrente na língua, seguido por (C)VC, CCV e V, (C)VCC.

#### A REDUÇÃO DOS DITONGOS DURANTE A AQUISIÇÃO DAS SEMIVOGAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**SANTOS**, Andréa Sena dos  
Mestranda / Universidade Federal da Bahia

Este trabalho é parte integrante da Dissertação de Mestrado sobre os processos pelos quais passam as Semivogais durante a aquisição do Português Brasileiro. Apresentamos, aqui, os resultados obtidos através da eliciação dos dados

por meio de um exame fonético-fonológico especificamente construído para o estudo da classe das Semivogais. Foram entrevistadas 60 crianças, 20 delas durante a validação do exame fonético-fonológico, de ambos os sexos, com idades entre 2;1 (dois anos e um mês) e 7;0 (sete anos), pertencentes a 3 diferentes classes sócio-escolares, segundo o grau de escolarização de seus pais. Verificando a capacidade de produzir sons de sua língua distintivamente, fazemos uma avaliação da maturação fonológica da criança, com base nos achados do Perfil do Desenvolvimento Fonológico em Português (PDFP, Teixeira 1989).

#### COMPREENSÃO DE TEXTOS: CONSTRUÇÃO DE SENTIDO POR MEIO DO DESEMPENHO ESTRATÉGICO

**SANTOS**, Gilberlande Pereira dos  
Universidade Federal de Pernambuco

A capacidade das línguas humanas de refletirem um aspecto de ambigüidade e imprecisão no discurso permite aos indivíduos/leitores de textos a construção de variadas representações interpretativas. Partindo desse pressuposto, percebe-se a leitura como um jogo de relações, no qual o sentido se constrói por meio da interação entre leitor (e seu mundo), autor (e seu mundo), mediados pela informação textual. Em consequência da sua estrutura formal e temática, os textos possibilitam variadas interpretações por parte dos leitores e estes, no processo interativo de compreensão, sob influência de fatores afetivos, cognitivos e sociais, constroem sentidos através da associação de informações textuais e extratextuais. Criam-se, portanto, novos e coerentes textos a partir das leituras processadas, por meio do uso efetivo de estratégias, tais como: intertextualização, inferenciação, conhecimento prévio, associação de informações, uso da memória e outras; ajudando a asseverar o dinamismo lingüístico refletido em produções textuais de diferentes gêneros discursivos. Assim, verifica-se que, no processo de leitura e compreensão de textos, é imprescindível a ativação de conhecimentos lingüísticos, enciclopédicos e sócio-interacionais nos leitores, corroborando o processo de cooperação comunicativa e interpretativa necessário para a conclusão satisfatória das tarefas de leitura.



LEITURA NO TERCEIRO GRAU: EM BUSCA DA  
CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS**SANTOS**, Lúcia de Fátima  
UFAL

Em meio ao número de reflexões que existem a respeito das dificuldades verificadas no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa, temos constatado que quaisquer transformações produtivas nesse sentido devem partir da análise de situações em que o professor assuma a condição efetiva de pesquisador, repensando e modificando sua prática. Isso é possível ser verificado na pesquisa que desenvolvemos sobre leitura, produção de textos e gramática com alunos de terceiro grau. Nesta comunicação interessa-nos discutir como se dá, em um contexto de intervenção, o processo de compreensão de textos dos alunos em três momentos distintos, porém inter-relacionados: início, meio e final do curso. Para isso, faremos a análise de textos produzidos no decorrer das aulas e em entrevistas, a partir de leituras realizadas.

ELIMINAÇÃO DE SEGMENTOS  
FONOLÓGICOS NA LÍNGUA SUYÁ**SANTOS**, Ludoviko dos  
UEL

Há, na língua Suyá (Família Jê), um processo morfofonológico tratado por Guedes (*Suyá: a Língua da Gente. Um estudo fonológico e gramatical*. Tese de Doutorado, 1993) como reduplicação. Diferente do que foi colocado por esta pesquisadora, optei por tratar o mesmo processo como um caso de eliminação de segmentos fonológicos por considerar que dessa forma posso dar um tratamento descritivo unificado para o processo que envolve, principalmente, as classes de nomes e verbos. Há um primeiro momento deste processo que consiste na eliminação de vogal de palavras paraxítonas, tanto para nomes quanto para verbos: I) a forma /'tygy/ "preto" perde a vogal final quando sufixada ou seguida por uma palavra qualquer, ou seja, ['tygy] + [tʃi] = ['tyktʃi]; II) a forma /'tẽmẽ/ "ir", perde a vogal final quando seguida por outra palavra, ou seja, ['tẽmẽ] + [mã] "marca de fut." = [...tẽm mã]. Num segundo momento, no caso de verbos, há a possibilidade

de eliminação de uma saída inteira: a mesma forma /tẽmẽ/ acima, quando não seguida por nenhum elemento, ocorre como ['tẽ]. O tratamento desse processo como reduplicação dá conta, praticamente, da eliminação vocálica que atinge tanto nomes quanto verbos. No entanto, tal postura não pode ser adotada para os verbos que perdem a sílaba final. Assim, tentarei demonstrar nestra trabalho que é possível unificar o tratamento do processo morfofonológico aqui apresentado.

A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS NÃO-  
VERBAIS E VERBAIS NOS ESTUDOS  
INTERATIVOS DO DISCURSO DE SALA DE AULA**SANTOS**, Maria Francisca Oliveira  
UFAL

Este trabalho tem como objetivo principal estudar a importância dos elementos não-verbais e verbais em situações interativas de sala de aula do ensino fundamental. Adota-se uma perspectiva segundo a qual existe um *continuum* entre os citados elementos no discurso. Trata-se de um estudo que se desenvolve em duas escolas da capital com realidades sociais diferentes, uma vez que uma pertence à rede pública e a outra, à particular. Procura-se fazer uma análise interpretativa dos elementos verbais e não-verbais para compreender como os participantes do discurso trabalham para a construção do sentido discursivo. A análise dos elementos já referidos pode mostrar como se estabelecem as relações de poder, porque, como o discurso de sala de aula é de natureza assimétrica, o analista pode ter uma explicação mais clara sobre essas relações, que têm o ambiente de sala de aula como o espaço ideológico para a transmissão do saber e, várias vezes, para a ação de poder daquele que pode (o professor) sobre o outro que não pode (o aluno).

A LÍNGUA COMO JOGO EM SAUSSURE E EM  
WITTGENSTEIN**SANTOS**, Maria Leonor M.  
Universidade Federal da Paraíba

Uma das passagens famosas do *Cours de linguistique générale* de F. de Saussure é aquela

em que ele compara a língua a um jogo de xadrez. Descontadas as limitações da analogia, essa imagem serve para ilustrar vários aspectos da concepção saussureana da língua. Em especial, o fato de que tudo é relacional dentro de um sistema linguístico, cada signo sendo fixado por aquilo que não é. Ou seja, tanto no que diz respeito ao significante quanto no que diz respeito ao significado, os limites do signo são-lhe impostos pela coexistência com os demais signos. A analogia da linguagem como jogo também foi usada por Wittgenstein, que tomou como ponto de partida o fato de que o uso da linguagem é uma atividade guiada por regras, e, tal como para os jogos, pode ser que não haja uma essência definidora da linguagem, que seja possível caracterizar com precisão. Além disso, tal como num jogo, o significado de um signo é dado pelo modo como ele é usado, e não pela correspondência entre o signo e um objeto. Assim, embora as comparações que esses dois autores estabeleceram entre língua/linguagem e jogos sejam bastante distintas, e funcionem, dentro de suas teorizações, de modo diferente, em ambas parece ser possível apontar para uma definição do significado em termos internos ao funcionamento da linguagem. Deste modo, é possível, através da caracterização de cada uma e do confronto entre elas, capturar a flexibilização que eles promoveram no modo de encarar a linguagem praticado no século XX.

#### A FONOLOGIA E AS CATEGORIAS VAZIAS DA SINTAXE

**SANTOS,** Raquel Santana  
UNICAMP/USP

Este trabalho tem por objetivo defender que o constituinte sintático *pro*, embora não tenha traços fonológicos, é interpretado fonologicamente, enquanto que *vestígio* não o é.

Segundo estudos em fonologia métrica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986) as línguas evitam que encontros de acentos ocorram, baseadas em princípios que dizem que entre duas posições acentuadas deve haver uma – e somente uma – posição não acentuada. As resoluções desses encontros acentuais podem se dar de diversas maneiras e, nesse trabalho, estaremos observando a retração do primeiro

acento [ por exemplo: caFÉ QUENte CAFé QUENte ].

Trabalhando com casos de retração de acento entre Verbos e Advérbios, observamos que, quando entre esses dois elementos ocorre um *pro*, a resolução de acento não é possível. Por outro lado, se temos um *vestígio* entre Verbo e Advérbio, a retração do acento pode ocorrer. Tal fato têm a importante consequência, para a fonologia, de indicar que categorias vazias (ou sem traços fonológicos), são interpretadas pelo componente fonológico. Por outro lado, a retração do acento pode ser vista como mais um indício para algumas análises sintáticas sobre considerar certos fenômenos sintáticos como sendo de movimento ou não (por exemplo, Tópico).

#### A PRODUÇÃO ESCOLAR DA ESCRITA SOB A ÓPTICA DO CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO

**SANTOS,** Sandoval Nonato Gomes  
PG-UNICAMP/NPI-UFGA

Buscamos, neste estudo, discutir a relevância do conceito de *gênero discursivo* para as pesquisas em aquisição e ensino da escrita. Para tanto, problematizemos, inicialmente, esse conceito pelo recurso à reflexão bakhtiniana (Bakhtin, 1952-3: 279) para, em seguida, assinalar seus modos de circulação por várias áreas do conhecimento e sua transposição para as práticas escolares de ensino da escrita. Em um segundo momento, definiremos o contorno etnográfico do evento escolar em que foram produzidos os textos que analisaremos, o que possibilitará, finalmente, caracterizar modos particulares de relação de escreventes-alunos de segunda série do ensino fundamental com a linguagem na ocasião em que os mesmos *recontam histórias*. A análise que proporemos, baseada no que tem sido denominado *paradigma indiciário* (Ginzburg 1989), aponta para a pertinência de se tomar a escrita escolar infantil sob a óptica do conceito de gênero discursivo, uma vez que um tal conceito tem-nos permitido reconhecer que o princípio de constituição da escrita guarda um caráter heterogêneo, não apenas quanto à mistura que faz emergir como no que respeita aos planos de circulação enunciativa que estabelece.

DISCURSO E CLASSE SOCIAL : ANÁLISE DA  
ESTRUTURA DE ROTEIROS EM CRIANÇAS DE  
ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

**SARAIVA**, Alexsandro Macêdo  
Núcleo de Pesquisa Lingüística  
Universidade Federal do Ceará

**MACEDO**, Ana Cristina Pelosi de (Orientadora)

O presente trabalho que integra projetos ora em realização junto ao Núcleo de Pesquisa Lingüística (NUPEL) e ao Programa de Pós-graduação em Lingüística do Departamento de Letras Vernáculas da UFC, tencionou comparar a estrutura de roteiros no discurso de crianças de escolas públicas e particulares – nível sócio-econômico diferente, na fase pré-escolar (3–4anos e 11meses: G1) e início da escolarização (5–7anos: G2), na busca de verificar a influência do contexto sócio-econômico na produção discursiva dos sujeitos dentro dessa perspectiva. Para tanto, as seqüências discursivas detectadas (ordem lógica = OL, ordem inversa = OI e ordem oscilatória = OC) em crianças pertencentes à escolas públicas e particulares colhidas através de 100 entrevistas (50 de crianças de escolas públicas e 50 de escolas particulares) serviram de base para análise. Os dados colhidos foram submetidos a análises qualitativa e quantitativa, segundo idade, sexo e escolaridade. Em virtude das outras variáveis não se apresentarem significativas, foram consideradas apenas as seqüências do tipo OL com relação ao nível de escolaridade dos sujeitos. Os resultados obtidos desta comparação feita entre o discurso produzido pelas crianças, revelou que tanto as crianças de escolas públicas quanto àquelas de escolas particulares no início da escolarização usam mais seqüências OL no seu discurso do que as da fase pré-escolar. Tal comparação revelou também que não há diferença significativa entre nível sócio-econômico e as médias de uso de OL. Os dados obtidos no levantamento do uso de conectivos nos respectivos grupos demonstraram que a produção do discurso em contextos sócio-econômicos distintos revela apenas haver diferenças, e não déficits lingüísticos entre os sujeitos.

REDIMENSIONAMENTO DA NOÇÃO DE  
INTEPRETANTE

**SARAIVA**, José Américo Bezerra  
Universidade Federal do Ceará

Uma noção cara para o processo de leitura e interpretação de textos é a de *interpretante*. O filósofo e semiólogo americano Peirce nela trabalha ao postular a sua concepção de signo, como uma tríade composta pelo *objeto imediato*, pelo *representâmen* e pelo *interpretante*. Alguns autores, inspirados nas idéias de Peirce, desenvolvem procedimentos de leitura em cujo cerne está o conceito de interpretante, entendido como signo que interpreta outro signo, num processo de *semiose ilimitada*. Entre os autores que admitem a noção, *mutatis mutandis*, encontram-se Umberto Eco e Eward Lopes.

O primeiro, na esteira de Hjelmslev, concebe o signo como uma função signica, uma correlação, às vezes transitória e instável, entre uma expressão e um conteúdo. Admite que o universo semântico não pode ser descrito exhaustivamente e que o texto é que orienta as possíveis organizações hierárquicas dos semas (interpretantes) de um dado semema. Vale mencionar que Eco concebe o semema como retículo sêmico, um conjunto de propriedades semânticas não hierarquizadas *a priori*, mas hierarquizáveis quando da contextualização de um dado item lexical.

O segundo sugere uma leitura em três níveis, a depender da instância da qual provém o interpretante: do código extradiscursivo (língua enquanto código), do código intradiscursivo (a mensagem enquanto código) e do código heterodiscursivo (a ideologia enquanto código). Daí decorrem três tipos de semiose e três tipos de signo. Para Lopes, o signo constitui uma função entre uma expressão e um conteúdo cuja relação pode entrar em crise, ser desautomatizada, em proveito de uma nova função.

A partir do cotejo das concepções supra, pretendemos examinar até que ponto há convergência entre as duas propostas de leitura e interpretação de texto, levando em conta a dinâmica que se opera no semema pela inserção dos itens lexicais em contextos determinados.

GÊNERO DISCURSIVO E LEITURA: A  
CONSTITUIÇÃO DO GÊNEROS

**SARGENTINI**, Vanice Maria Oliveira  
Universidade

Este Simpósio pretende apresentar reflexões sobre a constituição dos gêneros discursivos. Con-

sideramos que linguagem acompanha todas as atividades humanas, o que indica que é possível haver tantos gêneros de discurso quantas atividades humanas. A noção de gênero em Bakhtin (1992) e em outros pontos de seus estudos abrem perspectivas para a análise das relações entre a expressão da individualidade e as pressões sociais que a determinam. Assim, considera-se que o enunciador, imerso em uma sociedade, possui um projeto discursivo e os gêneros do discurso apresentam recursos para a expressão.

São, portanto, os conceitos de dialogismo e de gênero desenvolvidos por Bakhtin que sustentam nossos estudos. Porém, se concordamos com Bakhtin que a lista de gêneros, nesta perspectiva, é indeterminada, torna-se nossa tarefa considerar as coerções genéricas que determinam a enunciação.

A análise de gêneros que circulam na sociedade e as leituras que permitem criando novas significações de acordo com o gênero serão exemplos para nossas reflexões.

#### LEITURA EM SALA DE AULA: DIMENSÃO, PRÁTICA E DESAFIOS

**SCARABELLI**, Elma Luzia Corrêa  
UFMS

Os dados fornecidos pela Coordenadoria Geral de Educação e Supervisão de Avaliação Educacional do Estado de Mato Grosso do Sul (1995) descortinam que, no que diz respeito a LEITURA e INTERPRETAÇÃO de textos, o rendimento médio dos alunos de 8ª série foi de 46% (período diurno), e 38% (noturno). Em relação aos alunos recém saídos das 4ª séries do primeiro grau a média estadual foi de 48,39%. Neste contexto a pesquisa ora apresentada tem por objetivo detectar alguns dos motivos do baixo rendimento escolar no que diz respeito ao “Ensino de Leitura” no período de setembro de 1997 a setembro de 1998. Assim, focalizando o ensino público das escolas estaduais jurisdicionadas às Oficinas Pedagógicas sediadas em Dourados-MS, a partir do referencial teórico oferecidos por Jolibert (1994) Foucambert (1994) e Smith (1987), Bachelard (1996) o presente trabalho, fragmento de uma pesquisa maior, analisa o referencial teórico detido pelos docentes no que diz respeito ao ensino de leitura em sala de aula, a partir de entrevistas feitas com professores

formados em Letras, pertencentes ao quadro efetivo da SED-MS por mais de cinco anos e com uma carga horária semanal de 40 horas.

#### ESTRATÉGIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA PRONÚNCIA EM AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA; POESIA E MÚSICA COMO ATIVIDADES EFETIVAS NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS

**SCHEYERL**, Denise  
**MATOS**, Robério Rubem de  
UFBA

Pode-se aprender a pronúncia como se aprende o léxico e a morfologia? É claro que sim. Há diversas maneiras para tal. Citaremos duas:

1. Os alunos imitam os sons naturais, tentando pronunciá-los como os nativos. Os sons, as palavras, apresentam-se sem contexto, sem função e, conseqüentemente, não representarão um momento autêntico do nosso discurso.

2. Achamos que, para o aprendizado efetivo da pronúncia, não devem ser necessários apenas ouvido e boca, mas também mãos, pés, todo o corpo, todo um texto.

Defendemos a utilização da poesia e da música para o treinamento e o aperfeiçoamento da fonética.

#### ‘ESTAR CAMINHANDO’ E ‘ESTAR A CAMINHAR’: UMA DIFERENÇA SEMÂNTICA ENTRE O PB E O PE

**SCHMIT**, Cristina  
Michigan State University

Entre as mais citadas diferenças entre o PB e o PE está a construção (i) estar+gerúndio e (ii) estar a+infinitivo. Embora essa diferença seja tida por muitos gramáticos como uma variação estilística (os portugueses preferem (ii) e os brasileiros preferem (i)), nossa análise preliminar mostra que o uso de estar a+infinitivo no PE não é idêntico ao uso de estar+gerúndio no PB. Se as construções tivessem o mesmo valor semântico, os falantes do PE deveriam usar estar a + infinitivo nos mesmos contextos em que os falantes do PB utilizam estar+gerúndio. Entretanto, enquanto o uso

de estar+gerúndio é muito freqüente no PB com verbos estativos e 'achievements', mas estar +infinitivo não aparece com esses verbos no PE.

Alem disso, Mória (1999) classifica a sentença (1) como inaceitável com a leitura progressiva, mas como possível com uma leitura não estativa em que o Pedro está mostrando o seu conhecimento da resposta no exato momento em que a sentença e produzida.

(1) \*O Pedro está saber a resposta. (PE)

(2) O Pedro está sabendo a resposta. (PB)

(2) no PB não recebe a mesma interpretação, mas sim uma interpretação em que o sujeito está em controle das informações necessárias para responder à pergunta.

Essas diferenças em uso e em interpretação sugerem uma diferença semântica com repercussões no restante do sistema. Neste trabalho vamos analisar as diferenças aspectuais entre estas duas construções em termos da Morfologia Distributiva e do Lexico Gerativo. Diferenças aspectuais serão correlacionadas obviamente com diferenças sintáticas e semânticas entre as duas formas.

#### A TOPONÍMIA COMO MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE REGIONAL

**SCHNEIDER**, Marlene  
UFMS/Pós-graduação

O estudo da toponímia é de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais de uma região, uma vez que o estudo dos topônimos pode propiciar a recuperação de características do passado histórico e de valores dos grupos que habitaram ou habitam uma região, subjacentes às designações dos nomes de lugares. Partindo desse princípio, este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla acerca da toponímia na região do Pantanal e objetiva discutir aspectos da relação entre língua/cultura/sociedade no processo de nomeação de acidentes geográficos – baías, corixos, córregos, ilhas, ribeirões, rios, vazantes – localizados no Pantanal sul-matogrossense, região que se situa a noroeste do estado do Mato Grosso do Sul, limitando-se com a Bolívia, com o Paraguai, com o estado de Mato Grosso e com o Planalto Central Brasileiro. Os dados foram obtidos através de consulta a um mapa elaborado pelo Ministério do Exército no ano de 1979, a fontes histórico-geográficas e a dicionários. No con-

junto dos dados analisados, verificou-se a existência de topônimos que acentuam características da realidade regional – a fauna, a flora, a geografia, a história – como, por exemplo: *Pantanal da Nhecolândia, Rio dos Periquitos, Corixo Jacaré, Córrego Piranha, Rio Piquiri, Vazante Aguaçu*, entre outros. O trabalho analisa os topônimos como elementos integrantes do léxico regional, interpretando-os como índices de manifestação de valores, de crenças da sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e geográficos.

#### MOVIMENTO ANARQUISTA E A TEIA DISCURSIVA ESTENDIDA NO BRASIL

**SCHONS**, Carme  
Universidade de Paso Fundo

O trabalho analisa, na perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa, formações discursivas próprias ao movimento anarquista internacional e mostra como a discursividade opera produzindo sentidos próprios ao anarquismo no Brasil. A pesquisa aponta questões relativas ao político e as relações deste com movimentos sindicais. São colocadas em relevância questões como memória discursiva, paráfrase e heterogeneidade.

#### O PREFIXO E A SILABAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ABORDAGEM DE RESTRIÇÕES

**SCHWINDT**, Luiz Carlos  
Unilasalle – Canoas/RS

Os processos de prefixação e de silabificação constituem importante foco para se investigar a interação entre morfologia e fonologia no português brasileiro. As questões que se colocam são: a) até que ponto a estrutura do prefixo e a estrutura da sílaba podem ser consideradas isomórficas? e b) a análise dessa interação pode dispensar expedientes derivacionais? Nesse sentido, discute-se o estudo derivacional de Schwindt (2000) e apresenta-se uma alternativa de abordagem através da Teoria da Otimidade, em que Align concorre com restrições próprias da análise de sílabas, procurando oferecer um tratamento adequado para alguns processos intervenientes, tais como a assimilação e a epêntese.

PROBLEMAS POLÊMICOS SOBRE MEMÓRIA  
SEMÂNTICA

**SCLIAR-CABRAL**, Leonor  
UFSC/CNPq

Aceitar a existência de superordenados implica admitir alguma forma de organização da memória semântica baseada em princípios hierárquicos aplicados a entidades com alguma realidade psicológica, assumindo que “existe uma representação mental do significado”(Carey, 1983:386).

As teorias sobre a representação mental do significado são motivadas pelo fato de as pessoas pertencentes à mesma comunidade lingüística se entenderem e produzirem textos inteligíveis: princípios comuns devem estar subjacentes ao modo como a memória semântica está estruturada.

Discutiremos alguns deste princípios hierárquicos gerais e o efeito sobre sua implementação causados, por um lado, pela língua e por fatores cognitivos evolutivos e, por outro, pelo letramento e escolaridade. O primeiro grupo de fatores será discutido repassando exemplares da literatura disponível sobre o assunto enquanto o segundo será principalmente examinado à luz de dados empíricos obtidos a partir do trabalho em colaboração entre Morais, Kolinsky e mim, que é parte da tese de doutorado de minha orientanda Rosemeire Monteiro.

Em adendo, discutiremos problemas polêmicos enfrentados pelas teorias sobre memória semântica, de acordo com propostas recentes dos semanticistas sob o enfoque lingüístico.

FILOLOGIA BANDEIRANTE EM MINAS GERAIS:  
QUESTÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DA REGIÃO  
DE BARRA LONGA

**SEABRA**, Maria Cândida

Nesta comunicação serão apresentadas e discutidas algumas questões sócio-históricas da região de Barra Longa – MG, de acordo com dados já coletados e em parte analisados (Cf. SEABRA in MEGALE (org.) 2000) como parte do projeto temático **Filologia Bandeirante**. Esta região caracteriza-se, no âmbito do projeto, como uma repercussão da grande bandeira de Fernão Dias, de 1674. O desbravamento da região lhe é posterior (1694) e é atribuído a Francisco Bueno

de Camargo e outros: a fundação mesma do povoado de Barra Longa data já do século XVIII. Verifica-se **se** e **como** tais questões se refletem na língua contemporânea falada na região.

DESCRIÇÃO DOS USOS E FUNÇÕES DOS  
PRONOMES PESSOAIS NA FALA DE  
TERESINSES

**SERRA**, Maria Anecy Calland M.  
UFPI

Neste trabalho, pretendemos apresentar resultados parciais de uma pesquisa que estamos realizando sobre o uso dos pronomes pessoais na fala de teresinenses.

Nosso objetivo é verificar como falantes de diferentes graus de escolaridade e faixas etárias diferenciadas empregam os pronomes pessoais sujeito e qual sua significação no jogo enunciativo.

Verificaremos como se dá a alternância de emprego entre o “nós” e “a gente”, o “tu” e o “você”, observando também o processo de referenciação dos pronomes de primeira e terceira pessoas.

ASPECTOS DA ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO  
LINGÜÍSTICO EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NO  
RIO DE JANEIRO

**SAVEDRA**, Mônica Maria Guimarães (Uerj)  
**PEREIRA**, Telma C.de A. S. (Mestranda/Uerj)

Neste estudo são apresentados diferentes aspectos da alternância de código lingüístico, caracterizada ora pelo emprego da Língua Francesa ora da Língua Portuguesa, em uma escola bilíngüe no Rio de Janeiro. A alternância de código aqui analisada está circunscrita em um contexto educacional que tem por substrato a política lingüística francesa.

A partir dos fundamentos teóricos da sociolingüística interacional, a produção lingüística, manifesta na alternância de código em análise é relacionada com o contexto social na qual ocorre. Os dados são coletados através de uma pesquisa do tipo etnográfico, que descreve e classifica as interações lingüísticas e sociais dos sujeitos implicados no processo de aquisição de uma L2. A abordagem de análise é qualitativa, fazendo uso dos seguintes instrumentos: a) entrevistas, b) questionários e c) observações de aula.

Os resultados evidenciam que a alternância de código em um contexto escolar pode ser pausada por diferentes aspectos que envolvem o campo político, o social e o pedagógico. As alternâncias identificadas, podem ser caracterizadas por um déficit lingüístico por parte do aluno ou do professor; por uma estratégia pedagógica adotada pelo professor em sala de aula; pela mudança de alinhamento dos participantes durante uma interação e, até mesmo, por uma política lingüística consolidada, como é o caso da política lingüística francesa.

Finalmente, considerando os resultados havidos quanto à questão do planejamento e execução de uma política lingüística consolidada ser apontada como fator distintivo na alternância de código em situações escolares bilíngües aqui vivenciadas, propomos a discussão deste ponto, a partir dos estudos que vem sendo realizados para definição de uma política lingüística para o Brasil.

#### IDENTIDADE CULTURAL E DOMÍNIO LINGÜÍSTICO EM SITUAÇÕES DE AQUISIÇÃO FORMAL DE L2

**SAVEDRA**, Mônica Maria Guimarães – UERJ  
**SOUSA**, Larissa Santiago de – UERJ

O objetivo deste trabalho é destacar a questão da identidade cultural e do domínio lingüístico como fatores relevantes no processo de aquisição formal da língua portuguesa (AFLP) como L2. Delimitamos o estudo aos contextos das escolas bilíngües e dos cursos universitários de português para estrangeiros do Rio de Janeiro.

Os dados sobre a identidade étnica e domínio de uso lingüístico funcional dos aprendizes por ambiente comunicativo (familiar, social, escolar e profissional) são obtidos com a implementação de uma investigação sociolingüística. O delineamento das propostas educacionais vigentes no *locus* para estudo é feito com uma pesquisa de base etnográfica que descreve as estratégias didático-metodológicas aplicadas e os conteúdos lingüísticos e aspectos culturais do material didático selecionado para os diferentes níveis escolares.

As questões que embasam a discussão proposta são levantadas no confronto entre as situações de ensino vivenciadas nas escolas bilíngües cariocas, onde as línguas alemã, francesa, inglesa e portuguesa são adquiridas como primeiras e

segundas línguas e, nas situações de aquisição formal da língua portuguesa como língua estrangeira em nível de graduação, pós-graduação e extensão encontradas nos cursos oferecidos pelas universidades.

#### "ANÁLISES DE GÊNEROS CONTEMPORÂNEOS EM LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA EM RETÓRICA CONTRASTIVA"

**SHEPHERD**, David

UFF – Universidade Federal Fluminense

Os conteúdos da presente comunicação refletem duas perspectivas de análise de gêneros, que tentam explicar funções comunicativas de textos escritos. A primeira tem objetivos pedagógicos como ponto de partida. A segunda representa uma tentativa de abordar a justaposição complexa de elementos genéricos indistintos. O contraste entre as duas perspectivas é uma maneira de verificar o problema de divergência entre os gêneros pedagógicos e aqueles usado pelo público em geral, um contraste já apontado por Scollon et. alli. (1999:22).

As diferenças entre os vários gêneros serão ilustradas através de três tipos de análise de gêneros distintas:

1) Usando-se arcabouços analíticos relativamente simples (e.g. Martin, 1989; Paltridge, 2000), serão enfocados os gêneros ditos pedagógicos, publicados em português e inglês, cujo objetivo é desenvolver a conscientização de alunos do ensino fundamental em termos de 'conhecimento de organização textual', um dos elementos citados nos "Parâmetros Curriculares para o ensino de línguas estrangeiras do MEC (Celani, 1999).

2) Um segundo enfoque analítico descreve pesquisas aplicando-se as categorias analíticas descritas por Hoey, 1997; Swales, 1990; Bhatia, 1993 a uma série de gêneros contemporâneos, publicados em português e inglês, gêneros esses relativamente negligenciados pela comunidade acadêmica, mas de importância pedagógica no ensino da leitura.

3) Uma terceira abordagem descreve o uso de algumas ferramentas analíticas recentes de pesquisadores canadenses (Lingard, 1998; Stillar, 1998) para descrever os gêneros escritos em inglês e português, dirigidos a várias comunidades discursivas com múltiplas vozes.

O CONCEITO DE PRÁTICA SOCIAL E A REDEFINIÇÃO DA ESCRITA COMO LUGAR DE INSTANCIÇÃO DE DIFERENTES MODOS PROTÓTIPOS DE INTERLOCUÇÃO

**SIGNORINI, Inês**  
UNICAMP

Nessa comunicação serão focalizadas as implicações do conceito de letramento como prática social para a compreensão da escrita enquanto construção socio-pragmática em que se dá necessariamente a mixagem de diferentes modos prototípicos de ação lingüística relacionados aos universos do oral falado e do letrado escrito. a hipótese defendida é a do oral falado como granulação da escrita, impossibilitando toda construção teórica e metodológica fundada na distinção, pelo analista, de repertórios de formas “características” da escrita. A base empírica da discussão é constituída de textos produzidos, em contexto de aquisição dos padrões escritos valorizados, por sujeitos oriundos de diferentes contextos sociolingüísticos.

EXPLICAÇÃO NA AULA DE LITERATURA: PROCEDIMENTOS DISCURSIVOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**SILVA NETO, João Gomes da**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Esta comunicação pretende apresentar alguns resultados de uma pesquisa sobre o discurso na aula de literatura no ensino médio. Com base em transcrições da interação verbal verificada entre professora e alunos, concentramos nossa atenção sobre alguns procedimentos discursivos identificados nas seqüências explicativas ali repertoriadas. A análise parte de uma concepção etnometodológica dos eventos observados: toma-se a aula como uma tarefa explicativa a ser resolvida pelo grupo que a constitui, conforme um quadro situacional institucionalizado. A metodologia adota aportes da etnometodologia lingüística, da sociolingüística e da pragmática. O trabalho de análise aponta para a sistematização dos principais procedimentos (ou métodos) discursivos que a professora e seus alunos utilizam para resolver seus problemas interacionais e comunicativos, quer em relação ao encaminha-

mento a ser dado na condução de atividades que estão começando (fase de abertura das aulas), quer em relação aos percursos explicativos concernentes aos conteúdos programáticos e ao material didático, durante o desenvolvimento das aulas. Uma vez interpretados em suas funções discursivas, tais procedimentos são associados à idéia de redes estratégicas de ensino-aprendizagem, próprias desse tipo de aula.

MOSTRANDO CAMPINA EM VERSOS: UM PERCURSO EM PROCESSO

**SILVA NETO, João** Tavares da  
Estagiário do NUPEELL – UEPB  
**AGRA, Maria Lúcia de Souza**  
Professora de Letras UEPB

Este estudo teve por fim analisar o percurso em estabelecimento no cordel **Mostrando Campina em Versos**, pelo poeta José Laurentino. Na tentativa de criar um roteiro turístico popular, o poeta transforma seu discurso, descrevendo dois caminhos e duas ideologias. Para observar este processo criador, tomou-se por fundamentação teórica a **Ideologia do cordel** de Ivan Cavalcante Proença e por metodologia, a crítica genética, segundo a visão de Almuth Greisillon que afirma ser “o estudo da obra literária **in statu nascendi**.”

SISTEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DE TRANSITIVIDADE VERBAL

**SILVA, Ana José da**  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho apresenta os resultados preliminares da pesquisa desenvolvida por mim no mestrado, a qual consiste em verificar a forma como é realizado o estudo de transitividade verbal em cinco coleções de diversos didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio publicadas no Brasil, nos últimos cinco anos. A motivação para trabalhar com o material didático a esse nível de escolaridade provém da certeza de que é necessário mostrar aos professores de Língua Portuguesa que a lingüística é o ponto de partida para que o ensino de língua possa passar



por modificações e atualizações nas formas de ver, ensinar, pensar e respeitar as variedades linguísticas. O trabalho tem como base, teóricos que indicam a necessidade de conceber um ensino de língua pautado na lingüística. Dentre os teóricos vistos estão Couto (1986), Suassuna (1995), Perini (1996), Geraldi (1997). O resultado preliminar indica que há alguma mudança em relação à abordagem de transitividade verbal em livros didáticos, entretanto ainda não tão consistente e sistematizada.

#### OMISSÕES DO OBJETO DIRETO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**SILVA,** Ana Paula Rabelo e

O presente trabalho concebe os complementos verbais omissos como argumentos não preenchidos no esquema superficial do enunciado e sem recuperação pontual de referentes no contexto anterior ou posterior. Considerando a existência de diferentes subtipos de complementos diretos, pertencentes a quadros valenciais distintos e agrupados todos sob o rótulo de *objeto direto*, partimos da hipótese de que a omissão desses elementos também apresenta espécies variadas. O objetivo desta pesquisa, ainda em fase inicial, é dar procedimento à caracterização dos objetos diretos omissos a partir da descrição das valências morfossintática e semântica dos predicados examinados e a partir da análise de aspectos semântico-pragmáticos relacionados à referenciação, à deiticidade e ao status informacional desses complementos no discurso. Com este propósito, refletiremos, neste momento, sobre a omissão do objeto direto numa amostra de vinte gêneros textuais, dez falados (do Projeto PORCUFORT – Português Oral Culto de Fortaleza, da Universidade Federal do Ceará) e dez escritos (do Projeto do NELFE – Núcleo de Estudos Lingüísticos de Fala e Escrita, da Universidade Federal de Pernambuco), por meio dos quais analisaremos as variáveis indicadas acima.

#### ENSINO DE GRAMÁTICA ATRAVÉS DA REESCRITA: UM ESTUDO COLABORATIVO

**SILVA,** Andréa Jane da  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem como foco a possibilidade de ensinar gramática vinculada à escrita. A pesquisa consta de: 1) diagnóstico do ensino de gramática na sala de aula, 2) intervenção e realização de um experimento. Por meio do diagnóstico, verificamos que, como já esperávamos, as aulas visando a transmissão dos saberes gramaticais são baseadas exclusivamente em atividades do tipo metalingüísticas (são aquelas em que se usa língua para analisar a própria língua, construindo uma metalinguagem, ou seja, um conjunto de elementos lingüísticos próprios para se falar sobre a língua). Decidimos então propor ao professor atividades contextualizadas, isto é, voltadas para um estudo produtivo de língua; essas foram realizadas durante as tarefas de produção escrita. Para realizarmos tal proposta, baseamo-nos em Garcez (1998) e em Cabral (1994). O objetivo de nosso estudo é, portanto, apresentar os resultados obtidos no segundo momento; visando contribuir para o avanço das pesquisas e das discussões nessa área.

#### UM ESTUDO DA LINGUAGEM NÃO-VERBAL NO PROGRAMA DE ENTREVISTA FOGO CRUZADO

**SILVA,** Ângela Valéria Alves da  
Universidade Federal de Pernambuco

Conhecemos e usamos uma linguagem não-verbal que nos indica como devemos nos comportar e reagir diante de determinadas situações; nosso corpo fala e transmitimos, por meio dele, mensagens diversas. Fora do Brasil, a linguagem não-verbal foi objeto de diversos estudos. Mesmo assim, em 1984, Scherer constatou que muitas questões sobre esse tipo de comunicação continuavam sem resposta e que poucos pesquisadores preocupavam-se com o seu estudo. A bibliografia disponível em português é, na maioria das vezes, tradução do que foi realizado no exterior. Essa carência de pesquisas sobre o tema, no Brasil, motivou-nos a investigar a função da linguagem não-verbal em programas de entrevista/debate. São aspectos que interessam à nossa análise os gestos, a mímica, o olhar, a postura do corpo dos falantes, a distância física entre eles no momento em que interagem. Nosso objetivo é verificar a função da linguagem não-verbal e os seus efeitos de sentido na conversação. O corpus da pesquisa é formado por duas gravações em vídeo do programa

de entrevista e debate, *Fogo Cruzado*, registradas em videocassete nos dias 31/05/98 e 26/07/98, sobre os temas “O efeito viagra” e “A privatização da Telebrás”, respectivamente. Esperamos que o nosso trabalho possa contribuir para ampliar o conhecimento do papel desempenhado pela linguagem não-verbal na conversação.

#### O TEP: CONSTRUÇÃO DE UM THESAURUS ELETRÔNICO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

**SILVA**, Bento Carlos Dias da  
UNESP

Este trabalho aborda uma série de questões envolvidas na tarefa de compilação de um *Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil (TeP)*, restrita a limitados recursos humanos, tecnológicos e lexicais. Na introdução, contextualizamos o problema da representação lingüístico-computacional da sinonímia e antonímia no âmbito do *TeP*, descrevendo a metodologia e as principais etapas de seu desenvolvimento. Nas seções subsequentes, (a) focalizamos a caracterização do termo *thesaurus*, posto que esse termo tem sido empregado por diferentes especialistas para denotar objetos bastante diversos, (b) ilustramos o processo de seleção e filtragem da informação lexical extraída do corpus e (c) apresentamos uma solução para a questão de implementação do modelo, descrevendo o editor do *thesaurus*, uma ferramenta de autoria específica, projetada para auxiliar o lingüista no processo de montagem da base do *thesaurus*. Na conclusão, pontuamos os principais resultados alcançados até o estágio atual da construção do *TeP*.

#### A TRADUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE MRS. DALLOWAY

**SILVA**, Carlos Augusto Viana da  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

A técnica do Fluxo da Consciência foi bastante utilizada na literatura inglesa moderna, como resultado de uma mudança de estilo em relação à escrita tradicional. Explorado, primeiramente, pelo escritor irlandês James Joyce, trata-se de uma técnica que explora as conjecturas do personagem no nível da ‘pré-fala’, ou seja, no momento em que o

discurso não se encontra ainda totalmente estruturado, como acontece com qualquer discurso verbal. Este aspecto dá à estrutura da narrativa um caráter mais denso, às vezes, de difícil compreensão para o leitor. Sob essa perspectiva, a produção literária da escritora inglesa Virginia Woolf se consolidou e se destacou representativamente. Na nossa pesquisa de mestrado, observaremos a forma como o Fluxo da Consciência em *Mrs. Dalloway*, da referida autora, foi traduzido para o português, considerando alguns aspectos ligados ao romance e à adaptação do roteiro para o cinema. Pretendemos verificar quais as estratégias usadas no processo tradutório e quais as que, na nossa visão, melhor traduziram o Fluxo da Consciência, trazendo para o leitor/telespectador brasileiro o mundo de Virginia Woolf. Baseados em algumas teorias literárias e teorias da tradução, examinaremos como os tradutores brasileiros lidaram com a manifestação desse estilo de escrita.

#### VARIAÇÃO DIAFÁSICA: UM ESTUDO SOBRE A GÍRIA E OS ADOLESCENTES DE FORTALEZA

**SILVA**, Carmen Sílvia Lima e  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho tem como objetivo mostrar de que maneira o vocabulário gírio está sendo visto e usado pelos adolescentes da cidade de Fortaleza. Partindo da análise da constituição das gírias e de sua importância para a comunidade que as utiliza, pretende-se fazer comparações entre as gírias mais usadas pelos adolescentes em décadas anteriores e as de uso mais recorrente entre os adolescentes da atualidade. Pretende-se, também, observar qual o tratamento dado a esta forma “marginal” da linguagem em sala de aula, além de mostrar a significação das gírias mais usuais entre os adolescentes fortalezenses de hoje.

#### CONTAGEM DE FREQUÊNCIA DA OCORRÊNCIA DE PADRÕES INTRA-SILÁBICOS EM PORTUGUÊS

**SILVA**, Cláudia Tereza Sobrinho da  
**HORA**, Rute Santos da

O presente trabalho dá continuidade aos estudos de *Contagem de Frequência da Ocorrência*

*dos Padrões Silábicos em Português* e propõe investigar a co-ocorrência de padrões de consoantes e vogais da forma como tem sido atestado em outras línguas: C Labial + V Central; C Coronal + V Anterior; C + Dorsal + V Posterior (onde C = Consoante e V = Vogal). A amostra analisada é constituída pelo conjunto de 25.582 verbetes dos 27.074 consoantes no *Minidicionári Aurélio*. Este trabalho é importante pois os resultados fornecerão subsídios necessários para a análise comparativa sobre os efeitos da língua ambiente na aquisição dos padrões intra-silábicos por crianças de diversas línguas.

CONTAGEM DE FREQUÊNCIA DA  
OCORRÊNCIA DE PADRÕES INTRA-SILÁBICOS  
EM PORTUGUÊS

**SILVA**, Cláudia Tereza Sobrinho da  
**PESSOA**, Marcos Paulo Lopes

O desempenho lingüísticos é por ele mesmo um ato criativo refletindo a vida de um indivíduo dentro da comunidade lingüística na qual está inserido. Tal criatividade, efetivada na língua de diversas maneiras, tem como um dos representantes a gíria.

O presente trabalho propõe analisar a variação significativa do uso de determinadas gírias a depender do contexto, resultantes de variações entoacionais, ou seja, uma mesma gíria pode ser utilizada em diferentes situações adquirindo outros significados, de acordo com o tom de voz.

SENTINDO *FOME DE AMAR*: A METÁFORA NA  
EXPERIÊNCIA AFETIVA

**SILVA**, Daniel do Nascimento e  
Universidade Estadual do Ceará  
**LIMA**, Paula Lenz Costa  
Universidade Estadual do Ceará

Dentre as metáforas presentes nas canções populares brasileiras, observa-se com frequência que o sentimento de desejo por alguém é expresso em termos de nossa experiência com a fome (e.g. *Meu bem, você me dá água na boca*). É comum também que a imagem da pessoa desejada seja construída em termos de algum tipo de comida (e.g. *Linda morena, fruta de vez, temporana, eu*

*vou te desfrutar*). Expressões metafóricas como essas não se tratam apenas de um recurso estilístico da linguagem poética; ao contrário, elas estão presentes na língua como um todo e, dada a sua sistematicidade, revelam que a maneira como entendemos determinados conceitos é fundamentalmente metafórica (Lakoff & Johnson, 1980). Este trabalho pretende, então, examinar a motivação de expressões metafóricas sobre o desejo expresso em termos da fome em dez canções do gênero textual música popular. Ainda no domínio da experiência afetiva, investigaremos como a pessoa desejada é descrita em termos de comida, considerando questões cognitivas e culturais ligadas à produção de metáforas.

REPETIÇÃO E REDUPLICAÇÃO EM LÍNGUA  
FRANCA

**SILVA**, Denize Elena Garcia da  
**COUTO**, Hildo Honório do  
Universidade de Brasília – UnB

Discutir os conceitos de repetição e reduplicação à luz de dados da chamada “língua franca” constitui o objetivo central deste estudo. Para tanto, buscar-se-á caracterizar os atos verbais de repetir e reduplicar como dois mecanismos lingüísticos que, apesar de próximos em sua origem, apontam diferentes funções de natureza discursiva e gramatical, as quais merecem ser investigadas. No âmbito das teorias lingüísticas em geral – regidas pelo paradigma formalista de um lado, ou pelo paradigma funcionalista de outro – existe uma dificuldade em apontar onde começa a estratégia morfológica da reduplicação e onde termina o recurso discursivo da repetição. Não obstante, sabe-se que se trata de dois fenômenos que integram a ordem evolutiva de processos lingüístico-discursivos que levam ao que hoje se reconhece, dentro da perspectiva funcionalista, como “gramaticalização”. O interesse em focar esses dois procedimentos lingüísticos, privilegiando dados colhidos de uma língua falada nos arredores do Mar Mediterrâneo (no período de 1500 a.C. a 1500 d.C.), justifica-se pela possibilidade de encontrar um campo a mais para a discussão de questões teóricas fundamentais, tais como as fronteiras entre o discurso e a gramática, as quais se tornam ilusórias à medida que o aspecto pragmático da linguagem é considerado.

UMA PROPOSTA PARA A AVALIAÇÃO DE  
MATERIAIS EM *SOFTWARE* PARA O ENSINO DE  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

**SILVA**, Diana Costa Fortier  
UFC/CNPq

Embora deva basear-se em princípios já estabelecidos para o ensino-aprendizagem de idiomas, a avaliação de materiais didáticos disponibilizados em formato multimídia deve levar em consideração as características particulares deste tipo de material. Assim, a partir dos critérios empregados para a avaliação de publicações impressas e de algumas propostas para a análise de *software* educacionais já existentes, esta pesquisa pretendeu levantar dados sobre os materiais em Multimídia e Internet destinados ao ensino de línguas já disponíveis no mercado. A metodologia adotada compreendeu dois momentos principais: em primeiro lugar, a fase de coleta de material, em que realizamos algumas visitas a diversas instituições de ensino, na tentativa de reunir a maior quantidade possível de *software* diferentes; em seguida, após alcançarmos um número minimamente suficiente de títulos, procedemos à fase de análise, categorização e avaliação dos materiais obtidos. Esta fase envolveu, por sua vez, o levantamento bibliográfico a respeito dos critérios já existentes para avaliação de materiais dessa natureza, a elaboração de uma lista de critérios adequada aos propósitos específicos de nossa análise e a categorização dos materiais coletados de acordo com estes critérios. Os resultados obtidos já encontraram aplicação prática dentro do Projeto AVAL (Ambientes Virtuais para Aprendizagem de Línguas), realizado em parceria pelos Departamentos de Computação e Letras Estrangeiras da UFC, que objetiva a utilização de ambientes virtuais tridimensionais para a criação de um *software* educacional que possibilite a vivência, em língua inglesa, de situações de trabalho de um guia de turismo internacional recepcionando turistas estrangeiros no Brasil.

A INTERAÇÃO ENTRE A FALA DAS  
PERSONAGENS E O CONTEXTO NARRATIVO  
EM TEXTOS FICCIONAIS

**SILVA**, Edvânia Gomes da  
CNPq/UFPE

O objetivo deste trabalho é investigar o fenômeno da interação entre discursos em alguns textos ficcionais com base em Bakhtin (1981; 1997), Cunha (2000) e François (1993). Trata-se de compreender “como o narrador desenha para o leitor, no contexto narrativo, a personagem que fala” (Cunha, 2000:6). Na ficção, o autor representa as situações de fala através do *discurso atributivo*, locuções ou frases que acompanham as *vozes* presentes no texto indicando a maneira de falar e a qualidade da voz do locutor. As primeiras análises mostram que existe uma grande diversidade de formas de discurso e que o discurso atributivo, juntamente com a fala das personagens, evidencia os papéis sociais desempenhados por cada uma dessas vozes, bem como, suas visões de mundo. Este trabalho está sendo desenvolvido no contexto do projeto *Fala e Escrita: Características e Usos IV*, vinculado ao subprojeto *Interação entre Discursos na Atividade Discursiva Falada e Escrita*, sob a orientação da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dóris de Arruda C. da Cunha.

UM ESTUDO DIACRÔNICO DO  
APAGAMENTO DO GLIDE NOS DITONGOS

**SILVA**, Fabiana de Souza  
Universidade

Este trabalho aborda um dos fenômenos lingüísticos que se encontra em variação no português do Brasil, o apagamento do glide nos ditongos, o monotongo. Demonstraremos que essa tendência a reduzir o ditongo já se dava desde o latim vulgar. Sob o prisma da Teoria da Variação, analisaremos as restrições estruturais e sociais determinantes deste fenômeno.

REFERENCIAÇÃO E DÊIXIS NA AQUISIÇÃO DA  
LINGUAGEM: PRIMEIRAS DESCOBERTAS

**SILVA**, Francisco Eduardo Vieira da  
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho reflete sobre o estatuto da referência na aquisição da linguagem, investigando sua caracterização enquanto atividade eminentemente referencial ou atividade dêitica. Para alguns autores, a atividade referencial apresenta características eminentemente dêiticas no período

aquisicional, ao passo que para outros, não se pode precisar limites entre identificar objetos e transmitir informações sobre eles. Ao contrário da clássica concepção do processo de referenciação como uma etiquetagem, trataremos esse processo como uma reelaboração cognitiva. Por ser um estudo longitudinal, faremos uma análise interpretativa, e não quantitativa, dos dados coletados e transcritos de uma mãe-bebê, durante os primeiros vinte e quatro meses da criança.

#### ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS OU O INÍCIO DOS PROBLEMAS NA ESCOLA?

**SILVA,** Ivani Rodrigues – CEPRE/UNICAMP

O presente trabalho propõe-se a refletir sobre a aquisição da leitura e da escrita por crianças surdas que estão em processo de início de alfabetização. Gesueli (1989) trabalhando com crianças surdas pré-escolares, já questionava a necessidade de o surdo ser oralizado antes de ser apresentado à leitura e à escrita. Observou em seu trabalho que a criança surda pré-escolar pensava sobre a escrita e formulava hipóteses, muitas vezes, semelhantes às aquelas observadas em crianças ouvintes, lidando com a escrita, produzindo e interpretando textos. Seus exemplos demonstram que o surdo estava em situação muito próxima ao da criança ouvinte quando deixa a pré-escola e passa a freqüentar a primeira série escolar. A grande diferença entre surdos e ouvintes parece começar exatamente neste período em que o aluno surdo tende a 'desacelerar' seu ritmo de aprendizagem e se distancia de seu colega ouvinte. O que acontece à criança surda, nesta etapa, que não lhe permite estar alfabetizado ao término do 1º ano ou mesmo do 2º ano escolar?

Buscamos refletir sobre essa questão baseando-nos no referencial teórico proposto inicialmente por Lemos (1992) a qual rompe com o universo teórico predominante em aquisição da linguagem reformulando o conceito de interação concebendo o outro como "discurso ou instância de funcionamento da língua constituída".

#### O DISCURSO DE MARANHÃO

**SILVA,** Jorgevaldo de Souza  
Mestrando em Letras – UFPB

O nosso trabalho utiliza como corpus os programas eleitorais veiculados pela televisão na época da campanha eleitoral de 1988, gravados em fitas VHS – os quais integram o Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT) – que estão sendo transcritas para o computador. Na perspectiva da Teoria dos Topoi de Ducrot e colaboradores, pretendemos analisar o discurso político, mais precisamente, aqui, o do candidato eleito ao governo do Estado da Paraíba nas últimas eleições àquele cargo, José Targino Maranhão. Partindo da análise polifônica, na perspectiva pragmática postulada por Ducrot e colaboradores, evidenciaremos as várias vozes que permeiam o discurso desse candidato, identificando os Topoi e/ou informações compartilhadas que fundamentam o referido discurso.

#### ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE SUPERLATIVAÇÃO

**SILVA,** José Romerito  
UFRN/UnP

A atribuição de intensidade a adjetivos e advérbios é um recurso bastante utilizado nas línguas em geral. Em português, diversos são os modos de manifestação desse fenômeno. Os mais conhecidos são aqueles já incorporados à tradição gramatical. Por outro lado, existem outras estratégias de expressão superlativa notadamente distintas das tradicionais. São as que se codificam através de mecanismos morfossintáticos extremamente mais complexos e incomuns, os quais indicam haver determinados fatores que motivam seu uso. Esses recursos ainda são quase que exclusivos das situações de fala espontânea e informal, em que se observa alto índice de criatividade e subjetivismo. Não obstante a essas constatações, as abordagens existentes sobre essa questão oferecem pouco esclarecimento, limitando-se, na maioria dos casos, a uma descrição parcial, com forte tendência normativa. Em virtude disso, proponho uma análise das manifestações do superlativo absoluto que leve em conta os fatores cognitivos e discursivo-pragmáticos envolvidos em seu uso, esperando, desse modo, oferecer alguma contribuição para o ensino de língua que supere o enfoque até agora apresentado pelas gramáticas normativas. Para isso, utilizo os postulados teóricos do funcionalismo lingüístico

contemporâneo, conforme definidos por Halliday (1976 e 1985), Givón (1979, 1990 e 1995), entre outros. O material de estudo foi colhido do *Corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade do Natal* (Furtado da Cunha, 1998), composto de textos produzidos por alunos dos ensinamentos fundamental e médio e de nível superior de escolas públicas e privadas.

#### FORMAS DE INTERAÇÃO ENTRE DISCURSOS NA FICÇÃO DO SÉCULO XIX

**SILVA**, Kely Cristina Limeira da  
CNPq/UFPE

Numa perspectiva enunciativa, o fenômeno da interação entre discursos, denominado polifonia, intertextualidade, discurso reportado, diz respeito aos procedimentos de transmissão do discurso de outrem, isto é, a meios de introduzir, destacar, enfatizar elementos do discurso alheio. Na ficção, o autor faz uso de diferentes formas de introdução da fala de personagens – travessão, dois pontos, aspas, itálicos, uso de maiúsculas –, podendo essas marcas serem acompanhadas ou não de verbos de atribuição de fala. O objetivo deste trabalho é analisar a interação entre o discurso do narrador e os discursos das personagens em textos ficcionais do século XIX. A análise do *corpus* pretende mostrar os procedimentos de interação entre discursos típicos de uma época. Este trabalho está situado no projeto *Fala e Escrita: Características e Usos IV*, vinculado ao subprojeto *Interação entre Discursos na Atividade Discursiva Falada e Escrita*, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris de Arruda Carneiro da Cunha.

#### CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS: UM RETRATO CONSTITUTIVO

**SILVA**, Leilane Ramos da  
**SILVA**, Alessandra Nascimento da  
**MARQUES**, Gêlda Karla da Silva  
Universidade Federal da Paraíba

Estudos linguístico centrado em produções verbais denominadas de Construções Lexicais Complexas – CLCs (Alves: 1998) de-

tectadas em textos narrativos produzidos por alunos do Ensino Fundamental da rede pública de João Pessoa. Tal estudo está ligado ao projeto de pesquisa intitulado “Construções Lexicais Complexas com os verbos *fazer, ter, passar, bater e tomar*: proposta de análise constitutiva”, que vem sendo realizado no *campus I* da Universidade Federal da Paraíba, e parte do pressuposto de que a abordagem de um fenômeno linguístico específico nem sempre deve estar presa a uma linha de pesquisa com um universo teórico fechado, limitado. Procura-se realizar uma análise mais ampla desses itens lexicais, envolvendo os planos semântico (centrado nas funções semânticas), sintático (relações de predicções subjetiva e objetiva) e o pragmático (funções pragmáticas ou textuais, dependentes das intenções comunicativas do produtor – considerados um elemento linguístico de estruturas discursivas). A intersecção entre esses planos só pode ocorrer quando uma estrutura discursiva, como por exemplo, uma construção Lexical Complexa, é efetivamente realizada nas modalidades oral ou escrita. Assim em *tomar o rumo certo, ter um filho, fazer uma votação, bater de frente, passar um trote* os sentidos, papéis temáticos (Fillmore: 1968), a estruturação argumental e as relações de predicação dependem do uso funcional desse tipo de estruturação discursiva, com todas as suas implicações. Evidenciando a possibilidade de uma análise “constitutiva”, nos termos propostos por Franchi (1977), desses fenômenos verbais.

#### DIFICULDADES DE COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS AO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL. UFC

**SILVA**, Lindalva Fragoso da  
**Orientadora: SOARES**, Maria Elias

O objetivo deste trabalho é verificar quais as dificuldades de leitura de alunos, concluintes do segundo ciclo do ensino fundamental, que são decorrentes do uso inadequado das estratégias básicas de leitura. Os antecedentes mais importantes deste estudo são as pesquisas de Spiro (1979) e Maria McGenitie (1980). A partir de um enfoque cognitivo da leitura, no qual o leitor formula, controla, confirma ou rejeita hipóte-

ses, com base nas informações do texto e em seus conhecimentos cognitivos, estes pesquisadores chegaram à conclusão de que as dificuldades de leitura observadas em “maus” leitores eram consequência do uso inadequado das estratégias básicas de leitura. Tais leitores apresentavam superdependência de processos ascendentes ou de processos descendentes. A metodologia do trabalho constará da aplicação de um teste cloze do tipo padrão, para identificar o nível de compreensão leitora dos alunos, e, assim, poder selecionar uma amostra daqueles que apresentam dificuldades de compreensão. Em seguida, serão replicados os testes da pesquisadora McGenitie (compreensão de parágrafos indutivos e dedutivos). Esperamos poder demonstrar que leitores que apresentam superdependência de processos ascendentes têm maior dificuldade de compreender parágrafos organizados com estrutura indutiva do que parágrafos com estrutura dedutiva. Apesar das restrições, destacamos o valor deste enfoque para diagnosticar dificuldades na compreensão.

#### DISCURSO DE SALA DE AULA

**SILVA**, Luiz Antônio da  
Universidade de São Paulo

Um dos temas mais discutidos a respeito do discurso de sala de aula diz respeito à interação. Quando se aborda esse tema, fica mais notório que há uma relação direta com a questão da preservação das faces. Essa teoria foi proposta, inicialmente, por Goffman (1970). Ao pesquisar as relações interpessoais, Goffman propõe a noção de **face**. Para o referido autor, quando se entra em contato com o outro, tem-se a preocupação de preservar a auto-imagem pública. A essa auto-imagem pública Goffman dá o nome de **face**.

A relação professor/aluno é assimétrica. Em sala de aula, nem sempre o aluno está disposto a ouvir e a aprender. Além do mais, há a distância representada pelo próprio cargo ocupado pelo professor. Em consequência disso, é comum haver situações em que há ameaça à face do professor e à do aluno. Em qualquer situação interativa, haverá atos contrários aos desejos do outro, ameaçando, por conseguinte, a face.

Este trabalho tem por objetivo estudar a interação na sala de aula à luz da Análise da Con-

versação, tomando como ponto de partida inquéritos do Projeto NURC, do tipo EF (Elocuções Formais). Esses inquéritos constituem aulas gravadas, algumas no ensino médio, outras no ensino universitário.

#### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES AO ENSINO DA PRONÚNCIA

**SILVA**, Maria Auxiliadora Lima Dias da  
Mestranda em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras  
Universidade Federal da Bahia

Embora considerada por professores e alunos de língua estrangeira como uma área complexa do processo de ensino/aprendizagem, em relação à fala, a pronúncia equivale à ortografia e à pontuação na escrita, enquanto um conjunto de sistemas que se combinam de modo a criar uma linguagem oral que possibilite qualquer falante de uma determinada língua entendê-la. Isto seria equívoco à afirmativa de que uma boa pronúncia na LE torna viável ao aluno, enquanto falante da língua-alvo, uma comunicação adequada, efetiva e tão imprescindível quanto a gramática, a sintaxe e a semântica, levando-se em conta o objetivo da comunicação. Este trabalho, que é parte integrante de um projeto de pesquisa na linha de análise contrastiva de dois sistemas linguísticos – inglês e português – tem por objetivo apontar a importância do ensino de pronúncia em cursos de inglês enquanto LE e as falhas decorrentes da negligência em relevá-lo a último plano, por quaisquer que sejam as razões que permitam tal atitude. Outros fatores também são apontados, tais como, a postura do professor e do aluno e suas múltiplas dificuldades ao trabalhar com a pronúncia de outro sistema linguístico bastante diferenciado do existente na sua língua materna, visto que sua percepção auditiva sofre alterações consideráveis a partir do “filtro auditivo” da língua de partida. Todavia, torna-se relevante observar que com as teorias apresentadas, não quer-se formar um ‘falante competente’ na LE, mas sim um ‘comunicador competente’ a ponto de ser capaz de se expressar na língua-alvo de forma clara, objetiva e correta ao seu interlocutor, seja ele nativo ou não.

## DISCURSO E TRABALHO

**SILVA**, Maria Cecília de Sousa e  
Pontifícia Universidade Católica-SP

Pretendo, nesta mesa redonda, fazer algumas reflexões sobre a relação entre linguagem e trabalho considerando a contemporaneidade do interesse das ciências do trabalho pela linguagem e das ciências da linguagem pelo trabalho. Pode-se ver nessa mútua atenção a importância adquirida pelas atividades de simbolização nas organizações de trabalho. Começa-se, então, a construção de um corpo de conhecimentos, de algumas referências de base que levam em conta a função da linguagem na construção mesma da atividade, considerando-se inclusive situações nas quais as manifestações verbais são a priori excluídas e, algumas vezes, proibidas.

## A LEITURA NA ESCOLA: PELO RESGATE DOS INTERESSES DO ALUNO-LEITOR

**SILVA**, Maria Célia Ribeiro da  
Mestranda em Letras/UFPB – Campina Grande

O contato com a leitura inicia-se, inevitavelmente, a partir do convívio com uma sociedade letrada que, embora propague a cultura da escrita de modo desigual, expõe os jovens às mais variadas formas de leitura. Destas sobressaem-se as de maior proximidade e acesso à vivência dos estudantes – em geral, não legitimadas pela instituição escolar. E, assim, vão-se construindo práticas de leitura no espaço da vida privada dos leitores em formação; práticas que também têm início no interior do ambiente escolar, onde o contato natural com a série de textos do livro didático e com os livros infanto-juvenis escapa à leitura agendada pelo professor. A escola, às voltas com o controle da aprendizagem, nega a existência dessas leituras, deixando de realizar todo um trabalho de resgate das práticas do ler, iniciadas fora ou dentro do espaço escolar, preferindo o gesto didatizado da leitura à continuidade do comportamento de leitor.

Nessa perspectiva, o objetivo deste texto é desmistificar a idéia largamente difundida en-

tre professores de que seus alunos não lêem e, ao mesmo tempo, propiciar uma reflexão sobre o trabalho de incentivo à leitura na escola. A discussão está fundamentada na análise de alguns depoimentos de alunos da 8ª série de uma escola pública, colhidos de um questionário sobre as preferências de leitura da turma, aplicado em maio do ano 2000.

## TERMINOLOGIA: UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO INSTRUMENTAL DE LÍNGUAS

**SILVA**, Maria Sueli Ribeiro da  
UNESP/SJRP

O ensino de língua instrumental está centrado no estudo de um idioma com fim específico, ou seja, muito além da leitura e da compreensão de textos em língua estrangeira, busca atender às *necessidades* de um determinado grupo do fazer ou do saber humano. Tais necessidades abrangem os chamados *gêneros*, que promovem um processo interacional no ensino-aprendizagem de línguas, ultrapassando, desse modo, os limites textuais.

A Terminologia, além de disciplina científica ou conjunto de unidades lexicais específicas de um domínio, é ainda o *conjunto de termos de uma matéria especializada*, que atua como uma *metodologia* para o estudo de um domínio específico.

Estando o ensino de língua instrumental dentre as aplicações possíveis da Terminologia, o docente de língua estrangeira poderá apropriar-se dessa teoria, trabalhando o sentido dos termos, dos vocábulos, do contexto em geral, inseridos no domínio em estudo, como, no caso, o do Direito.

Para a verificação da aplicabilidade dessa metodologia, apresentamos uma análise de um texto jurídico em italiano, referente ao estudo dos artigos. A incidência de determinadas formas e seu alto grau de frequência corroboram para que o professor priorize, mais ou menos, certas possibilidades de uso dos artigos nesse idioma.

Constatamos, assim, que o estudo terminológico permite ao professor de línguas concentrar-se em questões mais pertinentes à necessidade de seus alunos e a determinado gênero em estudo, tornando o seu curso instrumental mais objetivo e eficaz.



NOTÍCIA E REPORTAGEM: UMA PROPOSTA DE  
DISTINÇÃO

**SILVA,** Mirna Gurgel Carlos da  
Mestranda do PPGL/UFC

Considerando que os gêneros notícia e reportagem não se apresentam como gêneros bem definidos entre os profissionais da comunidade jornalística e que não há estudos que descrevam detalhadamente as características que os diferenciam, propomos uma análise comparativa desses dois gêneros, com base nas contribuições teóricas que vêm se desenvolvendo na área da Linguística de Textos sobre gêneros textuais. Nosso objeto de estudo constitui-se de notícias e reportagens coletadas nos dois jornais de maior circulação na cidade de Fortaleza, O Povo e Diário do Nordeste. Definimos critérios de natureza formal e funcional para analisar todos os exemplares coletados, a fim de evidenciar os traços que caracterizam a notícia e a reportagem.

A METALINGUAGEM DE MONTEIRO LOBATO  
E A DE ALGUNS GRAMÁTICOS: CONCEPÇÃO  
GENETICISTA E SOCIOLÓGICA DE LÍNGUA

**SILVA,** Shirley Cabarite da  
Universidade de São Paulo – USP (CNPq)

Propomos examinar a metalinguagem de Monteiro Lobato e a de alguns gramáticos do final do século XIX e primeira metade deste, a fim de mostrar como as mentalidades se mantêm dentro de um determinado grupo e num espaço de tempo, com certa regularidade. É mais: que as idéias sobre língua defendidas pelo escritor, resultam de sua aprendizagem de língua na escola, uma vez que os professores se apóiam nas concepções de língua em circulação, isto é, conceitos de linguagem advindos de estudos lingüísticos desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos e assumidos pelos gramáticos brasileiros com a intenção de estabelecer distinção entre a gramática brasileira e a portuguesa. Para a análise do *corpus* constituído de trechos retirados do livro *A Barca de Gleyre e Prefácios e Entrevistas*, valemo-nos de pressupostos da História das Idéias Lingüísticas e da História das Mentalidades.

DEMONSTRATIVOS, DÊITICOS E ANAFÓRICOS  
NO SÉCULO XVI

**SILVA,** Sílvia Santos da  
UFBA – Grupo PROHPOR

Esta comunicação tratará, em três textos do século XVI, a saber: *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem*, *Diálogo da Viciosa Vergonha* e *Livro Quinto da Primeira Década da Ásia*, todos de autoria de João de Barros, o comportamento dos demonstrativos (*este, esse, aquele* e suas flexões; *isto, isso, aquilo*) em relação à estrutura de seu sistema, se dicotômico ou tricotômico clássicos. O primeiro refere-se à situação em que *este* e *esse* variam opondo-se a *aquele*; e o segundo quando *este* se opõe a *esse* e ambos se opõem a *aquele*. Há indícios, nos textos sob análise, de outros tipos de sistemas, tais como: dicotômico e tricotômico não-clássicos, que se estruturam a partir de outros fatores, e não a distância textual, como nos clássicos, para a escolha do sistema. Sob esse enfoque examinar-se-á cada uma das formas de demonstrativos e os respectivos contextos em que aparecem. A partir das leituras preliminares tem-se a impressão de que o sistema utilizado nos textos varia de acordo com o tipo de função utilizada associada ao tipo de texto, se diálogo ou narrativa.

ORTOGRAFIA, ADIVINHAS E O ENSINO DE  
LÍNGUA

**SILVA,** Surama Fernandes da  
PIBIC/CNPq/UFPE

Na perspectiva lingüística, as adivinhas são textos verbais que resultam de relações sintático-semântico-pragmáticas (cf. Pepicello & Green, 1984), formados pelo par pergunta-resposta, sendo que a resposta está contida na pergunta de modo cifrado, velado ou inesperado (Saraiva, 1998; Dionisio, 1999); são jogos de linguagem em que a relação entre fatos semânticos e informações pragmáticas fornecem subsídio para uma interação baseada num saber e numa curiosidade (Jolles, 1976; Abaurre e Possenti, 1993, apud Dionisio, 1998). Este poster se propõe a apresentar as estratégias fono-ortográficas empregadas na relação pergunta-resposta nas adivinhas e a sugerir atividades lingüísticas direcionadas ao ensino fundamental, envolvendo aspectos orto-

gráficos. O corpus pesquisado é formado por adivinhas que solicitam a ativação do sistema ortográfico da língua portuguesa, bem como dos sistemas de numeração mundialmente conhecidos em sociedades letradas. Baseando-nos em Pepicello e Green (1984), na pesquisa “Aspectos fonó-ortográficos nas adivinhas”, inserida no projeto “Aspectos Lingüísticos em Adivinhas”, financiado pelo PIBIC-CNPq/UFPE e orientado pela professora Angela Paiva Dionisio (Departamento de Letras/UFPE), classificamos as adivinhas em (i) adivinhas orientadas por ortografia e estímulo visual; (ii) adivinhas que exploram os nomes das letras do alfabeto; (iii) adivinhas que exploram a relação entre as letras do alfabeto e o discurso dos sons que elas apresentam e (iv) adivinhas que exploram as formas das letras e numerais.

#### OBSERVAÇÕES SOBRE O SUFIXO -KÉ DO KA'APÓR

**SILVA**, Tabita Fernandes da  
Universidade Federal do Pará

Demonstra-se que em ka'apór há duas subclasses de verbos transitivos e duas subclasses de verbos intransitivos. A divisão de verbos transitivos em duas subclasses fundamenta-se no fato de que os argumentos correspondentes ao objeto de transitivos da subclasse 1 não recebem marca e os da subclasse 2, que é composta principalmente de verbos de percepção, recebem a marca -ehé ‘a respeito de’. Um morfema ke ~ ge ‘afetado’ marca obrigatoriamente o objeto de verbos ativos e pode, por motivações pragmáticas, marcar qualquer outro argumento, inclusive os objetos de transitivos da subclasse 2, o que indica que o morfema ke ~ ge atua no nível pragmático.

#### A NARRATIVA NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS VESTIBULANDOS: IMPLICAÇÕES NO USO DAS CATEGORIAS DE TEMPO, ESPAÇO E PESSOA

**SILVA**, Teresinha de Jesus Baldez e  
Universidade Federal do Maranhão  
**FEITOSA**, Márcia Manir Miguel  
Universidade Federal do Maranhão

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre as implicações dos efeitos de sentido ocasionados pelo uso (in)adequado das categorias de pessoa, espaço e tempo no processo de produção do texto narrativo dos candidatos aprovados no vestibular tradicional 2000 para os diversos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Maranhão. Adotando como referências teóricas alguns pressupostos advindos da Análise do Discurso, da Lingüística Textual e da Pragmática, partimos da capacidade discursiva dos ingressantes no ensino superior para tentar demonstrar como a língua organiza essas categorias e como tais marcações se manifestam nos referidos textos, uma vez que, em toda narrativa escrita, há um ser que se inscreve – o narrador – que, através de sua narração ou enunciação não só relata, mas, também, presentifica fatos, acontecimentos e personagens num determinado espaço e tempo. Apesar do enunciador recorrer a determinados procedimentos lingüísticos e lógicos para articular os sistemas temporal, espacial e pessoal na língua, segundo FIORIN (1999), “o discurso é o lugar da instabilidade das estruturas, é onde se criam efeitos de sentidos com a infringência ordenada às leis do sistema”. Entender o funcionamento desses mecanismos é compreender o processo de discursivização: o seu acontecer discursivo.

#### VARIAÇÃO: O VALOR TEMPORAL DE PRESENTE NA FALA DE FLORIANÓPOLIS

**SILVA**, Tereza Santos da  
Universidade Federal de Santa Catarina

No português do Brasil, há três possibilidades de alternância entre o Pretérito imperfeito e o Futuro do pretérito que são bastante recorrentes: a) os verbos flexionados no *Pretérito imperfeito* (PI) costumam ser empregados nos contextos em que o esperado seria o *Futuro do pretérito* (FP); b) verbos com morfologia temporal de *futuro* podem ser usados no lugar do *imperfeito* e c) ambas as formas, todas do modo indicativo, são freqüentemente tomadas pelo *Presente* (Pres.). A gramática tradicional (GT) prevê estas três possibilidades de emprego das formas verbais, todas associadas à modalidade. Conquanto a GT preveja o fenômeno de variação em determinados contextos gerais, resta definir de modo objetivo em que situações específicas pode ocorrer esta escolha

alternada. Trabalhou-se com a possibilidade de uso alternante dessas formas com valor temporal ou de *pretérito imperfeito*, ou de *futuro do pretérito*, ou de *presente*. Por razões metodológicas procurou-se separar valor temporal de valor modal, na tentativa de mostrar que há quatro possibilidades de uso alternante (PI ~FP ~Ia + INF ~iria + INF) para cada valor temporal e a partir desses valores tentou-se estabelecer três regras variáveis. A questão central que orienta a discussão é a seguinte: que fatores lingüísticos e/ou sociais condicionam a escolha de uma das variantes para representar valor temporal presente? Adotou-se uma visão funcional da categoria de tempo segundo a qual a *referência temporal* é estabelecida pelo tempo verbal da situação que é localizada relativamente ao *momento de fala* (presente, passada ou futura), por elementos de especificação temporal (advérbios), e pelo *ponto de referência* ao qual a situação se ancora. Neste artigo, optou-se por analisar uma das três variáveis apontadas, a saber, a alternância entre PI e FP com *valor temporal de presente*.

De acordo com Pepicello e Green (1984), as adivinhas apresentam, na elaboração de sua pergunta, ambigüidades lingüística e contextual. Tomando por base a ambigüidade lingüística, a pesquisa "Aspectos sintático-semânticos nas adivinhas", inserida no projeto "Aspectos Lingüísticos em Adivinhas", financiado pelo PIBIC-CNPq/UFPE e orientado pela professora Angela Paiva Dionisio (Departamento de Letras/UFPE), investiga as adivinhas construídas com base na ambigüidade sintática, as quais podem resultar da utilização de uma estrutura de superfície com duas estruturas profundas possíveis, da utilização de estruturas sintáticas homófonas a estruturas morfológicas e da formulação estruturas com inversão na ordem verbo-objeto. Este pôster sistematizará as estratégias sintático-semânticas empregadas na relação pergunta-resposta das adivinhas e apresentará algumas sugestões de atividades lingüísticas direcionadas ao ensino fundamental de língua materna, focalizando tópicos sintáticos na interface semântica e sintaxe.

#### O DISCURSO DA MULHER PRESIDÁRIA

**SILVA**, Vera Lúcia Massoni Xavier da  
UNESP/  
São José do Rio Preto

Para Orlandi (1999), processos parafrásicos são aqueles que, em todo dizer há algo que se mantém, o dizível, a memória. Diferentemente, no processo polissêmico há a ruptura, há o deslocamento de processos de significação. Esses dois processos caracterizam, portanto, o mesmo e o diferente.

Com base nesses pressupostos, analisamos textos produzidos por mulheres presidiárias, objetivando verificar os processos de paráfrase e de polissemia que subjazem a tais produções. Nesse sentido, nossa busca centra-se no seguinte questionamento: a mulher presidiária assenta sua posição discursiva no dito ou no novo?

#### SINTAXE E ADIVINHAS: UM ENCONTRO NA SALA DE AULA

**SILVA**, Wagner Rodrigues  
PIBIC-CNPq/UFPE

#### CONVENCER OU PERSUADIR: O QUE FAZ O PROFESSOR NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA?

**SILVEIRA**, Nádia Mara da  
Universidade Federal de Alagoas

Levando-se em consideração que os papéis desempenhados em sala de aula pelo professor e pelos alunos já são previamente estabelecidos pela instituição escola, o que a sociedade legitima e autoriza, pensamos que vale a pena investigar como a professor atua na sala de aula de Língua Portuguesa: convencendo ou persuadindo?

Salientamos, contudo, que esta pesquisa se enquadra numa perspectiva interdisciplinar entre a Lingüística Aplicada e a Psicologia Social, baseando-se na Teoria da Argumentação e na Análise do Discurso.

Decidimos investigar a persuasão através da argumentação do professor/alunos, tanto no que diz respeito ao discurso – recursos lingüísticos emprestados da Retórica e da Análise do Discurso, quanto por meio das atividades e produção desenvolvidas em sala de aula.

Classificamos, portanto, nossa pesquisa como de cunho etnográfico e de intervenção e apoiamos nossa intervenção no fato de que a es-

cola, geralmente, não prepara o aluno para argumentar/defender as suas idéias, mas sim para memorização e repetição de conceitos abstratos. Os professores, por outro lado, vítimas de uma formação educacional que os molda como seguidores dessa ideologia, quebram tal modelo ao tornarem suas aulas dinâmicas, interativas e com trocas de turnos regulares, mas cedem, contudo, quando não exigem dos alunos que argumentem e quando, também eles professores, não argumentam e simplesmente impõem a sua *verdade*.

#### TRABALHOS DE FACE E ATIVIDADES DE FALA

**SILVEIRA**, Sonia Bittencourt  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Este estudo tem como objetivo mostrar a relação de dependência existente entre a escolha de estratégias trabalhos de face e a atividade de fala em que estão envolvidos os participantes de um dado encontro social. Para tanto contrastamos as estratégias interacionais, predominantes em diferentes contextos: interrogatórios (Robyn Penman, 1992), entrevistas de emprego (Silveira, 1998) e 'acareações', realizadas no Procon. A análise dos dados nos permite defender que as preocupações com os desejos de face do *self* e/ou do *outro* norteiam a configuração estrutural e interacional destas atividades.

#### ATITUDES EM VARIAÇÃO FONÉTICA

**SIMON**, Maria Lucia Mexias  
Professora  
Un. Severino Sombra e Un. Veiga de Almeida  
– Rio de Janeiro

A variação fonética existente nos diversos países onde a Língua Portuguesa é falada constitui uma força viva das massas populares, impulsionando tendências lógicas e naturais de cada região. No caso do português do Brasil, por sua enorme extensão geográfica, ocorrem muitíssimas variações, algumas até desconhecidas fora de suas regiões. Por motivos socio-econômicos alguns falares são mais prestigiados que outros. À medida que indivíduos procedentes das diversas regiões apresen-

tam ascensão profissional, social e/ou financeira tentam, consciente ou inconscientemente, apagar traços de sua origem geográfica, buscando integrar-se ao falar da região mais prestigiada. Procura-se, assim, eliminar o que seria marca de provincianismo, com a consequente adesão a uma forma tida como mais "certa", ou mais "bonita". Quando sob condições emocionais, o "policiamento" se desfaz, tornando-se a fala mais espontânea.

#### A INTERFACE VERSOS E MÚSICA

**SOARES**, Maria da Conceição Santos  
Universidade Federal da Bahia

O trabalho pretende apresentar e discutir, através de textos poéticos selecionados da Música Popular Brasileira das últimas seis décadas, a relação entre tempo, linguagem e a imagem da mulher brasileira dentro do contexto cultural das diversas épocas. Os textos são de autores de várias épocas e contextos culturais. Na intertextualidade que se apresenta, tento salientar as semelhanças existentes.

#### VARIAÇÃO DA PRONÚNCIA DO /R/ NO PORTUGUÊS FALADO NA CIDADE DE MARABÁ, ESTADO DO PARÁ

**SOARES**, Eliane Pereira Machado  
Universidade Federal do Pará

A diversidade da realidade lingüística da cidade de Marabá, leva-nos a fixar nossa preocupação nas realizações do fonema /R/. Este fonema tem sido tradicionalmente objeto de análise por parte dos estudiosos do fenômeno da variação, em decorrência de suas várias realizações em todo o português do Brasil. A partir de um corpus coletado junto a 42 informantes nascidos naquela cidade, pretendemos efetivar uma análise dos dados obtidos dentro dos pressupostos teóricos da sociolingüística quantitativa, de forma que a estratificação social da amostra obedeça aos seguintes critérios sociolingüísticos: sexo, escolaridade (analfabeto, ensino fundamental, ensino médio), faixa etária (15-25, 26-49 e mais de 46 anos) e renda

familiar (baixa, média, alta), de maneira que o tratamento dos dados leva em conta as variáveis lingüísticas e sociais que condicionam o fenômeno da variação. Utilizamos além disso da análise computacional para calcular os pesos relativos de cada variável independente e para levantamento estatístico dos diversos grupos de variáveis analisados.

#### GÊNEROS TEXTUAIS: DESCRIÇÃO E APLICAÇÕES

**SOARES, Maria Elias**  
Universidade Federal do Ceará

A sessão coordenada aborda diferentes perspectivas para o estudo da produção lingüística e para o tratamento dos gêneros textuais: Serão discutidos os gêneros “carta de leitor”, “depoimento” (dos alcoólicos anônimos), além daqueles que circulam na escola. O primeiro trabalho tratará a “carta de leitor” como enunciações que mantêm o fio dialógico instaurado pela comunidade envolvida, segundo convenções determinadas pela esfera (pública ou privada) em que o assunto se enquadra e que orienta o comportamento verbal dos participantes. O segundo trabalho, após analisar 170 correspondência de uma lista de discussão intitulada aa-sobriedade (mantida por alcoólicos anônimos), descreve a organização retórica do gênero “depoimento” e o configura como um espaço no qual somente um alcoólico pode enunciar. A sessão se encerra numa discussão sobre o modo como a escola aborda a diversidade de gêneros textuais representativos das instâncias sociais de uso da língua, desde as séries iniciais do ensino Fundamental, com base em um estudo exploratório de natureza etnográfica.

#### ESTUDO DA REFERÊNCIA EM GÊNEROS TEXTUAIS DISTINTOS

**SOARES, Maria Elias**  
Universidade Federal do Ceará

A organização da sessão coordenada tomou como foco o estudo da referência em tex-

tos de gêneros distintos, produzidos por adultos e crianças. Os dois trabalhos que focalizam a referência em textos infantis utilizaram um corpus de narrativas orais e escritas, produzidas a partir da *história do sapo (Frang Story)*. O trabalho “Expressões nominais definidas: um recurso autêntico para a marcação de informação nova no discurso” discute as motivações para a seleção de expressões definidas e indefinidas e esclarece em que condições essa operação pode realizar-se a contento. O estudo sobre “Processos de referência anafórica em narrativas infantis” utiliza um *corpus* de narrativas escritas por crianças de 1ª a 4ª séries do ensino Fundamental, para analisar a relação entre o status do personagem, os planos da narrativa e as formas de referência dos personagens. Tratando da referência em textos descritivos, o trabalho intitulado “Tomada de perspectiva e frames de referência na descrição especial” pretende verificar a relação entre a tomada de perspectiva e os frames de referência espacial e a inconsistência na tomada de perspectiva e na utilização dos sistemas de coordenadas relacionadas às perspectivas tomadas. Finalmente o trabalho “Processos de referência anafórica em tomadas de depoimentos de acusados” tratará dos processos de referência anafórica em depoimentos judiciais.

#### VARIAÇÃO/MUDANÇA LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA: DESCONSTRUINDO ALGUNS LUGARES-COMUNS

**SOTO, Ucy**  
UFAL

Alguns lugares-comuns a respeito da “crise” do ensino de língua portuguesa – “Nossa língua é muito difícil, é uma das mais difíceis do mundo!”, “Os alunos-de-hoje-em-dia não querem nada, não têm interesse...”, “O problema se encontra na deficiente formação dos professores” – são apontados, em diferentes momentos, com diferentes pesos e por diferentes enunciadore, como os grandes vilões desta história de fracassos, num jogo de empurra-empurra que, na maioria das vezes, não leva a lugar algum. Muito já se falou e se escreveu sobre esta temática, e muito ainda se falará e se

escreverá. O que nos propomos aqui é participar deste debate a partir de um ponto de vista teórico que, concebendo a língua como essencialmente histórica e social, considera que re-visitamos conceitos como *sistema* – “de possibilidades, de coordenadas que indicam os caminhos abertos e os caminhos fechados” de um “falar” “compreensível” numa comunidade” – e *norma* – “sistema de realizações obrigatórias, consagradas social e culturalmente” – (Coseriu, 1979, p.50) pode contribuir para a desconstrução de certas visões monolíticas sobre a relação professor-língua-aluno, não necessariamente nesta ordem.

#### DISCURSO DO HUMOR EM JOSÉ SIMÃO: DA VIOLAÇÃO DE ROTEIROS ESPERADOS À CONSTRUÇÃO DO SENTIDO.

**SOUSA**, Adriana Maria Melo de  
(Mestranda) – Universidade

Como se processa o humor? Que mecanismos estruturam o texto humorístico? Com base nessas questões iniciais, propusemo-nos a observar a criação textual de José Simão em sua coluna no periódico Folha de São Paulo. Trata-se de crônicas em que uma personagem, o “macaco Simão”, retrata a sociedade brasileira com intenções jocosas ou voltadas para a crítica sócio-política.

A pesquisa bibliográfica levou-nos aos estudos de Victor Raskin sobre a piada. Raskin sugere que o humor na piada se origina da relação de oposição instaurada por dois componentes: um antecedente e um conseqüente. Em outras palavras, a construção do sentido nesse tipo de texto se opera com base na violação de situações esperadas que se encontram armazenadas cognitivamente na forma de roteiros (Schank – Abelson, 1977). Entre os roteiros esperados e inesperados, funcionando como “gatilho” ou “mediador”, interpõe-se um componente lingüístico nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e semântico. Por conseguinte, à primeira leitura admitida por um dos roteiros (o esperado), superpõe-se a segunda e única leitura autorizada para a produção do humor.

Parece-nos que em José Simão o “gatilho” de humor é marcadamente originário de cria-

ções lexicais. Em função disso, trataremos da natureza da criação lexical com base fundamentalmente em Guilbert (1975) e Coseriu (1979). Por outro lado, tais considerações levam-nos a observar que a construção do sentido e conseqüente deflagração do riso é possível apenas se, aliado ao reconhecimento do “gatilho” lingüístico, o leitor / ouvinte reconhece os modelos cognitivos em cuja relação de oposição se assentam os discursos esperado e inesperado.

Nessa perspectiva se funda nosso interesse atual pela observação de que modelos cognitivos concorrem para os efeitos de humor e o modo como isso se dá.

#### O PAPEL DA AUTOMONITORAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

**SOUSA**, Joselma Dias de  
Mestranda em Letras/UFPB

O objetivo deste estudo é analisar o fenômeno da automonitoração em duas situações específicas de aprendizagem – numa aula de conversação e em apresentações de resumos escritos em FLE – com alunos que estão no nível 03 do Curso de Extensão de Francês, oferecido pela UFPB, Campus de Campina Grande, no período letivo de 99.2. Fundamentamos este trabalho em BESS E PORQUIER (1991), SHEGLOFF (1977), HOLEC (1989) e outros. Observamos a automonitoração em três aspectos: a) efetuada plenamente pelo aprendiz; b) decorrente da ajuda de um participante e c) induzida pelo interlocutor. Nos nossos dados, mapeamos várias formas de automonitoração, no primeiro modo (a): a reelaboração da fala; a avaliação crítica do próprio desempenho; o reparo de desvios na produção oral; e o uso estratégico da LM; no segundo modo (b): a formulação de perguntas (em LF, em LM ou um pedido de confirmação) e através da hesitação; e no terceiro modo (c): a indicação do correto; o pedido de repetição; e a correção indireta. Percebemos que os aprendizes servem-se de vários tipos de estratégias no processo de automonitoração e que os andaimes promovidos pelos interlocutores quase sempre desencadeiam este processo.

O PAPEL DA LEITURA NA ARQUITETURA DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DE REDAÇÕES DE VESTIBULAR

**SOUSA**, Kátia Menezes de  
UFG - UNESP-Araraquara

A partir da análise de gêneros do discurso, como formas estáveis de enunciados, provenientes de Bakhtin (1978; 1984), Bronckart (1999), numa perspectiva interacionista sócio-discursiva, considera que o texto é necessariamente construído com base no modelo de um gênero específico. A definição de cada gênero é dada pela arquitetura da organização textual que é constituída por três camadas superpostas: a infra-estrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

A nossa proposta, para este trabalho, é investigar como a leitura das propostas da Redação e da coletânea, que as acompanha, influencia na construção do texto em cada modalidade (dissertação, narração e carta argumentativa) de redação do Vestibular da Universidade Federal de Goiás. Analisando as três camadas da organização dos textos, esboçadas por Bronckart, é que pretendemos avaliar como as informações contidas na coletânea entram na construção das redações e como o candidato realiza a sua leitura. A arquitetura traçada pelo candidato ao construir o seu texto é também resultado da leitura das propostas das provas e das restrições dadas pelas condições de produção de seu discurso.

A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS NO DISCURSO DE SALA DE AULA

**SOUSA**, Maria Ester Vieira de  
Universidade Federal da Paraíba

O discurso pedagógico instituído é caracteriza, principalmente, pela invariabilidade das posições dos sujeitos – professor e aluno – e pela não reversibilidade de papéis. É definido, em geral, como um discurso linear em que são reconhecidas apenas as estratégias (lingüísticas e não-lingüísticas) de dominação: o professor controla/domina o aluno e o conhecimento e é, simultaneamente, controlado/dominado pelo sistema escolar. Objetivamos, nessa comunicação, demonstrar que o discurso de sala de aula,

sobretudo no que diz respeito à constituição dos sujeitos, revela explicitamente rupturas que abalam os alicerces dessa caracterização.

O NÃO-PREENCHIMENTO DOS ARGUMENTOS DE NOMES ABSTRATOS EM SINTAGMAS NOMINAIS

**SOUSA**, Margarete Fernandes de  
UFRR/UFC

Investigamos, neste trabalho, o não-preenchimento dos argumentos de nomes abstratos em sintagmas nominais que correspondem semântica e sintaticamente a estruturas de sintagma verbal. O estudo se apóia na concepção funcionalista das predicções e parte da análise do quadro valencial dos nomes no que respeita ao número de argumentos por eles exigidos, à caracterização semântica do predicado e de suas casas vazias e à descrição das manifestações morfossintáticas e lexicais desses argumentos. Tomamos como *corpus* 20 textos escritos – especificamente exemplares de gêneros acadêmicos –, que compõem o projeto integrado *Processos de organização textual na fala e na escrita*, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará. Esta pesquisa tem como propósito identificar alguns parâmetros que condicionam o não-preenchimento dos nomes abstratos valenciais, relacionados possivelmente ao caráter referencial ou não dos predicados, ao status informacional dos referentes, à saturação informativa no contexto, ao conhecimento de mundo compartilhado, aos tipos de predicado e de casos semânticos e ao grau de genericidade do nome nuclear.

ANÁLISE SEMIÓTICA EM CRÍTICAS DE ARTE SOBRE ELISEU VISCONTI

**SOUSA**, Sílvia Maria de  
UFF

Este trabalho tem por objetivo analisar, através do aparato teórico da semiótica de base francesa, textos de críticas de arte sobre o pintor pré-modernista Eliseu Visconti. Vincula-se ao projeto da Professora Doutora Lúcia Teixeira, que pretende traçar o percurso da crítica de arte no Brasil.

A semiótica greimasiana concebe a produção de sentido nos textos como um percurso gerativo de sentido, composto por três níveis: o fundamental, o narrativo e o discursivo, que se organizam como patamares sobrepostos, indo do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. Enfatizando o terceiro nível do percurso, pretendo observar nos textos como os críticos constroem o percurso do pintor através de estratégias argumentativas.

#### O DISCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E O DISCURSO DA MORAL: RELAÇÃO INCOMPATÍVEL OU NECESSÁRIA?

**SOUZA,** Deusa Maria de USP

Este estudo está inserido no projeto *Interdiscursividade e Identidade no Discurso Didático-pedagógico (Língua Materna e Língua Estrangeira)* sob a coordenação da Profa. Dra. Maria José R. F. Coracini e financiado pelo CNPq.

O livro didático é um elemento de valor paradigmático na constituição do universo escolar. Qualquer discussão em torno do livro didático envolve necessariamente a questão da natureza da relação dos sujeitos da escola com o que se chama de *conhecimento*.

Valorizado no discurso didático-pedagógico, o livro didático promove uma certa “cultura do conhecimento totalizante” que por sua vez produz um ideal de ensino. Assim, conhecer os conteúdos do livro didático implica em conhecê-los em sua totalidade, e esse conhecimento produz um efeito de completude e possibilidade de realização plena de metas estabelecidas pela escola.

Este trabalho pretende discutir a relação do conhecimento produzido via livro didático com outra ordem de fenômenos que lhe serve de motivação: a relação entre a *verdade* e o *bem* (a verdade do conhecimento gerando mais esperança, mais progresso etc.). Procuraremos argumentar, através da análise de livros didáticos utilizados para o ensino de Língua Inglesa, que o discurso da moral e a questão do conhecimento estão intrinsecamente relacionados. Buscaremos investigar no discurso da moral elementos de sua interdiscursividade que auxiliem na compreensão do funcionamento do discurso didático-pedagógico.

#### SOBRE PRESCRIÇÕES E USOS DO ONDE E DO OÙ NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS

**SOUZA,** Emília Helena Portella Monteiro de Universidade Federal da Bahia-UFBA

Temos constatado, nos nossos estudos para a tese de doutoramento, em análises de *corpora* oral e escrito do português atual, que o ONDE apresenta-se em ocorrências que vão além do que prescreve a tradição gramatical, evidenciando uma expansão de seu uso. A compreensão a respeito da natureza desse item, a partir das gramáticas normativas do português, nos revelou que muito ainda tem que se buscar para se proceder a análises das ocorrências, em contextos de expectativa de uso padrão e as que fogem à padrão. Na verdade, a prescrição gramatical não dá conta das estruturas as mais usuais, deixando muito a desejar, quando se leva em consideração a instância maior do discurso. A leitura do livro de P. Hadermann (1993) *Étude morphosyntaxique du mot où*, que apresenta um estudo abrangente sobre o OÙ, a partir de estudos canônicos de gramáticas do francês, de dicionários franceses e de material fornecido pelo Instituto Nacional de Língua Francesa e também se vale de obras literárias francesas e de *corpus* oral do francês de Orléans, nos proporcionou reflexões valiosas sobre o ONDE, nosso objeto de estudo, tendo em vista as semelhanças desse item gramatical com o OÙ, com referência à morfologia, à sintaxe e à semântica. Devido aos limites desta Comunicação, será feito um recorte e apenas alguns pontos serão colocados em evidência, na comparação de usos prescritos para o ONDE e para o OÙ, quando se observarão a coerência das análises, a abrangência e a novidade.

#### BAKHTIN E SEU CÍRCULO: TRADUTORES E COMENTADORES

**SOUZA,** Geraldo Tadeu  
Doutorando – USP

Escrita originariamente em russo, a obra de Bakhtin e seu Círculo ganhou, a partir do final dos anos 60 até os anos 90, traduções nas mais variadas línguas, além de leituras e comentadores os mais diversos. O conjunto da



obra acabou criando, em sua vida plurilíngüe, um outro universo de problemas para aqueles que queiram se aprofundar nos estudos bakhtinianos, tanto no que se refere a terminologia quanto ao uso dessa na obra dos principais comentadores.

Além disso, a natureza enciclopédica da obra contribui, em grande parte, para a angústia dos pesquisadores que queiram aplicar esta ou aquela categoria desses teóricos russos, quando esses descobrem, comparando traduções ou comentadores, que algumas dessas categorias ou ganham outro nome, ou são adaptadas aos contextos locais de estudos da linguagem, ou, às vezes, uma categoria de extrema importância teórica para esses estudos, como é o caso de gênero, acaba desaparecendo de uma obra como *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

Pretendemos, nesta comunicação, confrontar alguns desses tradutores e comentadores, procurando apresentar alguns problemas que temos encontrado em nossas pesquisas sobre os estudos da linguagem de Bakhtin e seu Círculo.

#### O PAPEL DO AUDITÓRIO NO DISCURSO RETÓRICO-ARGUMENTATIVO: UMA ANÁLISE DO TEXTO JORNALÍSTICO

**SOUZA**, Gilton Sampaio de  
UERN/Dep. de Letras/Pau dos Ferros  
Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa/UNESP/Araraquara

Analisa-se, neste trabalho, o papel que tem o auditório, isto é, o “conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação”, na construção de discursos retórico-argumentativos presentes na imprensa escrita. Como *corpus* para a análise, têm-se textos que discutem o desenvolvimento do Nordeste e que foram veiculados pelos jornais “Folha de São Paulo”, enquanto jornal do Sudeste, e “Tribuna do Norte”, do Rio Grande do Norte, enquanto jornal do Nordeste. Como base teórica, utilizam-se os estudos de Aristóteles (1973, 1998) sobre Retórica e Argumentação, assim como os de Perelman (1999) e Perelman e Tyteca (1996) sobre a Nova Retórica. Observou-se que, dentre outros aspectos, a imagem que o orador (aqui o jornalista) faz de seu auditório interfere nos argumentos e nas teses defendidas, o que faz com que estas que, no

*corpus* analisado, discutem uma mesma questão (o desenvolvimento do Nordeste), possam variar de jornal (região) para jornal, podendo, inclusive, antagonizarem-se.

#### ASPECTOS MORFO-SEMÂNTICOS NAS ADIVINHAS

**SOUZA**, Helga Vanessa Assunção de  
PIBIC-CNPq/UFPE

A pesquisa “Aspectos morfo- semânticos nas adivinhas”, está inserida no projeto “Aspectos lingüísticos nas adivinhas”, coordenado pela professora Angela Paiva Dionísio (Departamento de Letras/UFPE). Baseando-se em Pepicello e Green(1984), algumas adivinhas podem ser classificadas como morfológicas, uma vez que exploram a utilização de morfemas e de processos de formação de palavras na construção do enigma. Neste poster sistematizaremos as estratégias morfo-semânticas na construção do texto adivinha e apresentaremos algumas atividades lingüísticas destinadas ao Ensino Fundamental, envolvendo os processos morfo-semânticos detectados nas adivinhas pesquisadas. O *corpus* analisado é constituído por livros de literatura infantil e pelos dados do projeto acima referido.

#### A DEFINIÇÃO COMO PRÁTICA DISCURSIVA

**SOUZA**, Iracema Luiza de  
Universidade Federal da Bahia

A definição, enquanto prática discursiva, pode revestir-se de características bem distintas, pois, como ato de fala, é praticada por filósofos, lexicógrafos, cientistas em geral, o falante comum. As múltiplas acepções do termo *definição* permitem ilustrar reflexões que tratam de questões metafísicas – como o são as encontradas em Aristóteles, ou filológicas – como nos dicionários e/ou gramáticas, bem como preocupações reveladoras do desejo que às vezes manifesta o falante de bem definir sua referência sobre uma dada realidade. O presente trabalho pretende analisar formas de manifestação desse ato de fala particular, reservando uma atenção especial à *definição* como ato de fala ordinário. Trata-se de

um estudo-piloto, que toma como amostra dados lingüísticos do Português afro-baiano em confronto com diálogos do Projeto NURC-SSA.

#### DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

**SOUZA**, Iracema Luiza de  
Universidade Federal da Bahia

Apresentação dos projetos em desenvolvimento no âmbito do Grupo, que se articulam em dois programas distintos. O primeiro – *Diversidade Lingüística e Construção do Sentido na Realidade Negro-Mestiça da Bahia* – toma por objeto processos sintático-semântico-discursivos do Português afro-baiano, visando a descrevê-los, a interpretar seus efeitos de sentido no processo interativo, bem como a examinar a existência ou não de influências do iorubá nos processos analisados. O segundo – *Programa de Pesquisa Ensino e Extensão de Português* – define como campo de estudo o Português na interação verbal, privilegiando aspectos ligados à Lingüística do Texto e à Análise do Discurso. Neste Programa, encontram-se pesquisas voltadas para o Português como língua materna e, também, para o Português como língua estrangeira.

#### O MITO DA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DO MITO: A REPRESENTAÇÃO DO TEMPO PASSADO EM LIVROS DIDÁTICOS INDÍGENAS

**SOUZA**, Lynn Mario T. Menezes de  
DLM-USP

Levi Strauss (1966) separa povos supostamente dotados de história de povos que não a possuem e os divide em dois tipos: povos ‘quentes’, como os ocidentais, possuiriam história enquanto que os povos ‘frios’, como os povos “primitivos”, valorizariam um tempo mítico. Overing (1995) aponta o equívoco nessa distinção mostrando que o conceito de história é social e contextualmente definido. Gallois (1993) mostra a complexidade dos gêneros narrativos indígenas e a dificuldade de encaixá-los numa dicotomia mito/história simples. No contexto dessa problemática, analisamos neste trabalho o dis-

curso de algumas narrativas de diversos livros didáticos de educação indígena (de autoria indígena). Identificamos uma relação estreita entre a caracterização das narrativas nos gêneros de mito e/ou história e o conceito de educação/escola implícito em tais materiais.

#### FÁBULAS, INSTRUÇÃOIS E ARGUMENTATIVIDADE

**SOUZA**, Maria Genilda Santos de  
**SILVA**, Jailma Maria da  
**orientadora: ESPÍNDOLA**, Lucienne C.  
UFPB/PBIC

Este trabalho integra um projeto maior – O Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT) – que objetiva descrever a estrutura argumentativa, na perspectiva semântico-pragmática, de textos escritos e orais (literários, jornalísticos, de informação científica, instrucionais, humorísticos, publicitários etc.), visando fornecer subsídios para o ensino de Língua Portuguesa do nível fundamental ao terceiro grau e sistematizar, na medida do possível, as características (estratégias) argumentativas de cada tipologia textual. Tendo como hipótese que cada gênero textual tem uma estrutura discursiva, argumentativa e pragmática diferentes, nesta pesquisa, pretendemos descrever a estrutura semântico-argumentativa dos gêneros textuais (fábulas e instrucionais), utilizando-nos do agrupamento de gêneros discursivos proposto por Dolz & Schneuwly (1996).

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE O CARÁTER COERCITIVO DA LINGUAGEM

**SOUZA**, Maria Medianeira de  
UERN / Dep. de Letras / Pau dos Ferros

Homem. Poder. Linguagem. Histórias diferentes? Ou uma mesma história fortemente entrelaçada, de forma que é quase impossível isolá-los e abordá-los distintamente? Onde está o homem, está a linguagem e onde está a linguagem, está o poder. Tem-se, dessa forma, uma trindade onipresente e, inevitável então, será falar de qualquer um desses três elementos sem aludir, mesmo

que indiretamente, aos outros. Assim será a proposta desta reflexão: um percurso por esta via tripartida – homem, linguagem e poder – buscando, não só apresentar e discutir questões que definem o caráter coercitivo da linguagem, como também ressaltar determinadas formas de poder que se manifestam através da linguagem – como o silêncio e a censura – e que afetam diretamente e, de certa maneira, determinam as relações entre os indivíduos na sociedade. Para alcançar tal objetivo, utilizo, como suporte para esta, ainda que breve, incursão teórica, os pensamentos de estudiosos como Mikhail Bakhtin (1995), Roland Barthes (1978) e Eni Orlandi (1995), entre outros.

#### A ESCRITA NO SINGULAR: ERRANÇAS PLURAIS DA TEXTUALIZAÇÃO

**SOUZA**, Pedro de  
UFSC

Certas práticas escolares de escrita podem ser abordadas como parte de um dispositivo em que o sujeito que escreve toma a si próprio como um objeto de e a saber. Neste intervalo entre o que já se conhece ou se conhece pouco, tanto acerca de si, quanto acerca do escrever, reside a própria condição de possibilidade da escritura, ou da escrita como ponto de singularização de textualidades e sujeitos. A partir desse pressuposto quero desenvolver a hipótese, mediante a análise de algumas estratégias de ensino de escrita em livro didático, de que, para além do ensinar a escrever, submete-se o sujeito escrevente a um ato de elaboração e conhecimento de si. Isto se dá através de certos modos didáticos de apresentar a escrita como experiência. No final, pretendendo esboçar elementos que permitam pensar acerca do que, nas práticas escolares de textualização, pode e não pode redundar em efeitos de singularidade. O problema aqui consiste em decidir a partir de que parâmetros de saber define-se o lugar da subjetivação e da criatividade relativamente ao escrever e à escritura.

#### TRAIR A TEORIA E INVENTAR A PRÁTICA

**SOUZA**, Pedro de  
UFSC

Quando se pensa o que, no campo da Análise de Discurso, implica as relações inéditas entre teoria e prática, trata-se antes de articulações a serem quebradas. Desde Michel Pêcheux, ficou estabelecido que na escola francesa de análise do discurso a prática analítica tem a primazia. Deste modo, fica então posto o problema de como apresentar a Análise de Discurso como domínio teórico, já que seu primado consiste em uma prática que põe em questão a teoria. Mais precisamente, quero aqui refletir em torno da seguinte pergunta: sob que condições a Análise de Discurso pode se desarticular em teoria e prática. Para desenvolver os elementos iniciais desta problemática, vou partir de práticas de análise verificáveis na literatura da área.

#### A LÍNGUA FALADA NO CEARÁ

**SOUZA**, Ruani Cordeiro de  
**SOARES**, Maria Elias  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho trata da constituição do *Corpus* “O Português não Padrão do Ceará”, coordenado pela Profa. Dra. Maria Elias Soares, que tem como objetivo a constituição de um banco de dados para a realização de estudos sobre a Língua Portuguesa, por alunos e pesquisadores da área de Linguística. Serão apresentados os critérios de composição da amostra: levantamento de informantes e sua classificação segundo as variáveis faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 50 anos e mais de 50 anos), nível de escolaridade (analfabeto, 1º grau e 2º grau), proveniência (zona urbana e zona rural), à luz dos pressupostos da Sociolinguística Variacionistas, que abriu espaço para a investigação interdisciplinar. Será apresentada, também, no presente trabalho, a descrição da atual fase da pesquisa, ou seja, o resultado da contagem detalhada dos dados, o levantamento do número de transcrições revisadas, as marcas conversacionais utilizadas na definição do discurso. Os resultados dessa fase de pesquisa são 30 entrevistas, transcritas, digitadas e revisadas. A partir de exemplos de alguns temas que poderão ser tratados com base no *corpus* em apreço, conclui-se que a Sociolinguística Variacionista permite focalizar a análise da estrutura e dos usos da língua, não só da perspectiva diatópica, mas também diastrática.

A DESPALATALIZAÇÃO DOS DIMINUTIVOS NA  
LÍNGUA FALADA NO CEARÁ

**SOUZA**, Ruani Cordeiro de  
**SOARES**, Maria Elias  
Universidade Federal do Ceará

Este trabalho trata do estudo da despala-  
talização dos diminutivos, formados pelo sufixo /  
???, na língua falada no Ceará. Temos como ob-  
jetivo descrever as relações entre os fatores de  
ordem lingüística e social que determinam a esco-  
lha dos falantes pela variável padrão / ??? / ou  
pela variável não-padrão /i/. Utilizamos, para isso,  
16 informantes do corpus denominado O Portu-  
guês Não-Padrão no Ceará, organizado pela Profa.  
Dra. Maria Elias Soares (1998). Este corpus é com-  
posto por cerca de 150 entrevistas, das quais par-  
ticipam 150 informantes, distribuídos em função  
do sexo, da faixa etária, da escolaridade e da loca-  
lidade. Aceitando o princípio da relação entre lín-  
gua e sociedade, tomamos como base para este  
estudo, a Teoria da Variação (LABOV, 1972). Sele-  
cionamos algumas das variáveis lingüísticas pro-  
postas por Monteiro (1997), como a classe  
gramatical e a finalização da base, acrescentamos  
a estas, o contexto fonológico antecedente e a po-  
sição do fonema na palavra. Analisamos também  
os fatores de ordem social: sexo, escolaridade (en-  
sino fundamental – 1º e 2º ciclos, ensino médio) e  
faixas etárias I – de 14 a 25 anos e II – de 26 a 49  
anos. Após coletados e devidamente codificados,  
os dados foram submetidos a um tratamento esta-  
tístico que tem como suporte o programa  
computacional VRABRUL, cuja função é calcular  
o peso relativo de cada variável independente e apre-  
sentar uma seleção estatística dos diversos grupos  
de fatores. As análises iniciais indicam que o fenô-  
meno ocorre quando antecedido de vogais fecha-  
das e em sílaba nasal. Acreditamos então, que este  
estudo contribuirá com as pesquisas sobre a des-  
crição do português falado em nosso estado.

VOCABULÁRIO DE MANOEL DE BARROS: UM  
ESTUDO NO CAMPO DOS REGIONALISMOS

**SPIRONELLI**, Simone Cristina  
UFMS/ Pós-graduação

Partindo dos princípios de que a língua  
funciona como espelho de uma cultura, à medi-

da que o sistema lingüístico de uma sociedade  
deixa transparecer elementos que se relacionam  
com a visão de mundo de um grupo entende-  
mos a importância da análise e caracterização  
do léxico regional não apenas como elemento da  
língua, mas também como um fator social. Este  
trabalho apresenta resultados parciais de uma  
pesquisa mais ampla, ainda em andamento, so-  
bre o vocabulário do poeta sul-mato-grossense  
*Manoel de Barros*. Nesta comunicação exami-  
naremos unidades lexicais que se configuram  
como regionalismos, retiradas de três obras –  
*Poemas Concebidos Sem Pecado*, *O Guardador  
de Águas*, *Retrato do Artista quando Coisa*.  
Manoel de Barros, além de explorar a temática  
regional elegendo o Pantanal como referencial  
para as suas obras, chama a atenção pela  
irreverência com que trabalha com as palavras:  
valendo-se da liberdade que a língua lhe propor-  
ciona, em termos de possibilidades de criação e  
de recriação de novas palavras, o poeta repre-  
senta, através do léxico, a cosmovisão do ho-  
mem pantaneiro. Através de uma linguagem  
simples e envolvente surge nas obras do poeta  
um mundo não muito percebido no nosso coti-  
diano, o mundo das coisas simples, dos bichos  
de chão, um mundo onde “as coisas sem impor-  
tância são bens para a poesia”. Assim, o autor  
transporta para as palavras uma criatividade  
ímpar, retratando aspectos da realidade regio-  
nal, tanto na temática abordada como no voca-  
bulário utilizado.

YGOTSKY E O CONEXIONISMO:  
APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS

**STEFAN**, Heloísa  
PUCRS

O paradigma conexionista é uma abor-  
dagem que visa a explicar, na área da Lingüís-  
tica, a apropriação do saber lingüístico.  
Entretanto, essa nova abordagem parece ter  
surgido já no começo deste século com  
Vygotsky, que pode ser considerado um pre-  
cursor de algumas idéias do conexionismo no  
que tange à formação de conceitos. Assim,  
pode-se fazer algumas aproximações entre a  
abordagem de Vygotsky e a do conexionismo.  
Por exemplo, para ambos, os conceitos, que  
são formas de organizar a informação e o co-

nhecimento que recebemos do mundo real, são construídos (e não adquiridos prontos) por meio da linguagem falada ao redor da criança, por meio da observação direta e da experiência. Esses conceitos são armazenados não em um local específico, mas de forma difusa por todo o cérebro; eles não são entidades estáveis e fixas, mas instáveis, sujeitas a mudanças e reformulações propiciadas por novas experiências. Além disso, há uma alteração desses conceitos já existentes a partir da aprendizagem de novos conceitos. Da mesma forma como se pode fazer aproximações, é necessário apontar a existência de diferenças básicas entre as duas abordagens, como o fato de Vygotsky afirmar que a formação de conceitos estaria pronta ao final da adolescência e considerar que um conceito é armazenado como um signo na mente das pessoas. Contudo, a semelhança entre as abordagens é bastante importante, e é inegável o avanço teórico do conexionismo com relação a esse tema. Hoje, o conexionismo supõe que um conceito seja engramado nas células do cérebro em forma de traços e não como uma entidade abstrata, e que um conceito é construído ou formado *ad hoc* com base em conhecimentos individuais que estão armazenados distribuídos nas redes neuronais, isto é, um conceito é uma configuração *ad hoc* que surge em determinado momento mediante algum estímulo e que pode estar sempre se modificando, de acordo como novos conhecimentos que vão sendo aprendidos.

PROJETO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM  
*CORPUS* MULTILÍNGÜE

**TAGNIN**, Stella E. O.  
Universidade de São Paulo

Numa época em que a preocupação lingüística é muito mais descritiva do que prescritiva, ou, nas palavras de Halliday (1966a:160) em que o interesse reside “não apenas naquilo que o falante nativo sabe sobre sua língua, mas também naquilo que com ela faz” e que, justamente por isso, os estudos tendem a se basear em exemplos autênticos, torna-se imprescindível o uso de *corpora* para trabalhos lingüísticos, em todos os seus níveis (morfológico, lexical, sintático, semântico e até pragmático).

AS MALHAS DISCURSIVAS DA CRÔNICA  
VERBO-VISUAL DA MÍDIA JORNALÍSTICA

**TASSO**, Ismara Eliane Vidal de Souza  
PG – Letras/UNESP-CAR

Esta comunicação busca explicitar as malhas discursivas da crônica verbo-visual, a charge jornalística, por meio da análise de dois textos, publicados nos dias 18 e 20 de março de 2000, na Folha de S. Paulo, referentes a um mesmo acontecimento. De posse desse arquivo e dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa, o estudo versa sobre princípios teóricos concernentes às condições de produção e dialogicidade circunscrita nos processos intertextuais e interdiscursivos focalizados e na apresentação dos elementos discursivos constitutivos da crônica verbal e imagética. O estudo mostra que a interpretação da charge requer um leitor que acompanhe a leitura diária de jornais, uma vez que os sentidos produzidos na mídia impressa são, via de regra, (re)construídos a partir do dialogismo estabelecido nos planos interdiscursivo e intertextual.

TEXTO / INTERTEXTO: UM ESTUDO ETNO-  
SOCIOLINGÜÍSTICO/LITERÁRIO EM  
FERNANDO PESSOA E JOSÉ SARAMAGO

**TEIXEIRA**, Carmen de Lourdes de Araújo  
Coordenação de Pós-Graduação em Letras/  
PBGÁS/BRASIL

**Orientadora: PONTES**, Maria das Neves  
Alcântara de

A presente comunicação sob o título **TEXTO / INTERTEXTO: UM ESTUDO ETNO-SOCIOLINGÜÍSTICO/LITERÁRIO EM FERNANDO PESSOA E JOSÉ SARAMAGO** é parte do nosso trabalho desenvolvido na Linha de Pesquisa **FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS: perspectiva geo-sócio-etnolingüística**, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba.

Averiguamos os textos / contextos em **Obra Poética**, de Fernando Pessoa e **O ano da morte de Ricardo Reis**, de José Saramago procurando-se detectar as relações textuais, notadamente a **intertextualidade**. Nossas reflexões foram orientadas por princípios teóricos da

Sociolinguística, da Literatura Portuguesa, da Semântica, indicadas na fundamentação teórica, além é claro, de estudos específicos voltados para as obras literárias em tela.

Para atingirmos os objetos propostos, procedemos à observação direta das referidas obras, tendo em vista o **diálogo** que elas apresentam, ou seja, a sua íntima relação com a produção pessoal, especialmente, o heterônimo Ricardo Reis. O momento histórico que a narrativa ressalta será considerado em relação a esta elaboração ficcional, a re-criação de um personagem, integrante do “drama em gente”, do célebre Fernando Pessoa. Daí a necessidade dessa visão sócio e etnolinguística, numa concepção de linguagem apoiada também na Sociologia e na Antropologia.

#### COMÉDIAS PODEM SER ALTAMENTE FORMAIS OU SOBRE A SELEÇÃO DE TEXTOS

**TEIXEIRA**, Eliana Sandra Pitombo  
Universidade Estadual de Feira de Santana

O objetivo dessa comunicação é discutir a questão da seleção de textos na pesquisa em linguística histórica, tarefa que, nas minhas buscas em arquivos e bibliotecas, muito me tem inquietado. Tomo como ilustração desse problema dois estudos sobre as formas de tratamento na Bahia, na segunda metade do século XIX.

Pequenas crônicas em forma de diálogo, publicadas no jornal *A Verdadeira Marmota*, entre 1850 e 1852, constituem os dados do primeiro estudo. Nesses textos, indiscutivelmente informais, o pronome *você* é usado categoricamente como forma de tratamento íntimo ou não-marcado.

No segundo, cuja fonte de dados são comédias – gênero consensualmente considerado pouco formal – observei uma preferência pelo pronome *tu* e um uso inconsistente da forma *você*.

A precedência temporal dos textos do primeiro estudo invalida a interpretação de um aumento gradual da forma inovadora (*você*), reflexo de uma mudança em curso.

Essas constatações e as aparentes contradições que elas sugerem me levaram a propor uma discussão sobre a definição de estilo e das estratégias para identificá-los e isolá-los em textos escritos.

#### DA NATUREZA DOS PADRÕES RECORRENTES NOS ERROS DE ORDENAÇÃO SERIAL

**TEIXEIRA**, Elizabeth Reis  
Universidade Federal da Bahia

Os erros de ordenação serial que ocorrem na fala adulta indicam que o segmento é uma unidade independente no controle da fala. Nestes erros, existe uma limitação imposta pela estrutura silábica através da qual consoantes e vogais ocupam posições específicas nos movimentos de troca. Dados sobre erros infantis de ordenação serial são, (quando confiavelmente eliciados e descritos), embora extremamente valiosos, relativamente raros. Neste trabalho, examinamos dados infantis e adultos encontrados no PB, à luz dos achados de Schattuck-Hufnagel & Klatt (1979), a partir dos bancos de dados do MIT e da UCLA e da proposta Teórica Molde/Conteúdo de MacNeilage & Davis (1990a e 1990b).

#### O PROAEP – PROGRAMA DE ESTUDOS SOBRE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

**TEIXEIRA**, Elizabeth Reis  
UFBA

Mapeamento dos estudos desenvolvidos, no âmbito do Instituto de Letras da UFBA, sobre a Aquisição do Português Brasileiro em condições normais e não normais, com especial ênfase à investigação da emergência e estabilização do sistema de sons dos sujeitos aprendizes e das influências da língua ambiente.

#### FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA UM ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM SEMIÓTICA

**TEIXEIRA**, Lúcia  
UFF

A comunicação apresenta as bases teóricas para o estudo da argumentação em semiótica. Considerando as projeções de tempo, espaço e pessoa (cf. FIORIN, 1996) e as escolhas temáticas e figurativas, a abordagem semiótica

da argumentação examina as relações inter-subjetivas construídas no discurso, examinando a narrativa produzida na enunciação. A análise semiótica observa a constituição sintática do enunciador e seu revestimento semântico como ator do discurso, da mesma forma que identifica as marcas constitutivas do enunciatário. Pretende-se, assim, mostrar que a argumentação não se constrói apenas como mecanismo sintático, uma vez que as escolhas temáticas e figurativas representam discursivamente o universo ideológico em que circula o discurso e são fundamentais para definir as expectativas de adesão à verdade dos textos.

Os conceitos de paixão discursiva (GREIMAS e FONTANILLE, 1993) e de práxis enunciativa (SCHULZ, 1995) oferecem novas bases para observar, no discurso, de um lado, deslizamentos e rupturas, de outro, reiterações e recorrências, de modo a refinar a análise e permitir a expansão dos procedimentos metodológicos de análise da argumentação como procedimento fundamental na produção do sentido dos textos.

"VENDEDOR AMBULANTE" EM SERGIPE: UMA VISÃO LÉXICO-SEMÂNTICA.

**TEIXEIRA**, Márcia Guimarães Barbosa  
Bolsista PIBIC

**Orientadora: CARDOSO**, Susana Alice  
Projeto Atlas Lingüístico de Sergipe – Vol.II.  
Universidade Federal da Bahia

Apresenta-se, com base nos dados levantados com a pergunta 364? *Vendedor Ambulante do Questionário Lingüístico para o Atlas Lingüístico de Sergipe, o conjunto de denominações registradas nesse Estado, buscando-se (a) descrever a realidade lingüística da área; (b) examinar a distribuição diatópica das formas; (c) analisar os aspectos semântico, lexical e fonético e (d) ver as implicações de natureza sociolingüística referentes a cada uso documentado. Constatou-se que, das doze designações encontradas, *vendilhão* foi a mais difundida, seguida de *cambista*, *mascate* e *negociante*. Pesquisando-se em dicionários os significados atribuídos a essas lexias, verificou-se que seis delas apresentaram sentido diverso daquele registrado nos respectivos verbetes, o que pode atribuir-se à questão de amplia-*

ção de campo semântico (ULLMANN, 1965). No âmbito fonético, observaram-se, basicamente, três fenômenos, a saber: harmonização vocálica, monotongação de /ei/ e iotização. Os dados obtidos e analisados revelam que existe, portanto, uma significativa diversidade lingüística no Estado, no tocante às designações em apreço, não só no plano lexical como também no fonético.

MUDANÇAS LINGÜÍSTICAS NA ROMÂNIA

**TELLES**, Célia Marques  
UFBA

O Grupo de Filologia Românica, liderado por Nilton Vasco da Gama, desenvolve pesquisas que procuram analisar o processo de formação de algumas características das línguas românicas. Por um lado, no campo da lexicografia são estudados os vocabulários dos trovadores galego-portugueses, aspectos da lexicografia francesa ou o vocabulário dos textos quinhentistas da literatura de viagens. Pelo outro, no campo das mudanças lingüísticas, são enfocados os processos de gramaticalização dentro do sistema morfológico de algumas línguas românicas ou o estudo do discurso dos textos da literatura de viagens no período quinhentista. Nas duas direções dos estudos é interessante notar que o suporte de investigação – o texto – é proveniente de edições críticas. Desse modo, a investigação das mudanças lingüísticas não se afasta do texto, a tarefa considerada a mais nobre e a mais autêntica da Filologia.

OS CAMINHOS DE SIMÃO MUTUCA: OS MANUSCRITOS INACABADOS

**TELES**, Maria Dolores  
Universidade Federal da Bahia

Trata da leitura genética dos manuscritos autógrafos inéditos e em prosa do escritor baiano Arthur de Salles. A leitura obedece a uma proposta metodológica respaldada nos postulados do matricamento estilístico de Luiz Fagundes Duarte e integra o conjunto de estudos sobre a pontuação como elemento criador de sentido, no momento em que ocorrem as correções do autor. Observar-se-ão em parte os caminhos percorridos pelo escritor

na sua trajetória para obter a melhor forma significativa em seus escritos. Para isso, recorrer-se-á ao levantamento dos signos pontuacionais e se fará a análise descritiva de um dos documentos.

#### A DISPERSÃO E A DERIVA NA CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UMA TEORIA DO LETRAMENTO

**TFOUNI**, Leda  
USP

#### ARCAÍSMOS E REGIONALISMOS NA OBRA DE HÉLIO SEREJO

**TENO**, Neide Araújo Castilho  
UEMS/UFMS/Pós-graduação

Os estudos lingüísticos no nível lexical têm constatado que o léxico representa a herança sociocultural de uma comunidade de falantes por registrar as experiências vividas pelos indivíduos pertencentes a um grupo social. Assim, através do estudo do repertório lexical de uma língua é possível encontrar-se meios que poderão fornecer explicações sobre a concepção de mundo de grupos sociais de determinadas regiões. O presente trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa ainda em andamento sobre a questão dos regionalismos em obras do escritor sul-mato-grossense *Hélio Serejo*. Focalizando temas regionais como a vida e as atividades dos peões de boiadeiros, dos ervateiros, dos “caboclos”, o autor registra hábitos culturais e lingüísticos da região da fronteira Brasil/Paraguai e, para tanto, vale-se de uma linguagem permeada de unidades lexicais ou expressões que deixam transparecer tanto a influência das línguas em contato nessa faixa de fronteira – português, espanhol e guarani – como dos vários processos migratórios que trouxeram para a região povos oriundos de diferentes estados brasileiros. Nesta comunicação, pretende-se discutir aspectos do vocabulário empregado por *Hélio Serejo* nas obras *De galpão em galpão* e *O tereré que me inspira*, destacando-se, particularmente, a questão da presença de arcaísmos/regionalismos. Os dados já analisados indicam uma forte tendência do autor para o uso de unidades lexicais já consideradas em desuso na linguagem comum, seja no seu sentido original seja atribuindo-lhes novos valores semânticos. Em razão disso, determinadas unidades léxicas que aparentemente podem sugerir marcas regionais, na verdade, configuram-se como arcaísmos da língua que são resgatados pelo autor e, não raras vezes, passam a ser caracterizados como regionalismos locais.

Partindo dos pressupostos teóricos da análise de discurso de orientação francesa (AD), ou semântica discursiva, pretendo mostrar, neste trabalho, que a distinção entre língua oral e língua escrita não é suficiente para explicar ocorrências de produções orais que se organizam como se fossem escritas, ou, inversamente, de pseudo-textos escritos que mais parecem transcrições da fala. Proporei, como alternativa, uma distinção entre discurso da oralidade e discurso da escrita, e irei relacionar a dispersão com o primeiro, e a deriva com o segundo. Para uma teoria de letramento que leve em consideração estes fatos é necessário introduzir aí a noção de autoria, uma vez que critérios sociológicos, tais como escolaridade ou classe social não são adequados para abordar esta problemática.

#### O TEXTO NAS AULAS DO PROFESSOR FORMADOR

**TITO**, Maria Geane Araújo  
Bolsista IC- UFPB

**Orientadora: BEZERRA**, Maria Auxiliadora  
UFPB

Este trabalho tem como propósito analisar as aulas das disciplinas do Curso de Letras da UFPB, que apresentam o texto como objeto de estudo, verificando a teoria que embasa essas aulas. A análise está baseada em Adam (1993), Bronckart (1985), Canvat (1996), Castilho (1998) e Schneuwly & Dolz (1997). Os resultados obtidos, embora parciais, demonstram que as disciplinas iniciais do Curso de Letras, tais como Prática de Leitura e Produção de Textos I e II, estão fundamentadas em teorias mais atuais, considerando a enunciação. Ao contrário das outras disciplinas que, ao longo da graduação, trabalham apenas com o enunciado textual, voltando-se para o conteúdo. O que poderá possibilitar uma lacuna na formação dos futuros professores, pois a produção e a leitura de gêneros textuais fica à margem dessas discipli-



nas. Estas se limitam apenas ao conteúdo pertinente à matéria, comprometendo o conhecimento do processo textual – considerado essencial para se produzir e ler textos. Desta maneira, a formação lacunar desses professores implicará na formação de seus alunos que irão refletir estas falhas na atividade textual.

USANDO A NEUROIMAGEM PARA A INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE IDÉIAS PRINCIPAIS

**TOMITCH\***, Lêda Maria Braga  
Bosista CAPES-Brasília-Brasil

A identificação de idéias principais é um dos processos fundamentais da cognição humana. Toda interação, seja em contextos informais do dia a dia, em contextos de trabalho ou acadêmicos, envolvendo a linguagem escrita ou falada, depende da nossa capacidade de construir uma representação da mensagem do interlocutor que inclua os pontos chave. Salvo em condições neurológicas específicas, como por exemplo no caso de pacientes com lesões no hemisfério direito do cérebro, o ser humano é capaz de alcançar uma representação adequada online, e chegar ao final da interação com um modelo mental adequado que contém as macroproposições e suas interrelações. Apesar da sua relevância na interação humana, o processo de extração de idéias principais tem sido pouco estudado.

No presente estudo, usamos uma ferramenta de ponta, a ressonância magnética funcional por imagem ('functional magnetic resonance imaging') para medir a quantidade e a localização da atividade cerebral durante a execução da tarefa de identificação de pontos principais na leitura de textos.

Os leitores executaram dois tipos de tarefas, a dificuldade de processamento sendo manipulada da seguinte forma: numa condição mais fácil, os textos continham a idéia principal na primeira oração, seguida de duas orações cujo conteúdo seria difícil processar na ausência da oração introdutória, devido ao uso de linguagem vaga e ambígua. Numa condição mais difícil, as duas orações ocorriam no início do texto, e a idéia principal ocorria por último.

Os resultados indicaram que o complexo processo de identificação de idéias principais está

associado a um aumento da atividade cerebral em várias áreas dos hemisférios esquerdo e direito, incluindo os lobos temporal, parietal, frontal e occipital, sendo que o lobo temporal esquerdo concentrou a maior taxa de atividade.

\* Este estudo foi realizado durante o estágio pós-doutoral na Universidade de Carnegie Mellon, em Pittsburgh-EUA, de setembro de 1999 a agosto de 2000. Este estudo foi realizado durante o estágio pós-doutoral na Universidade de Carnegie Mellon, em Pittsburgh-EUA, de setembro de 1999 a agosto de 2000.

A CORREÇÃO NA LÍNGUA FALADA: TEXTO E INTERAÇÃO

**TOSCANO**, Maria Eulália Sobral  
Universidade Federal do Pará

Nas interações verbais, em particular, nas conversas espontâneas do nosso cotidiano, a compreensão do que é dito é negociada *pari passu* à verbalização e à medida que a interação progride em razão das próprias condições de produção do texto falado. Dado o fato de que o falante, nesses encontros, não dispõe de tempo para proceder à revisão de seu texto, essa revisão é feita na presença do interlocutor e condicionada por ele. Nessas circunstâncias interacionais, a correção constitui uma estratégia emergente que serve como suporte natural para evidenciar como o locutor quer ser compreendido, compreende o outro e percebe a situação enunciativa. Tendo em vista a intercompreensão, o falante corrige para que seu parceiro compreenda, por exemplo, a informação objetiva, seu ponto de vista acerca do assunto, a imagem de sujeito que ele deseja para si e a que ele atribui ao outro, o estabelecimento ou a alteração de determinadas relações intersubjetivas. Este duplo "trabalho" – ser bem compreendido e compreender bem – é gerenciado pela natureza interacional da atividade comunicativa em que os indivíduos estão engajados, interacionalidade que condiciona e determina as seleções feitas, desde as léxico-morfossintáticas até as estratégias textualizadoras dessas seleções. Considerando-se, portanto, o ato de linguagem como forma ou processo de interação, pretende-se, neste

trabalho, observar a correção na língua falada a partir da correlação texto e interação – enquanto uma estratégia de construção textual (fenômeno lingüístico a serviço da constituição do texto) de natureza interativa (realizada em função dos interactantes).

ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO : UMA  
INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA À RENOVAÇÃO  
DAS PRÁTICAS

**TRESCASTRO**, Lorena Bischoff  
Universidade Federal do Pará

A alfabetização e a avaliação são problemáticas de fundamental importância para o campo educacional. No entanto, elas vêm sendo refletidas separadamente: as questões relativas à alfabetização são, geralmente, tratadas pela lingüística ou pela psicologia e as relativas à avaliação pela pedagogia. No âmbito da Lingüística Aplicada, o tratamento integrado de tais problemáticas, necessário a um melhor encaminhamento do processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, torna-se possível. É com esta preocupação que se realizou o estudo aqui apresentado. Para tanto, buscou-se, primeiramente, identificar as concepções de avaliação presentes em diferentes abordagens sobre a alfabetização ou subjacentes a elas; em segundo lugar, procedeu-se ao estudo de um corpus de seqüências didáticas de aulas de língua materna, coletado em turmas de Ciclo Básico I. A análise do referido corpus permite caracterizar os procedimentos avaliativos utilizados em decorrência da opção teórico-metodológica, bem como, fornece indicativos de quanto a intensificação de um processo avaliativo integrado ao ensino-aprendizagem possibilitaria a renovação das práticas de alfabetização.

MARCAS FUNCIONAIS DA REPETIÇÃO  
LEXICAL EM NARRATIVAS ESCOLARES ESCRITAS

**TUNES**, Marlene da Rocha  
PPGLL / Universidade Federal da Bahia  
Universidade do Estado da Bahia

A análise da repetição em narrativas es-

critas por alunos da terceira e da quarta séries do ensino fundamental de duas escolas públicas de Salvador revelou um conjunto de marcas que a definem em tipos formais e funções particulares. Neste trabalho busca-se depreender as formas e mapear as marcas funcionais da repetição lexical presentes nas ocorrências individuais do *corpus* em estudo, relacionando-as aos fatores funcionais a que servem, o que possibilita obter informações sobre os modos como as seqüências dos textos se encadeiam, sobre o adensamento da configuração semântica dos itens lexicais e as estratégias lingüístico-discursivas selecionadas para conferir textura aos enunciados produzidos.

CORRESPONDÊNCIA ENTRE MARCAS  
PROSÓDICAS E VÍRGULAS NO PORTUGUÊS  
CULTO DE FORTALEZA

**UCHOA**, José Alber Campos  
Universidade Federal do Ceará

A observação do comportamento de quem precisa ler em voz alta, das comunicações na televisão baseadas em textos escritos e do uso de sinais de pontuação em redações mostram a insegurança no uso da vírgula e nos momentos de fazê-las corresponder a elementos prosódicos. Estas questões motivam o presente trabalho, no qual são investigados os traços supra-segmentais com valor sintático no interior de frases, procurando-se determinar até que ponto são marcados prosodicamente, na fala de pessoas cultas de Fortaleza os limites que poderiam ser marcados também na linguagem escrita, por meio de vírgula. O material é constituído por entrevistas do projeto Português Oral Culto de Fortaleza, coordenado pelo Prof. José Lemos Monteiro, por testes nos quais se pede que colaboradores escutem trechos das entrevistas e os pontuem e por gravações de leitura em voz alta. São consultadas orientações sobre pontuação em gramáticas e manuais de redação, bem como obras sobre pontuação e marcação prosódica com valor sintático. Espera-se, com o resultado da pesquisa, contribuir para o conhecimento das características prosódicas da fala fortalezense, para o ensino de pontuação e para a orientação de leitura em voz alta.

A CERTEZA DA INCERTEZA NO USO DO  
HÍFEN NOS COMPOSTOS

**VALE**, Alfredina Rosa Oliveira do  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

*A hifenização é uma infernização.*  
MONTEIRO (1980)

Temos como ponto de partida para os nossos questionamentos a insegurança gerada pelo uso ou não-uso do hífen nos compostos. Esta é uma dúvida que, em muitas ocasiões, leva-nos a uma verdadeira armadilha lingüística. A nossa afirmação justifica-se visto que, as dez regras de composição com hífen poderiam ser reduzidas se o usuário da língua portuguesa percebesse “as relações de paralelismo que se estabelecem entre algumas delas” (KEHDI, 1992). Outra evidência que comprova esta hesitação, diz respeito à formação de palavras por prefixação. Alguns estudiosos como FERREIRA (1988) e BECHARA (1999) incluem este estudo no conceito de **composição**. E outros como COUTINHO (1976) e CAMARA JR. (1985), no conteúdo de **derivação**. Como derivação o hífen se faz ausente, como em *contrapeso*, *bendizer*, *ultramar*. Porém, o que dizer de *contra-regra*, *bem-aventurado*, *ultra-realista*. São casos típicos de composição por justaposição. Ou seria justa-posição? Observamos, portanto, que a ausência de uma sistematização regular tem provocado o uso de grafias duplas (*mini-saia* e *minissaia*, *micro-onda* e *microonda*, *auto-gestão* e *autogestão*). Estas oscilações contraditórias permeiam o texto do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (PVOLP) ao considerar grafias como *labiodental*, *linguodental* etc. Assim, nossa pesquisa procurou descrever como estão ocorrendo, no português escrito contemporâneo brasileiro, o uso ou não-uso do hífen no processo de composição dos vocábulos, particularmente daqueles determinados pela justaposição. Para tanto, verificamos e confirmamos na escrita de porta-textos (VALE, 1999), elemento de natureza física utilizado para propagar anúncios, que a etimologia popular já resolveu apagar o hífen, com ou sem Acordo (aquele de 1990).

A GRAFIA EM PLACAS E LETREIROS: UMA  
DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS POPULAR  
ESCRITO CONTEMPORÂNEO

**VALE**, Alfredina Rosa Oliveira do  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
**Orientadora: BEZERRA**, M<sup>ª</sup> Auxiliadora-UFPB

Nossa comunicação consiste em levar ao conhecimento da comunidade lingüística acadêmica, a nossa dissertação de mestrado, defendida em julho de 1999. Sob a perspectiva da produção textual, procuramos descrever os desvios como agentes determinadores de mudanças lingüísticas. Estes, localizados em porta-textos (o veículo condutor das mensagens coletadas), estão afixados em locais públicos de Campina Grande (PB). Identificar, a partir das incidências dos desvios, as possibilidades de mudanças no sistema ortográfico brasileiro, que poderão vir a ocorrer a médio e/ou longo prazo, foi a meta principal do nosso trabalho. Para tal, apoiámo-nos em dois momentos teóricos: o primeiro, um estudo *diacrônico*, do Século XIII ao Século XX. O segundo, um estudo *sincrônico*, teve como ponto de partida duas obras de PIMENTEL PINTO: *A Língua escrita no Brasil* (1986) e *O português popular escrito* (1990). Constatados os desvios (345 ocorrências), selecionados e categorizados, iniciamos a análise dividida em dois momentos: o desmembramento dos **diacríticos** e o exame das evidências (**orto**)gráficas em processo. Concluída a análise, foi feito um levantamento quantitativo dos desvios coletados, para observar-se a incidência das ocorrências. Os resultados obtidos acenam para uma breve acomodação fonética na língua portuguesa brasileira que, gradativamente, deverá abolir os diacríticos gerais. Quanto às evidências ortográficas, estas marcam presença através dos **metaplasmos**. Os resultados ainda evidenciam o uso freqüente do **anglicismo**, ou da marca deste, através dos grafemas “k” e “y”. Assim, a análise conclui que sendo o ato de grafar uma situação rara para o homem comum, é esta realidade, possivelmente, que justifica o surgimento espontâneo do desvio, provocando alterações lingüísticas, execradas a princípio e aceitas posteriormente pela variante padrão.

CLASSIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES  
CRISTALIZADAS

**VALE**, Oto Araújo  
UFG / PG-UNESP- Araraquara

As expressões cristalizadas constituem um problema de peso tanto no aspecto dos estudos

linguísticos quanto no tratamento automatizado da linguagem natural. Quando se estuda as expressões cristalizadas de mais perto, pode-se notar que existe um *continuum* que vai de uma frase quase componencial até a cristalização praticamente completa. Para se estabelecer uma tipologia dessas expressões, faz-se necessário listar as propriedades sintáticas de cada expressão cristalizada para, em seguida, construir uma classificação a partir dessas propriedades. No presente trabalho apresenta-se uma classificação das expressões cristalizadas verbais de acordo com sua estrutura valencial. Assim, estabelece-se uma tipologia de classificação efetuada em tábuas que explicitam as propriedades das expressões. Essas tábuas são, em realidade, matrizes em que as linhas são constituídas pelas entradas lexicais e as colunas as propriedades sintáticas e/ou semânticas. Numa classificação inicial pôde-se delimitar cinco grandes classes segundo a cristalização do sujeito e dos complementos verbais: complementos diretos e/ou preposicionados. Essas grandes classes, por sua vez, serão subdivididas de acordo com as propriedades recorrentes e com o efetivo de cada subclasse. Estão sendo tratadas cerca de 5.000 expressões que compõem essas tábuas. Por sua vez, essas tábuas poderão ser objeto de tratamento informatizado, gerando um conjunto de grafos de autômatos finitos que possibilitam a identificação das expressões cristalizadas em textos de maneira automática.

#### A ESCRITA E O "OUVIR-SE FALAR": O SUJEITO, O SENTIDO E A PRESENÇA

**VALENÇA**, Paulo José Silva  
Universidade de Federal de Alagoas

Uma crítica a postulações de um sujeito senhor de seu discurso não pode prescindir de considerações acerca dos estatutos da escrita frente a acatamentos ou defesas da primazia do oral como efetivação da língua, tornando-se oportuno lembrar alguns aspectos da crítica derridiana acerca do privilégio da língua sonora frente à modalidade escrita. Além do aspecto de secundariedade, a escrita tem sido considerada sob a imposição de um modelo específico — o alfabético —, de modo a assumirem, explícita ou implicitamente, os estados dedicados aos problemas da escrita uma postura etnocêntrica e teleolo-

gizante. A própria Linguística contemporânea praticamente tem reconhecido como legítima e mais eficaz a escrita alfabética, modelo que afigura prestígio, pelo fato de reproduzir a língua sonora, ou de tentar fazê-lo com afinco. Portanto, a excelência reconhecida à língua sonora como linguagem propriamente dita é a base da excelência atribuída à modalidade alfabética da escrita. Além disso, a proposição metafísica da autopresença do sujeito em concomitância com o significado no *ouvir-se falar* é o fundamento que legitima — para a grande maioria dos estudiosos da linguagem — a importância e as virtudes da língua sonora. Desse modo, a crítica à supremacia defendida para o esquema alfabético passa necessariamente pela crítica à noção da fala como produto de um sujeito sempre autopresente no *ouvir-se falar*, bem como à existência — melhor seria dizer: pré-existência — de um significado participante desse circuito de autopresença da subjetividade no discurso sonoro.

#### QUESTÕES DIALETAIS NO ENSINO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

**VALENTE**, André Crim  
UERJ

A escola brasileira, na sua grande maioria, tem discriminado, com base no padrão considerado melhor e superior, vários dos nossos usos linguísticos. A prática escolar tem enfatizado uma variante com as seguintes características: escrita (com desprezo pela falada), literária (ignorando a não-literária), erudita (discriminando a popular) e formal (com indiferença pela informal). Tem-se privilegiado o ensino estritamente normativo, uma vez que se faz confusão entre língua e gramática normativa: esta é ensinada como se fosse aquela. Entendo que as aulas de Português não se devem limitar a um ensino meramente normativo, inexecutável num país com tamanha variação linguística em vasto território. Devem ser, sobretudo, aulas de linguagem que explorem, sem quaisquer preconceitos, as variantes diatópicas, as diastráticas e as diafásicas. No meu trabalho, busco a integração dos estudos dialetológicos com os sociolinguísticos a fim de combater discriminações — sociais e linguísticas — que interferem de forma nefasta no ensino do nosso idioma.

ASPECTOS SEMÂNTICOS NOS MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO

**VALENTE**, André Crim  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

As diversas relações entre significantes e significados – os aspectos semânticos – têm sido utilizados de forma criativa em linguagens várias: no jornalismo, na publicidade, nas charges, nos cartuns e letras de música. Constituem material de valor didático-pedagógico para alunos e professores nas aulas de Português.

Os cinco aspectos semânticos – polissemia, homonímia, sinonímia, antonímia e paronímia – não tiveram maior aprofundamento nas gramáticas. Foram mais considerados nos estudos de semântica. Dentre estes, destaco os que dão suporte teórico ao meu estudo: os de E. Genouvrier & J. Peytard, Palmer, Lyons, R. Ilari & J. W. Geraldi e Maria Helena D. Marques.

Merecem destaque em tais estudos não só as abordagens de cada um dos aspectos como também distinções entre eles (polissemia e homonímia). A fundamentação teórica do meu trabalho encontra exemplificação no *corpus* supracitado, com destaque para a pesquisa realizada em quarenta exemplares da revista *Bundas* (revista do Rio de Janeiro em que atuam humoristas oriundos do Pasquim).

Ao combinar teoria e prática na abordagem dos aspectos semânticos, pretendo contribuir com reflexões lingüísticas sobre a relação ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. Minha proposta vincula-se à perspectiva que entende o professor de Português como professor de linguagem, de comunicação, como procurei demonstrar em estudos e publicações anteriores.

REQUISITOS DE APOIO DISCURSIVO E SUAS  
FUNÇÕES: DISCUTINDO CRITÉRIOS

**VALLE**, Carla Regina Martins  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho analisa itens como *sabe? entende? né? e não tem?*, dentro de uma perspectiva funcionalista, tentando delimitar, através de seu escopo de atuação e dos elementos lingüísticos que compõem o seu contexto, possíveis funções que estes itens podem estar assumindo.

Optamos por estudar os itens *sabe? não tem? entende? e né?* por serem elementos recorrentes na fala dos florianopolitanos e também por pertencerem à subcategoria específica dos RADs (Requisitos de Apoio Discursivo), que, segundo Macedo e Silva (1989), são usados como elementos de contato entre interlocutores, ocorrendo, quase sempre, no final de enunciado e tendo como principal função a manutenção do fluxo conversacional.

A distribuição destes itens em certas funções não é um procedimento mecânico e discreto, pois é extremamente complexo, como constata Martelotta (1998), estabelecer fronteiras claras entre uma e outra função, sendo comum encontrarmos casos em que várias funções parecem se sobrepor – por exemplo, um mesmo RAD pode veicular, ao mesmo tempo, a função de modalização e a função de especificação.

Propomos, então, a discussão de critérios através dos quais a atribuição de funções possa lidar com esta sobreposição.

CONCORDANCIA VERBAL COM O PRONOME  
TU' NA FRONTEIRA SUL-RIOGRANDENSE

**VANDRESEN**, Paulino – UCPel  
**BRIZOLARA**, Luciene Bassols – UCPel

A região sul do Brasil apresenta áreas com concordância verbal variável com o pronome pessoal “tu”. A equipe do Projeto Atlas Lingüístico e Etnográfico da Região Sul (ALERS) identificou as áreas em que ocorre cada uma das variantes “tu fizeste” e “tu fez”, separando-as por linhas de isoglossas. É importante notar que a região sul apresenta, também, o pronome de tratamento “você”, mesmo nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Uma das áreas em que ocorre “tu com concordância”, segundo os dados do ALERS, é delimitada pelas cidades de Pelotas, Rio Grande, Jaguarão e Chui. O objetivo desta pesquisa é verificar se o português urbano, das 4 cidades citadas apresentam também predominância da variante com concordância encontrada na área rural pelo ALERS. Para testar nossa hipótese, utilizamos 64 entrevistas do “Banco de Dados Sociolingüístico da Fronteira e Campanha Sul-Riograndense” (BDS – Pampa) do curso de mestrado em letras da UCPel, verifi-

cando a concordância em 16 entrevistas de cada uma das cidades citadas.

Além da região geográfica levou-se em consideração os fatores sociais: sexo, escolaridade (até 5ª série versus colegial) e idade (-21 versus +65 anos).

Nos fatores lingüísticos consideramos principalmente a oposição entre as formas do pretérito perfeito (mais salientes) em oposição às formas terminadas em /-(e)s/ das demais formas de 2ª pessoa singular.

Os dados de fala informal das entrevistas do BDS-Pampa foram também confrontadas com o uso de “tu” em situações formais, para verificar o fator registro ou estilo.

Os resultados mostram a predominância da variante “tu sem concordância” particularmente na cidade de Pelotas, maior centro urbano da área.

#### A TECNOLOGIA INSTRUCIONAL NO ENSINO DE PRONÚNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

**VASCONCELLOS**, Maria Manolisa Nogueira  
Universidade Federal do Ceará

As atuais tendências teórico-pedagógicas favorecem o uso do computador no domínio de ensino-aprendizagem de línguas, inclusive no campo da pronúncia. Os *softwares* educacionais existentes no mercado disponibilizam recursos que vão desde os simples exercícios de discriminação auditiva até *feedback*, com gráficos demonstrativos de curvas entoacionais, para que o usuário/aprendiz contraste sua produção oral com a de um falante nativo. Ainda proporcionam uma visão em *closeup* dos lábios de falantes nativos quando da produção dos sons vocálicos e consonantais. Contudo, algumas dificuldades se apresentam no ensino de língua estrangeira mediado pelo computador: a maioria dos usuários não se encontra preparado para uma auto-monitoração e/ou análise do gráfico demonstrativo das curvas entoacionais e dificilmente perceberia seus próprios erros de produção ao contrastá-la com a de um nativo. A presente comunicação se propõe a apresentar e discutir as dificuldades de se disponibilizar metodologias apropriadas para o ensino e melhoria da pronúncia em língua inglesa usando para tanto a tecnologia instrucional.

#### UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA DOS ESTUDANTES DOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE LETRAS DA UFC

**VASCONCELLOS**, Maria Manolisa Nogueira  
Universidade Federal do Ceará

A presente comunicação se insere no projeto de pesquisa *Inventário e análise das dificuldades de pronúncia dos estudantes dos semestres iniciais I, II e III do Curso de Letras da UFC com habilitação em Língua Inglesa – IADP*, cadastrado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. IADP, sob minha coordenação, conta com a participação da bolsista Angélica Maria Ramos Ribeiro (PIBIC-UFC) e do bolsista voluntário Agripino de Souza Silveira Neto.

A referida pesquisa, ainda em andamento, originou-se da constatação de que vários estudantes do Curso de Letras/habilitação em Língua Inglesa, já no exercício do magistério, não articulam os sons, nem utilizam de forma adequada a tonicidade e os diferentes padrões rítmicos e entoacionais da língua que ensinam. Assim sendo, IADP objetiva inventariar e tratar os desvios de pronúncia identificados na produção oral dos estudantes dos semestres iniciais do Curso de Letras da UFC.

Nesta perspectiva, a presente comunicação se propõe a (a) apresentar os problemas de base articulatória já identificados, (b) descrevê-los e justificá-los e (c) propor atividades de caráter preventivo e/ou corretivo.

#### O ESTUDO DAS FUNÇÕES DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA FALA CEARENSE

**VASCONCELOS**, Mônica Ribeiro de  
**ALENCAR**, Núbia Lúcio de  
**SOARES**, Maria Elias

Este trabalho trata do papel dos Marcadores Conversacionais (MCs) no processo discursivo, partindo do princípio de que a utilização desses marcadores atende a diferentes funções, contribuindo para a estruturação do texto oral e para a formação de sua coerência. Nosso principal objetivo consiste em descrever e interpretar alguns

MCs encontrados na fala cearense, utilizando a abordagem da Análise da Conversação. Com base no *corpus* que constitui o Projeto de Pesquisa O Português Não-Padrão no Ceará, selecionamos 16 informantes classificando-os segundo as variáveis sexo, faixa etária, (14 a 25 anos, 26 a 50 anos) e nível de escolaridade (ensino fundamental – 1º e 2º ciclos e ensino médio). Em seguida, analisamos cinco tipos de MCs: *né, num sabe, aí, olha e viu*. Após coletados e codificados, os dados foram submetidos a um tratamento estatístico, a partir do qual avaliamos a ocorrência desses fenômenos lingüísticos. A interpretação dos dados trouxe-nos um maior esclarecimento acerca das estratégias comunicativas e da organização e coerência textual. Embora ainda preliminar, a análise permite concluir que as principais funções desses marcadores são: *organização do discurso; monitoramento do ouvinte e pedido de atenção do interlocutor*, cuja frequência de uso está condicionada à idade e à escolaridade. Esperamos demonstrar que nossa análise pode fornecer a estudantes e pesquisadores um material de pesquisa capaz de contribuir para o esclarecimento do funcionamento dos elementos discursivos aqui analisados.

RÁDIO FM: UM ESTUDO DE  
PROCEDIMENTOS DISCURSIVOS NA  
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**VASCONCELOS**, Silvia Inês Coneglian  
Carrilho de  
**LONARDONI**, Marinês  
Universidade Estadual de Maringá

Nesta comunicação apresentamos resultados de uma investigação a respeito de entrevistas realizadas por jornalistas da Rádio FM CBN-Maringá, com cientistas e especialistas de várias áreas do conhecimento. Nosso objetivo aqui é evidenciar questões emergentes na relação discursiva entre jornalista e entrevistado de forma a subsidiar a elaboração de estratégias e procedimentos que propiciem a melhoria da qualidade da divulgação de resultados de pesquisas científicas para o público em geral. A metodologia utilizada consistiu em gravação e de gravação de dez entrevistas de diferentes áreas do conhecimento, veiculadas pelo referido veículo. A análise partiu dos pressupostos da semiótica do discurso científico (Greimas,

1976), que distingue dois discursos: o da descoberta (individual, interior) e o da pesquisa (externo, social). O segundo se estrutura num enunciado narrativo, composto de dois enunciados de <<estado>> e um enunciado de <<fazer>>. No enunciado de <<estado 1>>, situação inicial (SI), o sujeito investigador está em disjunção com o objeto-saber (= não saber); no enunciado de <<estado 2>>, situação final (SF), o sujeito investigador está em conjunção com o objeto-saber (=saber algo). O enunciado de <<fazer>> corresponde à ação transformadora (T) da SI em SF, pelo fazer do pesquisador. A ação transformadora (T), ao ser explicitada durante a entrevista, apresenta questões importantes para o fazer jornalístico quando na divulgação da ciência: a) paráfrases inadequadas ou imprecisas (Sant'Anna, 1988); b) baixa progressão semântica (ruptura da metarregra de coerência, Charolles, 1978); c) marcas de enfrentamento discursivo entre jornalista e cientista ou especialista (Brandão, 1996); d) lacunas na seqüência informacional.

UMA ANÁLISE DA POESIA DE GERARD  
MANLEY HOPKINS NA TRADUÇÃO DE  
AUGUSTO DE CAMPOS

**VAUGHAN**, Patrícia Anne  
Professor Visitante da Universidade Federal  
do Ceará

A primeira tradução para o português da poesia de Gerard Manley Hopkins, poeta/sacerdote que se destacou entre os poetas ingleses do século XIX por produzir uma poesia que combina, com esmero e beleza, um doutrina profundamente cristã e um pensamento profundamente filosófico, foi feita por Aflla de Oliveira Gomes em 1989 e consolidou-se agora com o livro de Augusto de Campos, *A Beleza Difícil*, publicado em 1997.

A dificuldade em traduzir Hopkins se baseia no fato de que ele não apenas criou um ritmo todo particular mas, com frequência, também faz uso de ousadas inversões sintáticas, aliterações, assonâncias, rimas internas e, ainda, utiliza-se de neologismos, arcaísmos e termos dialetais.

Augusto de Campos se propõe, na sua tradução a "*construir, a partir de Hopkins, poemas legíveis em português – belos e complexos*

*poemas que querem responder à arte com mais arte.*” Esta pesquisa examina sua tradução de quatro sonetos e uma ode lírica quanto a sua fidelidade ao autor britânico em relação aos seguintes aspectos:

- a) seu pensamento filosófico/teológico;
- b) seu uso inovador de língua inglesa;
- c) sua poética singular.

FACE A FACE COM A INDETERMINAÇÃO: A  
PRODUÇÃO DISCURSIVA EM LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

**VEREZA**, Solange Coelho  
Universidade Federal Fluminense)

Os estudos da indeterminação do sentido normalmente focalizam a dimensão cognitiva e/ou pragmática de fenômenos lingüísticos como a metáfora, a indiretividade, a vagueza e a ambigüidade. No entanto, esses fenômenos nem sempre representam uma ruptura real na construção de sentido característica da linguagem em uso, uma vez que muito do que vem sendo tratado como indireto, ambíguo ou vago só pode ser considerado indeterminado dentro de uma perspectiva de análise lingüística descontextualizada. Como o discurso só emerge a partir de um contexto cognitivo-pragmático socialmente compartilhado, o sentido é quase sempre “inescapável” (Fish, 1980).

Entretanto, segundo Verschueren (1999), a indeterminação da linguagem estaria na própria negociação discursiva, ou seja, na natureza flexível das múltiplas escolhas envolvidas na produção discursiva, que seriam quase sempre inconscientes.

Nesta perspectiva, a hipótese central a ser explorada neste trabalho é a de que a indeterminação, inerente à multiplicidade dessas escolhas, é explicitada, ou revelada, na produção discursiva em segunda língua, na qual o falante se depara com o que, em língua materna, é quase sempre imperceptível. A indeterminação, nesse caso, poderia ser compreendida como o olhar, muitas vezes carregado de perplexidade, diante do hiato entre pensamento e palavra. Como o sujeito discursivo lida com o estranhamento de não se sentir “tomado” inteiramente pela linguagem, e como esse estranhamento afeta a iden-

tidade desse sujeito são questões também tratadas neste trabalho. Além de Verschueren, utilizaremos o pensamento de Sperber e Wilson (1995) e Revuz (1998) no que diz respeito, respectivamente, à relação da relevância com a indeterminação, e à identidade discursiva do falante de língua estrangeira.

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PRÁTICA DE  
ENSINO DA EXPRESSÃO ESCRITA.

**VIANA**, Úrsula Maria Pereira  
Universidade Federal do Ceará  
(Mestranda)

A emergência de uma nova perspectiva para a produção de textos na escola, centrada na natureza histórico-social e dialógica da escrita, implica em que as atividades pedagógicas contemplem a diversidade de gêneros textuais representativos das instâncias sociais de uso da língua, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Considerando isso nos propomos a : identificar a variedade de gêneros solicitados aos alunos nos episódios de produção escrita de textos nas aulas de língua portuguesa; analisar o tratamento didático dos gêneros, através das instruções destinadas a orientar a produção textual; apreender as abordagens teórico-metodológicas norteadoras do ensino da produção escrita de gêneros. Para tanto, empreendemos um estudo exploratório de natureza interpretativista ou etnográfica (Cavalcanti e Moita Lopes, 1991 ). A pesquisa desenvolveu-se em três turmas de 4ª série, de diferentes escolas municipais de Fortaleza, durante um período de três meses, no qual observamos 23 episódios de produção textual. Constituem-se objeto de análise: recortes de discursos de professores e alunos pronunciados nas atividades de produção de textos ; discursos proferidos pelos professores e supervisores escolares mediante entrevista e documentos utilizados no ensino da produção escrita de textos. A análise dos dados orienta-se pela concepção Bakhtiniana de gênero; e pelas abordagens de gênero desenvolvidas pela escola Norte americana (Miller,1994; Freedman e Medway, 1994) e pela escola de Genebra (Bronckart, 19997; Schneuwly,1994; Dolz e Schneuwly,1996).



ESTRUTURAS CRISTALIZADAS DE  
VERBO+ADVÉRBIO DE LUGAR NO  
PORTUGUÊS

**VIARO**, Mário Eduardo  
USP

É bastante conhecida a estrutura dos *phrasal verbs* do inglês, em que um verbo se associa a um advérbio de lugar e gera, assim, uma combinação, a qual adquire significado distinto das partes que a compõem. Também o alemão tem os chamados *trennbare Verben*, cujo comportamento é semelhante. Assim, nas duas línguas para a idéia de “desistir” surge, por exemplo, construções como *to give up* ou *aufgeben* respectivamente, que remontam a uma estrutura ‘dar+para cima’. No caso do português, tal construção parece ser bastante freqüente, embora esteja longe de constituir uma classe uniforme de verbos. Também a relação semântica entre significado do todo e das partes é bem mais visível no português do que em muitos casos das línguas germânicas. Busca-se fazer uma classificação dessas construções, pautando-se na sua forma: por exemplo, ao lado de construções com verbo+advérbio (*jogar fora*), existem outras com verbo+locução adverbial (*botar pra fora, ficar por cima, estar por fora, passar pra trás*). Por outro lado, além das formas “intransitivas” há as que aparecem com coocorrência de um complemento do advérbio ou da locução adverbial (*passar por cima de alguém, estar por trás de algo*) e as que sempre aparecem com algum objeto direto específico ou não (*passar alguém pra trás, tirar o corpo fora, pôr uma pedra em cima*). Também se indaga quais verbos e quais advérbios participam desse tipo de construção e se há, segundo os dados e o modelo funcionalista de SVOROU (1993), algum índice que aponte para uma universalidade nas passagens semânticas, vistas do ponto de vista diacrônico.

ANTONÍMIA COMO PROCESSO DE  
REFERENCIAÇÃO

**VIEGAS**, Renata Rodrigues  
CNPq/ UFPE

Esse trabalho visa a analisar o processo de referenciação em textos orais escritos, dedicando-

se a observação da continuidade tópica e a análise de como esta é sustentada pela antonímia. Para tanto, tem-se em mente que referir é em grande parte inferir, já que muitos dos referentes em discursos falados ou escritos são construídos, desenvolvidos e reconhecidos por inferência. Aqui, a investigação recairá de modo particular no processo referencial construído pelo uso da antonímia que constitui estratégia referencial fundada em relações de oposição realizada, seja de forma binária (*morto / vivo*), gradual (*rico / pobre*), reversa (*ida / volta*), conversa (*empregador / empregado*) ou escalas taxionômicas (*caso do espectro das cores*). O estudo se desenvolve com materiais de vários gêneros textuais da fala e da escrita, mostrando que a antonímia não só é um princípio importante no processo de construção textual ao lado de outras relações semânticas, tais como a hiponímia, sinonímia e paráfrase, como é uma das formas muito utilizadas para produzir referentes discursivamente construídos com efeitos de sentido bastante particulares em situações de contraste com finalidade argumentativa. Este trabalho se insere no Projeto Integrado *Relação Fala e Escrita: Características e Usos IV*, situando-se no subprojeto *Referenciação e Atividade Inferencial no Processamento Textual*, desenvolvido com apoio do PIBIC (processo nº 523612/96-6).

CLÁUSULAS INTRODUZIDAS POR **QUE** –  
UMA INTRODUÇÃO

**VIEIRA**, Amitza Torres  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Este trabalho inicial de pesquisa tem por objetivo verificar os tipos de cláusulas introduzidas por **que** relacionados às suas posições em relação à informação e/ou às suas funções sintático-discursivo-pragmáticas. Até o presente momento foram encontrados no corpus analisado quatro tipos:

(1) O Brasil está crescendo? Está sim, só **que** graças às empresas multinacionais e, ainda por cima, os donos delas não estão pensando no povo e, sim, no seu lucro.

(2) Mas, no reino da fantasia, as princesas são os nossos governantes que governam um país onde não somos cultos, nem originais, mas vivemos uma triste realidade chamada Brasil. Somos os índios **que**, por sinal, a sua população está aumentando cada dia mais.

(3) Será mesmo **que** o Brasil está completando cinco séculos de seu descobrimento? Essa pergunta fica no ar, por sua descoberta duvidosa.

(4) Uma coisa me alivia: é saber que dessa mistura de raças surgiram pessoas alegres, maravilhosas. País de pessoas humildes e hospitaleiras. **Que** possamos um dia comemorar muitos séculos de paz, a alegria de sempre e desenvolvimento.

Dentre esses tipos, selecionamos os exemplos (3) e (4) para análise. Além de ampararmos em uma abordagem funcional-discursiva, consideramos também as postulações de Decat (1999), que aborda o caráter (in)dependente das cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”, trabalhando a função comunicativo-interacional da linguagem. Analisamos as cláusulas extraídas de um corpus constituído de redações elaboradas por alunos do Ensino Médio de uma escola pública e apresentamos uma análise quantitativa parcial obtida com o programa Varbrul, numa tentativa de estabelecer a interface gramática-interação.

#### TIPOS DE QUESTIONÁRIO PARA UM ATLAS LINGÜÍSTICO-ETNOGRÁFICO, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

**VIEIRA**, Hilda Gomes  
UFSC

Pouco se tem publicado no Brasil a respeito de questionários destinados à elaboração de um atlas lingüístico. Os questionários de projetos já publicados se limitam, a maioria deles, a relacionar uma série de perguntas, sem mais informações aos inquiridores, ao menos a respeito do objetivo específico de cada item, capaz de atender ao tipo de cartas que se deseja publicar. Esse procedimento tem resultado numa dificuldade de aplicação e interpretação do questionário, cujas respostas dos informantes, aceitas pelos inquiridores, nem sempre apresentam o objeto alvo da pesquisa para a elaboração da respectiva carta lingüística. Disso resultam cartas incompletas, muitas vezes, sem aproveitamento, devido a alta frequência de respostas anuladas. Ademais, outras informações previstas no projeto se fazem necessárias para atender as exigências de projetos mais sofisticados, com previsão para digitar as respostas do informante em um

banco de dados informatizado. Meu objetivo no momento é apresentar subsídios para elaboração e aplicação dos questionários. Propus-me a pesquisar sobre a matéria, inclusive nos cinco Atlas já publicados no Brasil, no questionário do Projeto ALERS, coordenado por Walter Koch e no do Projeto ALIB, coordenado por Suzana Cardoso. Para os atlas tradicionais, distingue-se, pelo menos, 5 tipos de perguntas que precisam de tratamento específico. Para os mais sofisticados atlas, é possível enriquecer o sistema de informatização do banco de dados a fim de atender aos novos aspectos tão bem defendidos por Harald Thun na presente década.

#### O HIPERTEXTO E O TEXTO ELETRÔNICO: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

**VIEIRA**, Lúta Lerche  
Universidade Estadual do Ceará

O impacto da tecnologia da informação sobre as formas tradicionais de letramento se faz sentir de forma contundente na escrita, que passa por alterações tão profundas como sua própria invenção, a do papel ou a da imprensa. A adoção de uma nova tecnologia para ler, escrever e circular o escrito acarreta, entre outras modificações, o surgimento de novas práticas e gêneros textuais. Dentro deste quadro, apresentaremos uma caracterização do texto eletrônico, em oposição ao texto tipográfico, situando o hipertexto, entre a multiplicidade de formatos nascentes ou gêneros em transição. Apontaremos, paralelamente, alguns desafios destas novas formas de comunicação virtual para o usuário, a pesquisa e o ensino.

#### CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS EM PORTUGUÊS

**VIEIRA**, Marcia dos Santos Machado  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Neste estudo, focalizam-se as construções causativas com *fazer* no português brasileiro e europeu, com o aporte teórico da *Gramática Funcional* de DIK (1997) (DIK, Simon C. *The Theory of Functional Grammar*. Partes I e II. Editada por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter) e de outras contribuições do Funciona-

lismo. Objetiva-se descrever o funcionamento de *fazer* como “verbo causativo”, com base na investigação das propriedades semânticas e sintáticas das construções que ele integra.

Ao verbo causativo, geralmente, atribuem-se (a) o papel sintático de operar sobre outra oração e transformá-la em complemento da oração matriz e (b) a função semântica de exprimir uma relação de causatividade entre um Agente e o estado de coisas descrito pela oração completiva encaixada. Observa-se, no entanto, a existência de casos em que *fazer* permanece com valor causativo, mas atua sobre estruturas que não se manifestam, estruturalmente, como orações, apesar de poderem ser interpretadas, conforme sugerem alguns estudiosos, como orações cujo verbo-suporte (por exemplo, *ter*, *haver*, *ser* ou *ficar*) é absorvido por *fazer*. Há, ainda, casos mais complexos – de *fazer* + elemento nominal – em que fica difícil distinguir se *fazer* é “operador causativo” (sobre estruturas completivas cujo verbo-suporte está elíptico) ou “verbo-suporte” (“verbalizador”), pois partilham características de uma e de outra categoria.

Tendo em vista tais possibilidades, analisam-se as construções causativas detectadas em textos jornalísticos brasileiros e portugueses e em entrevistas que integram o arquivo sonoro dos Projetos NURC-RJ e CRPC-Lisboa (*Corpus* de Referência do Português Contemporâneo), de modo a obterem-se subsídios para que se possam distinguir, sintática semanticamente, as categorias a que *fazer* pode pertencer.

PORTUGUÊS BRASILEIRO, PORTUGUÊS  
EUROPEU E A COLOCAÇÃO DOS  
PRONOMES ÁTONOS: UMA QUESTÃO  
PROSÓDICA?

**VIEIRA**, Silvia Rodrigues  
UFRJ

Não é de hoje que se vislumbra a hipótese de que as diferenças de comportamento linguístico das variedades brasileira e europeia da Língua Portuguesa no que respeita à colocação dos pronomes átonos têm por motivação elementos de natureza prosódica.

Com base na caracterização fonética diferenciada entre PB e PE, supõe-se, neste estudo, que as duas variedades do Português em

questão assumiriam parâmetros distintos no que se refere à ligação fonológica do pronome átono: o Português Europeu teria por tendência geral a cliticização fonológica para a esquerda, enquanto o Português Brasileiro teria a cliticização para a direita. No PE, qualquer elemento à esquerda do verbo exerceria o papel de hospedeiro fonológico, “atraindo” o pronome átono. No PB, o pronome átono estaria sempre ligado aos elementos que o seguem, de modo que os vocábulos à esquerda do clítico não exerceriam uma atração específica.

Para verificar se, de fato, ocorre uma ligação fonológica diferenciada nas duas variedades do Português, submetem-se dados do PE e do PB ao Programa de análise prosódica CSL (Computadorized Speech Lab). Objetiva-se determinar, nas ocorrências em que figuram os clíticos, o elemento a que se liga o pronome. Para tanto, é necessário estabelecer as sílabas em que incide o acento – por meio do levantamento dos correlatos físicos duração, intensidade e frequência fundamental – e a presença ou a ausência de pausa entre o elemento considerado atrator e o grupo verbo-clítico ou clítico-verbo.

Espera-se que os resultados obtidos possam ser úteis à compreensão do fenômeno da cliticização no Português em suas variedades brasileira e europeia.

MENSAGENS EM SECRETÁRIAS ELETRÔNICAS:  
UM CASO TÍPICO DE ORALIDADE  
SECUNDÁRIA

**VIEIRA**, Stella Maria Miranda  
UFPE/UECE

O progresso tecnológico a serviço da comunicação tem ocasionado o surgimento de novas formas de fala, bem como de novas formas de escrita, que se distanciam bastante do que se convencionou chamar de fala e escrita típicas (cf. Halliday, 1985). Do lado oral, tal fenômeno foi denominado por Ong (1980) “oralidade secundária”, que ele define como um tipo de fala profundamente enraizada na escrita. Ong exemplifica esse novo tipo de oralidade com os discursos políticos através do rádio e da televisão, que contam com audiências muito maiores do que era possível quando não havia tais recursos. Em contrapartida, essas audiências são invisíveis e

inaudíveis. O presente trabalho analisa um corpus de mensagens gravadas nas chamadas secretárias eletrônicas visando a identificar as consequências, para a articulação da mensagem, do deslocamento da audiência não só no espaço, como nas conversas telefônicas, mas também no tempo. Com base na concepção de que oralidade e escrita não são uma simples dicotomia (cf. Halliday 1980, Tannen 1982, Chafe 1982, Rubin 1980 e Biber 1988), as gravações serão examinadas em termos da taxonomia multidimensional utilizada por Rubin (1980) na sua análise comparativa da experiência oral básica da criança (a conversa) e a experiência de ler uma estória, e também com referência às dimensões propostas por Chafe (ibid) como diferenciadoras da fala e escrita típicas, a saber, integração versus fragmentação e distanciamento versus envolvimento.

#### A CLITICIZAÇÃO: GRADAÇÃO E HETEROGENEIDADE

**VITRAL**, Lorenzo  
UFMG/CNPq

Em Vitral (1996), Vitral (1999) e Vitral e Ramos (1999), itens do português brasileiro como CÊ e NUM são identificados e analisados como clíticos. No entanto, comparando-se características sintáticas e fônicas desses novos clíticos com as de clíticos atuais como LHE, SE, etc., encontram-se certas discrepâncias que exigem respostas. O problema analisado neste trabalho é o fenômeno da *interpolação*, que ocorreria sempre nas construções pertinentes em que aparece a forma CÊ, mas que deixou de existir no português contemporâneo com os demais clíticos (sobre interpolação, cf. Fontana (1993), Martins (1994)). Sabe-se, porém, que a interpolação existiu, de forma ampla, no português medieval e, de forma restrita, no português clássico. Procedemos, assim, à descrição e análise do percurso da forma SE (também associada à posição sujeito), com atenção a seu comportamento em relação à interpolação, de maneira a comparar a distribuição desta forma com as ocorrências atuais da forma CÊ. Nossa análise dos corpora permitiu-nos obter o seguinte resultado principal: nos períodos medieval e clássico, respectivamente, 18,5% e 4,6% das ocorrências de SE encontram-se interpoladas.

A diminuição gradativa da interpolação, já atestada por outros autores (cf. Martins (op.cit.)), teve um papel relevante no que concerne às conclusões seguintes: (1) a cliticização é um processo gradual que pode ser analisado, nos termos de Fontana (1997), como a alteração da natureza categorial dos itens, que evoluem de projeção máxima (XP) para núcleo (X°); (2) a cliticização, vista como heterogênea e gradual, o que explica diferenças entre línguas e mesmo entre períodos da mesma língua, faz parte de um Processo de Gramaticalização: o percurso de SE desde sua origem latina até o português contemporâneo confirma essa análise; (3) o comportamento da forma CÊ em relação à interpolação é esperado pois prevista na etapa inicial de sua progressão como clítico: a maior frequência de CÊ em ambientes de COMP preenchido, o que coincide com o padrão encontrado no comportamento dos clíticos no português medieval, corrobora essa análise. Os corpora utilizados foram, para o português medieval, o corpus de documentos notariais editado por Martins (op.cit.) e, para o português clássico, o Corpus Anotado Tycho Brahe, coordenado por Charlotte Galvez.. Adicionalmente, discute-se a natureza distinta dos corpora utilizados e o estatuto peculiar do português brasileiro em relação à essa questão.

#### ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS GRUPOS VERBAIS DESCONTÍNUOS EM ALEMÃO

**WEININGER**, Dr. Markus J.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Análise sintática das estruturas verbais descontínuas do alemão (Verbalklammer), com embasamento e orientação funcionalista. Após uma discussão crítica da literatura e uma análise de exemplos empíricos de diferentes tipos de textos, o trabalho um modelo descritivo unificado, válido para todas as frases do alemão, onde um elemento verbal inicial (pré-verbo) e elemento verbal final (pós-verbo) estabelece m um sistema de três (ou cinco) campos topológicos que servem a várias funções sintáticas – como à integração de frases em períodos mais complexos e textuais e discursivas como à topicalização e à atribuição de foco e ênfase. Algumas consequências para o ensino do alemão como língua estrangeira são apontadas.

ASPECTOS GRAMATICAIS NA AQUISIÇÃO DO  
ALEMÃO COMO TERCEIRA LÍNGUA**WIESER,** Hans Peter  
UECE

Trabalhos pormenorizados sobre as influências de línguas não-maternas (L2, L3, etc.) na aprendizagem da próxima língua são raros. Nossa pesquisa ocupa-se com uma área específica do sistema lingüístico, o núcleo da sintaxe. Escolhemos uma abordagem bem estabelecida, a teoria dos princípios e parâmetros, a fim de analisar um aspecto fundamental do processo de aquisição: o problema do acesso à gramática universal por aprendizes adultos. Propomo-nos a contribuir a uma discussão que já dura mais do que duas décadas e que mostrou-se, na área de aquisição de L2, imensamente fértil e bastante polêmica. Os resultados do nosso estudo terão conseqüências tanto para a teoria da aquisição de L2, como também para a prática do ensino de uma língua estrangeira (LE). Enriqueceremos o campo de pesquisa sobre a gramática universal (GU) por uma perspectiva multilingüe e proporcionaremos, aos professores de línguas, critérios para tomar decisões pedagógicas, por exemplo, sobre as possibilidades e os limites das instruções explícitas na sala de aula.

O FENÔMENO PROSÓDICO DA PAUSA E A  
ORGANIZAÇÃO TEMPORAL DO DISCURSO**YACOVENCO,** Lilian Coutinho  
UFES

O presente trabalho, partindo de uma análise experimental, com base no Programa Computacional CECIL, que fornece os parâmetros acústicos de duração, freqüência fundamental e intensidade para as estruturas lingüísticas produzidas, pretende demonstrar a importância do estudo do fenômeno prosódico da pausa (seus tipos, sua duração e localização sintática) na organização temporal do discurso.

Parte-se da premissa que a pausa é um elemento lingüístico, posto que sua distribuição sintática segue determinados padrões, servindo para delimitar fronteiras de constituintes e de unidades semântico-discursivas. Dessa forma, considera-se a pausa um elemento fundamental para a

fluência discursiva, que, segundo John Laver (1994), estaria relacionada não apenas à presença de pausas no discurso, mas também à sua distribuição sintática: pausas situadas nas fronteiras de constituintes não prejudicam a fluência discursiva, ao passo que as localizadas em seu interior comprometem tal fluência.

Para a realização do presente estudo, analisa-se a linguagem natural, utilizando-se, para tanto, seis inquiridos do Projeto NurC, além de textos provenientes da leitura de um dos inquiridos do referido projeto. Pretende-se, com isso, confrontar dois textos distintos: o oral natural e o originado da leitura.

Este trabalho intenta enfatizar os estudos prosódicos, em geral, e a pausa, em particular, como essenciais para os estudos lingüístico-gramaticais e para análises sintático-discursivas. Objetiva, ainda, apresentar a pausa como elemento discursivo-rítmico na estruturação de enunciados e na análise discursivo-pragmática da linguagem, podendo, também, ser utilizada como elemento diferenciador dos gêneros masculino e feminino.

O PORTUGUÊS FALADO NA CIDADE DE  
VITÓRIA – FORMAÇÃO DE BANCO DE  
DADOS**YACOVENCO,** Lilian Coutinho – UFES  
**LINS,** Maria da Penha Pereira – UFES

O presente trabalho pretende registrar o uso da língua portuguesa na Cidade de Vitória – Espírito Santo –, baseando-se, para tal, na Teoria Variacionista. A necessidade de tal pesquisa deve-se a essa capital ter sido fundada há quase 500 anos e não possuir estudos lingüísticos desse caráter. Dessa forma, além de o banco de dados ser um registro da língua em seu uso efetivo, também serve como ponto de partida para inúmeras pesquisas preocupadas em observar a utilização da língua.

Projetos de natureza sociolingüística, sob a ótica da Teoria Variacionista, já foram realizados em outras regiões do Brasil. O NURC, que estuda a fala de universitários em cinco capitais brasileiras e o Projeto PEUL, que analisa a fala de cariocas com nível fundamental ou secundário de ensino são os pioneiros e deles advém uma série de outras importantes pesquisas nessa área.

Sentiu-se, então, a necessidade de desenvolver trabalho semelhante em Vitória e, assim, poder contribuir para a ampliação do rol de bancos de dados sociolingüísticos existentes no Brasil.

O Projeto sobre “O português falado no município de Vitória” pretende contribuir para o desenvolvimento dos estudos lingüísticos no Estado do Espírito Santo, uma vez que o conhecimento da língua oral, produzida de forma natural, proporcionará subsídios para que se estude a língua portuguesa em seu estágio atual, considerando-se, também, suas diversidades e variações de ordem social, econômica, situacional e, ainda, as diferenças relativas ao sexo e à idade dos informantes.

#### O USO DO PRESENTE, NA FONÉTICA DO PORTUGUÊS, PARA EXPLICAR O PASSADO

**ZÁGARI**, Mario Roberto Lobuglio  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Não há razão para se supor que o câmbio fonético haja operado no passado de maneira diferente àquela de hoje. Os mesmos fatores gerais que intervêm para produzir o câmbio fonético hoje devem ter intervindo em outros tempos de maneira similar.

Já sabemos que a mudança emerge da heterogeneidade e diferentes pronúncias podem distribuir-se geograficamente e é importante a distinção entre produção e percepção dos sons, pois falantes desenvolvem uma regra do tipo “o som X dele equivale ao meu som Y”.

A distinção entre produção e percepção tem sentido porque o câmbio fonético é lexicalmente gradual, isto é, a mudança fonética não atinge todo o léxico de uma única vez, podendo, inclusive, não atingi-lo por completo durante o período em que perdura e ser atravessada por outra mudança.

Sabido que nenhuma língua é uma realidade estática, todas elas apresentam, enquanto faladas por uma comunidade qualquer, grande variabilidade social, espacial e um lento, mas contínuo processo de mudança no tempo.

Na mesa-redonda de agora, o espectador é convidado a fazer uma “viagem” pelos caminhos da mudança na língua portuguesa, mas partindo do presente e voltando-se para o

passado. Nesse trajeto “inverso”, utilizando-se dados dos Atlas Lingüísticos publicados no Brasil, ver-se-á que as mudanças que estão a ocorrer na VBP são as mesmas que, um dia, noutra solo, noutra homem, noutra tempo, ocorreram no latim hispânico.

Entre tantos exemplos, pode-se usar a Carta 47 do APFB, cálice, em que se constata a pronúncia [ 'kalis ] e se tem no eixo diacrônico *pace* > *paz*, *voce* > *voz*, *felice* > *feliz*. Na Carta 589 do ALEMIG, têm-se falando/correndo [ fa'lã<sup>n</sup>nu / k'he<sup>n</sup>nu ], o que nos permite entender *verecundia* > *verecunnia* > *vergonha* e o Appendix Probi quando, no vocábulo 214, menciona *grundio non grunio*. Na Carta 1 do APFB surge *lua* e *luma* para lua e o fato nos remete para *una* > *ua* > *uma*. Ao observarmos as cartas, observamos que os fatos se repetem.

#### EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO PARA O PROLETARIADO: ATAS DO II CONGRESSO OPERÁRIO

**ZANDWAIS**, Ana  
UFRGS

O presente estudo toma como objeto de investigação pautas que constituem as atas do II Congresso Operário (1913), com o propósito de caracterizar o modo como lideranças da Confederação Operária Brasileira (COB) e representantes de Associações e Ligas operárias do país produzem um discurso de aliança com o objetivo de encaminhar, a todas as instituições filiadas à COB, deliberações que dizem respeito a posturas que devem ser adotadas, pelo proletariado, frente à questão educacional no país. Com base em análises de recortes selecionados, procuramos dar destaque a conjuntos de relações estabelecidas entre materialidades históricas e determinadas formulações que constituem o processo discursivo, através da investigação do funcionamento de enunciados que contêm pronome relativo. Os resultados da análise demonstram como determinadas regularidades enunciativas focalizam domínios de saberes que não correspondem aos interesses ou ao projeto de emancipação intelectual do proletariado, assegurando, em última instância, a legitimidade das deliberações do Congresso.

MOVIMENTOS GREVISTAS NA PRIMEIRA  
REPÚBLICA**ZANDWAIS, Ana**  
UFRGS

O presente estudo tem como objetivo investigar apreciações de movimentos grevistas durante a 1ª república, com base em análises realizadas por lideranças de Ligas, Associações e Federações operárias brasileiras. Os resultados de apreciações colocam em relevância o modo como se instauram e se legitimam as forças de coesão/dispersão proletárias diante das greves no país.

A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL, NA VISÃO  
DOS INCONFIDENTES, SOB A INFLUÊNCIA DE  
CONTADOR DE ARGOTE E REIS LOBATO**ZANON, Marilena**  
IP-PUC/SP

Com o objetivo de estudar a Língua Portuguesa do século XVIII, em razão da importância de se buscar na História da Humanidade a História da Língua Portuguesa, queremos analisar o português do Brasil do século XVIII, na visão dos Inconfidentes Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa, sob a influência dos gramáticos: Contador de Argote, em sua obra *Regras da Língua Portuguesa, Espelho da Língua Latina ou Disposição para facilitar o ensino da Língua Latina pelas regras da Portuguesa*, de 1721, e António dos Reis Lobato, em sua obra *Arte da Grammatica da Língua Portuguesa*, de 1771, por terem sido editadas em períodos marcantes de nossa história: uma, quando a educação brasileira era responsabilidade dos jesuítas e, outra, após a expulsão desses religiosos. Essa análise será efetuada com base nos postulados da Historiografia Lingüística, na busca de uma política lingüística por meio das obras acima citadas e textos escritos pelos Inconfidentes brasileiros *Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa*, para verificar em que medida as regras estabelecidas nas obras de Contador de Argote e Reis Lobato interferiram na produção de textos escritos pelos Inconfidentes Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa, no Brasil do século XVIII?

A INDETERMINAÇÃO E A NEGOCIAÇÃO NA  
AGENDA DA PRAGMÁTICA INTERACIONISTA**ZANOTTO, Mara Sophia**  
PUC-SP

Nos diferentes enfoques interacionistas (Cf. Kerbrat-Orecchioni, 1990, 1998), a negociação é um tema central. No entanto, não há uma explicitação de como a negociação está sendo conceituada, nem como é possível fazer uma operacionalização em análises de dados de interações reais.

Assim, o presente trabalho tem como objetivos verificar como esse tema tem sido tratado na Pragmática e contribuir para as pesquisas interacionistas.

Na Pragmática, as discussões sobre negociação estão frequentemente ligadas à indeterminação do sentido e da força ilocucionária. Os autores, em geral, explicitam os “bens” negociados: sentido e referência (Green, 1989; Thomas, 1995); a força ilocucionária (Leech, 1983; Thomas, 1995; Blum-kulka, 1997); o contexto e os parâmetros pragmáticos (Thomas, 1995)

No entanto, não há uma explicitação do processo de negociação, ou seja, dos movimentos que constituem esse jogo. A única tentativa de explicitação encontrada foi em Roulet (lingüista interacionista), no seu artigo publicado na coletânea de pragmática organizada por Parret e Verschueren : *On Conversation*. Verschueren (1999) avança ao propor a negociação como processo, mas não chega à sua explicitação.

Em suma o processo de negociação tem muito ainda a ser desvendado para superar a problemática atual, tão bem sintetizada por Flower (1994:56): “But that vague, metaphoric sense, which makes negotiation everything and nothing, gives us a blunt tool for inquiry and theory building”.

Por essa razão, a negociação constitui um tópico importante a ser investigado no quadro de uma pragmática dinâmica e interacionista.

O PRONOME PESSOAL NA MANUTENÇÃO  
DA REFERÊNCIA EM NARRATIVAS ESCRITAS  
INFANTIS**ZAVAM, Áurea Suely**  
UNIFOR

Esse trabalho se propôs a investigar fatores que interferem na opção por determinada forma

remissiva, diante de contextos em que se exige a referência a personagens dentro de narrativas escritas. Para tanto, foram entrevistadas 32 crianças – 16 da escola pública e 16 da escola particular – das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, solicitando-lhes primeiramente que elessem, entre as possibilidades oferecidas, a forma que julgavam ser a melhor para manter a referência ao personagem enunciado na sentença precedente, em uma versão da conhecida história tradicional *Chapeuzinho Vermelho*, depois que apresentassem explicações para a escolha feita. Sabe-se que requerer da criança a explicação sobre sua ação, a verbalização dos motivos da preferência por determinada possibilidade lingüística, não é uma tarefa fácil de se realizar, posto que se está, em última instância, trabalhando com o desvendamento de estratégias metacognitivas, em crianças que nem sempre são capazes de falar explicitamente sobre aquilo que sabem fazer. No entanto, esse fato não impediu que hipóteses fossem levantadas e evidências fossem buscadas a fim de confirmá-las ou até rejeitá-las. Assim, os resultados obtidos, além de suscitar algumas questões instigantes, revelaram a concepção que a criança manifesta acerca do valor mais, ou menos, dêitico das formas pronominais, respectivamente o pronome relativo *que* e o pronome pessoal *ele* e suas flexões.

#### O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE "A GENTE"

**ZILLES**, Ana Maria Stahl  
UFRGS

Este trabalho busca realizar um dos objetivos do Projeto VARSUL, a descrição do sistema pronominal do português falado no sul do país. Investigamos não só o uso de *nós* e *a gente*, mas também o fenômeno de redução da forma *a gente* para *a'ente*. Examinam-se dados de Porto Alegre do Banco Varsul, considerando uma amostra estratificada por idade, sexo, escolaridade e classe social. Concebendo a gramaticalização como um processo de mudança lingüística, investigamos se ele está sujeito aos condicionamentos sociais que costumam acompanhar os processos dessa natureza. Os condicionamentos lingüísticos testados são função sintática, posição em relação ao verbo, tipo de referência, tipo de discurso, velocidade da fala, foco e tópico. A análise estatística é feita com

o pacote VARBRUL. Os resultados sugerem mudança em curso, com progressivo uso de *a gente*. Quanto à redução para *a'ente*, a baixa incidência e a coexistência com outros processos de redução parecem indicar ser esta uma etapa do processo de gramaticalização que começa a ser implementada pelos falantes.

#### O TRATAMENTO DO REGISTRO E DE ALGUNS ASPECTOS GRAMATICAIS EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

**ZOGHBI**, Denise Maria Oliveira  
Universidade Federal da Bahia  
Universidade do Estado da Bahia

A preocupação com o ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem inspirado o surgimento de pesquisas voltadas para a análise de livros didáticos, visando verificar a sua praticidade e eficiência. Com a crescente demanda de cursos específicos de português para estrangeiros, faz-se necessário voltarmos nossa atenção também para o material didático específico de português como língua estrangeira ou segunda língua. É preciso que se faça uma análise mais acurada do tratamento de algumas variedades socioculturais nestes materiais, para que o processo ensino/aprendizagem da língua estrangeira se efetive de forma mais adequada. Dentro de uma situação conversacional natural, o falante seleciona, entre as possíveis alternativas semânticas, gramaticais e fonológicas, estruturas padronizadas e previsíveis, tendo como base algumas características do sistema social local. Segundo Blom & Gumperz (Jan-Petter BLOM & John J. GUMPERZ. O significado social na estrutura lingüística: alternância de códigos na Noruega. IN: RIBEIRO & GARCEZ. *Sociolingüística interacional*. Antropologia, lingüística e sociologia em análise do discurso. Porto Alegre: AGE, 1998. p11.), a comunicação será eficiente quando o falante e o público estiverem de acordo quanto aos significados das palavras, à importância social da forma lingüística escolhida, e aos valores a ela ligados. Neste trabalho serão analisadas algumas estratégias que livros didáticos e outros materiais didáticos de português para estrangeiros adotam, objetivando desenvolver habilidades que envolvam as diversas formas de registro encontradas



no Brasil, bem como a exploração de alguns aspectos gramaticais da língua portuguesa que despertam a atenção do estudante estrangeiro, ou que dificultam a interação social.

#### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA SALA DE AULA: DO RECONHECIMENTO À AUTONOMIA RELATIVA

**ZOZZOLI**, Rita Maria Diniz

A situação de intervenção analisada nesta apresentação situa-se no quadro da pesquisa *Leitura e produção de textos na sala de aula de línguas: a constituição de uma gramática do aluno*, na qual se observam aulas de Língua Portuguesa em cursos de graduação da universidade. Após definir brevemente os conceitos de reconhecimento e autonomia relativa do sujeito, examinam-se dados da referida situação, coletados através de transcrição de aulas gravadas em áudio. Esses dados apontam para uma oscilação entre a repetição do já dito e a atitude “responsiva ativa” bakhtiniana nos diálogos sobre a compreensão e a produção de textos em sala de aula. Conclui-se que o trabalho de intervenção revela-se produtivo no momento em que proporciona ao professor o repensar de sua prática. Quanto aos alunos, mesmo que a evolução da aprendizagem implique oscilações, o trabalho executado lhes oferece possibilidades de sair do círculo vicioso do reconhecimento/reprodução de conhecimento.

#### CONCEITOS BAKHTINIANOS NA PESQUISA EM SALA DE AULA

**ZOZZOLI**, Rita Maria Diniz  
Universidade Federal de Alagoas

Neste trabalho serão examinados alguns conceitos bakhtinianos já utilizados na pesquisa *Leitura e produção de textos: a constituição de uma gramática do aluno*. Propõe-se examinar as noções de *língua, interação e compreensão ativa/passiva*, partindo-se das definições desses conceitos em Bakhtin (1981, 1992, 1998) e, em seguida, refletindo-se sobre como são utilizados nas análises da pesquisa em questão. A noção de língua

como “corrente evolutiva ininterrupta” e, portanto, “inseparável do fluxo da comunicação verbal” abre caminho para a noção de processo também inserida nas definições dos outros termos citados e contrapõe-se, portanto, à análise de textos como produto e à análise de fenômenos gramaticais a partir de um sistema abstrato. A interação, diferentemente da forma que é considerada em várias análises discursivas de diferentes origens, desvincula-se de um dualismo entre o que é conteúdo (objetivação interior) e o que exterior na enunciação, como também entre o que é situação imediata e situação social mais ampla. Enfim, a idéia de compreensão ativa contribui, junto com a definição de sujeito apresentada por autores como Lantz (1991) e Galissot (1991), para que se proponha na referida pesquisa a concepção de um sujeito leitor e produtor de textos *relativamente autônomo*.

#### TROPICALIZAÇÃO: AS DIMENSÕES REFERENCIAIS DO PLANEJAMENTO DISCURSIVO

**COSTA**, Marcos Antônio  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade Federal do Rio de Janeiro

As estruturas tropicalizadas – produzidas, predominantemente, na oralidade – estão associadas a estratégias comunicativas e evidenciam um *continuum* entre as modalidades oral e escrita. A relativa independência de restrições sintáticas apresentada pelas construções de tópico nos permite relacionar tais construções ao nível de planejamento, as relações entre argumento e predicado parecem ser estabelecidas independentemente do uso restrito de mecanismos sintáticos. Por outro lado, considerando as dimensões referenciais e não referenciais na interação comunicativa, é possível estabelecer uma relação entre tropicalização e referencialidade: a hipótese, aqui, é a de que as diferentes funções da linguagem (respondendo a exigências situacionais e/ou conceituais, por exemplo) podem motivar, em última instância, a organização formal do discurso. Entendemos que esses aspectos, ao lado de outros, continuam sendo desconsiderados/desconhecidos por boa parte daqueles que trabalham nos primeiros estágios do ensino da língua. Torna-se indiscutível que essa realidade tem produ-

zido trágicos resultados. Apoiados no *Corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade do Natal* e no Banco de Dados Interacionais do Projeto PEUL (Programa de Estudos do Uso da Língua) da UFRJ, analisaremos tais questões.

#### O PORTUGUÊS EUROPEU É UMA LÍNGUA ORIENTADA PARA O DISCURSO?

**DUARTE**, Inês  
FLUL-DEGR

O conceito de “língua orientada para o discurso” tem variado ao longo do tempo (cf. por exemplo, Huang (1984) e Szabolcsi (1997)), ora sendo identificado com o de “língua de proeminência de tópico” (cf. Li & Thompson (1976)) e com o de “língua configuracional discursiva” (cf., por exemplo, Horváth (1986), É. KISS, org., (1995)) ora distinguindo-se destes.

Tentarei mostrar que, a considerar-se que “língua orientada para o discurso” é sinônimo de “língua de proeminência de tópico” ou de “língua configuracional discursiva” i.e., uma língua cuja articulação frásica *primária* se realiza através de categorias como as de tópico e foco, então o PE não deve ser considerado uma língua orientada para o discurso. Pelo contrário, se aquele conceito não for considerado sinônimo dos dois últimos e.g., se envolver apenas propriedades como a expressão na sintaxe explícita de funções discursivas como as de tópico e foco (informacional) através da ordem de palavras e a de o sistema computacional poder aceder a informação do discurso para fixar o referente de tópicos nulos, então o PE deve ser considerado uma língua orientada para o discurso.

#### Referências

- É Kiss, K., org. (1995). *Discourse Configurational Languages*. Oxford: Oxford University Press.  
Horváth, J. (1986) FOCUS in the Theory of *Grammar and the Syntax of Hungarian*. Dordrecht: Foris.  
Huang, C.-T.J. (1984). On the Distributivity and Reference of Empty Pronouns. *Linguistic Inquiry* 15: 4.  
Li, C. & S. Thompson (1976). Subject and Topic: A New Typology of Language. In Li, org.,

*Subject and Topic*. Nova Iorque: Academic Press.

Szabolcsi, A. (1997). Strategies for Scope Taking. In Szabolcsi, org., *Ways of Scope Taking*. Dordrecht: Kluwer.

#### A ESTRUTURA CLAUSAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, OU O QUE SIGNIFICA PARA UMA LÍNGUA SER ORIENTADA PARA O TÓPICO?

**GALVES**, Charlotte

Vários estudos gerativistas têm retomado a noção, vinda dos estudos tipológicos, de língua “orientada para o tópico”. Meu propósito é discutir essa noção além do seu descritivo. O que significa para a sintaxe de uma língua ser “orientada para o tópico”, qual a relação com a sua morfologia? Quais são em última análise as características das suas categorias funcionais? Baseada nos fatos e na análise do português brasileiro, mostrarei que uma língua “orientada para o tópico” é uma língua que não privilegia a noção de sujeito, porque nela o verbo está totalmente desvinculado da relação de concordância entre a frase e o seu sintagma tópico. Tal relação se estabelece então via elementos pronominais que podem ocupar qualquer posição argumental. Farei então a hipótese de que a categoria funcional que domina Tempo (Agr antes de Chomsky, 1995) não tem nem traço-V, nem traço-D. Essa parametrização se caracteriza por uma morfologia flexional de concordância pobre e um uso intensivo de pronomes lembretes, nulos e lexical.

#### CONECTIVOS E GRAMATIZAÇÃO

**MARTELOTTA**, Mário Eduardo Toscano  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A proposta da minha apresentação é demonstrar que a trajetória de mudança por gramaticalização espaço > (tempo) > texto (Heine *et alii*: 1991) constitui uma força cognitiva que atua no desenvolvimento de alguns conectivos no português. Seguindo essa trajetória, elementos dêiticos espaciais passam a assumir função de conectivo, podendo, ou não, intermediariamente, assumir função de circunstanciador temporal. Entender essa trajetória

como uma força cognitiva significa caracterizá-la como o reflexo do comportamento, no ato concreto da comunicação, das restrições cognitivas associadas à captação de dados da experiência, bem como ao acesso, utilização e transmissão adequada desses dados. Sendo assim essa trajetória se manifesta de modo atemporal, explicando a polissemia dos conectivos em diversas fases da evolução da língua. <O:P>/O:P.

#### O CANCELAMENTO DAS LÍQUIDAS, [l, r], EM POSIÇÃO INTERVOCÁLICA, NO PORTUGUÊS MINEIRO

**MARTINS**, Raquel Márcia Fontes  
Universidade Federal de Minas Gerais

Este trabalho discute o fenômeno do cancelamento das líquidas, [l, r], em posição intervocálica, que pode ser observado no português mineiro atual. Por exemplo, observam-se formas alternantes como: *eles/ês, espírito/espíto e óculos/ócus*.

Os resultados iniciais da pesquisa indicam que o cancelamento tende a ser favorecido em contextos de sílaba postônica, em palavras paroxítonas (*agroa>agoa, aqueles>aques*). Contudo, atesta-se o cancelamento da líquida em outros contextos, como em fósforo/fósfo e felicidade/feicidade (Cristófar-Silva & Martins, 2000), Martins (em elaboração). É importante salientar que há um grupo restrito de palavras paroxítonas que contribui para o aumento quantitativo do cancelamento nesta categoria. Estas palavras são: *para, ele, ela, era*. Acredita-se que a recorrência do cancelamento, nessas palavras, se dá pelo fato de as mesmas serem muito mais frequentes do que as oxítonas ou as proparoxítonas. Outro fator relevante é o caráter funcional destas palavras.

Argumenta-se, portanto, que o cancelamento das líquidas [l, r] em posição intervocálica, no português mineiro, reflete uma mudança lingüística. Parâmetros estruturais e extralingüísticos relacionados a tal mudança serão apresentados e discutidos. Pretende-se avaliar a perspectiva mais adequada para avaliar o fenômeno de cancelamento de líquidas intervocálicas. Aspectos das teorias Laboviana e difusionista serão abordados na busca da melhor interpretação do fenômeno.

#### O SUJEITO PRONOMINAL ANAFÓRICO EM PORTUGUÊS E O ACESSO SEMÂNTICO NO PARS ING SINTÁTICO

**MELO**, Maria de Fátima Benício  
Doutoranda em Lingüística – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho focaliza a correferência do sujeito pronominal anafórico em sentenças que apresentam, na oração matriz, verbos de controle do sujeito ex.: prometer, afiançar, garantir, de objeto (ex.: aconselhar, pedir, ordenar) e de duplo controle (ex.: dizer, comunicar, avisar) e, na oração complementar (introduzida por que eu ou se), os modos verbais indicativo ou subjuntivo. Veja-se uma frase prototípica: José prometeu/pediu/disse a Paulo que ele/φ viajaria/viajasse amanhã. O objetivo da comunicação é apresentar um experimento psicolingüístico (experimento controle), no qual foi utilizada uma técnica de reativação (priming) unimodal, para mensurar (em milésimos de segundos) a compreensão da relação anafórica entre o pronome-sujeito anafórico (ele/ela/φ) e seus antecedentes potenciais. Eis, resumidamente, no que consistiu a técnica aludida: os participantes desempenharam uma tarefa de reconhecimento de sonda, em que as frases alvo foram apresentadas por escrito na tela do computador, registrando-se os tempos de reação a sondas correspondentes ao sujeito, ao objeto e ao “outro” (terceira pessoa extralingüística). Logo após à exposição de cada frase, o SN “sondado” aparecia na tela. Neste momento, cabia ao falante decidir se aquela palavras ocorrera na frase que havia lido.

#### O PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA LÍNGUA VOLTADA PARA O DISCURSO

**NEGRÃO**, Esmeralda Vailati  
FFLCH – Universidade de São Paulo

O objetivo de minha fala na mesa-redonda “O português brasileiro é uma língua voltada para o discurso?” é contribuir, com a apresentação dos resultados de Negrão (1999), para o debate sobre o conteúdo da propriedade de ser uma língua orientada para o discurso. Diz a autora: “Sugiro que o conteúdo preciso a atribuir a esta propriedade é o seguinte: uma língua orientada para o discurso, utiliza, como traços formais que caracterizam os

seus núcleos funcionais, traços que codificam conceitos relevantes a nível da estrutura discursiva. Pelo contrário, uma língua configuracional discursiva dispõe de núcleos funcionais especializados na codificação de conceitos relevantes a nível da estrutura discursiva” (p. 378).

Em Negrão (1999) defendi a tese de que o português brasileiro é uma língua que pode ser tipologicamente caracterizada como uma língua voltada para o discurso. Uma língua voltada para o discurso foi tomada como sendo a língua que privilegia marcar na sintaxe aberta a função informacional dos constituintes de sua sentença, ou seja, funções como tópico do discurso ou foco, ou ainda, o escopo de sintagmas quantificados. A meu ver, aplica-se ao PB a caracterização do húngaro, outra língua voltada para o discurso, feita por Szabolcsi (1997: 111): “(...) Hungarian, a language that wears its LF on its sleeve (...)”. Beghelli (1997) 372) interpreta essa afirmação de Szabolcsi com relação ao húngaro da seguinte forma: “QPs [Quantifier Phrases] are typically moved to clause initial positions and linearly ordered according to relative scope. Ordering of QPs is done on the basis of a hierarchy of positions endowed with invariant logico-semantic functions”.

Tomando-se a caracterização do nível de representação conhecido como Forma lógica (LF) proposta por Hornstein (1995: 3):

(1) LF is the level of linguistic representation at which all grammatical structure relevant to semantic interpretation is provided,

pode-se dizer que as sentenças das línguas voltadas para o discurso expressam visivelmente, ou seja, na forma como as sentenças são ouvidas, certas relações que outras línguas só vão marcar no nível de representação responsável por fornecer as estruturas que vão alimentar o componente interpretativo. Dados do PB relativos às relações de escopo de seus Sintagmas Quantificados vão ser usados como evidência da propriedade de o PB poder estabelecer a relação de predicação primária numa categoria mais alta do que IP, uma vez que é essa possibilidade que explica as diferenças de padrões de escopo entre sentenças do português e do inglês.

#### ESTATICIDADE E MOVIMENTO NA DERIVAÇÃO PREFIXAL

**RODRIGUES, Catarina Vaz**  
Universidade Estadual do Maranhão/CELGA

Alguns prefixos do português constroem tanto derivados de localização espacial estativa quanto de movimento. Diante de tal fato coloca-se a questão de como a noção de estaticidade e de movimento são representados em termos de formação de palavras. Em um primeiro momento, surgem duas hipóteses: considerando que estaticidade e deslocamento são noções divergentes, podemos levantar a hipótese de estar diante de uma regra autônoma de deslocamento, a qual se caracteriza por apresentar operações categorial e semântica específicas. Entretanto, se levarmos em consideração que ambas as noções relacionam-se à cognição espacial (Jackedoff, 1996: 10-11), não podemos descartar a hipótese de pertencem a uma mesma regra. O modelo de formação de palavras que embasa a proposta a ser apresentada estrutura-se a partir de três módulos: o de base, que define as estruturas morfolexicais que fazem parte das regras; o gerativo, cujas regras compreendem operações morfológicas e semântico-categoriais; o convencional, que tem por função explicitar as subregularidades ou irregularidades dos vocábulos construídos (Corbin, 1988). A interação dessas diferentes dimensões faz da formação de palavras uma área não só interacional como também pluridimensional (Rio-Torto, 1993: 139-142). Os resultados obtidos apontam para a confirmação da hipótese de que os prefixos em questão pertencem à localização espacial, a qual pode subdividir-se em derivados indicativos de relações estáticas ou de movimento, uma vez que as características semântico-categoriais dos derivados enquadram-se na noção de localização.

#### CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**SALOMÃO, Maria Margarida Martins**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Os indiscutíveis avanços que caracterizaram os estudos de linguagem no último séculos repercutem de forma variável nos processos educacionais. Nesta mesa-redonda a questão há de ser discutida sob dois ângulos: (a) em que medida a formação de professores, na sua dimensão curricular, ou na sua dimensão continuada, tem-se prevalecido das possíveis contribuições da lingüística; (b) em que medida as avaliações dos sistemas educacionais parametrizados pelo saber consolidado neste campo,

podem oferecer subsídio ao trabalho de formação de professores, considerado como elemento crítico na mudança da qualidade brasileira.

#### DAS RELAÇÕES ENTRE TOM E ESTRUTURA PROSÓDICA

**SOARES**, Marília Facó  
Museu Nacional/UFRJ

Assumindo as pressuposições da Teoria da Otimidade, este trabalho pretende discutir as relações entre tom e estrutura prosódica partir da análise de duas línguas indígenas: a língua Tikuna (isolada, considerada como tonal e falada na Amazônia) e a língua Teribe (pertencente a família Chibcha, vista como marginalmente tonal e falada na chamada área intermediária).

Para abordar as relações entre tom e estrutura prosódica, tomamos como ponto de partida afirmação de LACY (1999), segundo a qual, para que tom e estrutura prosódica possam mutuamente se afetar, Restrições de Tom-Proeminência (reguladoras da relação entre estrutura métrica e tom) devem ser hierarquicamente superiores a pelo menos uma das Restrições Tonais ou a pelo menos uma das Restrições de Estrutura Prosódica, responsáveis, respectivamente, por regulações referentes a camada tonal e pela formação/preservação da estrutura prosódica.

Os resultados do trabalho apontam para uma interferência perceptual no caso da relação entre tom e acento em Tikuna e para uma precedência do acento sobre o tom em Teribe. No caso do Tikuna, a possibilidade de interferência perceptual permite discutir a própria natureza da interação entre dois conjuntos de restrições que não estão diretamente hierarquizadas entre si (as Restrições Tonais e as Restrições Prosódicas).

No caso do Teribe, a precedência do acento sobre o tom permite que itens lexicais tonais – ao se sujeitarem a estrutura prosódica – experimentem mudanças em seus padrões melódicos. Em ambos os casos, o trabalho permite o confronto da realização fonológica (e das restrições que aso por ela responsáveis) com as expectativas geradas por ela responsáveis com as expectativas geradas pela sintaxe das duas línguas.

#### UMA ANÁLISE DA LEITURA NA ESCOLA – “... OS ALUNOS NÃO GOSTAM DE LER”

**SOSA**, Maria Áurea Albuquerque  
Escola Estadual de Ensino Médico Luís  
Gualberto Pimentel – Dom Eliser/PA

Este trabalho, sob o título *Uma análise da leitura na escola* – “... os alunos não gostam de ler”, foi desenvolvido por ocasião de curso de especialização em Língua Portuguesa pela UFPA, campus de Marabá.

Preocupados em analisar a problemática de ensino da nossa própria vivência, decidimos por uma das questões mais discutidas e comentadas durante as “reuniões pedagógicas” entre os professores das diversas áreas de ensino. A questão se deflagra em frases como “os alunos não lêem” e/ou “os alunos não gostam de ler nem sabem interpretar”. Considerando as razões e as diversas causas que levam a estas “reclamações”, nos dispusemos a observar as aulas de leitura e dialogar com os professores para sondar sobre suas concepções de leitura. Apoiados na assertiva de Ezequiel T. Silva de que “A maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura orienta todas as suas ações em sala de aula”.

Verificou-se através dos dados e observações coletados que as atividades de leitura em sala de aula pouco levam em conta os aspectos cognitivos do ato de ler, não exploram a construção de sentidos, nem tampouco contribuem para a formação do leitor. Ler, nas atividades verificadas, é uma atividade mecânica e decodificadora de signos, com o objetivo de realizar exercícios de “interpretação e compreensão” do texto (geralmente) do livro didático adotado na escola. Quando se faz leitura de livros chamados de “paradidáticos” é uma atividade que tem por fim o preenchimento de fichas de leitura, muitas vezes utilizada como avaliação.

Partindo desta realidade nossa pesquisa analisa as imagens que os professores tem do ato de ler e suas práticas efetivas. Selecionamos como campo de pesquisa tanto a rede pública quanto a rede particular de ensino, no ensino fundamental e no ensino médio para não nos limitarmos a uma única realidade.

Para análise dos resultados nos subsidiámos na fundamentação teórica fornecida por Leiman (1992), Ezequiel T. Silva (1988), Zilberman (1980) e Geraldí (1997).

## VARIAÇÃO E MUDANÇA DO SEGMENTO LATERAL NA CODA SILÁBICA

**TASCA**, Maria

Pontifícia Universidade Católica – RS

Esta comunicação de caráter variacionista propõe-se a apresentar os resultados de três estudos que tiveram como objetivo básico a análise da lateral pós-vocálica no Rio Grande do Sul. Serão examinados apenas os resultados alusivos aos fatores extralingüísticos.

Todos os trabalhos aqui mencionados valeram-se da metodologia laboviana, analisando corpora de amostras representativas dos principais grupos étnicos do Estado.

Quednau (1993), além de ter evidenciado a variação entre a forma velarizada [ɫ] e a forma vocalizada [w], observou a existência de um processo de mudança, tendo a região metropolitana como ponto de partida. Espiga (1997) confirmou o processo de variação evidenciado por Quednau e constatou, além disso, a existência da variante alveolar [l], que, segundo ele, está condicionada à influência exercida pelo espanhol do Uruguai sobre o português do Brasil. Tasca (1999), através de análise de amostras do interior do Estado, chegou à conclusão de que, no Rio Grande do Sul, coexistem as três fases da mudança sofrida historicamente pelo segmento lateral: não obstante o forte predomínio da forma alveolar [l] no interior de alguns grupos étnicos, esta variante vem sendo largamente substituída pela forma velar [ɫ] que, por sua vez, cede lugar à vocalização [w] a qual se encontra em fase bastante adiantada na capital e incipiente no interior. Daí a existência de uma regra telescópica para a lateral no contexto pós-vocálico no Rio Grande do Sul.

## OS DISCURSOS SOBRE O DISCURSO E O CAMPO DA LINGÜÍSTICA

**VASCONCELLOS**, Zinda

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Houve um tempo em que a Lingüística era a ciência da língua – ou já da linguagem, mas com esta praticamente reduzida à capacidade inata para a aquisição de línguas. Tudo o mais era “a fala” ou “o desempenho”, sobre o que, fora a exclusão do domínio da Lingüística, pouco ou nada se dizia. E mesmo o sistema da língua era visto de modo por

demais restrito, sendo ignorados todos os seus recursos e mecanismos especificamente voltados para garantir, por ex., a coesão de textos ou a interlocução de falantes em situação. Até que finalmente o discurso passou a merecer atenção, e hoje é o tema preferencial nos estudos lingüísticos.

O problema é que há várias abordagens teóricas voltadas para o que se pode chamar de discurso (vários já são os conceitos de discurso disponíveis...), cada uma delas se interessando por tipos de fenômenos diferentes entre si, e que a inclusão dos temas ligados ao discurso na Lingüística levou a uma expansão praticamente sem limites do campo desta ciência.

O trabalho projetado, que tem caráter metateórico, pretende levantar algumas das diferentes perspectivas abertas pela inclusão de diferentes tipos de fenômenos discursivos no domínio da Lingüística e, a partir daí, tecer uma reflexão sobre o que garante – ou não – a especificidade desse campo no momento atual, e os limites do mesmo diante dos campos de outras ciências com os quais ele faz interface.

## PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO NO TEXTO ELETRÔNICO

**XAVIER**, Antônio Carlos S.

Universidade Federal do Pernambuco/PG-UNICAMP

É inegável a utilização cada vez maior do texto eletrônico no seio da sociedade contemporânea. Estima-se que mais de trezentos milhões de pessoas acessem hoje a Internet no mundo. São quase um bilhão e meio de páginas eletrônicas indexadas e interconectadas à rede mundial de computadores. Ou seja, o Hipertexto já é uma realidade irrevogável nas mais diversas áreas da vida humana: na ciência, na educação, na economia, na política, nas manifestações culturais e principalmente nas micro-interações privadas de muitos cidadãos do planeta. Por essa razão, parece-nos bastante oportuno, neste momento, implementarmos uma reflexão lingüística, entre várias outras, sobre os efeitos deste gênero de discurso nas formas de estabelecer as relações de sentido, posto que se trata de um formato textual *deslinearizado, virtual, ubíquo, multi-enunciativo, volátil e superinterativo*. Como se daria, então, o processamento da referenciação

no Hipertexto? Os referentes são aqui tomados como uma construção (por parte do produtor) e reconstrução (por parte do leitor) de *objetos-de-discursos* e não como um espelhamento de coisas do mundo real; eles são entendidos como representações cognitivas publicamente compartilhadas e intersubjetivamente constituídas na interação. A ênfase deste trabalho recairá sobre a *referenciação remissiva*, i.e., aquela que ocorre pelos *hiperlinks* (dispositivos técnico-informáticos e mecanismos enunciativos verbais e visuais) que remetem cataforicamente o hiperleitor para uma determinada página eletrônica (contextualmente) ou mesmo para forma do *website* (pan-textualmente). Evidentemente, este modo hipertextual de estabelecer a referenciação implicará necessariamente em novas estratégias de leitura a serem aprendidas e efetuadas pelos usuários de Hipertextos.

#### EMPREGO DO DETERMINANTE DEFINIDO E DEMONSTRATIVO EM ANÁFORAS NOMINAIS

**ZAMPONI**, Graziela  
PG-UNICAMP/FAENQUIL/FATEA

Este trabalho aborda o problema da escolha do determinante definido e demonstrativo, principalmente nas nominalizações anafóricas de textos jornalísticos noticiosos e opinativos. Nos-

sa hipótese é que, embora aparentemente heterogêneo, o emprego de tais determinante nas nominalizações deve-se a fatores que podem orientar a escolha de um SN definido u de um SN demonstrativo. Partimos, inicialmente, de alguns fatores aparentemente pertinentes para determinar a oposição entre os dois tipos de determinantes: o material lexical utilizado no sintagma nominalizante e a sua função sintática, além da natureza da informação nominalizada.

#### OBSERVAÇÕES SOBRE A FONOLOGIA DA LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA NOS TRÊS ÚLTIMOS SÉCULOS

**MONSERRAT**, Ruth Maria Fonini  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Serão apresentados alguns resultados de um estudo da evolução paulatina do inventário fonológico da Língua Geral Amazônica desde seu estado inicial, identificado como sendo a língua Tupinambá falada no Maranhão e no Pará no século XVII. Com base em documentação dos séculos XVIII, XIX e XX, será acompanhado o desenvolvimento de vários aspectos do sistema fonológico, considerando-se, sempre que possível, a divergência dialetal e a correlação desta com as influências de outras línguas que podem ter concorrido para as mudanças observadas.

# ÍNDICES REMISSIVOS

## DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA MESAS REDONDAS

AGUILERA, VANDERCI DE ANDRADE 12  
ALBANO, ELEONORA CAVALCANTE 13  
ARAGÃO, MARIA DO SOCORRO SILVA DE 12  
BARBOSA, MARIA APARECIDA 12  
BARBOSA, PLÍNIO ALMEIDA 13  
BARROS, KAZUÉ SAITO MONTEIRO DE 11  
BASTOS, NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA 13  
BATISTA, MARIA DE FÁTIMA B. DE MESQUITA 12  
BEZERRA, MARIA AUXILIADORA 11  
BRAGA, MARIA LUIZA 13  
CABRAL, ANA SUELY ARRUDA CÂMARA 12  
CARDOSO, SUZANA ALICE MARCELINO DA SILVA 12  
CAVALCANTE, MARIANNE 13  
CUNHA, DÓRIS DE ARRUDA CARNEIRO DA 11  
DAHLET, VÉRONIQUE 11  
DIAS, LUIZ FRANCISCO 11  
DIONÍSIO, ÂNGELA PAIVA 11  
DUARTE, MARIA EUGÉNIA LAMOGLIA 12  
FARACO, CARLOS ALBERTO 11  
FÁVERO, LEONOR LOPES 13  
FIORIN, JOSÉ LUIZ 11  
GAMA-ROSSI, AGLAEL JULIANA 13  
GOMES, CHRISTINA ABREU 12  
HOFFNAGEL, JUDITH CHAMBLISS 11  
JURADO FILHO, LOURENÇO CHACON 11  
LEMO, CLÁUDIA THEREZA GUIMARÃES 11  
MARCUSCHI, ELIZABETH 12  
MARCUSCHI, LUIZ ANTONIO 11  
MARTELOTTA, MÁRIO EDUARDO TOSCANO 13  
MAURO, MARIA ADÉLIA FERREIRA 13  
MELLO, ANTÔNIO AUGUSTO SOUZA 12  
MELO, CRISTINA TEIXEIRA VIEIRA DE 12  
MENDONÇA, MÁRCIA 12  
MOLLIKA, MARIA CECÍLIA 12  
MONSERRAT, RUTH MARIA FONINI 12  
MOTA, JACYRA ANDRADE 12  
NASCIMENTO, EDNA MARIA F. S. 13  
NAVAS, ANA LUIZA 13  
NEVES, MARIA HELENA DE MOURA 13  
OMENA, NELIZE PIRES DE 12  
PAES, CIDMAR TEODORO 12  
PAIVA, MARIA DA CONCEIÇÃO 13  
PALMA, DIELI VESARO 13  
PINTO, ELISA GUIMARÃES 13  
PONTES, ANTÔNIO LUCIANO 12  
POSSENTI, SÍRIO 11  
REINALDO, MARIA AUGUSTA G. DE M. 11  
RODRIGUES, ARYON DALL'IGNA 12  
RONCARATI, CLÁUDIA 13  
SALOMÃO, MARIA MARGARIDA 11  
SILVA, VERA LÚCIA PAREDES 12  
VALENTE, ANDRÉ CRIM 13

## DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA SIMPÓSIOS

ALVIM, CLÁUDIA EUGÉNIA DE MELLO E 16  
ÁREAS, EDUARDO KENEDY NUNES 15

BASTOS, LILIANA CABRAL 15  
BORGES, SÔNIA 15  
BOSCO, ZELMA REGINA 15  
CASTRO, MARIA FAUSTA PEREIRA DE 15  
CAVALCANTE, MARIA DO SOCORRO AGUIAR DE OLIVEIRA 15  
CEZÁRIO, MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO 15  
COELHO, MARIA CLÁUDIA PEREIRA 15  
DAHER, MARIA DEL CARMEN F. GONZÁLEZ 16  
DORNELLES, CLARA 15  
FARIA, KARLA CRISTINA DE ARAÚJO 16  
FERREIRA, LÚCIA MARIA ALVES 15  
GARCEZ, PEDRO 15  
LEE, SEUNG-HWA 16  
LEITÃO, MÁRCIO MARTINS 15  
LIMA, RICARDO JOSEH 16  
OLIVEIRA, LÚCIA TEIXEIRA DE SIQUEIRA 16  
OLIVEIRA, MARIA DO CARMO LEITE DE 15  
OLIVEIRA, SÔNIA BITTENCOURT DE 15  
PEREIRA, MARIA DAS GRAÇAS DIAS 15  
SALEH, PASCOALINA B. DE OLIVEIRA 15  
SALLY, DANIELE SANTANA 16  
SAMPAIO, MARIA CRISTINA HENNES 16  
SÂNDALO, MARIA FILOMENA SPATTI 16  
SANT'ANNA, VERA LÚCIA DE ALBUQUERQUE 16  
SANTOS, LÚCIA DE FÁTIMA 15  
SOARES, MARÍLIA LOPES DA COSTA FACÓ 16  
ZIZZOLI, RITA MARIA DINIZ 15

## DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

ALMEIDA, ANA LÚCIA DE CAMPOS 21  
ALMEIDA, MARIA JUSSARA ABRAÇADO DE 18  
ALMEIDA, MARIA LÚCIA LEITÃO DE 21  
ALMEIDA, NORMA LÚCIA FERNANDES DE 20  
ALMEIDA, NUKÁCIA MEYRE ARAÚJO DE 20  
ALVES, POLIANA MARIA 19  
AMARAL, MARISA PORTO DO 18  
ANDRADE, JULIANA CAMPOS DE 18  
ANDRADE, MARA LÚCIA FABRÍCIO DE 19  
AUGUSTO, MARINA ROSA ANA 20  
BACK, ÂNGELA CRISTINA DI PALMA 18  
BAIÃO, JONÊ CARLA 17  
BANDEIRA, DOMINGAS ALVES 21  
BATISTA, MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUITA 20  
BATISTA NÉTA, HERCILIANA LOUREIRO DE C. 18  
BERNARDO, SANDRA PEREIRA 19  
BONILHA, GIOVANA FERREIRA GONÇALVES 18  
BRISOLARA, LUCIENE BASSOLS 18  
CAMPELO, KILPATRICK MÜLLER BERNARDO 20  
CARVALHO, HEBE MACEDO DE 17  
CARVALHO, MÁRCIA GORETTI PEREIRA DE 17  
CHAVES, GILDA MARIA MONTEIRO 18  
COHEN, MARIA ANTONIETA AMARANTE DE MENDONÇA 19  
CONCEIÇÃO, RUTE IZABEL SIMÕES 19  
COSTA, IARA BEMQUERER 19  
COSTA, JAIRO JOSÉ CAMPOS DA 20  
COSTA, NELSON BARROS DA 20  
CRISHMAN, ROVE LUIZA DE OLIVEIRA 19  
CUNHA, ANA STELA DE ALMEIDA 20



DALTO, CRISTIANE DIAS DE LIMA 20  
DANTAS, NADEGE DA SILVA 17  
DECAT, MARIA BEATRIZ NASCIMENTO 19  
EIRÓ, JESSILÉIA GUIMARÃES 17  
ESPADA, MARIA FLÁVIA FABBRI DE ARAÚJO 20  
ESPÍNDOLA, LUCIENNE CLAUDETE 19  
FAGUNDES, EDSON DOMINGOS 20  
FARIAS, ÂNGELO SANTOS 20  
FARIAS, WASHINGTON SILVA DE 20  
FEITOSA, MÁRCIA MANIR MIGUEL 21  
FREGONEZI, DURVALI EMÍLIO 21  
FREITAS, MARGARETH DE SOUZA 19  
GIBBON, ADRIANA DE OLIVEIRA 18  
GONÇALVES, CLÉZIO ROBERTO 18  
GONÇALVES, JOÃO BATISTA COSTA 18  
GONÇALVES, SEBASTIÃO CARLOS LEITE 20  
GURGEL, MARIA CRISTINA LÍRIO 21  
HATTNHER, MARIZE MATTOS DALL'AGLIO 19  
HIRATA-VALE, FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES 18  
LAMEIRAS, MARIA STELA TORRES BARROS 20  
LARA, GLÁUCIA MUNIZ PROENÇA 17  
LEAL, VIRGÍNIA 21  
LEITE, MARCELO ANDRADE 21  
LEITE, RICARDO LOPES 19  
LEONEL, ANA ROSA 21  
LIMA, GERALDA DE OLIVEIRA SANTOS 17  
LINS, MARIA DA PENHA PEREIRA 20  
MARTINS, RAQUEL MÁRCIA FONTES 19  
MARTINS, SYLVIA JORGE DE ALMEIDA 21  
MASSONI, MARIA IZABEL DE OLIVEIRA 20  
MELLO, RANIERI MACHADO BEZERRA DE 20  
MELO, NÁDIA MARIA SILVEIRA COSTA DE 17  
MENON, ODETE PEREIRA DA SILVA 18  
MESQUITA FILHO, ODILON PINTO DE 17  
MIGLIORANÇA, CRISTINA APARECIDA 18  
MORAES, JACQUELINE DE FÁTIMA DOS SANTOS 17  
MOREIRA, MARIA EDNILZA OLIVEIRA 17  
MOURA, VERÔNICA DE FÁTIMA G. DE 17  
MUNIZ, DINÉA MARIA SOBRAL 17  
NASCIMENTO, ELVIRA LOPES 21  
NÉSPOLI, ZILÉA BAPTISTA 17  
NOVAES, MARILUCI 19  
OLIVEIRA, MARIÂNGELA RIOS DE 20  
OLIVEIRA NETO, JOAQUIM NEPOMUCENO DE 19  
PASSETTI, MARIA CÉLIA CORTEZ 19  
PEDROSA, CLEIDE EMÍLIA FAYE 20  
PETTER, MARGARIDA MARIA TADDONI 18  
PEZATTI, EROTILDE GORETI 18  
PINHEIRO, FRANCISCA EDUARDO 17  
QUEIROZ, MARINAIDE LIMA DE 17  
RAZKY, ABDELHAK 17  
RIBEIRO, MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO 20  
RIBEIRO, NILSA BRITO 20  
ROCHA, DÉCIO SOARES DA 21  
RODRIGUES, CATARINA VAZ 19  
SÁ, MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE 20  
SANTIAGO, ANA GLÁUCIA JERÔNIMO DE 18  
SANTOS, MARIA FRANCISCA OLIVEIRA 19  
SANTOS, RAQUEL SANTANA 20  
SILVA, ANA JOSÉ DA 21  
SILVA, ANA PAULA RABELO E 21  
SILVA, IVANI RODRIGUES 17  
SILVA NETO, JOÃO GOMES DA 21  
SILVA, SHIRLEY CABARITE DA 21  
SILVA, TABITA FERNANDES DA 17  
SILVA, TERESINHA DE JESUS BALDEZ E 21  
SILVA, VERA LÚCIA MASSONI XAVIER DA 21  
SILVEIRA, NÁDIA MARA DA 19  
SIMON, MARIA LÚCIA MEXIAS 18  
SOUSA, MARIA ESTER VIEIRA DE 19

SOUSA, MARIA MARGARETE FERNANDES DE 18  
SOUSA, EMÍLIA HELENA PORTELLA MONTEIRO DE 18  
SOUSA, LYNN MARIO T. MENEZES DE 17  
TASCA, MARIA 18  
TRECASTRO, LORENA BISCHOFF 17  
VALE, ALFREDINA ROSA OLIVEIRA DO 19  
VALE, OTO ARAÚJO 19  
VANDRESSEN, PAULINO 18  
VIARO, MÁRIO EDUARDO 20  
VIEIRA, AMITZA TORRES 19  
VIEIRA, HILDA GOMES 17  
VIEIRA, MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO 21  
VITRAL, LORENZO TEIXEIRA 19  
ZILES, ANA MARIA STAHL 18

**DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA  
SESSÃO DE POSTERS**

AGUIAR, DANIEL TEIXEIRA 25  
ALBUQUERQUE, ANA PAULA MARTINS 25  
ALMEIDA, LAURA CAMILA BRAZ DE 25  
ALVES, ROBSON JOSÉ GOMES 26  
AMARAL, EDUARDO ROQUE 25  
BARROS, ANNY QUERUBINA DE SOUZA 25  
BUNZEN JÚNIOR, CLECIO DOS SANTOS 25  
CÂMARA, SANDRA CRISTINNE XAVIER 26  
CARDOSO, SUZANA ALICE 25  
CASSAN DE DEUS, VALÉRIA SAMPAIO 25  
CASTRO, ONIREVES MONTEIRO DE 25  
CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES 25  
CORTEZ, SUZANA LEITE 26  
CUNHA, NADJA VENERANDA DE SOUZA 25  
DIAS, LUIZ FRANCISCO 25  
ESPÍNDOLA, LUCIENNE CLAUDETE 26  
FEITOSA, MÁRCIA MANIR MIGUEL 25  
FERREIRA, EDIENE PENA 25  
FIGUEIREDO, GEISA CELESTE FURTADO 25  
GREGOLIN, ISADORA VALENCISE 26  
HORA, RUTE SANTOS DA 25  
MARQUES, GÉLDA KARLA DA SILVA 26  
MIRANDA, THATIANE PAIVA DE 25  
MUNIZ, KASSANDRA DA SILVA 26  
NÓBREGA, FABIOLA 26  
PAIVA, ROBERTA SOARES 26  
PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO 26  
REGADAS, CAMILE MARIA BOTELHO 25  
SANTOS, ADRIANA CABRAL DOS 25  
SARAIVA, ALEXSANDRO MACÉDO 25  
SARGENTINI, VANICE MARIA OLIVEIRA 26  
SILVA, ALESSANDRA NASCIMENTO DA 26  
SILVA, CLÁUDIA TEREZA SOBRINHO DA 25  
SILVA, FRANCISCO EDUARDO VIEIRA DA 25  
SILVA, JAILMA MARIA DA 26  
SILVA, LEILANE RAMOS DA 26  
SOUZA, HELGA VANESSA ASSUNÇÃO DE 25  
SOUZA, MARIA GENILDA SANTOS DE 26

**DIA 14/03/2001 – QUARTA-FEIRA  
SESSÃO DE TESES RECENTES**

AZEVEDO, JOÃO LUIZ FERREIRA DE 27  
COELHO, IZETE LEHMKUNHL 27  
COELHO, VICTÓRIA WILSON DA COSTA 27  
DORNELLES, CLARA 27  
FREITAS, MARIA CLÁUDIA DE 27  
LIMA, ANA MÁRCIA DE 27

LUCCHESI, DANTE 27  
MADUREIRA, EVELYNE DOGLIANI 27  
MENDES, SOÉLIS 27  
NOGUEIRA, MÁRCIA TEIXEIRA 27  
RIBEIRO, SILVANA SOARES COSTA 27  
WEININGER, MARKUS J. 27

**DIA 14/03/2001 – QUARTA FEIRA  
COMUNICAÇÕES COORDENADAS**

ANASTÁCIO, SÍLVIA MARIA GUERRA 30  
ANDRÉ, ANDRÉA CONCEIÇÃO MOURA 31  
ANJOS, MARIA NOEMIA CÔRTEZ DOS 29  
ARAÚJO, ANTONIA DILAMAR 29  
AZEVEDO, JOÃO LUIZ FERREIRA DE 32  
BARBOSA, JOSÉ ROBERTO ALVES 31  
BARBOSA, ROSEMARY, EVARISTO 32  
BARRETO, MARIA EMÍLIA DE R. DE A. 29  
BEZERRA, BENEDITO GOMES 31  
CARVALHO, ROSANA SIQUEIRA DE 29  
CIULLA, ALENA 31  
COSTA, MARIA DE FÁTIMA VASCONCELOS DA 31  
COSTA, MARIA HELENICE ARAÚJO 31  
CRUZ, DÉCIO TORRES 30  
DAMASCENO, FRANCISCO ROTERDAN FERNANDES 30  
DIAS, NILZA BARROZO 32  
FICKER, LUIZA BARZAGHI 30  
FREITAS, SIMONE NEGRÃO DE 29  
GAMA, ALBERTINA RIBEIRO DA 30  
GAVAZZI, SIGRID 31  
GRANJEIRO, CLÁUDIA REJANNE PINHEIRO 32  
GREGORIN, JOSÉ NICOLAU 30  
ISQUERDO, APARECIDA NEGRI 29  
LAURINDO, HILDENIZE ANDRADE 30  
LIMA, ROBSON BATISTA DE 29  
LOPES, RAQUEL DA SILVA 29  
LOSE, ALÍCIA DUHÁ 30  
LUCENA, IVONE TAVARES DE 32  
MADUREIRA, SANDRA 30  
MAGALHÃES, ERASMO D'ALMEIDA 30  
MAGRO, CRISTINA 31  
MARETTO, NAIÁ SADI CÂMARA 30  
MARTINS, FRANCISCO SANDRO 31  
MATOS, ROBÉRIO RUBEM DE 30  
MEDEIROS, BEATRIZ RAPOSO DE 30  
MELLO, HELIANA RIBEIRO DE 32  
MENEZES, VANDA MARIA CARDOZO DE 32  
MONERAT, ROSANE SANTOS MAURO 31  
NASCIMENTO, EDNA MARIA F. DOS SANTOS 30  
OLIVEIRA, HELÊNIO FONSECA DE 31  
OLIVEIRA, MARIA ANGÉLICA DE 32  
OLIVEIRA, MARILÚCIA 29  
OLIVEIRA, SUELENE SILVA 31  
PAULIUKONIS, MARIA APARECIDA 31  
PIRES, IÊDA MARIA MAIA 31  
PONTES, ANTONIO LUCIANO 29  
REIS, MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA 30  
RODRIGUES, BERNARDETE BIASI 31  
SAMPAIO, MARIA LÚCIA PESSOA 31  
SCHEYERL, DENISE CHAVES DE MENEZES 30  
SCHNEIDER, MARLENE 29  
SILVA JÚNIOR, FÁBIO ALVES DA 32  
SOARES, MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS 30  
SOUZA, GILTON SAMPAIO DE 31  
SOUZA, MARIA MEDIANEIRA DE 31  
SPIRONELLI, SIMONE CRISTINA 29  
TELES, MARIA DOLORES 30  
TENÓ, NEIDE ARAÚJO CASTILHO 29

TUNES, MARLENE DA ROCHA 30  
VIEIRA, IÚTA LERCHE 29  
VIEIRA, STELLA MARIA MIRANDA 29

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
MESAS REDONDAS**

AMARAL, MARIA VIRGÍNIA BORGES 34  
ANGELIN, REGINA CÉLIA CABRAL 35  
AQUINO, GILDA G.O. 35  
BEZERRA, JOSÉ DE RIBAMAR MENDES 33  
CALLOU, DINAH ISENSEE 33  
CARNEIRO, MARÍSIA TEIXEIRA 33  
CHIAVEGATTO, VALÉRIA COELHO 34  
CORACINI, MARIA JOSÉ R. FARIA 34  
CUNHA, MARIA ANGÉLICA FURTADO DA 34  
FÁVERO, LEONOR LOPES 35  
FEITOSA, MÁRCIA MANIR MIGUEL 33  
FONTANA, MÔNICA G. ZOPPI 34  
FREITAS, MARIA JOÃO 34  
GORSKI, EDAIR 34  
GOUVÊA, LÚCIA HELENA MARTINS 35  
GRYNER, HELENA 33  
HERNANDORENA, CARMEN LÚCIA MATZENAUER 35  
KOCH, INGEDORE G. VILLAÇA 33  
LAMPRECHT, REGINA RITTER 35  
LOBATO, LÚCIA MARIA PINHEIRO 35  
LOPES, CARLOS ALBERTO GONÇALVES 35  
LOPES, LUIZ PAULO DA MOITA 34  
MAGALHÃES, BELMIRA 34  
MAGALHÃES, MARIA CECÍLIA 33  
MAGALHÃES MARIA IZABEL S. 34  
MARCUSCHI, ELIZABETH 33  
MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO 33  
MARTELOTTA, MÁRIO EDUARDO TOSCANO 34  
MIRANDA, ANA RUTH MORESCO 35  
MIRANDA, NEUSA SALIM 33  
MONDADA, LORENZA 33  
MORATO, EDWIRGES MARIA 33  
MOURA, HERONIDES MAURÍLIO DE MELO 34  
MÜLLER, ANA LÚCIA DE PAULA 35  
NEGRÃO, ESMERALDA VAILATI 35  
NEVES, MÔNICA ALVAREZ GOMES DAS 35  
OLIVEIRA, MARIANGELA RIOS DE 34  
PAULIUKONIS, MARIA APARECIDA LINO 33  
PEREIRA, MARIA DAS GRAÇAS DIAS 33  
RAJAGOPALAN, KANAVILLIL 34  
RAMOS, CONCEIÇÃO DE MARIA DE ARAÚJO 33  
RIBEIRO, ILZA MARIA DE OLIVEIRA 33  
RIBEIRO, SILVANA SOARES COSTA 35  
ROSA, PAULO CÉSAR COSTA DA 35  
SALLES, HELOISA MARIA M. L. DE ALMEIDA 35  
SALOMÃO, MARIA MARGARIDA 33  
SOUZA, IRACEMA LUIZA 35  
TOSCANO, MARIA EULÁLIA SOBRAL 35  
VALENÇA, PAULO JOSÉ DA SILVA 34  
VASCONCELOS, ZINDA MARIA DE 34  
VEREZA, SOLANGE COELHO 34  
VIEIRA, JOSALBA RAMALHO 34  
ZANOTTO, MARA SOPHIA 34

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
SIMPÓSIOS**

CARMAGNANI, ANNA MARIA GRĂMMATICO 38  
CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES 37

CORACINI, MARIA JOSÉ R. FARIA 37  
COROA, MARIA LUIZA M. SALES 38  
CUNHA, ANTONIO SÉRGIO CAVALCANTE DA 37  
DIAS, JULIANA DE FREITAS 38  
FANTI, MARIA DA GLÓRIA C. DI 37  
FERREIRA, MARIA CRISTINA LEANDRO 37  
FRANÇA, ANIELA IMPROTA 37  
FRANÇA, MARISTELA BOTELHO 37  
GRIGOLETTO, MARISA 38  
INDURSKY, FREDA 37  
MAIA, MARCUS ANTÔNIO RESENDE 37  
MELO, MARIA DE FÁTIMA BENÍCIO DE 37  
MELO, ROSINEIDE DE 37  
NOGUEIRA, MÁRCIA TEIXEIRA 37  
RODRIGUES, BERNARDETE BIASI 37  
ROLIM-SILVA, ADRIANA SIDRALLE 38  
SOUSA, PEDRO DE 37  
SOUZA, DEUSA MARIA DE 38  
ZANDWAIS, ANA 37

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA**  
**SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS**

ALBUQUERQUE, LIANA NISE MARTINS 39  
ALBUQUERQUE, MARIA LIZALMA SIMÕES 39  
ALENCAR, MARIA SILVANA MILITÃO DE 39  
ALMEIDA, CIRLENE MAGALHÃES 41  
ALMEIDA, FERNANDO AFONSO DE 41  
ALMEIDA, JOYCE ELIANE DE 43  
ALMEIDA, MARIA DE LOURDES LEANDRO 40  
ALVES, ELIANE FERAZ 42  
ARANHA, SIMONE DÁLIA DE GUSMÃO 42  
ARAÚJO, DENISE LINO DE 41  
BALBINO, CÔCIS ALEXANDRE DOS SANTOS 43  
BALDUTTI, FERNANDA 40  
BENITES, SÔNIA APARECIDA LOPES 40  
BEZERRA, SANDRA SUELI CARVALHO 42  
BRENNER, TERESINHA DE MORAES 39  
CÂMARA, WALESKA PEREIRA 40  
CAMPOS, LUCAS SANTOS 42  
CASTRO, MARIA CRISTINA LOBATO DE 39  
CATANDUBA, EDILMA DE LUCENA 42  
CAVALCANTE, IARA FRANCISCA ARAÚJO 40  
COHEN, MARIA ANTONIETA AMARANTE DE MENDONÇA 39  
CONSOLO, DOUGLAS A. 43  
COSTA, JANUACELE FRANCISCA DA 41  
COSTA, MARIA AURORA ROCHA 40  
COSTA, MARIA HELENICE ARAÚJO 40  
COUTO, HILDO HONÓRIO DO 41  
CUNHA, MYRIAM CRESTIAN 42  
DOURADO, LUCIANA GONÇALVES 41  
FERREIRA, RAIMUNDO RUBERVAL 41  
FIGUEIREDO, REGINA CLÁUDIA 42  
FRANÇA, JOSÉ NASCIMENTO DE 43  
FREITAS, ANTÔNIO FRANCISCO RIBEIRO DE 41  
FRONZA, CÁTIA DE AZEVEDO 40  
FURTADO, MÔNICA DOURADO 40  
GALEFFI, EUGENIA MARIA 43  
GALVÃO, SYLVIA COUTINHO ABBOTT 42  
GIERING, MARIA EDUARDA 39  
GOMES, JOÃO BOSCO FIGUEIREDO 41  
GREGOLIN, RENY 40  
HOFF, BEATRIZ MARIA ECKERT 41  
HUBERT, LAURA BEATRIZ SPANIVELLO 41  
IGNÁCIO, SEBASTIÃO EXPEDITO 41  
IPPOLITO, BEATRICE 43  
JESUS, LAVÍNIA RODRIGUES DE 42

LEAL, VIRGÍNIA 41  
LEITÃO, POLIANA DAYSE VASCONCELOS 42  
LIMA, GERALDA DE OLIVEIRA SANTOS 43  
LIMA, MARIA AUXILIADORA FERREIRA 43  
LIMA, MARIA IRENE RODRIGUES DE 39  
LIMA, RAIMUNDO NONATO DE 43  
LIMA, RENIRA LISBOA DE MOURA 43  
LONARDELI, MARINES 40  
LOPES, CÉLIA REGINA DOS SANTOS 42  
LUAIZA, BENITO ALMAGUER 42  
LUCCHESI, DANTE 42  
MARTINS, ENEIDA ESTEVES 40  
MARTINS, HELENA FRANCO 41  
MEDRADO, BETÂNIA PASSOS 43  
MELLO, RANIERI MACHADO BEZERRA DE 43  
MELLO, RENATO DE 42  
MENDES, SOÉLIS 39  
MONARETTO, VALÉRIA NETO DE OLIVEIRA 39  
MORI, ANGEL HUMBERTO CORBERA 41  
MOTTA, VÉRA DANTAS DE SOUZA 41  
MOURA, ADILA BEATRIZ NAUD DE 39  
NASCIMENTO, RAIMUNDO LUIZ DO 39  
NASCIMENTO, ROSELI IMBERNOM 42  
NÓBREGA, MARIA BERNADETE DA 43  
NOGUEIRA, CLAUDIANA DA SILVA 41  
NOVAES, NORMA BARBOSA 42  
OLEGÁRIO, MARIA DA LUZ 42  
OLINDA, SILVIA RITA MAGALHÃES DE 41  
OLIVEIRA, FÁTIMA HELENA AZEVEDO DE 42  
OLIVEIRA, MARIA DO SOCORRO BORGES DE 40  
OLIVEIRA, MARILZA DE 42  
OLIVEIRA, SIMONE MARIA ROCHA 40  
PALÁCIO, LILIAN PEREIRA 39  
PAULA, MIRIAM ROSE BRUM DE 41  
PEDROSA, CLEIDE EMÍLIA FAYE 43  
PENHA, MARIA DA 39  
PEREIRA, BELINDA NOEMI LAMBERT 39  
PEREIRA, REGINA COELLY VIANA 39  
PEREIRA, TELMA CRISTINA DE ALMEIDA SILVA 40  
PEREIRA, TERESA LEAL GONÇALVES 41  
PINHEIRO, LUCIANA CHAVES 40  
PONTES, MARIA DAS NEVES ALCÂNTARA DE 39, 42, 43  
QUEDNAU, LAURA ROSANE 42  
RAMOS, FABIANA 39  
RAMOS, FÁTIMA MARIA ELIAS RAMOS 40  
RAMOS, MARTA ANAISA BEZERRA 39  
RITTER, LILIAN CRISTINA BUZATO T. 39  
RODRIGUES, AMARILES ALVES 43  
RODRIGUES, CARMEN LÚCIA REIS 41  
RODRIGUES, DANIEL FERNANDO 43  
RONCARATI, CLÁUDIA 41  
SANTOS, MARIA LEONOR MAIA DOS 41  
SAVEDRA, MÔNICA MARIA GUIMARÃES 40  
SCHWINDT, LUIZ CARLOS DA SILVA 42  
SILVA, BENTO CARLOS DIAS DA 39  
SILVA, CARMEN SÍLVIA LIMA E 43  
SILVA, DENIZE ELENA GARCIA DA 41  
SILVA, JORGEVALDO DE SOUZA 43  
SILVA, LINDALVA FRAGOSO 40  
SILVA, MARIA AUXILIADORA LIMA DIAS DA 40  
SILVA, MARIA SUELI RIBEIRO DA 39  
SOUSA, MARIA ÁUREA ALBUQUERQUE 40  
TAGNIN, STELLA ESTHER O. 39  
TEIXEIRA, CARMEN DE LOURDES DE ARAÚJO 42  
UCHOA, JOSÉ ALBER CAMPOS 39  
VASCONCELOS, SÍLVIA INÉS CONEGLIAN CARRILHO DE 40  
VAUGHAN, PATRÍCIA ANNE 42  
YACOVENCO, LILIAN COUTINHO 39  
ZAVAN, AUREA SUELY 41

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
SESSÃO DE POSTERS**

ALMEIDA, ROSÂNGELA FARIAS 47  
ARAGÃO, LAIR FARIAS DE 48  
ARAÚJO, VERA LÚCIA SANTIAGO 47  
BEZERRA, MARIA AUXILIADORA 47  
CARDOSO, SUZANA ALICE 47  
CASTRO, JOSELAINÉ SEBEM DE 47  
COSTA, EMANOELLE SILVEIRA DA 47  
FREITAS, LIZANE MYRIAM PRUDÊNCIO DE 48  
FREITAS, SIMONE NEGRÃO DE 48  
GOMES, DÁGINA CHAVES 47  
GOMES, KÁTIA MARIA RODRIGUES 47  
HOLANDA, RENATA GONÇALVES DE 47  
LAGES, IARA MARIA BARBOSA 48  
LIMA, MARIA AUXILIADORA FERREIRA 48  
LIRA, PATRÍCIA SILVA DE 47  
MACEDO, ANA CRISTINA PELOSI SILVA DE 47  
MANGUEIRA, LUCIANA NUNES 47  
MENDES, KÁLINE ARAÚJO 48  
MUNIZ, CELLINA RODRIGUES 48  
NASCIMENTO, JOSÉ ORLANDO PEREIRA DO 48  
POERSCH, JOSÉ MARCELINO 47  
PORTELA, VIRLENE MACHADO GOMES 47  
RAMOS, FÁTIMA MARIA ELIAS 47  
RIBEIRO, SILVANA 48  
RODRIGUES, LÉIA CRUZ DE MENEZES 47  
SILVA, DIANA COSTA FORTIER 47  
SILVA, EDVÂNIA GOMES DA 47  
SILVA, KELLY CRISTINA LIMEIRA DA 48  
SILVA, SURAMA FERNANDES DA 47  
SOARES, ELIANE PEREIRA MACHADO 47  
SOARES, MARIA ELIAS 47  
SOUSA, RUANI CORDEIRO DE 47  
TEIXEIRA, MÁRCIA GUIMARÃES BARBOSA 47  
VIEGAS, RENATA RODRIGUES 48

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
SESSÃO DE TESES RECENTES**

CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES 49  
DAHER, MARIA DEL CARMEN FÁTIMA GONZALEZ 49  
GUEDES, NIEGE DA ROCHA 49  
HEINE, LÍCIA MARIA BAHIA 49  
LAZARINI, DALCYENE DUTRA 49  
MACHADO, ROSA HELENA BLANCO 49  
MIRANDA, ANA RUTH MORESCO 49  
OLIVEIRA, JOSEANE MOREIRA DE 49  
SANT'ANNA, VERA LÚCIA ALBUQUERQUE 49  
VALE, ALFREDINA ROSA OLIVEIRA DO 49  
YACOVENCO, LILIAN COUTINHO 49

**DIA 15/03/2001 – QUINTA-FEIRA  
COMUNICAÇÕES COORDENADAS**

ANDRADE, MARIA APARECIDA DA SILVA 52  
ANTUNES, MARIA IRANDÉ COSTA MORAIS 52  
ASSOLINI, FILOMENA ELAINE 51  
BARONAS, ROBERTO LEISER 51  
BENEVIDES, ARACELI SOBREIRA 51  
BIASI, BERNARDETE RODRIGUES 52  
BONINI, ADAIR 52  
BREVES FILHO, JOSÉ DE SOUZA 51  
BRITO, CÉLIA 52  
CASSEB, VÂNIA CRISTINA 52

CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES 52  
COELHO, JULIANA SOLEDADE BARBOSA 52  
COITO, ROSELENE DE FÁTIMA 51  
COSTA, MARCOS ANTONIO 52  
COSTA, SÔNIA BASTOS BORBA 52  
CRUVINEL, MARIA DE FÁTIMA 51  
FERRIOLLI, BEATRIZ HELENA VIEIRA MARANGHETTI 51  
GASPAR, NÁDEA REGINA 51  
GREGOLIN, MARIA DO ROSÁRIO VALENCISE 51  
KHALIL, MARISA MARTINS GAMA 51  
LIMA, AILTON DANTAS DE 52  
LIMA, ANA MARIA C. DE ARAÚJO 52  
MACÊDO, ANNA MARIA NOLASCO DE 52  
MACHADO FILHO, AMÉRICO VENÂNCIO LOPES 52  
MEDEIROS, CÉLIA MARIA DE 51  
NASCIMENTO, LÚCIA DE FÁTIMA MELO DO 52  
NOGUEIRA, MÁRCIA TEIXEIRA 52  
OLIVEIRA, MARIA DO SOCORRO 51  
OLIVEIRA, NUBICIARA FERNANDES DE 52  
PAULI, SUELI CRISTINA DE 51  
RAMOS, FRANCISCA MARIA DE S. 51  
RIBEIRO, LUIZ FREIRE 52  
SILVA, JOSÉ ROMERITO 52  
SILVA, MIRNA GURGEL CARLOS DA 52  
SOUZA, ISMARA ELIANE VIDAL DE 51

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
MESAS REDONDAS**

ABAURRE, MARIA BERNADETE 57  
ABAURRE, MARIA BERNADETE MARQUES 56  
AUBERT, FRANCIS HENRIK 55  
BAGNO, MARCOS 55  
BALLOCO, ANNA ELIZABETH 57  
BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE 56  
BARROS, KAZUÊ SAITO MONTEIRO DE 56  
BRAIT, BETH 57  
BRANDÃO, HELENA NAGAMINE 56  
CALIL, EDUARDO 56  
CARDOSO, SUZANA ALICE 56  
CARVALHO, MAURÍCIO B. DE 57  
DUARTE, INÊS 56  
FERNANDES, JOSÉ ALVES 57  
FERREIRA, LÚCIA M. ALVES 57  
FINNATO, MARIA JOSÉ BOCORNY 55  
FIORIN, JOSÉ LUIZ 55  
FRANCISCHINI, ROSÂNGELA 56  
FREIRE, FLÁVIO 55  
GALVES, CHARLOTTE 56  
GREGÓRIO, REGINA MARIA 55  
HEAD, BRIAN FRANKLIN 57  
HILGERT, JOSÉ GASTON 56  
KLEIMAN, ÂNGELA B. 55  
KRIEGER, MARIA DA GRAÇA 55  
LEITÃO, MARIA LÚCIA 57  
MACIEL, ANNA MARIA BECKER 55  
MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO 55  
MELO, LÉLIA ERBOLATO 55  
MENEZES, VERA 57  
MOLLIKA, MARIA CECÍLIA 57  
MONTEIRO, JOSÉ LEMOS 57  
NAGAMINE, REGINA 56  
NEGRÃO, ESMERALDA VAILATI 56  
OLIVEIRA, MARIA BERNADETE FERNANDES 56  
ORRICO, EVELYN G. D. 57  
PERFEITO, ALBA MARIA 55  
PINTO, ABUÉNDIA PADILHA 56  
RIOLFI, CLÁUDIA ROSA 56

SHEPHERD, DAVID 57  
SIGNORINI, INÊS 55  
SILVA, MARIA CECÍLIA PEREZ DE SOUZA E 57  
SILVA, ROSA VIRGÍNIA MATTOS E 55  
SOUZA, IRACEMA LUIZA 56  
SOUZA, PEDRO DE 56  
TEIXEIRA, ELIZABETH REIS 56  
TELLES, CÉLIA MARQUES 56  
TFOUNI, LEDA VERDIANI 55  
ZÁGARI, MÁRIO ROBERTO LOBUGLIO 57  
ZOZZOLI, RITA MARIA DINIZ 56

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
SIMPÓSIOS**

ALMEIDA, PAULO ROBERTO 59  
CARVALHO, CHRISTIANE MARIA SOARES DE 59  
CESARIN, ERCÍLIA ANA 60  
COSTA, ALEXANDRE FERREIRA DA 59  
DACONTI, GERUZA CORRÊA 60  
DORNELES, ELIZABETH FONTOURA 60  
FERREIRA, ÉRIKA DO CARMO LIMA 59  
FIAD, RAQUEL SALEK 59  
GABRIEL, ROSÂNGELA 60  
KOCH, INGEDORE G. VILLAÇA 59  
LEITE, MARIA REGINA BARACUHY 60  
LIMA, MARIA LUIZA GONÇALVES ARAGÃO DA CUNHA 59  
MARINHO, JANICE HELENA SILVA DE RESENDE CHAVES 59  
MELO, MÁRCIA HELENA DE 59  
PIRES, MARIA SUELI DE OLIVEIRA 59  
POERSCH, JOSÉ MARCELINO 60  
RODRIGUES, ELENITA GONÇALVES RODRIGUES 59  
SANTOS, SANDOVAL GOMES 59  
SARGENTINI, VANICE MARIA OLIVEIRA 60  
SCHONS, CARME 60  
SOUSA, KÁTIA MENEZES DE 60  
STEFAN, HELOÍSA 60  
VAL, MARIA DA GRAÇA FERREIRA COSTA 59  
XAVIER, ANTONIO CARLOS DOS SANTOS 59  
ZAMPONI, GRAZIELA 59  
ZANDWAIS, ANA 60

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS**

ABBADÉ, CELINA MÁRCIA DE SOUZA 63  
ABRAHÃO, MARIA HELENA VIEIRA 61  
AIRD, YAYOI TAGUCHI 62  
ALBUQUERQUE, JOANA ANÁLIA RIBEIRO 63  
ALBUQUERQUE, MARIA DAS DORES OLIVEIRA DE 64  
ALMEIDA, MARIA DE FÁTIMA 62  
ALVES, ELIANE FERRAZ 64  
ALVES, VIRGÍNIA COLARES SOARES FIGUEIREDO 64  
ARAGÃO, ADEVALDO PEREIRA DE 63  
ARRUDA, CARLA GONÇALVES MEIRA 65  
ASSUNÇÃO, LUCIDALVA CORREIA 62  
BARBOSA, MARIA DO SOCORRO MAIA FERNANDES 65  
BARROS, MARCELO ROCHA GONÇALVES 62  
BORGES, VLÁDIA MARIA CABRAL 63  
BRANDÃO, SAULO CUNHA DE SERPA 61  
CABRAL, ANA LÚCIA TINOCO 64  
CALDAS, RAIMUNDA BENEDITA CRISTINA 63  
CAMBRAIA, CÉSAR NARDELLI 63  
CAMPOS, CLÁUDIA MENDES 62  
CAMPOS, NORMA DISCINE DE 62  
CANÇADO, MÁRCIA 65

CARDOSO, SIMONE AFINI 61  
CARNEIRO, FÁBIO DELANO VIDAL 61, 65  
CARVALHO, ENEIDA OLIVEIRA DORNELLAS DE 64  
CAVALCANTE, FRANCISCO TARCÍSIO 63  
CHRISTIANO, MARIA ELIZABETH AFFONSO 63  
CORREA, DJANE ANTONUCCI 64  
COSTA, PAULA MARTINS 64  
COSTA, RAQUEL GUIMARÃES ROMANKEVICIUS 63  
COSTA, VERA LÚCIA ANUNCIÇÃO 62  
CRUSE, RUI MANOEL 63  
CUCOLO, GRACIELE RODRIGUES 64  
CUNHA, ANA LYGIA ALMEIDA 64  
CUNHA, JOSÉ CARLOS CHAVES DA 61  
DUQUE-ESTRADA, MEGAN 63  
EL-DASH, LINDA GENTRY 62  
FERNANDES, CLEUDEMAR ALVES 64  
FERNANDES, EULALIA 62  
FERREIRA, DINA MARIA MARTINS 64  
FINGER, INGRID 63  
FISCHER, ADRIANA 65  
FONSECA, HELY DUTRA CABRAL DA 63  
FONSECA, MARIA CRISTINA DE ASSIS PINTO 62  
FRANCISCHINI, DULCE DO CARMO 63  
FRANÇOZO, EDSON 61  
GANDOUR, DENY DE SOUZA 61  
GIERING, MARIA EDUARDA 62  
GOMES, LANGUISNER 61  
GOMES, SOLANGE CARTAXO PHILOMENO 61  
GOMES, VALÉRIA SEVERINA 62  
GONÇALVES, LOURDES BERNARDES 62  
HEINIG, OTÍLIA LIZETE DE OLIVEIRA MARTINS 65  
HOLANDA, MARIA ELDELITA FRANCO 61  
JULIÃO, MARIA RISOLÊTA SILVA 63  
KATO, MARY A. 63  
LIMA, JONILDO EUFRÁZIO DE 62  
LIMA, VÂNIA CARMEN 65  
LOBO, FÉLIX 62  
LOPES, ADNA DE ALMEIDA 64  
LOPES, MARIA FABIOLA VASCONCELOS 61  
LUCENA, RUBENS MARQUES DE 62  
MACEDO, CÉLIA MARIA MACEDO DE 64  
MAGALHÃES, JOSÉ OLÍMPIO DE 65  
MAIA, ÂNGELA MARIA DOS SANTOS 64  
MARANHÃO, SAMANTHA DE MOURA 62  
MARTHA, ALICE ÁUREA PENTEADO 64  
MARTORELLI, ANA BERENICE PERES 65  
MASSINI-CAGLIARI, GLADIS 63  
MATTES, MARLENE GONÇALVES 61  
MEDINA, ELAINE MARTA LOPES 64  
MELO, SANDRA HELENA DIAS DE 65  
MORILAS, LUCIANA ROMANO 64  
NASCIMENTO, GLÁUCIA RENATA PEREIRA DO 64  
OLIVEIRA, JACIARA ORNÉLIA NOGUEIRA DE 63  
OLIVEIRA, RITA DE CÁSSIA DE 62  
PAULA, ALDIR SANTOS DE 63  
PAULA, ELINEIDE VERAS DE 63  
PEREIRA, REGINA CELI MENDES 62  
PESSOA, LEIDA PATRÍCIO PESSOA 63  
PINHEIRO, CLEMILTON LOPES 65  
PINHEL, CRISTIANE OVÍDIO 61  
PRAÇA, WALKÍRIA NEIVA 63  
PRINZ, MANFRED FRIEDRICH 61  
ROCHA, ANA PAULA ANTUNES 65  
RODRIGUES, JOCÍLIA 61  
ROSA, JOÃO LUÍS GARCIA 61  
SÁ, ROSANE MUÑOZ 62  
SAMPAIO, DILCÉLIA ALMEIDA 63  
SANTANA, ELIETE MARIA ARAÚJO 64  
SANTANCHÉ, LYS MIRÉIA 63  
SANTOS, LUDOVIKO CARNASCIALI DOS 63

SAVEDRA, MÔNICA MARIA GUIMARÃES 62  
SERRA, MARIA ANECY CALLAND MARQUES 62  
SILVA, ÂNGELA VALÉRIA ALVES DA 64  
SILVA, CARLOS AUGUSTO VIANA DA 62  
SILVA, LUIZ ANTONIO DA 64  
SILVA, MARIA CÉLIA RIBEIRO DA 62  
SILVA, SÍLVIO RIBEIRO 65  
SOUSA, JOSELMA DIAS DE 61  
SOUSA, LARISSA SANTIAGO DE 62  
SOUSA, SÍLVIA MARIA DE 64  
SOUZA, ADRIANA MARIA MELO DE 64  
TEIXEIRA, ELIANA SANDRA PITOMBO 62  
TOMITCH, LÊDA MARIA BRAGA 61  
TSUDA, AOI 62  
VALLE, CARLA REGINA MARTINS 64  
VASCONCELLOS, MARIA MANOLISA NOGUEIRA 61, 63  
VIEIRA, SÍLVIA RODRIGUES 65  
WIESER, HANS PETER 63  
ZOGHBI, DENISE MARIA OLIVEIRA 65

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
SESSÃO DE POSTERS**

ALENCAR, NÚBIA LÚCIO DE 70  
ARAÚJO, ANTÔNIA DILAMAR 69  
BALBINO, CÔCIS ALEXANDRE DOS SANTOS 69  
BEZERRA, MARIA AUXILIADORA 69  
BEZERRA, SYMONE NAYARA CALIXTO 69  
BORGES, SIRA DE SOUZA 69  
BRAGA, ELINALDO MENEZES 69  
CARVALHO, MÁRCIA FERREIRA DE 70  
CAVALCANTI, SORAIA BATISTA 69  
CRUZ, LUIZ LACERDA SOUSA 69  
CUNHA, MARIANA ARRUDA CARNEIRO DA 70  
DIAS, LUIZ FRANCISCO 69  
GOMES, FLÁVIA ELIZABETH DE OLIVEIRA 70  
JUCÁ, DAMIÃO NOBRE 69  
LEANDRO, VIVIANE AMÉLIA ARAGÃO 69  
LEITE, DANIEL PEREIRA 70  
LIMA, PAULA LENZ COSTA 69  
MATSOUK, SAYURI GREGÓRIO 69  
MEDEIROS, HÉRICA KARLA ALENCAR DE 69  
MORAES, JACQUELINE DE FÁTIMA DOS S. 69  
MORAIS, MILA BASTOS 69  
MOTA, JACYRA ANDRADE 69  
NAKATANI, JULIANA COUTO 69  
NERI, FLÁVIA DE SENA 70  
NOGUEIRA, MÁRCIA TEIXEIRA 70  
OLIVEIRA, FRANCISCO THIAGO CHAVES DE 69  
PESSOA, MARCOS PAULO LOPES 69  
QUEIROZ, ANNE KARINE DE 69  
RODRIGUES, BERNARDETE BIASI 70  
SILVA, CLÁUDIA TEREZA SOBRINHO DA 69  
SILVA, DANIEL DO NASCIMENTO E 69  
SILVA, WAGNER RODRIGUES 69  
SILVEIRA, ANA PATRÍCIA FREDERICO 69  
SOARES, MARIA ELIAS 70  
TITO, MARIA GEANE ARAÚJO 69  
VASCONCELOS, FÁBIO CORDEIRO DE 69  
VASCONCELOS, MÔNICA RIBEIRO DE / ALENCAR 70  
VIEIRA, ELIANE CRISTINA ARAÚJO 70

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
SESSÃO DE TESES RECENTES**

ALMEIDA, AURELINA ARIADNE DOMINGUES 71

ARAÚJO, VERA LÚCIA SANTIAGO 71  
BAIÃO, JONÉ CARLA 71  
DUARTE, ZENY 71  
FORTKAMP, MAILCE BORGES MOTA 71  
QUEIROZ, LIOMAR COSTA DE 71  
SCARABELLI, ELMA LUZIA CORRÊA 71

**DIA 16/03/2001 – SEXTA-FEIRA  
COMUNICAÇÕES COORDENADAS**

AMARAL, LUIZ HENRIQUE 74  
ANDRADE, CARLOS AUGUSTO BAPTISTA DE 74  
AQUINO, MIRIAN DE ALBUQUERQUE 73  
ARAÚJO, VIVIANNE BRAGA DE 76  
ARRUDA, CARLA GONÇALVES MEIRA 74  
ASSIS, EDJANE GOMES DE 73  
AVELAR, TELMA 76  
AZEREDO, JOSÉ CARLOS 75  
BARBOSA, MARIA LÚCIA FERREIRA DE FIGUEIREDO 76  
BARRETO, THEREZINHA MARIA MELLO 75  
BASTOS, NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA 74  
BERNARDINO, CIBELE GADELHA 73  
BORGES, VLÁDIA MARIA CABRAL 73  
CAMPOS, MARINEIDE FURTADO 73  
CAMPOS, VERÔNICA CAVALCANTI DE ARAÚJO 76  
CARDOSO, SÍLVIA HELENA BARBI 75  
CARVALHO, GLÓRIA 76  
CARVALHO, WILSON JÚNIOR DE ARAÚJO 75  
CASAGRANDE, NANCY DOS SANTOS 74  
CAVALCANTE, ANA LÚCIA DE SENA 73  
CAVALCANTE, MARIANNE CARVALHO BEZERRA 76  
CÉSAR, HULDA CHAVES LENZ 74  
COSTA, MARIA HELENICE ARAÚJO 74  
CRESCITELLI, MERCEDES FÁTIMA DE CANHA 74  
CUNHA, MARIA ROSÁRIO COSTA CARNEIRO DA 73  
DANTAS, LUCIMAR BEZERRA 73  
DUARTE, PAULO MOSÂNIO TEIXEIRA 74  
ELIAS, VANDA MARIA DA SILVA 74  
FACCINA, ROSEMEIRE LEÃO DA SILVA 74  
FRANCO, MARIA IGNEZ S. DE MELLO 74  
FREITAS, EDIR 75  
GOUVÊA, LUZIMAR GOULART 75  
HENRIQUES, CLÁUDIO CEZAR 75  
LEMS, FERNANDO ANTONIO PEREIRA 75  
LIMA, ANA MARIA PEREIRA 73  
LIMA, PAULA LENZ COSTA 74  
MACEDO, ANA CRISTINA PELOSI SILVA DE 74  
MARQUESI, SUELI CRISTINA 74  
MELO, FRANCINEIDE FERNANDES 76  
MONTEIRO, SILVIA MALENA MODESTO 73  
MOREIRA, NADJA DA COSTA RIBEIRO 73  
MOURA, ANA CÉLIA CLEMENTINO 74  
MOURA, VERA LÚCIA DE LUCENA 76  
OLIVEIRA, CLAUDINEIDE DANTAS 76  
PALMA, DIELI VESARO 74  
PEREIRA, MARIA TERESA GONÇALVES 75  
PINHEIRO, MARIA LAURA 74  
POGGIO, ROSAUTA 75  
RODRIGUES, MARLON LEAL 75  
SALES, JOÃO TOBIAS LIMA 73  
SANTOS, ANDRÉA SENA DOS 75  
SANTOS, GILBERLANDE PEREIRA DOS 75  
SARAIVA, JOSÉ AMÉRICO BEZERRA 74  
SILVA, ANDRÉA JANE 73  
SILVA, ROSA VIRGÍNIA MATTOS E 75  
SILVA, SÍLVIA SANTOS 75  
SILVA, THAÍS CRISTÓFARO 75  
TEIXEIRA, ELIZABETH REIS 75

VALENTE, ANDRÉ CRIM 75  
VASCONCELLOS, MARIA MANOLISA NOGUEIRA 73  
VIANA, ÚRSULA MARIA PEREIRA 73  
ZANON, MARILENA 74  
ZAVAM, ÁUREA SUELY 74

#### COLÓQUIO

"PORTUGUÊS EUROPEU – PORTUGUÊS BRASILEIRO: UNIDADE E DIVERSIDADE NA PASSAGEM DO MILÊNIO"

ANA CRISTINA MACÁRIO LOPES 78  
ANA LUCIA MÜLLER 77  
ANA MARIA BRITO 78  
ANA MARIA MARTINS 77, 78  
ANA PAULA SCHER 77  
ANA TERESA ALVES 78  
ANABELA GONÇALVES 77, 79  
CARLOS MIOTO 78  
CHARLOTTE GALVES 79  
CONCEIÇÃO RAMOS 78  
EROTILDE G. PEZATTI 78  
ESMERALDA VAILATI NEGRÃO 78  
EVANI VIOTTI 77  
FÁTIMA OLIVEIRA 77  
GABRIELA MATOS 78, 79  
GIORGIA BRAZZAROLA 77  
ILZA RIBEIRO 78, 79  
INÊS DUARTE 77, 79  
IRENILZA OLIVEIRA E OLIVEIRA 78  
IZETE L. COELHO 77  
JAIRO NUNES 77, 78  
JOÃO ANDRADE PERES 78, 79  
JOÃO COSTA 77, 79  
LUIS FELIPE CUNHA 77  
LURDES JORGE 79  
MANUELA AMBAR 78  
MÁRCIA CANÇADO 77  
MARIA APARECIDA TORRES MORAES 78  
MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA 77  
MARIA EUGÊNIA DUARTE 77  
MARINA R. A. AUGUSTO 78  
MARY AIZAWA KATO 77, 78, 79  
NORMA B. NOVAES 78  
PILAR BARBOSA 77  
RITA VELOSO 78  
ROBERTO GOMES CAMACHO 78  
RONALD BELINE MENDES 77  
SÉRGIO DE MOURA MENUZZI 77  
SERGIO MATOS 77  
SONIA CYRINO 78  
TELMO MÓIA 78

#### ÍNDICE DOS RESUMOS

ABAURRE, MARIA BERNADETE MARQUES 91  
ABBADE, CELINA MÁRCIA DE SOUZA 91  
ABRAHÃO, MARIA HELENA VIEIRA 142  
AFONSO, GUILHERME 91  
AGRA, MARIA LÚCIA DE SOUZA 335  
AGUIAR, DANIEL TEIXEIRA 92  
AGUILERA, VANDERCI DE ANDRADE 92  
AIRD, YAYOI TAGUCHI 92  
ALBANO, ELEONORA CAVALCANTE 93  
ALBUQUERQUE, ANA PAULA MARTINS 93  
ALBUQUERQUE, JOANA ANÁLIA RIBEIRO 94  
ALBUQUERQUE, LIANA NISE MARTINS 94  
ALBUQUERQUE, MARIA DAS DORES OLIVEIRA 95

ALBUQUERQUE, MARIA LIZALMA SIMÕES 95  
ALENCAR, MARIA SILVANA MILITÃO DE 95  
ALENCAR, NÚBIA LÚCIO DE 365  
ALMEIDA, ANA LÚCIA DE CAMPOS 95  
ALMEIDA, AURELINA ARIADNE DOMINGUES 96  
ALMEIDA, CIRLENE MAGALHÃES 96  
ALMEIDA, FERNANDO AFONSO DE 97  
ALMEIDA, JOYCE ELAINE DE 97  
ALMEIDA, LAURA CAMILA BRAZ DE 97  
ALMEIDA, MARIA DE FÁTIMA 97  
ALMEIDA, MARIA DE LOURDES LEANDRO 98  
ALMEIDA, MARIA JUSSARA ABRAÇADO DE 98  
ALMEIDA, MARIA LÚCIA LEITÃO DE 230  
ALMEIDA, NORMA LÚCIA FERNANDES DE 98  
ALMEIDA, NUKÁCIA MEYRE ARAÚJO DE 99  
ALMEIDA, PAULO ROBERTO 99  
ALMEIDA, ROSÂNGELA FARIAS 99  
ALVES, ANA TERESA 100  
ALVES, ELIANE FERRAZ 100  
ALVES, ELIANE FERRAZ 95  
ALVES, MARIA DE FÁTIMA 101  
ALVES, POLIANA MARIA 101  
ALVES, VIRGÍNIA COLARES SOARES FIGUEIREDO 101  
ALVIM, CLAUDIA EUGÊNIA DE MELLO E 102  
AMARAL, EDUARDO ROQUE 102  
AMARAL, MARIA VIRGÍNIA BORGES 103  
AMARAL, MARISA PORTO DO 103  
AMBAR, MANUELA 103  
ANASTÁCIO, SÍLVIA MAIRA GUERRA 104  
ANDRADE, CARLOS AUGUSTO BAPTISTA DE 105  
ANDRADE, JULIANA CAMPOS DE 106  
ANDRADE, MARA LÚCIA FABRÍCIO DE 106  
ANDRADE, MARIA APARECIDA DA SILVA 106  
ANDRADE, MARIA LÚCIA DA VICTORINO DA CUNHA DE OLIV 106  
ANDRÉ, ANDRÉA CONCEIÇÃO MOURA 107  
ANGELIM, REGINA CÉLIA CABRAL 107  
ANJOS, MARIA NOÊMIA CÔRTEZ DOS 107  
ANTHONY NARO 240  
ANTUNES, MARIA IRANDÉ COSTA 107  
AQUINO, MIRIAN DE ALBUQUERQUE 108  
AQUINO, ZILDA GASPAR OLIVEIRA DE 187  
ARAGÃO, ADEVALDO PEREIRA DE 108  
ARAGÃO, LAIR FARIAS DE 108  
ARAGÃO, MARIA DO SOCORRO SILVA DE 108  
ARANHA, SIMONE DÁLIA DE GUSMÃO, 109  
ARAÚJO, ANTONIA DILAMAR 109  
ARAÚJO, ANTONIA DILAMAR 270  
ARAÚJO, DENISE LINO DE 109  
ARAÚJO, SUMAIA SAHADE 110  
ARAÚJO, VERA LÚCIA SANTIAGO 110  
ARAÚJO, VERA LÚCIA SANTIAGO 161  
ARAÚJO, VIVIANE BRAGA DE 110  
AREAS, EDUARDO KENEDY NUNES 111  
ARRUDA, CARLA GONÇALVES MEIRA 111  
ASSIS, EDJANE GOMES 111  
ASSOLINI, FILOMENA ELAINE 112  
ASSUNÇÃO, LUCIDALVA CORREIA 112  
AUGUSTO, MARINA R. A 112  
AUGUSTO, MARINA R. A. 113  
AUGUSTO, MARINA ROSA ANA 112, 113  
AVELAR, TELMA 113  
AZEREDO, JOSÉ CARLOS DE 114  
AZEVEDO, JOÃO LUIZ FERREIRA DE 114  
AZEVEDO, MARÍLIA CABRAL DE 115  
BACK, ANGELA CRISTINA DI PALMA 115  
BAIÃO, JONÉ CARLA 281  
BAIÃO, JONÉ KARLA 116  
BALBINO, CÍCIS ALEXANDRE DOS SANTOS 116  
BALBINO, CÍCIS ALEXANDRE DOS SANTOS 270  
BALDUTTI, FERNANDA 117

BALOCCO, ANNA ELIZABETH 117  
 BANDEIRA, DOMINGAS ALVES 118  
 BARBOSA, JOSÉ ROBERTO ALVES 118  
 BARBOSA, MARIA APARECIDA 118  
 BARBOSA, MARIA DO SOCORRO MAIA FERNANDES 119  
 BARBOSA, PILAR 223  
 BARBOSA, PILAR BARBOSA 120  
 BARBOSA, PLÍNIO ALMEIDA 119, 120  
 BARBOSA, ROSEMARY EVARISTO 121  
 BARONAS, ROBERTO LEISER 121  
 BARRETO, THEREZINHA MARIA MELLO 121  
 BARROS, ANNY QUERUBINA DE SOUZA 121  
 BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE 122  
 BARROS, KAZUE SAITO MONTEIRO DE 122  
 BARROS, KAZUÊ SAITO MONTEIRO DE 122  
 BARROS, MARIA EMÍLIA DE R. DE A. BARRETO 123  
 BARROS-GONÇALVES, MARCELO ROCHA 123  
 BASTOS, LILIANA CABRAL 299  
 BASTOS, NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA 123  
 BASTOS, NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA 124  
 BATISTA NÉTA, HERCILIANA LOUREIRO DE CARVALHO 124  
 BATISTA, MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUISTA 125  
 BATISTA, MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUITA 125  
 BENEVIDES, ARACELI SOBREIRA 125  
 BENITES, SONIA APARECIDA LOPES 126  
 BERNARDINO, CIBELE GADELHA 126  
 BERNARDO, SANDRA 126  
 BEZERRA, BENEDITO GOMES 127  
 BEZERRA, JOSÉ DE RIBAMAR MENDES 127  
 BEZERRA, MARIA AUXILIADORA 127  
 BEZERRA, MARIA AUXILIADORA 308, 359  
 BEZERRA, MARIA AUXILIADORA 99, 153  
 BEZERRA, SANDRA SUELI CARVALHO 127  
 BONILHA, GIOVANA FERREIRA GONÇALVES 128  
 BONINI, ADAIR UNIVERSIDADE DO SUL DE 129  
 BORGES, CARLA LUZIA CARNEIRO 129  
 BORGES, SIRA DE SOUZA 129  
 BORGES, SONIA 130  
 BORGES, VLÁDIA MARIA CABRAL 130, 131  
 BOSCO, ZELMA REGINA 131  
 BRAGA, ELINALDO MENEZES 131  
 BRAGA, MARIA LUIZA 132  
 BRAGA, MARIA LUIZA 319  
 BRAIT, BETH 132  
 BRANDÃO, HELENA NAGAMINE 132  
 BRANDÃO, SAULO CUNHA DE SERPA 133  
 BRAZZAROLA, GIORGIA 133  
 BRENNER, TERESINHA DE MORAES 133  
 BREVES FILHO, JOSÉ DE SOUZA 134  
 BRITO, ANA MARIA 134  
 BRITO, CÉLIA 135  
 BRIZOLARA, LUCIENE BASSOLS 364  
 BUNZEN JÚNIOR, CLECIO 135  
 BUNZEN, CLECIO 135  
 CABRAL, ANA LÚCIA TINOCO 136  
 CABRAL, ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA 135  
 CABRAL, MS. ANA LÚCIA TINOCO 136  
 CALDAS, RAIMUNDA BENEDITA CRISTINA 136  
 CALIL, EDUARDO 136  
 CALLOU, DINAH ISENSEE 137  
 CAMACHO, ROBERTO GOMES 137  
 CÂMARA, WALESKA PEREIRA 137  
 CAMBRAIA, CÉSAR NARDELLI 138  
 CAMPELO, KILPATRICK MULLER BERNARDO 138  
 CAMPOS, LUCAS SANTOS 139  
 CAMPOS, MARIA INÉS BATISTA 140  
 CAMPOS, MARINEIDE FURTADO 140  
 CAMPOS, NORMA DISCINI DE 140  
 CAMPOS, VERÔNICA CAVALCANTI DE ARAÚJO 140  
 CAMPOS,CLAUDIA MENDES 139  
 CANÇADO, MÁRCIA 141  
 CANÇADO, MÁRCIA 141  
 CARDOSO, SÍLVIA HELENA BARBI 142  
 CARDOSO, SIMONE AFINI 142  
 CARDOSO, SUSANA ALICE 358  
 CARDOSO, SUZANA ALICE 97, 143  
 CARDOSO, SUZANA ALICE MARCELINO 143  
 CARMAGNANI, ANNA MARIA G. 143  
 CARNEIRO, FÁBIO DELANO VIDAL 144  
 CARNEIRO, MARÍSIA TEIREIXA 144  
 CARVALHO, CHRISTINE 145  
 CARVALHO, ENEIDA OLIVEIRA DORNELLAS DE 145  
 CARVALHO, GLÓRIA 113  
 CARVALHO, HEBE MACEDO DE 146  
 CARVALHO, MÁRCIA FERREIRA DE 146  
 CARVALHO, MARCIA GORETTI PEREIRA DE 146  
 CARVALHO, MAURÍCIO B. DE 190  
 CARVALHO, WILSON JÚNIOR DE ARAÚJO 146  
 CASAGRANDE, NANCY DOS SANTOS 123  
 CASARIN, ERCÍLIA ANA 147  
 CASSAN DE DEUS, VALÉRIA SAMPAIO 147  
 CASTRO, GILBERTO DE 148  
 CASTRO, JOSELAINE SEBEM DE 305  
 CASTRO, MARIA CRISTINA LOBATO 148  
 CASTRO, MARIA FAUSTA PEREIRA DE 148  
 CASTRO, MARIA LÚCIA SOUZA 149  
 CASTRO, PROF. ONIREVES MONTEIRO DE 149  
 CATANDUBA, EDILMA DE LUCENA 150  
 CAVALCANTE, ANA LÚCIA DE SENA 150  
 CAVALCANTE, FRANCISCO TARCÍSIO 150  
 CAVALCANTE, MARIA DO SOCORRO 151  
 CAVALCANTE, MARIANNE CARVALHO BEZERRA 151  
 CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES 147, 152  
 CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES 152  
 CAVALCANTI, ADRIANO XAVIER 153  
 CAVALCANTI, IARA FRANCISCA ARAÚJO 153  
 CAVALCANTI, SORAIA BATISTA 153  
 CESAR, HULDA CHAVES LENZ 154  
 CEZARIO, MARIA MAURA 154  
 CHAVES, GILDA MARIA MONTEIRO 155  
 CHIAVEGATTO, VALERIA COELHO 155  
 CHISHMAN, ROVE LUIZA DE O. 155  
 CHRISTIANO, MARIA ELIZABETH AFFONSO 156  
 CIULLA, ALENA 156  
 COELHO, IZETE L. 133  
 COELHO, IZETE LEHMKUHL 156  
 COELHO, JULIANA SOLEDADE BARBOSA 157  
 COELHO, VICTORIA WILSON DA COSTA 158  
 COELHO, MARIA CLAUDIA 157  
 COHEN, MARIA ANTONIETA 262  
 COHEN, MARIA ANTONIETA AMARANTE DE MENDONÇA 158  
 COITO, ROSELENE DE FATIMA 158  
 CONCEIÇÃO, RUTE IZABEL SIMÕES 159  
 CONSOLO, DOUGLAS A. 316  
 CORACINI, MARIA JOSÉ R. FARIA 159  
 COROA, MARIA LUIZA M.S. 160  
 CORREA, DJANE ANTONUCCI 160  
 CORRÊA, LETÍCIA MARIA SICURO 200  
 COSTA, ALEXANDRE 161  
 COSTA, EMANOELLE SILVEIRA DA 161  
 COSTA, IARA BEMQUERER 161  
 COSTA, JAIRO JOSÉ CAMPOS DA 162  
 COSTA, JANUACELE DA 162  
 COSTA, JANUACELE FRANCISCA DA 162  
 COSTA, JOÃO 163  
 COSTA, MARCOS ANTÔNIO 376  
 COSTA, MARIA AURORA ROCHA 164  
 COSTA, MARIA DE FÁTIMA VASCONCELOS DA 165  
 COSTA, MARIA HELENICE ARAÚJO 165  
 COSTA, NELSON BARROS DA 166



COSTA, PAULA MARTINS 166  
 COSTA, RAQUEL GUIMARÃES ROMANKEVICIUS 167  
 COSTA, SÔNIA BASTOS BORBA 168  
 COSTA, VERA LÚCIA ANUNCIAÇÃO 168  
 COUTO, HILDO HONÓRIO DO 338  
 CRESCITELLI, MERCEDES FÁTIMA DE CANHA 168  
 CRISTÓFARO-SILVA, THAÍS 169  
 CRUSE, RUI M. 170  
 CRUVINEL, MARIA DE FÁTIMA 169  
 CRUZ, DÉCIO TORRES 170  
 CRUZ, LUIZ LACERDA SOUSA 170  
 CUCOLO, GRACIELE RODRIGUES 171  
 CUNHA, ANA LYGIA 171  
 CUNHA, ANA LYGIA ALMEIDA 171  
 CUNHA, ANA STELA ALMEIDA 171  
 CUNHA, DÓRIS DE ARRUDA C. DA 172  
 CUNHA, JOSÉ CARLOS CHAVES DA 172  
 CUNHA, LUÍS FILIPE 286  
 CUNHA, MARIA ANGÉLICA FURTADO DA 173, 291  
 CUNHA, MARIA DO ROSÁRIO COSTA CARNEIRO 173  
 CUNHA, MARIANA ARRUDA CARNEIRO DA 173  
 CUNHA, MYRIAM CRESTIAN 174  
 CUNHA, NADJA VENERANDA DE SOUZA 327  
 CYRINO, SONIA 254  
 DAHER, MARIA DEL CARMEN F. GONZÁLEZ 174  
 DAHLET, VÉRONIQUE 175  
 DALL'AGLIO-HATTNHER, MARIZE MATTOS 175  
 DALTO, CRISTIANE DIAS DE LIMA 175  
 DAMASCENO, FRANCISCO ROTERDAN FERNANDES 176  
 DANTAS, LUCIMAR BEZERRA 176  
 DANTAS, NADEGE DA SILVA 274  
 DECAT, MARIA BEATRIZ NASCIMENTO 176  
 DIAS, JULIANA DE FREITAS 177  
 DIAS, LUIZ FRANCISCO 177, 256, 276  
 DIAS, LUIZ FRANCISCO 93  
 DIAS, NILZA BARROSO 177  
 DICK, LAURO JOÃO 178  
 DIONISIO, ANGELA PAIVA 178  
 DORNELES, ELIZABETH FONTOURA 178  
 DORNELLES, CLARA 179  
 DOURADO, LUCIANA GONÇALVES 179  
 DUARTE, CARLOS LEONARDO QUEIROGA MOREIRA 153  
 DUARTE, INÊS 56, 179, 180, 377  
 DUARTE, MARIA EUGÊNIA LAMOGLIA 181  
 DUARTE, MARIA EUGENIA LAMOGLIA 223  
 DUARTE, PAULO MOSÂNIO TEIXEIRA 181  
 DUARTE, ZENY 181  
 DUQUE-ESTRADA, MEGAN 182  
 EIRÓ, JESSILÉIA GUIMARÃES 182  
 EL-DASH, LINDA GENTRY 182  
 ELIAS, VANDA MARIA DA SILVA 183  
 ESPADA, MARIA FLÁVIA FABBRI DE ARAUJO 183  
 ESPÍNDOLA, LUCIENNE C. 183, 353  
 FACCINA, ROSEMEIRE LEÃO DA SILVA 184  
 FAGUNDES, EDSON DOMINGOS 175  
 FANTI, MARIA DA GLORIA CORRÊA DI 184  
 FARIA, EVANGELINA MARIA BRITO DE 184  
 FARIA, KARLA CRISTINA DE ARAÚJO 185  
 FARIAS, ANGELO SANTOS 185  
 FARIAS, WASHINGTON SILVA DE 186  
 FÁVERO, LEONOR LOPES 187  
 FEDOSSE, ELENIR 200  
 FEITOSA, MÁRCIA MANIR MIGUEL 187, 345  
 FEITOSA, MÁRCIA MANIR MIGUEL 191  
 FERNANDES, CLEUDEMAR ALVES 187  
 FERNANDES, EULALIA 187  
 FERNANDES, JOSÉ ALVES 188  
 FERRARI, LÍLIAN 188  
 FERREIRA, DINA MARIA MARTINS 188  
 FERREIRA, EDIENE PENA 189  
 FERREIRA, ERIKA 189  
 FERREIRA, LUCIA M. A. 189, 190  
 FERREIRA, MARIA CRISTINA LEANDRO 190  
 FERREIRA, RAIMUNDO RUBERVAL 190  
 FERRIOLLI, BEATRIZ HELENA VIEIRA MARANGHETTI 191  
 FIAD, RAQUEL SALEK 191  
 FICKER, LUIZA BARZAGHI 191  
 FIGUEIREDO, GEISA CELESTE FURTADO 191  
 FIGUEIREDO, REGINA CLÁUDIA 192  
 FILHO, JOSÉ NICOLAU 214  
 FILHO, JOSÉ NICOLAU GREGORIN 214  
 FINGER, INGRID 193  
 FIORIN, JOSÉ LUIZ 193  
 FISCHER, ADRIANA 193  
 FONSECA, HELY DUTRA CABRAL DA 194  
 FONSECA, MARIA CRISTINA DE ASSIS PINTO 194  
 FONTANA, MÔNICA G. ZOPPI 195  
 FORTKAMP, MAILCE B. M. 195  
 FRANÇA, ANIELA IMPROTA 195  
 FRANÇA, JOSÉ NASCIMENTO DE 196  
 FRANÇA, MARISTELA BOTELHO 196  
 FRANCESCHINI, DULCE 196  
 FRANCESCHINI, DULCE DO CARMO 196  
 FRANCO, MARIA IGNEZ S. DE MELLO 198  
 FRANÇOZO, EDSON 198  
 FREGONEZI, DURVALI EMILIO 198  
 FREIRE, FLÁVIO 199  
 FREITAS, ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE 199  
 FREITAS, EDIR RAMOS DE 199  
 FREITAS, LIZANE MYRIAM PRUDÊNCIO DE 200  
 FREITAS, MARGARETH DE SOUZA 200  
 FREITAS, MARIA CLÁUDIA DE 200  
 FREITAS, MARIA JOÃO 201  
 FRONZA, CÁTIA DE AZEVEDO 202  
 FURTADO, MÔNICA DOURADO 202  
 GABRIEL, ROSÂNGELA 202  
 GALEFFI, EUGENIA MARIA 203  
 GALVÃO, SYLVIA COUTINHO ABBOTT 204  
 GALVÃO, VÂNIA CRISTINA CASSEB 204  
 GALVES, CHARLOTTE 163 377  
 GAMA, ALBERTINA RIBEIRO DA 205  
 GAMA-ROSSI, AGLAEL JULIANA A. 205  
 GANDOUR, DENY DE SOUZA 205  
 GASPAR, NÁDEA REGINA 206  
 GAVAZZI, SIGRID 206  
 GERALDI, JOÃO WANDERLEY 243  
 GIBBON, ADRIANA 207  
 GIERING, MARIA EDUARDA 207  
 GIERING, MARIA EDUARDA 207  
 GOMES, DÁGINA CHAVES 248  
 GOMES, FLÁVIA ELIZABETH DE OLIVEIRA 208  
 GOMES, JOÃO BOSCO FIGUEIREDO 208  
 GOMES, KATIA MARIA RODRIGUES 208  
 GOMES, LANGUISNER 209  
 GOMES, SOLANGE CARTAXO PHILOMENO GOMES 209  
 GOMES, VALÉRIA SEVERINA 209  
 GONÇALVES, ANABELA 179, 180  
 GONÇALVES, CLÉZIO ROBERTO 210  
 GONÇALVES, JOÃO BATISTA COSTA 210  
 GONÇALVES, LOURDES BERNARDES 211  
 GONÇALVES, SEBASTIÃO CARLOS LEITE 211  
 GÖRSKI, EDAIR 173  
 GOUVÊA, LÚCIA HELENA MARTINS 212  
 GOUVÊA, LUZIMAR GOULART 212  
 GRANGEIRO, CLÁUDIA REJANNE PINHEIRO 212  
 GREGOLIN, ISADORA VALENCISE 213  
 GREGOLIN, MARIA DO ROSÁRIO VALENCISE 213  
 GREGORIN FILHO, JOSÉ NICOLAU 214  
 GREGORIO, REGINA MARIA 214  
 GRIGOLETTO, MARISA 214

GRYNER, HELENA 215  
 GUEDES, NIEGE DA ROCHA 215  
 HEAD, BRIAN FRANKLIN 215  
 HEINE, LÍCIA MARIA BAHIA 216  
 HEINIG, OTILIA LIZETE DE OLIVEIRA MARTINS 193  
 HENRIQUES, CLAUDIO CEZAR 216  
 HERNANDORENA, CARMEN LÚCIA MATZENAUER 217  
 HIRATA-VALE, FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES 217  
 HOFF, BEATRIZ MARIA ECKERT 218  
 HOFFNAGEL, JUDITH CHAMBLISS 219  
 HOLANDA, MARIA ELDELITA FRANCO 219  
 HOLANDA, RENATA GONÇALVES DE 219  
 HORA, RUTE SANTOS DA 337  
 HUBERT, LAURA B. S. (CAPES/UFMS) 219  
 IGNÁCIO, SEBASTIÃO EXPEDITO 220  
 INDURSKY, FREDA 220  
 IPPOLITO, BEATRICE 220  
 ISQUERDO, APARECIDA NEGRI 221  
 JESUS, LAVÍNIA RODRIGUES DE 221  
 JORGE, LURDES 222  
 JUCÁ, DAMIÃO CARLOS NOBRE 287  
 JULIÃO, MARIA RISOLÊTA SILVA 222  
 JURADO FILHO, LOURENÇO CHACON 222  
 KATO, MARY 194  
 KATO, MARY A 223  
 KATO, MARY AIZAWA 103  
 KLEIMAN, ÂNGELA B. 223  
 KOCH, INGEDORE G. VILLAÇA 224  
 KRIEGER, MARIA DA GRAÇA 224  
 LAMEIRAS, MARIA STELA TORRES BARROS 225  
 LAMPRECHT, REGINA RITTER 225  
 LARA, GLAUCIA MUNIZ PROENÇA 226  
 LAZARINI, DALCYLENE DUTRA 226  
 LEAL, ABNIZA PONTES DE BARROS 227  
 LEAL, MARIA AUXILIADORA 227  
 LEAL, VIRGÍNIA 228  
 LEANDRO, VIVIANE AMÉLIA ARAGÃO 228  
 LEITÃO, MÁRCIO MARTINS 229  
 LEITÃO, MARIA LÚCIA 229  
 LEITÃO, POLIANA DAYSE VASCONCELOS 229  
 LEITE, DANIEL PEREIRA 230  
 LEITE, MARCELO ANDRADE 230  
 LEITE, MARIA REGINA BARACUHY 229  
 LEITE, RICARDO LOPES 230  
 LEMOS, FERNANDO ANTÔNIO PEREIRA 231  
 LEONEL, ANA ROSA 231  
 LIMA, AILTON DANTAS 231  
 LIMA, ANA MÁRCIA DE 232  
 LIMA, ANA MARI PEREIRA 232  
 LIMA, GERALDA DE OLIVEIRA SANTOS 232  
 LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA 233  
 LIMA, JONILDO EUFRAZIO DE 233  
 LIMA, MARIA AUXILIADORA FERREIRA 233, 278  
 LIMA, MARIA IRENE RODRIGUES DE 95  
 LIMA, MARIA LUIZA GONÇALVES ARAGÃO DA CUNHA 234  
 LIMA, PAULA LENZ COSTA 234, 338  
 LIMA, RAIMUNDO NONATO DE 234  
 LIMA, RENIRA LISBOA DE MOURA 235  
 LIMA, RICARDO JOSEH 235  
 LIMA, ROBSON BATISTA DE 236  
 LIMA, VÂNIA CARMEM 236  
 LINS, MARIA DA PENHA PEREIRA 236, 372  
 LIRA, PATRÍCIA SILVA DE 237  
 LOBATO, LUCIA MARIA PINHEIRO 237  
 LOBO, FÉLIX 92  
 LOPES, ADNA DE ALMEIDA 237  
 LOPES, ANA CRISTINA M. 238  
 LOPES, CÉLIA REGINA DOS SANTOS 238  
 LOPES, LUIZ PAULO DA MOITA 239  
 LOPES, MARIA FABIOLA VASCONCELOS 239  
 LOPES, RAQUEL 239  
 LOSE, ALÍCIA DUHÁ 239  
 LUAIZA, BENITO ALMAGUER 240  
 LUCCHESI, DANTE 240  
 LUCENA, IVONE T. DE 241  
 LUCENA, RUBENS MARQUES DE 241  
 MACEDO, ANA CRISTINA PELOSI SILVA DE 242, 318  
 MACÊDO, CÉLIA MARIA MACÊDO DE 242  
 MACHADO FILHO, AMÉRICO VENÂNCIO LOPES 243  
 MACHADO, ROSA HELENA BLANCO 243  
 MACIEL, ANNA MARIA BECKER 244  
 MADUREIRA, EVELYNE DOGLIANI 244  
 MADUREIRA, SANDRA 244  
 MAGALHÃES, ERASMO D'ALMEIDA 245  
 MAGALHÃES, JOSÉ OLÍMPIO DE 245  
 MAGALHÃES, MARIA IZABEL 246  
 MAGRO, CRISTINA 246  
 MAIA, ANGELA MARIA DOS SANTOS 247  
 MAIA, MARCUS 247  
 MANGUEIRA, LUCIANA NUNES 248  
 MARANHÃO, SAMANTA DE MOURA 248  
 MARCUSCHI, ELIZABETH 248  
 MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO 249  
 MARETTO, NAIÁ SADI CÂMARA 249  
 MARQUES, EDNA RIBEIRO 250  
 MARQUESI, SUELI CRISTINA 250  
 MARTELOTTA, MÁRIO EDUARDO 173 377  
 MARTHA, ALICE ÁUREA PENTEADO 250  
 MARTINS, ENEIDA ESTEVES 251  
 MARTINS, FRANCISCO SANDRO 252  
 MARTINS, HELENA FRANCO 252  
 MARTINS, RAQUEL MÁRCIA FONTES 378  
 MARTINS, SYLVIA JORGE DE ALMEIDA 252  
 MARTORELLI, ANA BERENICE PERES 253  
 MASSINI-CAGLIARI, GLADIS 253  
 MASSONI, MARIA IZABEL DE OLIVEIRA 254  
 MATOS, GABRIELA 180, 254  
 MATOS, ROBÉRIO RUBEM DE 331  
 MATOS, SÉRGIO 286  
 MATSUOKA, SAYURI GRIGÓRIO 287  
 MATTES, MARLENE GONÇALVES 254  
 MATTOS E SILVA, ROSA VIRGÍNIA 255  
 MEDEIROS, BEATRIZ RAPOSO DE 256  
 MEDEIROS, CÉLIA MARIA DE 256  
 MEDEIROS, HÉRICKA KARLA ALENCAR DE 256  
 MEDINA, ELAINE MARTA LOPES 257  
 MELO, MARIA DE FÁTIMA BENÍCIO 378  
 MEDRADO, BETÂNIA PASSOS 257  
 MELLO, HELIANA REIBEIRO DE 257  
 MELLO, HELIANE REIBEIRO DE 257  
 MELLO, RANIERI MACHADO BEZERRA DE 258  
 MELLO, RENATO DE 258  
 MELO, FRANCINEIDE FERNANDES DE 259  
 MELO, LÉLIA ERBOLATO 259  
 MELO, MÁRCIA HELENA DE 259  
 MELO, NÁDIA MARIA SILVEIRA COSTA DE 260  
 MELO, ROSINEIDE DE 260  
 MELO, SANDRA HELENA DIAS DE 261  
 MENDES, RONALD BELINE 261  
 MENDES, SOÉLIS (UFOP) 262  
 MENDES, SOÉLIS TEIXEIRA DO PRADO 262  
 MENDONÇA, MÁRCIA R. DE S. 262  
 MENEZES, VANDA CARDOZO DE 263  
 MENEZES, VERA 263  
 MENON, ODETE PEREIRA DA SILVA 263  
 MENUZZI, SÉRGIO DE MOURA 133  
 MESQUITA FILHO, ODILON PINTO DE 263  
 MIGLORANÇA, CRISTINA APARECIDA 264  
 MIOTO, CARLOS 103  
 MIRANDA, ANA RUTH MORESCO 264

MIRANDA, THATIANE PAIVA DE 147  
MÓIA, TELMO 265  
MOLLIÇA, MARIA CECÍLIA 266  
MOLLIÇA, MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES 266  
MONARETTO, VALÉRIA NETO DE OLIVEIRA 266  
MONDADA, LORENZA 267  
MONNERAT, ROSANE SANTOS MAURO 267  
MONSERRAT, RUTH FONINI 382  
MONTEIRO, JOSÉ LEMOS 268  
MONTEIRO, ROSEMEIRE SELMA 268  
MONTEIRO, SILVIA MALENA MODESTO 268  
MORAIS, JACQUELINE DE FATIMA DOS SANTOS 270  
MORAIS, MILA BASTOS 270  
MORATO, EDWIGES MARIA 271  
MOREIRA, MARIA EDNILZA OLIVEIRA 271  
MORI, ANGEL CORBERA 272  
MORILAS, LUCIANA ROMANO 272  
MOTA, JACYRA ANDRADE 129  
MOTA, JACYRA ANDRADE 272  
MOTTA, VERA DANTAS DE SOUZA 273  
MOURA, ADILA BEATRIZ NAUD DE 207  
MOURA, HERONIDES MAURÍLIO DE MELO 273  
MOURA, MARIA DENILDA 274  
MOURA, VERA LÚCIA DE LUCENA 274  
MOURA, VERÔNICA DE FÁTIMA G. DE 274  
MULLER, ANA 120  
MÜLLER, ANA LÚCIA 275  
MUNIZ, CELLINA RODRIGUES 275  
MUNIZ, DINÉIA MARIA SOBRAL 275  
MUNIZ, KASSANDRA DA SILVA MUNIZ 276  
NAGAMINE, REGINA 136  
NAKATANI, JULIANA COUTO 276  
NASCIMENTO, EDNA MARIA F.S 277  
NASCIMENTO, EDNA MARIA F.S. 276  
NASCIMENTO, GLÁUCIA RENATA PEREIRA DO 277  
NASCIMENTO, JOSÉ ORLANDO PEREIRA DO 278  
NASCIMENTO, LÚCIA DE FÁTIMA MELO DO 278  
NASCIMENTO, RAIMUNDO LUIZ DO 278  
NASCIMENTO, ROSELI IMBERNOM DO 279  
NAVAS, ANA LUIZA 280  
NEGRÃO, ESMERALDA VAILATI 56, 280, 301, 378  
NERI, FLÁVIA DE SENA 280  
NESPOLI, ZILÉIA BAPTISTA 281  
NETO, JOÃO TAVARES DA SILVA 335  
NETO, JOAQUIM NEPOMUCENO DE OLIVEIRA 288  
NEVES, MARIA HELENA MOURA 281  
NEVES, MONICA ALVAREZ GOMES DAS 281  
NÓBREGA, FABIOLA 282  
NÓBREGA, MARIA BERNARDETE DA 282  
NOGUEIRA, CLAUDIANA DA SILVA 283  
NOGUEIRA, MÁRCIA TEIXEIRA 280  
NOGUEIRA, MÁRCIA TEIXEIRA 283, 284  
NOVAES, MARILUCI 284  
NOVAES, NORMA BARBOSA 238, 285  
OLEGÁRIO, MARIA DA LUZ 285  
OLINDA, SILVIA RITA MAGALHÃES DE 285  
OLIVEIRA, CLAUDINEIDE DANTAS 286  
OLIVEIRA, FÁTIMA HELENA AZEVEDO DE 287  
OLIVEIRA, FÁTIMA OLIVEIRA 120  
OLIVEIRA, FRANCISCO THIAGO CHAVES DE 287  
OLIVEIRA, HELÊNIO FONSECA DE 287  
OLIVEIRA, IRENILZA OLIVEIRA E 288  
OLIVEIRA, JACIARA ORNÉLIA NOGUEIRA DE 288  
OLIVEIRA, JOSANE MOREIRA DE 289  
OLIVEIRA, MARIA ANGÉLICA DE 289  
OLIVEIRA, MARIA BERNARDETE FERNANDES DE 231, 289, 313  
OLIVEIRA, MARIA DAS DORES DE 290  
OLIVEIRA, MARIA DO CARMO LEITE DE 299  
OLIVEIRA, MARIA DO SOCORRO 125  
OLIVEIRA, MARIA DO SOCORRO 256, 311  
OLIVEIRA, MARIA DO SOCORRO 290  
OLIVEIRA, MARIA DO SOCORRO BORGES DE 290  
OLIVEIRA, MARIA LÚCIA DE 291  
OLIVEIRA, MARIANGELA RIOS DE 173, 185, 291  
OLIVEIRA, MARILUCIA 291  
OLIVEIRA, MARILZA DE 291  
OLIVEIRA, NUBIACIRA FERNANDES DE 292  
OLIVEIRA, RITA DE CÁSSIA DE 292  
OLIVEIRA, SIMONE MARIA ROCHA 292  
OLIVEIRA, SUELENE SILVA 293  
OLIVEIRA, FÁTIMA 286  
OMENA, NELIZE P. 293  
ORRICO, EVELYN G. D. 190  
PAIS, CIDMAR TEODORO 293  
PAIVA, ROBERTA SOARES 282  
PALÁCIO, LÍLIAN PEREIRA 294  
PALMA, DIELI VESARO 295  
PALMA, DIELI VESARO 294  
PASSETTI, MARIA CÉLIA CORTÉZ 295  
PAULA, ALDIR SANTOS DE 296  
PAULA, MIRIAM ROSE BRUM DE 219  
PAULI, SUELI CRISTINA DE 296  
PAULIUKONIS, MARIA APARECIDA LINO 297  
PEDROSA, CLEIDE EMÍLIA FAYE 297  
PEDROSA, CLEIDE EMÍLIA FAYE 297  
PEREIRA, BELINDA NOEMI LAMBERT 298  
PEREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA 298  
PEREIRA, MARIA DAS GRAÇAS DIAS 298, 299  
PEREIRA, MARIA TERESA GONÇALVES 299  
PEREIRA, REGINA CELI MENDES 300  
PEREIRA, REGINA COELLY VIANA 95  
PEREIRA, TELMA C. DE A. S. 333  
PEREIRA, TERESA LEAL GONÇALVES 300  
PERES, JOÃO ANDRADE 300, 301  
PERFEITO, ALBA MARIA 301  
PESSOA, MARCOS PAULO LOPES 338  
PESSOA, MARIA LEIDA PATRÍCIO 131  
PESSOAS, MARCOS PAULO LOPES 338  
PETTER, MARGARIDA MARIA TADDONI 301  
PEZATTI, EROTILDE GORETI 238, 302  
PINHEIRO, CLEMILTON LOPES 302  
PINHEIRO, FRANCISCA EDUARDO 274  
PINHEIRO, MARIA LAURA 198  
PINHEL, CRISTIANE OVIDIO 303  
PINTO, ABUÉNDIA PADILHA 303  
PINTO, ELISA GUIMARÃES 304  
PIRES, IÉDA MARIA MAIA 304  
POERSCH, JOSÉ MARCELINO 304, 305  
POGGIO, ROSA MARIA GALVÃO FAGUNDES 305  
PONTES, ANTONIO LUCIANO 305  
PONTES, ANTONIO LUCIANO 306  
PONTES, MARIA DAS NEVES ALCÂNTARA DE 278  
PONTES, MARIA DAS NEVES ALCÂNTARA DE 306, 356  
PORTELA, VIRLANE MACHADO GOMES 306  
POSSENTI, SÍRIO 307  
PRAÇA, WALKÍRIA NEIVA 307  
PRINZ, MANFRED F. 307  
QUEDNAU, LAURA ROSANE 308  
QUEIROZ, ANNE KARINE DE 308  
QUEIROZ, LIOMAR COSTA DE 309  
QUEIROZ, LIOMAR DE 308  
QUEIROZ, MARINAIDE LIMA DE 309  
RAJAGOPALAN, KANAVILLIL 309  
RAMOS, CONCEIÇÃO DE MARIA DE ARAÚJO 310  
RAMOS, CONCEIÇÃO DE MARIA DE ARAÚJO 312  
RAMOS, FABIANA 310  
RAMOS, FÁTIMA MARIA ELIAS 208, 310  
RAMOS, FRANCISCA MARIA DE S 311  
RAMOS, MARTA ANÁISA BEZERRA 311  
RAZKY, ABDELHAK 311

REGADAS, CAMILE BOTELHO 147  
REINALDO, MARIA AUGUSTA G. DE M. 312  
RIBEIRO, ILZA 180, 312  
RIBEIRO, ILZA MARIA DE OLIVEIRA 312  
RIBEIRO, ILZA MARIA DE OLIVEIRA 312  
RIBEIRO, KALINE ARAUJO E SILVANA 261  
RIBEIRO, LUIZ FREIRE 313  
RIBEIRO, MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO 313  
RIBEIRO, NILSA BRITO 313  
RIBEIRO, SILVANA SOARES COSTA 314  
RITTER, LILIAN CRISTINA BUZATO 314  
ROCHA, ANA PAULA ANTUNES 314  
ROCHA, DÉCIO 315  
RODRIGUES, AMARILES ALVES 315  
RODRIGUES, ARYON DALL'IGNA 315  
RODRIGUES, BERNARDETE 287  
RODRIGUES, BERNARDETE BIASI 152  
RODRIGUES, BERNARDETE BIASI 316  
RODRIGUES, BERNARDETE BIASI 316  
RODRIGUES, CARMEN LÚCIA REIS 316  
RODRIGUES, CATARINA VAZ 379  
RODRIGUES, DANIEL FERNANDO 316  
RODRIGUES, ELENITA 317  
RODRIGUES, JOCÍLIA 317  
RODRIGUES, LÉIA CRUZ DE MENEZES 318  
RODRIGUES, MARLON LEAL 318  
RODRIGUES, ROSÂNGELA HAMMES 319  
RONCARATI, CLÁUDIA N. 132  
RONCARATI, CLÁUDIA N. 319  
ROSA, JOÃO LUÍS GARCIA 198  
ROSA, PAULO CESAR COSTA DA 320  
SÁ, MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE 320  
SÁ, ROSANE MUÑOZ DE 321  
SALEH, PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA 321  
SALES, JOÃO TOBIAS LIMA 322  
SALLES, HELOISA MARIA MOREIRA LIMA 322  
SALLY, DANIELE SANTANA 322  
SALOMÃO, MARIA MARGARIDA MARTINS 379  
SAMPAIO, DILCÉLIA ALMEIDA 323  
SAMPAIO, MARIA CRISTINA HENNES 324  
SAMPAIO, MARIA LÚCIA PESSOA 324  
SÂNDALO, FILOMENA 324  
SANT'ANNA, VERA LÚCIA DE ALBUQUERQUE 325  
SANTANCHÊ, LYS MIRÉIA 326  
SANTIAGO, ANA GLÁUCIA JERÔNIMO DE 326  
SANTOS, ADRIANA CABRAL DOS 327  
SANTOS, ANDRÉA SENA DOS 327  
SANTOS, GILBERLANDE PEREIRA DOS 327  
SANTOS, LÚCIA DE FÁTIMA 328  
SANTOS, LUDOVICO DOS 328  
SANTOS, MARIA FRANCISCA OLIVEIRA 328  
SANTOS, MARIA LEONOR M. 328  
SANTOS, RAQUEL SANTANA 329  
SANTOS, SANDOVAL NONATO GOMES 329  
SARAIVA, ALEXSANDRO MACÊDO 330  
SARAIVA, JOSÉ AMÉRICO BEZERRA 330  
SARGENTINI, VANICE MARIA OLIVEIRA 213  
SARGENTINI, VANICE MARIA OLIVEIRA 330  
SAVEDRA, MÔNICA MARIA GUIMARÃES 333, 334  
SCARABELLI, ELMA LUZIA CORRÊA 331  
SCHER, ANA PAULA 141  
SCHEYERL, DENISE 331  
SCHMIT, CRISTINA 331  
SCHNEIDER, MARLENE 332  
SCHONS, CARME 332  
SCHWINDT, LUIZ CARLOS 332  
SCLIAR-CABRAL, LEONOR 333  
SEABRA, MARIA CÂNDIDA 333  
SERRA, MARIA ANECY CALLAND M. 333  
SHEPHERD, DAVID 334  
SIGNORINI, INÊS 335  
SILVA NETO, JOÃO TAVARES DA 335  
SILVA, ANA PAULA RABELO E 336  
SILVA, ANDRÉA JANE DA 336  
SILVA, ÂNGELA VALÉRIA ALVES DA 336  
SILVA, BENTO CARLOS DIAS DA 337  
SILVA, CARLOS AUGUSTO VIANA DA 337  
SILVA, CARMEN SÍLVIA LIMA E 337  
SILVA, CLÁUDIA TEREZA SOBRINHO DA 337, 338  
SILVA, DANIEL DO NASCIMENTO E 338  
SILVA, DENIZE ELENA GARCIA DA 338  
SILVA, DIANA COSTA FORTIER 339  
SILVA, EDVÂNIA GOMES DA 339  
SILVA, FABIANA DE SOUZA 339  
SILVA, FRANCISCO EDUARDO VIEIRA DA 339  
SILVA, IVANI RODRIGUES 340  
SILVA, JAILMA MARIA DA 353  
SILVA, JORGEVALDO DE SOUZA 340  
SILVA, JOSÉ ROMERITO 340  
SILVA, KELY CRISTINA LIMEIRA DA 341  
SILVA, LINDALVA FRAGOSO DA 341  
SILVA, LUIZ ANTÔNIO DA 342  
SILVA, MARIA AUXILIADORA LIMA DIAS DA 342  
SILVA, MARIA CÉLIA RIBEIRO DA 343  
SILVA, MARIA CRISTINA FIGUEIREDO 133  
SILVA, MARIA SUELI RIBEIRO DA 343  
SILVA, MIRNA GURGEL CARLOS DA 344  
SILVA, SHIRLEY CABARITE DA 344  
SILVA, SÍLVIA SANTOS DA 344  
SILVA, SÍLVIO RIBEIRO DA 236  
SILVA, SURAMA FERNANDES DA 344  
SILVA, TABITA FERNANDES DA 345  
SILVA, TERESINHA DE JESUS BALDEZ E 345  
SILVA, VERA LÚCIA MASSONI XAVIER DA 346  
SILVA, VERA LÚCIA PAREDES 293  
SILVA, VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA 114  
SILVA, WAGNER RODRIGUES 346  
SILVEIRA, NÁDIA MARA DA 346  
SILVEIRA, SONIA BITTENCOURT 347  
SIMON, MARIA LUCIA MEXIAS 347  
SOARES, MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS 347  
SOARES, MARIA ELIAS 341, 348, 354, 355, 365  
SOARES, MARÍLIA FACÓ 380  
SOTO, UCY 348  
SOUSA, ADRIANA MARIA MELO DE 349  
SOUSA, JOSELMA DIAS DE 349  
SOUSA, LARISSA SANTIAGO DE 334  
SOUSA, MARGARETE FERNANDES DE 350  
SOUSA, MARIA ÁUREA ALBUQUERQUE 380  
SOUSA, MARIA ESTER VIEIRA DE 350  
SOUSA, RUANI CORDEIRO DE 355  
SOUSA, SÍLVIA MARIA DE 350  
SOUZA, DEUSA MARIA DE 351  
SOUZA, EMÍLIA HELENA PORTELLA MONTEIRO DE 351  
SOUZA, GERALDO TADEU 351  
SOUZA, GILTON SAMPAIO DE 352  
SOUZA, HELGA VANESSA ASSUNÇÃO DE 352  
SOUZA, IRACEMA LUIZA DE 352, 353  
SOUZA, LYNN MARIO T. MENEZES DE 353  
SOUZA, MARIA MEDIANEIRA DE 353  
SOUZA, PEDRO DE 354  
SOUZA, RUANI CORDEIRO DE 354, 355  
SOUZA-E-SILVA, CECÍLIA PÉREZ DE 174  
SPIRONELLI, SIMONE CRISTINA 355  
STEFAN, HELOÍSA 355  
TAGNIN, STELLA E. O. 356  
TASCA, MARIA 381  
TASSO, ISMARA ELIANE VIDAL DE SOUZA 356  
TEIXEIRA, CARMEN DE LOURDES DE ARAÚJO 356  
TEIXEIRA, ELIANA SANDRA PITOMBO 357

TEIXEIRA, ELIZABETH REIS 357  
TEIXEIRA, ELIZABETH REIS 357  
TEIXEIRA, LÚCIA 357  
TEIXEIRA, MÁRCIA GUIMARÃES BARBOSA 358  
TELES, MARIA DOLORES 358  
TELLES, CÉLIA MARQUES 205, 358  
TENÓ, NEIDE ARAÚJO CASTILHO 359  
TFOUNI, LEDA 359  
TFOUNI, LEDA 359  
TFOUNI, LEDA VERDIANI 112  
TFOUNI, LEDA VERDIANI 191  
TFOUNI, LEDA VERDIANI 296  
TITO, MARIA GEANE ARAÚJO 359  
TOMITCH\*, LÉDA MARIA BRAGA 360  
TOSCANO, MARIA EULÁLIA SOBRAL 360  
TRESCASTRO, LORENA BISCHOFF 361  
TSUDA, AOI 92  
TUNES, MARLENE DA ROCHA 361  
UCHOA, JOSÉ ALBER CAMPOS 361  
VALE, ALFREDINA ROSA OLIVEIRA DO 362  
VALE, OTO ARAÚJO 362  
VALENÇA, PAULO JOSÉ SILVA 363  
VALENTE, ANDRÉ CRIM 363  
VALLE, CARLA REGINA MARTINS 364  
VANDRESEN, PAULINO 364  
VASCONCELLOS, MARIA MANOLISA NOGUEIRA 365  
VASCONCELLOS, ZINDA 381  
VASCONCELOS, MÔNICA RIBEIRO DE 365  
VASCONCELOS, SILVIA INÉS CONEGLIAN CARRILHO DE 366

VAUGHAN, PATRÍCIA ANNE 366  
VELOSO, RITA 103  
VEPPO, MARIA HELENA ALBÉ 207  
VIANA, ÚRSULA MARIA PEREIRA 367  
VIARO, MÁRIO EDUARDO 368  
VIEGAS, RENATA RODRIGUES 368  
VIEIRA, AMITZA TORRES 368  
VIEIRA, ELIANE CRISTINA ARAÚJO 280  
VIEIRA, HILDA GOMES 369  
VIEIRA, IÚTA LERCHE 369  
VIEIRA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO 369  
VIEIRA, SILVIA RODRIGUES 370  
VIEIRA, STELLA MARIA MIRANDA 370  
VIOTTI, EVANI 141  
VITRAL, LORENZO 371  
XAVIER, ANTÔNIO CARLOS S 381  
WEININGER, DR. MARKUS J. 371  
WIESER, HANS PETER 372  
YACOVENCO, LILIAN COUTINHO 372  
ZÁGARI, MARIO ROBERTO LOBUGLIO 373  
ZAMPONI, GRAZIELA 382  
ZANDWAIS, ANA 373, 374  
ZANON, MARILENA 374  
ZANOTTO, MARA SOPHIA 374  
ZAVAM, ÁUREA SUELY 374  
ZILLES, ANA MARIA STAHL 375  
ZOGHBI, DENISE MARIA OLIVEIRA 375  
ZIZZOLI, RITA MARIA DINIZ 376

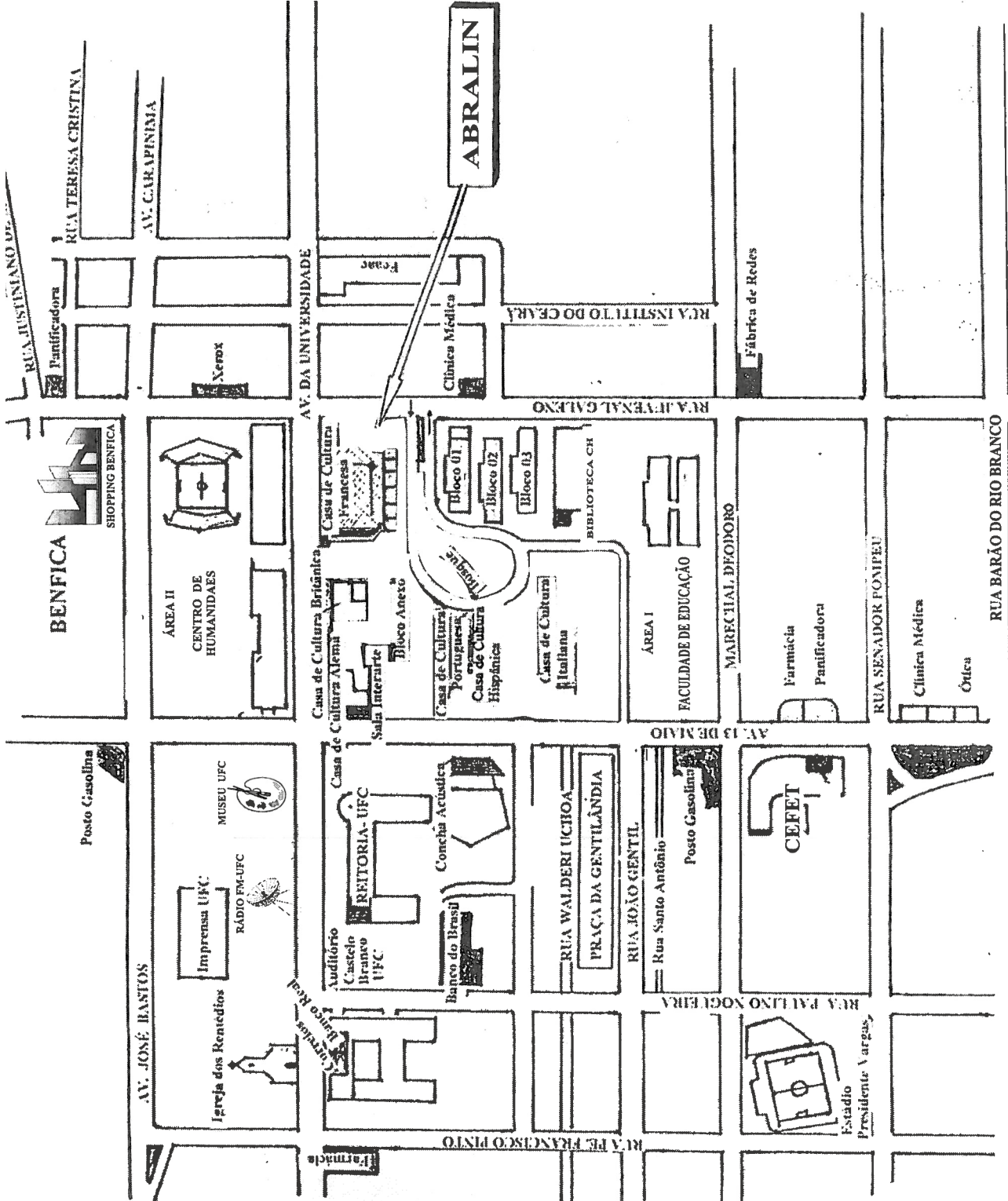


# UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**XV INSTITUTO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA**  
05 a 13 de março de 2001

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN**  
13 a 16 de março de 2001





Impressão e Acabamento Imprensa Universitária da  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
Av. da Universidade, 2932 - Caixa Postal 2600  
Fone/Fax: 0xx (85) 281.3721 - Fortaleza - Ceará - Brasil

